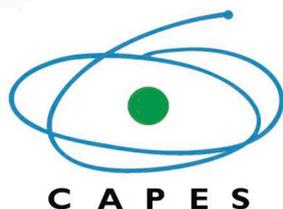


Experiências Multidisciplinares na iniciação à docência na Unespar

Márcia Marlene Stentzler (Org.)



Experiências multidisciplinares na iniciação à docência na Unespar

Márcia Marlene Stentzler (Org.)

Kaygangue
Palmas - PR
2017

2017 © Permitida a reprodução para fins educacionais desde que citando a fonte e o devido nome dos autores.

Experiências Multidisciplinares na iniciação à docência na Unespar
Márcia Marlene Stentzler (Org.)

Capa e Diagramação
Tiago Jaime Machado (Capes PIBID) / Kaygangue

Gráfica e Editora Kaygangue
Avenida Coronel José Osório, 673
Centro - Palmas - PR
85555-000

(46) 3263-8777
kaygangue.com.br
vendas@kaygangue.com.br
facebook.com/grafica.kaygangue

Ficha catalográfica

Ficha Catalográfica elaborada por Jacy de Amorim dos Santos – CRB 14/1484

E96

Experiências multidisciplinares na iniciação à docência na Unespar / Márcia Marlene Stentzler, organizadora. – Porto União, SC. Kaygangue Ltda, 2017.

453 p. ; il. color ; 25 cm.

Vários autores

ISBN: 978-85-5562-031-7

1. Professores - formação. 2. Universidade Estadual do Paraná I. Título.

CDD – 370.71

“O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES, entidade do Governo Brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.”

APRESENTAÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007¹ pelo Ministério da Educação (MEC). É desenvolvido através da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), órgão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Entre os objetivos do PIBID está o de inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, oportunizando espaços para criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes que inovem as licenciaturas, respeitando as especificidades das áreas, mas também dialogando entre si.

Respeitando-se a trajetória e o processo socioeducacional construído nos diferentes cursos de graduação para formação de professores, a partir do Edital 061/2013 – PIBID/Capes, a Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), apresentou um projeto institucional, com 40 subprojetos, desdobrando-se para atender acadêmicos de todos os cursos de licenciaturas, nos sete campi. Os subprojetos estão distribuídos nas seguintes áreas: Artes Visuais (2); Ciências Biológicas (3); Dança (1); Educação Física (1); Filosofia (1); Geografia (3); História (4); Letras Espanhol (2); Letras Inglês (4); Letras Português (5); Matemática (5); Música (2); Pedagogia (5); Química (1) e Teatro (1). Por meio do PIBID, a UNESPAR tem se aproximado da realidade escolar, ampliado e fortalecido o diálogo com as redes Municipais e Estadual de ensino, na região de abrangência dos campi.

Nesta publicação reunimos textos de subprojetos com uma síntese sobre a formação inicial de professores na UNESPAR, a partir do PIBID. Com o intuito de sistematizar resultados dos subprojetos os coordenadores de área dos subprojetos e coordenadores de área de gestão de processos educacionais foram convidados a escrever sobre as suas experiências. A coordenação institucional também apresenta dados gerais do Programa na Universidade.

Os textos obedecem a uma estrutura previamente estabelecida, respeitando-se as especificidades de cada subprojeto e os encaminhamentos realizados por cada coordenador de área. Os textos reunidos neste livro destacam ênfases na formação docente com: produção de materiais didáticos; inovações para o ensino de ciências e biologia; estudo quali-quantitativo; reflexão-ação-transformação de conceitos e processos biológicos; processos avaliativos da gestão pedagógica; construção da cultura docente e resultados para a Universidade; movimento e aprendizagem; práxis e a formação docente; perspectivas a partir da lei 10.639/03; história, patrimônios e identidades; o tempo e a existência humana; práticas de letramento; inclusão sociocultural; língua estrangeira; desenvolvimento consciente

1 O Pibid está vinculado a Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) criada com a Lei 11.502, de 11 de julho de 2007. (CAPES, 2013, p.1). O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid lançou oito editais, entre 2007 e 2013. As atividades relativas ao primeiro edital somente foram iniciadas nos primeiros meses de 2009. De um total de 3.088 bolsistas em dezembro de 2009, o programa cresceu para a concessão de 49.321 bolsas, em 2012. Nos editais de 2013, foram aprovadas a ampliação de projetos existentes, a inclusão de novos subprojetos/áreas e a participação de bolsistas do ProUni, uma vez que nas instituições privadas são formados cerca de 70% dos professores em exercício. As bolsas serão implementadas em 2014 e alcançam o número de 90.254 concessões, distribuídas em 2.997 subprojetos e 855 campi de universidades brasileiras. (CAPES, 2013, p.3).

do processo de formação docente; língua portuguesa na interação entre Universidade e educação básica; cuidado com os animais; leitura e escrita em sala de aula; teoria e prática na formação do licenciando; matemática lúdica e investigativa na educação básica; tecnologia e formação docente; o programa na consolidação do curso de matemática; diferentes repertórios e vivências musicais em sala de aula; fonogramas compartilhados e escutas responsivas; investigações e aprendizados com as dificuldades de aprendizagem de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental; estratégias pedagógicas inclusivas em sala de aula; experimentos químicos e a relação com o cotidiano; teatro na escola pública.

O programa beneficiou, por meio de bolsas e custeio, a formação de aproximadamente 2500 acadêmicos nos cursos de licenciatura na UNESPAR, entre 2014-2017. Atuaram na iniciação à docência, por meio do programa, em torno de 285 professores da educação básica, os supervisores nas escolas de educação básica. Os 40 subprojetos desenvolvidos na Universidade foram coordenados por docentes dos cursos de licenciatura da instituição. A coordenação de gestão de processos educacionais atua na mediação entre os coordenadores de subprojetos e a coordenação institucional. Atualmente, a Universidade recebe um valor que se aproxima a R\$ 5.843.940,00 (cinco milhões, oitocentos e quarenta e três mil, novecentos e quarenta reais) repassados pelo governo federal como bolsas de estudos, depositadas diretamente na conta dos bolsistas (acadêmicos, supervisores e coordenadores).

Seguramente os cursos de licenciatura na UNESPAR foram transformados a partir do PIBID. Oportunidades tornaram-se realidade para muitos jovens que escolheram ser professor. Estudos, planejamento, prática; registros, sínteses e publicações, entre outros, fizeram parte do cotidiano de formação de uma parcela significativa de jovens licenciandos que neste ano, também realizarão o Exame Nacional de Cursos, Enade. Aos jovens que viveram essa experiência, sucesso na caminhada!

Márcia Marlene Stentzler
Coord. Institucional do PIBID UNESPAR

SUMÁRIO

- 9 Recursos e materiais didáticos para o ensino de artes visuais**
(Vivian Letícia Busnardo Marques, Solange Garcia Pitangueira, Patrícia Gaulier)
-
- 21 Artes visuais: o professor, artista e pesquisador**
(Mauren Teuber)
-
- 31 Subprojeto biologia: produções e inovações para facilitar o ensino de biologia e ciências**
(Fabricia de Souza Predes, Josiane Aparecida Gomes Figueiredo)
-
- 41 Subprojeto de ciências biológicas – Campus de Paranavaí: uma abordagem qualiquantitativa**
(Lucila Akiko Nagashima, Shalimar Calegari Zanatta, Marcia Regina Royer, Marilene Mieko Yamamoto Pires)
-
- 53 O Pibid como instrumento direcionador na formação de docentes baseado na reflexão-ação-transformação de conceitos e processos biológicos** (Clóvis Roberto Gurski, Fabiane Fortes)
-
- 65 A gestão pedagógica no Pibid no Campus de Paranavaí**
(Rita de Cássia Pizoli)
-
- 71 A construção da cultura docente e o Pibid**
(Roberta Ravaglio Gagno)
-
- 79 A coordenação de gestão do Pibid da Unespar Campus de União da Vitória: avaliando processos e redefinindo trajetórias**
(Sandra Salete de Camargo Silva, Ana Carolina de Deus Bueno, Deise Borchardt Moda)
-
- 87 O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na Unespar (2012-2017): resultados** (Márcia Marlene Stentzler)
-
- 101 Conectando saberes: a trajetória do subprojeto de dança**
(Cinthia Andrade, Gisele Onuki)
-
- 111 Movimento e aprendizagem: educação física Unespar**
(Maria Teresa Martins Fávero, Wesley Luiz Delconti, Eliane Josefa Barbosa dos Reis)
-
- 123 O Pibid e a formação de professores: uma análise do subprojeto de geografia – Unespar Campus Paranavaí**
(Edilaine Valéria Destefani, Marcelo Caetano de Cernev Rosa)
-
- 133 Geografia na prática: avaliando resultados e refletindo sobre a práxis e a formação docente**
(Alcimara Aparecida Föetsch, Helena Edilamar Ribeiro Buch)
-
- 145 A pesquisa e a práxis pedagógica no ensino-aprendizagem da geografia** (Sandra Terezinha Malysz)
-
- 157 O ensino de história, a lei 10.639/03 e o Pibid: perspectivas para a formação docente**
(Eulália Maria A de Moraes, Ricardo Tadeu Caires Silva)
-

- 171 História, patrimônios e identidades: desafios para a iniciação à docência no litoral paranaense: Paranaguá, PR**
(Liliane da Costa Freitag)
-
- 181 História da África e da cultura afro-brasileira: para além das leis rumo à cidadania** (Kelly Cristina Benjamim Viana)
-
- 189 Pibid, universidade-escola e ensino de história: experiências de iniciação à docência, o prazer presente do passado e o passar do tempo como matéria da vida prática**
(Bruno Flávio Lontra Fagundes, Jorge Pagliarini Junior)
-
- 201 Práticas de letramento no ensino de línguas**
(Sílvia Regina Delong, Arlete Benghi de Melo, Adriana M. S. de Souza, Evanira M. de S. Weingartner)
-
- 213 Espanhol em Apucarana: formação e aprimoramento de docentes de língua espanhola para a inclusão sociocultural**
(Silvana Malvasi)
-
- 221 Pibid: uma possibilidade de reflexão sobre a dicotomia entre teoria e prática docente** (Adriano Henriques Lopes da Silva)
-
- 229 O Pibid e a formação inicial do professor de língua inglesa: avaliação do subprojeto de União da Vitória**
(Karim Siebeneicher Brito, Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni)
-
- 237 Pibid: o limiar de um desenvolvimento consciente do processo de formação docente**
(Francini Percinoto Polisel Corrêa, Ana Paula Trevisani Barreto)
-
- 249 Formação e prática docentes do professor de língua inglesa pelo subprojeto Pibid letras-ínglês: possíveis ressignificações**
(Maria Izabel Rodrigues Tognato, Marileuza Ascencio Miquelante)
-
- 259 Universidade e educação básica: uma interação através da língua portuguesa**
(Gersonita Elpídio dos Santos, Juliana Carla Barbieri Steffler)
-
- 267 Trabalhando com a conscientização e cuidado com os animais: a construção do texto argumentativo**
(Daniela Zimmermann Machado, Ivone Ceccato)
-
- 275 Memórias poéticas do Vale do Iguaçu: uma experiência literária e científica do Pibid em letras**
(Caio Ricardo Bona Moreira)
-
- 285 Desenvolvendo projetos de leitura e escrita em sala de aula**
(Rosimeiri Darc Cardoso)
-
- 295 Formação teórica, metodológica e prática no Pibid de língua portuguesa/Campo Mourão** (Adriana Beloti)
-

- 305 O Pibid na formação do professor de matemática: uma contribuição valiosa** (Tânia Marli Rocha Garcia, Adriana Strieder Philippsen)
-
- 315 Trabalhando a matemática lúdica e investigativa na educação básica** (Cristienne do Rocio de Mello Maron, Solange Maria Gomes dos Santos)
-
- 323 Tecnologia e formação de professores para o ensino da matemática: o Pibid como espaço formativo** (Celine Maria Paulek, Maria Ivete Basniak, Everton José Goldoni Estevam)
-
- 333 Construindo coletivamente estratégias diferenciadas para se ensinar e aprender matemática** (Fábio Alexandre Borges, Willian Bellini, Wellington Hermann)
-
- 341 A importância do Pibid na consolidação do curso de matemática da Unespar/apucarana** (Fábio Luis Baccarin, Letícia Barcaro Celeste Omodei)
-
- 351 A nossa música na sala de aula: entrelaçamento e contribuições de diferentes repertórios e vivências musicais** (Ana Paula Peters)
-
- 361 Música: fonogramas compartilhados e escutas responsivas** (Andréa Bernardini)
-
- 371 O subprojeto pedagogia da Unespar Campus de Paranavaí: uma parceria voltada à aprendizagem dos alunos do ensino fundamental e à formação de futuros professores** (Cassia Regina Dias Pereira, Nilva de Oliveira Brito dos Santos, Isabel Cristina Ferreira)
-
- 383 Trajetória das ações do Pibid no subprojeto de pedagogia da Unespar – Campus Paranaguá** (Elizabeth Regina Streisky de Farias, Leociléa Aparecida Vieira)
-
- 389 Investigando e aprendendo com as dificuldades de aprendizagem: uma “mão amiga” na escola** (Rosana Beatriz Ansai, Kelen dos Santos Junges)
-
- 403 Procedimentos e estratégias pedagógicas inclusivas no contexto de uma sala de aula do ensino regular** (Eromi Izabel Hummel)
-
- 413 A formação inicial de professores no Pibid de pedagogia/Campo Mourão** (Cibele Introvini)
-
- 423 A ciência química vai a escola** (Geronimo Wisniewski)
-
- 433 Caminhos percorridos pelo subprojeto de teatro na escola pública** (Guaraci da Silva Lopes Martins)
-
- 443 Pibid e a profissionalização docente: avaliando impactos e redefinindo caminhos** (Giselle Moura Schnorr, Samon Noyama)
-



RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE ARTES VISUAIS

Vivian Letícia Busnardo Marques¹
Solange Garcia Pitangueira
Patrícia Gaulier

Subprojeto do Curso de Licenciatura em Artes Visuais
Campus Curitiba I
Agência Financiadora: CAPES - PIBID

¹ UNESPAR Campus de Curitiba I – EMBAP, vivianlbmarques@hotmail.com.

Resumo

A proposta do subprojeto de Artes Visuais acredita na inserção de um projeto que reflita a respeito da escolha, produção e utilização de recursos e materiais didáticos para o ensino de Artes Visuais. Este subprojeto se justifica na valorização da importância que recursos e materiais didáticos adequados possam proporcionar à construção do conhecimento artístico, ampliação da percepção visual e na formação estética dos bolsistas acadêmicos, considerada componente fundamental. O objetivo geral do projeto visa privilegiar a formação dos acadêmicos bolsistas através do desenvolvimento de pesquisas e experimentação de recursos educacionais e materiais didáticos, tradicionais e inovadores, visando à aplicabilidade no ensino de Artes Visuais e a vivência dos alunos nas escolas dentro das aulas de Artes. Metodologicamente houve uma perspectiva de organização de trabalho, num primeiro momento, as ações foram planejadas a partir da realidade escolar selecionada para o projeto, caracterizando um período de observação e contextualização. As etapas seguintes foram priorizadas para a produção e aplicação dos recursos e materiais didáticos desenhados e produzidos pelos acadêmicos bolsistas do curso de Licenciatura em Artes Visuais e os (as) professores (as) supervisores (as) dos colégios parceiros. Com esse intuito, inicia-se e encerra-se um ciclo formativo - de mão dupla - no qual instituição formadora de docentes e escola receptora do projeto compartilha e multiplica uma concepção educacional focada na reflexão contínua, aberta e sensível.

Palavras-chave: Artes Visuais. Material Didático. Recurso Didático. Ensino.

1 Introdução

O Subprojeto de Artes Visuais da UNESPAR - Campus de Curitiba I – Embap teve seu início em dois mil e quatorze, com a Coordenação da Professora Vivian Letícia Busnardo Marques e a inserção da professora Solange Garcia Pitangueira como Professora Participante do subprojeto. Neste primeiro ano do subprojeto de Artes Visuais tínhamos como supervisoras bolsistas: Prof.^a Maura Ferreira Probst do Colégio Estadual do Paraná, ensino médio. Prof.^a Graciela Dellalibera de Mello do Colégio Estadual Conselheiro Zacarias ensino médio e a Prof.^a Daniele de Almeida Berbel do Colégio Estadual Júlia Wanderley, ensino médio e fundamental e tínhamos quinze acadêmicos bolsistas, mais as bolsas das duas supervisoras e coordenadora. Em dois mil e dezesseis e dois mil e dezessete mudaram as supervisoras e conseqüentemente os colégios estaduais, agora com a supervisora Prof.^a Maria Lucimara dos Santos do Colégio Estadual Conselheiro Zacarias, ensino fundamental e a supervisora Prof.^a Elenize Bassan do Colégio Estadual Rio Branco, ensino médio e temos atualmente doze bolsas para acadêmicos bolsistas e mais as bolsas das duas supervisoras e a bolsa da coordenadora. Contamos a colaboração das professoras participantes do subprojeto de Artes Visuais as professoras Prof.^a Solange Garcia Pitangueira e a inserção da Prof.^a Patrícia Gaulier, ambas da UNESPAR – Campus de Curitiba I – Embap. Todos estes acadêmicos bolsistas pertencem ao curso de Licenciatura em Artes Visuais noturno da UNESPAR- Campus de Curitiba I – Embap e estão matriculados em anos diferenciados do curso. A base teórico-metodológica deste subprojeto que tem o título “Recursos e materiais didáticos para o ensino de Artes Visuais” segue a reflexão do autor:

(...) os recursos audiovisuais são suportes para o pensamento (...). Na condição de suportes para o pensamento reflexivo, eles não são um fim em si mesmos, mas devem ser sempre encarados como meios, como instrumentos auxiliares para a realização dos objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem, e como tais devem ser usados. Por outro lado, eles não substituem o professor. Têm como função ajudá-lo a manter uma atitude de diálogo com a classe e uma comunicação mais efetiva com os alunos, concretizando o ensino, tornando-o mais próximo da realidade e, assim, facilitando a aprendizagem. (HAIDT, 2006, p. 262-263)

O Programa PIBID vem colaborar nas práticas educativas em Artes Visuais, o papel do professor representa o agente de comunicação entre o aluno e os conteúdos da visualidade e da expressão artística. Os materiais didáticos exercem parte do sucesso do aprendizado efetivo:

Como artefatos incorporados ao trabalho escolar, [...] contribuem para estabelecer algumas das condições em que o ensino e a aprendizagem se realizam e, neste sentido, eles têm uma grande importância e podem cumprir funções específicas, dependendo de suas características e das formas pelas quais

eles participam da produção das aulas. Pode-se dizer, de forma geral, que eles se constituem em uma das mediações entre professor, alunos e o conhecimento a ser ensinado e aprendido. Se forem assim entendidos, não é difícil compreender que um dos elementos fundamentais da relação que estabelecemos com eles está na intencionalidade que guia a escolha e a utilização dos materiais didáticos, em diferentes situações e com diferentes finalidades. (GARCIA, 2011)

2 Impactos do subprojeto

Os impactos das ações desenvolvidas no subprograma de Artes Visuais UNESPAR - Campus de Curitiba I - Embap, foram positivos. Além das possibilidades de observação e participação dos acadêmicos bolsistas licenciandos envolvidos diretamente nas escolas, vivenciando a prática docente e a realidade escolar, ressalta-se o enriquecimento do aluno quanto à pesquisa, elaboração e criação dos recursos ou materiais didáticos. Os acadêmicos bolsistas também fazem a troca de experiência com os estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, e, ainda divulgam os cursos de Licenciatura em Artes Visuais da UNESPAR. Quanto às Escolas Estaduais envolvidas no PIBID há um enriquecimento das aulas das Professoras Supervisoras com a aplicabilidade dos materiais didáticos produzidos para seus conteúdos de Arte que vem inovar as práticas do ensino das artes visuais. O Programa PIBID vem colaborar com a formação de todos os bolsistas visando esta troca de experiências entre os Alunos Bolsistas, Professoras Supervisoras, alunos dos colégios estaduais e Coordenação. As contribuições para a Licenciatura em Artes Visuais da UNESPAR Campus de Curitiba I - Embap foram: a percepção do potencial criativo dos alunos na pesquisa, elaboração e criação dos materiais didáticos para o ensino das artes visuais; a adaptação destes materiais didáticos à realidade escolar e as possibilidades de utilização; a possibilidade das experiências interdisciplinares entre artes visuais e teatro, música e dança; a apresentação da diversidade da produção dos grupos de bolsistas em relação a cada escola em que estão inseridos; a formação de acadêmicos mais reflexivos através da experiência da pesquisa, elaboração, criação e aplicabilidade dos materiais didáticos aliados às práticas docentes. A valorização das licenciaturas através das bolsas do PIBID/CAPES. Este programa de iniciação á docência PIBID vem colaborar para a formação dos alunos licenciandos em Artes Visuais da UNESPAR Campus de Curitiba I - Embap. Esta relação entre acadêmico bolsista - professor supervisor - aluno das escolas públicas é muito enriquecedora. O acadêmico bolsista consegue vivenciar a prática pedagógica buscando soluções para os problemas encontrados em sala de aula. Além desta prática o incentivo à pesquisa, ao desenvolvimento de resumos e artigos científicos e análise de artigos da área de artes visuais e educação e ainda a possibilidade de participação de um seminário e encontro do PIBID são experiências de ação e reflexão que somente vem contribuir para a formação do professor que deve ser educador e pesquisador.

2.1 Para o curso de licenciatura

As experiências reais em sala de aula e as práticas reflexivas produzidas pelos acadêmicos bolsistas, são muito positivas e satisfatórias, havendo uma grande perspectiva de continuidade deste importante programa que só vem a contribuir a formação do licenciando em Artes Visuais. A formação docente é o fator mais importante, a oportunidade de novos acadêmicos bolsistas da Licenciatura em Artes Visuais, participar cursos, conhecer a realidade educacional dos colégios estaduais, atuar como docente, refletir com seus pares sobre a ação docente. Para o autor:

(...) participação ativa do aluno no processo de aprendizagem; mediação da aprendizagem feita por professores e tutores; construção coletiva do conhecimento, que emerge da troca entre pares, das atividades práticas dos alunos, de suas reflexões, de seus debates e questionamentos; interatividade entre os diversos atores que atuam no processo; estimulação dos processos de expressão e comunicação; flexibilização dos papéis no processo das comunicações e das relações a fim de permitir a construção coletiva do saber; sistematização do planejamento, do desenvolvimento e da avaliação das atividades; aceitação das diversidades e diferenças entre alunos; desenvolvimento da autonomia do aluno no processo ensino-aprendizagem; valorização da liberdade com responsabilidade; comprometimento com a autoria; valorização do processo e não do produto. (TORRES, 2004, p.50)

Quando o (a) acadêmico (a) do curso de Licenciatura em Artes Visuais se torna bolsista acadêmico do PIBID, ele (a) ganha experiência, maturidade e responsabilidades ao ser inserido dentro do contexto escolar nas aulas de Artes Visuais. Verifica-se uma conscientização da profissão de professor de Artes Visuais e o incentivo à pesquisa e à produção de textos científicos.

2.2 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

As maiores contribuições do subprojeto de Artes Visuais com a educação básica e escolas participantes ocorrem em sala de aula, quando os acadêmicos bolsistas aplicam os materiais ou recursos didáticos, que eles produziram. Foram muitos os materiais produzidos e de acordo com os conteúdos de Artes Visuais selecionados pelas professoras supervisoras. No subprojeto Estes materiais foram muitas as produções didático-pedagógicas em 2014, a professora participante Solange Garcia Pitangueira orientou os acadêmicos bolsistas na construção das histórias em quadrinhos, conforme listagem a seguir: 1. História em Quadrinhos criada com o título “Teatro de Bonecos”. A próxima etapa foi o ensaio do roteiro baseado na leitura e releitura do filme “Coraline e o mundo secreto” apresentação no Colégio Estadual Júlia Wanderley. 2. História em Quadrinhos “Ser ou não ser: uma viagem pelos diferentes tipos de espaços cênicos” da Grécia antiga até a atualidade, os personagens descobrem o mundo das artes cênicas (espaços cênicos). Esta história em quadrinhos foi aplicada como material didático para o ensino médio no Colégio Conselheiro Zacarias.

3. História em Quadrinhos “A lenda de Golem” Esse material foi aplicado e disponibilizado para as turmas do 2º ano do ensino médio do Colégio Estadual do Paraná, foi feita a elaboração do quadrinho a partir de elementos e contos provindos sobre a Arte Judaica, conteúdo trabalhado pela supervisora Maura Probst. 4. Folder Didático e Caixa Arqueológica: material didático aqui proposto foi construído com a finalidade de proporcionar ao educando experiências práticas, e as informações contidas foram elaboradas a partir do conteúdo trabalhado pelo 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Conselheiro Zacarias. A proposta foi a criação de uma “Caixa arqueológica”, contendo: 1 folder didático com os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula (cerâmicas produzidas pelos antigos povos da América Latina). 5. Folder didático: Katsushika Hokusai. A elaboração do material didático referido é um folder didático sobre técnica da gravura japonesa Ukiyo-e sobre o artista Katsushika Hokusai. Conteúdo trabalhado em sala de aula para o ensino médio do Colégio Estadual do Paraná. 6. Folder didático: “Raul Cruz”. Este folder didático foi baseado no artista Raul Cruz e algumas de suas obras aplicadas para os (as) alunos (as) do ensino médio no Colégio Estadual Júlia Wanderley. 7. Jogo didático “O Caminho da Arte”. Este jogo foi aplicado no Colégio Estadual Júlia Wanderley para uma turma do ensino médio, com perguntas e respostas sobre as Artes Visuais e as Artes Cênicas. 8. Jogo didático “Instante Fotográfico”. Este jogo chamado Instante Fotográfico foi realizado com uma turma do ensino médio do Colégio Estadual Conselheiro Zacarias. 9. Jogo didático “Arte Islâmica” foi criado a partir dos conteúdos que a supervisora trabalhou no Colégio Estadual do Paraná com alunos do ensino médio. 10. Fanzine, lambe-lambe Esta atividade de final de ano letivo, teve como objetivo deixar os alunos do ensino médio do Colégio estadual Conselheiro Zacarias criar um “Fanzine da turma” o qual depois foi colado o muro do Colégio com a técnica do Lambe-lambe. 11. Quebra-cabeça: foi construído um jogo intitulado “Quebra-cabeça de Arte”, a partir de 05 obras de artes de diversos períodos para identificar a obra de arte formada. Este jogo foi aplicado na Escola Estadual Júlia Wanderley. 12. “Construção e dramatização da HQ” Esta atividade de final de ano letivo, foi realizada no Colégio Estadual do Paraná, baseada na HQ que os bolsistas criaram anteriormente “A Lenda do Golem”.

Em 2015 às produções didático-pedagógicas foram as seguintes: 1. Recurso Didático Teoria da Cor: Criação de um Power Point, como recurso didático, sobre Teoria da Cor para aplicabilidade em sala de aula, para o ensino fundamental no Colégio Estadual Julia Wanderley anterior a aula pratica com cores. 2. Recurso Didático – Cor: criação de um Power Point, como recurso didático, sobre Teoria da Cor para aplicabilidade em sala de aula anterior a aula pratica com cores, para o ensino médio. 3. Material Didático Leitura e Releitura de Imagem: Painel criado em E.V.A. sobre papelão Paraná de Leitura e Releitura da obra de arte ‘O nascimento de Venus’ do artista Sandro Boticelli (c. 1485) aplicado no Colégio Estadual Conselheiro Zacarias. 4. Material Didático Leitura e Releitura de Imagem: Painel criado sobre papelão Paraná de Leitura e Releitura com material E.V.A. no Colégio Estadual Julia Wanderley em Power Point.

5. Jogo Didático Arte em Ação: a proposta foi criar um jogo didático para o ensino das Artes Visuais e Artes Cênicas no Colégio Estadual Julia Wanderley. 6. Jogo Didático Jornada Artística: A proposta de criação de um jogo didático para o ensino de Fotografia - Artes Visuais no Colégio Estadual Conselheiro Zacarias. 7. Jogo Didático Arte Oriental China: a finalidade de criar um jogo didático sobre Arte Oriental China, conteúdo aplicado pela supervisora e bolsistas para o ensino das Artes Visuais no Colégio Estadual do Paraná. 8. Material Didático Portfólio de Artista: criação de três Portfólios de Artista, produto físico que parece um livro, aplicada em cada escola parceira. Proposta criada e aplicada pela coordenadora Vivian Letícia Busnardo Marques ao grupo de acadêmicos bolsistas. 9. Recurso Didático - Uso do celular como projetor: confecção de Power Point sobre uso do celular como projetor. Apresentação e aplicabilidade de aula no Colégio Estadual do Paraná. 10. Recurso Didático Cordel e Gravura: confecção de Power Point da aplicabilidade docente de uma aula sobre Cordel e Gravura. Apresentação no Colégio Estadual Conselheiro Zacarias. 11. Recurso Didático O Desenho por Peter Jenny: confecção de Power Point da leitura e interpretação dos livros de Desenho do autor Peter Jenny, seminário na IES e aplicabilidade em sala de aula como docente no Colégio Estadual Conselheiro Zacarias. Houve ainda aplicabilidade de oficinas de pintura em morin, oficina de dedoches e oficina de encadernação sanfonada durante as reuniões na IES.

Em 2016 às produções didático-pedagógicas: a professora participante Patrícia Gaulier orientou a produção de materiais didáticos específicos com conteúdos obrigatórios às licenciaturas conforme listados a seguir: 1. Material Didático Caixa Indígena: Caixa Didática contendo fichas de orientação ao Professor com os conteúdos a serem aplicados em sala de aula. Material didático para o ensino de Arte Indígena: Cultura Kaingang e Guarani. Música Indígena. Confecção de carimbos com imagens de pinturas indígenas. Jogo Didático com Mapa indígena, peças, cartas e regras do jogo. Peças artesanais indígenas. Caixa aplicada ao ensino médio no Colégio Estadual Rio Branco. 2. Material Didático Caixa Arte Africana: Caixa Didática contendo fichas de orientação ao Professor com os conteúdos a serem aplicados em sala de aula. Material didático para o ensino de Arte Africana. Lenda Africana 01: "O caçador do povo que enfrentou o pássaro tenebroso". Lenda Africana 02: "Como surgiram as ondas do mar". Construção de Histórias em Quadrinhos sobre as lendas. Cultura Iorubá. Máscaras Iorubá Peças para ilustrar as lendas: tecidos, mini quadro, peças, cartas e regras do jogo. Painéis das lendas construídos com colagens e montagens em papel. Caixa aplicada ao ensino fundamental 6º e 7º ano no Colégio Estadual Conselheiro Zacarias. 3. Material Didático Jogo Arte Egípcia: Caixa Didática contendo fichas de orientação ao Professor com os conteúdos a serem aplicados em sala de aula. Material didático para o ensino de Arte Africana. Lenda Africana 01: "O caçador do povo que enfrentou o pássaro tenebroso". Lenda Africana 02: "Como surgiram as ondas do mar". Construção de Histórias em Quadrinhos sobre as lendas. Cultura Iorubá. Máscaras Iorubá Peças para ilustrar as lendas: tecidos, mini quadro, peças, cartas e regras do jogo. Painéis das lendas construídos com colagens e montagens em papel. Caixa aplicada ao ensino fundamental 6º e 7º ano no Colégio Estadual Conselheiro Zacarias. 4. Material

Didático Jogo Arte Renascentista: Jogo didático pedagógico construído à mão sobre a Arte Renascentista. O tabuleiro do jogo foi desenhado sobre um tecido de linho com imagens renascentistas e peças renascentistas. As cartas e regras do jogo foram confeccionadas para a aplicabilidade da Arte Renascentista ao ensino fundamental 7º ano. Este jogo foi aplicado no Colégio Conselheiro Zacarias.

5. Material Didático Jogo Cubista: Jogo didático pedagógico construído sobre plástico tipo banner com impressão do desenho do tabuleiro feito no computador. Peças, cartas e regras construídas com conteúdos da Arte Cubista. Este jogo foi confeccionado através da pesquisa da Arte Cubista com conteúdos a aplicado ao ensino médio do Colégio Estadual Rio Branco.

6. Material Didático Portfólio de Artista: metodologia aplicada pela coordenadora na IES. Estes portfólios foram construídos em sala de aula pelos alunos do Colégio Estadual Rio Branco aonde desenvolveram um Portfólio de artista com referencia no modernismo.

Paras os alunos das escolas participantes aprenderem Artes Visuais com materiais ou recursos específicos que foram confeccionados para eles e para o contexto que estão inseridos facilita aprendizagem e se torna uma troca de conhecimentos rica, inovadora e divertida. Diante de alguns equívocos no tratamento dos materiais didáticos no ensino de Artes Visuais, outras práticas devem ser implantadas, permitindo o aproveitamento de materiais e recursos didáticos tradicionais e inserindo novos modos de uso e de propostas didáticas,

O material didático para a Arte deve ser instigante e despertar a curiosidade dos alunos, deve tocá-los esteticamente, no sentido de provocar estímulos e interesse em saber do que se trata, do que é feito, da possibilidade de experimentá-lo e compreendê-lo etc. (LOYOLA, 2010)

Em 2017 foram construídos individualmente materiais didáticos para aplicação em sala de aula nas escolas e a partir destes foram construídos os resumos para o evento III SEMINARIO e V ENCONTRO PIBID UNESPAR. Sendo assim foram as seguintes produções didático-pedagógicas que estão sendo finalizadas: 1. Uso do jogo RPG como ferramenta dialógica de ensino – aprendizagem sobre a arte paranaense. 2. Fichas didáticas para o ensino da Arte. 3. Desenvolvimento de fanzine sobre o movimento impressionista como suporte didático no ensino da Arte. 4. Arte Medieval através do estudo de gárgulas. 5. Simbolismo neolítico aplicado. 6. Kathe Kollwitz em foco: expressionismo, colagem e encadernação no ensino das artes. 7. A importância da fotografia como recurso didático nas aulas de Arte. 8. Possibilidades de zines na abordagem da indústria cultural. 9. Barroco brasileiro: livro didático pop-up. 10. Jogo de Arte Paranaense. 11. O material didático tridimensional e a construção da linguagem visual. Ainda neste ano será publicado o segundo livro, intitulado “Reflexões e experiências para a Educação em Música e Artes Visuais” (PIBID – Caderno II) a ser apresentado ao evento em União da Vitória.

2.3 Para a produção acadêmica

Em relação à produção bibliográfica em 2014 foram desenvolvidos resumos, para o I Seminário e III Encontro PIBID em Caiobá/Paranaguá. Nas produções artístico-culturais podemos destacar: Dia Intercampi.17/10/2014. EMBAP aplica oficina de “História em quadrinhos como ferramenta pedagógica” para os acadêmicos bolsistas da FAFIPAR do PIBID: licenciatura em de Biologia, Português, Matemática, História, Letras e Inglês. Seminários, discussões e troca de experiências das escolas envolvidas. Dia Intercampi 27/10/2014. FAFIUV aplica oficina de “Sustentabilidade e meio ambiente” na EMBAP para os acadêmicos bolsistas da EMBAP dos subprojetos PIBID de Licenciatura em Artes Visuais e Licenciatura em Música. Dia do PIBID 17/11/2014 - Apresentação da BIG BELAS BAND, Oficina Literária – Contação de Histórias com Cléo Busatto Apresentação PIBID Artes Visuais – Jogos Didáticos, Apresentação PIBID Música – Coral para alunos das escolas envolvidas no PIBID e bolsistas do PIBID e alunos da UNESPAR- CAMPUS DE CURITIBA I - EMBAP.

Em 2015 quanto à produção bibliográfica os acadêmicos bolsistas formularam resumos, bem como os egressos do PIBID para a publicação do primeiro Caderno I dos subprojetos de Artes Visuais e Musica I – Embap, intitulado “Reflexões e experiências para a Educação em Música e Artes Visuais” (PIBID – Caderno I). ISBN 978-85-5544-001-4. Na sequência houve a produção textual dos resumos para o II Seminário e IV Encontro do PIBID da UNESPAR em Campo Mourão, com apresentação de quinze resumos aprovados do subprojeto de Artes Visuais. Quanto às produções artístico culturais foi realizada a Noite do PIBID na Sala de exposições Leonor Botteri na UNEPSAR – Campus de Curitiba I – Embap com a exposição de materiais didáticos construídos e publico dos bolsistas acadêmicos e comunidade de estudantes da universidade. Participação dos bolsistas no FORPIBID em Curitiba, movimento dos bolsistas da UNESPAR. Visita ao Centro Juvenil de Artes Plásticas com vivencias artísticas com os bolsistas acadêmicos e alunos.

Em 2016 quanto à produção bibliográfica: livro publicado “Iniciação à Docência PIBID e a formação de professores pelos Campi da UNESPAR. Apucarana. Campo Mourão. Curitiba I – II e Paranaguá”. Este livro contém um artigo da coordenadora Prof.^a Vivian Letícia Busnardo Marques e da Prof.^a Participante Solange Garcia Pitangueira. E foram produzidos outros artigos a serem publicados: 1. Título: A luz projetada como recurso didático e sua aplicabilidade no Colégio Julia Wanderley. Autora: Thalyne Ramos Dacal. 2. Título: AI WEIWEI: cultura, política e arte, um jogo didático de arte chinesa para o ensino das Artes Visuais. Autora: Luciana Fatima Bandiera. 3. Título: Material lúdico em sala de aula: aplicação do dado lúdico. Autora: Júlia Kobus Arbighaus. 4. Título: As técnicas de reprodução de imagem reproduzidas em sala de aula. Autora: Graciele D. de Mello. 5. Título: Tecendo Conexões entre o Cordel e o Ensino das Artes Visuais. Autora: Dayana Ribeiro Pinto. 6. Título Registro Projeto PIBID – UNESPAR- CAMPUS EMBAP. Construção e aplicação de material didático para o ensino da Arte. Autora: Maura Probst. 7. Resumo publicado: Caixa didático pedagógica: arte indígena. ENALIC/PIBID 2016. Autoras: Elenize Bassan e Vivian

Letícia Busnardo Marques. 8. Resumo publicado. Caixa didático pedagógica: arte africana. ENALIC/PIBID 2016. Autoras: Maria Lucimara dos Santos e Vivian Letícia Busnardo Marques. Quanto às produções artístico culturais realizamos juntos com o Campus II o DIA DO PIBID - CAMPUS I -EMBAP E CAMPUS II – FAP em abril de dois mil e dezesseis na sala de exposições Leonor Botteri e no Auditório do Campus de Curitiba I – Embap. Foram realizadas exposições com materiais e recursos didáticos e exposição de fotos, bem como apresentações de dança, teatro e musica.

Em 2017 quanto à produção bibliográfica os acadêmicos bolsistas formularam resumos para o III Seminário e V Encontro PIBID UNESPAR. Ainda neste ano será publicado o segundo livro, intitulado “Reflexões e experiências para a Educação em Música e Artes Visuais (PIBID – Caderno II) a ser levado ao evento em União da Vitória”. Quanto às produções artístico culturais serão realizadas no evento em União da Vitória.

PRODUTOS	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos	0	1	1	2
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos	12	12	02	10
Produções artístico-culturais	3	1	1	1

3 Considerações finais e perspectivas

São várias as perspectivas positivas do PIBID do subprograma de Artes Visuais da EMBAP, dentre elas o aprimoramento da confecção do material didático e recursos didáticos, a participação do grupo em eventos nacionais e internacionais no envio e apresentação dos artigos científicos. O estreitamento da relação da pesquisa de materiais didáticos produzidos nos museus e instituições culturais e de ensino brasileiras e internacionais que tratam das Artes Visuais. Um dos pontos mais importantes e gratificantes foi a publicação do livro com artigos científicos referentes as reflexões e experiências para a Educação em Música e Artes Visuais (PIBID – Caderno I). ISBN 978-85-5544-001-. Resultado dos Subprojetos de Artes Visuais e Musica da UNESPAR- Campus de Curitiba I – Embap e neste ano a publicação do Caderno II. Coordenados pelas professoras Vivian Letícia Busnardo Marques e Ana Paula Peters e a publicação do livro “Iniciação à Docência PIBID e a formação de professores pelos Campi da UNESPAR. Apucarana. Campo Mourão. Curitiba I – II e Paranaguá. Paranaíba. União da Vitória”. Houve ainda a rica participação nos eventos científicos e publicação dos resumos. Os acadêmicos bolsistas experimentam inicialmente a pesquisa, a investigação, a construção de um material ou recurso didático, que segundo o autor

(...) o caráter investigativo não isenta, entretanto, o professor de seu papel estratégico no que tange a formulação de problemas e a constituição de desafios. O professor é aquele que, dentro da dinâmica de um projeto em andamento, cria a “infraestrutura epistemológica” para a interpretação dos fenômenos. Um projeto não é traçado exclusivamente pelo professor, mas com o professor e seus alunos. Todo projeto nasce de escolhas e da seleção de temas. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 57)

A aplicabilidade destes materiais nas escolas, com o enriquecimento das vivências em sala de aula e o produto final da escrita dos resumos e apresentação nos eventos científicos, faz do programa PIBID um grande instrumento de produção, formação e reflexão que vem engrandecer os nossos acadêmicos bolsistas, havendo um enriquecimento do curso de Licenciatura em Artes Visuais e promovendo um fortalecimento deste profissional, o futuro professor de Artes Visuais.

Referências

BRASIL, **LEI No. 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm, Acesso em 09/10/2016.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 09/10/2016

DIAS, C. L.; BATISTA, D. A. **O processo de Ensino e de Aprendizagem Através dos Jogos Educativos no Ensino Fundamental**. Universidade Estadual Paulista, p. 975-982, 2012.

GARCIA, Tania Braga. Materiais Didáticos são mediadores entre professor, alunos e o conhecimento. **Portal do Professor**. Curitiba, 2011. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov./conteudoImpresso.html>. Acesso em 02 jul.2017.

GOVERNO DO PARANÁ. **Secretaria do Estado da Educação do Paraná. Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Paraná, 2008.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Didática Geral**. 8 ed. São Paulo. Ática pg. 262-263, 2006

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre. Artmed: 2000, p. 57.

LEITE, Cristiane Luiza Köb; PASSOS, Marileni Ortencio de Abreu; TORRES, Patrícia Lupion; ALCÂNTARA, Paulo Roberto. **A aprendizagem colaborativa no ensino virtual**. PUC-PR. p.50, 2004 <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI167.pdf>

LOYOLA, G. **Abordagens sobre o material didático no ensino de Arte**. EBA UFMG Belo Horizonte, 2010.

PETRAUSKI, J. M.; DIAZ, M. **O Lúdico como Recurso Metodológico para o Ensino de Arte**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1659-8.pdf>. Data de acesso: 01/05/2017

SANTOS, E. A. C. **O Lúdico no Processo Ensino Aprendizagem**. EMEB, p. 1-8, 2012.



ARTES VISUAIS: O PROFESSOR, ARTISTA E PESQUISADOR

Mauren Teuber¹

Subprojeto do Curso de Licenciatura em Artes Visuais
Campus Curitiba I
Agência Financiadora: CAPES - PIBID

¹ UNESPAR Curitiba Campus II FAP, maurenteuber@gmail.com

Resumo

O subprojeto de Artes Visuais busca privilegiar três dimensões do trabalho docente do professor de Artes Visuais, que se entendem como essenciais: docência, práticas artísticas e pesquisa. O objetivo geral é propiciar aos acadêmicos bolsistas, que estão em processo de formação inicial, uma aproximação efetiva com as práticas escolares, a ampliação da compreensão sobre o cotidiano escolar e sobre os processos de ensino aprendizagem na sala de aula por meio de um conjunto de ações. A fundamentação teórica discute as relações entre professor, artista e pesquisador (TEUBER, 2016; VASCONCELLOS, 2015; BRAGA, 2010). Atualmente possui dois supervisores habilitados na área específica de Artes Visuais e treze graduandos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais. Nas escolas pertencentes à rede de ensino pública do Estado do Paraná, os bolsistas desenvolvem suas atividades no ensino fundamental II, na EJA e em uma APED (Ação Pedagógica Descentralizada) para deficientes visuais. A vivência em sala de aula, o contato com a dinâmica escolar, o reconhecimento da complexidade da realidade escolar, articulado como esforço de estabelecer relações teórico-práticas, promove o estreitamento das distâncias entre escola e universidade, afetando de forma positiva a formação dos bolsistas e o curso de Licenciatura.

Palavras-chave: Ensino de Artes Visuais, Professor-artista-pesquisador, Práticas escolares, PIBID em Artes Visuais

1 Introdução

O subprojeto de Artes Visuais prioriza três dimensões do trabalho docente do professor de Artes Visuais, que se entendem como essenciais: docência, práticas artísticas e pesquisa. Suas atividades iniciaram-se em agosto de 2012 e até março de 2016, o subprojeto esteve sob a coordenação da Prof.^a Dulcinéia Galliano Pizza, tendo como ponto de partida questões relacionadas à leitura de imagens. A partir de abril de 2016, a Prof.^a Mauren Teuber passou a responder pela coordenação orientando um conjunto de ações de pesquisa e planejamento. Entre elas, destaca-se a utilização da observação, atividade estimuladora de uma atitude investigativa sobre o ensino e geradora de problematizações; os encontros do grupo de estudo, espaço reflexivo das questões elencadas a partir da aproximação e convívio com a realidade escolar, que muito contribui na compreensão das relações teoria-prática; planejamento e regências de aulas de Artes Visuais; a produção de materiais didáticos; e apresentações e publicações de resumos e/ou artigos em eventos, como, por exemplo, o Enalic.

Ressalta-se, entre as ações do subprojeto elencadas acima, a produção de diários textuais e visuais, entendido como instrumento metodológico estratégico da prática educativa. É preciso apontar que, cada vez mais, as pesquisas indicam a importância da formação do professor reflexivo e dos instrumentos que podem levá-lo a uma familiarização com ações e pensamentos críticos. O diário pode ser visto como um objeto de pesquisa, adquirindo uma função investigativa, evidenciando problemas, objetivos, perguntas que podem servir de base para criar hipóteses e considerações sobre as práticas realizadas em sala de aula (ZABALZA, 2004; OLIVEIRA, 2011). Além disso, a produção do diário de aula, em especial, aquele que contemple também os textos visual, refere-se ao fato de além de poder ser uma estratégia utilizada como um instrumento metodológico, ele pode ser incorporado no próprio trabalho dos futuros professores como uma excelente opção de não desvincular a prática artística da profissão docente - ainda que o professor não consiga ser "o artista" que ele poderia e gostaria de ser, por conta de condições objetivas de trabalho que as pesquisas indicam (TEUBER; GARCIA, 2015). Apoiado nessas ideias, os bolsistas são estimulados a registrarem as aulas observadas na escola, a partir de alguns roteiros de observação e respectivas orientações. A ideia central é que a narrativa conte também com a inclusão de diferentes textos visuais, todos bidimensionais, no diário.

Ao longo desses anos de execução do projeto foram abordados temas cuja fundamentação teórico-metodológica aponta referências de autores como Marilda Oliveira de Oliveira, Fernando Hernández, Mirian Celeste Martins, Sônia Tramuja Vasconcellos, Ana Mae Barbosa, Maria Helena Rossi, Irene Richter, Raimundo Martins, Irene Tourinho, Fernando Becker, Luciana Loponte, Selma Garrido Pimenta, Marcelo Garcia, Antoni Zabala, Antonio Nóvoa, entre outros.

O projeto conta atualmente com 13 acadêmicos bolsistas atuantes em quatro estabelecimentos de ensino vinculados à Secretaria Estadual de Educação:

Ceebja Professora Maria Deon De Lira

Atende aproximadamente 2.000 estudantes, entre jovens, adultos e idosos, no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, no período da manhã, tarde e noite, nas modalidades individual e coletiva. A supervisora nessa escola do subprojeto é a Prof.^a Ms. Edimara Alves Fagundes, licenciada em Artes Visuais.

Esse CEEBJA possui unidades descentralizadas de ensino, chamadas pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná de APED (Ações Pedagógicas Descentralizadas), sendo uma delas a ADEVIPAR - Associação dos Deficientes Visuais do Paraná, na qual a supervisora Prof.^a Ms. Edimara Alves Fagundes atua dando aulas para uma turma de três alunos cegos.

O CEEBJA não possui IDEB.

Escola Municipal Albert Schweitzer

A Escola Municipal Albert Schweitzer atende aproximadamente 1.100 estudantes no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) nos períodos matutino e vespertino. Em sua maioria a faixa etária está entre 10 e 15 anos.

Localizada na vila Nossa Senhora da Luz dos Pinhais no bairro CIC na cidade de Curitiba, a escola convive com as contradições de uma grande cidade (drogas, fragilidade familiar, vulnerabilidade socioeconômica, violência, entre outros). A escola tem boa aceitação na comunidade, e por ser uma das poucas escolas da prefeitura que ofertam o ensino fundamental II, entre diversas escolas estaduais, seu público pode ser considerado seletivo até certo ponto. Tem uma boa estrutura que conta com salas ambiente (inclusive de arte), dois laboratórios de informática. Duas quadras, uma delas coberta. A direção é bastante dedicada na manutenção do espaço.

Seu IDEB na última análise em 2015 é de 5,6. O supervisor do subprojeto nessa é a Prof.^a Mestrando Marcos Roberto dos Santos, licenciado em Artes Visuais, concursado na rede municipal de ensino, atualmente lecionando para turmas dos Fundamental II.

Colégio Estadual Professor Alberto Krause

O Colégio Estadual Professor Alberto Krause atende 574 estudantes nos Ensino Fundamental II e Ensino Médio, nos períodos matutino, vespertino e noturno. A faixa etária que predomina varia dos 10 aos 17 anos.

Localizado no bairro Tanguá na cidade de Almirante Tamandaré, o colégio convive com as dificuldades de uma periferia empobrecida e atende um público predominantemente das classes baixas. Muitos

estudantes têm família desestruturada, o que acarreta em grande déficit de cognição e cultural. A escola luta para melhorar sua aceitação na comunidade, pois diminuiu consideravelmente o número de matrículas na última década, e por ser localizada num bairro próximo ao centro da cidade de Curitiba perde seu público com frequência para colégios da capital. Seu prédio recentemente reformado possui nove salas comuns, um laboratório de ciências inativo, uma sala para projeção multimídia, uma quadra coberta e um vasto espaço de jardinagem.

Seu IDEB na última análise em 2015 é de 3,6. O supervisor do subprojeto nessa escola é o Prof. Mestrando Marcos Roberto dos Santos, licenciado em Artes Visuais, professor PSS na rede estadual de ensino, atualmente lecionando para turmas dos 7º anos.



Assim sendo, diante da diversidade de modalidades de ensino dessas escolas nas quais estão locados os professores supervisores, o grupo do subprojeto de Artes Visuais apresenta uma dinâmica de atuação específica. Os bolsistas acadêmicos tem a oportunidade de desenvolver suas atividades ou na EJA, ou com alunos cegos, ou em duas escolas para o ensino fundamental II distintas: uma na rede estadual e outra na rede municipal. A lógica de distribuição de acadêmicos nas escolas responde primeiramente ao interesse do bolsista e, em segundo lugar, as possibilidades do supervisor. Essa possibilidade de escolha e de rodízio entre as modalidades de ensino propicia um dinamismo de trocas de experiências entre os bolsistas, em especial, as significativas experiências com a educação inclusiva. Destaca-se, assim, esta característica única do subprojeto, que potencializa e proporciona, sem dúvidas, o aprofundamento da reflexão sobre a realidade educacional brasileira.

2 Impactos do subprojeto

Dos impactos causados pelo projeto no que se refere à formação de professores, é possível afirmar que os acadêmicos articularam com sucesso as relações entre o contexto histórico-social das artes visuais e a prática artística à propostas de trabalho didáticas solicitadas pelos professores supervisores.

Ressalta-se que o subprojeto vem desenvolvendo materiais didático-visuais como ferramenta pedagógica às aulas, auxiliando os professores supervisores, em particular, para os alunos cegos. Quatro alunos envolvidos nas atividades com essa produção querem desenvolver seus temas de TCC sobre a produção de materiais didáticos para a educação inclusiva.

Fugindo de um formato padrão, de modo reflexivo, destaca-se ainda a produção de um filme documentário produzido por dois acadêmicos que buscaram aproximar-se das vivências de alguns estudantes da EJA, e analisar o modo como eles se relacionam com a disciplina de Arte.

Para os supervisores, o impacto se dá no contínuo convívio com os acadêmicos, com o grupo de estudos e com as participações nos eventos Acadêmicos Científicos, fazendo com que revejam suas práticas e os estimulando a buscarem novas soluções. É possível afirmar que as relações estabelecidas por meio da proximidade e convivência de trabalho impacta não somente aos alunos de licenciatura, que estão em processo de formação inicial, impacta os professores da educação básica aproximando-os novamente da universidade e de novas referências teórico-metodológicas.

Assim sendo, o PIBID estreita as relações e as trocas de saberes entre professores de ensino superior, da educação básica e dos acadêmicos.

2.1 Para o curso de licenciatura

É notório que o trabalho realizado no PIBID contribui na expansão de estratégias de ensino nos cursos de licenciatura e potencializa o contato mais duradouro com a realidade escolar para a efetiva formação profissional dos alunos de licenciatura como professores e pesquisadores, e no caso específico da Arte, com as práticas artísticas.

De modo geral, os acadêmicos participantes deste Programa demonstram gradativamente o seu amadurecimento acadêmico, na medida em que os mesmos têm a oportunidade de exercitar a docência sob a supervisão de um professor titular. Neste sentido, o PIBID atende a regulamentação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, que visa garantir aos graduandos desde as primeiras fases da sua formação inicial, a integração dos conteúdos abordados com a profissão docente e a realidade da escola.

Para exemplificar o reconhecimento desse subprojeto dentro do Curso de Licenciatura, os números da procura por uma vaga aumentam a cada ano. No último Edital de seleção para bolsistas acadêmicos realizado em abril de 2017, haviam 24 inscritos para quatro vagas abertas.

2.2 Inter-relação com a pós-graduação

As participações em eventos científicos do PIBID nos últimos anos suscitaram nos acadêmicos e supervisores o interesse em compartilhar experiências e buscar programas como o PIC e cursos de pós-graduação que ampliassem suas investigações.

Destaca-se também, pesquisas de TCC que relatam a experiência na escola a partir do programa. Um exemplo é o caso da aluna Narahiane Mutschenski, cujo título de seu TCC defendido em 2016, é: Prática de ateliê em sala de aula: um estudo de caso durante o programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) em um colégio estadual de Curitiba.

2.3 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

Como forma de demonstrar a contribuição foram selecionados fragmentos de relatos dos dois professores supervisores:

1. Supervisor Marcos Roberto dos Santos:

Há pouco mais de um ano ingressei no PIBID, os primeiros contatos com os acadêmicos foi desafiador, de repente, sem perceber eu estava diante de um público que não era mais aquele com o qual já estava habituado, até mesmo acomodado. Recepcionar os estudantes de artes visuais da Faculdade de Artes do Paraná me tirou de uma zona de conforto. Isso fez com que eu lançasse um novo olhar sobre meu dia a dia, e conseqüentemente passei a rever cautelosamente minha postura. Nesse sentido relembro uma frase que li recentemente em uma rede social atribuída à Rubem Alves: “Eu quero desaprender para aprender de novo. Raspar as tintas com que me pintaram. Desencaixotar emoções, recuperar sentidos.” (s/d)

2. Supervisora Edimara Alves Fagundes:

O Pibid é um projeto de extrema importância para a educação básica, a inserção de graduandos no cotidiano da escola favorece a vivência da realidade escolar, só assim o futuro professor terá noção dos desafios e dos encantamentos desta profissão. Outro ponto positivo é com relação a troca, pois professores da educação básica podem debater com os graduandos e assim, juntos encontram caminhos para conduzir o ensino e aprendizagem.

2.4 Para a produção acadêmica

Produção/Ano	2014	2015	2016	2017
Apresentações e publicações	-	-	5	5
Produções artístico-culturais	-	-	Oficinas: pinhole, serigrafia, gravura na lata de refrigerante, materiais nãoconvencionais para desenho.	Oficinas: colagem e serigrafia.
Produção de materiais didáticos	-	-	Jogo de tabuleiro; material para aula de artes com alunos cegos.	Material para aula de artes com alunos cegos

Outras produções:

- Documentário “Alunos do EJA”, produzido pelos acadêmicos bolsistas Luana Moraes Costa e Otávio Augusto Colino (2017).
- Podcast: “Conversando sobre fotografia e ensino para alunos cegos”, com Juliana Stein, Wagner Biterncourt e Edimara Fagundes (2017).
- Podcast: “Uma conversa sobre introdução à fotografia” (2017).

3 Considerações finais e perspectivas

Compreende-se que a participação dos graduandos em situações reais do cotidiano escolar é fundamental para que os mesmos ampliem o seu conhecimento sobre os processos que ocorrem no interior da sala de aula e sobre questões profissionais específicas do campo, como a desvalorização da disciplina de Arte no currículo e a questão da polivalência. A vivência em sala de aula, o contato com a dinâmica escolar, o reconhecimento da complexidade da realidade escolar, articulado como esforço de estabelecer relações entre teórico-prática presente nos encontros do grupo de estudo, estreitando as distâncias entre escola e universidade, refletem, obviamente, de forma positiva no curso de Licenciatura de Artes Visuais.

O período de incertezas vivenciado no durante os últimos anos sobre a continuidade ou não do programa tem tido, de certo modo, um impacto positivo na discussão de todos os bolsistas sobre o contexto educacional vigente. Tal debate, proporciona ao grupo o aprofundamento da reflexão sobre a realidade educacional brasileira, sobretudo no que se refere aos desafios e avanços a serem enfrentados. Salienta-se que o período de incerteza não impede a realização das atividades propostas.

Nessa perspectiva, diante das incertezas vivas e vivenciadas, é importante salientar que não se trata apenas de pontuar nesse trabalho as relações com as intenções e ações educativas; mas considerar também as relações dos sujeitos; no âmbito das determinações locais; e das determinações mais amplas. As violências diretas e indiretas ao trabalho dos professores, representadas nas greves (com as recentes cicatrizes do ano passado); as imposições de modelos educativos ao ensino médio brasileiro sem amplo debate com os estudantes e com a sociedade como um todo; a diminuição de recursos à educação e ao nosso campus, em especial; somada às violências da cidade - dos assaltos no trajeto à escola - e a própria realidade de desvalorização da carreira docente em nosso país, pode ter sido o conjunto maior de dificuldades enfrentadas pelo grupo. As atividades principais no último ano foram, sem dúvida, manter o ânimo, o vínculo, o trabalho, a luta e o amor a vida. A perspectiva que se espera é a de que o PIBID (permaneça em forma de Lei) proporcionando enriquecedoras experiências a todos os envolvidos com o subprojeto de Artes Visuais.

Acadêmicos bolsistas em 2017:

André Schiminski, Otávio Augusto Colino, Yanka Alves de Paula Cardoso, Hanna Andrade Torquato, Luana Moraes Costa, Viviane Elisete de Moraes, Taynara B. Bertolazo Da Silva, Dante Lopes, Laís Ayumi Tiunan, Luiza Augusta De Moura, Laís G. De F. Francisconi, Aline Maria De Lima, Lucas Muller Lucindo

Referências

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **Por uma abordagem narrativa e autobiográfica: diários de aula como foco de investigação.** In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. (Orgs.) **Educação da cultura visual, conceitos e contextos.** Santa Maria: EDUFMS, 2011. p.175-190.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

GARCIA, Tânia Braga. Ensino e pesquisa em ensino: espaços da produção docente. In: GARCIA, Tânia Braga et. al. **A pesquisa em Ensino de Física e a sala de aula: articulações necessárias.** São Paulo: Editora da Sociedade Brasileira de Física, 2010. p. 239-259.

VASCONCELLOS, Sônia Tramuja. **Entre (dobras) lugares da pesquisa na formação de professores de artes visuais e as contribuições da pesquisa baseada em arte na educação.** 223 f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

TEUBER, Mauren. **Relações entre ensino, práticas artísticas e pesquisa: princípios didáticos para a formação do professor de artes visuais.** 248f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

TEUBER, Mauren; GARCIA, Tânia Braga. **Relações entre ensino e pesquisa: questões para a formação do professor de arte.** In: EDUCERE - Congresso Nacional de Educação, 12, 2015, Curitiba. Anais... Curitiba, 2015.

ZABALZA, Miguel. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Porto Alegre: Artmed, 2004.



SUBPROJETO BIOLOGIA: PRODUÇÕES E INOVAÇÕES PARA FACILITAR O ENSINO DE BIOLOGIA E CIÊNCIAS

Fabricia de Souza Predes¹
Josiane Aparecida Gomes Figueiredo²

Subprojeto do Curso de Ciências Biológicas
Campus Paranaguá
Agência Financiadora: CAPES – PIBID

1 Universidade Estadual do Paraná Campus Paranaguá, fabricia.predes@unespar.edu.br

2 Universidade Estadual do Paraná Campus Paranaguá, josiane.figueiredo@unespar.edu.br

Resumo

O subprojeto PIBID Biologia está vinculado a UNESPAR Campus Paranaguá e tem a participação de 24 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Atualmente atende aproximadamente 850 alunos pertencentes às escolas Estaduais “Bento M da Rocha Neto”, “Cidália Rebello Gomes”, Prof.^a Zilah dos Santos Batista e I.E.E. “Dr. Caetano Munhoz da Rocha”. O Subprojeto de Biologia foi elaborado com o objetivo de promover a realização de atividades interdisciplinares que contribuem para a inserção direta e efetiva dos licenciandos em atividades didático-pedagógicas do ensino de Ciências e Biologia atuando diretamente na formação profissional de qualidade e de estimular o aperfeiçoamento permanente do profissional da educação. A atuação nas escolas é importante pois ocorre em locais com precariedade de atividades práticas contextualizadas, ocasionadas por problemas estruturais, sociais, e até mesmo pela rotatividade dos profissionais que muitas vezes não trabalham em suas áreas de formação. Ao fazermos uma análise do período de realização de atividades do PIBID percebemos que o programa oferece aos alunos momentos de discussão teóricas e a vivência de sala de aula e do ambiente escolar. Ao vivenciar a rotina dentro de sala, se compreende que é necessário buscar novos meios para transformar o espaço escolar, buscar com novas ideias e alternativas para a contextualização dos conteúdos e das avaliações. Isto reflete a real articulação entre formação acadêmica e realidade prática de escolas e professores.

Palavras-chave: Recursos didáticos, prática docente, formação profissional.

1 Introdução

Paredes e Guimarães (2012) consideram que o PIBID um espaço importante na formação inicial em que seria possível garantir aos futuros professores a oportunidade de refletirem sobre os problemas reais de ensino-aprendizagem nas escolas participantes, fundamentados no arcabouço teórico da área de ensino de ciências e desenvolver atividades em sala de aula capazes de gerar mudanças significativas na aprendizagem.

Pereira (2000) aponta que os principais dilemas presentes nas licenciaturas brasileiras são: a separação entre disciplinas de conteúdo e disciplinas pedagógicas, a dicotomia bacharelado e licenciatura e a desarticulação entre formação acadêmica e realidade prática de escolas e professores. Na maioria dos cursos de formação inicial docente, as disciplinas de conteúdo específico continuam precedendo as disciplinas de conteúdo pedagógico e articulando-se pouco com elas. Além disso, o contato com o ambiente escolar continua acontecendo com mais frequência apenas nos momentos finais dos cursos, durante os estágios supervisionados, e, ainda assim, de maneira pouco integrada com a formação teórica prévia.

Dessa forma, considera-se o PIBID um espaço importante na formação inicial em que seria possível garantir aos futuros professores a oportunidade de refletirem sobre os problemas reais de ensino-aprendizagem nas escolas participantes, fundamentados no arcabouço teórico da área de ensino de ciências e desenvolver atividades em sala de aula capazes de gerar mudanças significativas na aprendizagem (Paredes e Guimarães, 2012).

O colegiado de Ciências Biológicas elaborou um subprojeto de Biologia intitulado “Utilização de diferentes recursos didáticos para facilitar o ensino de Biologia e Ciências” com o intuito de promover a inserção dos estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná Campus Paranaguá no contexto das escolas públicas no município de Paranaguá desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas.

O Subprojeto de Biologia foi elaborado com o objetivo de promover a realização de atividades interdisciplinares que contribuem para a inserção direta e efetiva dos licenciandos em atividades didático-pedagógicas relacionadas ao ensino de Ciências e Biologia, promovendo preparação profissional, propiciando capacidade de pensar por si mesmo frente às dificuldades encontradas no ambiente escolar, para assim tomar decisões conscientes e de criar uma atitude de auto aperfeiçoamento permanente.

As ações e metas do subprojeto Biologia abrangem a percepção das escolas e o planejamento de atividades; atividades em diferentes espaços socioeducativos; simulados ENEM; estimulação de leitura e escrita; feedback; confecção de portfólios; “Interação Ciências”; Postagem e publicação no blog; organização de feiras e eventos; auxiliar a equipe de professores e alunos das escolas na organização de feiras e eventos culturais que promovam o aprendizado, a atuação em trabalho em equipe e favoreçam momentos de interação com as demais disciplinas; encontros de avaliação e atualização dos bolsistas egressos e divulgação e publicação de resultados.

O Subprojeto de Biologia conta atualmente com duas coordenadoras, entretanto já passaram pela coordenação 4 professores doutores pertencentes ao quadro de professores do Colegiado de Ciências Biológicas da UNESPAR Campus Paranaguá, além de 4 professores que colaboraram voluntariamente. A supervisão das ações nas escolas estaduais fica a cargo dos supervisores, sendo que já participaram 8 bolsistas e 1 voluntária. O número de bolsistas de iniciação a docência variou entre 25 a 21 sendo que foi atendido um total de 72 estudantes do Curso de Ciências Biológicas da UNESPAR Campus Paranaguá-PR.

O Subprojeto de Biologia já atuou em 8 das escolas da rede estadual do município de Paranaguá, sendo que 4 delas o trabalho continua em andamento em 2017 (Quadro 1). As escolas atendidas pelo subprojeto de Biologia apresentam Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) que variam de 3,2 a 3,9.

	Instituição	Ideb	Localização
2014 - 2015	C. E. Alberto Gomes da Veiga	-	Urbana
	E. E. Faria Sobrinho	3,9	Urbana
	C. E. Vila São Miguel	-	Rural
	C. E. Vidal Vanhoni	3,2	Urbana
2016 - atual	I.E.E. Dr. Caetano Munhoz da Rocha	3,4	Urbana
	C. E. Bento Munhoz da Rocha Neto	3,4	Urbana
	C. E. Cidália Rebello Gomes	3,4	Urbana
	C. E. Prof ^a Zilah dos Santos Batista	3,5	Urbana

QUADRO 1 - Instituições de Ensino atendidas pelo subprojeto de Biologia UNESPAR Campus Paranaguá

O Colégio Estadual Povoado São Miguel foi uma escola que fez parte do projeto e está localizada na região rural na ilha do Povoado de São Miguel. A interação entre alunos, bolsistas, supervisores e coordenadores nesta escola permitiu ao Subprojeto Biologia vivenciar e refletir sobre uma experiência desafiadora. A ilha está localizada na Baía de Paranaguá no litoral do Estado do Paraná. O povoado está inserido em uma área de proteção ambiental rica em biodiversidade natural, onde a população tem como principal atividade econômica a pesca e artesanato tradicional. O acesso dá-se exclusivamente por via marítima, apesar de possuir ligação com o continente. A instituição de ensino atende alunos de diversas idades do próprio povoado e da comunidade Prainhas - Ponta de Ubá. No período em que a escola fez parte do projeto os bolsistas desenvolveram atividades práticas experimentais e lúdicas, além de aulas de campo na área do conhecimento “Ciências da Natureza”. Este desafio proporcionou uma troca mútua de experiências entre bolsistas e a comunidade escolar, seja ela pela relação intrínseca com a natureza e a forte influência desta na vida ou da vivência do conhecimento científico relacionando com o cotidiano local (Figueiredo et al, 2016).

As escolas C. E. Bento Munhoz da Rocha Neto e C. E. Prof.^a Zilah dos Santos Batista estão inseridas na periferia do município localizando-se próximas a área portuária e enfrentam graves problemas como baixa renda familiar, falta de saneamento básico, violência, drogas e prostituição. Os mesmos problemas são enfrentados pelo C. E. Cidália Rebello Gomes, entretanto a escola está situada na Ilha dos Valadares localizada a 400 metros do centro da cidade com uma população de aproximadamente 11.500 habitantes. Para atendimento da demanda educacional a escola funciona em quatro turnos.

O I.E.E. Dr. Caetano Munhoz da Rocha trata-se de um colégio tradicional da cidade localizado na região central. Iniciou suas atividades como escola normal em meados de 1927. Além das turmas de Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Curso Profissionalizante de Técnico em Vendas e Recursos Humanos, o colégio continua oferecendo o curso de Formação Docente (antigo Magistério).

As atividades do Subprojeto Biologia são realizadas semanalmente, sendo divididas entre a reunião com coordenadores e atividades nas escolas. Toda segunda-feira, as coordenadoras realizam a reunião nas dependências da UNESPAR Campus Paranaguá com bolsistas e supervisores para planejamento de aulas e atividades. As atividades variam entre a elaboração/correção de planos de aula e projetos; confecção dos portfólios, material didático e jogos; além de discussões de textos e vídeos relacionados ao cotidiano, realidade e problemas enfrentados nas escolas. Este encontro permite significativa troca de experiências e a realização de um constante feedback do andamento do subprojeto.

Os grupos de estudo são o espaço onde se exercita o diálogo, planejamento e organização da prática docente, tendo por base a teoria e sua compreensão como um processo crítico. Entretecer teoria e prática torna-se um exercício básico para que se atinjam resultados relacionados diretamente com a formação acadêmica, por meio do ensino e da pesquisa, bem como a qualidade nas ações docentes na escola, caracterizando a extensão acadêmica (Stentzler, 2013).

Os alunos permanecem nas escolas em pequenos grupos acompanhados dos respectivos supervisores realizando acompanhamento das atividades rotineiras do professor. Os supervisores, atuando como co-formadores, têm desempenhado um papel fundamental, sendo um elo entre o Ensino Superior e a Educação Básica. Universidade e escolas de Educação Básica dialogam e constroem alternativas para o ensino-aprendizagem (Stentzler, 2013).

A presença dos licenciandos na sala de aula e na escola, oferece aos bolsistas a oportunidade de contextualizarem a vivência do cotidiano da sala de aula, trocando experiências e interagindo com toda a comunidade escolar, além de planejarem e executarem as diferentes atividades sempre visando suprir as necessidades e dificuldades levantadas nas escolas.

Ao trabalharmos com a contextualização, podemos dar significado ao conhecimento científico e gerar uma aprendizagem efetiva, resultando em proposições que sejam acessíveis e de interesse aos estudantes, auxiliando-os na tomada de decisão frente aos problemas da sociedade e envolvendo-os na elaboração de hipóteses e estratégias para resolução desses problemas em diferentes contextos (Paredes e Guimarães, 2012).

2 Impactos do subprojeto

2.1 Para o curso de licenciatura

As atividades realizadas tem propiciado aos licenciandos o conhecimento prático, discussão e reflexão sobre temas de diferentes áreas das Ciências e Biologia, reunindo teoria e prática com abordagens modernas e atualizadas, estimulando o contato dos alunos com a sociedade, bem como alcançar dos objetivos específicos tais como propiciar a formação de recursos humanos e o estímulo aos licenciandos pelo conhecimento de novas tecnologias poderão enriquecer atividades didático-pedagógicas; capacitar alunos para realização de atividades em grupo e em contato com alunos de diferentes contextos sociais; realizar atividades lúdicas do Ensino de Ciências e Biologia que levem à compreensão de conceitos teóricos contextualizados com a prática e a vida cotidiana; e promover a divulgação do curso de licenciatura e o conhecimento das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos, estimulando um aumento na demanda de novos docentes na área de Ciências e Biologia voltados ao ensino público.

Pode-se também destacar que o número de desistência ao curso diminuiu em relação aos anos anteriores, podendo ser atribuído a oferta de bolsas, uma vez que a partir de 2014 o programa foi ampliado para 24 bolsas. O programa proporciona a experiência da vivência escolar deste o início do curso de licenciatura contrastando com a experiência do estágio supervisionado presente na grade curricular do curso que só acontece a partir do 3º ano.

Tardif (2002) considera a prática profissional como um espaço de aprendizagem e de formação para os futuros professores, como também um espaço de produção de saberes e de práticas inovadoras, não se restringindo a um simples campo de aplicação de teorias elaboradas externamente. Tal entendimento exige que a formação profissional seja redirecionada para a prática, ou seja, para a escola como lugar de trabalho profissional dos professores (Paredes e Guimarães, 2012). Gatti (2010) complementa que não há consistência em uma profissionalização sem a constituição de uma base sólida de conhecimentos e formas de ação.

Na inter-relação entre o Curso Superior e a escola de Educação Básica fluem informações, são construídas novas ideias e geradas mudanças para o aprimoramento curricular na formação do licenciando.

2.2 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

Os bolsistas realizam visitas semanais às escolas participantes e com o auxílio dos supervisores vem levantando as principais dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, tais como: a falta de infraestrutura, motivação e interesse de alunos e professores, a carga horária elevada dos profissionais e formação descontinuada dos professores. A partir das constatações os bolsistas juntamente com coordenadores vêm contribuindo com a elaboração de novas atividades, auxiliando o professor num atendimento mais individualizado aos alunos, apresentando atividades lúdicas na abordagem de diferentes conteúdos, pesquisando para complementação de conteúdo e apresentando formas diversificadas de avaliação contribuindo assim para que seja garantida uma educação básica de qualidade.

O programa também resgata a importante aproximação entre a universidade e a escola pública, o que proporciona o retorno do professor/supervisor a universidade. Tal aproximação vem fortalecendo as formas de ensino do professor em sala de aula, propiciando diálogos e a trocas de ideias entre professores da universidade, das escolas e os licenciandos bolsistas criando as possibilidades de uma atividade contínua e sistemática de prática docente, a formação continuada e inovação metodológica que vão ao encontro das necessidades da sociedade contemporânea.

As atividades realizadas têm desacomodado as antigas metodologias tradicionalmente realizadas em salas de aula e instigado um novo olhar para essas práticas, proporcionando aos alunos um maior interesse em permanecer nas salas de aula e a significar os seus saberes. Conforme destaca Nóvoa (2007) “Não é a prática que é formadora, mas sim a reflexão sobre a prática”.

Quando as atividades pedagógicas do cotidiano expandem-se para além da sala de aula, amplia-se sua visão do entorno e o educar passa a ser como um processo que ultrapassa a percepção cognitiva, tanto dos alunos quanto de todos os que estão envolvidos na educação.

2.4 Para a produção acadêmica

Todas as etapas do subprojeto de Biologia têm sido registradas pelos bolsistas envolvidos na forma de portfólio, relatórios por atividades e relatórios parciais e anuais. A partir destes dados tem sido produzido materiais didáticos (planos de aulas, jogos entre outros), resumos e artigos científicos para divulgação dos resultados obtidos.

Percebe-se que os bolsistas são continuamente estimulados à participarem de eventos divulgando suas produções bibliográficas (Tabela 1) tanto nas semanas acadêmicas do Curso de Ciências Biológicas como nos eventos institucionais regionais e nacionais do PIBID. Os bolsistas assumem o papel de pesquisadores da educação, ampliado as possibilidades de articularem com outros bolsistas de demais subprojetos de todo o país em eventos específicos para a licenciatura.

PRODUTOS	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos	-	-	1	-
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos	28	10	11	12

Tabela 1: Produção bibliográfica do subprojeto Biologia entre os anos de 2014 a 2017.

3 Considerações finais e perspectivas

A partir das atividades realizadas durante este período constatou-se que o subprojeto de Biologia está oportunizando aos alunos momentos de discussão e abrangência de vivências de sala de aula. Ao vivenciar a rotina dentro de sala, se compreende que é necessário buscar novos meios para transformar o espaço escolar, auxiliar o professor com novas ideias, novas alternativas para a contextualização de conteúdos e avaliação.

Foi possível observar que muitos dos bolsistas estão no primeiro ano de licenciatura e necessitam amadurecimento em relação à escolha que fizeram na graduação. Mas acredita-se que com a vivência escolar eles possam concluir a graduação mais bem preparados.

Como desafios e perspectivas, podemos destacar a necessidade de promover cada vez mais atividades mostrando a importância da vivência escolar e momentos que eles possam atuar não como meros espectadores, mas como parte do processo de “transformar” pela educação.

Referências

FIGUEIREDO, J.A.G; METRI, C. B.; PREDES, F. S.; CORBANI, F.F.L. PIBID No Campo: Um Estudo De Caso Com Vivências Do PIBID Biologia Na Ilha Do Povoado De São Miguel Em Paranaguá/Pr. In: **Iniciação à docência PIBID e a formação de professores pelos Campi da UNESPAR**: Curitiba I e II e Paranaguá, Curitiba: Íthala, 2016. 96p.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, 2010.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. Porto, 1992.

PAREDES, G. G. O.; GUIMARÃES, O. M. Compreensões e Significados sobre o PIBID para a Melhoria da Formação de Professores de Biologia, Física e Química. **Química Nova na Escola**. Vol. 34, Nº 4, p. 266-277, 2012.

PEREIRA, J. E. D. **Relações de poder no interior do campo universitário e as licenciaturas**. Cadernos de Pesquisa, v. 111, n. 1, p. 183-201, 2000.

STENTZLER, M. M. **Experiência e Mobilidade na Construção do Conhecimento**: O lugar do PIBID na Formação para a Docência. In: MARTINS, Hilton Cezar.

BRITO, Karim Siebeneicher. (Orgs). **Prática docente Inicial e continuada**: O PIBID na UNESPAR. Kaigang. Palmas, 2013.



SUBPROJETO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – CAMPUS DE PARANAÍ: UMA ABORDAGEM QUALIQUANTITATIVA

Lucila Akiko Nagashima¹
Shalimar Calegari Zanatta²
Marcia Regina Royer³
Marilene Mieko Yamamoto Pires⁴

Subprojeto do Curso de: Ciências Biológicas
Campus Paranaí
Agência Financiadora: CAPES – PIBID

1 UNESPAR Campus de Paranaí, lucilanagashima@uol.com.br

2 UNESPAR Campus de Paranaí, shalicaza@yahoo.com.br

3 UNESPAR Campus de Paranaí, marciaroyer@yahoo.com.br

4 UNESPAR Campus de Paranaí, mmypires@hotmail.com

Resumo

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vem se tornando uma política pública importante de valorização do magistério. Este artigo traz um relato de atividades e ações desenvolvidas pelo subprojeto - Ciências Biológicas/campus de Paranavaí. Foram analisados os relatórios produzidos por 28 bolsistas, acadêmicos e supervisoras dos colégios públicos de Paranavaí participantes do programa. Também se baseou nos encontros semanais dos integrantes do PIBID na instituição de ensino superior. Foram realizadas inúmeras atividades, sendo as principais: elaboração de resumos para participação em eventos, realização da Feira Cultural e de Ciências, Dia do PIBID com apresentação de experimentos e teatro, atividades interdisciplinares com outros subprojetos e a docência nos colégios públicos, entre outras. Destacamos como exitosa a atuação do subprojeto na aprovação de três ex-pibidianos no programa *stricto sensu*, no nível de mestrado. Percebe-se assim que a formação de professor foi amplamente difundida pelo programa. Foi possível observar ainda o aumento do IDEB dos colégios participantes. As ações coordenadas entre a Instituição formadora e a Educação Básica mostraram que o programa permite um crescimento na formação acadêmica dos bolsistas, apontando para o PIBID como uma iniciativa que cria oportunidades para mudanças nos modelos de formação vigentes.

Palavras-chave: formação docente, ciências, epistemologia.

1 Introdução

O subprojeto de Ciências Biológicas da UNESPAR/campus de Paranaíba é formado por 24 acadêmicos bolsistas, quatro supervisoras e duas coordenadoras. Cada um dos colégios participantes recebem seis pibidianos ou três duplas, são eles: i) Colégio Estadual Leonel Franca - EFM, sob a supervisão da professora Marli Ântico ii) Colégio Estadual Flauzina Dias Viegas - EFM, sob a supervisão da professora Odete Ferreira da Silva iii) Colégio Estadual do Campo Adélia Rossi Arnaldi - EFM, localizado no distrito de Sumaré, sob a supervisão da professora Rosely Elaine Batista e iv) Colégio Estadual Enira Moraes Ribeiro – EFMP, sob a supervisão da professora Telma Vaz Tostes.

As atividades docentes na escola representam um terço da carga horária semanal do projeto. Os outros dois terços são compostos pelo encontro semanal no campus da UNESPAR e pelos estudos dirigidos onde realizamos diferentes atividades. No sentido de atender o maior número de alunos dos colégios, a configuração de participação do PIBID foi se alterando desde o início, em 2010.

O sucesso dos projetos interdisciplinares no contraturno não foi suficiente para manter a participação dos alunos ao longo do ano porque eles dependiam da colaboração e esforço dos pais e muitas vezes desenvolviam atividades remuneradas para ajudarem seus familiares no orçamento.

Como resultado disso, atualmente os acadêmicos bolsistas trabalham no turno de aula do aluno com atividades experimentais em consonância com os conteúdos ministrados pelo professor da turma. Para melhor atender os alunos no laboratório, metade da sala é atendida de cada vez, num sistema de rodízio. Porém, a qualidade dessas atividades está diretamente relacionada com a quantidade e qualidade dos conteúdos e metodologias, assimilados pelos acadêmicos bolsistas (SAVIANI, 2009). Diante disso, os encontros semanais são fundamentais para dar esse suporte teórico. Em termos práticos, a manutenção desses encontros, com todos participantes, é um desafio para a coordenação do projeto, porém ele se mostrou essencial para a qualidade do trabalho desenvolvido.

Uma preocupação constante foi, e continua sendo, mostrar aos pibidianos as teorias que fundamentam as metodologias didáticas empregadas nas atividades experimentais no ensino de Ciências. Pesquisas apontam que o emprego das atividades experimentais, pelo professor de Ciências, se dá numa visão essencialmente empirista-indutivista (HASHWEH, 1996). Ou seja, o professor ensina uma Ciência ditada por verdades absolutas, reveladas por gênios que dominam o Método Científico (NORMAN, 1992). Essas ideias têm sido criticadas pelos epistemólogos do século XX porque não valorizam aspectos importantes como os processos sociais, políticos e econômicos que influenciam o desenvolvimento da Ciência. Além das questões epistemológicas da Ciência e das questões metodológicas, os acadêmicos também apresentam dificuldades com a compreensão dos conteúdos propriamente ditos (MOREIRA, 2007). Então, um cronograma é elaborado a cada início do semestre com temas escolhidos em comum acordo entre acadêmicos bolsistas, supervisoras e coordenadoras do programa de tal forma que essas deficiências sejam sanadas.

Colégio Estadual Leonel Franca - EFM – IDEB 5,2

Situado na cidade de Paranavaí, na rua Dr. Silvio Vidal C. L. Ribeiro, No 1680, Jardim São Cristóvão, este colégio tem 624 alunos matriculados dos quais 168 alunos são atendidos pelo subprojeto de Ciências Biológicas. As turmas atendidas são do 6º ano A e B, 7º ano C, 8º ano C e 9º A e C. Essas turmas foram escolhidas de acordo com os critérios: possuem aulas de Ciências geminadas, a dupla de pibidianos tem disponibilidade de atender e a professora da turma permitiu sua atuação.

Colégio Estadual Flauzina Dias Viegas - EFM – IDEB 4,4

Com 562 alunos matriculados, este estabelecimento de ensino está localizado na Avenida Mauá, No 125, no Jardim Morumbi, mesmo bairro onde está instalada a UNESPAR/campus de Paranavaí. Atualmente o programa atende 183 alunos do Ensino Fundamental (anos finais) e do Ensino Médio, tanto no período matutino como no vespertino. Com o apoio do PIBID na escola, alguns avanços são observados, especialmente no uso do laboratório, no planejamento e desenvolvimento de aulas práticas. Ademais, os bolsistas perceberam que devem trabalhar com e não para o professor da área de Ciências, dando chances aos acadêmicos e aos professores em mudar a visão tradicional das atividades pedagógicas.

Colégio Estadual do Campo Adélia Rossi Arnaldi - EFM – IDEB 5,3

Este colégio situa-se na rua Egídio Daneluti, No 100 no distrito de Sumaré, Paranavaí e possui 452 alunos, dos quais 180 são atendidos pelos acadêmicos bolsistas do PIBID. As turmas atendidas são 6º, 7º, 8º e 9º anos dos períodos matutino e vespertino. As atividades desenvolvidas pelas bolsistas no PIBID têm proporcionado um maior interesse nas aulas de Ciências, além de despertar a curiosidade e estimular os alunos na construção de novos conhecimentos.

Colégio Estadual Enira Moraes Ribeiro - EFMP – IDEB 4,1

Situado na cidade de Paranavaí, Rua Luís Durigan, No 191, Jardim Iguazu, com um total de 579 alunos matriculados, o PIBID atende aproximadamente 150 estudantes. Os bolsistas acadêmicos atendem os alunos do 6º, 7º, 8º e 9º anos dos períodos matutino e vespertino. A dinâmica de atuação também conta com o rodízio. Ou seja, cada dupla de pibidianos trabalha com metade da turma, sempre com atividades que reforçam os conteúdos já trabalhados em sala por meio de atividades desenvolvidas no laboratório de Ciências, laboratório de informática e biblioteca. Os pibidianos elaboram os planos de aula e enviam para a supervisora antes da aula ser ministrada. No final do mês apresentam fichas de frequência e das atividades realizadas durante o mês.

2 Impactos do subprojeto

Podemos dizer que o aumento do IDEB nas escolas participantes é resultado de uma complexa função na qual a atuação do PIBID é uma das variáveis. Porém, se essa complexidade não nos permite quantificar essa participação em específico, podemos com certeza ressaltar a valorização do ensino de Ciências. Em todos os colégios atendidos, existia um espaço destinado às atividades experimentais, mas estavam servindo como depósitos. Os acadêmicos bolsistas, inicialmente, envolveram-se na limpeza do espaço físico, na lavagem das vidrarias, na organização dos materiais, na seleção dos produtos, descartando aqueles com prazo de validade vencida; fizeram levantamento dos materiais disponíveis e limpavam o ambiente, tornando-o agradável para as atividades práticas. Apesar de que as atividades ali desenvolvidas pudessem ser realizadas em sala de aula, o fato de os alunos saírem da sala e irem para um “laboratório” criou uma espécie de seriedade ao trabalho experimental, fortalecendo o ensino de Ciências. Nesse processo de reativação do laboratório, os pibidianos observaram grande motivação por parte dos alunos e de alguns professores. Assim, os bolsistas sentem-se privilegiados em poder auxiliar a escola e especialmente os alunos, para que desfrutem de um ambiente diferenciado no aprendizado na disciplina de Ciências, pois até então, de um espaço desconhecido, transformaram em um dos espaços mais concorridos dessas escolas.

2.1 Para o curso de licenciatura

A qualidade da educação pública no ensino fundamental e médio é de longe o maior desafio que o Brasil enfrenta. Somos um país em que cerca de 50% das crianças do 5o ano em todos os Estados são semianalfabetas. Dos 3,5 milhões de alunos que ingressam no ensino médio, apenas 1,8 milhões se formam. Destes, só 10% atingem o nível esperado de aprendizado. O Brasil apresenta um dos cinco piores resultados entre os 56 países avaliados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (INEP, Brasil, 2015).

A propósito, não é pequeno o desafio que temos a percorrer, no contexto de um mundo cada vez mais pluralista e unificado. Há enormes vazios a preencher, assim como etapas a acelerar. Pairam angústias sobre nosso destino, porém, impulsionados pela fome do saber e pela sede do aperfeiçoar-se, fazemos nosso trabalho na tentativa de melhorar esse cenário no ensino brasileiro. Assim, cabe enfatizar aqui algumas contribuições do PIBID na formação dos futuros professores de Ciências e Biologia, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNESPAR/campus de Paranavaí:

1. Promoção da relação entre Universidade e Escola Básica, composta pelo diálogo entre teoria e prática e pela socialização profissional;
2. Fomento de debates educacionais acerca da qualificação da formação docente e da prática pedagógica. Além disso, ampliação da formação dos acadêmicos bolsistas pela construção de conhecimentos de dimensões que a matriz curricular do curso de licenciatura não é capaz de suprir;

3. Promoção da reflexão apontando para a mudança da percepção dos acadêmicos bolsistas sobre a escola e a profissão docente;
4. Valorização da formação do professor pesquisador com a socialização dos trabalhos seja em eventos nacionais, estaduais ou em seminários internos promovidos pelo PIBID;
5. Incentivo da interdisciplinaridade, vislumbrando, com isso, a possibilidade de uma mudança do panorama educacional atual;
6. Fomento à leitura dos acadêmicos bolsistas, por entender que antes de ensinar, é fundamental que o professor seja leitor e se insira continuamente em processos e eventos de letramento;
7. Promoção da inserção de atividades experimentais;
8. Estímulo ao trabalho colaborativo como um promotor de novos conhecimentos, pela troca de experiências entre os docentes experientes dos colégios, e pela construção de novas metodologias de ensino-aprendizagem.

O curso de Ciências Biológicas reúne, aproximadamente, 120 acadêmicos distribuídos entre os quatro anos da graduação. Como o PIBID disponibiliza 24 bolsas, isto significa que 20% dos acadêmicos são contemplados com essa experiência. Lembrando que nos dois últimos anos do curso o número de acadêmicos é menor do que no primeiro e segundo ano, é fácil intuir que acadêmicos do primeiro ano da graduação também participam do PIBID. Como resultado disso, temos observado que as transformações dos acadêmicos bolsistas do PIBID que permanecem ao longo de toda graduação são mais acentuadas quando comparados aos acadêmicos que passam rapidamente pelo programa de iniciação à docência.

2.2 Inter-relação com a pós-graduação

Desde 2014 a UNESPAR/campus de Paranavaí oferece o programa *Stricto Sensu - Mestrado em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar – PPI-FOR*. As coordenadoras do PIBID também atuam no programa, o que favorece uma completa interação. Os mestrandos trabalham com projetos diferenciados e oportunizam um enriquecimento maior nos encontros das quartas-feiras com os pibidianos. Oficinas, projetos, sequências didáticas, discussões didáticas metodológicas, entre outras já foram realizadas.

Ampliando as possibilidades de compreensão da docência ofertada pelo PIBID, atualmente três ex-pibidianos foram selecionados pelo programa *stricto sensu- mestrado*, sendo dois na formação *Docente Interdisciplinar* ofertada pela UNESPAR/campus de Paranavaí e um, cursando o mestrado em *Biologia*, na Universidade Estadual de Maringá.

2.3 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

Conforme já apontado, desde a inserção do PIBID em 2010 nas escolas públicas do município, pode-se visualizar um crescimento na qualidade do ensino e essa informação é comprovada com o aumento do IDEB, cujo mérito também é extensivo aos pibidianos. Em outras escolas de atuação do PIBID, essa meta ainda não foi atingida plenamente, porém há bons indicativos no seu aperfeiçoamento. Assim, pela Tabela 1, é possível observar os rendimentos dos alunos e do colégio pela pontuação do IDEB, cuja meta atingida está assinalada com asterisco.

Estabelecimentos de Ensino	IDEB observada			IDEB projetada
	2011	2013	2015	2017
Col. Est. Adélia Rossi Arnaldi - EFM	4,7*	4,7*	5,3*	5,1
Col. Est. Leonel Franca – EFM	5,0*	4,2	5,2*	5,6
Col. Est. Enira Moraes Ribeiro - EFMP	3,6*	3,4	4,1	4,6
Col. Est. Flauzina Dias Viegas – EFM	4,6*	4,1*	4,4	4,5

Tabela 1. Pontuação do IDEB das escolas de atuação do subprojeto de Ciências Biológicas. *Meta atingida. Fonte: INEP - ideb.inep.gov.br

2.4 Para a produção acadêmica

Em 2014, participamos do II Encontro de Iniciação à Docência e I Fórum das Licenciaturas nos dias 20, 21 e 22 de agosto em Paranavaí – PR, com a apresentação dos seguintes trabalhos:

1. Construção de modelos atômicos aliada à experimentação nas atividades do PIBID (Paula Bonomo Bertola; João Arthur dos Santos Oliveira; Lucila Akiko Nagashima; Marilene Mieko Yamamoto Pires; Shalimar Calegari Zanatta e Rosely Elaine Batista).
2. Canhão de latas, uma ferramenta didática para contribuir no desenvolvimento dos conceitos sobre leis de Newton no ensino fundamental (João Arthur dos Santos Oliveira; Lucila Akiko Nagashima; Marilene Mieko Yamamoto Pires; Shalimar Calegari Zanatta e Rosely Elaine Batista).
3. Considerações sobre a interdisciplinaridade do estudo da água no ensino de ciências naturais no ensino fundamental (João Arthur dos Santos Oliveira; Guilherme Henrique Almeida; Lucila Akiko Nagashima e Telma Vaz Tostes).
4. A importância das aulas experimentais para as ciências naturais (Mayra Caroline Vilasboas da Costa; João Arthur dos Santos de Oliveira; Shalimar Calegari Zanatta; Marilene Mieko Yamamoto Pires; Lucila Akiko Nagashima e Telma Vaz Tostes).

Noutro momento, em 2014, ocorreu a participação no I Fórum de Licenciaturas e III Encontro de Iniciação à Docência nos dias 26 e 27 de setembro, em Paranaguá, com apresentação de trabalhos, sendo eles:

1. Microscopia: preparação de lâminas de células vegetais (Érika Matzkeit Oliveira; Giovanna Aparecida Pinto Dias; Marilene Mieko Yamamoto Pires e Rosely Elaine Batista).
2. Cadeia alimentar: a construção do conhecimento através de maquetes (Giovanna Aparecida Pinto Dias; Érika Matzkeit Oliveira; Marilene Mieko Yamamoto Pires e Rosely Elaine Batista).

Ainda em 2014 participamos do II Seminário Estadual do PIBID do Paraná, nos dias 23 e 24 de outubro de 2014, em Foz do Iguaçu. Na ocasião, foram apresentados os trabalhos:

Desenvolvimento do PIBID Ciências Biológicas UNESPAR/campus de Paranaíba (Sueli Mendes Garcia; Lucila Akiko Nagashima; Marilene Mieko Yamamoto Pires e Shalimar Calegari Zanatta).

1. Discutindo acidentes domésticos com teatro de fantoches (João Arthur dos Santos Oliveira; Mayra Caroline Vilasboas da Costa; Lucila Akiko Nagashima e Telma Vaz Tostes).
2. Ludicidade e experimentação no estudo de Ciências: uma proposta alternativa para o estudo da constituição da matéria (Paula Bonomo Bertola; Shalimar Calegari Zanatta e Lucila A. Nagashima).
3. Atividades sobre modelo atômico e a alfabetização científica (Paula Bonomo Bertola; João Arthur dos Santos Oliveira; Lucila Akiko Nagashima e Rosely Elaine Batista).

Em 2015, entre os dias 03 e 04 de julho participamos do II Seminário e IV Encontro do PIBID UNESPAR, em Campo Mourão. Os bolsistas do PIBID, subprojeto de Ciências Biológicas da UNESPAR/campus de Paranaíba, apresentaram trabalhos na modalidade pôster, comunicação oral e oficinas, sendo eles:

1. Conscientizando sobre os malefícios das drogas (Bianca Fernandes G. Severo; Jessica Franco Rodrigues e Marli Aparecida Godoy Antico).
2. Investigando a chuva ácida através da experimentação (Elizabeth Ribeiro Costa; João Arthur dos Santos de Oliveira; Lucila Akiko Nagashima e Telma Vaz Tostes).
3. Uma discussão filosófica do papel do professor de Ciências na sociedade atual (Ana C. Nogueira).
4. Estudando o solo através do terrário no PIBID (Daniely Portante Ferreira; João Arthur dos Santos de Oliveira e Telma Vaz Tostes).
5. PIBID: o cotidiano das atividades do bolsista na escola pública (Guilherme de Moura Fadel e Marli Aparecida Godoy Antico).

6. O PIBID e a formação docente de professores de Ciências e Biologia (Mayra C. Vilasboas da Costa, João Arthur dos Santos de Oliveira; Beatriz Santana da Hora e Lucila Akiko Nagashima).
7. Ensinando com o PIBID: atividade experimental sobre o solo (Wingly Santos Beltrame e Sueli Mendes Garcia).
8. Construção de um insetário para fins didáticos, nas disciplinas de Ciências e Biologia (Daiane dos Santos de Freitas e Sueli Mendes Garcia).
9. A microscopia como modalidade didática para o ensino de Biologia (João Arthur dos Santos de Oliveira; Sueli Mendes Garcia; Lucila Akiko Nagashima e Marilene Mieke Yamamoto Pires).
10. Técnicas de coleta de materiais biológicos: exsicata (Oficina ministrada por João Arthur dos Santos de Oliveira; Marilene Mieke Yamamoto Pires e Lucila Akiko Nagashima).

Na sequência, no período de 25 a 28 de agosto de 2015, foram apresentados os trabalhos no III Encontro de Ciências Biológicas e I Semana de Química, sendo eles:

1. Conhecendo o laboratório escolar: vidrarias, equipamentos e normas de segurança (Ana Carolina Nogueira da Silva; João Arthur dos Santos de Oliveira e Lucila Akiko Nagashima).
2. Desvendando o corpo humano: dissecando o olho bovino (Caroline Oenning de Oliveira; João Arthur dos Santos de Oliveira; Marilene Mieke Yamamoto Pires e Sueli Mendes Garcia).
3. Caracterizando as folhas através do estudo da morfologia interna e filotaxia no PIBID (Daniely Portante Ferreira; João Arthur dos S. de Oliveira; Marilene M. Yamamoto Pires e Sueli M. Garcia).
4. Células: abordando conceitos através da experimentação e elaboração de modelos didáticos (Giovanna Mariusso de Oliveira; Izabela Rogério Godoy; Lucila Akiko Nagashima; Marilene Mieke Yamamoto Pires; Shalimar Calegari Zanatta e Rosely Elaine Batista).
5. A experimentação como alicerce na prática de ensino: abordando carboidratos no PIBID (Giovanna Mariusso de Oliveira; Susane Closs da Silva; Lucila Akiko Nagashima; Marilene Mieke Yamamoto Pires; Shalimar Calegari Zanatta e Rosely Elaine Batista).
6. O PIBID se renovando a cada dia: a utilização de mídias no âmbito escolar (Susane Closs da Silva; Giovanna Mariusso de Oliveira; Lucila Akiko Nagashima; Marilene Mieke Yamamoto Pires; Shalimar Calegari Zanatta e Rosely Elaine Batista).
7. O PIBID atuando na função social da escola: ações preventivas sobre a dependência química (Susane Closs da Silva; Izabela Rogério Godoy; Lucila Akiko Nagashima; Marilene Mieke Yamamoto Pires; Shalimar Calegari Zanatta e Rosely Elaine Batista).

Outro impacto do PIBID foi a participação no 1º PIBID SUL/ PARFOR SUL/ ENLICSUL, com apresentação de trabalhos que ocorreu em Lages-SC nos dias 7, 8 e 9 de dezembro de 2015.

1. Contribuições do PIBID para o ensino de ciências nas escolas públicas de Paranavaí, Paraná, Brasil (Marilene Mieke Yamamoto Pires; Shalimar Calegari Zanatta; João Arthur dos Santos de Oliveira; Sueli Mendes Garcia e Lucila Akiko Nagashima).
2. Caracterizando conceitos científicos através do estudo dos órgãos do sentido no PIBID (João Arthur dos Santos de Oliveira; Sueli Mendes Garcia; Lucila Akiko Nagashima; Marilene Mieke Yamamoto Pires e Shalimar Calegari Zanatta).
3. PIBID de ciências biológicas/UNESPAR/campus Paranavaí: um exemplo de sucesso no Colégio Estadual Silvio Vidal - Ensino Fundamental e Médio, PR (Sueli Mendes Garcia; João Arthur dos S. de Oliveira; Lucila Akiko Nagashima; Marilene M. Yamamoto Pires e Shalimar Calegari Zanatta).

No ano de 2016, participamos do III Fórum de Licenciatura: Perspectivas Curriculares, que ocorreu na UNESPAR - Paranavaí entre os dias 03 a 06 de outubro. Foram apresentados os trabalhos:

1. A importância do PIBID para a formação do futuro professor (Matheus Alves Carlos, Islayne Henrique Mantanhoni; Marilene M. Yamamoto Pires e Shalimar Calegari Zanatta).
2. Teorias de aprendizagem humanista (Kethyn Andriele Lomes da Cruz; Shalimar Calegari Zanatta e Marilene M. Yamamoto Pires).
3. O surgimento do terceiro setor na educação (Igor Lucas M. Barbero e Guilherme de Moura Fadel).

No mesmo ano, divulgamos nosso trabalho no VI Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), V Seminário Nacional do PIBID, IV Encontro Nacional de coordenadores do PIBID e X Seminário Institucional PIBID que ocorreu nos dias 14, 15 e 16 de dezembro, em Curitiba, sendo ele:

1. A importância e construção de modelos didáticos destinados ao ensino aprendizagem de biologia (Pâmela Miranda Francisco; Marilene Mieke Yamamoto Pires; Shalimar Calegari Zanatta).

Em 2017, foram submetidos quatro trabalhos ao III Seminário e V Encontro do PIBID da UNESPAR intitulado “PIBID e a profissionalização docente: Avaliando impactos e redefinindo caminhos” que ocorrerá em União da Vitória - PR no período de 8 a 10 de novembro de 2017. As apresentações dos trabalhos serão nos seguintes eixos temáticos:

1. Inclusão, diversidade e cultura (Kérolym Lomes; Marcia Regina Royer; Shalimar Calegari Zanatta e Lucila Akiko Nagashima);

2. Didática e prática de ensino (Kethyn Andrielle Lomes da Cruz; Shalimar Calegari Zanatta; Marcia Regina Royer e Lucila Akiko Nagashima);
3. Formação, profissionalização e trabalho docente (Ana Carolina Nogueira; Marcia Regina Royer; Shalimar Calegari Zanatta e Lucila Akiko Nagashima);
4. Educação e multimídia (Alaine da Silva Souza; Vitória Vieira; Shalimar Calegari Zanatta; Marcia Regina Royer e Lucila Akiko Nagashima).

Referindo-se a produção, na Tabela 2 consta o resumo do número dos produtos acadêmicos.

PRODUTOS	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos	2	0	1	-
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos	10	20	4	4
Oficina (dia do PIBID)	-	1	1	-
Produções artístico-culturais	-	1	-	-

Tabela 2 – Produtos obtidos pelo PIBID de Ciências Biológicas, da UNESPAR-Paranavaí de 2014 a 2017.

3 Considerações finais e perspectivas

O PIBID é um divisor de águas para a UNESPAR/campus de Paranavaí. A implementação desse programa literalmente mudou o perfil acadêmico dos alunos de Ciências Biológicas. Isto porque muitos acadêmicos saíram de suas cidades vizinhas para se fixarem em Paranavaí, aproximando-o mais da instituição e ampliando suas oportunidades de aprendizagem. Este fato não só alterou o perfil da instituição, que se relaciona com seus acadêmicos de forma mais constante e direta, como também auxiliou na economia do município.

Outra questão relevante observada foi que a maioria dos nossos acadêmicos é de família onde o pai e a mãe não completaram o ensino médio. Ou seja, eles vivem situações pelas quais seus pais não podem ajudá-los. O convívio na sala de aula como professores é algo completamente novo e os desafios são inúmeros. O acompanhamento de um professor-orientador, para direcionar e apoiar, é fundamental para vencer as inúmeras dificuldades.

O programa PIBID mostrou preencher uma lacuna entre os saberes e o fazer. De acordo com Borges (1997), o ensino tradicional de ciências, independente do nível de escolaridade, tem se mostrado pouco eficaz. Nesse sentido o PIBID oportuniza aos acadêmicos refletirem sobre suas práticas docentes. A complexa função que equaciona a construção da qualidade da educação no Brasil passa pela qualidade da formação do professor.

Referências

BORGES, A.T. O papel do laboratório no ensino de ciências. In: MOREIRA, M.A. et al. **Atlas do I Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências**. Porto Alegre: UFRGS, p. 2–11, 1997.

HASHWEH, M. Z. Effects of Science Teachers' Epistemological Beliefs in Teaching. **Journal of Research in Science Teaching**. v. 33, n. 1, p. 47-63, 1996.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica: Metas e resultados**. Disponível em: <ideb.inep.gov.br>. Acesso em: 9 jul. 2017.

MOREIRA, M. A. A Física dos Quarks e a epistemologia. **Revista Brasileira de Ensino de Física**. v. 29, n. 2, p. 161-173, 2007.

NORMAN, G. L. 'Students' and Teachers' Conceptions of the Nature of Science: A Review of the Research. **Journal of Research in Science Teaching**. v. 29, n. 4, p. 331-359, 1992.

SAVIANI, D. **Regime de Colaboração é o caminho para organizar o Sistema Nacional de Educação**. Entrevista concedida em 10 de junho de 2009 ao Observatório da Educação. Disponível em: <<http://www.observatoriodaeducacao.org.br/index.php/entrevistas/56-entrevistas/707-regime-de-colaboracao-e-o-caminho-para-organizar-o-sistema-nacional-de-educacao>> Acesso em: 04 abr. 2016.



O PIBID COMO INSTRUMENTO DIRECIONADOR NA FORMAÇÃO DE DOCENTES BASEADO NA REFLEXÃO-AÇÃO-TRANSFORMAÇÃO DE CONCEITOS E PROCESSOS BIOLÓGICOS

Clóvis Roberto Gurski¹

Fabiane Fortes²

Subprojeto do Curso de: Ciências Biológicas
Campus União da Vitória
Agência Financiadora: CAPES-PIBID

1 UNESPAR Campus União da Vitória, profclovisr@gmail.com

2 UNESPAR Campus União da Vitória, fabianefortes@hotmail.com

Resumo

O desenvolvimento da Ciência sempre esteve atrelado à interferências, determinações, tendências e transformações sociais, ideológicas e econômicas, sendo a protagonista no encontro de soluções de fatos, possibilitando saltos no conhecimento científico, fortalecendo a produção de conhecimento. Toda dimensão histórica em relação aos conceitos e aplicações dos processos biológicos é apresentada na Educação Básica nas disciplinas de Ciências e Biologia, que podem ser conhecimentos abstratos aos alunos deste período escolar (PEDRACINI et al., 2007). A fim de melhorar a formação dos futuros professores que trabalharão os conceitos e processos biológicos nas Escolas, o subprojeto do Curso de Ciências Biológicas baseia-se em princípios contemporâneos para o entendimento da Ciência e Tecnologia, unindo instrumentos de reflexão-ação-transformação sobre conceitos e processos biológicos e a contextualização destes no cotidiano dos indivíduos, para efetivamente alcançar o objetivo de consolidar estes conceitos, os temas foram trabalhados de maneira articulada com as propostas da Escola, unindo-os a diferentes frentes e pontos de vista. A base para a execução do subprojeto foi a vivência cooperativa entre os licenciandos e professores regentes, os quais encaminhavam os bolsistas a uma rotina em sala de aula, por meio de práticas de planejamento das ações e constante avaliação do processo, além disso, a participação dos bolsistas nas reuniões da Escola e em outras atividades, que não necessariamente ocorriam confinados em sala de aula, puderam evitar o choque do recém formado no contexto escolar (KRASILCHIK, 2003). Todas estas atividades foram acompanhadas periodicamente para verificação e análise dos resultados, a fim de que houvesse sempre a geração de entendimento coletivo das práticas, por parte dos licenciandos, supervisores e coordenadores, discussão e decisões sobre as próximas etapas de trabalho na Escola.

Palavras-chave: Biologia, professores, práticas, licenciandos.

1 Introdução

A UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná – compõem-se de sete campi, nos quais predominam os cursos de licenciaturas, e estão localizados em diferentes regiões do Estado do Paraná (Noroeste, Leste, Sul). Os cursos de licenciaturas de todos os campi atendem a uma demanda significativa, de cada região, de futuros professores da Educação Infantil e dos Ensinos Fundamental e Médio, portanto, o trabalho pela qualidade da formação desses futuros professores é, sem dúvida, o norteador de cada campus da UNESPAR. A responsabilidade e o dever de formar profissionais da educação fica ainda em destaque frente os dados do IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que revelam que a média do índice dessas regiões atendidas pela UNESPAR são inferiores a 5,0 (informações retiradas do site: <http://www.portalideb.com.br>) que representa um ensino/aprendizagem com defasagens urgentes que necessitam de complementações de natureza teórico-práticas.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória, têm o objetivo de formar profissionais docentes na área de Ciências e Biologia, para atuação no Ensino Fundamental e Médio com mercado de trabalho destinado a região Sul do Paraná, que comporta a cidade Polo de União da Vitória e pequenos municípios que circundam essa cidade. O perfil dos profissionais formados pelo presente curso, busca a integração entre os conceitos específicos das áreas biológicas e a formação pedagógica dos acadêmicos. A formação acadêmica nos cursos de Ciências Biológicas situam-se em duas dimensões de natureza distintas: na primeira, podemos reunir as atividades que buscam criar oportunidades de vivências pedagógicas; na segunda, situamos aquelas que priorizam a pesquisa como componente formativo da prática de ensino (FERRARI et al., 2005). As oportunidades de vivências pedagógicas são apresentadas na forma de elaboração de materiais didáticos, de atividades que têm por base questões que a própria universidade julga relevantes para o ensino de Ciências e Biologia, ou de vivências nas quais os licenciados atuam fortemente como docentes.

O subprojeto de Ciências Biológicas do PIBID da UNESPAR de União da Vitória foi criado no ano de 2012 e na época, a metodologia do Projeto priorizava ações de intervenções em cinco Escolas pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de União da Vitória abrangendo vinte e cinco acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Além da equipe composta pelos acadêmicos, cinco Professores do Colegiado de Ciências Biológicas, auxiliavam a coordenação, formação e aplicação do Projeto: Dra. Ana Carolina de Deus Bueno, Dra. Carla Andréia Lorscheider, Ms. Clóvis Roberto Gurski, Dr. Rafael Bueno Noletto e Dr. Rogério Antônio Krupek. A partir da formação da equipe, iniciou-se o desenvolvimento de um conjunto de atividades que foram desenvolvidas conforme o cronograma de atividades até o final de 2013.

A partir dessa data foi aprovado outro subprojeto pelo PIBID intitulado “O PIBID como Instrumento Direcionador na Formação de Docentes baseado na Reflexão-Ação-Transformação de Conceitos e Processos Biológicos”, baseado em princípios

contemporâneos para o entendimento da Ciência e Tecnologia, unindo instrumentos de reflexão-ação-transformação sobre os conceitos e processos biológicos e a contextualização destes no cotidiano dos indivíduos a fim de melhorar a formação dos futuros professores que trabalharão os conceitos e processos biológicos nas Escolas, trabalhando estes temas de maneira articulada com as propostas da Escola, unindo-os a diferentes frentes e pontos de vista. Esse subprojeto iniciou-se sob a coordenação dos professores do Colegiado de Ciências Biológicas Dra. Ana Carolina de Deus Bueno, Ms. Clóvis Roberto Gurski e Dra. Fabiane Fortes. Também auxiliou na coordenação o Dr. Rogério Antônio Krupek, no período de setembro de 2015 a abril de 2016 em substituição à Dra. Ana Carolina de Deus Bueno.

O Projeto iniciou com 8 Escolas e 42 acadêmicos bolsistas. Atualmente conta com 38 bolsistas divididos entre 6 Escolas. No total foram 15 Escolas que receberam o PIBID de Ciências Biológicas em algum período entre 2014 e 2017 (TABELA 1). Essas Escolas tem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) entre 3.0 e 6.8.

Escola	IDEB	Período no projeto
C E Adiles Bordin	3.0	início de 2014 até fev/2015
C E Astolpho Macedo Souza	**	início de 2014 até set/2014
C E C Prof Aniz Domingos	**	aprox. jul/16 até jan/2017
C E José de Anchieta	5.1	mar/2015 até atualmente
C E Judith Simas Canellas	**	início de 2014 até atualmente
C E Neusa Domit	4.0	início de 2014 até dez/2014
C E PE Giuseppe Bugatti	**	início de 2016 até aprox. jul/16
C E São Cristóvão	3.6	mar/2015 até final de 2015
CEEBJA	-	início de 2014 até fev/2015
E M PE João Piamarta	6.0	início de 2014 até dez/2014
EEB Antônio Gonzaga	5.3	início de 2014 até atualmente
EEB Germano Wagenführ	5.7	fev/2015 até dez/15
EEB Prof Balduino Cardoso	**	início de 2014 até mar/2016 - jan/2017 até atualmente
E M Vitória Fernandes	6.8	mar/2015 até atualmente
Núcleo Educacional Jornalista Herminio Milis	5.7	fev/15 até atualmente

TABELA 1 – Relação de Escolas, número de IDEB e período de atuação no subprojeto de Ciências Biológicas da UNESPAR-União da Vitória.

FONTE: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. IDEB – Resultados e Metas. 2015. Disponível em: <ideb.inep.gov.br>. Acesso em: 02 ago. 2017. NOTAS: ** Sem média na Prova Brasil: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

Apesar de as grandes discussões a respeito da natureza do conhecimento científico e do ensino de Ciências e de Biologia estarem acontecendo há mais de 20 anos, faz-se presente nas Escolas, ainda hoje, uma visão da Ciência cujos pressupostos nortearam a Ciência a partir do século XVII. O mundo dos seres vivos e não vivos são reconhecidos a partir de uma perspectiva estrutural, por meio do método analítico, o que acaba gerando uma visão fragmentada do mundo, os seres e os fenômenos são estudados a partir da decomposição de suas partes e de seus elementos, como se cada parte funcionasse isoladamente. Os currículos de nossas Escolas estão sobremaneira alicerçados nessa visão fragmentada e isso se torna ainda mais visível quando analisamos as disciplinas da educação científica (BRITO et al., 2008). Embora haja uma demanda e uma busca por mudanças de possíveis outras relações com esses saberes, as pesquisas do campo educacional mostram que nas escolas, via de regra, os conhecimentos científicos são apresentados aos alunos como sendo permanentemente verdadeiros, imutáveis e superiores aos outros conhecimentos. Poucas vezes se discute a contextualização dos saberes científicos, situando-o no espaço, enfatizando as relações sociais, o momento histórico e os movimentos sociais, a fim de compreender como e por que tal conhecimento surgiu numa determinada época e local. Para se entender o processo de produção do conhecimento científico, na sociedade contemporânea, exige-se que se considere a dimensão política desse conhecimento. O conhecimento científico apresentado é, geralmente, distanciado dos problemas e questões da atualidade, não sendo encarada pelo aluno como algo que ele usufrui em relação ao qual ele possa interferir ou dar sua contribuição. Amorim (1999) menciona que uma das maneiras de romper com as formas tradicionais de produção do conhecimento escolar é introduzir novos conteúdos culturais que interrompam as ações lineares de compreensão da realidade e não apenas ilustrá-las ou estimulá-las.

No que consiste a formação inicial, Barzano (2002), ao investigar as Licenciaturas em Ciências Biológicas, mostra que os licenciados poucas vezes são instigados a repensar o currículo em vigor e acabam por aderir ao currículo tradicional, pois já estão familiarizados a esse devido a toda uma trajetória escolar anterior. Sendo assim, sem muitas vezes questionar o porquê daqueles conteúdos a serem trabalhados e nem para que tipo de sociedade esse conteúdo interessa, os recém formados irão perpetuar uma determinada visão de Ciência. Gil-Pérez e Carvalho (1995) mencionam que nos cursos de formação de professores de Ciências, é importante trabalhar com a história da Ciência como forma de associar os conhecimentos científicos com os problemas que originaram sua construção e, assim, viabilizar uma visão dinâmica, não-fechada da Ciência enfatizando os aspectos históricos e sociais que marcam o desenvolvimento científico.

A visão de Ciência construída ao longo da trajetória escolar, particularmente a universitária, influencia na forma de conceber os conteúdos curriculares de Ciências e Biologia e o processo educativo. A complexidade em romper com o paradigma clássico da Ciência e o paradigma tradicional da educação, esforço esse que deve não somente estar presente no bojo das disciplinas específicas e pedagógicas como deve transcender a perspectiva de abordagem desse tema no interior de disciplinas e abranger avaliação crítica das experiências de pesquisa

e de extensão acadêmica que os alunos encontram-se envolvidos (BRITO et al., 2008). Pode-se concluir que Ciência é uma atividade que busca, de forma lógica, coerente, consistente e controlada, o conhecimento de fenômenos da natureza, por meio de métodos de observação e análise das evidências disponíveis ao pesquisador. É finalidade da pesquisa científica reduzir a área de incerteza e desconhecimento sobre determinado fenômeno ou evento, estabelecendo inferências, teorias e distinguindo características comuns ou leis gerais que o regem.

Dentre as abordagens de ensino, o método de reconstrução do conhecimento, se mostra interessante para o aprendizado da Biologia, em qualquer nível da formação escolar do aluno. Levando em consideração que os conceitos biológicos, em sua totalidade podem ser trabalhados de forma experimental, sendo, possível desta maneira, se trabalhar, além do conteúdo programático o método científico. Introduzindo de forma diferente o conteúdo estruturante e ainda permitindo que o aluno reproduza os passos realizados pelos cientistas que fundamentaram as teorias biológicas, portanto, sendo uma forma atrativa de trabalhar e ao mesmo tempo de desmistificar a Ciência que compreende processos biológicos.

2 Impactos do subprojeto

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES, visa fomentar a iniciação à docência nas Instituições de Educação Superior e preparar docentes para atuar na educação básica público. A concretização dos objetivos propostos pelo subprojeto se dá através da participação dos bolsistas desenvolvendo ações e reflexões em relação aos conteúdos da área de Ciências Biológicas, a qual instiga a troca de experiências e amplia as possibilidades do trabalho interdisciplinar associado a vários temas da área, criando um arcabouço teórico e prático que sustentam a formação inicial e ajudando a iniciar a carreira/prática docente com um olhar sensibilizado para as mais variadas questões. O PIBID oportuniza a relação escola-universidade, o que aprimora a qualidade das ações acadêmicas da licenciatura por promover uma interação entre os saberes acadêmicos e os saberes escolares.

Todas as atividades desenvolvidas pelo PIBID na escola proporcionaram maior eficiência no processo ensino-aprendizagem. As aulas práticas e as oficinas são artifícios indispensáveis no ensino de Ciências e Biologia, mas a modesta carga horária de ambas as disciplinas na grade curricular, bem como a grande diversidade de temas a serem trabalhados, torna, muitas vezes, difícil a sua realização.

O PIBID oferece melhores condições para o planejamento e aplicação de estratégias e modelos adequados para estas disciplinas, fugindo dos modelos tradicionais de ensino que, em vários aspectos, geram desgaste tanto para professor regente quanto do aluno, sem comprometer a sequência de conteúdos programáticos. Com a integração ensino superior – educação básica pode-se destacar atributos importantes na formação do docente e do aluno. Os acadêmicos (futuros docentes) têm a oportunidade de melhorar seu desenvolvimento, tanto profissionalmente, quanto pessoalmente, vivendo a realidade escolar, somando conhecimentos,

desenvolvendo a prática, exercitando suas habilidades e repensando suas atitudes e ideias. Os alunos que frequentam as oficinas e aulas práticas propostas têm a chance de desenvolver suas aptidões, seus conhecimentos, sua criatividade e sua concentração com atividades diferentes e lúdicas, estimulando os vários sentidos, promovendo uma maior integração social e científica.

A participação na ação extensionista instiga a troca de experiências e amplia as possibilidades do trabalho interdisciplinar associado a vários temas relacionados à Biologia, fornecendo subsídios para confirmar a importância dos vários eixos que sustentam a formação inicial e ajudam a iniciar a carreira/prática docente com um olhar sensibilizado para as mais variadas questões. Temas como doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), Biodiversidade, Origem da vida, Reciclagem de Resíduos Sólidos, Plantas Medicinais, Parasitas, Estrutura da Célula. Observou-se que o PIBID passou a fazer parte do contexto da escola. A parceria com o PIBID oportuniza uma elevação da qualidade das ações acadêmicas da licenciatura, uma vez que promove uma interação entre os saberes acadêmicos e os saberes escolares.

As experiências negativas e/ou positivas das ações do PIBID são compartilhadas em reuniões periódicas realizadas para que novas ações sejam propostas, problemas sejam solucionados e que os resultados obtidos até o momento sejam compartilhados pela equipe.

2.1 Para o curso de licenciatura

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) aproxima o aluno bolsista da realidade escolar, para este, fazer sua própria leitura para compreensão e interação no espaço escolar, além de permitir que os alunos tenham maior experiência para realizar atividades diferenciadas, metodologias mais adequadas ao ensino de Ciências e Biologia, desenvoltura ao falar em público e domínio de classe. O Projeto também permite aos alunos identificarem e procurarem solucionar possíveis problemas inerentes ao processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos que, geralmente, aos alunos da Educação Básica, são abstratos.

O PIBID vem proporcionando ao aluno bolsista uma experiência como futuro professor, onde ele tem a possibilidade de fazer sua própria leitura para compreensão e interação no espaço escolar, bem como vivenciar situações concretas de trabalho nas escolas de Educação Básica, proporcionando um momento de interlocução entre as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com as atividades que permeiam a prática docente, esse trabalho apresenta nossas reflexões sobre os relatos de bolsistas PIBID concernentes à contribuição desse programa, em específico sobre o subprojeto de Ciências Biológicas do PIBID/UNESPAR, para a formação docente no âmbito da Educação de Ciências e Biologia. Outra contribuição a ser relatada é a redução dos índices de evasão escolar que tem sido um dos problemas sanados pelo projeto PIBID nos Cursos de Licenciatura. Os bolsistas relatam uma grande satisfação em participar das atividades propostas e veem no projeto uma oportunidade de aplicar os conceitos e conhecimentos adquiridos na Universidade, com isso, sente-se

valorizados, com sua autoestima elevada, o que contribui ainda mais para o sucesso do projeto como um todo. Depoimentos de uma bolsista sobre seu trabalho em uma das escolas participantes do projeto:

Marion Deki (EEB Balduíno Cardoso) - Acadêmica do 3º ano do Curso de Ciências Biológicas – Bolsista do Projeto PIBID. (PIBID- 2014). “O projeto contribui para o aprimoramento dos acadêmicos, através das experiências adquiridas no decorrer das atividades desenvolvidas durante todo o ano letivo, facilitando a desenvoltura em sala de aula, a aquisição de domínio de classe e a interação entre acadêmicos e alunos.”

2.2 Inter-relação com a pós-graduação

Os principais motivos pelos quais os docentes ingressam em cursos de mestrado e doutorado são: investimento em si próprios, o gosto pelo estudo, o desejo de aprofundar o conhecimento, aprimorar a atuação no trabalho, melhorar a compreensão da profissão, a continuação da vida acadêmica, visualização de outras possibilidades de atuação, a melhoria salarial e também o desejo pela pesquisa como ambiente formador de desenvolvimento profissional como pesquisadores e professores (SANTOS 2013). Os subprojetos PIBID têm contribuído para a continuidade dos estudos dos acadêmicos egressos do Programa. De acordo com levantamento realizado pela coordenação institucional no segundo semestre de 2016, entre os egressos do Subprojeto do PIBID de Ciências Biológicas da UNESPAR: quase metade dos bolsistas ingressaram em cursos de especialização. Outra parte dos egressos estão cursando Mestrado e o restante não continuaram estudos, estes dados podem ser visualizados na Tabela 2. Entre os supervisores, há quem buscou Doutorado e PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná). Entende-se que a maior proximidade entre os professores da Educação Básica e professores da Universidade contribui para a continuidade dos estudos e a formação continuada dos docentes. Na medida em que ingressam nas Escolas de Educação Básica, esses professores atuam também junto a seus colegas e em cursos de capacitação nos municípios atendidos pela UNESPAR. No ano de 2016 foi aprovado o Mestrado Profissional em Filosofia, no Campus de União da Vitória, um curso também participante do programa PIBID.

Atividade	Porcentagem de bolsistas
Cursos de especialização	45,3%
Mestrado	27,5%
Não continuaram os estudos	29,5%

TABELA 2 - Porcentagem de egressos do subprojeto PIBID-Ciências Biológicas de acordo com atividade desenvolvida após a conclusão do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da UNESPAR-União da Vitória.

2.3 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

Todas as atividades desenvolvidas pelo PIBID nas escolas proporcionaram maior eficiência no processo ensino-aprendizagem, pois, através de modelos didáticos, aulas práticas, teatros, oficinas e todas as outras demais atividades desenvolvidas dentro do projeto, a transmissão do conhecimento se deu de forma mais atrativa e dinâmica, proporcionando maior interação entre os alunos e melhor fixação do conteúdo. A integração entre a ludicidade o conteúdo trabalhado proporcionou a oportunidade de desenvolver aptidões, conhecimentos e criatividade, além de contribuir também com o aprendizado aulas práticas no laboratório, que se faz num ambiente diferenciado.

Na Educação Básica, a maioria dos professores não conseguem concluir suas aulas com a prática devido ao currículo que deve ser muito extenso de acordo com o seu planejamento, por isso, o trabalho desenvolvido pelo subprojeto PIBID Ciências Biológicas foi de extrema importância, uma vez que, vem de encontro com a Proposta Pedagógica da escola que tem como base a melhoria da qualidade da educação. O Programa oferece aos professores da escola a oportunidade de compartilhar experiências e conhecer metodologias inovadoras. A partir dessas experiências, ocorre a motivação de outros profissionais para que busquem novos conhecimentos com o intuito de melhorar suas práticas. O PIBID também possui sua relevância no que se refere à promoção de eventos científicos dentro da escola, trazendo um novo olhar para a Ciência, incentivando a investigação e o trabalho científico.

Enfim, é visível que o PIBID atua como o principal instrumento de apoio para uma educação de qualidade dentro do contexto escolar. A formação diferenciada do acadêmico bolsista, “oxigena” a prática pedagógica do professor supervisor e atende principalmente a uma demanda urgente, que procura compensar lacunas ainda existentes na grade curricular, portanto, os constantes cortes nos investimentos e a insegurança da continuidade do programa foi recebido com lástima e pesar pela comunidade escolar, pois, denota um retrocesso na melhoria da formação acadêmica de nossos futuros substitutos nas Escolas de Educação Básica.

2.4 Para a produção acadêmica

PRODUTOS	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos	2	0	1	-
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos	47	39	20	-
Produções artístico-culturais	2	5	8	1
Produções didático-pedagógicas	13	45	40	15

3 Considerações finais e perspectivas

Pretende-se formar licenciados em Ciências Biológicas mais qualificados para a atuação nas Escolas de Educação Básica, bem como incentivar os acadêmicos a optarem pela carreira do magistério. O projeto auxilia ainda, na formação do aluno e na qualidade do ensino de Ciências Biológicas na Educação Básica. No atual contexto, o licenciado não recebe o preparo adequado para trabalhar com a realidade da escola pública, o que pode ser suprido, ao menos em parte, com o projeto PIBID. Espera-se mostrar aos estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas que a realidade do trabalho nas escolas consiste de um processo dinâmico o qual é passível de interferência. Os alunos bolsistas são instrumentos valiosos de comunicação que promovem trocas de experiências em vários momentos: nas reuniões dos “pibidianos” para planejamento das ações, na efetivação das ações planejadas, na avaliação do que foi realizado e no pensamento da adoção de novas estratégias. Com os erros e acertos, que todo projeto experimental apresenta, esse é o resultado positivo que tem ficado até o momento da atuação do PIBID nas Escolas e que desde já se vislumbra, por parte de todos os participantes, novas possibilidades de aprimoramento no que concerne a iniciação à docência e dos frutos que as Instituições conveniadas colhem disso. A união de esforços de supervisores, coordenadores e bolsistas tendo como objetivo a promoção do aperfeiçoamento de técnicas didáticas e pedagógicas, elevação da qualidade de ensino cria fontes permanentes de recursos humanos qualificados e promove o estímulo à formação crítica, interferindo positivamente em diferentes âmbitos da problemática escolar. Todavia, o mais importante, é a ousadia de permitir uma mudança, é a invenção de uma possibilidade, é a busca por algo que não se perpetue na mesmice do ensinar sempre o mesmo da mesma maneira. Enquadrar dentro de um projeto pedagógico clássico, estratégias, organização, criatividade e principalmente a incansável busca pelo conhecimento, “saber” através do método científico, que muitas vezes pode ser demonstrado através de aulas práticas, saídas a campo e materiais lúdicos. Acredita-se que desta forma os desafios como a falta de interesse dos alunos, a troca de papéis dos professores que são pensados como os únicos responsáveis pela educação, serão pelo menos em parte, minimizados e o processo ensino-aprendizagem se dará com maior sucesso. O projeto PIBID deve continuar e expandir-se dentro da UNESPAR-FAFIUV por tratar-se de um Campus que oferece exclusivamente Cursos de Licenciatura, logo seu objetivo já é a formação de docentes, outra razão é o aperfeiçoamento e a vivência que o Projeto proporciona aos acadêmicos bolsistas.

Referências

AMORIM, A.C.R. (1999). Avaliar e redimensionar a prática científica e tecnológica na nossa sociedade: contexto para aulas de ciências. **Anais IV Escola de Verão** (p. 67-75). Uberlândia: UFU.

BARZANO, M.A.L. (2002). **O conteúdo de ensino nas disciplinas do curso de licenciatura em Ciências Biológicas**. Coletânea do 8º Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia [CDRom]. São Paulo: FEUSP/EDUSP.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica IDEB – Resultados e Metas. Disponível em <ideb.inep.gov.br> Acesso em: 02/08/17

BRITO, L.D.; SOUZA, M.L.; FREITAS, D. (2008). **Formação inicial de professores de ciências e biologia: a visão da natureza do conhecimento científico e a relação CTSA**. *Interações*, 9: 129-148.

FERRARI, P.C.; ANGOTTI, J.A.P.; TRAGTENBERG, M. H. R. (2005) **Utilização de textos de divulgação científica sobre a teoria do caos na educação**. In: Atas do V Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências. Bauru: ABRAPEC.

GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A.M.P.(1995). **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 2ª ed. São Paulo: Cortez.

KRASILCHICK, M. 2003. **Prática de Ensino de Biologia**. Edusp, São Paulo. Manole Ltda, 1ª ed, 2003.

PEDRACINI, V. D.; CORAZZA-NUNES, M. J.; GALUCH, M. T. B.; MOREIRA, A. L. O. R.; RIBEIRO, A. C. **Ensino e aprendizagem de biologia no ensino médio e a apropriação do saber científico e biotecnológico**. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 6, nº 2, p. 299-309, 2007.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as Ciências na transição para uma ciência pós-moderna**. *Revista Estud. av.* vol.2 n.2 São Paulo May/Aug. 1988, p. 46-71. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_art-text&pid=S0103-40141988000200007#not57/. Acessado 01/08/2017.



A GESTÃO PEDAGÓGICA NO PIBID NO CAMPUS DE PARANAVÁÍ

Rita de Cássia Pizoli¹

Coordenação de Gestão de Processos
Educaçãois - Campus Paranaíba

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

¹ UNESPAR Campus de Paranaíba, ritacpizoli@hotmail.com

Resumo

Este artigo aborda alguns aspectos da função da coordenação de gestão pedagógica em uma universidade composta de vários campi, apontando, especificamente o trabalho realizado no campus de Paranavaí. O PIBID, no campus, é composto por 7 subprojetos nas licenciaturas de pedagogia, letras, matemática, educação física, história, geografia e ciências biológicas e 210 bolsitas. Intenta, especificamente tecer considerações a respeito da avaliação do Projeto Institucional da UNESPAR pelos atores sociais envolvidos: acadêmicos, professores da Educação Básica e coordenadores de área – professores do Ensino Superior. Este trabalho foi coordenado pela gestão de Paranavaí e avaliou o desempenho de todos os participantes do Projeto nos diversos campus que compõem o PIBID na UNESPAR.

Palavras-chave: Coordenação de gestão. PIBID. Avaliação.

1 Introdução

O primeiro projeto do PIBID, elaborado por professores do Colegiado de Pedagogia, em novembro de 2009, atendeu o edital CAPES/DEB n. 02/2009 e foi aprovado com o título: “PROJETO PIBID/FAFIPA: Integração entre Educação Superior e Educação Básica para a melhoria na qualidade do processo de ensino e aprendizagem”. Entre 2009 e 2013 o Projeto teve o objetivo de articular as licenciaturas presentes no campus, visando à interdisciplinaridade no trabalho pedagógico desenvolvido pelos acadêmicos nas escolas públicas. O PIBID concretizou o sonho perseguido pelo colegiado, desde sua fundação, colocando em ação, acadêmicos e professores universitários, bem como professores e alunos da Educação Básica, unidos em torno da melhoria da formação dos licenciandos. Estes tiveram no Programa uma oportunidade semanal de pensar no fazer docente; refletir sobre sua prática; buscar referências teóricas; confrontar antigas práticas de estágios das licenciaturas; discutir problemas reais e buscar alternativas metodológicas adequadas para o ensino.

Um marco para o colegiado de Pedagogia e para o campus, nesse período, foi o Encontro do PIBID realizado no campus, primeiro evento pedagógico que integrou cinco licenciaturas e professores da Educação Básica, antes disso, a discussão sobre a formação de professores ficava concentradas na Semana Pedagógica, no início do ano letivo. A integração pedagógica foi um ponto muito importante que o PIBID proporcionou à IES, impulsionando discussões necessárias a respeito da formação didática do licenciando nos cursos oferecidos. Nesse período houve um processo de consolidação da IES como UNESPAR, composta por 7 campi espalhados pelo estado do PARANÁ. O PIBID contribuiu como aglutinador de forças unindo acadêmicos e professores em torno de um grande projeto, contendo 47 subprojetos. E, mais uma vez, as duas Coordenações, a Institucional e a de Gestão pedagógica foram assumidas por professores dos Colegiados de Pedagogia, do campus de Paranavaí e do campus de União da Vitória.

A coordenação de gestão pedagógica no campus de Paranavaí foi implantada neste período, tendo como função principal atuar junto aos coordenadores de área, organizando as atividades pedagógicas, o início do ano letivo, as demandas organizacionais referentes aos editais e preenchimento de vagas, bem como seu registro no portal do SAEP. Uma função em destaque é a orientação do trabalho pedagógico nas escolas da Educação básica, proporcionando o diálogo entre as licenciaturas, fomentando a interdisciplinaridade por meio da organização do Dia do PIBID, evento anual. O trabalho específico, designado para o campus foi a avaliação institucional, que terá destaque a seguir.

2 Impactos do trabalho de avaliação institucional

A avaliação institucional, coordenada pelo campus de Paranavaí, teve por finalidade conhecer a realidade vivenciada no PIBID em relação a coordenação institucional, a gestão pedagógica, a coordenação de área, a supervisão nas escolas e a prática dos acadêmicos. Dessa forma, todos os atores envolvidos no processo puderam parar para refletir e analisar todas essas dimensões constituintes do Programa na UNESPAR.

A metodologia de avaliação por meio de questionários online foi apresentada a CAP e aprovada no início do ano de 2015, tendo sua aplicação realizada em dezembro de 2015. Nesse período faziam parte do PIBID 813 acadêmicos, 142 supervisores, 60 coordenadores de área, 4 coordenadores de gestão e 1 coordenador institucional. Participaram da avaliação 504 acadêmicos, 99 supervisores, 55 coordenadores de área, 4 coordenadores de gestão pedagógica e 1 coordenador institucional, perfazendo um percentual de 60%.

Com relação à avaliação do projeto na UNESPAR participaram 504 acadêmicos, 99 supervisores, 55 coordenadores de área, 4 coordenadores de gestão pedagógica e 1 coordenador institucional. A metodologia foi questionário online. O Programa foi avaliado por todos os participantes, apresentando variações nas respostas apenas na visão dos acadêmicos. Para esses foram feitas algumas questões específicas que se referem a estrutura física das escolas e da universidade, nesse sentido temos como resultado: 35% consideraram as instalações físicas das escolas, ótima; 50%, bom e 13%, regular e com relação ao ambiente da universidade: 38% consideraram ótimas, 45%, boas e 16%, regular. Podemos inferir que a percentagem no que se refere ao regular é alta, o que significa que é necessário verificar quais itens podem ser melhorados com relação à estrutura física, principalmente nos campus da universidade.

Algumas respostas atingiram 97% de apreciações positivas. Referem-se aos objetivos do PIBID: incentiva a formação docente, eleva a qualificação inicial dos professores nos cursos de licenciatura, promove a integração entre ensino superior e educação básica e insere os licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública, contribui para a articulação entre teoria e prática na formação de professores. Percebemos a relevância desse resultado para a continuidade dos trabalhos do PIBID, pois todos avaliam que seus objetivos estão sendo cumpridos em quase 100%. Isso significa que aspectos imprescindíveis para a formação docente estão sendo alcançados na UNESPAR e entendemos que o projeto deveria continuar.

Com 85% de afirmativas e o restante de dúvida (15% responderam “às vezes”) encontraram-se as questões referentes à eficácia do aperfeiçoamento da língua portuguesa no PIBID e à promoção de ações integradoras entre capital e interior do estado. No decorrer de 2014, 2015 e 2016 foram realizadas várias atividades com o objetivo de obter integração entre os bolsistas participantes do PIBID nos 7 campus da universidade, mas, por questões financeiras, as atividades foram organizadas entre os campus mais próximos.

As atividades da coordenação institucional foram avaliadas pelos coordenadores de gestão e pelos coordenadores de área dos subprojetos. Os primeiros avaliaram em 100% o cumprimento da função da coordenação institucional, não tendo nenhuma falha a ser corrigida. Os coordenadores de gestão dividem entre si algumas tarefas que envolve todos os bolsistas. São elas: Campus de Paranaíba: processo de avaliação institucional; Campus de União da Vitória: relatório pedagógico; Campus de Paranaguá: inclusão e exclusão de bolsistas e geração de certificados; Campus de Campo Mourão: realização do evento institucional. Olhando as avaliações, no geral, podemos concluir que todas essas tarefas estavam sendo cumpridas com zelo pelos coordenadores de gestão, além das tarefas específicas, próprias de cada campus.

O cumprimento da função dos 4 coordenadores de gestão foi apontado como positivo, na maioria das respostas dos coordenadores de área, dos supervisores e da coordenação institucional. O que chamou a atenção com relação à avaliação feita pelo coordenador institucional é que era necessário melhorar com relação à realização das visitas nas escolas, bem como a socialização das notícias dos subprojetos no site e blogs. Os coordenadores foram avaliados pelos coordenadores de gestão, pelos acadêmicos e pelos supervisores. Na avaliação dos coordenadores de gestão o papel dos coordenadores estava sendo cumprido em 100% a não ser no aspecto das visitas nas escolas. Na avaliação dos supervisores mereciam um olhar diferenciado às questões referentes às visitas nas escolas, a orientação de confecção de portfólios e materiais de apoio. Os acadêmicos avaliaram, em sua maioria, cerca de 90%, como positivo: a orientação de portfólios, apresentação de ideias para os grupos de trabalho; convites para eventos; contribuição para a articulação entre teoria e prática e realização de reuniões semanais de estudos e planejamento.

Os acadêmicos foram avaliados pelos supervisores e coordenadores de área. Por ambos os grupos foram avaliados de forma positiva nos seguintes itens: participação de reuniões no campus, organização de materiais, planejamento de atividades, dedicação e pontualidade no desenvolvimento das atividades. Aspectos a serem melhorados: elaboração de portfólio de maneira correta; entrega de relatórios no prazo e apresentação dos resultados em eventos. Podemos planejar melhor as datas de entrega dos documentos e desde o início do ano orientar o preenchimento do portfólio e relatório por meio de modelos unificados para o subprojeto. O que pode ser feito também é responsabilizar os supervisores para o acompanhamento dessas atividades com seus bolsistas.

Concluímos afirmando que a avaliação teve por finalidade conhecer a realidade vivenciada no PIBID em relação a coordenação institucional, a gestão pedagógica, a coordenação de área, a supervisão nas escolas e a prática dos acadêmicos. Dessa forma, todos os atores envolvidos no processo puderam parar para refletir e analisar todas essas dimensões constituintes do Programa na UNESPAR, bem como ter elementos para planejar ações coerentes com a metodologia que se pretende desenvolver.

3 Produção acadêmica da coordenação de gestão pedagógica

A produção acadêmica da coordenação de gestão foi resultado do trabalho de orientação pedagógica dos subprojetos, de avaliação institucional e organização do Dia do PIBID no campus.

PRODUTOS	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos	1		1	1
Prefácio de livro			1	
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos			2	
Organização do Dia do PIBID no campus	1	1	1	1
Produção de anais dos trabalhos do Dia do PIBID	1			
Organização de evento estadual	1		1	1

4 Considerações finais e perspectivas

O papel da gestão pedagógica no Programa do PIBID passa, fundamentalmente pelo entendimento da metodologia baseada na união entre teoria e prática e sobre a inter-relação entre os bolsistas envolvidos, em suas diversas funções.

Nessa direção, a avaliação institucional buscou uma perspectiva de análise do todo, procurando perceber como as funções dos diversos atores estavam sendo desempenhadas a fim de melhorar as lacunas apontadas.

Tanto no trabalho relacionado com a avaliação, como nos demais trabalhos realizados no cotidiano, os resultados alcançados apontam para aspectos positivos na função da coordenação, pois existe uma construção contínua da interdisciplinaridade entre os subprojetos e licenciaturas.

Referências

UNIÃO DA VITÓRIA. **Relatório anual das atividades do PIBID da UNESPAR.** Campus de União da Vitória, 2015.



A CONSTRUÇÃO DA CULTURA DOCENTE E O PIBID

Roberta Ravaglio Gagno¹

Coordenação de Gestão de Processos Educacionais
Campi Paranaguá e Curitiba

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

¹ UNESPAR Campus Paranaguá, roberta.ravaglio@unespar.edu.br

Resumo

Este escrito objetiva refletir a importância do PIBID no processo de construção da Cultura Profissional Docente entre os estudantes de licenciatura e bolsistas participantes do projeto nos campus da UNESPAR de Paranaguá e Curitiba I e II. Parte-se do pressuposto que a cultura e o trabalho docentes são constituídos no cotidiano pelas relações estabelecidas nas diversas dimensões de convivência e que constituem o fenômeno educativo. Compreendê-la na sua totalidade em diversas situações onde é formada é essencial para analisar a formação docente e quais as melhores formas de interferência. Entende-se que a educação é concebida enquanto um fenômeno condicionado pelos acontecimentos que a circundam, é histórica, como histórica é a sociedade. O método de pesquisa se fundamenta nesses aspectos tratados a partir de fontes primárias e secundárias em vários tempos históricos. A cultura pode ser conceituada como hábitos e capacidades adquiridos pelo homem na convivência em uma sociedade e envolve costumes, conhecimentos, crenças. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e sua contribuição direta na construção dessa cultura precisa ser compreendido.

Palavras-chave: PIBID, Cultura Docente, Formação Inicial, Trabalho, Educação, Professor

1 Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é uma política de formação em desenvolvimento na UNESPAR desde 2012 que possibilita ao licenciando estar inserido em uma escola para aplicação e desenvolvimento de um projeto de acordo com as especificidades e as realidades específicas de cada curso de licenciatura e da realidade que atuam. Isso ocorre com orientações do coordenador do projeto e do professor da escola de educação básica. No caso da UNESPAR de Curitiba I e II e de Paranaguá são contemplados os cursos de Letras Português, Letras Inglês, Matemática, Pedagogia, História, Ciências Biológicas, Teatro, Música e Artes Visuais.

Essa relação entre universidade e educação básica propicia a vivência de experiências do processo de ensino e aprendizagem nas escolas e auxilia o licenciando a construir seu fazer pedagógico em consonância com a teoria analisada e debatida nas universidades. Por consequência a cultura docente é construída a partir de elementos mais ricos com reflexões e experiências que um licenciando não participe do programa não tem acesso. Isso permite aliar teoria e prática, senso comum a conhecimento científico que ocorrem concomitantemente nas diversas esferas da educação.

Para a compreensão da temática o texto está estruturado em três partes. A primeira a introdução que reflete a respeito do PIBID e as relações com a cultura. A segunda que aborda a construção da cultura docente no contexto escolar. E a conclusão que se apresenta a importância do PIBID no processo de construção desta cultura docente.

2 A Cultura Docente

Cultura significa hábitos e capacidades adquiridos pelo homem na convivência em uma sociedade dada e envolve costumes, conhecimentos, crenças, que interferem diretamente nas práticas cotidianas desse sujeito. São múltiplas as determinações que marcam (precedem e sucedem) a construção da cultura e constituem o indivíduo. Para Marx e Engels (2014) esses indivíduos não se explicam por si mesmos, mas no conjunto das relações que estabelecem e determinam. O que são está diretamente relacionado às condições materiais, ideológicas e de produção a que estão submetidos. Com isso participar de um programa que propicie diversas trocas e possibilidades de conhecimento da realidade escolar e da teoria apreendida é fundamental para o futuro professor.

Saviani, (2007, p. 122-123) escreve: “Cultura é o processo pelo qual o homem transforma a natureza, bem como é o resultado dessa transformação” e explicita: “No processo de autoproduzir-se, o homem produz, simultaneamente e em ação recíproca a cultura”, o que conduz a compreender que não há cultura sem o homem e não há homem sem cultura. Entende-se que a cultura se objetiva em instrumentos e ideias, mediatizados pela técnica, é a relação necessária

para a compreensão das relações de ensino aprendizagem nas escolas. Reside aí a importância da compreensão da cultura no seu todo e nas relações que estabelece na constituição do ser humano, em especial em um programa que auxilia essa construção em licenciandos.

Nesse sentido, “A cultura não é uma vaga fantasia de satisfação, mas um conjunto de potenciais produzidos pela história e que trabalham subversivamente dentro dela” (EAGLETON, 2012, p. 39). É um sistema complexo que compreende uma rede de atividades, com significados compartilhados. O sujeito não é consciente de forma plena desse processo que é redefinido com a prática coletiva em função desses múltiplos fatores criados e assumidos pelo ser humano. Tem-se que “[...] o homem é um ser social, que não só é sempre fisgado nas malhas das relações sociais, mas sempre age, pensa, sente como um sujeito social; e isto antes ainda de tomar consciência de tal realidade ou até mesmo para dela se dar conta” (KOSIK, 2002, p. 85).

Aqui se compreende cultura como um termo polissêmico, com uma diversidade de valores, crenças, costumes e práticas que constituem o modo de vida de uma pessoa ou de grupo de pessoas e envolve entre outras questões a lei, a arte, a moral, os costumes, os hábitos e as capacidades adquiridas ao longo do tempo e no relacionamento com as demais pessoas e o ambiente. Para Hall (2014) os seres humanos são aquilo que lhes foi ensinado.

Sendo um termo complexo, pode também ser utilizado como ideologia para legitimar um determinado tipo de direcionamento político e/ou o poder (BAUMAN, 2012). Ao se estipular a cultura da escola, a cultura do museu, a cultura da fotografia, direciona-se um modo de vida de um determinado grupo de pessoas que as une, pois essas pessoas pertencem a um determinado local ou classe, profissão e geração. A constituição dessa cultura ocorre quando as pessoas compartilham também os modos de falar, de proceder, os saberes em comum, os sistemas de valores e ainda uma autoimagem coletiva de pertença a uma determinada classe ou grupo. Ao ingressar em uma escola o acadêmico constrói junto outros professores, comunidade, Estado, condições de trabalho, entre outros fatores uma dada cultura. Uma cultura que está diretamente atrelada a um

[...] estado atual, como um infinito complexo de conhecimentos científicos, de criações artísticas, de operações técnicas de fabricação de objetos, máquinas, artefatos e mil outros produtos da inteligência humana, e não sabe como “unificar” todo esse mundo de entidades subjetivas umas e objetivas, outras de modo a dar explicação coerente que una num ponto de vista esclarecedor toda essa extrema e diversificada multiplicidade. (VIEIRA PINTO, 1979, p. 123-124).

A essência da cultura consiste no processo de construção, conservação e reprodução de instrumentos, ideias, técnicas, e o termo cultura passa a ser adjetivado para exprimir seus específicos e diferentes conceitos: “cultura inglesa”, “cultura ocidental” e assim por diante, como afirmou Saviani. A cultura é, também, essencialmente política em função de se apresentar enquanto um terreno de disputa, das condições históricas e de um processo contínuo de resistências e dominações em nome dela. “A cultura não é unicamente aquilo que vivemos.

Ela também é, em grande medida, aquilo para o que vivemos” (EAGLETON, 2011, p. 184). Nesse direcionamento a cultura “É ao mesmo tempo uma entidade feita pelo homem e uma entidade que faz o homem; submete-se à liberdade humana e restringe essa liberdade; relaciona-se ao ser humano em sua qualidade tanto de sujeito quanto de objeto” (BAUMAN, 2012, p. 128-129). Aqui se destaca a importância do envolvimento dos acadêmicos no mundo escolar de forma permanente, cotidiana, refletindo as relações que vivencia.

O homem produz a si mesmo a partir das condições dadas, com isso ele produz sua existência nas relações que estabelece com os outros, consigo e com a natureza. Por meio do PIBID os alunos de graduação têm a possibilidade de serem inseridos no mundo do trabalho da docência. E com isso, compreende-se que ele se constitui enquanto profissional, pois o homem, por meio de seu trabalho, das relações de produção estabelecidas que se constitui como homem e que, por conseguinte é modificado e modifica a natureza (MARX, ENGELS, 2014). Esse processo ocorre em função, principalmente do efeito das ideias humanas (VIEIRA PINTO, 1979). São as ideias desenvolvidas em conjunto com as ações humanas que complexificam as relações e propiciam transformações da realidade. É a formação de um profissional consciente de sua profissão e das condições de trabalho que enfrentará.

De acordo com Heller (2008) ocorre uma mimese² humana. Há uma imitação pelo homem de funções e momentos, condutas e ações. É a partir dessa mimese que ocorre a assimilação de papéis que não se dá de forma mecânica simplesmente. Há uma miscelânea de tradição e moda, muitas vezes alienada quando não refletida, em conformidade com a orientação e as possibilidades da vida. Há no homem uma necessidade de modificação constante. Esse papel não esgota a totalidade do comportamento do ser humano.

Mas, na medida em que os modos de comportamento convertem-se em papéis estereotipados, as transformações se mantêm como meras aparências (sem esquecer que, como dissemos, essas transformações aparentes jamais são absolutamente aparentes, jamais absolutamente nulas). Quando papéis são múltiplos e intensamente mutáveis, a situação exige do homem uma rica e mutável explicitação de suas habilidades técnicas, de sua capacidade de manipulação (HELLER, 2008, p. 123).

Pode-se afirmar que o homem se comporta por vezes como um camaleão, se adaptando e assumindo formas de acordo com a necessidade e a realidade na qual está inserido. Porém, quanto mais os homens se estereotipam nas funções e papéis que desempenham, mais passivos e obscurecidos de sua consciência de classe se tornam, menos se desenvolvem e deixam de estabelecer relações a respeito da realidade na qual estão inseridos. Com isso a participação nos grupos de estudos, debates, seminários é essencial para a formação desses acadêmicos bolsistas que tem nessas reflexões subsídios para compreender e analisar a realidade em que estão inseridos por meio dos projetos.

² Mimese é uma reprodução da realidade que é percebida pelos sentidos (FERREIRA, 1999). O termo surge com Platão e Aristóteles como imitação e ainda emulação.

3 Considerações finais e perspectivas

A melhoria da qualidade educativa se dá também por meio da construção de uma cultura docente consonante e coerente com a realidade das escolas públicas brasileiras e a compreensão e preparo para o enfrentamento dos desafios pelos quais professores e alunos têm passado. São reflexões realizadas sobre novas práticas, possibilidades e compreensões teóricas onde academia e professores da educação básica têm a oportunidade de analisar os meandros da educação, a situação das escolas e do processo de ensino aprendizagem em suas áreas, por meio de encaminhamentos didáticos, grupos de estudos e um trabalho sistematizado e constante. Vivenciar uma dada cultura compreende debater com seus pares, refletir sobre ela na coletividade, tomar decisões e estipular estratégias de ação.

Além do compromisso com os objetivos do PIBID de formação inicial com qualidade, a inserção no cotidiano das escolas, o envolvimento de professores da educação básica, possibilita uma formação no espaço onde esses graduandos atuarão futuramente. Com isso a construção de uma cultura docente em acadêmicos participantes do PIBID ocorre com uma qualidade maior ao relacionar teorias estudadas às práticas vivenciadas relacionadas ao cotidiano escolar. O Programa propicia aproximação e diálogo com a realidade que por vezes fica distante das academias. Auxilia na reflexão a respeito das práticas, teorias e estratégias. Proporciona momentos de trocas entre diferentes licenciaturas que percebem a educação de forma muito própria através de fóruns, debates, exposições, comunicações, palestras, gincanas. Mobilizar acadêmicos em torno de um objetivo comum é compreender da melhor forma a educação para interferir e transformar as diversas realidades. Esse é o primeiro passo para a formação de um intelectual comprometido com as mudanças sociais. O movimento de analisar as várias dimensões do objeto do conhecimento proporciona a construção de um profissional completo, consciente de seu papel que não é apenas social, ou pedagógico, mas é acima de tudo político.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 2 ed. Tradução: Sandra Castello Branco. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Tradução: Célia Neves e Alderico Tríblio. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

VIEIRA PINTO, Álvaro. Teoria da Cultura. IN: VIEIRA PINTO, Álvaro. **Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979



A COORDENAÇÃO DE GESTÃO DO PIBID DA UNESPAR CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA: AVA- LIANDO PROCESSOS E REDEFININDO TRAJETÓRIAS

Sandra Salete de Camargo Silva¹

Ana Carolina de Deus Bueno ¹

Deise Borchhardt Moda¹

Coordenação de Gestão UNESPAR
Campus de União da Vitória

Agência Financiadora: (CAPES - PIBID)

¹ Coordenadoras de Gestão dos Processos Educativos do PIBID, UNESPAR/Campus de União da Vitória. E-mail: gestãopibiduv@gmail.br

Resumo

Este artigo apresenta alguns aspectos conjunturais da função da coordenação de gestão de processos educacionais do PIBID realizado no campus de União da Vitória. Tem o propósito de delinear a trajetória dessa função no período de 2014-2017 e sua contribuição ao Projeto Institucional da UNESPAR. Para identificarmos impactos das ações realizadas e redefinirmos as expectativas da função da coordenação de gestão do campus, consideramos os resultados apresentados pelos segmentos do PIBID e os resultados sistematizados pela coordenadoria nos relatórios do Programa.

Palavras-chave: Coordenação de gestão. PIBID. Profissionalização docente. Expectativa.

1 Introdução

A portaria 096/2013 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CPES determina a função de Coordenador de Área de Gestão de Processos Educacionais a ser ocupada por um professor de licenciatura de um dos cursos do campus, com o papel de auxiliar na implementação dos objetivos e metas propostos no Projeto Institucional. Na trajetória de implantação do PIBID, após documento normativo da CPES de 2013 e com a consolidação da IES como UNESPAR, a Coordenação Institucional foi assumida por docente do colegiado de Pedagogia do campus de União da Vitória, e posteriormente, a Coordenação de Gestão de Processos Educacionais do PIBID no campus em 2014. Desde então, vem atuando junto aos coordenadores de área, atendendo às demandas organizacionais referentes aos editais e preenchimento de vagas, apoios ao planejamento, implementação e execução das atividades propostas no Projeto Institucional, recebimento e conferência de relatórios, entre outras.

Ressaltamos que as ações da coordenação de gestão junto à coordenação institucional e aos coordenadores de área compreendem ainda mais: capacitação periódica de bolsistas e futuros bolsistas, reuniões, organização de eventos e acompanhamento dos subprojetos. A realização de reuniões periódicas para discussão e planejamento é realizada mediante cronograma pré-definido e aprovado com a participação dos coordenadores de área. Durante as reuniões são aprovadas questões como a inserção do PIBID junto à comunidade através de ações de extensão, a avaliação dos egressos, eventos institucionais e o Dia do PIBID. A organização do evento institucional anual e o Dia do PIBID são de suma importância, uma vez que são esses momentos que propiciam a apresentação de produções dos subprojetos para a comunidade acadêmica, alunos e professores da Educação Básica. Para o efetivo acompanhamento dos resultados dos subprojetos e para a apreciação dos impactos desses, consideramos os dados apresentados no relatório do campus.

Assim, a UNESPAR, enquanto universidade pública, assume o relevante papel de espaço promotor e mantenedor de discussões, proposições e tomada de decisões sobre os desafios de preparar profissionais alinhados às demandas da sociedade contemporânea. Como docentes dos cursos de licenciaturas reconhecemos nossas capacidades de instrumentalizar os profissionais para a educação e, ainda, atualizá-los na pesquisa e na extensão universitária. Neste contexto, a participação docente no PIBID possibilita discutir, avaliar e redefinir expectativas na formação de professores nos atuais cursos de licenciaturas de maneira mais próxima à realidade escolar, tendo como ponto de partida as necessidades de estabelecimento de relação do desempenho escolar do estudante de licenciatura aliado ao contexto da diversidade socioeconômica instaurada nas escolas parceiras. Esse cenário de discussão, avaliação e expectativas entre a universidade e as escolas parceiras visa o favorecimento de uma formação docente adequada que permita aos estudantes, de ambas instituições de ensino, melhoria no processo formativo. Nesse sentido, a concretização da formação docente adequada poderia ser um instrumento para melhoria da qualidade das escolas de Educação Básica, que têm a função de realizar a escolarização de todos.

2 UNESPAR/União da Vitória: reconhecendo impactos na trajetória do PIBID

O campus de União da Vitória, pertencente à UNESPAR constitui-se exclusivamente por cursos de licenciaturas. Originou-se da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, pioneira do Ensino Superior descentralizado de Curitiba, a capital do Estado do Paraná.

Há mais de cinco décadas forma professores e profissionais da educação ao Sul do Paraná e ao Norte de Santa Catarina e reafirma, como campus da UNESPAR, o compromisso com o desenvolvimento da região. Como todos os seus cursos são de licenciatura, a Instituição forma os profissionais para as escolas estaduais e escolas municipais nos 21 municípios que compõem sua região de abrangência, com uma população estimada em 300.000 habitantes.

Na década de 1950, União da Vitória estava entre as maiores e mais prósperas cidades do Estado, era a mais importante cidade do sul e do sudoeste do Paraná, exercendo influência social e cultural sobre toda a região. Nessa conjuntura, começou a ser pensada a possibilidade de criação de um curso superior na cidade. Hoje a cidade caracteriza-se pela multiplicidade cultural oriunda dos indígenas, negros e imigrantes que nela fixaram morada, e sua economia é sustentada, especialmente, pela exploração da madeira e da erva-mate, tendo no comércio a segunda maior fonte de renda e de emprego. (PARANÁ, PDI, 2011, p.26)

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2012-2016 da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR (PARANÁ, PDI, 2011, p.26-28) apresenta registros históricos relevantes para a compreensão da pungência da implantação dos cursos de licenciaturas em meados da década de 1950 até primeira década de 2000.

Na trajetória do PIBID no campus, dados apresentados no relatório de atividades do campus no período de 2014-2017 evidenciam os impactos do trabalho desenvolvido pelo Projeto. Podemos perceber isso através dos resultados mencionados pelos coordenadores de área.

Os resultados demonstram que as ações desenvolvidas pelos subprojetos têm impacto nas escolas, na comunidade, nos alunos e nos bolsistas. Podemos dizer que as ações do PIBID:

1. Influenciam e mudam a realidade das escolas, reorganizando seus espaços e sua rotina. Isso ocorre porque os estudantes de licenciatura são inseridos na realidade escolar, e, assim, têm participado das atividades na escola de forma bastante ativa, auxiliando nas atividades previstas em calendário, como feiras e projetos propostos pelos professores das disciplinas, bem como na revitalização de laboratórios e espaços destinados às artes;

2. alcançam a população local e regional através de parcerias. As parcerias têm envolvido ações conjuntas com a Prefeitura Municipal, com projetos com atividades de dança, música, teatro e capoeira, atuando em escolas municipais. Além disso, há a atuação do PIBID junto à universidade nos encontros organizados pelo Tribunal de Justiça, nos quais os estudantes aplicam as oficinas e materiais produzidos em áreas de vulnerabilidade social;
3. fazem com que os alunos tenham um enriquecimento cultural, interajam, contribuam, reflitam, experienciem pensamentos e entendam que fazemos parte de uma sociedade. Os estudantes participam de vários eventos que conduzem à reflexão sobre o contexto social e a prática docente. Isso cria arcabouços teórico e de sua vivência que contribuem com sua formação;
4. levam à formação de um profissional consciente de sua atuação crítica, através de reflexões dos alunos bolsistas sobre o ensino e aprendizagem, sua vivência em sala de aula em relação às dificuldades e o desenvolvimento de atividades experimentais, preparo de aulas e planos de ensino. A atuação dos estudantes permite essa vivência na realidade escolar que o estudante de licenciatura que não participa do PIBID deixará de ter. Isso tem mitigado o choque do recém formado na escola e favorecido a entrada de um profissional mais maduro e consciente do seu papel.

Várias dessas ações formativas destacadas, quando comparadas às funções normativas da Coordenação de Gestão de Processos Educacionais, podem permitir a redefinição da trajetória pela concretização do Projeto Institucional do campus. Assim, a reflexão sobre uma trajetória é sempre feita juntamente com os coordenadores de área e levada à coordenação institucional, tendo com objetivo central uma formação adequada aos estudantes de licenciatura do campus.

3 A Coordenação de Gestão e as expectativas na redefinição de sua trajetória

Uma universidade pública que forma profissionais para as áreas de educação apresenta, como desafio contemporâneo, a instrumentalização metodológica para a profissionalização docente e a apropriação, pelos licenciandos, de diversas teorias que orientem sua ação docente em cada área do conhecimento, de acordo com a teoria e prática, eixo centralizador do processo formativo.

Assim, a coordenação de gestão de um Programa como o PIBID contribui significativamente nos debates pela transformação de algumas práticas ultrapassadas nos processos formativos de cursos de licenciaturas, pois, as expectativas versam as estratégias metodológicas para atuarem como mediadores de direitos humanos e de aprendizagens em escolas heterogêneas e conflituosas.

Podemos, enquanto coordenadores de Gestão, contribuir com os segmentos do PIBID na apropriação da identidade profissional no decorrer do processo de formação acadêmica em contato com as escolas parceiras. Tais ações, para serem significativamente relevantes para a atuação profissional do licenciando, necessitam advir da produção coletiva de práticas pedagógicas alternativas e inovadoras.

Os cursos da UNESPAR/UV apresentam, em seus Projetos Pedagógicos, possibilidades didáticas para que os futuros profissionais apliquem os conhecimentos apropriados em diversos espaços curriculares e extracurriculares. Nessa trajetória institucional, o PIBID possibilita a participação em eventos técnicos ou científicos; elaboração e coordenação de projetos; oficinas; projetos de extensão universitária; apresentação e participação em seminários, dentre outras que constam nos Projetos Pedagógicos de cada curso do campus, atendendo às especificidades de cada área do conhecimento, para integrar o estudante aos campos de atuação profissional.

Destacamos que o documento orientador institucional (PARANÁ, PDI, 2011) orienta-nos a contextualização das ações na realidade social como objeto de estudo constante, buscando a inserção competente do estudante nos espaços da universidade e da Educação Básica.

Nos Encontros Institucionais do PIBID/UNESPAR, encontramos um espaço repleto de troca de experiências entre os licenciandos dos diferentes campi. Consideramos fundamental a participação em encontros, visto que essas dinâmicas tornam-se um espaço privilegiado de aprendizagem para todos os envolvidos.

O campus de União da Vitória tem sempre a participação ativa dos coordenadores de área e estudantes bolsistas de iniciação à docência no Dia do PIBID. A experiência da Coordenação de Gestão com este encontro é favorável, pois sempre se destaca como um momento de demonstração das metodologias desenvolvidas nos subprojetos.

No ano de 2016, em especial, o Dia D do PIBID, como foi nomeado, foi feito na praça da universidade. Todas as escolas do Núcleo Regional de Educação de União da Vitória foram convidadas a participar, bem como as escolas municipais que são parceiras do programa. Os coordenadores de área e os estudantes bolsistas selecionaram materiais didáticos, jogos educativos, oficinas, experimentos, declamação de poesia, música e teatro que pudessem ser apresentados ao público presente. Foi bastante significativa a participação das escolas com seus professores e estudantes, bem como a população que, enquanto circulava pela praça, pôde ver os materiais. Assim, conseguimos levar para a comunidade escolar e população um pouco do conhecimento produzido, contextualizando o PIBID na realidade acadêmica da UNESPAR e na realidade social do município, demonstrando que a educação pode ser acessível à maioria.

Quanto às atuações dos coordenadores de área, dos supervisores e dos bolsistas, as expectativas são prósperas considerando o trabalho que vem sendo desenvolvido e os resultados alcançados. Isso porque já tivemos supervisores que, pela atuação no PIBID, conseguiram participar de mestrado e doutorado em Portugal, um país referência na formação docente. Há egressos que já atuam na Educação Básica e são, inclusive, parceiros dos subprojetos atuais, auxiliando no suporte técnico e nos estudos que envolvem a pesquisa em educação nas escolas parceiras. Além disso, há egressos que, por terem atuado no PIBID, têm desenvolvido pesquisa na área de Educação, nas suas áreas específicas de atuação, visando o desenvolvimento de metodologias inovadoras para a aprendizagem.

4 Considerações finais e perspectivas

Ao observar os impactos do trabalho desenvolvido pelo PIBID do campus, a coordenação de gestão considera recompensador o exercício de suas tarefas e aprecia grandemente os esforços dos coordenadores de área, supervisores e bolsistas.

A UNESPAR pretende contribuir na formação inicial preparando profissionais docentes para atuar nos enfrentamentos da realidade dos seus alunos, com responsabilidade social e competência profissional.

O PIBID tem comprovado seus resultados nos impactos para a formação docente. E a coordenação de gestão da UNESPAR, do campus de União da Vitória, avaliando sua atuação no período de 2014-2017, evidencia contribuições para as escolhas dos licenciandos pelo curso rumo à profissão docente, no desempenho acadêmico, nas produções científicas, na diminuição do índice de evasão dos cursos de graduação da UNESPAR e com a qualidade da Educação Básica.

Referências

BRASIL, MEC/CAPES. PIBID PORTARIA 096. Brasília: 2013.

PARANÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI /2012-2016.** – UNESPAR, Universidade Estadual do Paraná: 2012.

UNIÃO DA VITÓRIA. **Relatório anual das atividades do PIBID da UNESPAR.** Campus de União da Vitória, 2016.



O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA UNESPAR (2012-2017): RESULTADOS

Márcia Marlene Stentzler¹

Coordenação Institucional do Pibid - UNESPAR

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

¹ UNESPAR, mmstentzler@gmail.com

Resumo

O presente trabalho objetiva realizar uma retrospectiva de resultados institucionais alcançados na UNESPAR, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), entre 2012 a 2017. Por ocasião da realização do III Seminário e V Encontro do Pibid/UNESPAR e finalização do Projeto Institucional aprovado pelo Edital 061/2013, foi organizada esta publicação de caráter avaliativo e de síntese dos Subprojetos. No âmbito da Coordenação Institucional, evidenciamos que o Programa transformou os cursos de licenciatura, a relação do estudante com a sua profissionalização e a prática docente. Ampliou e fortaleceu a inter-relação com as Escolas de Educação Básica vinculadas aos Núcleos de Educação e Secretarias Municipais de Educação. Os cursos de licenciatura conquistaram um espaço institucional diferenciado, muitas vezes extrapolando os horizontes formativos delineados pelos currículos dos cursos. O Pibid provocou mudanças e novas prioridades na matriz curricular dos cursos de licenciatura, ampliou horizontes para os egressos dos Subprojetos, seja na aprovação em concursos públicos para a docência ou na continuidade de estudos em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. Entendemos a educação como um direito fundamental, previsto constitucionalmente, assim, trabalhamos para garanti-la a todos. A formação de professores como parte de um Projeto Político e Pedagógico para a educação, efetivando-se na inter-relação com a sociedade e nas necessidades de diferentes populações, com identidades e culturas específicas. Formar o professor é capacitá-lo para atuar com a diversidade cultural e intervir para garantir a formação de cidadãos críticos e participativos. Neste texto, utilizamos como base relatórios anuais institucionais, enviados para a Capes e pesquisa realizada junto a egressos em 2016.

Palavras-chave: Pibid; cursos de licenciatura; formação de professores; projeto institucional.

1 Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007² pelo Ministério da Educação (MEC). É executado pela Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), órgão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de “induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da Educação Básica e estimular a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades de ensino.” (CAPES, 2013, p.1). Há dez anos, quando foi publicado o primeiro edital direcionado para Instituições Federais de Ensino Superior e Centros Federais de Educação Tecnológica, com “avaliação satisfatória” no SINAES (Edital MEC/CAPES/FNDE Pibid, 2007), o Governo Federal iniciava um processo que marcaria para sempre as Escolas de Educação Básica e as Instituições formadoras de professores. Ao longo desses dez anos, muitos foram os desafios e conquistas para a permanência deste programa que objetiva a formação docente e a valorização do magistério para a Educação Básica.

No Edital de 2010 somente duas Faculdades aprovaram Projetos: a Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí (FAFIPA) e a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (FAFIUV). A primeira, com 5 Subprojetos e a segunda com 4. (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2009, p.20). Iniciava-se neste momento um Projeto para a formação de professores que seria re-dimensionado em 2012, com a UNESPAR. As duas Faculdades tornaram-se campi³ desta Universidade, criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001 e alterada pela Lei Estadual nº 15.500, de 28 de setembro 2006 (PDI, 2012, p.8).

Inegável a revitalização empreendida nas licenciaturas a partir do Programa. A relação com as Escolas de Educação Básica foi fortalecida. Os Projetos renovam-se a partir de demandas formativas e de perspectivas para a profissionalização docente. O Pibid também oportuniza formação continuada para docência na Educação Básica, são constituídos grupos de estudos e trabalho, com planejamento e sistematização de resultados, apresentações e publicações em eventos da área. Há o estímulo ao uso de novas tecnologias, laboratórios de ciências, criação de materiais didáticos, defesa de direitos humanos, diversidade e práticas interculturais. Em 2012, quando iniciava o Pibid, apresentava-se potencialidades do Programa para a Universidade:

2 O Pibid está vinculado a Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) criada com a Lei 11.502, de 11 de julho de 2007. (CAPES, 2013, p.1). O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid lançou oito editais, entre 2007 e 2013. As atividades relativas ao primeiro edital somente foram iniciadas nos primeiros meses de 2009. De um total de 3.088 bolsistas em dezembro de 2009, o programa cresceu para a concessão de 49.321 bolsas, em 2012. Nos editais de 2013, foram aprovadas a ampliação de projetos existentes, a inclusão de novos subprojetos/áreas e a participação de bolsistas do ProUni, uma vez que nas instituições privadas são formados cerca de 70% dos professores em exercício. As bolsas serão implementadas em 2014 e alcançam o número de 90.254 concessões, distribuídas em 2.997 subprojetos e 855 campi de universidades brasileiras. (CAPES, 2013, p.3).

3 A UNESPAR é multicampi, atuando na região sul do Paraná (União da Vitória); litoral (Paranaguá); capital do Estado (Curitiba); noroeste (Apucarana, Campo Mourão e Paranavaí). Cada campus apresenta características específicas. O Pibid é desenvolvido em cooperação com Secretarias Municipais e Núcleos Regionais de Educação dos municípios que constituem a região de abrangência, no Estado do Paraná.

[...] Os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar o ensino com pesquisa, o ensino com extensão. Os supervisores, de reconstruir a sua prática, participando de grupos de estudos, de eventos científicos, atuando como co-formadores no processo educativo, a partir da realidade das escolas onde se encontram inseridos. Aos coordenadores, em permanente diálogo com seus pares, nos Cursos de origem dos subprojetos, bem como com colegas dos diferentes campi da UNESPAR e outras Instituições, é possibilitado reinventar o cotidiano formativo.” (STENTZLER, 2012).

Em 2013 foi discutida, redigida e publicada a Portaria 096 de 18 de julho, com a finalidade de regulamentar o Programa em âmbito nacional. (CAPES, 2013). A partir desse documento, em 10 de outubro de 2014, a UNESPAR regulamenta institucionalmente o Pibid, (UNESPAR, 2014), especificando as finalidades, atribuições e compromissos dos participantes.

Em continuidade ao trabalho então realizado pelas duas Faculdades, ingressantes no Pibid pelo Edital de 2009, foi submetido novo projeto ao Edital nº 11/2012 – PIBID/CAPES. O novo projeto objetivava implantar o Pibid em todos os cursos de licenciatura da UNESPAR. Foram aprovados 32 Subprojetos, nas diferentes áreas, na UNESPAR, porém, a totalidade dos cursos de licenciatura foi atendida com Projeto submetido ao Edital 061/2013 PIBID/CAPES. Foram aprovados 40 subprojetos, envolvendo todas as licenciaturas da UNESPAR, totalizando: 888 Bolsas mensais para estudantes das licenciaturas; 157 Supervisores (que atuariam, inicialmente, em 97 Escolas de Educação Básica); 66 Coordenadores de Subprojetos; 4 Coordenadores de área de processos educacionais e 1 Coordenadora Institucional. Por meio deste Edital captamos o montante de R\$ 6.880.860,00 (Seis milhões, oitocentos e oitenta mil e oitocentos e sessenta reais) em Bolsas⁴ para estudantes das licenciaturas da UNESPAR. O mesmo Edital concedeu o montante de R\$ 653.250,00 (Seiscentos e cinquenta e três mil, duzentos e cinquenta reais) para o custeio do Programa. Por meio deste Projeto UNESPAR foi contemplada com o montante anual de R\$ 7.534.110,00 (Sete milhões, quinhentos e trinta e quatro mil e cento e dez reais), envolvendo Bolsas e recurso de custeio. (PROJETO INSTITUCIONAL, 2013).

Contudo, a continuidade do Programa foi ameaçada em 2016 com a publicação da Portaria nº 046, em 11 de abril de 2016, a qual foi revogada em 14 de junho de 2016, pela Portaria nº 84. (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2016, p.19). O primeiro semestre de 2016 foi um tempo de luta em defesa da Educação Pública e formação de professores, no âmbito das Universidades, nas cidades, junto a população e políticos. Audiências públicas em Brasília, mediadas pelo Forpibid⁵, mas também em Assembleias Legislativas e Câmaras

4 As bolsas são depositadas diretamente na conta do beneficiário: acadêmicos, supervisores e coordenadores. Os recursos de custeio, depositados em uma conta pesquisador, são utilizados com base na aprovação da CAPES, em rubricas específicas, de acordo com normas federais para esse fim.

5 Fórum dos Coordenadores Institucionais do Pibid, com a primeira diretoria eleita em 2014, durante o Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC) realizado em Natal-RN. O Forpibid tem a finalidade de defesa do Programa e articulação de ações políticas visando a formação de professores por meio do Pibid. A segunda diretoria foi eleita em dezembro de 2016, durante o ENALIC realizado na PUC/PR.

de Vereadores, entre outros. Mas, o número de Bolsas foi reduzido pela CAPES, afetando diretamente o Pibid UNESPAR, que ficou com 765 bolsistas de Iniciação à Docência; 123 Supervisores; 58 Coordenadores de Área; 4 Coordenadores de Gestão de Processos Educacionais e 1 Coordenação Institucional. Em 2017 foi aprovado um Projeto para nova remessa de custeio no valor de R\$ 29.990,90 (Vinte e nove mil novecentos e noventa reais e noventa centavos).

Quadro 1 – Cotas de bolsas

Aprovação em 2013	Quantitativo de bolsas	Valor anual
Iniciação à Docência	888 (R\$ 400,00)	R\$ 4.262.400,00
Supervisão	157 (R\$ 765,00)	R\$ 1.441.260,00
Coordenação de área de subprojetos educacionais	66 (R\$ 1400,00)	R\$ 1.108.800,00
Coordenação de área de gestão de processos educacionais	4 (R\$ 1400,00)	R\$ 50.400,00
Coordenação Institucional	1 (R\$ 1500,00)	R\$ 18.000,00
TOTAL		R\$ 6.880.860,00

Em 2017		
Iniciação à Docência	765 (R\$ 400,00)	R\$ 3.672.000,00
Supervisão	123 (R\$ 765,00)	R\$ 1.129.140,00
Coordenação de área de subprojetos educacionais	58 (R\$ 1400,00)	R\$ 974.400,00
Coordenação de área de gestão de processos educacionais	4 (R\$ 1400,00)	R\$ 50.400,00
Coordenação Institucional	1 (R\$ 1500,00)	R\$ 18.000,00
TOTAL		R\$ 5.843.940,00

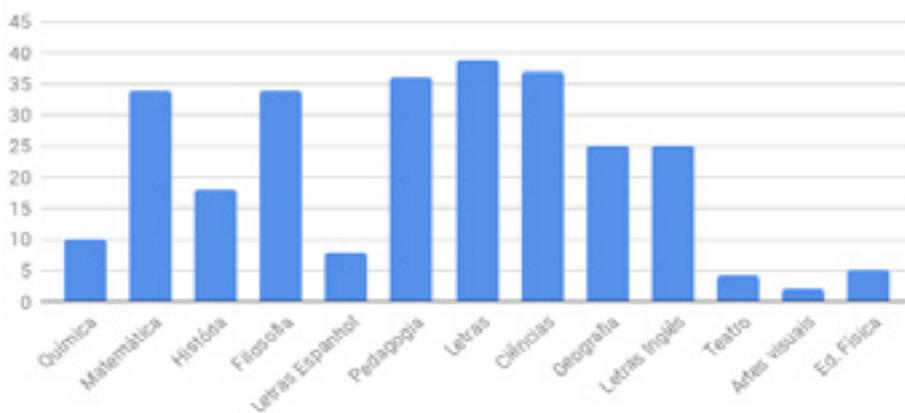
Fonte: Projeto Institucional (2013) e SAC/PIBID (2017).

Por meio do Programa, a UNESPAR produz resultados para a educação, são sistematizados por meio de relatórios para a CAPES e difundidos institucionalmente, por meio do Seminário e Encontro Institucional do Pibid, alternadamente, em diferentes campi. O Pibid, oportuniza a articulação entre as licenciaturas, aproxima áreas em objetivos comuns, integrando os cursos de licenciatura.

Neste texto, objetivamos realizar uma síntese de ações e resultados que se efetivaram a partir do Pibid, na parceria com Escolas de Educação Básica e o processo de formação de professores na UNESPAR. Para tal, utilizamos como principais fontes os relatórios anuais institucionais, enviados para a Capes e a pesquisa realizada via

Google drive, em setembro de 2016, junto a egressos do Pibid UNESPAR. Obtivemos 277 respostas, de todos os campi, revelando potencialidades e a formação no Pibid num contexto em que Universidade e Escolas de Educação Básica são espaço de investigação e de proposição de novas perspectivas educacionais. Em parceria com entes federados, a UNESPAR assume um papel de centralidade na formação dos profissionais que atuarão nas diferentes áreas de conhecimento. O gráfico a seguir ilustra a participação dos egressos na pesquisa⁶.

Gráfico 1 – Participantes da pesquisa, por subprojeto.



Fonte: Pesquisa realizada com egressos - 277 respondentes (2016)

Fonte: Egressos Pibid UNESPAR (2016)

⁶ A pesquisa foi feita para egressos do Pibid, por meio de formulários do Google drive, por campi. O link foi divulgado pelos coordenadores de área e Facebook. Ficou aberto entre 1º e 20 de setembro de 2016. O questionário foi elaborado em conjunto com a Prof. Dra. Helena Edilamar Ribeiro Buch, coordenadora do subprojeto de Geografia do campus de União da Vitória. As questões tiveram como referencial as que constam no Enade. O objetivo inicial era realizar estudo comparativo das respostas, contudo, devido a metodologia que adotamos, não foi possível essa comparação entre resultados do Enade e egressos Pibid.

2 Novos horizontes no processo formativo

O Pibid é o maior programa institucional de formação de professores. Inserido em cada um dos cursos de licenciatura da UNESPAR, oportuniza ao licenciando o contato com a sala de aula desde o seu ingresso no curso. Neste momento, o número de egressos⁷ do Pibid UNESPAR é de aproximadamente 1.650 estudantes de iniciação à docência. Soma-se a esses, os atuais 765 bolsistas⁸ que estão ativos no Programa. Estimamos que até o final deste edital, previsto para fevereiro de 2018, aproximadamente 2450 licenciandos se beneficiem com este Programa Institucional.

Relatos de egressos revelam aprendizagens em sua formação:

[Foi uma] experiência extremamente enriquecedora tanto para a docência quanto para a iniciação científica. [...] pretendo atuar [na educação] e o Pibid com toda certeza é uma das melhores lembranças que me incentivam a querer lecionar e pesquisar. (EGRESSA, 2016).

Com atividades articuladas entre a Instituição de Ensino Superior e as Escolas de Educação Básica, efetivam-se ações docentes que promovem a inter-relação entre ensino, pesquisa e a extensão na formação do licenciando. Esta é uma evidência da ação conjunta entre as Instituições. Na Educação Básica os professores supervisores são “co-formadores dos futuros docentes [...] tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério” (CAPES, 2013, p.3). Os bolsistas vivenciam diferentes realidades e condições didático-pedagógicas que asseguram aos licenciandos o “aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos”, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior e formação continuada de professores. (BRASIL, 2015, p.1).

O Relatório Institucional Pibid UNESPAR (2016) é um documento que sintetiza conquistas em prol da formação de professores, mas também aponta entraves que de alguma forma incidiram sobre a realização do Projeto. O ano de 2016 foi, particularmente, de luta e superações. No relatório encaminhado à CAPES em fevereiro de 2017 destaca-se resultados do Programa, sobre os quais abordaremos a seguir:

a) No âmbito da formação inicial de professores

O Pibid oportunizou o principal espaço para reflexão sobre políticas educacionais e de formação de professores. Investimentos governamentais e o espaço da licenciatura foram temas que perpassaram todos os Subprojetos. No âmbito da prática, diferentes tempos e espaços aprendizagens permearam encaminhamentos dos Subprojetos. Grupos de estudos e planejamento para inserção do licenciando na Escola, fizeram parte de um conjunto de ações, específico de

⁷ Consideramos egressos todos os acadêmicos que foram bolsistas do programa, independente da razão do desligamento.

⁸ Considera-se como bolsistas todos os coordenadores, supervisores e acadêmicos do Pibid.

cada subprojeto, efetivado nas 12 horas semanais de atividades. Ações e compromissos dos Subprojetos oportuniza a formação de perfil de egresso crítico, pesquisador e comprometido com a educação. O licenciado tem como referência formativa o Pibid. Ao conhecer o cotidiano escolar com o apoio de professores experientes, compreende procedimentos didáticos, aplicabilidade da legislação educacional, oportuniza práticas inclusivas e de gestão escolar, em Escolas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Conforme relata uma egressa do Campus de Paranaguá (2016):

Dentro do PIBID, pude realmente vivenciar a experiência como professora, tendo que lidar com problemas, com alunos, com aulas que não davam certo... Muitas aulas que planejo são inspiradas nas que tivemos no PIBID. Através do programa, pude experimentar teorias, como a S.D., que apenas dentro da graduação não seriam possíveis. Posso afirmar que 80% da minha formação aconteceu porque eu participei do PIBID. (EGRESSO, 2016)

Inegável a marca que o Programa deixa na vida dos profissionais, por meio de experiências, estudos e vivência. Este processo formativo se faz com a interação entre os acadêmicos do curso, num processo colaborativo para o desenvolvimento dos trabalhos, gerando um profícuo e gradativo envolvimento de todos os participantes nas atividades. Os bolsistas integram-se às atividades, sentindo-se motivados também para a continuidade do curso de graduação. Conforme observam os coordenadores, os bolsistas distinguem-se em sala de aula, com uma postura diferenciada e interesse maior pelo curso, inter-relacionando pesquisa e qualidade na argumentação e escrita científica. As transformações na postura frente ao conhecimento estão associadas a um gradativo “encantamento” para com as atividades do projeto e ser professor.

b) Em relação aos cursos de licenciatura

Os Subprojetos dos respectivos cursos definiram ações que constam no Projeto Institucional. Para implantá-las, o grupo realiza atividades semanais inter-relacionando estudos teórico-metodológicos e práticos, objetivando a práxis docente que se origina a partir do grupo e processos mediadores. Existem diferentes espaços de formação que oportunizam aos futuros professores a compreensão da escola como uma realidade organizacional, dentro de contornos definidos institucionalmente. Evidencia-se diferentes enfoques educacionais, como interdisciplinaridade, pedagogia social, práticas inclusivas, respeito às diferenças, valorização do outro, capacidade de escuta e diálogo. O conjunto de ações permite ao licenciando reorganizar a percepção sobre sua formação inicial, sobre ser professor e carreira docente. Para o Egresso do Campus de Apucarana “O aprofundamento nos estudos, nos levou a elaborar novas estratégias e materiais diferenciados para serem aplicados em sala de aula. Tudo isso se soma a bagagem teoria+ pratica que com certeza deram muitos frutos e experiências por toda a vida”. (EGRESSO 2016).

Ao sistematizar e socializar experiências e aprendizados com os pares, os bolsistas Pibid exercitam a autoria, competência tão necessária ao professor. Uma professora do campus de Paranavaí relata:

[...] desenvolvi projetos de ensino com a criação de materiais didáticos, onde os mesmos auxiliariam os professores em suas aulas, facilitando o entendimento e a aquisição de conhecimentos por parte dos alunos. Ao utilizar os materiais em minhas aulas notei a importância de tal projeto e que eu apresentei menos dificuldades que os professores que não participaram do projeto. (EGRESSA, 2016).

O Pibid é espaço de formação continuada para os professores da rede. Os profissionais da educação produzem materiais e sínteses, tornando-se autores. Na medida em que são envolvidos por esta metodologia educacional também levam seus alunos da educação básica a vivenciá-la em diferentes perspectivas no cotidiano escolar. Os impactos do Programa estão nas produções culturais e científicas dos acadêmicos, como por exemplo na literatura, com as cartoneras, no teatro, na dança, música, artes, produção e publicação de poesias, criação de jogos, uso da tecnologia, estudo de clássicos, intervenções e crítica social, entre outros. Construído a muitas mãos este é um projeto que desperta interesse e respeito por seus resultados.

c) Inter-relação com a Pós-Graduação

Em sua grande maioria os egressos Pibid têm continuado seus estudos. De acordo com a pesquisa realizada pela coordenação institucional no segundo semestre de 2016, os licenciados ingressaram em cursos de especialização ou buscaram cursos de Mestrado. Entre os supervisores, há quem ingressou no Mestrado, doutorado e PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná). O Pibid aproximou os professores da Educação Básica e a Universidade. São cúmplices na efetivação de um mesmo Projeto, almejam objetivos comuns, comprometem-se e trabalham para isso. O Programa instiga à continuidade da formação.

Gráfico 2 – Continuidade dos estudos – egressos



Fonte: Egressos Pibid UNESPAR (2016)

Na UNESPAR existem os seguintes programas de Pós-Graduação stricto sensu: Mestrado Profissional em Filosofia, no Campus de União da Vitória; no Campus de Campo Mourão há o Mestrado Acadêmico Interdisciplinar “Sociedade e Desenvolvimento” e o Mestrado Profissional em Ensino de História; no Campus de Paranavaí há o Mestrado Acadêmico em Ensino “Formação Docente e Interdisciplinar”. Em todos os programas há egressos do Pibid. Contudo, existe um potencial formativo a ser explorado pela UNESPAR no âmbito das especializações. Conforme revela o gráfico 2, o maior número de egressos fez uma especialização lato sensu.

d) A educação básica e escolas participantes

O Pibid efetiva-se com as intervenções pedagógicas nas salas de aula de escolas parceiras, inovando no âmbito do ensino, pois a “sala de aula é um espaço para desenvolver ideias, cidadãos críticos e também é um espaço lúdico”, conforme relata uma egressa (2016). A inserção dos acadêmicos na Educação Básica ocorre sob orientação e acompanhamento dos supervisores e coordenação de área, na elaboração e desenvolvimento dos planos de aula, metodologias diversificadas e uso de tecnologias na educação, ensino de artes, dança, teatro, literatura, literatura de cordel, capoeira, contação de histórias, aulas de campo, laboratórios de ciências, experimentos em laboratórios, música, atividades lúdicas, psicomotoras, estudos da legislação educacional, revisão de Projeto Político-Pedagógico, elaboração de slides, seleção de filmes, entre outros.

As crianças e jovens da Educação Básica estudam com o uso de tecnologias, jogos didáticos diversificados, estratégias pedagógicas que promovem a construção de novos aprendizados e experiências educacionais. Experiências pedagógicas são compartilhadas. Há inovação, com aulas de campo, música, teatro, dança, artes plásticas e visuais, produção de textos e metodologias que permitem o estudante da Educação Básica conhecer diferentes áreas de conhecimento, inclusive refletindo sobre seu futuro profissional, o que faz com que o estudante encante-se com a educação, conforme relata uma supervisora (2016),

Antes da prática musical com o ensino de instrumentos acontecer na escola, a procura pelo projeto Mais Educação era bem menor. Hoje contamos com uma lista de espera de quase cem alunos pleiteando uma vaga para participar, motivados pelas práticas instrumentais e musicais oferecidas [...].

Na Escola de Educação Básica o acadêmico exercita a iniciação à docência junto a estudantes com diferentes formas de aprender, como atividades de contra turno, ou em sala de aula. Outra prática exitosa entre os subprojetos é atuação de bolsistas em diferentes escolas parceiras, conhecendo realidades educacionais distintas.

3 Limitações e adequações na execução do projeto

Elaborar e executar um Projeto Institucional como é este do Pibid exige atenção e dedicação permanente. No diálogo com os pares, respeitando as especificidades dos subprojetos e as normatizações da Capes para o programa. Alguns registros de dificuldades encontradas, especialmente ordem física/estrutural nos estabelecimentos de ensino e nos campi. Ao longo do projeto também necessitamos nos mobilizar em defesa da permanência do Programa e da Educação Pública. Vivemos períodos de greve, ocupações nos Campi e nas Escolas de Educação Básica.

Soma-se a esses fatos, algumas particularidades que subprojetos registraram:

Nas escolas de educação básica

A ausência de espaço para a preparação de atividades e guarda do material produzido, fez com que materiais didáticos fossem deixados nas secretarias, bibliotecas, salas da direção ou no corredor da escola.

Professores supervisores, muitas vezes, encontram dificuldades para participar dos grupos de estudos e planejamento na Universidade.

No âmbito da IES

Ausência de: refeitório universitário na maioria dos Campi, espaço confortável para banho e descanso dos acadêmicos que residem em outra cidade e permanecem o dia todo no Campus; equipamentos de informática insuficientes para estudos, planejamento e elaboração de materiais.

No âmbito da Capes/Pibid

O ano de 2016 foi marcado por perdas no Pibid. Foram subtraídas 34 Bolsas de Supervisores, 123 de acadêmicos e 8 de Coordenadores de Área. Convivemos com incertezas sobre a continuidade do Programa, gerando desconfiância e evasão de bolsistas que necessitam da bolsa para se manter no curso superior. Migraram para outros Programas Institucionais, ou buscaram trabalho em outras áreas. O corte de recursos de custeio e das bolsas fragilizou ações institucionais, gerando descontinuidade no programa que deveria ser ampliado e fortalecido.

Não recebemos os recursos de custeio, inviabilizando o Seminário Institucional do Pibid. A falta de recursos também interferiu na realização plena das atividades previstas no plano de trabalho institucional, pois, toda atividade pedagógica demanda recursos financeiros.

O valor da bolsa inviabiliza a bolsistas de municípios fora do Campus a participação no PIBID. Somos uma Instituição Estadual, multicampi, atendendo, prioritariamente, estudantes trabalhadores.

4 Considerações Finais

O Pibid faz parte do processo de formação de professores na UNESPAR. Os resultados que se alcançam nos cursos de licenciatura (inclusive do Enade) estão atrelados ao Programa. Oportuniza ao acadêmico a permanência na Instituição de Ensino Superior. Ele é instigado a ler, pesquisar e produzir. Ser autor de sua formação. Oportuniza novos olhares e sínteses sobre a educação. Embora vivenciamos em 2016 um período de greves, com ocupação de várias escolas e Campus da UNESPAR, poucas foram as atividades previstas que não puderam ser realizadas, pois foram readaptadas ou adiadas.

Estamos construindo pontes que unem as Escolas de Educação Básica ao Ensino Superior. Ao compartilhar compromissos de formação de professores com Escolas da Educação Básica, também estamos ampliando oportunidades para os jovens que chegarão ao curso superior, especialmente aqueles que se encantaram com a docência, provocados por bolsistas de iniciação à docência. O conhecimento é um jogo sedutor, em que todos ganham.

Pelo Pibid assegura-se a garantia da formação inicial e continuada, a inter-relação entre a Graduação e a Pós-Graduação, planejamento, avaliação e comprometimento dos sujeitos envolvidos. O licenciando é acompanhado em suas dificuldades. Sente-se apoiado, encorajado a tentar e reiniciar, sempre que necessário. Este processo de formação de professores necessita estar cada vez mais presente nas Políticas Institucionais e no cotidiano dos cursos de licenciatura.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2 de 1º. de julho de 2015**. Brasília, DF.

CAPES. Diretoria de Formação de professores da educação básica. **Relatório de gestão PIBID 2009-2013**. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf> Acesso em 30 jul 2017.

_____. Edital MEC/CAPES/FNDE Pibid. Disponível em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/editais-e-selecoes>. Acesso em 5 ago 2017.

_____. **Portaria 096 de 18 de julho de 2013**. Disponível em https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf. Acesso em 03 ago. 2017.

_____. **Portaria nº 046 de 11 de abril de 2016**. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/15042016-Portaria-46-Regulamento-PIBID-completa.pdf> Acesso em 6 ago. 2017.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Relação de projetos aprovados, 2009**. Disponível em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/DOU_281209_RelacaoProjetosAprovados.pdf Acesso em 5 ago 2017.

_____. Revogação da Portaria 046/2016. Disponível em <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/15062016-Revogacao-da-Portaria-n-46-2016.pdf>. Acesso em 6 ago 2017.

FAFIUV. **UNESPAR aprova 33 subprojetos no Edital Pibid/Capes – 2012**. Acesso em 30 jul 2017. Disponível em <http://www.fafiuiv.br/detalhe.php?ler=883>. Acesso em 4 ago 2017.

UNESPAR. Plano **de Desenvolvimento Institucional 2012-2016**. Paraná, 2011.

_____. **Resolução nº 005/2014-CEPE/UNESPAR**. Aprova o regimento do Pibid UNESPAR. Disponível em http://www.pibidunespar.com.br/images/baixar/regimento_2015.pdf Acesso em 30 jul 2017.

_____. **Relatório institucional parcial 2016**. União da Vitória, 2017.

_____. **Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. União da Vitória, 2013. Disponível em <http://www.pibidunespar.com.br/index.php/documentos> Acesso em 6 ago 2016.

Pesquisa

EGRESSOS. **Identidade de egressos Pibid UNESPAR**. Realizada entre 01 e 20/09/ 2016.



CONECTANDO SABERES: A TRAJETÓRIA DO SUBPROJETO DE DANÇA

Cinthia Andrade¹
Gisele Onuki²

Subprojeto do Curso de Dança – Campus Curitiba II
Agência Financiadora: CAPES - PIBID

1 UNESPAR Campus de Curitiba II, cinthiadeandrade@yahoo.com.br

2 UNESPAR Campus de Curitiba II, gionuki@gmail.com

Resumo

Este trabalho visa refletir sobre a formação inicial de docentes, em específico na área da Dança para o contexto do ambiente escolar, através da experiência adquirida no desenvolvimento do subprojeto de Dança vinculado ao PIBID/UNESPAR entre os anos de 2014 a 2017, a qual tem como objetivo proporcionar aos licenciandos do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança da UNESPAR, vivências, experiências e a edificação do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem de Artes-Dança nas escolas públicas da cidade de Curitiba. Sabe-se que um dos desafios do Ensino Superior é a aproximação das reflexões acadêmicas das perspectivas práticas da Educação Básica quanto a formação de professores e projetos político-pedagógicos. Neste sentido, o trabalho realizado no subprojeto evidenciou a qualificação da formação inicial e formação continuada ao subsidiar a prática, a reflexão e a apreciação da profissão, viabilizando a ação criativa e contextualizadora, instigando a formação de alunos mais reflexivos e críticos, sob o pressuposto do professor enquanto mediador e problematizador das percepções criativas e sensíveis dos alunos. Registros dos relatórios anuais constituíram a verticalidade desta pesquisa, bem como se pautou na fundamentação teórica de autores da Educação e das Artes-Dança, tais como António Nóvoa, Maurice Tardif, Isabel Marques e Márcia Strazzacappa.

Palavras-chave: PIBID, formação docente, dança, escolas públicas, ensino da arte, educação.

1 Introdução

Se o desafio do como fomentar a aproximação da teoria compreendida no Ensino Superior da prática na Educação Básica já é constante para os cursos de licenciaturas, não seria diferente para com a licenciatura em Dança, em especial com o foco no ambiente escolar. Sabe-se que anteriormente à publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN/1998, a dança habitava o espaço escolar por meio de festividades e atividades extracurriculares, não sendo contemplada de forma reflexiva, crítica e emancipatória. Contudo, o ensino da Dança no ambiente escolar veio se modificando a partir de um novo pensamento que surge com a qualificação profissional, via instituições de ensino superior e programas de pós-graduações lato e stricto sensu, tornando a Dança área de conhecimento repleta de reflexões e produções de novos saberes no campo da Arte. (ONUKE, 2011).

Diante deste cenário, o diálogo entre formação inicial e atuação profissional se fez e faz necessário, ao valorizar, ainda, o espaço da escola pública, enquanto campo de experiência para a construção de saberes dos futuros professores, permitindo a experiência metodológica e práticas docentes articuladas com a realidade, inserindo os licenciandos no cotidiano escolar, ao combinar a teoria e a prática necessárias para a sua formação docente e identificando sua parcela significativa na formação do aluno da educação básica.

Neste sentido, o subprojeto de Dança vinculado ao PIBID, vem ao encontro com as demandas e reflexões fomentadas na universidade, ao visar o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, bem como com a formação continuada. Segundo António Nóvoa (2009, p. 31), “Nestes anos em que transitamos de aluno para professor é fundamental consolidar as bases de uma formação que tenha como referência lógicas de acompanhamento, de formação-em-situação, de análise da prática e de integração na cultura profissional docente.”

Por vezes engessados no modelo aplicacionista do conhecimento (TARDIF, 2000), o PIBID viabiliza a efetiva práxis docente, ao proporcionar um revisitar às demandas dos currículos dos cursos de graduação, ao possibilitar a aplicação e a aquisição dos conhecimentos docentes por meio da prática; e ao processo de formação pessoal, de como foi percebido e apreendido sua formação e apropriação do saber escolar para aprimorar sua futura prática docente.

O subprojeto de Dança intitulado O corpo e o movimento no ambiente escolar, desenvolvido no âmbito do PIBID na UNESPAR campus de Curitiba II/FAP, iniciou suas atividades em agosto de 2012, findando-se em dezembro de 2013. Este subprojeto iniciou com a inserção de 10 licenciandos do curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança no Colégio Estadual do Paraná. A continuidade destas ações ampliaram-se no subprojeto intitulado Ensino da Dança na Escola, a qual envolve, atualmente, 2 coordenadoras de área, 3 professores supervisores e 25 graduandos no ensino Fundamental, Médio, Médio Integrado, ensino Subsequente e em dois grupos de dança formados por intermédio do subprojeto no primeiro semestre de 2014.

Na edição PIBID 2012/2013, o subprojeto de Dança contemplava apenas o Colégio Estadual do Paraná (IDEB 6,4 – localizada na região central de Curitiba) e na edição atual, ampliou-se para mais dois Colégios – Colégio Estadual Ângelo Gusso (IBED 4,2 – localizada em região periférica, no bairro Boa Vista) e Colégio Santa Gema Galgani (IDEB 3,4 – localizada em região periférica, no bairro Abranches), todos no município de Curitiba. Dentre os colégios participantes, a parceria com o Colégio Estadual do Paraná continua se fortalecendo, alavancando e tornando-se referência para os ideais da Dança e de seu ensino no e em ambiente escolar.

Como base teórico-metodológico, o presente subprojeto pauta-se nos livros didáticos adotados pelo Governo do Paraná, bem como nas concepções didáticas e pedagógicas de João Luiz Gasparin, Paulo Freire e Rudolf von Laban, partindo para os pressupostos de Dança-Educação de Débora Barreto, Isabel Marques, Lenira Rengel, Márcia Strazzacappa, e concepções de Educação de António Nóvoa, José Carlos Libâneo e Maurice Tardif.

2 Impactos do subprojeto

Ao assentir que “o ensino da dança na escola é importante porque estimula os indivíduos, durante a educação formal, a adquirirem seu autoconhecimento, enquanto vivenciam a corporeidade, através de um relacionar-se com o mundo artisticamente” (BARRETO, 1998, p. 84), compreendemos que a dança no ambiente escolar, enquanto manifestação artística e área do conhecimento, implica em conhecer, reconhecer e entender o próprio corpo, seus limites e suas possibilidades, articular ideias, compreender saberes trans e interdisciplinares, promovendo novas percepções e soluções adversas.

Como relata Paulo Freire (1996, p. 22), “ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção”. Tratando-se de formação inicial de professores e do ensino da Dança na escola, objetivamos a criação de possibilidades que contemplem o prazer pela criação, execução, compreensão, apreciação e contextualização do corpo em movimento, pois, desse modo, legitimamos a Dança como área do conhecimento – primeiramente para com a formação dos licenciandos e posteriormente com as ações reverberativas destes licenciandos para com os alunos da Educação Básica.

Reconhecer as novas percepções da dança nesse ambiente, tornaram-se fundamentais para o olhar desses licenciandos para o caráter educacional, ao fortalecer os aspectos pedagógicos da disciplina de Arte nas escolas envolvidas, bem como observar nos bolsistas, tanto licenciandos quanto supervisores, o reflexo no ato e no discurso da Educação através da Arte-Dança e também dos corpos em movimento, ao qualificar a prática e a reflexão da Dança no âmbito escolar.

Os encontros semanais para os estudos dirigidos é a oportunidade efetivo de aprimorar, estudar, avaliar, rever, configurar, em um processo de produção de conhecimento. Isso tem possibilitado uma reflexão muito maior a respeito do papel da dança na sociedade e diversificado o campo de atuação

dos profissionais da área. A linguagem da dança é uma área privilegiada para que possamos trabalhar, discutir e problematizar a pluralidade cultural em nossa sociedade. Em primeiro lugar, o corpo em si já é expressão da pluralidade. Tanto os diferentes biótipos encontrados hoje no Brasil quanto à maneira com que esses corpos se movimentam, tornam evidentes os aspectos sócio-político-culturais nos processos de criação em dança (MARQUES, 2007).

Por assim ser, um impacto relevante do subprojeto foi a criação dos grupos de dança nos Colégios nas quais o subprojeto atua, ao tornar possível a vivência artística dos alunos atendidos pelos bolsistas, desenvolvendo atividades e coreografias, visando à formação de alunos intérpretes-criadores, assim sendo, observamos que os grupos de Dança, já apresentam impacto positivo na realidade escolar e da sociedade, ao propiciar permanência estudantil no Colégio, aproximação familiar da realidade escolar quanto dos próprios alunos, bem do fazer artístico, ao serem iniciados em pequenas turnês, seja entre escolas, municípios ou mesmo fora do Estado do Paraná e do país.

Do mesmo modo, as participações de todos os envolvidos no subprojeto em eventos científico-artísticos-culturais de âmbito nacional e internacional, proporcionam a disseminação e multiplicação de reflexões, construção de saberes, críticas, habilidades e troca de conhecimentos, tão importantes para o desempenho docente.

2.1 Para o curso de licenciatura

Desde o debut do PIBID no curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança, em 2012, verifica-se que os bolsistas em sua maioria são acadêmicos do 2º período, diluindo-se o quantitativo para os anos seguintes, contanto desde a primeira edição até o momento, com a participação de 4 acadêmicos do 7º período. O curso de Dança do campus de Curitiba II oferta as habilitações integradas de Bacharelado e Licenciatura, sendo que nas séries iniciais as disciplinas pedagógicas oferecem o referencial teórico geral e a partir do 3º período é que são ofertadas as disciplinas pedagógicas específicas de dança; já os estágios supervisionados iniciam-se no 5º período. Observa-se, então, que o currículo da graduação em Dança do campus de Curitiba II, enquadra-se ainda, no modelo aplicacionista do conhecimento, citado por Maurice Tardif.

Neste sentido, o PIBID tornou-se fundamental na formação inicial dos licenciandos que, por serem em sua maioria alunos de períodos iniciais, vivenciam e emergem no ambiente escolar anteriormente ao período de estágios obrigatórios, fomentando, assim, a construção da práxis pedagógica, alicerçando o acadêmico para uma formação mais consistente e contextualizada da realidade escolar, partindo das práticas do subprojeto constituída de duas frentes: 1) inserção dos bolsistas na prática docente na disciplina de Arte; 2) fomento à prática artística.

Pautada nas diretrizes do curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança, essas duas frentes vem a contribuir para a formação do “professor-artista”, na qual a elaboração estética e intelectual criam um espaço de indissociabilidade entre o ser/saber e fazer, onde a teoria alimenta e alicerça uma prática imersa na poética e criação, visando uma formação mais completa e uma real interdisciplinaridade em sua atuação artística e docente.

Essa experiência dos licenciados com os supervisores vem conquistando espaço dentro da escola, ao percebermos a receptividade dos alunos em sala de aula para com as propostas vinda dos conteúdos de Arte, desenvolvendo um trabalho corporal, despertando nos alunos outro olhar através da Dança, pela Arte. A autora Isabel Marques (2001) defende a formação pelo tripé arte-ensino-sociedade, as propostas das aulas de dança devem buscar relações entre subtextos, textos e contextos, com os saberes específicos da própria dança, portanto, para os nossos licenciados, a prática no dia a dia dentro da sala de aula vem ao encontro com essas relações que possibilitam, na Dança e no mundo, uma construção motivadora, de sentidos transformadores para o aluno.

No âmbito escolar, as diferentes implicações pedagógicas que envolvem o ensino devem ser trabalhadas coerentemente com a proposta da escola. Desta forma, o conhecimento pedagógico faz-se importante para aqueles que optam pela carreira docente (STRAZZACAPPA, 2006, p. 85). Corroborando com a autora, os licenciandos refletem coletivamente sobre as atividades que propõem para suas turmas de forma que os conteúdos estejam inseridos nas DCEs, sejam tratados de maneira significativa para os alunos, as possibilidades metodológicas e a prática associada à investigação dos estudos teóricos envolvem os licenciados a agir no preparo acadêmico em Dança, rumo a ações capazes de disseminar a prática em sala por um processo de pesquisa, contribuindo para a disciplina de Arte como um propulsor do ensino transformador.

2.2 Inter-relação com a pós-graduação

Dos licenciandos que passaram pelo subprojeto de Dança e se graduaram, duas bolsistas continuam seus estudos, consequência de reflexões geradas pelo tempo que participaram do PIBID, nos programas de pós-graduação stricto sensu (Mestrado) de Educação e Educação Física, ambas na Universidade Federal do Paraná – UFPR.

2.3 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

Para o subprojeto de Dança, a parceria com as escolas fortalece, avança e constrói bases para os ideais da Dança no ambiente escolar. Este modelo que oportuniza a projeção das ações didático-pedagógicas para além dos muros da sala de aula e do próprio colégio, ampliando perspectivas em direção a uma educação mais completa, que compreende a Arte e o ensino da Dança como fundamentais para a formação do ser humano.

O PIBID oportuniza aos futuros professores, apreenderem a licenciatura em toda sua complexidade, vivenciando a dimensão teórico-prática do corpo e do movimento em dança no cotidiano da Educação Básica. A atuação destes futuros professores na escola impactam em novas e diferentes possibilidades de ensino-aprendizagem, ao gerar novos projetos e ações que intensificam a formação do aluno.

O programa objetiva, ainda, a valorização do espaço da escola pública, enquanto campo de experiência para a construção do saber dos futuros professores, permitindo a experiência metodológica e práticas docentes, articuladas com a realidade local, inserindo os licenciandos no cotidiano escolar, ao combinar a práxis necessária para a sua formação.

As ações extensionistas do subprojeto de Dança, caracterizado pelas atividades extracurriculares de “Laboratórios e Oficinas de Dança” e a formação de “Grupos de Dança” nos colégios, edifica um modelo que impacta positivamente na realidade escolar, ao propiciar a permanência estudantil no Colégio, aproximação familiar da realidade escolar quanto dos próprios alunos, bem como do fazer artístico.

Outro ponto positivo desse projeto é sobre os professores supervisores – dos três professores, apenas um possui formação superior em Dança; os demais possuem formação superior em Artes Visuais. Esta perspectiva positiva acerca das parcerias, apresentando respeito e troca de conhecimento, além de que os professores que não possuem formação superior em Dança apresentam grande interesse e vontade em aprender sobre a Dança, realizando leituras, participando de cursos e prestigiando trabalhos e espetáculos – o que reflete diretamente nas supervisões e para os alunos do ensino básico, bem como para a formação continuada destes, ao promoverem, juntos: debates sobre Artes, Dança e Corpo, apresentações de resultados práticos, registros fílmicos e escritos, e criação e intercâmbio de fragmentos coreográficos e espetáculos entre os colégios vinculados. Ações estas que visam, sempre, a legitimação da Dança enquanto área do conhecimento.

A arte e a dança especificamente nessas escolas, é um facilitador no processo ensino-aprendizagem como uma prática pedagógica que propicia aos alunos a reflexão, contribuindo de forma significativa para a entrada da Dança nos currículos escolares. Dionísia Nanni (1995, p.90) relata que toda a evolução da Dança “mostra que esta sempre se apresentou envolvida no processo de ensino/aprendizagem, abrangendo sempre habilidades como perceber, sentir, conhecer, estruturar, criar, tomar decisões, enfim, avaliar (...).”. O trabalho executado com a inter-relação professor-aluno, permite abordagens de universalidade estética: instiga a curiosidade de relacionar a Dança com outras áreas do conhecimento, num trabalho interdisciplinar e multidisciplinar.

2.4 Para a produção acadêmica

Os resultados dos trabalhos realizados ao longo de 2014 foram divulgados e posteriormente publicados nos anais do I Seminário e III Encontro do PIBID/UNESPAR e também houve participação dos supervisores e coordenadores de área em Mesa-Redonda com publicações de artigos nos anais do II Congresso Internacional de Arte/Educadores e XXIV Congresso da Federação dos Arte/Educadores do Brasil – CONFAEB 2014. Na parte artística, houve apresentação dos grupos de Dança dos colégios no Dia do PIBID do campus de Curitiba II; na Semana Cultural do Colégio Estadual Ângelo Gusso e; fragmentos coreográficos, com direcionamento do prof. supervisor Fernando Nascimento, foram apresentados no IFSC de Joinville; no 16º Norte Festival de Dança em Viana/Portugal e nos pacos abertos do 32º Festival de Dança de Joinville.

Em 2015, as produções científicas desenvolvidas foram apresentadas e publicadas nos anais do II Seminário e IV Encontro do PIBID/UNESPAR; II Encontro VI Encontro Nacional das Licenciaturas – ENALIC; 1º Colóquio de Práticas Baseada em Arte na Educação; 5º Semana Internacional de Ensino de Arte. Já as produções artísticas, fragmentos coreográficos foram apresentados nos seguintes eventos: Encontro dos grupos de dança de escolas de ensino básico/Casa Hoffmann; 11a. Conferência Estadual de Saúde organizado pela Secretária de Saúde – Conselho Estadual de Saúde do Paraná no espaço da ExpoUnimed; I Seminário e IV Mostra de Dança do Centro Estadual de Capacitação em Artes Guido Viaro; e apresentação de fragmentos coreográficos do espetáculo “Leminski: Entre o Azul e o Amarelo” (criação do prof. Supervisor Fernando Nascimento), na cidade de Faxinal do Céu.

Já em 2016, houve centralização nas atividades didático-pedagógicas e apresentações artísticas, as quais destacamos: Dia do PIBID; INTERARTE II; Evento de encerramento do Primeiro Encontro Estadual entre a Secretaria de Estado da Educação com os 32 chefes de Núcleos Regionais de Educação do Paraná; Evento ARTECEP, em comemoração aos 170 anos do Colégio Estadual do Paraná; Participação nas oficinas ministradas pela Focus Cia de Dança (RJ) e Jair Moraes Cia de Dança (PR); Apresentações nos palcos da Praça Nereu Ramos e da Feira da Sapatilha do 34º Festival de Dança de Joinville.

Para 2017, objetivamos divulgar e publicar as reflexões dos trabalhos realizados no III Seminário e V Encontro do PIBID/UNESPAR; no XXVII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil – CONFAEB 2017 e no VI Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC) e V Seminário Nacional do PIBID.

Em síntese, as apresentações artísticas e produções resultantes de estudos e pesquisas realizados no período de 2014 a 2017, contabilizam:

Produtos	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos	0	0	0	-
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos	3	19	9	-
Produções artístico-culturais	4	5	7	-
Oficinas	3	2	1	-

3 Considerações finais e perspectivas

Além dos conhecimentos sobre o processo da ação docente, os licenciandos puderam vivenciar as percepções e a determinação de materiais e modos de dança adequados para as necessidades apresentadas em cada turma, assim como o primar das relações humanas, por vezes deficientes nos ambientes de trabalho. Este contato com a realidade do contexto educacional e a articulação da teoria com a prática e reflexão sobre a carreira docente, propicia o aprofundamento da reflexão sobre os temas abordados nos grupos de estudos do subprojeto.

O PIBID proporcionou aos licenciandos, coordenadoras de área e supervisores, a possibilidade de vivenciarmos em plenitude os princípios do magistério, com desafios e prazeres que apenas o contato direto com este ambiente é capaz de prover, além de fortalecer discussões e revisitar práticas nos currículos e estágios supervisionados. A formação inicial possibilitada pelo PIBID, capacitam os acadêmicos para a realidade do ambiente escolar, tornando-os mais críticos, reflexivos e preparados para a ação profissional, através do vivenciar a educação básica desde o início da graduação, fortalecendo e criando bases solidas para o exercício do magistério.

Entende-se que o PIBID posiciona-se em outro patamar de reflexão e ação acadêmica, na qual objetiva-se desencadear um processo, cada vez maior, de construção de conhecimento, de apropriação da aprendizagem e de sua difusão em mão dupla (universidade – escola/escola – universidade), numa constante sinergia que integra professor e estudante, comunidade e sociedade, ensino, pesquisa e extensão. Desde modo, ansiamos a continuidade deste Programa, tão relevante e importante para a formação e aprimoramento docente, com vistas para uma educação pública qualificada e conseqüentemente a formação de cidadãos mais reflexivos, críticos, tolerantes e sensíveis.

Referências

- BARRETO, Débora. **Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas, 1998. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação Motora) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Unicamp, Campinas 1998
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006 (Coleção leitura).
- MARQUES, Isabel. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez: 2001.
- _____. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez: 2007
- NANNI, Dionísia. **Dança Educação: Princípios, Métodos e Técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. In: _____. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46.
- ONUKE, Gisele. **Metodologia do Ensino da Dança**. IN: ZAGONEL, B. (Org). Metodologia do Ensino das Artes. Curitiba: Editora IBPEX, 2011.
- STRAZZACAPPA, Márcia. **Entre a Arte e a Docência: A formação o artista da dança/Márcia Strazzacappa e Carla Morandi**. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2000 No 13.



MOVIMENTO E APRENDIZAGEM: EDUCAÇÃO FÍSICA UNESPAR

Maria Teresa Martins Fávero¹
Wesley Luiz Delconti²
Eliane Josefa Barbosa dos Reis³

Subprojeto do Curso de Educação Física UNESPAR
Campus de Paranavaí

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

1 UNESPAR Campus de Paranavaí, leomate@uol.com.br.

2 UNESPAR Campus de Paranavaí, wdelconti@ig.com.br.

3 UNESPAR Campus de Paranavaí, elainejbr@uol.com.br.

Resumo

A proposta metodológica utilizada no Subprojeto “Movimento e Aprendizagem” foi abordar os conteúdos da Educação Física como jogos, brincadeiras e atividades rítmicas e expressivas para estimular o desenvolvimento da psicomotricidade. Estudos demonstram que a psicomotricidade é uma função básica da aprendizagem e da apropriação simbólica e que o perfil psicomotor está normalmente prejudicado nas crianças com dificuldades de aprendizagem. O trabalho foi realizado em quatro escolas da rede municipal de Paranavaí. Além das oficinas de psicomotricidade, foram realizadas avaliações do desenvolvimento psicomotor no início e no final do ano letivo. Os dados dos últimos dois anos demonstraram uma melhora no desenvolvimento psicomotor das crianças participantes. Em 2015, a amostra inicial indicou que 58 % das crianças se encontravam no nível abaixo do esperado para a idade cronológica no desenvolvimento da orientação espacial, esta porcentagem diminuiu para 39% na segunda avaliação. Em 2016 os resultados foram ainda melhores, das 69% crianças que se encontravam abaixo do esperado para a idade na primeira avaliação, apenas 31% mantiveram esse déficit ao final do ano. Esses resultados nos permitem sugerir que uma Intervenção psicomotora pode trazer benefícios as crianças. A exploração do movimento proporciona a organização do espaço-temporal, experiência esta necessária as aprendizagens escolares.

Palavras-chave: Movimento; Psicomotricidade; PIBID.

1 Introdução

Apesar da preocupação em evidenciar a educação como um direito de todos, um dos problemas constatados pela sociedade nos últimos anos foi a deficiência na formação de professores e a explícita falta de valorização dos mesmos. A discussão dos processos formativos requer a compreensão do contexto como resultado de um processo histórico corrompido de contradições, processos estes que resplandecem até hoje. A formação inicial constitui-se de um rico momento, onde é permitido ao futuro profissional, elaborar a apreensão do saber de forma mais elaborada, sendo a mesma, responsável pela formação deste profissional (WELTER, SAWITZKI, 2014).

Os deveres impostos pela docência e a falta de importância dada a esta profissão, estão inteiramente ligados à baixa procura pela escolha desta (RAUSCH, FRANTZ, 2013). Tais condições levaram o Ministério da Educação, a partir de 2007, a elaborar novos projetos que suprissem e fundamentassem a importância de se valorizar esta profissão. Por meio da Portaria Normativa nº38, em dezembro de 2007, foi instituído o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sendo implantado em 2009 como parte de políticas públicas ligadas ao desenvolvimento na formação de professores do país todo (ANDRADE, 2014). Como relata Carvalho (2012), a implantação do PIBID surgiu no intuito de motivar a formação de docentes para atuar na Educação Básica, agregando valor à profissão, incentivando aqueles que escolheram atuar nesta área, valorizando o ambiente de atuação e promovendo a qualidade do cenário educacional. Além disso, o Programa busca possibilitar aos futuros professores vivências e experiências docentes, dentro do âmbito educacional e suas realidades, buscando estimular a permanência dos mesmos na profissão, tentando assim solucionar a escassez de professores (TANCREDI, 2013, CARVALHO, 2012).

Na Universidade Estadual do Paraná UNESPAR – Campus de Paranaíba, o PIBID teve sua implantação no ano de 2010. Em 2012 foi implantado o subprojeto do curso de Educação Física, juntamente com Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia (PIZOLI; STENTZLER, 2016). O Subprojeto de Educação Física no Campus visa agregar valor ao futuro docente de Educação Física, indagando o seu valioso papel na sociedade (FÁVERO et. all, 2016). Cumprindo com essa função e visando estreitar as relações entre as Instituições de Ensino Superior e o sistema público de educação básica é recomendável que o PIBID contemple instituições que tenham obtido Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) abaixo da média nacional. O IDEB foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 2007 e representa a intenção de reunir num só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Além disso, ele permite traçar metas de qualidade educacional para o sistema de ensino. As escolas contempladas para a atuação do subprojeto de Educação Física alcançaram as metas estabelecidas para o IDEB, sendo as mesmas ultrapassadas por algumas das escolas. A Escola Municipal Jayme Canet, cuja avaliação do IDEB era de

6,5 em 2013 ultrapassou a meta projetada, alcançando uma nota de 7,8 em 2015; a Escola Municipal Santa Terezinha cujo IDEB era 5,5 em 2013, passou para 5,4 em 2015 (a meta era 5,0); a Escola Municipal Neusa Pereira Braga que obteve a nota 6,8 no IDEB em 2013, atingiu a média de 7,0 em 2015 e a Escola Elza Grassiotto Caselli que obteve na avaliação do IDEB em 2013 nota 5,6 em 2015 alcançou a média de 6,4. As escolas estão situadas em bairros distintos do município de Paranaíba e atendem a uma população de baixa renda.

Os graduandos do curso de Educação Física que participam do subprojeto de Educação Física da UNESPAR, campus de Paranaíba foram orientados num processo subdividido em quatro etapas: a) aplicação dos testes psicomotores; b) planejamento; c) intervenção; e d) reflexão. No primeiro momento foi realizado o indicativo primordial e norteador das etapas seguintes, a avaliação do desenvolvimento psicomotor das crianças com as quais os acadêmicos trabalhariam. Os testes aplicados seguiram o modelo de avaliação proposto por Oliveira (2002). A Avaliação psicomotora proposta por Oliveira (2002) permite a observação de vários componentes do comportamento psicomotor da criança, dos 4 aos 12 anos, de uma forma estruturada e não estereotipada (FONSECA, 2007). Os resultados ao serem estudados e analisados indicaram as ações a serem realizadas.

O segundo momento foi reservado para aproximação bolsista e professor supervisor, propiciando o diálogo e a exposição de orientações gerais (planejamento), para o início das ações.

O terceiro momento – o das intervenções – aconteceu todas as terças e quintas. Mesmo neste período, ocorreram os encontros de planejamento, onde os alunos se reuniam com os supervisores e coordenadores de área para apresentar e discutir os planejamentos, sanar dúvidas e refletir sobre as aulas já trabalhadas, a fim de potencializar suas ações.

Por fim, o quarto momento as sextas-feiras, foram destinados à realização do processo de reflexão por meio de reuniões que contavam com a participação dos trinta bolsistas, quatro supervisores e dois coordenadores. Nessa composição, as reuniões se iniciavam com pontos de pauta com demandas e informes gerais, na sequência, ocorriam o relato de suas experiências com a intervenção realizada em cada escola durante a semana, apontando pontos positivos e negativos. Esse processo propiciou a troca de experiências entre as escolas e a universidade possibilitando a aproximação entre teoria acadêmica e prática escolar.

Essas ações foram realizadas em 4 Escolas da rede Municipal totalizando o envolvimento de 30 bolsistas de iniciação à docência, 4 supervisores e 2 coordenadores. Organizado desta forma, o PIBID de Educação Física oportunizou aos bolsistas estabelecer vínculos entre o referencial teórico e as situações do cotidiano escolar. Freire (1996) afirma que a prática pedagógica é aprimorada através de um processo de reflexão sobre e na própria prática. Como constata Pereira et al (2013) os discentes participantes do PIBID adquirem experiência com o trabalho docente anteriormente ao estágio, possibilitando aos mesmos reflexões subsidiadas por meio de conhecimentos teóricos e experiências práticas de docência, proporcionando uma formação inicial diferenciada.

A prática cotidiana mostra que algumas vezes os professores de Educação Física encontram dificuldades em reconhecer a importância do movimento para o desenvolvimento integral da criança. Planejam suas aulas como se estas fossem a “hora da brincadeira”, cujos objetivos têm um começo e fim centrado na realização da própria atividade. Como afirma Collelo (1995, p.17), “[...] as aulas de Educação Física parecem se restringir a atividades de recreação ou de fortalecimento muscular, nas quais o movimento parece ter um fim em si mesmo [...]”. Por outro lado, os professores em sala de aula trabalham a motricidade infantil com vista apenas ao desenvolvimento mecanizado do movimento das mãos, necessário para a escrita. Avaliam este aprendizado como algo essencialmente motor, sem a necessidade de grandes esforços cognitivos: “a maior preocupação dos alfabetizadores recai no treinamento das habilidades responsáveis pelos aspectos figurativos da escrita (coordenação motora, discriminação visual e organização espacial)” (COLLELO, 1995, p.17). A análise deste contexto resultou neste projeto, cujo objetivo principal incidiu em ofertar aos alunos das escolas participantes oficinas de psicomotricidade como uma estratégia para desenvolver o potencial de aprendizagem dos alunos. Para isso foram utilizados os conteúdos da Educação Física descritos nos documentos norteadores, como por exemplo o jogo, a brincadeira e as atividades rítmicas e expressivas (PARANÁ, 2010). A ideia principal foi que a Educação Física através da prática do movimento orientado poderá interferir de forma positiva na aprendizagem e nas dificuldades de aprendizagem dos alunos atendidos pelo subprojeto.

2 Impactos do subprojeto

O status de uma profissão é um fator que pode interferir na escolha de um curso e sua permanência nele. Uma pesquisa da Comissão Especial de estudos sobre a Evasão considera este motivo uma forte tendência de evasão nos cursos de licenciaturas, pois a atividade profissional da docência no Brasil não tem sido atraente, e tão pouco valorizada, com isso, os salários baixos, a falta de segurança dentro das escolas, o desprestígio social dos professores e a falta de perspectivas nesta área influenciam cada vez mais o desinteresse pela profissão (BRASIL/MEC, 1996).

Uma pesquisa realizada por uma das bolsistas do PIBID de Educação Física com o intuito de averiguar os motivos da evasão do curso, verificou que a dificuldade em conciliar os estudos com o trabalho foi indicado como o principal motivo de evasão (23,15% da amostra). A necessidade de trabalhar para custear os estudos é uma constante nos cursos de licenciatura. O PIBID veio preencher esta lacuna quando possibilitou ao estudante manter-se na licenciatura atuando e aprendendo com ela. Muitos dos nossos alunos permaneceram no curso em função da possibilidade proporcionada pela bolsa.

O segundo motivo mais citado pelos alunos foi a falta de identificação com o curso de licenciatura (19,70%), fator este também impactado pelo PIBID, pois o mesmo em sua constituição pensa num docente mais próximo do modelo de professor capaz de refletir sobre o contexto de aprendizagem.

Valoriza a formação de professores por meio da inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que estes desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um professor da escola e de um docente da licenciatura da universidade, desmistificando alguns preconceitos dos alunos em relação a licenciatura e aproximando-os da realidade educacional.

2.1 Para o curso de licenciatura

O Curso Superior é um elemento importante para o desenvolvimento de jovens adultos, assumindo um contexto privilegiado para a realização profissional e elevação social, sendo a continuação entre a escolaridade e a inserção laboral (BARDAGI; HUTZ, 2012). A evasão é um dos maiores problemas enfrentados pelas IES, principalmente no caso das Licenciaturas. Carvalho e Oliveira (2014, p.109) enfatizam que “por todo o Brasil as universidades apresentam alto índice de evasão nos setores de Licenciatura (48% não chegam a se formar e todo ano 19,6% desistem do curso)”. Além disso, os autores salientam que a falta de perspectiva na área e a desvalorização dos professores acarretam uma evasão cada vez maior.

Em suas memórias os acadêmicos bolsistas reconheceram as diferentes ações propostas pelo subprojeto como momentos formativos, que reforçaram a qualificação para o exercício da docência, de maneiras diferenciadas, porém legítimas. Quando questionados sobre o momento mais significativo, os bolsistas foram unânimes em dizer que foi a escola com as ações promovidas, as experiências mais marcantes, como pode ser visto na fala de um dos bolsistas... “é mais a vivência, atuando diretamente, conhecendo a realidade, as limitações, sabendo agir numa determinada área, na qual que você sabe se vai ser capaz ou não por encontrar algum obstáculo é onde você adquirir a experiência” (bl 01); outro depoimento (bl 12) “Esses momentos são muito importantes, pois, nós adquirimos experiências. Nossas coordenadoras abordam os temas em pauta com clareza, que nos dá um grande suporte para nossa atuação nas escolas”. “Pude perceber, em meu estagio do curso de Educação Física, que tive certa vantagem em relação a experiência com crianças sobre meu parceiro que não participava do PIBID, o que me ajudou muito a formular e conduzir as aulas, e tenho certeza que o mesmo ocorrerá depois de formado” (bl 15).

O subprojeto de Educação Física auxiliou os acadêmicos bolsistas na construção de sua formação inicial, mesmo aqueles que apesar de estarem cursando uma licenciatura não “se encontravam nela”. Para Nóvoa (1992) a formação deve estimular essa perspectiva crítico-reflexiva, fornecendo aos professores os meios para um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de formação participada. “Na vida profissional”, afirma Pérez Gómez (1995, p. 110), “o professor defronta-se com múltiplas situações para as quais não encontra respostas pré-elaboradas e que não são suscetíveis de ser analisadas pelo processo clássico de investigação

científica”. Assim, as percepções do contexto social, a maneira como cada professor compreende o seu processo formativo e sua prática docente, “são um fator decisivo na orientação desse processo de produção de significados”. Por isso que nas situações decorrentes da prática não existe um conhecimento profissional para cada caso-problema, o qual teria uma única solução correta, mas sim um contexto problemático no qual “o profissional competente atua refletindo na ação, criando nova realidade, experimentando, corrigindo e inventando através do diálogo que estabelece com essa mesma realidade” (PÉREZ GÓMEZ, 1995).

Desta maneira que o PIBID-EF/UNESPAR se materializou como instrumento de intervenção na formação inicial de professores. Desde a sua implantação até o primeiro semestre de 2017, o projeto propiciou esta experiência a 70 acadêmicos sendo 30 bolsistas, 33 egressos atuando profissionalmente, quatro acadêmicos que se desligaram do programa por terem outras metas profissionais relacionadas ao ensino e três que se transferiram para outra instituição, desses um se inseriu no PIBID de sua nova Instituição.

O Quadro 1 ilustra a área de atuação dos 33 bolsistas egressos até o segundo semestre de 2017.

Quadro 1 – Área de atuação dos bolsistas egressos de 2014 à 2017

Áreas de atuação	F	%
Escola: Educação Básica: Educação Infantil; Ensino Fundamental e Ensino Médio.	15	46
Áreas afins – academia, personal training, treinamento desportivo, escolinhas de esportes.	11	33
Não atuam na área	7	21
TOTAL	33	100

Fonte: os autores.

Como observado no quadro do total de egressos 79% estão atuando profissionalmente e dos 7 que não estão trabalhando dois estão cursando outra faculdade, dois ingressaram na carreira militar e três atuam em áreas comerciais.

2.2 Inter-relação com a pós-graduação

O Subprojeto “Movimento e Aprendizagem” foi idealizado a partir das conclusões dos estudos de mestrado e doutorado das coordenadoras dos trabalhos. A pesquisa intitulada “Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem da escrita” realizada no mestrado demonstrou, sob o ponto de vista estatístico, que as relações entre o desenvolvimento psicomotor e as dificuldades de aprendizagem da escrita são significativas e que estas relações permanecem durante os primeiros anos da Educação Básica. Ainda neste sentido, a pesquisa de doutorado intitulada “Dificuldades de aprendizagem em escrita e habilidades cognitivas verbais e não verbais: efeitos de uma intervenção psicomotora em crianças” demonstrou que por meio de Intervenção psicomotora é possível auxiliar crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem.

2.3 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

Até o momento o presente subprojeto tem apresentado resultados satisfatórios. Um dado muito importante é a boa frequência dos alunos na escola. Em média as turmas do PIBID tem apresentado nas aulas 24 a 30 alunos por período e o índice de desistência foi baixo (2%).

De acordo com uma das professoras da escola “a perspectiva é que este programa junto a outras ações tenha uma repercussão pontual na valorização docente e no dia a dia das escolas. O PIBID vem proporcionando gradativo incremento da formação pedagógica dos estudantes dos cursos envolvidos – que passam mais tempo vivenciando a prática docente, sob a supervisão de um professor da escola, bem como contribuindo para melhoria no ensino básico. Percebemos os acadêmicos melhor preparados e mais motivados para a formação, que muitas vezes apresentam dificuldades e pouca motivação nas aulas tradicionais. Por fim, neste ano de 2016, foi possível observar que a presença dos bolsistas PIBID em horários alternativos na IES e na escola tem provocado o início de uma nova cultura acadêmica de grupo de estudos, troca de experiências e envolvimento com a pesquisa”.

De acordo com o depoimento de um acadêmico, “o projeto nos proporciona um amplo conhecimento sobre o funcionamento de uma escola, um conhecimento aprimorado e aprofundamento nas pedagogias de ensino através das práticas, nos dá também a experiência para lecionar com mais segurança. A vivência dentro da escola ainda na formação acadêmica nos dá algumas certezas como, por exemplo, a de querer seguir carreira na licenciatura, pois esse projeto mostra o quanto o trabalho do professor é importante e quanto é gratificante trabalhar com crianças e seu desenvolvimento através do aprender, no nosso caso os ganhos motores, psicológicos e sociais adquiridos pelos alunos durante o ano de projeto é muito gratificante, pois vimos crianças evoluírem de diversas formas”.

2.4 Para a produção acadêmica

PRODUTOS	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos	-	-	1	-
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos	5	4	4	-
Produções artístico-culturais	2	2	2	2
Trabalho de conclusão de curso	4	3	2	3
Oficinas	2	2	3	-

3 Considerações finais e perspectivas

O PIBID tem características muito próprias de praticar a formação docente. A coordenação de área desempenha um papel fundamental de suporte e incentivo as propostas dos professores supervisores no momento que aproxima escola/universidade, possibilitando aos coordenadores a educação continuada e aos bolsistas condições de se formar com mais propriedade em relação ao campo de atuação, pois, como se vem discutindo, a formação tem que partir do seu ponto de prática para assim, agregar valores, fundamentações e mediações didáticas.

O trabalho pedagógico no subprojeto é caracterizado por momentos de docência, reuniões pedagógicas nas escolas e o grupo de estudo. O planejamento é um momento de relevância no subprojeto, pois a reflexão oportunizada eleva a qualidade da instrumentalização.

Compreendemos que, se o PIBID busca em seus objetivos enquanto programa de política educacional, incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura, o subprojeto de Educação Física da UNEPAR caminha nessa direção, pois esses objetivos são identificados nos testemunhos dos bolsistas acadêmicos e supervisores.

Entende-se que para atingir os objetivos do PIBID exige-se um comprometimento de todas as partes envolvidas no contexto do Programa, mas o subprojeto do curso de Educação Física da UNESPAR nos traz a visão dessa relação pelo fato de estar alcançando-os, entre os quais acreditamos que um dos mais importantes seja a promoção e a integração entre educação superior e educação básica, bem como uma Educação Física significativa para as crianças atendidas. Pressupomos que esse objetivo é o ponto principal que contribuirá de forma expressiva na formação inicial e continuada de muitos acadêmicos de licenciatura e futuros professores, qualificando-os para intervir substancialmente na realidade escolar. Da mesma forma, os bolsistas supervisores também melhoram suas aulas em vista do processo de formação continuada proporcionada pelo Programa.

Podemos considerar que a licenciatura em Educação Física dessa IES ganhou uma forte contribuição com a inserção do PIBID potencializando a formação de professores, na aproximação com o ambiente profissional, por meio das práticas que proporcionam o contato ainda no período inicial da formação docente. O PIBID-EF/UNESPAR é um local propício e contínuo do exercício da reflexão/ação e uma ponte entre a escola e a IES.

Referências

- ANDRADE, Ana Paula Soares. **O impacto do PIBID-educação Física na trajetória formativa dos alunos bolsistas e na prática pedagógica de professores supervisores**. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2014.
- BARDAZI, M. P; HUTZ, C. S. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 43, n. 2, p.174-184, 2012
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. ANDIFES/ABRUEM, SESu, MEC, Brasília, 1996
- CARVALHO, Antonia Dalva França. PIBID: experiências e reflexões. **Revista Brasileira de Pós Graduação**. Brasília, supl. 2, v. 7, p. 489-505, março de 2012.
- BARDAZI, M. P; HUTZ, C. S. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 43, n. 2, p.174-184, 2012
- COLELLO, Silvia M. G. **Alfabetização em questão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- FÁVERO, Maria Teresa; REIS, Eliane Josefa Barbosa; CALSA, Geiva Carolina; BURGES, Fernanda Luciano. Movimento e aprendizagem: projeto de intervenção psicomotora para crianças do 1º ano do ensino fundamental, In: **Iniciação à docência: PIBID e a formação de professores pelos campi da UNESPAR**. Ed Íthalia, p. 21–33, Curitiba, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FONSECA, Vitor da. **Dificuldades de aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica ao insucesso escolar**. Lisboa: Âncora Editora, 2008.
- OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Avaliação Psicomotora a Luz da Psicologia**. São Paulo: Vozes, 2002.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**, 1992, 27p. Disponível em:<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acesso em: 28 mai., 2015.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Básica. **Orientações pedagógicas para os anos iniciais: ensino fundamental de nove anos**. Curitiba: SEED, 2010.

PEREIRA, Josimara Nascimento Santos; PIRES, Ennia Débora Passos Braga; FERREIRA, Milena Alves Ferreira; CARVALHO, Cosmerina de Souza de; SOUZA, Alcione Pereira Santos de. **Pibid de pedagogia, colaborando na construção de novos saberes docente: relato de experiência.** Anais... Anais do XI Congresso Nacional De Educação – Educere – 2013; II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação; IV Seminário Internacional de sobre Profissionalização Docente: Formação para Mudanças no Contexto da Educação. Curitiba, 2013.

PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995, p. 93-114.

PIZOLI, Rita de Cássia; STENTZLER, Márcia Marlene. **Iniciação à docência pibid e a formação de professores pelos campi da UNESPAR.** Ed. Íthalia, Curitiba, 2016.

RAUSCH, Rita Buzzi; FRANTZ, Matheus Jurgen. **Atos de pesquisa em educação** – PPGE/ME, v.8, n. 2, p. 620-641, 2013.

TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. Políticas Públicas de formação de professores: o PIBID em foco. **Revista Exitus**, v. 03, n. 01, 2013.

WELTER, Jaqueline; SAWITZK, Rosalvo Luis. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v.06, n.12, p. 364-381, jul.-dez. 2014.



O PIBID E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DO SUBPROJETO DE GEOGRAFIA – UNESPAR CAMPUS PARANAÍ

Edilaine Valéria Destefani ¹
Marcelo Caetano de Cernev Rosa ²

Subprojeto do Curso de Geografia – Campus Paranaí

Agência Financiadora: CAPES – PIBID

1 UNESPAR Campus Paranaí, evdestefani@hotmail.com

2 UNESPAR Campus Paranaí, mccernev@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho faz uma análise sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, desenvolvido pelo subprojeto de Geografia da UNESPAR campus Paranaíba, no período de 2014 a 2017. O objetivo é avaliar os resultados obtidos pela atuação do programa durante o período. Ele demonstra os impactos positivos do PIBID para a formação dos alunos do curso de graduação em Geografia e para as escolas do ensino básico atendidas, assim como a importância da continuidade do programa.

Palavras-chave: educação básica, licenciatura, PIBID, prática docente.

1 Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é um programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira” (Brasil, 2010).

Este programa envolve graduandos das diversas áreas da licenciatura (bolsistas de iniciação à docência), professores da rede básica de ensino (supervisores) e docentes do ensino superior (coordenadores dos subprojetos).

Os bolsistas de iniciação à docência, atuam nas escolas, auxiliando os professores regentes, promovendo atividades pedagógicas diferenciadas, relacionadas aos conteúdos específicos trabalhados, de acordo com o planejamento dos professores.

Existem diversas discussões no âmbito das licenciaturas, que passam, dentre outras questões, pelas temáticas relacionadas à formação de professores. De acordo com Pereira (1999) a formação do professor não pode estar norteadada apenas pelo domínio de disciplinas específicas que envolvam a área de conhecimento que são colocadas em prática na sala de aula, mas deve-se dar prioridade à formação prática, pois esta “não é apenas locus da aplicação de um conhecimento científico e pedagógico, mas espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados”. Sendo assim, o desenvolvimento e a participação do aluno bolsista no PIBID só vêm a acrescentar à sua formação docente.

Neste sentido, pode-se dizer que devido à sua dupla finalidade (capacitação dos futuros professores de um lado, e melhoria na qualidade do ensino básico, por outro) o PIBID é um programa diferenciado que está presente na intersecção entre teoria e prática pedagógicas em algumas das escolas públicas de educação básica brasileiras.

A Geografia é uma ciência que busca compreender as relações existentes entre sociedade e natureza, na produção do espaço geográfico (Vesentini, 1997; Rodrigues, 1994; Mendonça, 2001). O curso de Licenciatura em Geografia prepara o acadêmico para sua futura carreira de professor através das disciplinas específicas teóricas e das práticas nos estágios.

Porém, o PIBID possibilita um enriquecimento na formação do futuro profissional, porque aproxima ainda mais o graduando do ambiente escolar, possibilitando que este vivencie situações - próprias da relação professor-aluno - nas quais pode articular teoria e prática, e pode trocar experiências com seus pares e com os professores envolvidos, sempre sob a orientação e supervisão da equipe de cada subprojeto.

Este trabalho aborda o subprojeto de Geografia do PIBID da UNESPAR desenvolvido no campus de Paranavaí, entre os anos de 2014 e 2017. Trata-se de uma análise sobre um processo em andamento. Ele tem como objetivos apresentar o subprojeto, refletir e avaliar os resultados obtidos até o momento, bem como promover uma reflexão sobre futuros desdobramentos do programa.

2 O subprojeto Geografia nas escolas do município de Paranavaí

O subprojeto de Geografia da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/Campus de Paranavaí teve início em 2010 e permanece até o momento, aprimorando a formação docente dos bolsistas envolvidos.

Atualmente o subprojeto conta com 24 bolsistas distribuídos em quatro colégios estaduais: “Colégio Estadual de Paranavaí”, “Colégio Estadual do Campo – Adélia Rossia Arnaldi”, Colégio Estadual Flauzina Dias Viegas” e “Colégio Estadual Prof. Bento Munhoz da Rocha Neto” (Unidade Polo), com um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) médio de 4.8.

Como pode ser visto através da tabela 1, os colégios Estadual de Paranavaí e Adélia Rossia Arnaldi obtiveram melhores índices no IDEB, já os colégios Unidade Polo e Flauzina Dias Viegas obtiveram índices menores. Estes índices indicam a necessidade de melhorias no ensino, dentre as quais, a qualificação do corpo docente e a adoção de práticas pedagógicas mais atraentes aos alunos destas instituições. Nesse contexto, a atuação do PIBID é relevante, uma vez que os alunos bolsistas, orientados pelos professores coordenadores, atuam auxiliando os professores com atividades diversificadas e inovadoras ajudando-os a dinamizar suas aulas, tornando-as mais atrativas aos alunos. Assim, colaboram no processo de construção do conhecimento podendo influenciar, inclusive na elevação do IDEB dos colégios.

Tabela 1 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e quantidade de bolsistas que atuam nos colégios vinculados ao PIBID de Geografia – UNESPAR – Campus Paranavaí

Colégios Estaduais	Código	IDEB	Bolsistas
Colégio Estadual de Paranavaí	41002415	5	6
Colégio Estadual do Campo – Adélia Rossia Arnaldi	41001940	5,3	6
Colégio Estadual Flauzina Dias Viegas	41002130	4,1	6
Colégio Estadual Prof. Bento Munhoz da Rocha	41002024	4,8	6
		Média 4,8	Total 24

Dos 24 bolsistas de iniciação à docência do PIBID de Geografia, 47,8% residem no município de Paranavaí e 52,2% residem em sete outros municípios da região noroeste do estado do Paraná, área de influência da UNESPAR - Paranavaí. São acadêmicos que tiveram sua formação em escolas públicas. Portanto, conhecem a realidade do ensino público enquanto estudantes no passado. Por isso, sabem dos anseios dos estudantes nos colégios nos quais atuam. Atualmente, inseridos como pibidianos, os bolsistas de iniciação à docência vivenciam um pouco

do que é estar “do outro lado da sala de aula” (atuando junto aos professores), eles buscam dinamizar mais as aulas com atividades coerentes à realidade do público e do colégio buscando motivar os alunos e facilitar a apreensão dos conteúdos ministrados e conduzidos pelo professor regente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Geografia apontam vários recursos que podem ser utilizados para subsidiar a compreensão da realidade geográfica como o uso de imagens, fotografias, filmes, gravuras, vídeos, linguagem cartográfica, literatura (Brasil, 1998) entre outros que o bolsista do PIBID pode moldar e remodelar criando atividades diversas que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem tendo, portanto, múltiplos recursos para isto.

Além das atividades nas escolas, semanalmente a equipe do PIBID de Geografia se reúne para troca de experiências, treinamentos e avaliações. Assim, para poder participar do PIBID, não basta que a escola tenha um baixo índice no IDEB. É necessário que os professores supervisores tenham disponibilidade para participar das reuniões semanais. Outro fator importante é a facilidade de acesso à escola, já que a maioria dos bolsistas se desloca de ônibus de outras cidades da região até Paranavaí e do terminal central até os colégios.

Um dos critérios utilizados para a distribuição das turmas entre os bolsistas do PIBID é que alunos iniciantes na graduação, sejam inseridos primeiramente em turmas do ensino fundamental. Já as turmas do ensino médio são destinadas aos alunos mais experientes no programa.

A atuação dos pibidianos ocorre com a preparação de atividades e/ou materiais pedagógicos referentes aos conteúdos que o professor regente está ministrando no momento, seguindo um plano de aula de acordo com critérios utilizados no colégio. Portanto existe todo um planejamento, orientado pelo supervisor e pelo professor da mesma instituição de ensino, que deve ser seguido pelo bolsista.

3 Materiais e métodos

A proposta de refletir sobre a trajetória do subprojeto de Geografia do PIBID da UNESPAR - Campus Paranavaí, seguiu os seguintes procedimentos metodológicos: a) pesquisa bibliográfica relacionada ao tema; b) coleta de informações sobre a atuação dos bolsistas nos colégios, através de consulta aos relatórios e portfólios; c) rastreamento dos trabalhos publicados ao longo dos anos de 2014 a 2017; d) aplicação de questionários junto aos bolsistas de iniciação à docência e aos supervisores do programa, para coleta de dados quantitativos e qualitativos a respeito de suas percepções em relação ao programa, e também sobre os impactos do PIBID, para a formação acadêmica e para a educação básica, respectivamente.

4 Impactos do subprojeto

As atividades elaboradas pelos bolsistas do PIBID entre 2014 e 2017 podem ser agrupadas nas seguintes categorias: elaboração de materiais pedagógicos; construção de murais de informações; trabalhos com produção de músicas; produção de informação na forma de desenhos; criação e uso de jogos didáticos; elaboração e aplicação de oficinas; atividades em campo (dentro e fora das escolas); associação de conteúdos específicos de Geografia com as artes entre outros.

Isto, muitas vezes, associado e complementado com recursos utilizados mais frequentemente pelos professores, como a produção de cartazes, a utilização de filmes e documentários, produção de textos, resolução de exercícios etc. Estas atividades práticas atraem a atenção dos alunos e despertam o interesse dos mesmos.

As atividades práticas nas escolas constituem algo muito presente no cotidiano dos bolsistas do PIBID. Este fator, aliado às leituras (realizadas nas disciplinas de graduação e as fomentadas pelo PIBID) promovem um significativo estreitamento da relação entre teoria e prática, gerando o fortalecimento da formação do licenciado em Geografia da UNESPAR. Tardif (2002, p. 39) ressalta que “o professor ideal desenvolve o saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”, ou seja, o “professor ideal” aprende com as situações da sala de aula, com os desafios da docência, e isto exemplifica a importância das atividades realizadas através do PIBID.

Os impactos do PIBID de geografia podem ser especificados em diferentes âmbitos, dentre os quais caberia salientar: os impactos na produção acadêmica, os impactos para o curso de licenciatura e os impactos para a educação básica.

4.1 Impactos para a produção acadêmica

Uma das atribuições do aluno bolsista do PIBID é a disseminação de conhecimentos através de publicações. Entre 2014 a 2017 foram produzidos diversos trabalhos para eventos científicos (tabela 2), que refletiram em melhoria dos currículos dos acadêmicos e certamente, também do curso na instituição. O envolvimento dos alunos na produção científica promove uma transformação no acadêmico, porque este passa a conhecer outro lado do tripé que forma o ensino superior, ou seja, a pesquisa. Além disso, os bolsistas se sentem mais afinados ao mundo acadêmico, por poderem apresentar os resultados de suas pesquisas dentro do programa e poderem discutir os resultados e experiências com bolsistas de outras regiões do país, durante os eventos científicos.

Tabela 2 – Publicações dos bolsistas do PIBID
Geografia campus Paranavaí – 2014 a 2017.

Produtos	2014	2015	2016	2017
Publicação de trabalho completo	3			
Publicação de resumo expandido	5			
Apresentação e publicação de resumos em eventos	6	17	1	6

4.2 Impactos para o curso de licenciatura

O PIBID tem trazido resultados positivos para o curso de licenciatura em Geografia da UNESPAR Campus Paranavaí. A inserção dos bolsistas no ambiente escolar, e sua participação nas atividades pedagógicas (supervisionadas) tem proporcionado uma vivência nas escolas que reforça sua formação profissional. De acordo com Zeulli et al. (2012), os alunos bolsistas que estão cursando a graduação em licenciatura, vão precocemente para a escola, aproximando-se da realidade vivida no exercício da docência, observando, convivendo e aprendendo, concretamente, o ofício de ser professor. Neste sentido, cabe ressaltar que de acordo com um dos supervisores do subprojeto, o programa “prepara o acadêmico para desenvolver melhor seu estágio (Supervisor A, 2017).

Em virtude das atividades serem supervisionadas na escola e serem realizadas na presença do professor da disciplina, estes profissionais os encorajam a enfrentarem as adversidades que ocorrem no cotidiano escolar, o que promove a sua permanência no curso e por fim sua profissionalização.

Por outro lado, através das atividades desenvolvidas nos encontros semanais, que englobam leituras dirigidas, preparação e ministração de micro aulas, elaboração de oficinas, e trocas de experiências entre bolsistas e supervisores (das quatro escolas), os pibidianos têm um background positivo para reavaliar e compreender suas experiências.

Assim, pode-se dizer que a forma como o programa está estruturado permite aos licenciandos ingressarem no mercado de trabalho mais preparados. Nas palavras de uma das supervisoras do PIBID de Geografia:

O PIBID teve e ainda tem papel fundamental em minha formação e atuação docente. Durante minha graduação fui bolsista do PIBID e essa vivência me abriu as portas para a atuação docente. Além de enriquecer meu currículo minha formação me preparou para o ambiente escolar, quando entrei na sala de aula eu sabia exatamente o que fazer, as metodologias, a didática, o contato com os documentos escolares, ou seja, eu já havia vivenciado essa prática em minha formação e isso só foi possível porque fui bolsista do PIBID. (Supervisora B, 2017).

Entre os bolsistas de iniciação à docência do subprojeto de Geografia da UNESPAR campus Paranavaí prevalece uma perspectiva positiva, que pode ser exemplificada através dos seguintes dados: 95,4% dos bolsistas pretende seguir a carreira docente, 72,7% pretende cursar uma pós-graduação. Além disso, 63,6% dos bolsistas afirmam que o PIBID interferiu em suas escolhas (profissionais e/ou acadêmicas).

4.3 Impactos para o Ensino Básico

A presença do PIBID nos colégios repercute positivamente no ensino básico, pois o fato do professor supervisor orientar o bolsista de iniciação à docência, o faz refletir também como está a sua prática pedagógica em um cotidiano dinâmico como o da sala de aula.

A atuação dos bolsistas de iniciação à docência, através de atividades pedagógicas e elaboração de materiais didáticos inovadores, melhora a qualidade das aulas e acaba por gerar um estímulo extra aos alunos, pois as atividades tendem a sair de uma postura “tradicional”. Assim, o PIBID acaba tornando as aulas mais atrativas aos alunos, promove uma maior interação entre os estudantes, e isto melhora o desempenho e a sociabilidade no ambiente escolar. As palavras de um dos supervisores do projeto exemplificam isto:

Na escola em que atuo todas as atividades desenvolvidas pelos bolsistas buscam ser o mais prático e interativa possível. O que percebemos com essa postura é que os alunos conseguem aprender o conteúdo, parte do currículo, com maior facilidade. Como os bolsistas buscam práticas mais lúdicas e significativas, os alunos se interessam mais pelos temas abordados e isso se reflete na aprendizagem dos mesmos. Vários professores que atuam na escola já nos deram depoimentos onde podemos constatar esse resultado. (Supervisor A, 2017).

Ainda com relação ao impacto no ensino básico, verifica-se a participação dos professores das escolas nas publicações provenientes das atividades do PIBID. Desta forma, pode-se afirmar que o programa amplia as possibilidades de inserção dos professores do ensino básico no universo da pesquisa científica. Zanovello et al. (2014, p. 809) destaca que “a integração entre universidade e escola, é sem dúvida, um fator importante não somente para os licenciandos, mas também para a formação continuada desses educadores já atuantes”.

A inserção do PIBID nas escolas trouxe um brilho diferente ao ensino básico, no qual estudantes, pais e professores sentem uma maior valorização da educação pública. Neste sentido, a interação dos alunos com as práticas desenvolvidas pelos pibidianos pode contribuir inclusive, como um estímulo ao seu interesse em ingressar em um curso universitário, para uma futura profissionalização na área da licenciatura.

5 Considerações finais e perspectivas

O balanço realizado sobre os resultados do PIBID desenvolvido de 2014 a 2017 no subprojeto de Geografia da UNESPAR campus Paranavaí aponta para um saldo positivo tanto para os bolsistas quanto para as escolas. A experiência e os conhecimentos adquiridos pelos bolsistas de iniciação à docência, constituem diferenciais para sua formação e futura carreira profissional. Para o ensino básico, as práticas inovadoras, o uso de metodologias diferenciadas e a troca de experiências impactaram positivamente no processo de ensino-aprendizagem. O programa enfrentou um período de incertezas, reflexo do contexto político do país. Porém, devido à sua relevância e aos benefícios que promove, é fundamental que ele permaneça. Esperamos que ele possa continuar promovendo esta integração entre licenciandos, professores da educação básica e universidades, contribuindo desta forma, para a qualidade da educação.

Referências

BRASIL. Presidência da República. **Decreto no 7.219**, de 24 de junho de 2010. Disponível em: <http://www.pibidunespar.com.br/images/baixar/decreto_7219_de_24_de_junho_2010.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 156 p. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/pcn/parametros-curriculares-nacionais-geografia>>. Acesso em 26 jul. 2017.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/documentos-e-legislacao3>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

MENDONÇA, F. Geografia socioambiental. **Terra Livre**. São Paulo n. 16, p. 139-158 1o sem./2001. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/352/334>>. Acesso em 26 jul. 2017.

PEREIRA, J. E. D. As Licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação & Sociedade**. São Paulo, n. 68, p. 109-125, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v20n68/a06v2068.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

RODRIGUES, A. M. A Questão ambiental e a (re)descoberta do espaço: uma nova relação sociedade/natureza? **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, n. 73, p. 35-71, 1994. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/886>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VESENTINI, J. W. **Geografia, natureza e sociedade**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 1997.

ZANOVELLO, R. et al. Concepções de professores do ensino básico sobre a contribuição do PIBID na ação docente. **Ciência e Natura**. Santa Maria, v. 36, 2014, p. 806-812. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/4675/467546184048/>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

ZEULLI, E. et al. O PIBID e a formação inicial dos professores da UFTM: diferentes experiências entre seus atores. In: ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 26., 2012. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2012. p 12-24. Disponível em: <<https://goo.gl/EZ9dk2>>. Acesso em: 01 ago. 2017.



GEOGRAFIA NA PRÁTICA: AVALIANDO RESULTADOS E REFLETINDO SOBRE A PRÁXIS E A FORMAÇÃO DOCENTE

Alcimara Aparecida Föetsch¹
Helena Edilamar Ribeiro Buch²

Subprojeto do Curso de Geografia – Campus União da Vitória

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

1 UNESPAR, Campus de União da Vitória, alcimaraf@yahoo.com.br

2 UNESPAR, Campus de União da Vitória, edilamarbuch@hotmail.com

Resumo

O Subprojeto Pibid de Geografia da UNESPAR, Campus de União da Vitória/PR, intitulado: “Geografia na prática: entre as grafias da Sociedade e da Terra” foi construído de forma a evidenciar as categorias fundantes da Ciência Geográfica, delimitadas por meio de eixos temáticos, para que se tornasse possível refletir, problematizar e desenvolver ações conjuntas acerca da formação e qualificação docente evidenciando as distintas leituras de mundo (FREIRE, 2006, p.19). Envolvendo os bolsistas de iniciação à docência, docentes da Universidade, professores supervisores da Educação Básica, comunidade escolar e sociedade, partiu-se teoricamente dos conceitos de Região (LENCIONI, 1999), Lugar (TUAN, 2013), Território (RAFFESTIN, 1993), Globalização (CASTELLS, 1999; IANNI, 2002), Ciberespaço (LEVY, 1999) e Paisagem (BERTRAND, 1971) para propor intervenções práticas no espaço escolar tendo por base a pesquisa-ação. As atividades, ações, articulações e produções desenvolvidas objetivaram realizar uma transposição didática dos saberes de forma coletiva, integrada e fundamentada visando uma educação de qualidade alicerçada no trinômio Homem-Sociedade-Natureza, superando a dicotomia teoria/prática e estabelecendo um diálogo permanente entre a formação inicial e continuada dos licenciandos e professores. Neste sentido, o presente artigo objetiva expor os resultados alcançados por meio destas ações, evidenciando a relevância do Programa Pibid e atestando sua eficácia neste curso de Licenciatura em Geografia.

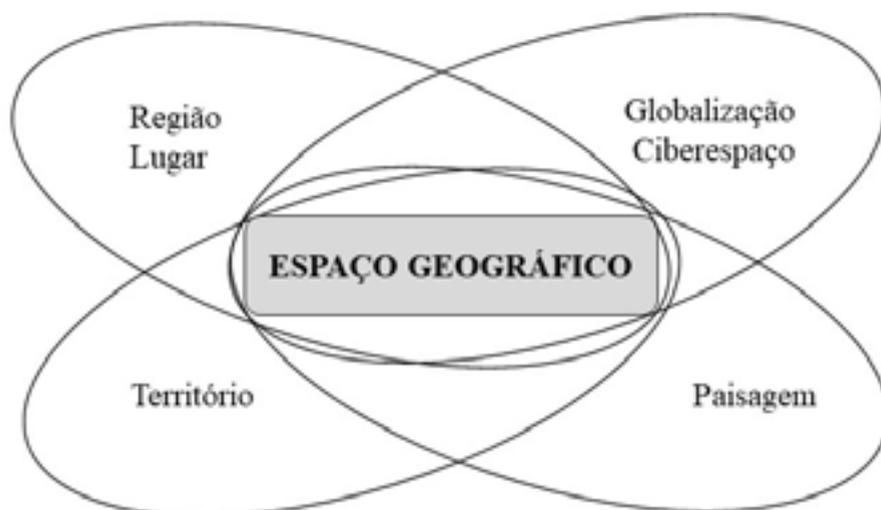
Palavras-chave: Geografia, Pibid, Licenciatura, Prática docente.

1 Introdução e contextualização

O Campus de União da Vitória, da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, está inserido em uma região com características físico-naturais e histórico-geográficas distintas dos demais e, neste cenário ímpar, o Curso de Licenciatura em Geografia prima por uma formação humana que considere e valorize esse espaço geográfico sui generis de forma integradora, fundamentada e atuante.

Neste recorte geográfico, o Subprojeto Pibid de Geografia, intitulado: “Geografia na prática: entre as grafias da Sociedade e da Terra” foi pensado e construído de forma a contemplar a totalidade dos conceitos geográficos clássicos permitindo uma transposição didática dos saberes³ por meio de ações e iniciativas que foram desenvolvidas junto às escolas e às comunidades. Considerando esta perspectiva, os conceitos fundantes da Geografia, a saber: Lugar, Paisagem, Território e Região, foram complementados pelos conceitos de Globalização e Ciberespaço, de modo a permitir intervenções alicerçadas no trinômio Homem-Sociedade-Natureza, como pode ser percebido no Esquema Conceitual 01.

Esquema Conceitual 1 – Principais conceitos geográficos clássicos que balizaram as atividades e ações.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2017.

3 “Um conteúdo do conhecimento, tendo sido designado como saber a ensinar, sofre desde então um conjunto de transformações adaptativas que vão torná-lo apto a tomar o seu lugar entre os objetos de ensino. O ‘trabalho’ que, de um objeto de saber a ensinar faz um objeto de ensino, é chamado transposição didática” (CHEVALLARD, 1985, p. 39).

Os conceitos destacados acima, podem ser melhor compreendidos no Quadro 01:

CONCEITO/ AUTORES	DEFINIÇÃO
REGIÃO (LENCIONI, 1999)	A palavra “região” assume caráter ideológico à medida que se torna referência para a construção de mistificações geográficas, sendo por isso um instrumento de manipulação política. A palavra “região” tem ainda um sentido afetivo vinculado ao sentimento das pessoas pertencerem a um determinado lugar.
LUGAR (TUAN, 2013).	Enquanto espaço é liberdade, conceito mais abstrato, lugar é segurança, dotado de valor concreto, é a pausa no movimento que torna possível que a localização se transforme em lugar.
TERRITÓRIO (RAFFESTIN, 1993).	É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator “territorializa” o espaço.
GLOBALIZAÇÃO (CASTELLS, 1999); (IANNI, 2002).	Uma economia global é uma nova realidade histórica, diferente de uma economia mundial, é uma economia com capacidade de funcionar como uma unidade em tempo real, em escala planetária. A fábrica global instala-se além de toda e qualquer fronteira, articulando capital, tecnologia, força de trabalho, divisão do trabalho social e outras forças produtivas.
CIBERESPAÇO (LEVY, 1999).	É o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores, não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”
PAISAGEM (BERTRAND, 1971).	A paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É, em uma determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2017.

Na perspectiva da região geográfica do Contestado, estas inferências objetivam contribuir solidamente na formação dos profissionais da Licenciatura em Geografia de modo a torna-los protagonistas em seus territórios de ação e conscientes de sua responsabilidade cidadã. Para tanto, buscou-se superar a dicotomia entre teoria e prática por meio da inserção dos licenciandos nas escolas de Educação Básica de União da Vitória/PR e de Porto União/SC e na comunidade regional, estabelecendo um diálogo permanente entre a formação inicial e a formação continuada dos professores, de forma integrada com a sociedade e suas particularidades. Teve-se por base a pesquisa-ação⁴ (TRIPP, 2005) na seleção e estudo dos conceitos e categorias geográficas e, posteriormente, nas intervenções práticas no espaço escolar e social. Primou-se pela formação de profissionais capacitados e pesquisadores conscientes na área do ensino e da interação Sociedade-Natureza⁵.

Com este propósito e objetivos, o Subprojeto Pibid de Geografia teve, ao longo do tempo, 03 professores Coordenadores de Área, 06 professores Supervisores nas escolas e vários acadêmicos bolsistas de iniciação à docência. Atuou em cinco escolas da rede pública do Paraná e de Santa Catarina, sendo: Colégio Estadual Doutor Lauro Muller Soares – Ensino Fundamental e Médio (IDEB: 4.2), Colégio Estadual Astolpho Macedo Souza – Ensino Fundamental e Médio (IDEB: 4.5), Escola de Educação Básica Coronel Cid Gonzaga – Ensino Fundamental e Médio (IDEB: 6.0), Colégio Estadual Adiles Bordin – Ensino Fundamental e Médio (IDEB: 3.0), Colégio Estadual Túlio de França - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional (IDEB: 4.4).

Foram, de fato, intensos e produtivos anos de estudos, planejamentos, atividades práticas, ações coletivas, discussões metodológicas e produções acadêmicas que muito acrescentaram ao curso de Licenciatura em Geografia, aos licenciandos envolvidos, aos professores da rede pública, às escolas parceiras e à comunidade envolvida. Estes impactos e resultados encontram-se descritos neste artigo de forma agrupada e resumida com vistas a atestar a inegável e indiscutível importância do Programa do Pibid na UNESPAR.

4 Definida, nesta proposição, como toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática. Na pesquisa educacional, serve de orientação metodológica, para produzir informação e conhecimento, sobretudo, por meio da autorreflexão coletiva.

5 Acrescentando que, no caso da Geografia, o “homem faz Geografia à medida que se faz humano, ser social. Fica claro que a relação sociedade-natureza é indissociável/eterna”. (KAERCHER, 1998, p. 11).

2 Impactos do subprojeto

A região do Contestado consiste em uma área limítrofe entre os estados do Paraná e de Santa Catarina que foi palco de intensos conflitos entre os anos de 1912 e 1916 (FRAGA, 2006) e que ao longo dos anos vem sendo interpretada sob os olhares de uma multiplicidade de perspectivas: do geógrafo, do historiador, do político, do sociólogo, do folclorista, dos artistas, dos antropólogos, entre tantos outros. Recorte geográfico dotado de características ímpares, o Contestado se apresenta como uma região marginalizada politicamente e que muito carece da valorização de sua identidade e territorialidade. É o raio de ação e atuação do Campus de União da Vitória da UNESPAR, e deste curso de Licenciatura em Geografia que, no ano de 2016, completou 50 anos.

Neste horizonte desafiador e promissor, o Subprojeto Pibid atuou por 04 anos com o objetivo de, por meio das bases teórico-metodológicas da Geografia, realizar a transposição do saber construído e acumulado na academia até as escolas parceiras e as comunidades envolvidas. Neste entremeio, a formação docente inicial foi foco principal uma vez que são os acadêmicos de iniciação à docência os protagonistas, futuros multiplicadores do conhecimento. A formação continuada ficou à cargo dos coordenadores de área e supervisores que reconhecem a importância da pesquisa e da extensão para o professor na contemporaneidade e, as ações extensionistas, aproximaram a sociedade da Universidade por meio dos espaços de diálogos promovidos ao longo deste tempo de atuação.

2.1 Para o curso de licenciatura

A inserção acadêmica na realidade escolar contribui significativamente para a evolução teórico, metodológica e didática do aluno durante a graduação, de maneira notável, nos cursos de Licenciatura. O ambiente propiciado pelo Pibid, ao permitir a troca de saberes, experiências e aprendizado entre três distintos universos (acadêmico, supervisor e coordenador) funcionou como tripé básico no alcance de resultados singulares e inovadores: permitiu aos Coordenadores de Área (professores universitários) um contato muito mais próximo com as escolas parceiras; possibilitou ao Professor Supervisor (docente da Educação Básica) uma aproximação com a instituição e o universo do Ensino, da Pesquisa e da Extensão; e, oportunizou aos discentes do curso de Geografia a chance de atuar junto à Universidade e às Escolas por meio das ações planejadas pelos coordenadores e supervisores.

Este trabalho conjunto, coordenado e planejado, permitiu que as fronteiras da universidade e da escola fossem transpostas chegando à comunidade. Isso ocorreu tanto durante os eventos oficiais do curso quanto durante os eventos oficiais das escolas parceiras ou, ainda, por meio de ações específicas associadas às temáticas que foram problematizadas por meio de palestras, cursos de formação, oficinas, datas comemorativas, e apoio à outras instituições.

Não se pode deixar de registrar e ressaltar o crescimento acadêmico proveniente da experiência vivenciada pelos alunos que se inseriram no Pibid por meio da iniciação à docência. São, de fato, discentes mais bem preparados para refletirem, atuarem e problematizarem seus espaços formativos. Dão conta de trazer para a vivência em sala de aula as questões debatidas nos grupos de estudo ou experienciadas nas práticas do ambiente escolar.

2.2 Inter-relação com a pós-graduação

As ações e atividades promovidas pelo Pibid UNESPAR, no subprojeto de Geografia, do Campus de União da Vitória, contribuíram para despertá-lo para a importância da pós-graduação no aperfeiçoamento profissional docente. Dentre os casos específicos deste curso, podemos citar dois:

2.2.1 Professora Supervisora

A professora Gislaine Carla Waltrik, que atuou como professora supervisora Colégio Estadual Astolpho Macedo Souza – Ensino Fundamental e Médio, sempre auxiliou nos debates e ações que envolviam questões como Gênero e Sexualidade. A partir da vivência no Pibid, submeteu um projeto de mestrado que foi aceito junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Uma das justificativas da aceitação da proposta foi justamente pelo fato de se vincular ao Pibid e problematizar a dimensão humana na sexualidade no espaço escolar. De acordo com a professora Gislaine Carla Waltrik “essa fissura na formação acadêmica, a da sexualidade, vai criando ressonâncias, primeiramente na escola diante da insegurança dos acadêmicos, depois na Universidade. A questão alcança o curso de pós-graduação da UDESC, onde a é incluída no projeto de mestrado em Educação na linha de Educação, Comunicação e Tecnologia”.

2.2.2 Acadêmica de Iniciação à Docência:

A professora Camila Campos de Lara Jakimiu, formada por este curso de Licenciatura em Geografia, atuou desde seu primeiro ano de graduação como bolsista acadêmica e destaca que o Programa muito contribuiu na sua formação profissional, inclusive, auxiliando na escolha por cursar o Programa de Mestrado em Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Segundo ela: “A iniciação à docência já no primeiro semestre do curso foi um grande desafio, pois com apenas 17 anos eu retornava ao espaço escolar agora como Pibidiana educadora, e claro, aprendiz. Entendo e valorizo profundamente todos os momentos vividos neste projeto, pois a construção coletiva não é fácil, mas permite entender as contradições, as dificuldades, os desafios, e, sobretudo, a respeitar as pessoas e suas diferenças. Aprendi muito mais do que ensinei, com os educadores coordenadores, com os educadores supervisores das escolas, com os colegas do projeto, extraíndo sempre o melhor de cada um e buscando sempre retribuir da melhor forma aos estudantes das escolas do município”.

Soma-se a isso o fato de que a participação no Pibid, ao possibilitar uma dedicação maior à Universidade, permite aos acadêmicos a participação em eventos científicos e em organização de ações/programas. Isso os torna construtores do conhecimento e personagens principais no desenvolvimento de sua didática e prática docente, abrindo um horizonte acadêmico por meio da pós-graduação.

2.3 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

Ao longo destes quatro anos, trabalhamos com cinco escolas e com seis professores supervisores. Para ilustrar melhor esta parceria, apresentamos no Quadro 01 alguns relatos.

2.3.1 Relatos dos professores supervisores do Pibid – Subprojeto de Geografia, 2017.

“O Pibid oportuniza a criação de um ambiente onde ocorre a criação, a transmissão e a absorção do conhecimento. Os múltiplos trabalhos de campo marcaram notadamente as ações e atividades desenvolvidas por meio da visualização clara dos conceitos geográficos na prática”.

David Antonio Candido

Colégio Estadual Túlio de França
Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional. (IDEB: 4.4).

“O Pibid atesta sua importância na medida em que permite um espaço de troca de conhecimentos e saberes entre acadêmicos, professores universitários, professores da Educação Básica e a comunidade em geral. São universos que se complementam e muito acrescentam uns aos outros”.

Luciane Cristina Gan

Escola de Educação Básica Coronel Cid Gonzaga
Ensino Fundamental e Médio. (IDEB: 6.0).

“A viabilidade e utilidade do Pibid já se comprovou tanto pelo incremento de vivências práticas na formação dos acadêmicos de licenciatura quanto no fomento das suas pesquisas que se dão através do recebimento de bolsa, como também na reciclagem constante dos métodos e técnicas usadas pelos professores que são lapidadas através da troca com os acadêmicos que trazem suas inovações direto do momento atual da academia no que diz respeito a concepções pedagógicas, métodos e materiais didáticos”.

William Romão Knopf

Colégio Estadual Adiles Bordin
Ensino Fundamental e Médio. (IDEB: 3.0).

“O programa realiza um importante compromisso social, incentiva a valorização da formação docente, abre espaço para novas experiências e diálogos, valoriza a iniciação científica e viabiliza mudanças em todas as esferas onde atua, desde a prática docente nas escolas de Educação Básica até aprimoramento dos cursos de licenciatura, inclusive em sua base curricular”.

Gislaine Carla Waltrik

Colégio Estadual Astolpho Macedo Souza
Ensino Fundamental e Médio.
(IDEB: 4.5).

“Os desafios encarados pela Educação são muitos e é preciso unir forças e estreitar laços. O Pibid aproxima a Universidade da Escola e da comunidade desenvolvendo novas ideias, estabelecendo diálogos, criando/recrindo técnicas pedagógicas e oportunizando vivências coletivas múltiplas e desafiadoras”.

Cleide Cristina Naconiecki

Colégio Estadual Doutor Lauro Muller Soares –
Ensino Fundamental e Médio.
(IDEB: 4.2).

“O Pibid vem colaborar para a formação de cidadãos capazes de compreender o mundo, o seu espaço geográfico, contribuindo para a conservação do meio para que as desigualdades, a exclusão, a discriminação e o preconceito não sejam marcas numa sociedade que evolui cultural e tecnologicamente”.

Silvane Mari de Oliviera Makiak

Escola de Educação Básica Coronel Cid Gonzaga
Ensino Fundamental e Médio.
(IDEB: 6.0).

Como é possível perceber pelos relatos, os impactos na Educação Básica são extremamente positivos, sobretudo, por oferecer um espaço de diálogo e troca de saberes entre os distintos universos de atores que atuam no programa. As escolas parceiras oferecem seu espaço escolar e em troca recebem ações, projetos e atividades que oxigenam as práticas docentes e sua forma de ler o espaço geográfico.

2.4 Para a produção acadêmica

Durante as ações do Subprojeto Pibid de Geografia, na UNESPAR de União da Vitória, as produções acadêmicas foram muito significativas, entre elas, podemos destacar especialmente:

2.4.1 Livro “O Pibid e a Educação Ambiental: proposta da Trilha dos GEOSaberes”: problematiza a Educação Ambiental evidenciando a obrigatoriedade de seu enfoque nos mais variados níveis de ensino e apresenta uma série de nove pontos específicos que seguem uma lógica geográfica e tratam desde o surgimento do planeta Terra até questões contemporâneas. Oferecem uma reflexão conceitual e sugerem propostas de atividades práticas para cada ponto.

2.4.2 Livro “Geografia do Contestado: 50 anos de fazer geográfico” – o livro reúne, novamente, acadêmicos bolsistas do Pibid, professores universitários, professores supervisores das escolas de Educação Básica e conta com a participação especial de alguns professores que pesquisam o Contestado e/ou atuam no Programa do Pibid. Oferece uma contribuição única no sentido de versar sobre a Geografia Regional em seus mais diversos aspectos: físicos, econômicos, sociais, demográficos, culturais, entre outros.

2.4.3 Capítulo do Livro “Iniciação à docência Pibid e a formação de professores pelos Campi da UNESPAR”, onde foi apresentada a proposta da Trilha dos GEOSaberes;

2.4.3 Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos: desde o início das atividades do subprojeto, até o mês de julho de 2017, merecendo destaque a participação nos seguintes eventos: Encontro do Pibid/UNESPAR, em Matinhos/PR, em setembro de 2014; II Seminário Estadual Pibid do Paraná, na UNILA de Foz do Iguaçu/PR, em outubro de 2014; IX Simpósio de Geografia, na UNESPAR de União da Vitória/PR, em novembro de 2014; V Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC) e IV Seminário Nacional do Pibid, na UFRN de Natal, em setembro de 2014; Encontro do Pibid/UNESPAR, em Campo Mourão/PR, no mês de julho de 2015; I Encontro Pibid de Geografia do Estado do Paraná, em Guarapuava/PR, nos dias 20 e 21 de novembro de 2015; X Simpósio de Geografia, na UNESPAR de União da Vitória/PR, em novembro de 2015; Encontro Pibid/Sul - Parfor/Sul - Enlicsul - 1º Seminário Regional Proesde/Licenciaturas/SC, na UNIPLAC de Lages/SC, em dezembro de 2015; V Encontro Nacional de Coordenadores do Pibid, V Seminário Nacional do Pibid, X Seminário Institucional Pibid, na PUC de Curitiba/PR, em dezembro de 2016. Nestes eventos foram apresentados um total de 51 trabalhos, entre resumos, resumos expandidos, artigos, oficinas, rodas de conversa e trabalhos de campo.

2.4.4 Demais produções e atividades: Foram elaborados e aplicados inúmeros planos de aula a partir dos conceitos-chave do projeto; construídos portfólios das atividades desenvolvidas evidenciando através de fotografias as ações implementadas; grupos de estudos direcionados aos conceitos e objetivos do projeto; análise e estudo dos documentos institucionais das escolas parceiras; “Geocafé com o Pibid”, que foi uma palestra de formação continuada com o

tema “Gênero e Sexualidade”; sessões de filmes temáticos comentadas; oficinas práticas da Trilha dos GEOSaberes; mini-curso sobre material didático para professores das escolas municipais de Porto União/SC; criação e desenvolvimento de atividades referentes às semanas do meio ambiente nas escolas parceiras; organização e participação em mostra de curso; participação e luta em defesa da manutenção do Pibid por meio de passeatas e atividades junto à comunidade; oficinas específicas sobre “Gênero e Sexualidade na escola”; participação no dia do Pibid da UNESPAR; integração com instituições como o Instituto Ambiental do Paraná – IAP e prefeituras locais, além de artigo em revista científica.

3 Considerações finais e perspectivas

De fato, “toda educação é política, assim como toda política é educativa; o diálogo educativo não é neutro” (FREIRE, 1987, p. 12) e, neste sentido, acredita-se no poder transformador da Educação, sobretudo, quando esta contempla reflexões e ações que possibilitem a problematização da realidade, em especial, de uma realidade marginalizada como é a da região do Contestado. Neste contexto, possibilitar ao educando a oportunidade de fazer parte do ambiente escolar, amparado por docentes universitários e professores da Educação Básica, significa permitir que este possa mais bem compreender e viver sua formação, acrescentando que é “exatamente em suas relações dialéticas com a realidade, que devemos discutir a educação como um processo de libertação do homem” (FREIRE, 2000, p.68).

Em uma universidade recém constituída, como é o caso da UNESPAR que nasce oficialmente em 2013, programas e projetos que visam fortalecer os cursos, notadamente as Licenciaturas, são de fundamental importância. Considerando a relevância das temáticas abarcadas pela Ciência Geográfica e a pertinente preocupação ambiental contemporânea, pode-se afirmar que a formação de professores e pesquisadores desta área merece a atenção e a valorização advinda de programas como o Pibid.

Finaliza-se esta breve exposição com a sensação de que não foi possível numerar, apresentar e evidenciar todas as ações e atividades desenvolvidas pelo Subprojeto de Geografia. Isso porque, como “a Geografia escolar não se ensina, ela se constrói, ela se realiza” (CAVALCANTI, 2008, p. 28), é tarefa árdua dar conta de relatar toda essa complexa construção. Entretanto, justamente dada esta complexidade, se pode afirmar que os impactos foram altamente positivos e promissores, visíveis e notáveis aos que participaram.

Referências

- BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. **Caderno de Ciências da Terra**, n. 13, p. 1-27, 1971.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CAVALCANTI, L. de S. **A Geografia escolar e a cidade**: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana Capinas-SP: Papirus, 2008.
- CHEVALLARD, Y. **La transposition didactique**: du savoir savant au savoir enseigné. Grenoble: La Pensée Sauvage, 1985.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.
- _____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 47 ed. São Paulo, Cortez, 2006.
- IANNI, O. Globalização: novo paradigma das Ciências Sociais. **Revista Estudos Avançados**, n. 8 (21), 1994.
- KAERCHER, N. A. A Geografia é o nosso dia a dia. In: CASTROGIOVANI, A. C. et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.
- LENCIONI, S. **Região e geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.
- LEVY, P. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. (Coleção TRAN).
- RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.
- TRIPP, D. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educ. Pesqui. [online]. 2005, vol.31, n.3, pp.443-466. ISSN 1517-9702.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução: Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013.



A PESQUISA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA

Sandra Terezinha Malysz¹

Subprojeto do Curso de Geografia Licenciatura
Campus Campo Mourão

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

¹ UNESPAR Campus de Campo Mourão, sandramalysz@hotmail.com.

Resumo

Neste artigo socializamos as atividades desenvolvidas no subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão intitulado “A pesquisa e a práxis pedagógica no ensino-aprendizagem da Geografia”. Objetivamos discutir as principais contribuições deste subprojeto com a formação docente e com a educação básica (no período de março de 2014 a agosto de 2017). Como metodologia, utilizamos a pesquisa participativa, apresentando resultados de dados obtidos com a experiência vivenciada no subprojeto e dados apresentados em relatórios, portfólios, publicações e avaliação, pelos bolsistas. O subprojeto desenvolvido pautou-se na pedagogia histórico crítica e, entre os resultados, destacamos a aproximação entre a teoria acadêmica e o contexto educacional do ensino de geografia na educação básica, com impactos positivos para a formação docente e para o ensino-aprendizagem da geografia a partir de aprofundamento teórico e desenvolvimento de metodologias e linguagens diversificadas.

Palavras-chave: educação básica, metodologia de ensino, formação docente.

1 Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, financiado pela CAPES, veio de encontro à formação de professores, em um momento de extrema desvalorização da profissão, dando novo ânimo e perspectivas aos cursos de formação docente. Neste contexto, com este artigo objetivamos socializar as atividades desenvolvidas pelo subprojeto do PIBID, do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Campus de Campo Mourão, que teve início em março de 2014, com previsão de término em março de 2018; discutir a importância do PIBID para a formação de professores e; as contribuições com o ensino-aprendizagem na educação básica.

Como metodologia, utilizamos a pesquisa participativa, a partir de dados obtidos com a experiência vivenciada no acompanhamento do subprojeto, das práticas pedagógicas, relatórios, portfólios, publicações e, dados de avaliação realizados pelos bolsistas.

Com o subprojeto em questão, intitulado “A pesquisa e a práxis pedagógica no ensino-aprendizagem da geografia” objetivamos promover a integração entre o curso de licenciatura em Geografia da UNESPAR e o cotidiano das escolas de Ensino Fundamental e Médio de Campo Mourão-PR, a fim de contribuir com uma formação consistente de professores, numa relação dialética entre ensino e pesquisa, entre teoria e prática, conhecimento científico e escolar e; a formação do estudante do ponto de vista reflexivo, flexível, crítico e criativo para compreensão do espaço geográfico, do seu papel na sociedade, tanto no curso de licenciatura, quanto na educação básica.

As atividades do subprojeto ocorreram em quatro escolas selecionadas do município de Campo Mourão-PR, sendo uma central, e três periféricas, uma delas com atuação voluntária dos bolsistas (quadro 1); nas dependências da universidade e, em espaços de aprendizagem alternativo da comunidade, como ocorreu com as práticas de campo.

Para o desenvolvimento das atividades, o subprojeto contou com 19 bolsistas, com 12 horas semanais no subprojeto, sendo, uma professora da Instituição de Ensino Superior UNESPAR (IES) na coordenação; três professores supervisores da Educação Básica, um em cada escola e; 15 licenciando, sendo cinco por escolas, além de voluntários.

O trabalho ocorreu com a inserção dos bolsistas em atividades teóricas e práticas, de pesquisa, ensino e extensão, sobre a formação docente e o ensino-aprendizagem da geografia na perspectiva crítica, considerando as diferentes dimensões do conhecimento (PARANÁ, 2008), as diferentes escalas espaciais, (CAVALCANTI, 2005) e a contextualização do conteúdo. Foram realizados estudos, pesquisa, planejamento e avaliação; organização de materiais pedagógicos; atuação junto aos alunos da educação básica no auxílio à docência, desenvolvimento de oficinas e projetos de pesquisa, ensino e extensão e; reflexão e teorização da práxis pedagógica resultando na produção de relatórios, portfólios e trabalhos científicos.

Quadro 1 – Escolas e números estudantes envolvidos no subprojeto de Geografia da UNESPAR, Campus de Campo Mourão (2014-2017).

Nome da escola	Ideb	Média do total de alunos da escola por ano (2014/2017)	Média de alunos da escola envolvidos no subprojeto por ano (2014/2017)
Colégio Estadual Dom Bosco	3,8	1001	240
Colégio Estadual Professora Ivone Soares Castanharo	4,1	1014	210
Colégio Estadual Marechal Rondon	5	1800	240
Colégio Estadual Antônio Teodoro de Oliveira*	4	672 (ano de 2016)	150 (ano de 2016)

* Atuação voluntária dos bolsistas.

Dominar o conhecimento geográfico é a primeira condição para que o professor de Geografia desempenhe bem o seu papel, além do domínio de conhecimentos na área de psicologia, de didática e das diferentes linguagens e metodologias utilizadas em sala de aula (TARDIF, 2000; LOPES e PONTUS-CHKA, 2011). A inserção dos licenciandos na escola de educação básica possibilitou o conhecimento da práxis pedagógica e contribuiu para a atuação destes, enquanto docentes na resolução dos problemas do cotidiano da escola.

Os conteúdos, os objetivos, as temáticas foram selecionados pelos bolsistas a partir das reflexões teóricas e das lacunas e necessidades diagnosticadas para o ensino de geografia nas escolas. Os resultados alcançados foram objeto de discussão e reflexão do grupo para avaliação e novos encaminhamentos. As atividades de estudos, planejamento e avaliação, ocorreram tanto em reuniões com todos os bolsistas, quanto com o grupo de trabalho de cada escola e; em atividades desenvolvidas em duplas ou estudos individuais.

O espaço do lugar e do município no qual se desenvolvem as práticas espaciais cotidianas, favoreceu a abstração do conhecimento e das relações entre o vivido, o percebido e o conhecimento científico. Concordamos com (CALLAI, 1998), que partindo do espaço vivido é mais fácil compreender os fenômenos e organizar as informações, teorizar, abstrair do concreto, na busca de explicações, comparações e extrapolações. Este recorte espacial propiciou o confronto entre as imagens cotidianas e científicas, a construção do conhecimento geográfico, a exploração de concepções, valores e comportamentos, na perspectiva da totalidade das transformações do espaço geográfico.

2 Impactos do subprojeto

2.1 Impactos do subprojeto para o curso de licenciatura

Com a participação no PIBID ocorreu maior envolvimento dos acadêmicos com a IES e o curso de Geografia, maior proximidade com os professores do curso que, de maneira geral tem contribuído com as atividades do PIBID; aprofundamento do conteúdo geográfico, melhorando o desempenho acadêmico; além do conhecimento para prática profissional.

A inserção na escola trouxe para os licenciandos um novo olhar para a educação básica, com motivação para ensinar Geografia e para o estudo das diferentes disciplinas do curso, pois vivenciaram no campo profissional, a necessidade do conhecimento teórico para exercício da práxis. Por outro lado, os professores supervisores se aproximaram da universidade e dos estudos teóricos para fundamentar a prática.

Os licenciandos do Curso de Geografia Licenciatura da UNESPAR, no campus de Campo Mourão, podem participar do PIBID, desde o primeiro ano do curso. De março de 2014 até agosto de 2017, 40 licenciandos do curso de Geografia (20% da média dos alunos matriculados neste período) participaram do subprojeto. Portanto, o PIBID tem se configurado como o programa que mais destinou bolsas aos estudantes, oportunizando a permanência no curso e a aproximação destes com o ambiente profissional, vivenciando o dia a dia da docência, antes mesmo do Estágio Curricular Supervisionado. Entre os bolsistas, 62,5% ingressaram no PIBID no primeiro ou segundo ano da graduação. Neste aspecto as experiências no PIBID os tem preparado para a prática do Estágio Supervisionado que ocorre no terceiro e quarto ano do curso de Geografia. Algumas das atividades do Estágio ocorreram em conjunto com o PIBID, ampliando o tempo de permanência e vivência dos licenciandos no ambiente escolar e a troca de experiências entre estagiários e pibidianos.

Nas avaliações é unânime entre os bolsistas, a contribuição do PIBID com a sua formação, como por exemplo:

Estar presente no PIBID e dentro da realidade das escolas exige de nós grande responsabilidade, pois agimos como incentivadores e inovadores desse ambiente podendo sentir todas as dificuldades e prazeres que o educador, que o professor ou professora enfrenta dentro das escolas e isso é bom, pois, conseguimos compreender uma realidade que até então desconhecíamos oferecendo-nos uma oportunidade de visualizar a escola sobre outra perspectiva. Tudo o que foi desenvolvido na escola me permitiu um desenvolvimento muito maior como pessoa, como acadêmica, como futura professora e com cidadã, pois, o que aprendi são coisas que levarei para vida inteira, tive a oportuni-

dade de expandir minha percepção quanto à realidade da educação superior, da educação básica e da sociedade em geral, me fazendo ter consciência que minha responsabilidade nesse meio é muito grande e expectativas que minha experiência será maior quando futura profissional (*Bolsita de ID J*, 2014).

O PIBID proporcionou aprofundamento teórico com as atividades de estudo, de planejamento, de avaliação e de reflexão e teorização da prática. Entre as temáticas de estudos, destacamos o currículo de geografia, à pedagogia histórica-crítica; diferentes linguagens, recursos e metodologias no ensino de Geografia, Educação Ambiental, direitos humanos, diversidade e a questão do envelhecimento da população e, conteúdos geográficos relacionados às temáticas abordadas em cada escola nas atividades de ensino.

A fim de subsidiar os bolsistas no desenvolvimento das atividades, foram organizados cursos e oficinas, entre os quais: produção de maquetes, elaboração de slides didáticos, utilização do aplicativo para celular LandscapAR e da caixa de areia de realidade aumentada SARndbox (com projeção das curvas de nível) para estudo do relevo; utilização didática do Google Earth e da plataforma digital do IBGE; aspectos geográficos de campo Mourão, aula de campo e estudo do meio, organização de portfólios.

As inserções na escola permitiram aos acadêmicos entender como o professor utiliza seu tempo quando esta fora de sala de aula, as dificuldades para planejar e corrigir as atividades em um curto período. A sala de aula foi compreendida pelos acadêmicos como espaço de observação a docência, que possibilita situações reais de ensino aprendizagem e identificação de situações problemas. Sobre a atuação do PIBID nas escolas um dos docentes supervisores, avalia:

Como resultado desse trabalho percebo que os acadêmicos envolvidos puderam ter uma participação maior na prática docente, enfrentando os problemas diários de uma sala de aula, que somente o convívio a rotina da escola pode ser experimentado. Nessa prática, que se faz muito importante antes de atuarmos em sala de aula, deve ser sempre ofertada ao acadêmico que têm a licenciatura como escolha profissional, pois dessa forma, nos anos iniciais do curso, já poderá ter a experiência de se exercer a docência (*Bolsista de Supervisão, J*, 2016).

Destacamos também o papel dos professores supervisores como co-formadores dos licenciandos, contribuindo com a interlocução entre o conhecimento produzido nas IES e sua aplicabilidade na educação básica.

Constatamos que houve motivação dos acadêmicos bolsistas em atuarem como professores, a partir da elevação da autoestima, ao auxiliarem nas atividades docentes no PIBID. Alguns bolsistas comentaram que se sentiram mais valorizados como pessoas e como profissionais, ao serem respeitados pelos alunos e ao serem reconhecidos por eles no meio social e apresentados aos pais como “seus professores”. A valorização também se deu quando estes perceberam as habilidades e potencialidades que cada um tem na prática docente.

2.2 Inter-relações com a pós-graduação, o Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná – PDE e o Programa de Iniciação Científica - PIC:

O desenvolvimento de projetos de ensino e pesquisa durante o PIBID auxiliou e motivou os bolsistas egressos a continuarem seus estudos em cursos de pós-graduação, tanto com o desenvolvimento da redação científica, quanto na definição de temáticas de pesquisa e elaboração do projeto. Entre os egressos do PIBID, licenciados, 88,8% prosseguiram com os estudos, em cursos de pós-graduação em nível de especialização ou mestrado.

Os três professores que supervisionam o subprojeto PIBID na escola, participaram do PDE, programa de formação continuada para os professores da Rede Estadual de Ensino do Paraná, em algum período e, algumas atividades ocorreram de forma integrada com o PIBID. Os professores puderam expandir o trabalho didático planejado, com auxílio dos pibidianos. Estes aprofundaram os conhecimentos nas temáticas abordadas, sendo elas, o desenho no ensino de geografia, o blog como ferramenta educacional e a cultura afrodescendente.

O PIBID motivou a participação na Iniciação Científica-IC, com foco no ensino e foi objeto de pesquisa voluntário do pibidiano Lucas Salmeron, que discutiu a aproximação entre o PIBID e o Estágio Supervisionado. Este acadêmico apresentou um novo projeto de IC, sobre a importância do ensino de Geografia para os alunos do Ensino Médio. A pibidiana Jocimara Correia também realiza um projeto de IC voluntário sobre o Estágio Supervisionado.

2.3 Contribuições com a educação básica e escolas participantes

As práticas adotadas a partir das reflexões entre professores supervisores, acadêmicos e coordenadores, têm se efetivado com aprofundamento teórico e metodologias mais eficazes para o processo de ensino/aprendizagem na educação básica. Além das atividades de auxílio a docência, com a produção de material didático pedagógico e apoio aos discentes em sala de aula, articular os conteúdos de geografia à realidade local com o desenvolvimento de projetos de pesquisa e ensino, foi um desafio superado pelos bolsistas.

A organização dos projetos de pesquisa e ensino seguiu a orientação da pedagogia histórico crítica (GASPARINI, 2002). Os projetos foram desenvolvidos a partir de temáticas oriundas da demanda da escola, levantadas nas observações realizadas em sala de aula e discutidas nos grupos de estudos, considerando o plano de trabalho docente. Os bolsistas desenvolveram pesquisa bibliográfica para aprofundamento dos conteúdos abordados e o como ensinar, ou seja, quais as alternativas metodológicas mais viáveis para a instrumentalização didática e mediação do conhecimento. A partir do projeto elaborado, a segunda etapa consistiu na organização dos

materiais didáticos e planejamento das aulas. Foram desenvolvidos semestralmente em cada escola em média dois projetos ou oficinas pedagógicas pelos bolsistas atuando em duplas, na maioria das vezes em mais de uma turma.

Foram desenvolvidos projetos de pesquisa e ensino sobre diferentes conteúdos da geografia, aprofundando os mesmos em relação aos aspectos geográficos do município de Campo Mourão, a orientação e localização espacial e as questões socioambientais. As características distintas das escolas interferiram também na definição de temáticas de estudo específicas. Sobre o trabalho com projetos no ensino, uma das professoras destaca que:

No desenvolvimento e aplicação dos projetos, os pibidianos conseguiram envolver os discentes de tal forma, que o ensino da geografia passou a ter um novo sentido. Os discentes começaram a notar que fazem parte do processo educacional e não está a margem dele. O incentivo a pesquisa através das entrevistas, a sistematização de dados através de desenho e relatórios, deixou evidente que o ensino da Geografia é algo dinâmico, essencial. O uso dos recursos tecnológicos em sala mostrou que a prática sugerida pelos pibidianos, vai de encontro com as novas necessidades educacionais. (Bolsista de Supervisão, R, 2015).

O Colégio Ivone Soares Castanharo fica em um bairro periférico em fundo de vale, ao lado do Parque Municipal Gralha Azul, o qual sofre com os impactos ambientais, como a deposição irregular de lixo e um processo de voçorocamento. Parte das atividades do PIBID nesta escola, nos dois últimos anos, se concentrou em projetos para estudos enfocando este parque, com a criação de uma trilha interpretativa para Educação Ambiental. O Colégio Estadual Dom Bosco, também localizado em um bairro afastado do centro, o bairro Lar Paraná. Parte da comunidade atendida pelo colégio mora na região de fundo de vale e nas proximidades. Nesta escola, os trabalhos do PIBID se concentraram no estudo dos conteúdos geográficos relacionados à importância das bacias hidrográficas e da preservação dos recursos hídricos. Já no colégio Estadual Marechal Rondon, na área central da cidade, o enfoque são as novas tecnologias de informação e comunicação, o processo de globalização e a utilização de mídias digitais. No Colégio Antônio Teodoro de Oliveira, também periférico, o trabalho foi direcionado a temática envolvendo os direitos humanos e a diversidade.

A atuação em escolas com características distintas proporcionou experiências diferenciadas aos bolsistas, tanto pela prática pedagógica no ambiente escolar, quanto pela troca de experiências nos grupos de estudos. Muitas práticas positivas foram repetidas em outra escola, considerando as especificidades de cada uma.

O trabalho com projetos favoreceu a utilização de metodologias, linguagens e recursos diversificados; desenvolvimento do conteúdo geográfico em suas várias dimensões e; a utilização das novas tecnologias, da maquete, da charge, dos jogos lúdicos, do desenho, da linguagem fotográfica, da música e, principalmente da aula de campo. A aula de campo se constituiu em um caminho metodológico desenvolvido ao longo do projeto em todas as escolas, com resultados significativos para o conhecimento da realidade local em articulação com o conhecimento geográfico científico, além de motivar as aulas e aproximar a equipe do PIBID entre si e dos alunos da escola básica. Uma das supervisoras avalia que:

A aula de campo foi vista por muitos alunos como a oportunidade única de conhecer partes do município que nem sabiam que existiam. O fato de passar pelo bairro onde a criança mora fez com que os alunos se sentissem valorizados, reconhecidos. Utilizar o trabalho com o mapa do município e ter como referência lugares conhecidos por todos também foi de extrema importância, pois os alunos começaram a notar a importância de se estudar o local onde se mora, abrindo desta forma uma oportunidade para ir bem mais longe – âmbito local para o global. (Bolsista de Supervisão, R, 2015).

Sempre que possível, os bolsistas acompanharam as atividades de ensino dos colegas em outras escolas e alguns atuaram como bolsistas ora em uma e ora em outra. Constatou-se que tanto escolas com Ideb muito baixo, ou aquela com Ideb maior, apresentam desafios que precisam ser superados. Entre eles a leitura e produção escrita de textos geográficos e a leitura e interpretação cartográfica. Neste aspecto houve esforço coletivo dos bolsistas. Com o auxílio a docência, os licenciandos puderam acompanhar mais de perto, individualmente, os discentes da educação básica em suas produções, porém ainda há muito a se fazer. O auxílio dos acadêmicos do PIBID na escola contribuiu com as aulas de geografia “promovendo consideravelmente o gosto de estudar nos alunos. Eles passaram a entender que estudar pode ser prazeroso, além de importante para a formação do sujeito cognoscente, crítico e ativo socialmente” (Bolsista de Supervisão, E, 2014).

Não podemos deixar de considerar também a contribuição com a formação continuada em serviço dos professores como destaca uma das supervisoras: “Para o docente houve grande crescimento, pois o mesmo volta a ter contato com discussões acadêmicas sobre temas diversos, renovando suas reflexões (...)” (Bolsista de Supervisão, L, 2014).

2.4 Contribuições para a produção acadêmica

O PIBID proporcionou aos bolsistas a reflexão sobre a prática e a teorização da mesma, possibilitando a socialização do conhecimento em eventos científicos e o aperfeiçoamento da escrita científica: “A escrita científica é outra vantagem que o PIBID nos oferece, pois assim temos a oportunidade de produzir, apresentar e adquirir novos conhecimentos por meio de experiências que o projeto nos proporciona (...)” (Bolsista de ID L, 2016). Muitas práticas desenvolvidas nas escolas podem contribuir com a discussão e melhoria do ensino-aprendizagem da geografia, sendo importante a sistematização do trabalho e os bolsistas protagonistas nesse processo.

Resultantes da participação nos eventos foram publicados no decorrer do projeto sete artigos, quatro resumos expandidos e 36 resumos. Aguardam também a aprovação, 17 resumos para eventos e alguns bolsistas estão escrevendo artigos. As temáticas da maioria dos trabalhos estão relacionadas a metodologias diferenciadas, projetos de ensino e pesquisa no ensino de geografia, além da discussão da relação entre o Estágio Supervisionado e o PIBID.

3 Considerações finais e perspectivas

O PIBID teve um grande impacto positivo no curso de licenciatura, logo para a formação do docente em geografia. Neste aspecto, podemos considerar: a permanência no curso; a motivação para os estudos acadêmicos e para a profissão de professor de geografia; o desenvolvimento da escrita, da oralidade e das relações interpessoais; melhoria da aprendizagem dos conteúdos acadêmicos, tanto de formação geral, quanto voltado para o ensino-aprendizagem da geografia; entre outros.

A realização dos estudos em grupo foi um dos aspectos norteadores do subprojeto, possibilitou troca de experiência entre os bolsistas e avaliações diagnósticas constantes das atividades executadas. Nessa articulação de ideias foram pensadas as prioridades de intervenção pedagógica, as quais gradativamente embasadas pelo estudo teórico atingiram sua estruturação, conduzindo o estudante a pensar criticamente e entender distintas relações ambientais e sociais que ocorrem no espaço geográfico.

Nas escolas de educação básica, o aprofundamento teórico e reflexão sobre a práxis pedagógica tem resultado em metodologias mais eficazes para o processo de ensino/aprendizagem. As aulas de campo, as novas tecnologias, o jogo lúdico, entre outros recursos/metodologias comumente pouco utilizados, tornaram-se comum nas práticas desenvolvidas pelos pibidianos, motivando os estudantes e favorecendo principalmente maior conhecimento da geografia do município, abstração, interesse e significação dos conteúdos.

As dificuldades encontradas no projeto são obstáculos a serem superados. Entre estes, destacamos a falta de recursos para compra de equipamentos e materiais; o baixo valor da bolsa para os estudantes, que muitas vezes precisam deixar o PIBID para trabalhar em tempo integral e; a falta de recursos para locomoção e alimentação destes estudantes. Entre os licenciando que deixaram o programa, a maioria (52%) o fez porque concluiu a graduação. No entanto, 16% desistiram devido à necessidade de trabalhar em outro município; 20% fizeram a opção por outra bolsa, principalmente pela instabilidade da continuidade do PIBID e 12% devido à mudança de cidade e transferência para outra IES.

Mesmo com as dificuldades enfrentadas, o PIBID tem sido de relevância na formação docente e proporcionado aos licenciando e professores envolvidos uma formação mais sólida, com maior motivação e segurança aos desafios da profissão. Assim, o PIBID deve se consolidar como um programa permanente na formação docente associado à licenciatura. O Colegiado de Geografia pretende dar continuidade ao projeto, oportunizando a participação no programa a mais licenciando.

Referências

CALLAI, Helena C. et. Al. **Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões**. Porto Alegre: FAURGS, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. São Paulo: Papirus, 2005.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

LOPES, Claudivan S., e PONTUSCHKA, Nídia N. Mobilização e construção de saberes na prática pedagógica do professor de Geografia. **Geosaberes** [online], 2011, vol. 2, n. 3, p. 89-104. Disponível em : <<http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/view/89/pdf38>> Acesso 2013-01-16.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Para o Ensino de Geografia**. Curitiba, SEED. 2006.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr. 2000.



O ENSINO DE HISTÓRIA, A LEI 10.639/03 E O PIBID: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Eulália Maria A de Moraes¹
Ricardo Tadeu Caires Silva²

Subprojeto do Curso de História – Campus de Paranaíba

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

1 Professora Adjunta da Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR – Campus de Paranaíba; Membro do corpo docente permanente do Mestrado Profissional (ProfHistória) – Campus de Campo Mourão, eulaliamoraes@hotmail.com.

2 Professor Adjunto da Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR – Campus de Paranaíba; Membro do corpo docente permanente do Mestrado PPIFOR – Mestrado em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar – Campus de Paranaíba; Membro do corpo docente permanente do Mestrado Profissional (ProfHistória) – Campus de Campo Mourão, rctadeu73@uol.com.br.

Resumo

O presente artigo objetiva apresentar resumidamente a trajetória do Pibid/ História – Campus de Paranavaí nestes três (03) últimos anos de atuação em Escolas Estaduais do Município de Paranavaí/PR (2015- 2017). Considerando a proposta do Programa Institucional de Bolsa Incentivo à Docência, avaliaremos a mudança de Políticas Públicas com o intercâmbio da presença do Ensino Superior nas Escolas de Educação Básica e vice versa; os ganhos dos graduandos da licenciatura e alunado do Ensino Fundamental e Médio, bem como dos professores de ambos os campos de atuação do Ensino de História. Discorreremos sobre as experiências do subprojeto de História com a temática assentada na Lei 10.639/03 e 11.645 conforme preconizada para a “História da África, da Cultura afro-brasileira e Indígena”; uma inclusão obrigatória da temática, estabelecida pelas Diretrizes e Bases da Educação Nacional para o currículo oficial da rede de ensino a partir de 2003, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Teceremos nossas considerações acerca do alcance do subprojeto do Pibid/ História e a nova forma de ver as cores da cultura brasileira, tendo apreendido a quantidade e a qualidade da contribuição dos afrodescendentes na construção da nossa identidade e os fundamentos da diversidade Cultural multiétnica.

Palavras-chave: Ensino de História; Formação Docente; Pibid; Lei 10.639/03.

1 Introdução

O Pibid é o Programa Institucional de Bolsa Incentivo à Docência e foi lançado pelo Ministério da Educação em dezembro de 2007. A proposta do programa fez parte do conjunto de reformas para o Programa de Desenvolvimento da Educação, iniciadas em 2001 e que trazia em seu bojo Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica - Parecer CNE/CP nº 009/2001 e Resolução CNE/CP nº 1/2002. Dentre outros importantes objetivos, o Pibid objetivou estreitar laços, aproximar professores do Ensino Superior de professores da Educação Básica, o que, diga-se de passagem, foi alcançado com significativo sucesso.

Um reconhecimento que tira o professor do Ensino Superior do seu “encastelamento” e o força a refletir sobre os profissionais que atuam na Educação Básica e que tiveram uma formação universitária, ou seja, passaram pela formação acadêmica: a reflexão é um ganho para ambos, mesmo que em longo prazo. Mas em torno desse objetivo geral dois objetivos de ordem específica ganharam relevância ao longo destes anos. Em primeiro lugar, há a clara intenção de valorizar a docência enquanto o sujeito ainda é acadêmico, a fim de aprimorar e garantir a sua permanência na área de ensino, uma vez que optou pela licenciatura. Com o exercício prático da atuação junto à realidade do espaço institucional, da Educação Básica, o graduando da licenciatura ganha experiências no campo pedagógico, ressaltando sua oportunidade de dar aplicabilidade à jornada acadêmica teórica, confrontando-a com a realidade do espaço escolar. Em segundo lugar, e não menos importante, contribuir para com um aumento no processo aprendizagem dos alunos, em especial daqueles que fazem parte de escolas com baixo Ideb - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica³. O baixo Ideb de uma escola denuncia um conjunto de dificuldades que cercam o seu público alvo: dificuldade de acesso a saneamento básico, baixa renda familiar, condição social de risco, moradores da periferia social, conseqüentemente o índice de desenvolvimento escolar é baixo.

Sobre a tríade universidade, escola e formação dos professores, esta apresenta uma temática que de longa data se configura como campo de debate pelos interessados na educação brasileira; debate recorrente desde a década de 1980 quando ocorreu a primeira eleição direta para governadores estaduais com o fim do regime militar (1964 – 1985). O período que antecedeu o golpe militar de 1964 apresentava uma fecundidade de debates e projetos que se empenhavam na construção de um sistema nacional mais democrático, visando a superação das desigualdades socioculturais, os índices altíssimos de analfabetismo e a construção de uma formação consciente de cidadania. Esses planos, igualmente, sofreram o golpe da repressão⁴. Foram vinte e um anos de Ditadura Militar e ao findar, novamente, intelectuais comprometem-se com vários estados do Brasil para uma reformulação da Educação. O diagnóstico dos anos de Ditadura e

3 IDEB – índice de desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Trata-se de formulação para mensurar a qualidade do aprendizado do aluno, em âmbito nacional criando metas para dar componentes de melhoria. Trabalha com dois conceitos para a referida mensuração: fluxo escolar e médias de desempenho escolar.

4 <http://memoriasdaditadura.org.br/antes-do-golpe/index.html>

repressão revelou que as Universidades haviam se afastado da participação e construção da Educação Básica. Portanto, na redemocratização do Estado Brasileiro, era fundamental trabalhar no sentido de aproximar a academia de Ensino Superior da Educação Básica; ou seja, a Universidade da escola.

Atualmente (2017), decorridos mais de vinte anos do fim do golpe militar, é possível avaliar que nada ou quase nada foi modificado. Segundo Alessandra Ciambarella, o findar do regime militar deu ensejo a uma reconfiguração dos papéis de estadistas, uma “necessidade de construção de novos papéis, de novos lugares para antigos atores políticos que vigoraram ao longo do período de autoritarismo porque passou o país” (CIAMBARELLA, 2014). Analisar um processo histórico demanda reconhecer dois momentos específicos: a temporalidade dos acontecimentos dos processos a ser analisado e o tempo presente quando se debruçam para as interpretações dos momentos históricos em análise. Ao se tentar compreender o período ditatorial, no curto distanciamento que nos remete à história do tempo presente, é necessário ter claro que a análise apresentar-se-á sugestionada pelo contexto histórico em questão; a História não é determinada somente pela escola. Precisamos reconhecer que nas mudanças temporais, a História e as sociedades não são moveis; nações e povos progridem de forma diferente em diferentes velocidades, ainda que tenhamos capacidade de desenvolver senso crítico, em especial, no que se refere às questões políticas e sociais. Uma vez que tomamos conhecimento das ocorrências, relacionamo-los a outros acontecimentos, construímos ciência e nos posicionamos (RÜSEN, 2011).

Nesse contexto de necessidade de reformulação e problematização para a formação docente e o campo escolar da Educação Básica para o século XXI, acenam com algumas conquistas e não podemos perder de vista a importância que representa o Píbid – Programa Institucional de Bolsa Incentivo à Docência para as licenciaturas. Neste aspecto abrimos espaço para darmos notícias do Subprojeto de História da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Paranaíba.

2 Impactos do subprojeto: – História da África e da Cultura Afro Brasileira: conhecendo nossas raízes

O subprojeto “História da África e da Cultura Afro Brasileira: conhecendo nossas raízes” tem como principal objetivo aprofundar os conhecimentos dos graduandos de Licenciatura em História bem como dos alunos da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) sobre a História e Cultura afro brasileira e africana, conforme preconizam as leis 10.639/03 e 11.645, que estabelecem as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira e Indígena”. Cabe ressaltar que, no Estado do Paraná, a Deliberação nº 04/06 do Conselho Estadual de Educação – CEE/PR reforça as leis acima citadas ao defender, em seu artigo 1º, parágrafo 2º, que o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas”.

Localizada na região noroeste do Estado do Paraná, a cidade de Paranaíba, hoje com 85.643 habitantes, possui umas das maiores populações negras do Estado do Paraná (cerca de 31,61% ou aproximadamente 1/3 de seus habitantes), fato este devido à expressiva migração de nordestinos que vieram cultivar as lavouras de café na década de 1940. Contudo, ainda que a legislação tenha instituído a obrigatoriedade do ensino da História e cultura dos povos africanos e afro-brasileiros, na prática, ainda são poucas as iniciativas de implementação de práticas capazes de modificar a tradicional abordagem que se faz da história do negro no Brasil e, por conseguinte, no Estado do Paraná. Dessa forma, ainda que o curso de Licenciatura em História da UNESPAR – Campus de Paranaíba oportunize em sua grade curricular momentos de discussão de aspectos importantes da História e Cultura africana e afro brasileira, esta formação é insuficiente; sobretudo no que diz respeito à preparação dos futuros professores para o exercício crítico da docência em sala de aula, educando as futuras gerações para as relações étnico-raciais e a valorização da história do negro no nosso país. Avaliamos que ainda faltam aos nossos licenciandos subsídios para que possam aplicar os conteúdos apreendidos na Universidade no cotidiano escolar, sobretudo porque a História da África não está disposta no currículo escolar e nos livros didáticos de forma contínua e sistematizada, como acontece com os conteúdos relativos à História Geral da Europa.

Por isso, acreditamos que a abordagem propositiva da História e Cultura afro-brasileira, resgatando as contribuições dos povos de matriz cultural africana e afro-brasileira para a formação da nossa sociedade e, em especial, para a sociedade paranaense, em muito contribuiu e contribuirá para a construção de práticas sociais que levem a construção da igualdade racial no Brasil. Nesse sentido, o subprojeto “História da África e da Cultura Afro Brasileira: conhecendo nossas raízes” nesses anos de atuação e movimento da academia em direção à Educação Básica dialogou, debateu, analisou e compartilhou os estudos das recentes produções historiográficas que valorizam as práticas e estratégias de resistência adotadas pela população negra nas diversas etapas da nossa história, dando especial enfoque à contribuição dos mesmos na construção da sociedade brasileira e paranaense.

DADOS DA EQUIPE PIBID/ HISTÓRIA – 2015

Professores Participantes

Nome	Instituição	Função
Eulália Maria A de Moraes	UNESPAR - Paranavaí	Professora Coordenadora
José Augusto Alves Netto	UNESPAR - Paranavaí	Professor Coordenador
Francisco Lopes da Silva	C.E. Sílvio Vidal	Supervisor
Cláudio Ferraz Zioli	C.E. Curitiba	Supervisor
Marly A. M. Ernandes	C. E. Leonel Franca	Supervisora

Professores da Educação Básica Participantes do Projeto

Nome	Instituição	Função
Prof./1 Francisco L. da Silva	Colégio Estadual Sílvio Vidal (Fundamental e Médio)	Supervisor Professor de História
Prof./2 Cláudio Ferraz Zioli	Colégio Estadual Curitiba (Fundamental)	Supervisor Professor de História
Prof./3 Marly A. M. Ernandes	Colégio Estadual Leonel Franca (Fundamental e Médio)	Supervisor Professor de História

ESCOLAS PARTICIPANTES 2015 – IDEB

Nome da escola	Colégio Estadual Sílvio Vidal – EFM (44) 3424-6609
Endereço	Rua Professor Geraldo Longo, s/n
Município	Paranavaí
Inep	
Ideb	3,9
Alunos da escola	572
Alunos da escola envolvidos no projeto:	231
Bolsistas Pibid na escola	08
Subprojetos desenvolvidos	História da África e da Cultura Afro Brasileira: conhecendo nossas raízes
Nome do Supervisor	Francisco Lopes da Silva
e-mail do supervisor	frankolopes70@hotmail.com
Dia do projeto na escola e período	2ª e 5ª feira

Nome da escola	Colégio Estadual Curitiba – EF - (44) 3422-8234
Endereço	Rua Amador Aguiar, nº 909
Município	Paranavaí
Inep	
Ideb	3,2
Alunos da escola	453
Alunos da escola envolvidos no projeto:	213
Bolsistas Pibid na escola	08
Subprojetos desenvolvidos	História da África e da Cultura Afro Brasileira: conhecendo nossas raízes
Nome do Supervisor	Cláudio Ferraz Zioli
e-mail do supervisor	cfzioli@gmail.com
Dia do projeto na escola e período	4ª e 5ª feira

Nome da escola	Colégio Estadual Curitiba – EF - (44) 3422-8234
Endereço	Rua Amador Aguiar, nº 909
Município	Paranavaí
Inep	
Ideb	3,2
Alunos da escola	453
Alunos da escola envolvidos no projeto:	213
Bolsistas Pibid na escola	08
Subprojetos desenvolvidos	História da África e da Cultura Afro Brasileira: conhecendo nossas raízes
Nome do Supervisor	Cláudio Ferraz Zioli
e-mail do supervisor	cfzioli@gmail.com
Dia do projeto na escola e período	4ª e 5ª feira

Nome da escola	Colégio Estadual Leonel Franca – EFM - (44) 3423-3517
Endereço	Rua Sílvio Vidal, nº 1680
Município	Paranavaí
Inep	
Ideb	4,8
Alunos da escola	990
Alunos da escola envolvidos no projeto:	252
Bolsistas Pibid na escola	06
Subprojetos desenvolvidos	História da África e da Cultura Afro Brasileira: conhecendo nossas raízes
Nome do Supervisor	Marly Ângela Martins Ernandes
Dia do projeto na escola e período	3ª, 4ª ou 5ª feira

DADOS DA EQUIPE PIBID/ HISTÓRIA EM 2016/2017

Professores Participantes

Nome	Instituição	Função
Eulália Maria A de Moraes	UNESPAR - Paranavaí	Professora Coordenadora
Ricardo Tadeu Caires Silva	UNESPAR - Paranavaí	Professor Coordenador
Francisco Lopes da Silva	C.E. Prof. Bento M da Rocha Neto – Unidade Polo	Supervisor
Eduardo F. Bana	C.E. Enira Ribeiro De Moraes	Supervisor
Angelina Duarte	C. E. Curitiba	Supervisora

Professores da Educação Básica Participantes do Projeto

Nome	Instituição	Função
Prof./1 Francisco L. da Silva	Colégio Estadual Prof. Bento M. da Rocha Neto – Unidade Polo (Fundamental e Médio)	Supervisor Professor de História
Prof./2 Eduardo F. Bana	Colégio Estadual Enira Ribeiro de Moraes – (Fundamental)	Supervisor Professor de História
Prof./3 Angelina Duarte	Escola Estadual Curitiba (Fundamental e Médio)	Supervisor Professor de História

ESCOLAS PARTICIPANTES 2016/2017 – IDEB

Nome da escola	Colégio Estadual Prof. Bento M. da Rocha Neto – Unidade Polo – (F/M)
Endereço	Rua Enira Braga de Moraes, 313 – Jd. Nakamura
Município	Paranavaí
Inep	
Ideb	4,3
Alunos da escola	1.976
Alunos da escola envolvidos no projeto:	231
Bolsistas Pibid na escola	06
Subprojetos desenvolvidos	História da África e da Cultura Afro Brasileira: conhecendo nossas raízes
Nome do Supervisor	Francisco Lopes da Silva
e-mail do supervisor	frankolopes70@hotmail.com
Dia do projeto na escola e período	2ª e 5ª feira

Nome da escola	Colégio Estadual Curitiba – EF - (44) 3422-8234
Endereço	Rua Amador Aguiar, nº 909
Município	Paranavaí
Inep	
Ideb	3,2
Alunos da escola	453
Alunos da escola envolvidos no projeto:	213
Bolsistas Pibid na escola	09
Subprojetos desenvolvidos	História da África e da Cultura Afro Brasileira: conhecendo nossas raízes
Nome do Supervisor	Angelina Duarte
e-mail do supervisor	jolieduarte@hotmail.com
Dia do projeto na escola e período	2ª, 4ªe/ ou 5ª feira

Nome da escola	Colégio Estadual Enira Moraes Ribeiro – (F/M) (44) 3423-2278
Endereço	Rua Luiz Durigan, 191 - Jd Iguaçu Cep. 87.705-430
Município	Paranavaí
Inep	
Ideb	4,8
Alunos da escola	990
Alunos da escola envolvidos no projeto:	252
Bolsistas Pibid na escola	07
Subprojetos desenvolvidos	História da África e da Cultura Afro Brasileira: conhecendo nossas raízes
Nome do Supervisor	Eduardo Francisco Bana
e-mail do supervisor	eduardobana@yahoo.com.br
Dia do projeto na escola e período	3 ^a , 4 ^a ou 5 ^a feira

2.1. Curso de Licenciatura em História e Contribuição com a Educação Básica – “História da África e da Cultura Afro Brasileira: conhecendo nossas raízes”

O grande embaraço que povoa o pensamento do graduando em licenciatura – durante os (04) quatro anos de permanência na Universidade – é o momento em que todo o arcabouço teórico deverá ser colocado em prática. Grandes conjecturas perpassam o imaginário dos futuros profissionais da Educação Básica enquanto o professor do Ensino Superior discorre sobre esse ou aquele teórico que supostamente o ajudará a pensar a História e o Ensino. A inserção do acadêmico da licenciatura no espaço escolar – Fundamental e Médio –, para o exercício do ensino por meio do Pibid é atuação docente com participação atuante junto ao seu Supervisor. De forma recorrente, semanalmente, passa por prévio trabalho de preparação, estudos, reflexão e debate do vivido com os Coordenadores do subprojeto, em encontros acadêmicos. A rotina de sua atuação o insere em uma experiência tão sólida quanto seria sua prática caso estivesse profissionalmente participando do mercado de trabalho. Inegavelmente são experiências que o acrescentam em conhecimento, gerando uma maior contribuição para a melhoria do ensino, na área das licenciaturas. Do que se segue que a teoria e a prática são duas entidades que não podem ser consideradas em oposição. Essa realidade somente se define como condição inseparável, quando da experiência do graduando de licenciatura no espaço

escolar para atuação. É falsear o Ensino de História pensá-lo como ferramenta que retira conhecimento de recipientes cheios (pesquisa universitária) para depositá-las nas cabeças vazias dos alunos. Essa disposição para o ensino é falha. Tais atribuições ao ensino de História, segundo Jörn Rüsen (2011) fracassa quando se depara com problemas reais como aprendizado e educação histórica, compromete a relação entre didática da História e pesquisa histórica. O fundamental no Ensino de História está em como se propõe a relação do passado/presente; como a interpretação do passado nos remete à compreensão do presente dando-nos condição de antecipar o futuro. “Aprendizado é a estrutura em que diferentes campos de interesse didático estão unidos em uma estrutura coerente. Ele determina a significância do assunto da história da didática bem como suas abordagens teóricas metodológicas específicas” (RÜSEN, 2011, 23).

Refletimos que nas atividades Pibid/ História, conquanto o alunado da Educação Básica inserido em uma proposta de atividades *sui generis*, nosso acadêmico da licenciatura do Curso de História é a finalidade maior do programa uma vez que sua formação está em construção e todas as experiências e conhecimento se somam a sua capacitação e amadurecimento profissional que do presente se projetam para o comprometimento profissional futuro. Observamos que na aplicação do subprojeto do Pibid “História da África e da Cultura Afro Brasileira: conhecendo nossas raízes” promoveu-se a valorização da diversidade do povo brasileiro e a quebra do paradigma do olhar eurocêntrico estabelecido no Brasil, desde a sua ocupação. Na América Portuguesa a ocupação colonizadora fez chegar os primeiros africanos no século XVI e a partir daí constrói-se uma sociedade cuja cultura brasileira é herdeira de elementos do continente africano. A História da África e da africanidades no Brasil nos revelam uma cultura de elementos étnicos imerso em um mundo de cores, sons, sabores, movimentos e ritmos. Diante das “africanidades” não se deveria compor um currículo na educação brasileira que diz respeito à nossa construção de sociedade? Apesar das Leis mencionadas, como inserir no cotidiano escolar os conteúdos referentes à história da África? Como vencer o “mito” da democracia racial brasileira que tão fortemente ainda povoa a mente de muitos docentes que atuam em nosso sistema escolar? Como afirmou o antropólogo Kabengele Munanga, na obra “Superando racismo nas Escolas” (2005), é primordial que tenhamos uma atitude corajosa de confessarmos que nossa sociedade é preconceituosa e racista; que muitos de nós “não receberam na educação e na formação de cidadãos, professores e educadores o necessário preparo para lidar com o desafio que a problemática da convivência com a diversidade e as manifestações de discriminação dela resulta”. Sabemos que o Brasil se caracteriza pela fusão de várias etnias e culturas e que a grande extensão territorial e as especificidades regionais geográficas em algum momento apresentam condições plurais de visões sobre o preconceito. Condições culturais que muitas vezes gera atritos e conflitos em casa, na rua, no trabalho e na escola (MUNANGA, 2005).

2.2. Considerações Finais – “História da África e da Cultura Afro Brasileira: conhecendo nossas raízes”

Nesse sentido, o Pibid do curso de História da UNESPAR – Campus de Paranavaí propôs como metodologia para o Ensino de História da África na Educação Básica a aplicação de oficinas temáticas, dentre as quais destacamos: as Oficinas de Turbantes, de Máscaras, de Culinária, de Cartografia do Continente Africano, de Música, o uso de filmes e dos quadrinhos no ensino de História. As aulas foram estruturadas a partir do trabalho com várias fontes documentais, tais como música, imagens, depoimentos, texto literário e filmes. Tais planejamentos exigiram a contribuição dos Professores Supervisores das Escolas – campo de atuação dos bolsistas – no preparo para lidar com diferentes tipologias de fontes e suas respectivas metodologias de análise em consonância com público alvo da Educação Básica. À formação teórica acadêmica dos bolsistas Pibid, somou-se o aprender sobre a História e sobre si mesmo, sobre a diversidade das experiências humanas nos diferentes tempos e lugares; sobre a cultura plural e o fazer da cultura, sobre o homem que de qualquer tempo ou lugar nos é familiar. Por sua vez, com a realização da atividade, os alunos da Educação Básica puderam ampliar sua percepção sobre os fundamentos da diversidade Cultural multiétnica, bem como uma valorização da história e tradição afro-brasileira, conforme preconizado pelas leis 10.639/03 e 11.645/08 (BRASIL, 2003). Aspectos que levaram os alunos a tecer considerações acerca da própria identidade, voltando suas reflexões para uma nova forma de ver as cores da cultura brasileira, tendo apreendido a quantidade e qualidade da contribuição negra na nossa construção de identidade.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico- raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. [Brasília]: [Brasília]: [s.l.], 2003. 151p.

_____. **Lei n.º 11. 645**, de 10 de março de 2008. Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “Historia e Cultura Afro-Brasileira e indígena”. República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: julho de 2017.

CIAMBARELLA, Alessandra. “Nem sempre o que parece é”: cultura histórica, memórias e representações das esquerdas e da ditadura militar na televisão nacional. In: MAGALHÃES, Marcelo (Org.). **Ensino de História: Usos do Passado, Memória e Mídia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf Acesso em: julho de 2017.

PEREIRA, Júnia Sales. Da Ruína à Aura: Convocações da África no Ensino de História. In: MAGALHÃES, Marcelo (Org.). **Ensino de História: Usos do Passado, Memória e Mídia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

SCHMIDT, Maria A; BARCA, ISABEL; Martins, Estevão de R (Org.). **JÖRN RÜ-SEN e o Ensino de História**. Curitiba: Ed. UFPR, 2011.



HISTÓRIA, PATRIMÔNIOS E IDENTIDADES: DESAFIOS PARA A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO LITORAL PARANAENSE: PARANAGUÁ, PR

Liliane da Costa Freitag¹

Subprojeto do Curso de História da UNESPAR, Campus de Paranaguá

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

¹ Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR Campus Paranaguá.

Resumo

O PIBID/ História da UNESPAR, Campus Paranaguá, tem voltado suas atividades para as Identidades e aos patrimônios culturais no ensino da História em Paranaguá. Sem abandonar esse escopo, ao longo do ano letivo de 2016, buscamos uma identidade teórica que possibilitasse novas formas de acesso às suas demandas. Desse desafio, nasceram ações entrelaçadas pelos eixos: identidade (s) memória(s) e patrimônio(s), pois entendemos que história, patrimônio, memória e identidade enfrentam-se no campo da história e cujo universo escolar não está excluído desse processo. Buscamos um futuro educador com a capacidade de operar os conteúdos como historiadores de fato, ou seja, como profissional da história que vê os conteúdos como produto de uma prática historiográfica. Essa opção permitiu aproximar alunos à história na sua tripla narratividade: historiografia, saber histórico escolar, na forma de conteúdo, e as histórias de vida em forma de narrativas autobiográficas produzidas pelos alunos. Produzimos slides pedagógicos, oficinas de cartazes pedagógicos, banco de imagens, jogos educativos, planos de aulas, artigos científicos, rodas de conversas, roteiros experimentais, textos e passeios pedagógicos, dentre outros. Essas ações buscam um espaço para a formação de professores-pesquisadores, sujeitos capazes de operar problemáticas do tempo presente, sem perder de vista a dimensão multitemporal da história.

Palavras-chave: história, identidade(s) , patrimônio (s) , memória (s), educação patrimonial, ensino de história.

1 Introdução

O subprojeto PIBID/ História, Campus de Paranaguá iniciou suas atividades no ano de 2014 e de lá para cá vem atuando com um grupo de 3 Supervisores, 15 Bolsistas e um Coordenador. Esses vêm operando junto a três estabelecimentos de Ensino Público na cidade de Paranaguá, PR. De acordo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, publicado na plataforma do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, o referido Município de Paranaguá, possui baixo nível de desenvolvimento de sua educação básica. No que diz respeito aos índices gerais, a referida localidade atingiu, o ano de 2015 a nota 3,5, ou seja, um ponto abaixo da meta prevista para o período de 2015. Essas questões estão vinculadas a problemáticas sociais amplas no contexto dos Municípios da litoral paranaense. A referida região geográfica onde se situam as ações educativas do subprojeto História da UNESPAR, Campus de Paranaguá, congrega 7 municípios do litoral paranaense e conta com uma população de 256.933 habitantes. Antonina, Guaratuba, Guaraqueçaba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná. As principais fontes econômicas dessas localidades, e, portanto, da localidade de Paranaguá, são as atividades portuárias, praiano-turísticas, agricultura e pesca. No que tange ao Município de Paranaguá, destacam-se, sobretudo aquelas atividades ligadas ao Porto. (IPARDES, 2015). Segundo a base de dados censitária, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos sete Municípios supracitados são os menores do Estado e, Paranaguá, desponta nesse cenário como um dos piores IDH. Na área da educação, esse cenário se reflete nos baixos índices de desenvolvimento da educação básica de suas escolas públicas e, sobretudo expõe sua face perversa quando analisamos os dados do IDEB das Instituições atendidas pelo subprojeto Identidades e aos patrimônios culturais no ensino da História em Paranaguá. A despeito da pequena melhoria dos índices apontados desde o ano de 2005, as notas do IDEB, publicado na Plataforma Anísio Teixeira, as Escolas atendidas pelo subprojeto História, nos causam preocupação. De acordo com tais dados, o Instituto de Educação Bento Munhoz da Rocha, ndido pelo PIBID História a mesma plataforma indica que a referida escola possui, em 2015 nota, 3,4, e portanto esta abaixo do que foi projetado para o mesmo ano de 2015 que é de 4,5. José Bonifácio, por sua vez, possuía em 2015, nota 3,2, sendo que a projeção era de 4,2. A Escola Estadual Vidal Vanhoni, apresentou em 2015 a nota 3.2, e portanto, também abaixo da perspectiva para 2015 que era de 4,7. Esses espaços escolares abrigam uma clientela de alunos são filhos e filhas de trabalhadores portuários, funcionários públicos, comerciários, empregados da construção civil e profissionais liberais. Muitos ainda são filhos de empregadas domésticas, e de pais desempregados. A renda média familiar encontra-se na faixa entre 1 a 4 salários mínimos, aproximadamente. Muitos alunos pertencem a famílias extensas, espaços domésticos onde coabitam avós, tio, tia ou algum outro familiar, cujo grau de parentesco pode variar em diferentes graus. Alguns dos alunos atendidos pelo PIBID moram em casas de parentes a fim de cursar seus estudos, mas é fato que há um numero significativo de famílias cujas mães

são o esteio na renda familiar. Essa última, trata-se de uma característica já apontada por estudos de demografia histórica, e cujos dados do IBGE corroboram, asseguram o fato de que no país as mulheres já comandam 40% dos lares brasileiros.² Destarte os Índices apresentados anteriormente e, portanto, ações pedagógicas de caráter intervencionista no formato do PIBID, são fundamentais para superar os desafios que enredam as Escolas Públicas de Paranaguá, e, sobretudo àquelas atendidas pelo Programa de Iniciação a Docência, PIBID. Nesse sentido, a base teórico-metodológica e as ações pedagógicas do subprojeto PIBID; - Identidades e aos patrimônios culturais no ensino da História em Paranaguá, - caminham para o enfretamento da marca da sociedade que destacamos anteriormente. Essa questão não deve ser ignorada. Para tanto, o PIBID-História assume a perspectiva de um ensino de história que próxima a realidade local e regional com suas marcas indenitárias visando a superação de suas realidades escolares e a criação de da consciência histórica dos alunos envolvidos no processo educativo do PIBID. Como parte do processo de pensar a prática docente, o subprojeto vem construindo reflexões acerca do universo das identidades e dos patrimônios culturais, compreendendo-os como fabricações sociais engendradas em meio a diálogos perfilhados de tensões e conflitos. Desse modo, parte do entendimento que diferentes práticas culturais, ou seja, - crenças, hábitos, costumes, valores diversos, - que chamamos cultura, constituem o campo do patrimônio histórico, e cuja localidade de Paranaguá é rica. Ao abordar o patrimônio com vistas à compreensão de seus processos constitutivos visamos fomentar a importância que tem as políticas públicas de patrimônio e memória para a coletividade. Trata-se, portanto de estimular a compreensão dos processos de criação de memórias, cujas políticas públicas são uma das portas de acesso, e não de uma perspectiva ufanista que vê cultura e tradição como algo estático e idílico, congelado no tempo. As memórias são construídas e podem servir para empoderar ou silenciar sujeitos e suas práticas sociais. É disso que tratam as ações, para desnaturalizar o processo de criação das identidades e das memórias, entendendo-as como práticas dinâmicas, regidas pelo princípio da auto-identificação de uma coletividade. As identidades são, portanto atribuições de sentido elaboradas pelos próprios sujeitos. Para a dinamização desse entrecruzamento entre os campos da memória, da história, da identidade e do ensino de história, o subprojeto organiza ações pedagógicas flexíveis atendendo as novas tendências historiográficas e à formação do professor-pesquisador. Convergindo para a formação do professor-pesquisador como aquele que reconhece as manifestações indenitárias com parte de um amplo universo da vida social e que, portanto, não se restringem às tradições, mas sim se referem às formas de incorporação, interpretação e recriação de padrões de comportamento é talvez o grande desafio do subprojeto que coordenamos. Por outro lado, o impacto positivo das ações dessa envergadura junto as Escolas

2 Baseado em informações da pesquisa Nacional Por amostra de Domicílios (Pnad), em 2015, o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE) revelou que em 40, 5% dos domicílios as mulheres eram a pessoa de referencia . Em 2005, elas eram chefes de família em 30,6% dos lares brasileiros. <http://www.valor.com.br/brasil/4794419/brasil-conta-com-mais-lares-chefiados-por-mulheres-diz-ibge>. Acessado em 25-06-2017. E ainda, segundo: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/05/mulheres-comandam-40-dos-lares-brasileiros>. Acessado em 20-05-2017.

Públicas, permite os alunos pensarem 'além da curva', ou seja, entenderem-se como sujeitos do processo educativo e também da história, campo de suas práticas sociais. Nessa perspectiva, o PIBID, que é hoje uma das principais políticas de formação de professores para a educação básica, é importante ferramenta não só para a formação docente, mas também para construindo as condições para a valorização da educação pública e da formação docente.

2 Impactos do subprojeto

De acordo com a experiência vivenciada no projeto podemos dizer que dentre as contribuições do PIBID o curso de Licenciatura em História da UNESPAR, Campus de Paranaguá, é a possibilidade de tornar concreta a relação dialógica entre conhecimento historiográfico-acadêmico e a prática do ensino da história. Fato que, aliás, sempre foi uma grande angústia vivida pelos acadêmicos. Ou seja, a academia sempre foi vista como distante da realidade que envolve a sala de aula. O que significa de fato vivenciar a realidade de escolas públicas com seus desafios, dificuldades e sucessos? Essa resposta vem sendo construída a medida que pibidianos elaboram e praticam o saber histórico e historiográfico em sala de aula. A prática desse saber, se dá no exercício contínuo da reflexão epistemológica que se materializa em sala de aula quer seja através da elaboração de roteiros pedagógicos e murais, produção textual coletiva ou individual, exposições, visitas pedagógicas e museus e demais espaços da memória coletiva, dentre outros. Os impactos desses procedimentos não podem ser mensurados quantitativamente, pois a história trata-se de uma ciência diferente das demais e a observação de seus avanços só pode ser visualizada de forma qualitativa e subjetiva, no entanto é seguro afirmar, segundo depoimentos dos alunos atendidos pelo PIBID, supervisores e Direções das Escolas envolvidas no subprojeto que houve uma mudança no olhar dos alunos sobre a história mas também sobre o processo educativo como um todo. Destacamos ainda as atitudes pró-ativas dos alunos em sala de aula. Não há, portanto, 'audiência cativa', conforme propalado pela famigerada legislação da Escola sem partido, pois os alunos são sujeitos de criação de conhecimento e fabricam de forma crítica suas análises acerca das memórias, dos patrimônios e das identidades e, portanto, refletem a sua própria história, colocando-se no mundo legítimos sujeitos de direitos que são. Além disso, o PIBID têm sido um espaço de análise de cenários e de tomada de posição dos acadêmicos e de alunos em momentos reflexivos que renovam a realidade e produzem conhecimento sobre os processos de ensino e aprendizagem mas também dos processos políticos e sociais vivenciados por eles.

2.1 Para o curso de licenciatura

A História é uma narrativa científica, conceitual localizada em um tempo e lugar específicos. Trata-se, portanto de um produto, de uma fabricação constituída por um conjunto de procedimentos metodológicos e ferramentas conceituais. Destarte, aquilo que se apresenta como um conteúdo de história é um discurso historiográfico, e dessa forma, de um discurso de história. De fato, a desnaturalização do conceito de que história como algo que está refletido no livro didático, tem impactado positivamente os alunos que passam pela experiência prática-educativa do PIBID. Nessa direção, o subprojeto PIBID História do Campus de Paranaguá, vem desafiando os alunos participantes do Programa a saírem da zona de conforto do pensar conteúdos ou temas de história, tal como a memória, separado da teoria da história. Tarefa que vem sendo enfrentada com mérito quer seja na seleção dos eixos temáticos, mas também na seleção do que deve ser 'ensinado'. Com isso atendemos a uma demanda do tempo presente. Ademais, para o coletivo dos acadêmicos envolvidos no projeto, o Programa vem agregando um significativo capital simbólico à suas experiências acadêmicas e pessoais e, portanto concorrendo para a criação de seu habitus, conforme postulado por Bourdieu (1989, 1997). Por sua vez, os conhecimentos partilhados querem sejam nas reuniões semanais, nos momentos de preparação, nas trocas com os supervisores ou com alunos das Escolas públicas envolvidas nas ações pedagógicas do subprojeto História, também contribuem para esse processo. As vivências partilhadas entre universidade, escola pública professores e alunos das escolas envolvidas portanto, fortalecem e re- inventam relações interinstitucionais. Não podemos deixar de destacar que, para os cursos de Licenciatura, o Programa de Iniciação a Docência tem sido fundamental para acender nos acadêmicos a luz da inquietação que fará deles, profissionais comprometidos com a ciência histórica e com o enredo da sociedade. Autores como Rusen (1998, 2001) (2001, 2006) Schmidt (2009) Certeau (2001) Le Goff (2001) tem, por sua vez, se mostrado essenciais para esse processo de recriação pedagógica. O Pi-bid tem proporcionado o que poderíamos chamar de 'conversa' entre ensino superior e ensino secundário público. Essa experiência leva a uma práxis situada histórica e culturalmente na convivência com os alunos e com o cotidiano da escola pública, além do convívio com diferentes acadêmicos do curso de história. Destarte, talvez, a percepção de que a Escola é um espaço de saber forjado na luta pelo direito a laicidade, gratuidade e democracia figure a maior marca na experiência de vida daquele que experencia o PIBID.

2.2 Inter-relação com a pós-graduação

Há um consenso nos estudos e nas pesquisas sobre os processos educativos quanto ao lugar do professor na qualidade da educação. Nesse sentido a educação básica exige qualidade nos processos de formação de professores. Entendemos que o direito de aprender dos alunos correlaciona-se com o direito de aprender dos futuros professores. Nesse cenário as Universidades formadoras e por sua vez, seus cursos de licenciaturas devem encontrar um equilíbrio que garanta um projeto pedagógico a sólida e necessária qualidade, assegurando o direito de aprender do futuro professor. Acreditamos que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por meio do PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem atualmente gerenciado uma das principais políticas de formação de professores para a educação básica. Assim é sem dúvida uma ação de alcance que possibilita a articulação entre escolas da rede pública de educação básica federal, estadual e municipal, seus professores e estudantes, bem como estudantes de licenciaturas de instituições públicas e privadas e seus respectivos docentes. O Programa, ao receber atribuições de induzir e fomentar a formação inicial de profissionais da educação básica e estimular a valorização do magistério adota o compromisso que vai além da formação de professores para atuar no ensino fundamental e médio, pois agrega a perspectiva de consolidar um novo patamar de qualidade. Daí decorre que a Capes, ao fomentar a integração entre cursos de licenciatura e Escola por meio de programas como o PIBID, está alcançando a formação de graduandos que acolhem o ensino como campo de estudos e pesquisas em programas de pós-graduação *strictu sensu*. Paulatinamente visualizamos o nascimento de pesquisas acadêmicas que querem promover o diálogo entre o universo da escola e o da educação superior, abrindo assim acesso a uma nova cultura educacional.

2.3 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

Alguns alunos relataram que o programa Pibid os ajudou na desnaturalização de estereótipos de lugares, conceitos. Houve alguns que puderam utilizar o suporte das discussões desenvolvidas no PIBID História na vida prática mas também no Enem. A prática da escrita e da interpretação da realidade vinculada aos eixos do Programa. As práticas de relatos discentes concorreram para o amadurecimento de opiniões, contribuindo assim para o amadurecimento de novos sujeitos sociais e futuros cidadãos de direitos. A valorização do outro, e das diferenças foram visíveis através do respeito a opinião e do saber ouvir. A partir da ideia que cada um é sujeito histórico e ocupa um lugar social, o pibid vivenciou discussões políticas e culturais no âmbito das ações pedagógicas. Dentre os impactos alunos perceberam que história trata-se de um campo de conhecimento que interpreta e problematiza os homens no tempo e, portanto é uma ciência do tempo presente, também. As discussões sobre patrimônio e memória tiveram um olhar do tempo presente onde as políticas públicas de patrimônio e memória estiveram na ordem do dia, a cada novo encontro. As identidades por sua vez, passaram a ser vistas como criações sociais e múltiplas.

tiplas, cujas fabricações perpassa as auto atribuições de identidade, fugindo, portanto, da ideia cristalizada de uma identidade cristalizada no tempo. Por outro lado, os alunos em parceria com os bolsistas do PIBID puderam construir novas praticas para as aulas, debatendo e abordando assuntos que tais como memória, identidade e patrimônio como sendo pautas politicas contemporâneas e portanto, mais próximas de sua realidade. Alunos mais participativos, assíduos, críticos, analíticos e mais comprometidos com ao seu patrimônio escolar são definitivamente resultados de grande impacto nas escolas envolvidas. Podemos perceber que em cada Escola atendida pelo sub-projeto História, as ações desencadeadas pelos bolsistas mudou a relação que esses possuem com o saber histórico através de uma aprendizagem rica, mais próxima da realidade, menos entediante e muito estimuladora, sendo essas mudanças já notadas na melhoria da frequência desses alunos, por exemplo e na forma diferenciada com que passaram a encarar os temas históricos.

2.4 Para a produção acadêmica³

PRODUTOS	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos	1		1	-
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos	4		5	
Produções artístico-culturais				

³ Dados 2016 referem-se a nossa gestão iniciada em Julho de 2016. Não possuímos demais dados de 2015.

3 Considerações finais e perspectivas

O ano de 2016, a despeito da conjuntura política desfavorável que vivemos, ainda lutamos e deflagramos esforços em prol da Escola Pública. A realidade que se volta cada vez mais para os interesses de mercado, interesses esses que colocam em xeque a autonomia Universitária, a qualidade do ensino básico, as políticas públicas de assistência social, os direitos trabalhistas e as políticas públicas de educação. Enfim, agrega-se a isso, atitudes políticas que propõem a inserção dos setores privados junto a educação pública em todos os níveis de ensino. Dessa tensão, o PIBID enquanto uma das principais políticas de formação de professores para a educação básica está em perigo. Preocupamo-nos com os rumos dos direitos sociais que foram conquistados pela sociedade e por isso mesmo nos dá preocupação o caminho das medidas implementadas pelo Estado que arrocha o investimento nos setores básicos por 20 anos. Medidas que tornarão ainda mais precárias as condições do PIBID, essa importante política pública que permite a articulação entre escola pública de educação básica federal, estadual e municipal, seus professores, e estudantes de licenciatura. A perspectiva que sonhamos é aquela de uma educação em todos os seus níveis que apregoe a liberdade de pensamento e não “a mordacão”. É aquela que apregoa que os alunos são sujeitos de direitos e que, portanto tem direito a escolas com condições dignas para estudar. A perspectiva que vislumbramos é aquela que sonha que aqueles que passam pela experiência do PIBID permaneçam comprometidos com a desconstrução dos interesses de mercado, sujeitos de uma luta, mesmo que mesmo em pé de desigualdade, permaneçam lutando contra os apelos mercadológicos da profissão: um sujeito de direito e, portanto, ávido por viver em um Estado democrático de direito. Portanto, sujeito que lutará por fazer desse país, através de uma educação pública, plural e de qualidade, um lugar melhor para se viver. É, portanto, de uma perspectiva libertária de educação que estamos falando, ou seja, de uma educação cuja identidade deve se revelar no conjugado entre o processo de internacionalização dos direitos humanos e da nova concepção de cidadania já introduzida pela Constituição Federal de 1988 que tratará o subprojeto história. Buscar delinear o papel do subprojeto História enredado na trama de seu tempo e portanto que caminha de forma cada vez mais sólida para a construção de saberes plurais. Destarte tendo como referencia o fato de que o professor-pesquisador é o sujeito que tem como referência teórica e metodológica da sua prática, a ciência da História. A seleção e definição dos eixos de trabalho serão empreendidos, portanto, com esse olhar, ou seja, com o olhar de historiador que entende que a história permanece filha do seu tempo e que portanto, não se furta as preocupações da contemporaneidade. Autores como Certeau (2001), Le Goff (2001), Bourdieu (1989, 1997), Rusen (2007, 2010, 2012) Schmidt (2009) serão essenciais para esse processo de recriação teórico pedagógica. A opção pelo recorte teórico-conceitual do subprojeto História (identidades, memórias e patrimônios) conforme referendado acima, tem se mostrado positivo e, portanto, nossa perspectiva é continuar aprimorando o enfoque teórico, quiçá, agregando outros, ao longo das futuras edições do Programa.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989.
- _____. **Razões práticas**. Sobre a teoria da ação. São Paulo: Campinas, Papirus, 1997.
- CASTRO NEVES, Carmem. **A Capes e a formação de professores para a educação básica**. RBPG, Brasília, supl. 2, v. 8, p. 353 – 373. Março de 2012. Disponível em <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/viewFile/229/22>. Acesso em: 20-06-2017.
- CERTEAU, M. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007
- DEMO, Pedro. **Pesquisa – princípio científico e educativo**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- FERREIRA, A. R. JOHANSEN, Elizabeth. **Oficina de História IV**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2010.
- IPHAN. . **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL** Histórico, conceitos e processos, Brasília, 2014.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Trad. Bernardo Leitão.[et. al.] 4.ed. Campinas - São Paulo: Editora da Unicamp, 1996.
- SANTOS, Adalberto. **Patrimônio e memória: da imposição de identidades a potencialização de atos coletivos**. Em: http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/7663/1/Políticas_artigo4.pdf. Acessado em: 25-04-2017.
- RÜSEN, Jörn. **Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas**. Curitiba: W.A. Editores, 2012.
- _____. **Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica**. 1ª reimpressão. Brasília: Editora UNB, 2010.
- _____. **Reconstrução do passado**. Brasília: Editora UnB, 2007.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. **Aprender história: perspectivas da educação histórica**. Ijuí, Ed. Unijuí, 2009.
- XAVER, Erica. **Ensino de História: O uso de fontes históricas como ferramentas na produção do conhecimento histórico**.



HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA: PARA ALÉM DAS LEIS RUMO À CIDADANIA

Kelly Cristina Benjamim Viana¹

Subprojeto do Curso de: História – Campus União da Vitória

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

¹ UNESPAR Campus de União da Vitória, crysvianna@hotmail.com.

Resumo

O presente artigo tem por objetivo demonstrar a trajetória do projeto Pibid “História Da África e da Cultura Afro-brasileira: Para além das Leis Rumo á cidadania”, o projeto baseia-se sobretudo, na oportunidade de debater com professores e alunos da rede estadual as dinâmicas histórico/culturais/sociais da África e as estratégias de ensino destes conteúdos, entendendo que tais debates são fundamentais para dar conta das pressões e demandas do movimento negro na sociedade brasileira e das legislações recentes que tratam da temática. Para, além disso, no reconhecimento da necessidade premente do entendimento da multiplicidade étnico-racial da sociedade brasileira, entendimento esse leva ao reconhecimento das diferenças, respeito ao outro e construção de uma sociedade calcada em valores legítimos de contemplação da realidade múltipla e difusa que nos cerca. Sendo assim esse projeto pretendeu antes de tudo reconhecer a importância da longa trajetória de estudos acerca de História da África e da cultura afro-brasileira, indicar possibilidades além do paradigma atlântico, ou seja, evitar a reificação de uma perspectiva que lê a África em sua relação com o mundo através das articulações do colonialismo e do escravismo além de ampliar a agenda de temáticas e intercâmbios, considerando a África contemporânea e plural e as possibilidades teórico metodológicas para seu entendimento e para o ensino destes conteúdos.

Palavras-chave: História, África, Cultura, Ensino

1 Introdução

Segundo Magda Santos (2012), foi a partir dos anos 80 que as políticas públicas educacionais tenderam para a democratização do ensino e da ampliação de acesso à educação básica, surgindo então às políticas de educação para todos. Para Oliveira (2010), as políticas públicas educacionais perpassam por diferentes decisões governamentais, tais como: formação docente, carreira profissional, valorização profissional, contratação de profissionais, matriz curricular, gestão escolar, entre outras.

O Pibid é uma política pública brasileira de valorização do magistério para a Educação Básica pública, implementada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), desde 2007 e executado pelas universidades e viabilizado por meio da distribuição de bolsas a três segmentos: licenciandos, professores da rede pública e professores de universidades.

Em particular o subprojeto “História Da África e da Cultura Afro-brasileira: Para além das Leis Rumo á cidadania” do campus de União da Vitória, atuou e atua diretamente junto às escolas por vários caminhos. Primeiramente analisando detidamente os Projetos Político-Pedagógicos de forma a pensar tanto a sua adequação as novas demandas dos processos educacional face as leis 10693/03 e 11645/08 (partimos do pressuposto de que como um projeto, os Projetos Pedagógicos estão e sempre estarão em processo de revisão e adequação às novas configurações do processo educacional) e as estruturas curriculares e de conteúdo.

Além disso, Objetivou-se propiciar um espaço de estudos voltado para bolsistas de iniciação à docência e professores supervisores possam trabalhar com literatura especializada sobre história da África, quer sejam autores africanos ou africanistas permitindo um conhecimento mais apurado para dar melhor tratamento à temática contemplada nesse projeto. Da mesma forma entende-se que é necessário estudar e debater com maior profundidade a presença dos africanos e seus descendentes no Brasil.

Para tanto o subprojeto do PIBID de história iniciou no ano de 2010 em parceria de cinco escolas contando com 24 acadêmicos bolsistas, um coordenador de área e quatro professoras supervisoras. Já no ano de 2014 o subprojeto contava com quinze acadêmicos bolsistas, um coordenador de área e três professoras supervisoras. As escolas em que o projeto atuou no ano de 2014 eram: Escola Municipal Duque de Caxias, com IDEB 6.2% supervisionado pela professora Nadia Burtet, Escola Municipal Professor Vicente Condagnone, esta escola não possuía classificação no IDEB não participava da prova Brasil pelo numero de alunos que no 5º ano é menor que 15, sendo o projeto ali supervisionado pela professora Fernanda Longui e a Escola Municipal Padre Jacintho Pasin, com IDEB 6.1% supervisionado pela professora Ana Paula Zampier. No ano de 2015 ocorreu a troca de coordenação de área, pois o professor que iniciou com as atividades do subprojeto Ilton Cesar Martins saiu para realizar seu pós-doutoramento, deixando a professora do Colegiado de História Kelly Cristina B. Viana como coordenadora de área que está coordenando até os dias atuais. Já no ano de 2016 houve uma necessidade de redirecionar o projeto para o ensino fundamental, nesse sentido se começou a trabalhar com o Colégio Professor Lauro Muller Soares, IDEB 4,2% com a professora Geraldina Spies, na Escola de Educação Básica Coronel Cid Gonzaga IDEB 4,4% sob a supervisão da professora Vanessa Mussi e o Colégio Astolpho Macedo de Souza IDEB 4,3% sob a Supervisão da professora Denise Limas.

2 Impactos do subprojeto

O Projeto História da África e os acadêmicos bolsistas e coordenadores, em diferentes áreas do saber, contribuem para o fortalecimento do ensino-pesquisa-extensão no curso de história, vistas como investigação da profissionalidade a de se tornar um educador. A experiência de participação no PIBID possibilitou aos acadêmicos, desenvolvimento com produções de pesquisa transformando assim um professor Pesquisador-Formador na Educação Básica, transmitindo os saberes aos educandos através da “História da África”, com atividades relacionadas ao lúdico e ao saber africano em relação ao Brasil.

O PIBID possibilitou a acadêmicos e supervisores a revalorização dos diferentes saberes e do reconhecimento do local que ocupa a escola e seus professores na produção de conhecimentos que contribuiu para a licenciatura obtida através deste projeto e no estreitamento dos laços com a UNEPAR e com a Escola Pública.

Esta relação com a Faculdade e Escola oportunizou a reflexão sobre os projetos pedagógicos dos atuais cursos de Licenciatura de História considerando assim a integração dos conhecimentos de conteúdos específicos com conteúdos pedagógicos, a criatividade e a inovação, através de grupo de pesquisa e consolidação de linhas de pesquisa na formação de docentes e aperfeiçoamento dos mesmos.

A UNESPAR/PIBID fornece acadêmicos envolvidos a possibilidade de ter uma formação para sua carreira acadêmica de qualidade, através de aprofundamento acadêmico sobre o tema trabalhado, o conhecimento do lúdico em atividades relacionadas a História da África no chão da escola e com a realidade da escola, tendo assim uma ampla visão da realidade escolar.

A imersão do licenciando neste universo escolar possibilitou a reflexão acerca da função social da escola e de seu futuro profissional, o que possibilita uma maior adesão à profissão de professor com afazeres pedagógicos com aspectos artístico-culturais, inserindo assim espaços para as discussões e relatos sobre suas atividades desenvolvidas em sala de aula com atuação e participação de bolsistas com parcerias de professor regente e direção escolar.

O projeto possibilitou ainda aos licenciados e participantes gerais do mesmo as vivências nas escolas, campos de pesquisa e, contribuindo assim para autonomia frente à identidade docente, estimulando a busca de aperfeiçoamento em cursos de pós-graduação na área de escolha própria e formação adequada com amplitude e profundidade de seus objetivos em sua identidade docente.

2.1 Para o curso de licenciatura

O Pibid objetiva introduzir o licenciando no espaço escolar, para que ele possa compreender seu cotidiano e aprender a lidar com outras situações além da sala de aula, desenvolvendo projetos de caráter inovador. A proposta é que o licenciando passe, assim, a ter uma formação mais sólida, uma vez que se torna mais evidente a correlação entre prática e teoria.

O envolvimento com o PIBID também oportunizou aos acadêmicos a participação em congressos e debates com os profissionais da área de História e os dos diferentes cursos envolvidos no projeto institucional, além da convivência com outras didáticas profissionais. Essas oportunidades são fundamentais para a reflexão das ações no exercício da profissão. Brito (2007) afirma que essas situações permitem ao professor reelaborar e reinventar a sua prática pedagógica, além de estimular a produção de ideias e modos de agir essenciais às reais necessidades da escola.

Assim, o PIBID proporciona aos acadêmicos bolsistas que nele participam uma experiência rica e muito significativa, pois a partir do momento que os alunos (bolsistas) estão inseridos no contexto escolar, vão adquirindo embasamento teórico e prático para lidar com os conflitos que aparecem, além de aprenderem a fazer planejamentos coerentes com a faixa etária, ler, pesquisar e buscar estratégias para trabalhar, ter postura de professor em sala de aula e observar para melhor conhecer os alunos, etc. Os acadêmicos bolsistas apresentam na escola diferentes atividades a alunos participantes do projeto, relacionadas à África, como vocabulários relacionando com o vocabulário Brasileiro, comidas típicas da África, teatros, músicas, instrumentos, lendas, danças, que contribuem com a história brasileira, tudo com um objetivo didáticos, valorizando assim a cultura africana com a cultura brasileira. Estas ações influenciam muito na formação profissional dos acadêmicos, pois, eles vão se adaptando e tendo um novo olhar e desenvolvendo conceitos do que é realmente ser professor.

2.2 Inter-relação com a pós-graduação

O Programa vem provocando debates entre os bolsistas acerca da valorização da área de licenciatura no curso de História. Na verdade, essa reflexão vem extrapolando as reuniões do PIBID e invadindo as salas de aula da própria Universidade no sentido de uma maior valorização da carreira docente como também da necessidade de formação continuada para estes mesmos alunos. Neste sentido, muitos alunos, ex-bolsistas do programa, tem concorrido a vagas nos programas de pós graduação em História e sendo aprovados nos mesmos, mostrando o impacto do programa na qualidade de suas formações enquanto docentes, Isto posto, segue abaixo uma tabela das aprovações dos ex-bolsistas em programas de pós graduação *latu e stricto sensu*:

Pós-Graduação	2013	2014	2015	2016
Especialização	02	05	01	-
Mestrado	01	01	01	-

2.3 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

O projeto PIBID de História e Cultura Africana, tem por objetivo o cumprimento e a aplicação da lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, proporcionando preparação e o estudo dos professores acerca da temática envolvida, rompendo com os estereótipos e preconceitos.

Com a interdisciplinaridade e a metodologia de abordagem, o projeto traz para a escola uma nova forma de se aprender a temática Africana, com dança, arte, música, teatros, brincadeiras, entre outras tantas. Desta forma os acadêmicos, professores e alunos envolvidos possuem a oportunidade de adquirir conhecimentos sobre África, e ainda aplica-los cotidianamente, principalmente com a quebra de estereótipos e preconceitos.

Neste sentido os acadêmicos bolsistas apresentaram nas escolas parceiras diferentes atividades a alunos participantes do projeto, relacionadas à África, como vocabulários relacionando com o vocabulário Brasileiro, comidas típicas da África, teatros, músicas, instrumentos, lendas, danças, que contribuem com a história brasileira, tudo com um objetivo didático, valorizando assim a cultura africana e a cultura brasileira. Enfim, o “Projeto História na África”, proporcionou muitos conhecimentos aos alunos da educação básica, através de diversas atividades relacionadas à cultura africana. Nesta perspectiva os bolsistas são conduzidos às instituições de educação básica orientados pela supervisora bolsista para que desenvolvam atividades visando a superação de mostrar a cultura Africana aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental pautados em subsídios práticos, metodológicos e com elementos articuladores de pesquisa e formação .

2.4 Para a produção acadêmica

PRODUTOS	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos	02	0	02	-
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos	11	11	04	09
Produções artístico-culturais	09	09	13	06

3 Considerações finais e perspectivas

Nestes anos (2014-2018) de trabalho com o projeto do PIBID de História os alunos tiveram contato com a realidade de ensino das turmas de ensino fundamental I e II, o que foi essencial para a formação profissional dos mesmos. Além da experiência docente os alunos ainda tiveram a oportunidade de trabalhar na elaboração de materiais didáticos para o trabalho com os alunos das escolas parceiras, atividade essa que visou efetiva reflexão sobre a forma de agir no processo educacional por parte dos alunos da licenciatura em História, ou seja, que os textos não se descuidem do rigor da produção científica e suas bases teóricas e metodológicas.

Conseqüentemente, houve um aumento considerável do número de unidades de ensino que passaram a ser atendidas, ampliando as possibilidades de envolver os atores desse processo num movimento amplo de aprendizagem. A ampliação, a abrangência e o investimento na formação e valorização do magistério reafirmam que as escolas de Educação Básica podem ser partícipes e beneficiárias de estudos e projetos. Também sinaliza que as licenciaturas passam a ter outro status, pois sempre foram cursos que recebiam poucas bolsas de incentivo.

No que se refere ao impacto do projeto na graduação dos alunos bolsistas, o que percebemos é um maior comprometimento dos alunos com o curso de graduação e um maior interesse na prática docente. Os alunos estão sempre buscando maneiras de trazerem novas formas de abordar a História da África e da cultura Afro-brasileira no seu cotidiano docente. Quanto a atuação nas escolas de ensino básico atendidas pelo projeto, gostaríamos de destacar que atendemos três escolas com baixos índices no IDEB, tornando o trabalho realizado com o projeto muito significativo para a realidade dos alunos atendidos. O projeto PIBID de História e Cultura Africana, tem por objetivo o cumprimento e a aplicação da lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, desta forma buscamos nesse semestre proporcionar a todos uma abordagem das diversidades étnicas culturais, estabelecendo assim a verdade da riquíssima história do povo africano e suas contribuições para o povo brasileiro.

Referências

ARROYO, M. G. Uma celebração da colheita. In: TEIXEIRA, J. A. C.; LOPES, J. S. M. **A escola vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRITO, Antônia Edna. Sobre formação e a prática pedagógica: o saber, o saber-ser e o saberfazer no exercício profissional. In: MENDES SOBRINHO, José Augusto de C. (Org.). **Formação e prática pedagógica: diferentes contextos de análises**. Teresina: EDUFPI, 2007. p. 47-62.

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papirus, 2011.

CUNHA, M. I. In: LEITE, D.; MOROSINI, M. **Universidade futurante: produção do ensino e inovação**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; ROCHA, Cláudio César Torquato. Pibid: uma política de formação docente inovadora? **Revista Cocar**. Belém, vol. 6, n. 11, p. 41-49, jan/jul. 2012.

SANTOS, Magda. **A abordagem das Políticas Públicas Educacionais para além da Relação Estado e Sociedade**. 2012. Disponível em: Acesso em: 07 de agosto de 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2005.



PIBID, UNIVERSIDADE-ESCOLA E ENSINO DE HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, O PRAZER PRESENTE DO PASSADO E O PASSAR DO TEMPO COMO MATÉRIA DA VIDA PRÁTICA

Bruno Flávio Lontra Fagundes
Jorge Pagliarini Junior

Subprojeto do Curso de Licenciatura Plena em História
Campus Campo Mourão

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

Resumo

O subprojeto do PIBID História UNESPAR/Campo Mourão objetiva a iniciação à docência na formação do professor, revisando o Ensino de História em vista de mudanças históricas. Relativizou-se a ideia do século XIX de um ensino de História para o civismo associado a práticas pedagógicas sisudas com que a História tornou-se objeto de “decoreba” e passado morto e exemplar. O fundamento teórico-metodológico do subprojeto de História UNESPAR/Campo Mourão encontra respaldo noutra ideia: História não é para desalienar e passado, presente e futuro são um só tempo. Aprender história é aprender para a vida prática. Numa cultura que ainda quer nomes, datas, acontecimentos gloriosos, o subprojeto História UNESPAR/Campo Mourão esforça-se para formar contra essa tradição e para um ensino fruído e mediado pelo prazer, a tecnologia e mudanças de valores. O subprojeto é aplicado em 4 (quatro) colégios estaduais localizados em Campo Mourão. Conta, além de 2 (dois) coordenadores, 4 (quatro) professores supervisores, 21 (vinte e um) bolsistas. Hoje, o PIBID História UNESPAR/Campo Mourão articula-se ao Mestrado Profissional em Ensino de História, o PROFHISTÓRIA, com quem se conecta em atividades que revisam tradicionais clivagens entre ensino e pesquisa, graduação e pós-graduação, formando um professor mais atento ao tempo presente.

Palavras-chave: PIBID, História, UNESPAR, Ensino.

1 Introdução

O subprojeto PIBID História/UNESPAR Campo Mourão trabalha com 4 (quatro) escolas. Em 2017, houve nova seleção de professores-supervisores, ocasião em que 2 (duas) novas escolas se inseriram. Atualmente o curso conta com 21 (vinte e um) bolsistas, agrupados/distribuídos em número igual para cada escola. Todas não são escolas de IDH desejável. No estado do Paraná, a consulta ao IDEB 2015 informa que as escolas em que o PIBID/História está não alcançaram a meta, embora a “taxa de aprovação” tenha aumentado.

Desde sua criação na UNESPAR/Campo Mourão, o subprojeto contou com o apoio e o engajamento inegável de seus coordenadores, o que embasava, e embasa, a concepção teórico-metodológica da relação que a escola precisa ter com a área de História e mesmo do quanto seria importante para o desenvolvimento do curso de História na UNESPAR a adesão ao PIBID. Como indica o plano pedagógico do curso de História na UNESPAR/Campo Mourão, criado em 2011, é histórico no estado do Paraná um déficit de professores de História em atuação nas escolas na região de Campo Mourão. A metodologia da “decoreba” - conjugado a ausência de uma formação em Teoria da História pelos professores atuantes - sempre foi forte e a criação de um curso de História na região incrementado pelo advento do PIBID poderia, como tem podido, mudar essa realidade. Se essa realidade histórica faz a área carecer de docentes formados na disciplina, reforça, ainda mais, a gravidade dessa situação num contexto de “crise geral de licenciaturas” no país (AMORIM, 2014; SOUZA, 2011), para o que a criação do PIBID é uma tentativa de encaminhamento de solução inegável e que mostra resultados no curso de História/UNESPAR/Campo Mourão. Seminários discutem: “quem ainda quer ser professor?”

A proposta central do subprojeto PIBID História/UNESPAR Campo Mourão é colaborar para o crescimento dos índices de desenvolvimento educacional. Em vista de uma perspectiva de melhora com relação à recepção da História junto aos alunos colegiais, a ação do subprojeto tem sólido fundamento teórico-metodológico. Qualificar teórica e metodologicamente o futuro professor de História para a realidade que ele encontrará depois de formado. O (A) pibidiano (a) precisa experimentar a prática diária da escola. Em vista deste propósito, alguns objetivos específicos se desenvolvem no e pelo PIBID como:

1. Estimula investigações aprofundadas sobre a realidade socioeducacional, sobre as necessidades educacionais e, ao mesmo tempo, valoriza as experiências e saberes dos alunos na escola;
2. Capacita e integra acadêmicos, professores da educação básica e do ensino superior na discussão de diferentes teorias e realidades de ensino-aprendizagem e respectivas propostas metodológicas do campo do ensino de História;
3. Forma um profissional que tem múltiplas habilidades para o uso das novas ferramentas tecnológicas e dos diferentes espaços de formação para o ensino de História, trabalhando em conjunto;

4. Complementa o arco de conhecimento obtido na formação dos licenciados no curso de História ao promover o desenvolvimento de atividades metodológicas de ensino sobre temas como bens culturais, patrimônio histórico, museus, fontes imagéticas, e mesmo temas transversais, como o Envelhecimento Humano, produzindo materiais didáticos e desenvolvendo atividades práticas, adequando futuros professores à realidade escolar.

As atividades do subprojeto são desenvolvidas em diferentes espaços de formação e com a utilização de diferentes estratégias metodológicas, como utilização do teatro, uso do laboratório de informática, jogos físicos e analógicos. O Facebook do PIBID/História/UNESPAR/Campo Mourão divulga ações, e mesmo em blogs, como foi o caso, em 2014, quando se elaborou uma WebQuest, conforme link: <http://webquesttiradentes.blogspot.com.br/>. Em 2015, a produção do e-book Envelhecimento Humano: experiências de iniciação à docência, pelos coordenadores do subprojeto, e com textos rascunhados pelos (as) bolsistas, pode ser visto em <http://www.fecilcam.br/lehis/data/uploads/e-book-envelhecimento-humano-experiencias-de-iniciacao-c-docencia.pdf>. A primeira turma do curso de História nesta instituição, que iniciou suas atividades no ano de 2011, já possui egressos em atuação no mercado de trabalho, o que aproxima os acadêmicos da realidade escolar, qualificando futuros professores para a educação básica com habilidades de trabalho em conjunto e uso adequado de novos recursos digitais.

2 Impactos do subprojeto

Foram muitas as ações desenvolvidas, e em desenvolvimento, no período de 2014 a 2018, mas, de início, destacamos a prática com temas transversais: o envelhecimento humano - diga-se: previsto no Estatuto do Idoso e nunca implantado em escolas - patrimônios históricos, culturas não-ocidentais. Neste ano de 2017, escolhido o tema da Educação Patrimonial como eixo formador, ele tem mobilizado professores e bolsistas em visitas de campo a espaços urbanos para a discussão das políticas públicas e seus critérios de proteção de bens culturais, o que vai ao encontro de que escola e outros espaços são espaços de história. Um vídeo no Youtube registra as saídas a campo e pode ser visto em <https://www.youtube.com/watch?v=iXkgeFzzWhI>.

O desenho institucional do PIBID estimula um potencial professor a se formar professor e atuar na área a que se vincula: as 12 horas semanais do programa e a possibilidade de o (a) aluno (a) poder compor com outro trabalho é bastante favorável à participação no PIBID! A relação que o aluno vai estabelecendo logo com o programa assim que ingressa no curso, logo no primeiro ano, é progressiva, fazendo surgir logo uma vontade de participar. A informação imediata da existência do programa mobiliza os (as) alunos (as) na busca por

informações, provocando interesses: é importante isso, uma vez que se pode, sem risco de erro, frisar que o programa tem fomentado, e mesmo organizado, a vontade de ser professor. Este talvez seja seu maior êxito!. Se ao aluno hesita quanto a ser ou não professor, o PIBID parece quebrar essa hesitação, ao fazer “experimentar” o ofício de professor. A possibilidade de ir para a escola logo no primeiro ano desperta, senão uma vocação, pelo menos uma vontade, e o programa vai fazendo do aluno o professor, ele que, antes, tinha apenas um projeto de professor. Ao executar a intervenção educacional, o normal é que o (a) bolsista espalhe informações sobre o programa, despertando curiosidade e interesses de colegas sobre novas seleções. Esse é um processo que cresce cada vez mais: a cada ano aumenta o interesse! Neste ano de 2017, foram 13 participantes para 2 vagas de bolsistas, o que provocou um cadastro de reserva de mais de 7 pessoas.

O impacto desde 2014 pode ser sentido, ainda, em duas frentes mais imediatas: a dos professores supervisores, que também recebem estagiários do curso de História que são bolsistas do PIBID, e a reação dos alunos escolares à inserção do PIBID nas escolas. O impacto junto aos professores supervisores das escolas é notório, haja vista que podem acompanhar e comparar os (as) alunos (os) estagiários (as) ao longo dos anos. Aqueles professores na escola que recebem estagiários (as) que são (ou foram) pibidianos (as) ressaltam a diferença de qualidade na docência e na proposição de ideias quando comparados aos (as) alunos (as) que não são pibidianos (as). Já o impacto do PIBID junto aos alunos escolares é o mais gratificante e direto, uma vez que manifestam, ao longo da intervenção e ao final dela, o quanto gostaram das atividades, em perguntas aos (as) bolsistas do tipo: “Já terminou? Quando vocês voltam?”; “Puxa, por que não ficam mais? Nunca estudei História de um jeito tão legal! Volta aqui de novo”. Há ainda o impacto do PIBID junto aos (as) bolsistas. No PIBID eles (as) aprendem a trabalhar em grupo, aprendem a colaboração, o comprometimento com a escola, a universidade, e o compromisso com um ensino de qualidade. O PIBID é, antes de tudo, um programa de formação de professores, e isso se promove quanto mais a coordenação e supervisão de suas atividades na escola o facilitam a enfrentar a escola sem medo.

Tal realidade auxilia, desde já, aos alunos bolsistas, futuros professores, a perceberem que a escola é uma realidade organizacional onde a criação e a inventividade podem se dar dentro de contornos definidos institucionalmente. O preceito é o de que o próprio processo de construção de atividades a serem aplicadas seja, ele mesmo, um fato educativo, que coloca em jogo valores como educação social, respeito pelas diferenças, valorização do outro e diálogo. Eis um dos grandes impactos do PIBID/História/UNESPAR/Campo Mourão. O PIBID promove e valoriza esses impactos nos bolsistas, visto que eles não só constatarem nas escolas o prazer da escola, mas discutem essas constatações dentro de suas atividades nas disciplinas acadêmicas e dentro de seu estágio supervisionado. O curso de Graduação como um todo acaba sendo impactado, o que revela uma virtude a mais do PIBID: a de melhorar o curso no sentido de fazê-lo moldar a seu sentido principal o de ser um curso de Licenciatura.

2.1 Para o curso de licenciatura

A inserção do PIBID no curso de Licenciatura em História da UNESPAR/Campus de Campo Mourão é orgânica e tem impactos notórios com mudança de concepções. O enfoque que revisou os cursos de História, e os coloca, hoje, num dilema de ter que “disputar História” com profissionais não-formados em vários espaços de memória, vem diagnosticado por uma mutação que considera absolutamente necessária rever a relação escola-universidade, argumentando que a especialização da História a afastou da escola e da vida pública em geral, o que teria deslocado uma sapiência histórica para as universidades com o consequente desprezo da história e da cultura histórica escolar. Estudos do Ensino de História, hoje, valorizam metodologias que levam em consideração não só o conhecimento histórico-social do aluno aprendido na família, em instituições de memória e, sobretudo, o que se chama de “memórias artificiais” cultivadas pelas mídias eletrônicas. A mudança de postura dos docentes nas escolas foi a de valorizar essas memórias e trabalhar com elas no ambiente escolar, entendendo que o aluno “sabe história”, que ele traz alguma história da vida em sociedade, e dessa realidade a escola deve partir. Para tal feito, o PIBID é fundamental, uma vez que a inserção do programa no curso de Licenciatura passa pelos mesmos parâmetros de avaliação, formando o (a) bolsista com essa percepção de valor do conhecimento histórico do aluno e da necessidade de se trabalhar com recursos, métodos e metodologia que possam trazer o aluno para a História a partir dele e não contra ele. O impacto do PIBID na licenciatura é que ele a modifica ou lhe fornece parâmetros para seu desenho institucional: disciplinas, grade de horários, ênfase, tipos de estágio, enfoques etc.

Alguns resultados podem ser listados derivados das atividades do subprojeto PIBID/História/UNESPAR/Campo Mourão visando não os (as) pibidianos (as) somente, mas eles (as) em consonância com atividades das quais eles podem obter resultados e por eles serem impactados. A SEMANA DE HISTÓRIA tem de ser citada, evento do curso de graduação sempre no início do primeiro semestre letivo, em que as atividades preveem mesas-redondas com a participação conjunta de professores universitários e da Rede Básica de Ensino e alunos do curso – sempre pibidianos (as). A tendência é que a SEMANA DE HISTÓRIA continue a integrar, mas agora com professores da Rede Básica que são alunos do PROFHISTÓRIA.

Em 29 de setembro de 2016, houve a aula inaugural do PROFHISTÓRIA realizada pelo professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Luis Resnik, sob o título O Ensino de História como objeto de Pesquisa. Na aula estiveram presentes os alunos do curso de Mestrado, assim como os (as) pibidianos (as), ocasião em que puderam verificar a intersecção de projetos como o do PIBID com os da Pós-graduação, ligando estes níveis de conhecimento e preparando-os para uma formação continuada. Antes, ainda em 2016, a 20 e 23 de junho, houve o I SEMINÁRIO DE PRÁTICAS DE ENSINO – EXPERIÊNCIAS E METODOLOGIAS NO AMBIENTE ESCOLAR, no âmbito da pós-graduação. O evento foi promovido pelo Laboratório de Ensino de História – LEHIS/UNESPAR/Campo Mourão, em parceria com o PIBID, PDE e os Colegiados de História e Geografia do campus de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná.

O evento congregou doze sessões de comunicações orais e duas conferências, de abertura e encerramento, contando com, aproximadamente, 50 participantes ouvintes, sendo acadêmicos participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e professores participantes do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Os principais objetivos do evento foram proporcionar aos professores da rede pública estadual participantes do PROFHISTÓRIA subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais, além de possibilitar a socialização das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos no PIBID, para, dessa forma, integrá-los. O Facebook do PIBID/História Campo Mourão deu ampla divulgação (<https://www.facebook.com/pibidhistoriacm/>)



Laboratório de Ensino de História, LEHIS.
Aspectos internos e flagrante de pibidianos(as) preparando atividades

O PIBID, de maneira muito direta, é um tipo de satélite que incentiva e promove a criação de atividades e a concepção articulada de ações que força a escolha do curso por formar professores de História: fez a opção de ser uma licenciatura! Descrevemos aqui ações que parecem separadas, com impactos na Licenciatura, a Pós-Graduação e a Educação Básica. Essas partes todas estão articuladas num todo orgânico. Os impactos para o curso de Licenciatura em História podem ser apurados e verificados pela presença e adesão de pibidianos (as) às atividades dos eventos e situações quando propostas, mesmo para aqueles bolsistas que, uma vez formados e em atuação, se dirigem à universidade para participar, mesmo quando já não possuem vínculo com o programa. A Licenciatura recebe os impactos do que podemos chamar de “ações de integração” do curso em todos os níveis e instâncias – escola e universidade – auxiliando a formatação do curso desde a composição de sua matriz curricular até os apoios que acaba oferecendo para alunos e professores do curso. Para a Licenciatura não seria exato se falássemos do PIBID em si mesmo, mas sempre pensá-lo vinculado ao desenho institucional do curso e outras atividades e ações desenvolvidas ali. O LEHIS foi criado aí nesse contexto.

Por dentro da matriz curricular do curso, articulado a disciplinas como Metodologia e Prática de Ensino de História e a Prática do Estágio Supervisionado, o LEHIS é um grande ponto de apoio e arquivo incipiente de material que serve a oficinas, workshops e práticas desenvolvidas dentro das diversas disciplinas da graduação do curso pelos professores. Ponto de reunião dos grupos de pibidianos (as), recolhe acervo de livros de História, computador para consulta dos alunos e material de papelaria que serve aos bolsistas no desempenho de suas intervenções nas escolas. No mínimo, espaço de leitura para alunos e alunas do curso, de modo geral, local de encontro de alunos, criando ambiente de troca e de tomada de conhecimento de atividades. É do LEHIS que são controladas as atividades e obrigações dos alunos para com o PIBID. Fato importante a se marcar é que alunos do curso de História já no segundo ano do curso estão se tornando professores PSS, com vantagens sobre outros alunos que, mesmo se mais adiantados, acabam sendo menos valorizados porque “não fizeram PIBID”.

2.2 Inter-relação com a pós-graduação

Foi criado em 2016 no curso de História da UNESPAR, sediado em Campo Mourão, o Mestrado Profissional em Ensino de História, o PROFHISTÓRIA. A inter-relação com a Pós-Graduação se acentuou após essa criação e a projeção é de só aumentar, mesmo podendo sair daí pibidianos (as) de agora que venham a continuar sua formação integrando o corpo discente do PROFHISTÓRIA. A pós-graduação integra um dos eixos de percepção do curso de História sobre a necessária articulação entre graduação e pós-graduação, universidade-escola e ensino e pesquisa, escola e universidade. Alunos (as) bolsistas constam e são tomados como integrantes, sempre, das ações que têm sido pensadas nesses anos no PIBID e no curso de História. Como exemplo, podemos mencionar a oficina PROFHISTÓRIA/PIBID: UMA INTERLOCUÇÃO NECESSÁRIA, a ser realizada no ENIEDUC 2017/UNESPAR, já programada. Ela terá como particularidade que suas discussões serão mediadas pelo professor coordenador auxiliado/acompanhado por 1 ou 2 bolsistas pibidianos (as) e outra professora em atuação na Rede Básica e supervisora PIBID. O princípio da articulação graduação/pós-graduação tem no PIBID um de seus vértices de contato, uma vez que, formando futuros professores com práticas e conhecimento progressivo da escola – e com ideias de projetos de pesquisa que organizam na escola e em contato com alunos colegiais – o programa credencia seus bolsistas ao contato e troca de ideias e projetos com aqueles que são, em alguma dimensão, seus “iguais”, quais sejam: os que são já são professores e que estão disponíveis, para atividades de troca e de interlocução, pelo PROFHISTÓRIA. O PIBID realiza essa aproximação e agora, com a existência da pós-graduação no campus Campo Mourão, essa aproximação se favorece, uma vez que se espera que alunos (as) pibidianos (as) venham a se interessar em desenvolver em pós-graduação sua formação continuada e seu conhecimento desenvolvido na graduação envolvido com o PIBID.

Embora com expectativas, já há resultados e ações práticas da relação do PIBID com a pós-graduação. A 30 e 31 de março de 2017, houve o Seminário PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS DE ENSINO, dentro da disciplina Seminário de Pesquisa, integrante da grade curricular do PROFHISTÓRIA. O seminário contou com a participação de bolsistas atuais e ex-bolsistas do PIBID que se tornaram mestrandos da universidade. A palestra de abertura contou com a participação da coordenadora-geral do PIBID/UNESPAR.

2.3 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

As ações e atividades que já contribuíram e contribuem para a Educação Básica e para as escolas participantes nem sempre têm avaliação fácil de constatar: o campo educacional não gera resultados imediatos! Mudanças serão verificadas com o passar de alguns anos. Entretanto, podemos destacar algumas ações desenvolvidas que repercutem logo, como:

1. A proposição de atividades que envolvem na educação básica a necessidade do uso de novos meios de comunicação para uma maior interação com a comunidade escolar;
2. Planejamento de projetos sobre temas transversais e diferentes espaços de formação;
3. A utilização do laboratório de informática para a realização de estratégias de ensino inovadoras, tendo a linguagem da computação como interlocutora para desenvolvimento das competências e habilidades;
4. Discussão com a equipe pedagógica da proposição das atividades nas escolas, de modo a incutir as tendências no ensino de História na escola a ser aplicada;
5. Apontar para a escola os resultados das avaliações sobre as condições de ensino e de infraestrutura, laboratórios, material didático utilizado, biblioteca, de modo que a escola tenha um diagnóstico externo sobre as ações que precisam ser realizadas;
6. Auxílio na solução de problemas extraclasse para um grupo de alunos, fora do horário de aula, na própria escola; 7- Interlocução dos alunos bolsistas com os professores de História da Educação Básica na escola.

2.4 Para a produção acadêmica

O subprojeto de História UNESPAR/Campo Mourão provoca impactos também do ponto de vista da divulgação de seus resultados em participação de eventos – com comunicação oral e publicação - e em publicação avulsa de suas atividades. Foi lançada, em 2016 na UNESPAR, a coletânea Iniciação à Docência - PIBID e a formação de professores pelos campi da UNESPAR, que traz experiência de estudantes e professores no PIBID. A obra reúne 27 artigos de 53 autores de diferentes áreas de formação. A coletânea reuniu os resultados das ações iniciadas em 2010. Os coordenadores do PIBID/História/UNESPAR/Campo Mourão publicaram o texto Velha prática de formar professores segundo novos paradigmas: o PIBID e algumas questões atuais para a história escolar e a universitária. Ainda em 2016, os mesmos coordenadores lançaram o e-book Envelhecimento Humano na escola – Experiências de Iniciação à Docência, que resultou das intervenções educacionais nas escolas pelos bolsistas em 2015. A preparação das atividades revelou que a publicação de alguma forma cumpriu papel quase pioneiro, uma vez que, mesmo destacado no Estatuto do Idoso de que o tema deve ser trabalhado na escola como transversal, descobrimos que até então nada havia sido feito. A produção acadêmica sobre o tema ganha uma publicação que contribui para o tratamento do tema na escola.

Produtos Ano	Publicação de livros e capítulos	Apresentação de resumos e artigos em eventos
2014	2	8 (Evento PIBID UNESPAR) 1 (V CCP) 3 (VI ENIEDUC) 1 (XXI JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO) 6 (PIBIDSUL) Total: 19
2015	-	-
2016	1	7 (Seminário LEHIS) 1 (ENALIC) 1 (SIMPOHIS) Total: 9
2017	-	4 (Seminário do PROFHISTÓRIA) Total: 4

3 Considerações finais e perspectivas

É possível concluir que o PIBID promove mudanças de formação inovando o processo de ensino-aprendizagem na escola com impacto no próprio curso de formação. Apontam-se resultados: experiência no cotidiano da escola e sua dinâmica, no trabalho do professor e no convívio com a juventude estudantil; promoção da melhoria da qualidade da educação básica, com participação na discussão das propostas para a escola e na participação de atividades organizadas ali; intensificação da articulação integrada da Educação Superior com a Educação Básica do Sistema Público, o que tem repercutido em bons resultados para a formação docente e para as escolas em que estão ocorrendo as atividades; valorização do espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica; introjeção da perspectiva de futuro para os jovens; valorização do espaço da escola e do ato educativo como prioridade e imprescindível função da qual o curso de História não pode se afastar. Tal valorização dos alunos bolsistas promovida pelo programa repercute na reflexão dos professores do curso sobre a necessidade de reavaliar a formação oferecida.

Representantes do subprojeto PIBID – História / UNESPAR / Campo Mourão entendem que a continuidade do projeto seria oportuna, visto que atividades vão sendo redefinidas conforme estratégias do ato educativo e circunstâncias que forcem reavaliações num processo eminentemente educacional. Desenvolver experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, com recursos de tecnologia da comunicação, articuladas com a realidade local da escola; promover a continuidade dos estudos dos alunos para o ensino superior, principalmente em cursos de licenciatura, valorizando a carreira docente e fomentando a melhoria no desempenho dos alunos da escola envolvida no ENEM e vestibulares; aproximar os alunos das novas metodologias e materiais didáticos para o ensino de História, como cinema, fotografia, visitas a museus e patrimônio histórico da cidade; apresentar trabalhos em eventos científicos, e de divulgação. Eis expectativas geradas pelo PIBID que têm conseguido despertar a vontade de educar, assumindo que, mesmo difícil, a função docente traz prazer e ajuda a formar a convicção da profissão professor que, com o auxílio do PIBID, aprendem a desejar.

Referências

- AMORIM, Marina. Histórias de jovens profissionais da História: trajetórias de egressos do curso de História da FAFICH/UFMG (1998/01). **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.30, n.04, p.37-59, outubro-dezembro 2014.
- BARBOSA, Marinalva V.; FERNANDES, Natália A.Morato. Políticas públicas para formação de professores: Pibid, Mestrados Profissionais e PNEM. **Revista Em Aberto**, Brasília, v.30, n.98, p.23-39, jan.abr.2017
- FONSECA, Selva G; ZAMBONI, Ernesta (Orgs.). **Espaços de formação do professor de História**. Campinas, SP: Editora Papirus, 2008
- FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História & Ensino de História**. 3ª ed. BH: Editora Autêntica, 2011.
- LEAL, Bruno. História e realidades online: colocações sobre produção, difusão e ensino. **Revista Nupem**, UNESPAR, Campo Mourão, v.6, n.10, p.11-25, jan/jun.2014.
- MESQUITA, Ilka M.; FONSECA, Selva G. Formação de Professores de História. Experiência, olhares e possibilidades. **História**, Unisinos, v.10, n.3, p.333-343, setembro/dezembro, 2006.
- PEREIRA, Junia Sales et all. **Escola e Museu. Diálogos e Práticas**. Belo Horizonte, MG: Secretaria de Estado da Cultura, Superintendência de Museus, PUC-MG, 2007.
- ROCHA, Helenice. A presença do passado na sala de aula. In: MAGALHÃES, Marcelo et al. **Ensino de História**. Usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2014. p.33-52.
- ROHLOFF, Ilmar de Matos. **História do Ensino de História no Brasil**. Rio de Janeiro: Access, 1998.
- SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão R. (Orgs.); **Jörn Rüsen e o ensino de História**. Curitiba, PR; Ed.UFPR, 2010.
- SOUZA, João Valdir Alves de Souza. Quem ainda quer ser professor? In: **Boletim UFMG**, n.1755, ano 38, 31.10.2011. Disponível em <https://www.ufmg.br/boletim/bol1755/2.shtml>. Acesso em maio 2017.



PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ENSINO DE LÍNGUAS

Silvia Regina Delong¹

Arlete Benghi de Melo²

Adriana M. S. de Souza³

Evanira M. de S. Weingartner⁴

Subprojeto do Curso de Letras/Espanhol
Campus União da Vitória

Agência Financiadora: CAPES/PIBID

1 UNESPAR Campus União da Vitória, sradelong@gmail.com

2 UNESPAR Campus União da Vitória, arletemelo55@gmail.com

3 UNESPAR Campus União da Vitória adri-medeiros@bol.com.br

4 UNESPAR Campus União da Vitória

Resumo

O subprojeto “PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ENSINO DE LÍNGUAS” vincula-se à área de Letras/Espanhol da UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória. Em sua trajetória, o curso de Letras tem formado professores que atuam no ensino de línguas na região de União da Vitória, contribuindo para a formação desses profissionais que estão inseridos em um contexto de grande relevância da língua e cultura hispânica. Um dos objetivos de tal subprojeto é promover, entre as escolas públicas participantes e os acadêmicos bolsistas, ações que visem à construção de novos conhecimentos relativos ao ensino da Língua Espanhola (SEDYCIAS, 2005), bem como às práticas de letramento (STREET, 1984). Tem como meta criar situações de reflexão com os bolsistas, supervisores, e professores de Espanhol sobre as práticas de letramento e demais teorias. Os impactos do projeto são visíveis na formação de futuros professores que atuarão na educação básica. Com relação à graduação, proporciona aos acadêmicos o desenvolvimento profissional por meio de experiências concretas nas situações de interação na escola, elaboração de planos de trabalho, sequências didáticas, confecção de materiais lúdicos e o uso de ferramentas tecnológicas na educação, dentre outras atividades inerentes à esfera escolar. Quanto aos supervisores eles servem de modelo aos acadêmicos bolsistas e tornam-se coautores no processo de formação dos docentes. Isso proporciona a eles a renovação, o aperfeiçoamento de suas práticas e a busca de novos conhecimentos, conseqüentemente um maior empenho no planejamento das atividades.

Palavras-chave : letramentos, formação docente, língua espanhola.

1 Introdução

O subprojeto PIBID de Espanhol da UNESPAR– Campus de União da Vitória, intitulado “PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ENSINO DE LÍNGUAS” tem como objetivos promover, entre a escola pública participante e os acadêmicos bolsistas, ações que visem à construção de novos conhecimentos relativos ao ensino do Espanhol (SEDYCIAS, 2005; FERNÁNDEZ, 2005, e outros), bem como às práticas de letramento (STREET, 1984; SOARES, 2012; KLEIMAN, 2012, e outros) nessa língua. Para isso, faz-se necessário criar espaços de reflexão para que os bolsistas, supervisores e professores de Letras articulem tais conhecimentos, os quais dão suporte para a prática docente. Concomitantemente, proporcionar a interação dos acadêmicos com os professores e os alunos da escola pública participante; elaborar plano de trabalho, material didático e software educativo para a intervenção na respectiva escola, dando a oportunidade para que os acadêmicos possam avaliar as suas práticas pedagógicas. Atualmente, o subprojeto conta com quinze bolsistas de iniciação à docência, duas professoras/supervisoras, uma professora assistente e uma coordenadora de área. Está sendo desenvolvido no Colégio Estadual José de Anchieta, com IDEB 5,4, localizado na região central da cidade e no Colégio Estadual Neusa Domit, situado no Bairro São Cristóvão com o IDEB 4,0. É recomendável que as instituições comprometidas com a educação de sua localidade desenvolvam as atividades do projeto tanto em escolas que tenham obtido Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB abaixo da média nacional como naquelas que tenham experiências bem sucedidas de ensino e aprendizagem, a fim de verificar as diferentes realidades e necessidades da Educação Básica e de contribuir para a elevação do IDEB, aproximando-o do patamar ideal.

2 Impactos do subprojeto

O subprojeto está direcionado ao ensino da língua espanhola, já que todas as professoras envolvidas atuam nessa área. Entretanto, as práticas de letramento podem ser adaptadas a qualquer língua, seja materna ou estrangeira. Assim sendo, os impactos do referido subprojeto podem ser vistos positivamente em vários âmbitos como, por exemplo, na universidade, onde os acadêmicos bolsistas podem relacionar tudo o que aprendem na teoria, aplicando-o à sua prática pedagógica. Ainda com relação aos bolsistas, muitos deles, após completar a graduação, sentem a necessidade de dar continuidade aos estudos, partindo para a pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado). As experiências vivenciadas na escola e os grupos de estudos teóricos durante a participação como bolsistas do Pibid lhes dão suporte para que façam projetos importantes na área de atuação. É o que veremos mais adiante, caso de ex-pibidiano que foi aprovado em uma universidade brasileira de grande renome. Também não podemos deixar de mencionar a grande contribuição do Pibid com a educação básica e escolas participantes, pois os acadêmicos bolsistas elaboram com muito esmero as atividades em língua espanhola, utilizando diversos materiais confeccionados por eles próprios para que os alunos das

escolas públicas possam aprender o espanhol de forma mais prazerosa, mas também de forma bastante reflexiva. E, por fim, a grande contribuição para todas nós, professoras do Ensino Público que, constantemente, reunimo-nos para debater em nosso grupo de estudo temas relevantes sobre a formação de professores, as práticas de letramento, o ensino da língua espanhola no Brasil, dentre outros. Tudo isso nos permite crescer profissionalmente, já que essa troca de experiências que se dá entre as professoras da escola pública e as professoras da universidade nos leva a crer que estamos trilhando o caminho certo para lutar por uma educação pública de qualidade.

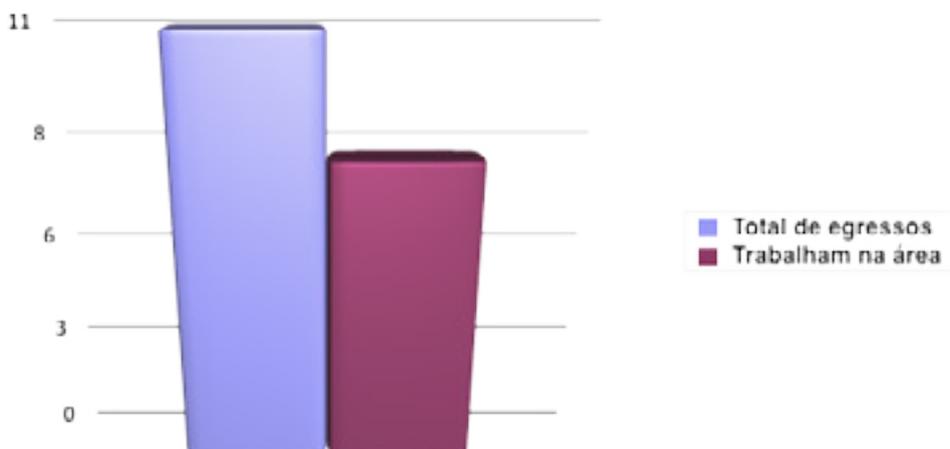
2.1 Para o curso de licenciatura

O subprojeto “Práticas de Letramento no Ensino de Línguas” foi pensado no sentido de proporcionar ao futuro professor de língua espanhola familiaridade com a docência, despertar o seu interesse pelo dia a dia escolar e conhecer in loco o funcionamento da rede pública de ensino. Para isso, é imprescindível que o bolsista participe das diversas inter-relações entre professor-alunos que ocorrem em uma sala de aula, a fim de minimizar as possíveis lacunas na sua formação docente. Outro aspecto importante é integrar a universidade com as escolas de Ensino Fundamental e Médio, bem como possibilitar a articulação entre teoria e prática. Todas as ações desenvolvidas no projeto almejam promover práticas pedagógicas diferenciadas de uma abordagem tradicional, que possam contribuir para um ensino/aprendizagem mais significativo. Assim, o que se observa é que nossos bolsistas conseguem “fazer a ponte” entre os conhecimentos adquiridos na universidade e o contexto escolar. Dessa forma, tais conhecimentos e vivências trazem benefícios em relação à qualidade da formação empreendida no curso de licenciatura, haja vista que muitos deles demonstram desenvoltura nas apresentações de trabalhos acadêmicos e demais atividades propostas em sala de aula. De acordo com Wollmann e Braibante (2002, p. 171), espera-se que eles assumam “uma atuação diferenciada por estarem mais conscientes e amadurecidos em relação à docência”. Para os bolsistas, o PIBID é um grande diferencial que forma os três pilares que sustentam o ensino superior, isto é, ensino, pesquisa e extensão, os quais são fundamentais na formação profissional contemporânea.

2.2 Inter-relação com a pós-graduação

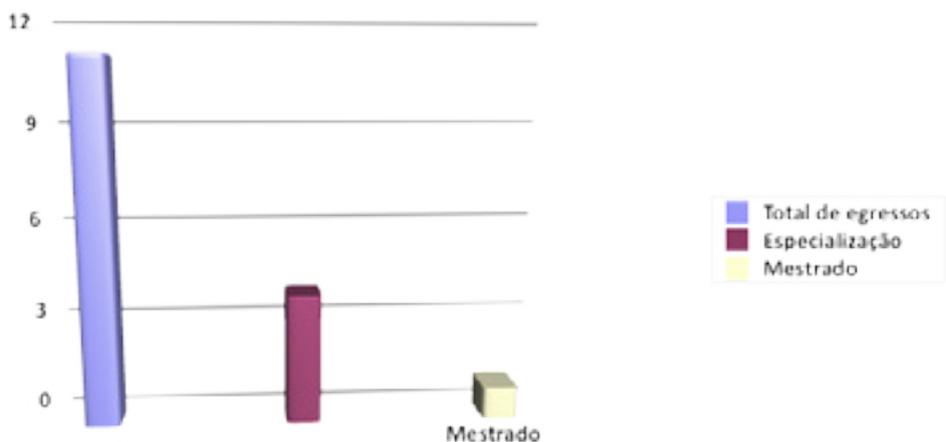
Vale a pena destacar que muitos acadêmicos bolsistas já participaram do subprojeto do Pibid “Práticas de Letramento no Ensino de Línguas” durante esses últimos quatro anos. Conseguimos contato com alguns desses egressos para saber quantos já cursaram ou estão cursando pós-graduação na área de Letras Português/Espanhol. Também quisemos saber se estão trabalhando na área. Assim, dos onze egressos que fizemos contato, 8 (oito) trabalham na área, sendo 2 (dois) em escola pública; 4 (quatro) em escola particular e 2 (dois) em centro de idiomas (ver Gráfico 1).

Gráfico 1 – Egressos que trabalham na área de Letras Português/Espanhol.



Quanto aos que concluíram ou estão concluindo pós-graduação na área, dos 11 (onze), 5 (cinco) optaram por Especialização, sendo que 3 (três) estão em fase de conclusão e 1 (um) já concluiu. O egresso que optou pelo Mestrado em Linguística, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), também já concluiu a sua pós-graduação (ver Gráfico 2).

Gráfico 2 – Egressos com Pós-Graduação – Especialização - Mestrado



2.3 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

O objeto da formação docente conforme MARCELO GARCÍA (1999, p. 26) consiste nos “processos de formação inicial ou continuada, que possibilitam aos professores adquirir ou aperfeiçoar seus conhecimentos, habilidades, disposições para exercer sua atividade docente, de modo a melhorar a qualidade da educação que seus alunos recebem”. Levando-se em consideração tal pressuposto, pode-se dizer que o projeto, até o presente momento, teve impacto positivo, pois além de trazer novas informações, houve também a interação benéfica entre alunos e acadêmicos, o que aprimora a desenvoltura dos futuros professores que precisam, muitas vezes, encontrar soluções criativas para os problemas em sala de aula. As relações estabelecidas entre os diferentes agentes do projeto, tanto nas reuniões/grupos de estudo quanto na atuação no campo escolar, como indica Schön (2000), de nada serviria o contato com a realidade profissional se esta experiência não fosse bem orientada e intermediada por professores capacitados para realizar esta aproximação do bolsista para com a realidade da profissão. Pontua-se que o PIBID “favorece a aquisição de uma nova visão sobre a relação professor-aluno” (BRASIL, 2013, p. 63), e que todo o processo ocorre em uma via de mão dupla, pois o professor-supervisor, ao exercer o seu papel, inserido nesse contexto, também tem a oportunidade de construir seus saberes, bem como ajudar a alicerçar a caminhada que vai além dos limites da escola, além do espaço da universidade, rumo à construção de uma Educação de qualidade para o nosso século. A seguir, destacamos, dentre as inúmeras atividades desenvolvidas em sala de aula, algumas que foram mais significativas.

ANO 2014

O objetivo principal dessa atividade consistiu em ativar o conhecimento prévio e o conhecimento de mundo dos alunos, apresentando os países que disputaram a copa do mundo de 2014, no Brasil. Para desenvolver tal atividade, optamos por trabalhar a leitura de textos autênticos retirados de jornais da Espanha e da América Latina. Para trabalhar a pré-leitura foram distribuídos mapas para que os alunos localizassem algumas cidades e pesquisassem as suas características, assim como também possíveis curiosidades. Como tarefa de casa, todos deveriam apresentar na aula seguinte, o jogador de futebol que mais gostavam. A maioria da turma citou Messi, jogador argentino. Também foram utilizadas músicas que estavam sendo tocadas naquele momento efervescente da competição, como a música LÁ... LÁ... LÁ da cantora colombiana Shakira, por exemplo. Já o léxico foi apresentado a partir da exploração do vocabulário referente ao futebol, à alimentação, ao corpo humano e à higiene. Desse modo, conseguimos trabalhar diversos gêneros textuais, tais como, artigos jornalísticos, mapas e músicas, todos em língua espanhola. Também foram mostrados diversos costumes e hábitos dos países hispano-americanos e da Espanha para que os alunos pudessem se apropriar de tais conhecimentos e, assim, poder compará-los com os costumes e hábitos brasileiros. Em suma, vale a pena lembrar que a língua estrangeira trabalhada nas escolas tem como prioridade mostrar aos alunos a cultura do outro, não para julgá-la, mas para que possamos compreender a nossa própria cultura.

ANO 2015

O ano de 2015 foi muito especial para as alunas do “Colégio Neusa Domit” que participaram da XXIII OLICOND (Semana da Cultura) com uma oficina apresentando o que é feito no projeto CELEM onde atuam nossas bolsistas e os projetos: O canto da cultura latino americana onde se projetava um vídeo sobre “Las Momias de Salta”, o museu de peças de alguns países da América do Sul e os contos de fadas que haviam sido trabalhados anteriormente pelas bolsistas.



“La Caperucita Roja”: Os contos de fadas como importante ferramenta educativa foram usados dentro do projeto para ensinar valores e ampliar o imaginário assim como ajudar no desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita.

Os valores morais contidos nos contos e fábulas foram levados à discussões que com certeza serão de grande valia para o entendimento das relações humanas que os alunos levarão para suas vidas.

O objetivo dessa atividade foi trabalhar a cultura dos países hispânicos e desenvolver o conhecimento colaborativo entre os alunos. Para dar início, foram selecionados alguns países e realizada uma leitura prévia para saber como eles são. A partir daí, foram distribuídos os nomes desses países para que os alunos realizassem uma pesquisa em grupo e produzissem uma maquete de um ponto turístico específico daquele país. Após a pesquisa, os grupos apresentaram os aspectos mais relevantes do país pesquisado juntamente com a maquete confeccionada do ponto turístico escolhido pelo grupo. Por fim, os resultados obtidos através dessa atividade foram inúmeros como, por exemplo, instigar a pesquisa, desenvolver a oralidade, a construção do trabalho colaborativo, a ampliação da carga cultural dos alunos através da participação e interação com a palestrante cubana, para poder conhecer aspectos inerentes àquele país, dentre os quais a sua gastronomia.



Primeiro semestre de 2016, no “Colégio Neusa Domit” com a presença do missionário boliviano Daniel Quinteros em nossa sala de aula. Uma experiência muito importante para todos nós que aprendemos um pouco daquele país e sua cultura, além de ouvirmos um excelente relato de vida e de superação.

O principal objetivo dessa atividade foi apresentar aos alunos a cultura do México a partir do “Día de los muertos”. Primeiramente foram expostos para os alunos alguns vídeos com lendas mexicanas, intercalando com explicações seguidas do diálogo realizado pelos alunos. A sala foi decorada, montando-se um cenário semelhante aos altares feitos no México. Por último, os alunos observaram os aspectos culturais daquele país seguidos de uma explicação das pibidianas sobre a data comemorativa. Os alunos receberam então, as “calaveritas” que é um doce de maior significado no dia dos mortos para os mexicanos. Essa atividade teve um grande impacto para os alunos, pois ampliou a concepção de cultura de forma interativa, ilustrativa, imaginária e reflexiva. Quanto às pibidianas, houve grande contribuição, principalmente no que se refere à criatividade e à construção do conhecimento colaborativo. Além disso, o trabalho com o gênero textual “lenda” despertou muita curiosidade nos alunos, já que eles podem fazer comparações com as lendas brasileiras, participando ativamente do debate, isto é, tendo voz e vez em sala de aula.

ANO 2017

Para desenvolver tal atividade foi escolhida a data comemorativa da Páscoa no Brasil e nos países que falam a língua espanhola. O objetivo foi explorar a cultura daqueles países no que se refere a essa data e, a partir daí, fazer uma analogia com a cultura brasileira. Assim, o primeiro momento consistiu na apresentação cultural por meio de uma pequena peça teatral com o intuito de mostrar aos alunos a cultura da Páscoa em alguns países que falam o espanhol. Logo após, foi realizado um diálogo para que houvesse uma melhor compreensão do tema abordado, bem como trabalhar a habilidade oral dos alunos. Em seguida, eles foram direcionados para uma atividade externa que consistia na caça aos ovos. E, para encerrar a atividade, todos receberam guloseimas como uma forma simbólica de celebrar essa data. Enfim, pode-se dizer que os resultados alcançados foram muitos. Para as acadêmicas bolsistas, a experiência de fazer uma apresentação cultural para os alunos foi muito positiva, pois obtiveram excelentes resultados no que se refere ao conhecimento cultural. Para os alunos, foi um momento bastante propício para a interação e reflexão sobre a cultura da Páscoa, que foi apresentada de forma muito interativa e dinâmica.

2.4 Para a produção acadêmica

PRODUTOS	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos	2	0	1	-
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos		5	4	
Produções artístico-culturais	2	2	2	2

Os trabalhos apresentados pelos bolsistas no II Seminário - IV Encontro Pibid UNESPAR, intitulado "Formação de Professores em Movimento: múltiplos espaços", realizado no campus de Campo Mourão, Paraná, nos dias 3 e 4 de julho de 2015 constituiu o encontro das licenciaturas da UNESPAR.

- * Poesia e literatura infantil
Fabiane Uss.
- * O uso da propaganda no ensino de Língua Espanhola
Mirian Saraiva Lima.
- * Prática de letramento no ensino de Línguas
Marina de Fátima Gontarek.
- * Letramento, Desvendando O Desconhecido
Roberto Carlos Correia e Silva.
- * Novos Letramentos e a Multimodalidade
Arlete Benghi de Melo.

Trabalhos apresentados no VI Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC) e o V Seminário Nacional do Pibid, IV Encontro Nacional dos Coordenadores do Pibid – Diversidade e Complexidade dos Espaço Tempos da Formação de Professores, ocorrido na Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, em Curitiba-PR, de 14 a 16 de dezembro de 2016.

- * O lúdico no letramento da língua estrangeira
Ivani Terezinha Charavara Guimarães.
- * O stop motion como estratégia metodológica para o ensino de LE-Espanhol: uma perspectiva voltada para os contos de fadas
Mariele Aparecida Michalski.
- * Letramento na língua espanhola através da ludicidade
Maiara Aparecida Pires do Prado.
- * O cinema como ferramenta de ensino aprendizagem de LE-Espanhol: uma abordagem voltada para os contos de fada
Nathana Colombo.

Os eventos possibilitaram a exposição e o diálogo sobre experiências e pesquisas que integram os diferentes espaços e tempos da formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica. As palestras, mesas redondas, comunicações, rodas de conversa, oficinas, exposições de materiais didático-pedagógicos e atividades culturais marcam significativamente os acadêmicos bolsistas com vistas à formação e à profissionalização do docente.

3 Considerações finais e perspectivas

O subprojeto de Letras Espanhol do PIBID “Práticas de Letramento no Ensino de Línguas” representa um imenso ganho para a qualidade da formação inicial dos acadêmicos ao estreitar os laços entre a teoria e a prática, entre a universidade e as escolas, ao possibilitar ações integradas de ensino, pesquisa e extensão e um aprofundamento desde a fase inicial do curso na prática docente. Após as experiências vivenciadas, consegue-se olhar a relação professor-aluno sob uma nova perspectiva, mais madura e real de como se estabelece essa interação durante o processo de ensino e aprendizagem.

Pelos debates nos grupos de trabalho, os bolsistas sentem que não são vistos como estagiários meros coadjuvantes de sua própria formação e da prática de ensino dentro da escola. Eles sentem-se como professores em atuação, conhecendo a realidade de sua futura profissão e anseiam para que o PIBID se torne permanente na Universidade, beneficiando a totalidade dos acadêmicos dos cursos de licenciatura da UNESPAR, de modo a contribuir para formação inicial e para prepará-los para os desafios da docência na atualidade.

Referências

ALARCÃO, Isabel. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. In: Formação **Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão**. Isabel Alarcão (org.) – Porto: Porto Editora, 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.394** de 20 de Dezembro de 1996. Institui a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

_____. CAPES. **Relatório de Gestão do PIBID 2009-2013**. Brasília, DF, 2013d. Disponível em: www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados Acesso em: 05 de Outubro de 2014.

FERNÁNDEZ, S.I.G. Ensinar/aprender espanhol entre brasileiros: visão transcultural. In: SEDYCIAS, J; DURÃO, A.B et all (Orgs.) **O ensino do espanhol no Brasil**: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 97-128.

KLEIMAN, A.B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. 2 ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

STREET, B.V. **Literacy in Theory and Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

WOLLMAN, Ediane Machado; BRAIBANTE, Mara Elisa Fortes. A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM. In: **Química nova na escola**, São Paulo: Magraf Editora, v. 34, n. 4, p. 167-172, 2012.



ESPAÑOL EM APUCARANA: FORMAÇÃO E APRIMORAMENTO DE DOCENTES DE LÍNGUA ESPAÑOLA PARA A INCLUSÃO SOCIOCULTURAL

Silvana Malavasi

Subprojeto do Curso de: Letras Espanhol – Campus Apucarana

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

Resumo

Este trabalho apresenta um breve resumo das atividades desenvolvidas no subprojeto de Letras Espanhol- UNESPAR- Campus Apucarana, vinculado ao Programa Institucional de bolsa Iniciação à docência (PIBID), em dois colégios estaduais do município de Apucarana-PR. O objetivo é relatar as contribuições tanto na formação inicial dos bolsistas, como na capacitação continuada dos professores supervisores da Educação Básica das escolas envolvidas. As metodologias de trabalho foram planejadas de maneira colaborativa e inovadoras, contribuindo para os discentes vencerem a timidez e melhorarem o desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem de língua espanhola. Nesse sentido a experiência vivenciada no contexto escolar proporciona aos futuros profissionais a ligação da teoria estudada na universidade com a reflexão acerca das práticas executadas nas oficinas. Estas foram elaboradas e ministradas pelos pibidianos nas aulas de espanhol dos colégios parceiros. Através desta proposta compreende-se que a participação dos bolsistas neste projeto é de suma importância para formação acadêmica, proporcionando incentivos à pesquisa e à formação crítico-reflexiva. Assim, ressalta-se que o PIBID é uma ferramenta de aprendizagem essencial para os cursos de licenciatura, contribuindo para a prática reflexiva do ato de descrever, informar, confrontar e reconstruir o fazer pedagógico.

Palavras-chave: Formação de professores, PIBID, Língua espanhola, Apucarana

1 Introdução

Com a implantação do Programa Institucional de Bolsa à Iniciação à Docência (PIBID) em 2014 na Universidade Estadual do Paraná- Campus de Apucarana, iniciou-se o subprojeto do curso de Letras Espanhol. Este começou a ser executado paralelamente à criação do curso, proporcionando aos acadêmicos experiências pedagógico-formativas, usando metodologias inovadoras, através do contato direto dos futuros professores com a realidade do contexto escolar. O programa atende 10 bolsistas de iniciação à docência, 2 professoras supervisoras da Educação Básica, e a coordenadora da universidade, totalizando 13 bolsas.

A formação do professor de espanhol possui muitas lacunas que devemos preencher. Para que os professores de língua espanhola possam ensinar de forma satisfatória e eficaz, devem entrar em contato com o ambiente escolar desde os primeiros anos do curso de licenciatura. Gimenez (2004) aponta para a falta de interação entre a teoria e a prática. Acreditamos que o PIBID seja o modo ideal de suprir essa falta.

Para tanto, o grupo envolvido com o subprojeto desenvolve ações nas escolas estaduais, a fim de construir tanto a formação crítica das crianças e jovens do ensino fundamental e médio quanto de colaborar com a formação sócio-histórica de professores. Isto é, uma formação que vise a inserir professores e alunos no universo da práxis, no mundo da (re) criação das realidades sócio-econômico-educacionais nas quais se encontram.

Uma vez que o curso de licenciatura prevê uma etapa de inserção no ambiente escolar, com participação dos alunos na realidade educacional da sua região, o PIBID há de ajudá-los para esta prática, fornecendo-lhes de uma experiência prévia, que os preparará para posicionar-se de forma investigativa e crítica diante da sua realidade profissional.

O PIBID serve como um preâmbulo para a formação do aluno enquanto docente-pesquisador, ampliando as suas capacidades de percepção da realidade e das necessidades educacionais nos espaços em que exercerá sua futura profissão.

A aplicação do subprojeto ocorre em dois colégios. O primeiro é o Colégio Estadual Pe. José de Anchieta,-Ensino Médio e Profissional, com IDEB 3,9. Está localizado na Rua Bynton, 870- Jardim Trabalhista, Apucarana-PR e atende 1093 alunos, numa faixa etária de 10 a 30 anos, distribuídos nos períodos matutino, vespertino e noturno. Os bolsistas de letras espanhol atendem uma média de 280 alunos, distribuídos em sete turmas do Ensino Médio, no período da manhã. Segundo o Projeto Político Pedagógico do colégio, a clientela apresenta sensível desigualdade social e econômica, sendo necessário repensar frequentemente na prática docente, ações pedagógicas e administrativas.

O segundo é o Colégio Estadual Nilo Cairo- Ensino Médio e Profissional, com IDEB 4,1. Localizado na Rua Osório Ribas de Paula, 970-Centro Apucarana-PR, possui 1677 alunos matriculados, nos três períodos. Destes, os

bolsistas atendem em torno de 80 alunos do CELEM (Centro de Línguas Estrangeiras Modernas) no período vespertino. Por estar localizado no centro da cidade, recebe uma grande quantidade de alunos oriundos da “classe média” e “classe baixa”. A concepção da educação adotada por este colégio é a prática social, uma atividade específica dos homens situando-os dentro da história.

Os trabalhos desenvolvidos nestes colégios são planejados de forma colaborativa, e de acordo com as necessidades educacionais. Os pibidianos observam os conflitos e curiosidades vivenciados pelos alunos durante as aulas de língua espanhola, analisam as possibilidades junto com as professoras supervisoras, e trazem a proposta para o grupo de estudos da universidade. Desta forma, fazem as pesquisas em conjunto, debatem e desenvolvem o tema escolhido.

Pimenta (2008) escreve que para fazer algo é necessário conhecer e ter instrumentos para aquilo que se quer realizar e uma das formas de conhecer é experimentando. Dessa forma, conhecendo o contexto da sala de aula, compartilhando as ideias nas discussões dos grupos de estudo, e elaborando as oficinas os bolsistas conseguem conhecer e experimentar a realidade do contexto escolar.

Podemos constatar que os impactos desta política pública de valorização do magistério, o PIBID, é fundamental para os cursos de licenciaturas, principalmente para o curso de Letras espanhol que passa por um momento político desfavorável. Esse programa proporciona aos bolsistas o contato direto com a realidade do entorno escolar, fazendo-os compreender que os problemas observados podem se transformar em ações pedagógicas inovadoras, permitindo a eles pensar o elo entre a universidade (teoria) e a escola (prática).

De acordo com Neitzel, Ferreira e Costa, 2013. p. 120 “Além da reflexão teórica, participar do projeto faz com que se desenvolvam novas formas de ensino para as licenciaturas, legitimando os conhecimentos teóricos produzidos na academia.” O projeto em questão contribui tanto para qualificação dos professores universitários quanto dos professores da educação básica e dos estudantes de licenciatura já em seus anos iniciais, causando um impacto notável nos cursos de licenciatura, entre outras razões, por despertar a consciência contínua dos conflitos vivenciados pela educação básica.

Quadro 1 – Relação das Oficinas desenvolvidas

Ano Semestre	Oficinas/Turmas
2014/1	Cultura Espanhola (CELEM) Cores e frutas (CELEM) Heterosemânticos (CELEM) Gênero textual: reportagem (Ensino Médio)
2014/2	Gênero textual: receita culinária (Ensino Médio) Cultura Argentina (CELEM) Estratégias de leitura para preparação para o ENEM (Ensino Médio) I Gincana do CELEM/PIBID (CELEM e 6º ano do Ensino Fundamental)
2015/1	Alimentación saludable (CELEM e Ensino Médio) Cultura Espanhola (CELEM e Ensino Médio) Conociendo el cuerpo humano (CELEM) Teste Vocacional (Ensino Médio) Los objetos de la clase (CELEM) La música en la clase (CELEM e Ensino Médio)
2015/2	Datos Personales (CELEM) Gincana Cultural II CELEM/PIBID. (CELEM e 6º ano do Ensino Fundamental) “La tierra pide respiro”: una experiência docente (Ensino Médio) El medio ambiente (CELEM e Ensino Médio) Los medios de transporte y el transito (CELEM) Qué te parece los animales? (CELEM) Estratégias de leitura (Ensino Médio)
2016/1	Taller sobre sexualidad en la adolescencia: la prevención del embarazo y de las enfermedades de transmisión sexual (Ensino Médio) Día de San Valentín (CELEM) Estudiar, comer y dormir... (Ensino Médio) Los Artículos (CELEM) Partes del cuerpo y El verbo doler (CELEM) Presente de indicativo (Ensino Médio)
2016/2	¿Cómo hacer una alimentación saludable?, (CELEM e Ensino Médio) Día de Los Muertos (CELEM e Ensino Médio) Gentileza gera Gentileza (CELEM e Ensino Médio) La rutina diária:describiendo las horas. (Ensino Médio)
2017/1	A importância de estudar espanhol: uma experiência docente (CELEM e Ensino Médio) Tipos de família (CELEM e Ensino Médio) Festas típicas espanholas (CELEM) Acoso escolar (bullying), (Ensino Médio)

Fonte: Relatórios Finais do Subprojeto.

Além das oficinas, o PIBID proporciona aos bolsistas de iniciação à docência os primeiros contatos com a redação científica, como desenvolvimento de artigos, resumos, relatórios, resenhas, fichamentos, comunicação oral e pôsteres, já que dentro dos grupos de estudos eles são orientados na elaboração destes tipos de texto e submissão para publicações e participação em eventos científicos. Desta forma, desde o primeiro ano da licenciatura, faz-se com que os bolsistas vivenciem o mundo acadêmico, enriquecendo seu currículo. O PIBID, então, provê aos alunos bolsistas uma formação ampla, que contempla tanto os aspectos da vida acadêmica como os aspectos da vida profissional no campo da educação básica.

Quadro 2 – Relação dos trabalhos apresentados

ANO	ATIVIDADE	EVENTO
2014	1 Comunicação Oral	I Seminário e III Encontro do Pibid UNESPAR, Paranaguá
	2 Pôsteres	I Seminário e III Encontro do Pibid UNESPAR, Paranaguá
2015	3 Comunicação Oral	II Seminário e IV Encontro do Pibid UNESPAR, Campo Mourão
	3 Pôsteres	II Seminário e IV Encontro do Pibid UNESPAR, Campo Mourão
	1 Exposição de material didático	II Seminário e IV Encontro do Pibid UNESPAR, Campo Mourão
	1 Comunicação Oral	I Seminário do PIBID da Região Sul, Lages-SC
2016	Produção de livro (8 capítulos)	A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM LETRAS INGLÊS E ESPANHOL – REGISTRO DE PRIMEIROS PASSOS DA FORMAÇÃO
2017*	6 Comunicação Oral	III Seminário e V Encontro do Pibid UNESPAR, União da Vitória
	5 Comunicação Oral	XVII Encontro de Professores de Língua Espanhola do Estado do Paraná (EnPLEE)

* Resumos submetidos aguardando avaliação.

Fonte: Relatórios Finais do Subprojeto.

Nos anos de 2014, 2015 e 2016 foram realizadas atividades desportivas lúdicas no campus da UNESPAR. Foram convidados os alunos e supervisores das escolas parceiras de todos os subprojetos do campus (Inglês, Espanhol, Português, Pedagogia e Matemática). Os alunos participaram de atividades organizadas pelos acadêmicos bolsistas. No primeiro momento, cada subprojeto realizou atividades separadamente nas salas de aula, relacionadas às suas respectivas áreas específicas. Em um segundo momento, os alunos das escolas estaduais de todos os subprojetos foram levados para a

quadra esportiva da universidade onde participaram de jogos “quizzes”, relacionados às áreas de português, inglês, espanhol, matemática e pedagogia. No final do dia foi oferecido lanche a todos os participantes e, logo após, os alunos retornaram para suas escolas.

2 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

Os discentes em formação inicial, com temas da realidade do contexto escolar e da realidade social, proporcionam aos alunos da educação básica a participação em atividades inovadoras, pois o projeto trabalha com a intenção de contribuir na solução das dificuldades encontradas no dia a dia das escolas. Podemos enumerar algumas contribuições do projeto para educação básica e as escolas participantes:

- * Formação continuada dos supervisores envolvidos, pois estão buscando rever e inovar suas técnicas para ensino de língua espanhola.
- * O projeto despertou a curiosidade na comunidade escolar em geral, pois os alunos e professores não envolvidos estão procurando descobrir como participar do programa.
- * As metodologias utilizadas no desenvolvimento das atividades têm despertado maior interesse dos alunos pelo aprendizado de língua espanhola.
- * Os laços entre a instituição de ensino superior e a sociedade estão sendo estreitados, proporcionando que o conhecimento científico chegue à prática.

3 Considerações finais e perspectivas

As atividades desenvolvidas de 2014 até o primeiro semestre de 2017 pelo subprojeto letras espanhol permitiram que os bolsistas conhecessem a realidade do contexto educacional dos respectivos colégios. Este contato direto com a realidade do dia a dia dos colégios fez os discentes analisarem e conviverem com sua futura vida profissional.

Este programa proporciona aos discentes o contato direto com alunos dos colégios públicos e a compreensão da atuação dos professores supervisores e os demais educadores do ensino básico.

Vale ressaltar que o resultado das experiências relatadas foi satisfatório, fortalecendo ainda mais o interesse de outros discentes em participar do programa PIBID. É muito gratificante ver o brilho no olhar dos discentes ao pesquisar, organizar e elaborar as atividades.

Como coordenadora do projeto, e como formadora de professores, é relevante deparar com relato de acadêmicos que até então tinham dúvidas quanto ao exercício da profissão e agora se demonstram energizados em elaborar algo inovador, proporcionando aos alunos da escola básica um interesse ainda maior de aprender a língua espanhola.

Participar da realidade das escolas e compartilhar estes momentos é de extrema importância para a formação inicial destes discentes. Igualmente, proporciona o encantamento dos alunos da educação básica e dos bolsistas e formação inicial a querer aprender mais sobre língua espanhola.

Conversar com diretores e receber a gratidão pelo trabalho bem desenvolvido pelos acadêmicos e supervisores é algo muito gratificante. Ainda que nem toda atividade tenha exatamente o resultado pretendido, pois dificuldades existem, os pontos positivos são maiores que os negativos. Aos poucos estamos plantando uma nova semente para que no futuro tenhamos professores preparados para ministrar aulas, respeitando o seu aluno, e preparando-o para ser inserido no mercado de trabalho. De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica- língua estrangeira (p.20, 2008), este estudante de ter [...] “a formação necessária para o enfrentamento com vistas à transformação da realidade social, econômica e política de seu tempo”.

Esperamos que este programa do governo Federal continue por muitos anos em nossa instituição. Analisamos que os cursos de licenciaturas, de modo geral, apresentaram queda em sua procura, pois ser professor hoje no Brasil não é algo atrativo para os jovens. Para mudar este quadro temos que buscar alternativas que possa reverter esta situação. O PIBID, por certo, é uma alternativa, possibilitando a formação inicial concreta da teoria e da prática educacional.

Referências

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica** - Língua estrangeira. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica. 2008.

GIMENEZ, T. Tornando-se professores de inglês: experiências de formação inicial em um curso de Letras. In: VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.). **Prática de Ensino de Língua Estrangeira: experiências e reflexões**. Campinas: Pontes, 2004a. p.171-187.

NEITZEL. Adair de Aguiar, FERREIRA Valéria Silva, COSTA Denise. **Os impactos do Pibid na Licenciatura e Educação Básica. Conjectura: Filos., Educ., Caxias do Sul**, v. 18, n. especial, 2013, p. 98-121. Disponível em: . Acesso em: 28/09/2014

PIMENTA, S. G.; GHEDIM, E. **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2008.

PIBID



A world of Englishes

PIBID: UMA POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO SOBRE A DICOTOMIA ENTRE TEORIA E PRÁTICA DOCENTE

Adriano Henriques Lopes da Silva¹

Subprojeto do Curso de Letras Português/Inglês – Campus Paranaguá

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

¹ UNESPAR Campus Paranaguá, adriano.henriques@unespar.edu.br.

Resumo

Este trabalho tem por intuito apresentar um panorama do que vem sendo desenvolvido no subprojeto Letras-Ingês na Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranaguá. O projeto atua em duas escolas da rede estadual do município, com um total de 13 bolsistas, 2 supervisores e 1 coordenador. Apontamos discussões relevantes no que tange o ensino de inglês na escola pública e na formação docente dos profissionais que atuarão na área. Portanto, é importante para o nosso trabalho elencar pontos dicotômicos entre a teoria postulada no âmbito acadêmico e a prática docente que é parte do cotidiano dos bolsistas. Com isso, trazemos reflexões sobre a aplicabilidade de metodologias do ensino de inglês, os desafios provindos da limitação de profissionais no que compete a sua competência linguístico-discursiva, a receptividade dos alunos do ensino básico às novas propostas para uma aula de língua estrangeira, o cenário pós-moderno que influencia na busca do sujeito por identidades plurais e, por fim, na forma em que essas discussões teóricas colaboram na formação do acadêmico e no seu processo crítico-reflexivo sobre sua prática. Para isso trazemos autores como LIMA (2011), OLIVEIRA (2014), HALL (2005) que problematizam metodologias de ensino, o cenário do ensino de inglês na escola pública e os desafios postos pela pós-modernidade aos sujeitos.

Palavras-chave: Dicotomia, Teoria, Prática, Ensino

1 Introdução

Para iniciarmos nossas reflexões a respeito do projeto PIBID - Inglês “A World of Englishes” do curso de Letras Inglês da UNESPAR/ Campus Paranaguá, ressaltamos que o mesmo tem como ponto de maior relevância a colaboração mútua entre o espaço acadêmico universitário e espaço escolar do ensino básico, os quais unem forças entre os membros participantes para que a formação docente dos bolsistas seja enriquecedora e reflexiva, ao ponto que, a oportunidade de fazer parte do projeto eleve sua formação tornando-os profissionais mais completos e seguros.

O projeto visa a colaboração com o ensino da língua inglesa no espaço escolar, por meio de suporte e orientação da coordenação pedagógica e supervisão profissional. Entre os objetivos das ações do projeto, destacamos a necessidade de atender os requisitos de uma formação para todos os participantes, através de ações reflexivo-formativa que interliguem os conhecimentos teóricos aos contextos de atuação profissional do aluno-professor. Além disso, estabelecemos um diálogo entre a pesquisa e a reflexão a respeito das necessidades metodológicas do professor da educação básica, de forma a fortalecer ações para uma formação continuada. Por fim, buscamos o aperfeiçoamento linguístico-discursivo em língua inglesa do aluno no ensino básico através de atividades propostas pelos integrantes do projeto. Todas as ações partem do estabelecimento de iniciativas colaborativas entre os professores em formação, seus supervisores no ensino básico e seu coordenador pedagógico no espaço da universidade, são essas ações integradas que possibilitam até mesmo a elaboração de materiais didáticos que possam ser aplicados no ensino básico.

O início do subprojeto ocorreu em março de 2014 e hoje ele atende duas escolas do município de Paranaguá, sendo elas o Colégio Estadual Maria de Lourdes Rodrigues Morozowski, e o Instituto Estadual de Educação Dr. Caetano Munhoz da Rocha ambos com o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) 5.0 e 3.4 respectivamente. Sendo que para o Colégio Estadual Maria de Lourdes houve um crescimento significativo desde a entrada do projeto na escola no ano de 2014 quando o IDEB apontava o valor de 3.4. Atualmente, o projeto conta com 13 bolsistas divididos em dois grupos nas duas escolas supracitadas e, além disso, dois supervisores que os acompanham em suas rotinas escolares, e um coordenador dentro da UNESPAR, professor que atua diretamente com disciplinas ligadas a formação do docente de língua inglesa no curso de licenciatura.

Atualmente, os discentes do curso de Letras Inglês da UNESPAR vêem o projeto como uma oportunidade de aprimorarem seu conhecimento e se profissionalizarem de uma forma que outros discentes, também da licenciatura, não poderiam vivenciar por não participar do processo de formação que o PIBID oferece. Dessa forma, a aceitação e interesse em participar é muito grande devido a notória discrepância em termos de conhecimentos teóricos e desenvoltura prática que os alunos bolsistas possuem em relação aos colegas do curso.

Sendo assim, atribuímos esse notório amadurecimento profissional e sensibilidade em relação a realidade escolar por parte dos discentes a abordagens metodológicas e teóricas que são levantadas e conduzidas por supervisores e coordenadores ao longo desses anos. Entre as ações, destacam-se as discussões sobre o papel do professor de inglês, a importância do inglês no cenário global, grandes discussões a respeito de teorias dentro do campo da linguística e linguística aplicada que favorecem a desenvoltura e visão crítica em relação a língua que estão ensinando, discussões sobre o ensino de inglês na escola pública e seus desafios e, não podemos deixar de destacar, a reflexão sobre o sujeito pós-moderno e de que forma o campo dos estudos culturais e de identidade possam colaborar com a formação desses futuros professores.

2 A dicotomia entre teoria e prática: desafios no ensino de inglês

Entre as grandes questões levantadas pelo autor deste trabalho, uma que tem sido ponto forte de questionamento refere-se as ações práticas dos professores em formação no âmbito escolar e questionamentos teóricos que são discutidos entre membros do projeto no âmbito da universidade. Até certo ponto o incômodo reside entre o quê de fato não se aplica e o quê de fato parte de uma resistência em não querer se aplicar. No período que o autor referido esteve como coordenador do projeto, sendo que lhe cabe falar deste período de atuação, suas discussões e reflexões a respeito do PIBID e sua importância nas esferas acadêmicas e escolares convergem para a desconstrução de paradigmas estabelecidos nas escolas e nos próprios cursos de licenciatura, os quais propagam o senso comum de que não se aprende inglês na escola pública e que, dentre todos os fatores para que isso aconteça, a formação do professor seria um dos empecilhos. O papel do PIBID para a valorização do inglês como uma disciplina importante é de grande relevância, pois o reforço positivo que cresce dentro do projeto fortalece um perfil de motivadores do aprendizado entre os bolsistas. Esta iniciativa reflete no ensino dessa língua que, em geral, é vista como objeto a ser aprendido em outros espaços, deslegitimando a escola como provedora desse conhecimento. O discurso do fracasso do inglês nas escolas públicas tem suas bases enraizadas em diversos fatores, entre eles podemos destacar, de acordo com Cox e Assis-Peterson (2008:10), os seguintes:

O discurso da ineficiência do ensino de inglês na escola pública é incessantemente entoado por um conjunto de vozes: falam professores, falam alunos, falam pais, falam diretores e coordenadores, atores sociais continuamente assediados pela mídia mediante propagandas de escolas de idiomas, que reivindicam para si os métodos mais modernos, os professores mais capacitados e a garantia do domínio do inglês perfeito no menor tempo possível.

Por mais que o espaço escolar apresente desafios grandes para o ensino de inglês, nosso projeto visa elencar esses desafios e propor alternativas para que eles sejam superados e que o interesse pela língua estrangeira seja despertado nos alunos do ensino básico, para que assim ocorra um aprendizado efetivo. Se pensarmos que o PIBID tem como um dos requisitos atender escolas com baixo IDEB, entendemos que boa parte dos alunos vindos dessas escolas não teriam condições para se manterem em cursos de idiomas particulares. Sendo assim, a desconstrução do discurso que legitima espaços privados como os espaços de aprendizado é ponto forte para alavancarmos a efetividade do ensino de inglês nas duas escolas participantes do projeto em Paranaguá. Tal desconstrução tem partido dos professores em formação, para os professores supervisores e, por fim, aos alunos aprendizes de inglês. Entretanto, não é um trabalho simples porque envolve justamente o que se discute teoricamente sobre o assunto, e o que se encontra na escola como barreiras práticas para que o inglês, cada vez mais, passe a habitar o imaginário dos alunos como objeto acessível e passível de ser possuído, e que eles sejam apreciadores desse conhecimento, pois segundo Leffa (2009):

A ideia de que aprender uma língua é pertencer ao clube dos aprendizes dessa língua parece útil para explicar o processo de autoexclusão na aprendizagem da língua estrangeira. Parte-se aqui do princípio de que o aluno não se exclui por vontade própria. Quando diz “eu odeio inglês”, pode dar a impressão de que esse dizer foi construído de dentro para fora, quando na realidade foi construído da sociedade para o sujeito, de fora para dentro. A autoexclusão não parte do sujeito; é induzida pela sociedade. O que o sistema normalmente faz, para amenizar o impacto da exclusão, é dar ao sujeito a ilusão de que sua opção para não pertencer a determinada comunidade partiu de sua própria vontade.

Pensando que boa parte de nossos bolsistas vêm da mesma realidade dos alunos que hoje eles atendem, sabemos que muitos deles também, mesmo fazendo suas licenciaturas em Letras-Inglês, vêm o inglês como o conhecimento que a eles foi negado e que hoje eles buscam aprender na universidade porque serão eles os que ensinarão essa língua estrangeira. Dessa forma, no pouco tempo que o autor tem exercido a função de coordenador do projeto, ele pôde perceber que a atuação no PIBID-Inglês encontra grandes desafios e que é um processo em longo prazo de formação dos bolsistas pois, além das discussões teóricas, elaboração de conteúdos práticos, materiais didáticos, etc., há o fator de desenvolvimento linguístico discursivo necessário a carreira docente que se encontra em defasagem por boa parte dos bolsistas, fator que pode ser atribuído a suas experiências no ensino básico. Portanto, este também é um ponto a ser trabalhado no projeto, afinal é importante que os bolsistas entendam

que possíveis limitações que enfrentam dentro do projeto no momento em que atuam como docentes, principalmente no que tange aos seus conhecimentos linguísticos, partem de uma esfera maior. De acordo com Zeichner (2008):

Uma consequência do foco sobre a reflexão individual dos professores e a falta de atenção, de muitos, ao contexto social do ensino no desenvolvimento docente foi os professores passarem a considerar seus problemas como exclusivamente seus, não os relacionando aos de outros professores ou à estrutura da educação escolar.

Nesse sentido, as discussões metodológicas dentro do projeto têm caminhado para novas possibilidades de se ver o ensino de inglês nas escolas públicas, desconstruindo concepções ultrapassadas que habitam o imaginário de alunos, professores e professores em formação. Entretanto, como já elucidado acima, a tarefa de formação dentro do PIBID é algo a ser construído em longo prazo, a desconstrução de paradigmas é sempre algo lento e gradativo. Percebe-se, por parte do autor deste texto, que a resistência em inserir novas práticas e concepções sobre o ensino de inglês no contexto brasileiro parte de motivos diversos, sendo eles: exigência de desenvolvimento de habilidades linguísticas prioritárias nos documentos oficiais, material didático limitador no espaço escolar, não referência de como conteúdos podem ser trabalhados de forma distinta, resistência a discussões de temas transversais nas aulas de inglês, indisciplina escolar, falta de recursos midiáticos, tempo da aula, etc. Entretanto, o exercício do projeto é justamente que, em conjunto, todos possamos pensar em alternativas que transitem entre o que se produz teoricamente sobre o tema e o que se aplica disso em sala de aula, elaborando pontos de interseção entre as dicotomias que os dois campos possam apresentar.

Pensamos que o despertar do sujeito pós-moderno é ponto que colabora com o interesse de alunos do ensino básico pelo inglês, principalmente, pela possibilidade múltipla de identificações que falar inglês possibilita. Diante disso, e para além das discussões linguísticas e pedagógicas, temos trazido também reflexões sobre as novas configurações sociais dentro dos estudos culturais que possam vir a explicar qual o papel da educação no período histórico que estamos vivendo. Para isso, pensando no papel da identidade na pós-modernidade, Hall (2002) afirma que:

A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação as formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. É definida historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias,

empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas (...) A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, como confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente.

Portanto, o ensino de inglês se reconfigurou em virtude de uma demanda social que, no âmbito das metodologias do ensino de língua estrangeira, apresentou novas possibilidades de abordagens em sala de aula, mas nem sempre, ou quase nunca, a escola consegue acompanhar viradas metodológicas no campo teórico. Entretanto, a lentidão com que métodos novos podem vir a fazer parte do cotidiano escolar, não acompanha a rapidez na mudança do comportamento humano mediante as todas plataformas digitais as quais todos estão influenciados hoje em dia. Nesse sentido, buscamos em nosso projeto, acentuar a importância desse contato do cenário universitário com o cenário escolar de forma a aguçar o olhar dos professores em formação para a proximidade, que por muitas vezes não é percebida, existente entre a teoria e a prática.

3 Considerações finais e perspectivas

Concluimos este trabalho com a ideia de que o que tem sido feito dentro do subprojeto PIBID-Inglês no campus de Paranaguá, é um exercício de plantio de sementes que colherão frutos futuros. Como já discutimos, há muitos pontos a serem considerados no processo de formação docente e, acreditamos que a formação de professores é algo que os acompanha por toda sua vida profissional. Nosso trabalho hoje é darmos direcionamentos, levantarmos um olhar crítico e possibilitarmos o exercício da prática no que tange o trabalho com os alunos de graduação. Por outro lado, vislumbramos também o impacto disso na vida e formação dos alunos do ensino básico, na melhoria dos índices das escolas participantes e no contato dos professores das escolas estaduais com novos cenários e possibilidades de ensino de inglês na realidade em que eles se inserem. Em contrapartida, na universidade, os professores ligados diretamente ao projeto também refletem sobre suas práticas no campo da licenciatura pois não estão tão dissociados com a realidade escolar, ou seja, lhes é oferecido uma possibilidade de formar professores mais conectados com a realidade da educação básica de nosso país.

Em termos de perspectivas, o que buscamos cada vez mais para o projeto é a aproximação de pontos teóricos e práticos, mesmo que, diante de suas dicotomias e desafios, temos obtido resultados importantes nesses diálogos, o quais se apresentarão em produções acadêmicas ainda no ano de 2017 por parte dos alunos bolsistas. Esperamos que os envolvidos no projeto continuem o trabalho na escola, associado ao olhar pesquisador e questionador, pois, assim é que podemos aproximar a escola e a universidade, espaços que muitas vezes estão muito distantes um do outro.

Referências

COX, M.I.P. & Assis-Peterson, A.A. (2008). O drama do Ensino de inglês na escola pública brasileira, in Assis-Peterson, A.A. de. (org). **Línguas estrangeiras: para além do método**. Cuiabá: EdUFMT, p. 19-54.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LEFFA, V.J. (2009). Por um ensino de idiomas mais incluyente no contexto social atual, in CÂNDIDO DE LIMA, C. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 113-124.

LIMA, D. C. **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola, 2011.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2014.

ZEICHNER, K. M. (2008). Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educ. Soc.** (on-line). Vol. 29, n1 03, pp. 535-554. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101733302008000200012&lng=en&nrm=iso.



O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: AVALIAÇÃO DO SUBPROJETO DE UNIÃO DA VITÓRIA

Karim Siebeneicher Brito¹
Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni²

Subprojeto do Curso de Letras – Inglês - Campus de União da Vitória
Agência Financiadora: CAPES - PIBID

1 UNESPAR Campus de União da Vitória, karimbrito@yahoo.com.br.

2 UNESPAR Campus de União da Vitória, valeriazboni@hotmail.com.

Resumo

Este artigo apresenta a avaliação das ações desenvolvidas e discute os impactos do subprojeto PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - de Língua Inglesa do Campus de União da Vitória da UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná, no período entre 2014 e 2017. Decorridos quase quatro anos da implementação do projeto atual, faz-se necessária uma autoavaliação, visando à identificação dos aspectos positivos e negativos dessa experiência. Para o ensino de língua inglesa nas escolas, baseamos-nos na concepção de linguagem como discurso, prevista nas Diretrizes Curriculares Estaduais (PARANÁ, 2008), e apoiamos-nos em Bunzen (2006), no sentido de que as práticas discursivas presentes nos diversos gêneros textuais do cotidiano dos educandos podem ser legitimadas na escola. Utilizamos como metodologia a análise qualitativa dos resultados obtidos e das impressões de bolsistas egressos e participantes, confrontados com os objetivos estipulados para o programa. Os dados apresentados revelam que a articulação planejada e constante entre a Educação Superior e a Educação Básica promove com sucesso a articulação entre teoria e prática necessária aos licenciandos.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa, gêneros textuais, prática social, prática reflexiva.

1 Introdução

Tendo em vista a concepção de linguagem como discurso, prevista nas Diretrizes Curriculares Estaduais (PARANÁ, 2008), o estudo do texto precisa considerar seu contexto social, levando os alunos a compreenderem os discursos que os cercam e terem condições de interagir com eles, sejam estes em língua materna ou em uma língua estrangeira. Partimos do pressuposto de Bunzen (2006), de que as práticas discursivas presentes nos diversos gêneros do cotidiano dos educandos podem ser legitimadas na escola, e propusemos no âmbito do subprojeto de Letras – Inglês do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – do Campus de União da Vitória da UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná a implementação de atividades de preparação e desenvolvimento de oficinas pedagógicas direcionadas à apropriação, por alunos dos Ensinos Fundamental e Médio de escolas públicas, de gêneros textuais determinados, considerados adequados e pertinentes às faixas etárias em questão.

Para Bakhtin (2003, p. 279), “Cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que chamamos gêneros do discurso”, tendo o meio social papel fundamental na organização das atividades linguísticas. Como benefícios dessa prática apoiada no conceito bakhtiniano de gênero textual apontamos, em especial: a exploração dos enunciados além do aspecto puramente linguístico, visto que essa definição não aprisiona os textos em propriedades formais; a valorização do uso de materiais autênticos, o que minimiza a artificialidade da leitura; e a atividade de escrita com uma finalidade significativa e mais ampla do que cumprir uma exigência curricular, pois se preveem objetivos e leitores determinados para cada produção.

Nossa proposta objetiva conduzir licenciandos bolsistas a uma prática reflexiva, através do planejamento e da oferta de oficinas de leitura e produção textual vinculadas a um dos aspectos teóricos mais discutidos na última década, proporcionando uma formação mais sólida aos futuros professores. Nessa perspectiva, vemos o propósito de ensinar como o de fornecer condições favoráveis para que os alunos se tornem leitores críticos e produzam textos comunicativamente bem sucedidos. O desafio de tal tarefa está em criar situações que permitam aos alunos apropriar-se dos gêneros propostos, reconhecendo-os como tal, e praticando sua produção. Objetivamos, além disso, estudar e aplicar as contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo nas transposições didáticas de gêneros textuais em língua inglesa, através de sequências didáticas, como propostas por Schneuwly e Dolz (2004). Os objetivos específicos mencionados visam a atender o objetivo geral da proposta, que é o de propiciar aos licenciandos a oportunidade do contato frequente, constante e acompanhado com o ambiente escolar, associado a momentos de ação e de reflexão sobre a prática pedagógica.

O Campus de União da Vitória da UNESPAR oferta dois cursos de licenciatura em Letras que possuem dupla habilitação: Letras – Português e Espanhol e Letras – Português e Inglês. No Campus são desenvolvidos três subprojetos PIBID de Letras: Espanhol, Inglês e Literatura, sendo que os alunos de ambos os

cursos podem candidatar-se a vagas no subprojeto de Literatura. Para todos os subprojetos, observa-se a constante procura, pelos alunos, por uma vaga. Isso não ocorre apenas porque os alunos veem o fato de serem bolsistas como uma possibilidade de permanência na Universidade, mas também porque reconhecem a importância da participação no programa para a sua formação inicial. Tal reconhecimento advém das observações, em classe, por parte de professores e colegas da graduação, do avanço considerável que os participantes do PIBID apresentam ao longo do Curso.

A proposta intitulada “Gêneros Textuais em Língua Inglesa como Prática de Linguagem” foi aprovada para aplicação no período entre 01 de agosto de 2014 e 31 de dezembro de 2017. Contava inicialmente com 15 alunos participantes, divididos em grupos de 5 para cada escola, e 3 professoras supervisoras atuando em três diferentes escolas estaduais de Educação Básica, aqui apresentadas com os respectivos resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do MEC - Ministério da Educação: Colégio Estadual Dr. Lauro Müller Soares (3,5 em 2014;), Colégio Estadual José de Anchieta (4,6 em 2014; 5,1 em 2015) e Colégio Estadual Pedro Stelmachuk (3,9 em 2014;). Das três escolas envolvidas, apenas o Colégio Estadual José de Anchieta pode participar da avaliação do MEC no ano de 2015, apresentando em um ano melhora em seu desempenho. Atualmente, o subprojeto conta com 13 vagas para alunos bolsistas, que se dividem em um grupo de seis e outro de sete, e atuam em apenas duas das escolas originalmente envolvidas, sendo que o Colégio Estadual Dr. Lauro Müller Soares não participa mais do programa na área de Língua Inglesa. A coordenação do subprojeto é realizada por duas professoras efetivas do Curso de Letras – Português e Inglês, porém não concomitantemente, sendo que elas revezam o trabalho em períodos distintos.

As ações realizadas no âmbito do subprojeto intitulado envolvem: Reuniões de formação, planejamento e avaliação. Reservadas à formação epistemológica e pedagógica dos graduandos bolsistas, professores supervisores, e outros alunos e professores interessados, num grupo de estudos sobre a noção de gênero textual como fenômeno social e histórico e a preparação e utilização de sequências didáticas para a construção de habilidades de leitura e escrita em língua inglesa. As reuniões semanais compreendem também o espaço coletivo e permanente de planejamento e avaliação das oficinas ministradas, a fim de refletir sobre as ações empreendidas, visando a promover, entre os diversos indivíduos envolvidos no processo, discussões a respeito das metodologias aplicadas, suas dificuldades e reais possibilidades de superação. Visitas e ações nas escolas. Os discentes bolsistas estão semanalmente nas instituições escolares por, pelo menos, quatro horas, com o objetivo de auxiliar na ministração de oficinas, acompanhados das professoras supervisoras. Além disso, os alunos bolsistas integram suas atividades àquelas promovidas pelas escolas parceiras, quais sejam: feiras multidisciplinares ou similares, reuniões de pais e mestres, conforme a abertura que lhes é dada por parte da direção e equipe pedagógica. Visamos, assim, à promoção da integração entre a Educação Superior e a Educação Básica, através da elaboração conjunta de experiências e discussões

concernentes à prática escolar. No ano de 2017, assumimos as aulas de Inglês Instrumental para os alunos do cursinho pré-universitário, um programa que oferece aulas gratuitas de todas as disciplinas, no contraturno, para alunos do Ensino Médio das escolas locais. Desenvolvimento de material de apoio: Para a ministração das oficinas e das aulas de Inglês Instrumental são produzidos diversos materiais de apoio, conforme os gêneros textuais ensinados.

2 Impactos do subprojeto

Através do PIBID, os cursos de licenciatura obtiveram um auxílio especial na formação inicial. A interlocução entre a universidade e a escola fortalece o envolvimento do graduando nas atividades formativas, e, principalmente, na percepção de se tornar professor, valorizando-se como tal e construindo sua identidade profissional como professor.

2.1 Para o curso de licenciatura

Durante o período de sua participação como bolsista de iniciação à docência, os graduandos participam ativamente do grupo de estudos vinculado ao subprojeto, realizando leituras e seminários com discussões de produções científicas. Tal envolvimento faz com que passem a participar mais ativa e confiantemente também das discussões nas aulas da graduação, fato que é sempre observado por professores e colegas, e constitui um dos motivos para que outros graduandos desejem tornar-se bolsistas. Além disso, os envolvidos na iniciação à docência recebem subsídios importantes de instrução e acompanhamento para, mais tarde, desenvolverem seus estágios e a produção de textos científicos.

Em especial apontamos a contribuição que a participação no subprojeto oferece para a formação de concepções de aprendizagem pelo futuro professor. O PIBID tem possibilitado, aos acadêmicos, a conscientização sobre as dificuldades enfrentadas na docência e as possibilidades que existem para superá-las, o que impede, conforme Pozo (2002, p. 36), que professores venham a repetir, simplesmente, suas concepções de aprendizagem implícitas. Tal contribuição é visível nos momentos em que se são discutidas as preparações das aulas e atividades para as sequências didáticas, tendo-se em vista as experiências já vividas confrontadas às leituras realizadas. Entre os professores e alunos da graduação, portanto, é consensual a opinião de que os debates e outras atividades realizadas no âmbito do subprojeto têm contribuído tanto na formação acadêmica dos bolsistas quanto na formação de profissionais conscientes de sua atuação crítica dentro da esfera educacional pública.

2.2 Inter-relação com a pós-graduação

Devido à prática constante de leituras científicas, discussões acerca delas e experiência em transposições didáticas, os graduandos participantes do PIBID tornam-se mais propensos a participar mais cedo, e mais ativamente, que outros graduandos em eventos científicos. Sentem-se, também, motivados a darem continuidade à sua formação acadêmica através da pós-graduação. Exemplos disso são dois acadêmicos que foram bolsistas neste subprojeto no período avaliado e assim que se graduaram foram aprovados como alunos em programas de mestrado em universidades federais, tendo, durante este ano, defendido com sucesso suas dissertações.

2.3 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

Os graduandos bolsistas não apenas frequentam as escolas para ministrar as aulas que preparam, mas participam também de variadas atividades desenvolvidas nelas. No Colégio Estadual Pedro Stelmachuk realizam-se anualmente feiras multidisciplinares cujo público-alvo é a comunidade escolar e a comunidade em geral, formada principalmente por familiares dos alunos. Os graduandos bolsistas preparam para essa feira, com a orientação das professoras supervisoras, oficinas e mostras de materiais de língua inglesa. Nos colégios estaduais Dr. Lauro Müller Soares e Pedro Stelmachuk desenvolveram-se sessões de hora cívica em conjunto com os alunos das escolas. Abordaram-se os temas Páscoa, em que os alunos apresentaram sua pesquisa sobre as festividades de Páscoa pelo mundo, Meio Ambiente e Copa do Mundo no Brasil. Esta última sessão foi apresentada logo após a derrota da seleção brasileira para a seleção alemã, seguindo uma discussão dos alunos sobre o que se pode aprender, como brasileiro, dessa derrota.

2.4 Para a produção acadêmica

PRODUTOS	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos	1	0	0	0
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos	1	11	4	0
Produções técnicas	1	2	1	1
Mesas redondas	0	1	0	0

Durante todo o período de funcionamento do subprojeto os alunos mantiveram e atualizaram o blog (<http://www.pibidinblog.com>), utilizado para publicações e para a divulgação do projeto. Produziram também um vídeo, disponibilizado no blog, que apresenta o subprojeto e suas ações.

2.5 Articulação com a comunidade acadêmica e não acadêmica

Através da participação no Dia do PIBID, os alunos bolsistas puderam apresentar à comunidade em geral as atividades realizadas no Campus de União da Vitória. A iniciativa tem por finalidade demonstrar a importância dos subprojetos no âmbito das licenciaturas para a sociedade em geral.

3 Considerações finais e perspectivas

A maior contribuição que vemos no PIBID para o nosso Curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês é o incentivo que ele fornece aos acadêmicos para que se mantenham na carreira, e desejem se tornar professores, fortalecendo sua decisão em avançar com o exercício profissional da docência; mais do que isso, passam a desejar serem ótimos professores. Muitos vislumbram perspectivas de progredir como profissionais, e de prestar um bom serviço à Educação, pois discutem teorias e metodologias, e são contemplados com inúmeras experiências e observações feitas pelas professoras supervisoras, que estão vivendo essa prática do magistério por inteiro. Por causa do seu contato constante com o ambiente escolar, este deixa de ser uma incógnita, ou um lugar a ser temido quando chega a hora do seu estágio supervisionado, para tornar-se um lugar onde se sentem em casa, onde são bem recebidos e reconhecidos. O PIBID ajuda muito a desmistificar a ideia de que ser professor não é uma boa profissão. Nesse sentido podemos afirmar que o objetivo geral do subprojeto vem sendo alcançado, e que o seu impacto em promover o diálogo entre os saberes práticos e teóricos é positivo.

Com relação à temática escolhida para a metodologia de trabalho, o desenvolvimento e a aplicação de sequências didáticas realizando a transposição para o ensino de/através de gêneros textuais, tivemos inúmeras boas experiências. Estas, no entanto, vinculam-se principalmente às abordagens e estratégias utilizadas, que despertam o interesse dos alunos em participar das atividades; no desenvolvimento da fluência em língua inglesa, no entanto, os impactos não têm sido tão significativos, o que nos levou, neste último semestre de aplicação do programa, a rever nossa abordagem metodológica.

Para as professoras e coordenadoras, o subprojeto tem permitido uma experiência de formação continuada, levando à reflexão sobre os saberes e fazeres docentes na escola e na universidade. Os bolsistas de iniciação à docência, até então sem experiência, podem compreender o sentido da profissão docente, são aproximados da escola real e não mais apenas teorizada, e da realidade que permeia o ensino-aprendizagem de língua inglesa em nosso meio.

Importa-nos lembrar, ainda, que a necessidade de promover a articulação entre a formação teórica e o exercício profissional, neste caso a prática pedagógica, constitui a essência da formação dos professores. Tal articulação não deve ser sustentada por uma concepção cumulativa do processo, separando a formação inicial da formação continuada, visto que é inerente a todo o ciclo profissional. Nesse sentido, em mais de vinte anos de docência no Ensino Superior, podemos afirmar que o PIBID vem proporcionando a experiência mais completa e eficaz na promoção da atividade docente que integra o diálogo nas diversas instâncias.

Referências

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.
- BUNZEN, C. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. (Orgs.) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006, p. 139-161.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais: língua estrangeira moderna**. Curitiba: SEED, 2008.
- POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.) **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.



PIBID: O LIMIAR DE UM DESENVOLVIMENTO CONSCIENTE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Francini Percinoto Poliselí Corrêa¹

Ana Paula Trevisani Barreto²

Subprojeto do Curso de Letras Inglês, Campus Apucarana
Agência Financiadora: CAPES - PIBID

1 UNESPAR Campus de Apucarana, francini.correa@unespar.edu.br

2 UNESPAR Campus de Apucarana, anapaula.trevisani@unespar.edu.br

Resumo

Sendo a avaliação um dos elementos constitutivos essenciais na prática da docência, acreditamos ser imprescindível apresentarmos nossas reflexões quanto a nossa atuação enquanto coordenadoras e professoras formadoras. Tais reflexões e/ou avaliações são realizadas com o objetivo de apresentar dados que indiquem possíveis contribuições que a participação no subprojeto de Letras Inglês do campus de Apucarana proporcionou aos acadêmicos bolsistas em sua formação inicial para a docência. Para tanto, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa englobando os 10 (dez) bolsistas atuantes no ano de 2017. Como principal instrumento de geração de dados, utilizamos um questionário com perguntas abertas para este público. Embora a coordenação de um projeto que almeja contribuir para o processo de formação exija do formador sempre um movimento contínuo de readequação de suas práticas e/ou redefinição de caminhos, entendemos que os resultados das ações desenvolvidas apontam para o limiar de um desenvolvimento consciente do processo de formação docente, que o estágio supervisionado, ou o curso como um todo, em nosso entender, falha em proporcionar, sobretudo pelo tempo de envolvimento com a prática docente oportunizado ao futuro professor.

Palavras-chave: PIBID, Acadêmicos bolsistas, avaliação, contribuições, formação inicial.

1 Introdução

O Subprojeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Letras Inglês do campus de Apucarana foi aprovado juntamente com o Projeto Institucional do PIBID da UNESPAR em 2014, ano em que iniciou suas atividades. Entre 2014 até o presente (2017), passou por duas gestões de Coordenação de Área, que ora se unem para organizar este momento de reflexão. Entendendo a avaliação como um dos elementos constitutivos essenciais na prática da docência (Furtoso, 2011), desenvolvemos este trabalho reflexivo acerca, não apenas de nosso desempenho junto ao programa, mas sobretudo a resposta que temos tido em relação ao desempenho de nossos acadêmicos e suas experiências junto às escolas parceiras.

Intitulado “Contextualização de linguagem na sala de aula de Inglês como LE: um trabalho com gêneros do discurso, o fio condutor do projeto sustenta-se na concepção de ensino/aprendizagem de línguas em relação indissociável com estudo e vivência de práticas sociais. Nos estudos em gêneros, sob o enfoque do interacionismo social (VIGOTSKY, 1998; BAKHTIN, 1996; 1997) – base teórica em que se fundamenta a proposta do projeto em questão – parece ser uma questão central o conceito de contexto social. No Brasil, em referência aos atos legais que delineiam e oferecem parâmetros à educação no país (BRASIL, 2013; PARANÁ, 2008), o “estar contextualizado” ou “ser significativo ao aluno” permeia os documentos como um dos pressupostos para um ensino de idiomas de qualidade. Assim, partimos de uma visão de sala de aula como um ambiente de prática em que interagem professor e alunos, indivíduos ideológica e socialmente constituídos, em nosso caso, na realidade problemática da escola pública brasileira: 1) alunos com carências diversas, à margem da sociedade e que mal se acreditam capazes de conquistar uma vida melhor por meio da escola e da educação; 2) professores pouco preparados para lidar com essas carências; além de serem mal remunerados e sobrecarregados de aulas, a burocracia da instituição escolar no ensino básico torna seu tempo escasso para bem preparar suas aulas e se atualizar e oferece pouco estímulo nesse sentido (TREVISANI, 2016). Diante desse quadro, o intuito do projeto consiste em, teoricamente, estudar noções de contextualização de linguagem e ensino de línguas por meio de gêneros e, em termos práticos, buscar (re)significações da prática de sala de aula de língua inglesa por meio do trabalho com gêneros e contextualização de linguagem, estimulando o hábito de relacionar teoria e prática e valorizando o processo reflexivo como um instrumento básico da profissão docente.

No período de janeiro de 2014 a agosto de 2017, estiveram empenhados para atingir estes objetivos um total de 39 acadêmicos bolsistas (29 egressos e 10 atuantes), 3 (três) supervisoras provenientes de 4 (quatro) escolas públicas e 2 (duas) coordenadoras de área. As escolas atendidas pelo programa foram: Colégio Estadual Padre José Canale – 2014 a 2015; Colégio Estadual Professor Isidoro Luiz Cerávolo – 2014; Colégio Estadual Nilo Cairo – 2015; e Colégio Estadual Antônio dos Três Reis de Oliveira – 2016 a 2017.

Visando a apresentar uma avaliação dos resultados obtidos apresentamos, na sequência, os dados gerados por meio de nossa pesquisa e reflexões acerca de suas contribuições para profissionalização docente.

2 Contribuições do subprojeto para a formação inicial

Os dados para esta pesquisa foram obtidos por meio de questionário com 10 questões abertas (anexo 1) aplicado aos 10 (dez) bolsistas que estavam inseridos no projeto no mês de julho de 2017. Para este artigo, por uma questão de espaço, nos restringiremos a apresentar as análises referentes a 4 (quatro) destas questões abertas dentre as 10 (dez) aplicadas, conforme apresentamos no quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Questões aplicadas aos acadêmicos bolsistas e analisadas

- * Tempo como aluno bolsista do PIBID.
- * Por que você decidiu participar do PIBID?
- * Que relações você consegue estabelecer entre: conhecimentos vivenciados na universidade e realidades vivenciadas nas escolas, por meio do PIBID?
- * Como você avalia o PIBID para sua formação docente? Desenvolva pontos positivos e negativos.

Dos 10 acadêmicos bolsistas convidados a participar da pesquisa, obtivemos a participação de 80%. A seguir, apresentamos os dados obtidos em relação a cada uma das questões apresentadas no quadro 1.

Com relação à primeira questão analisada - i) Tempo como bolsista do PIBID - observamos que a média de atuação no projeto dos respondentes é de pouco mais de 1 (um) ano e que, embora $\frac{1}{4}$ dos respondentes (dois) tenha se mantido no projeto por mais de um ano (entre 30 a 36 meses), metade da parcela de acadêmicos respondentes (50%) está inserida no projeto há menos de 6 (seis) meses. Isto aponta para uma alta rotatividade dos acadêmicos do curso de Letras Inglês no projeto. Salientamos ainda que, dentre os 62 acadêmicos atualmente matriculados no curso, 27 acadêmicos ou 43% participa ou já participou do programa, sem contar com os 2 (dois) egressos que se inseriram no projeto e que se fizeram parte da primeira turma formanda do curso no ano letivo de 2016. Se por um lado podemos afirmar, enquanto coordenadoras de área do projeto, que a rotatividade pode, de certa forma, comprometer a continuidade do trabalho coletivo dos participantes, por outro lado, indica a importância que nossos futuros professores atribuem à experiência que pode ser propiciada para seu processo de formação docente. Tal evidência fica bastante clara ao analisarmos as respostas geradas na próxima questão em análise – ii) Por que você decidiu participar do PIBID? Para esta questão, a razão mencionada por quase que a unanimidade dos participantes (7 dentre 8), incluiu dentre outros motivos, “adquirir experiência”: em sala de aula/ em escola pública/ em docência/ na área docente/ complementar para o curso de letras, e pra me situar mais com uma conduta pedagógica/ significativa como docente.

Mas para além da experiência “prática da docência”, percebemos também que os acadêmicos bolsistas entendem que o projeto pode auxiliá-los a estabelecer conexões entre os aspectos práticos e teóricos que devem alicerçar os processos de profissionalização docente, quando nesta mesma questão, afirmam que participam do projeto almejando “preparação de base teórica para maior domínio e proficiência em sala de aula”; “produzir pesquisas”; “ter maior conhecimento da área da educação”; “maior pensamento crítico e melhor desenvolver as aulas futuramente”.

Entretanto, se os acadêmicos afirmam ingressar no projeto visando a estes fins, que são eminentemente objetivos gerais de projetos que constituem o Programa de Iniciação à Docência, nas duas questões que sucedem a esta pergunta (ver quadro 1, questões iii, iv), podemos traçar algumas considerações acerca do atingimento ou não destas metas. Vejamos primeiramente as respostas geradas na questão - iii) Que relações você consegue estabelecer entre: conhecimentos vivenciados na universidade e realidades vivenciadas nas escolas, por meio do PIBID? Dentre os respondentes apenas um, dentre os 8 participantes, afirma não conseguir estabelecer relações entre conhecimentos vivenciados na universidade e realidades vivenciadas nas escolas, conforme excerto que apresentamos a seguir:

“Na minha opinião, acredito que todos os participantes do programa devem ter notado que nem todas as atividades que planejamos aplicar em sala de aula ocorrerão da mesma maneira em todas as classes no colégio. Sempre haverá uma diferença entre a teoria que aprendemos na universidade e prática em sala de aula. Um universitário que participa do programa tem uma vantagem sobre seu colega de classe com relação ao contexto escolar onde ele vai atuar como professor.”

Apesar do(a) acadêmico(a) ter se pronunciado contrariamente ao projeto não proporcionar o estabelecimento de conexões entre a teoria e a prática, parece-nos que ocorre, em sua fala, uma alusão à Universidade como local do planejar e do teorizar – a universidade, e o projeto PIBID, neste caso, estaria ligada ao planejamento/teorização sendo que na prática/sala de aula das escolas públicas haveria necessidade de adaptações do planejamento no momento da aplicação devido às diferentes situações que perpassam o cotidiano das salas de aula onde nosso fazer docente se concretiza. Sob nossa perspectiva, enquanto coordenadoras do projeto, portanto, compreendemos que houve, por parte do(a) acadêmico(a), um desenvolvimento em seu processo de formação inicial docente, uma vez que foi capaz de entender, por meio de sua participação no projeto, que a redefinição de caminhos para se atingir os objetivos do processo de ensino/aprendizagem pode se tornar muito mais eficaz à medida que conhecemos nosso público alvo. E isto fica bastante claro ao término da resposta do acadêmico à questão proposta - “Um universitário que participa do programa tem uma vantagem sobre seu colega de classe com relação ao contexto escolar onde ele vai atuar como professor.”

Dentre a maioria que afirmou conseguir estabelecer conexões entre conhecimentos vivenciados na universidade e realidades vivenciadas nas escolas, por meio do PIBID, há aqueles que enfatizam que conseguem estabelecer grandes relações:

Há uma grande relação³ no que vemos na universidade e na realidade escolar, muitas das aulas que temos sobre educação nos preparam para a realidade que vemos na escola a qual fazemos observação.”), ou várias conexões (Por meio do Pibid vejo varias relações, as formas como aprendemos a construir os planos de aula, como devemos seguir as diretrizes, etc.)

Ou ainda salientam que tais conexões ocorrem diariamente: “A relação é vista diariamente no desenrolar das disciplinas, alguns temas nos remetem a experiências vividas no programa e permite que façamos relações entre as duas”.

Outros respondentes focam em relacionar o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas da matriz curricular do curso e aquele vivenciado no PIBID evidenciando seu maior desenvolvimento enquanto futuro docente quando da participação no projeto por este conciliar teoria/prática simultaneamente:

“As pesquisas desenvolvidas no Pibid muitas vezes se mostram mais produtivas do que quando foram ensinadas em algumas disciplinas. Muitos dos professores da Universidade parecem não ter tido real experiência com o ensino público e acabam por transmitir crenças que observei serem erradas ao observar aulas no Pibid”

O PIBID é muito positivo nesse ponto pois nos proporciona observar a realidade em sala de aula e não só a teoria como aprendemos na universidade, os professores nos passam os conhecimentos da forma mais real e contextualizada possível e com a ajuda do projeto podemos vivenciar essa realidade, desta forma os dois se relacionam de forma direta e complementam a experiência de aprendizado. “Como desenvolver estratégias para o ensino da Língua Inglesa em diferentes contextos, ligando isso aos meios teóricos que são possíveis de se utilizar no ensino-aprendizagem da LI.”

Acreditamos que o estabelecimento de relações entre conhecimentos vivenciados na universidade e realidades vivenciadas nas escolas, por meio da participação no PIBID, por si só, já seria um grande passo na direção de uma formação inicial docente consciente. Mas, além disso, solicitamos aos nossos acadêmicos bolsistas que avaliassem o PIBID para sua formação docente desenvolvendo tanto pontos positivos quanto negativos, conforme questão iv do questionário aberto, apresentada no quadro 1. Vejamos uma síntese de suas respostas no quadro 2, a seguir:

3 Grifos nossos

Quadro 2 - Avaliação do PIBID para formação docente:
pontos positivos e negativos

Pontos positivos
1) [...]a experiência dentro de sala de aula em escolas públicas[...]
2) [...]a experiência [...] É única e através dela eu pretendo me tornar um professor melhor...
3) [...] enriquecimento teórico, desenvolvimento de consciência docente segundo perspectiva do contexto.
4) [...] Pibid é fundamental na formação docente pois permite que os alunos tenham uma experiência de docência e vivam a realidade da sala de aula [...]
5) [...] o Pibid é essencial na formação docente, ele prepara o graduando para eventuais situações a qual serão necessárias tomar as decisões concisas e corretas.
6) [...] É um ótimo projeto com práticas reais, contudo a forma como ele é levado é que faz a diferença na formação do docente. As leituras realizadas e as trocas de experiências são as partes mais importantes do projeto, as observações e aplicações também o são, contudo são pontuais. A universidade de maneira geral não aponta formas de melhor ensinar, com práticas de didática ou comportamental (pelo menos até agora não), são aulas técnicas e tradicionais, e o Pibid vem p/ suprir essa falta.
7) [...] proporciona uma real imersão no ambiente escolar.

Pontos negativos
1) [...] atividades são restritas ao fundamental ii, pois eu gostaria de ter experiência no ensino médio e também educação infantil

Pontos positivos e negativos concomitantemente
1) [...]observar as aulas de professores que por vezes não inovam dentro de sala, ou sequer mesclam sua metodologia para buscar chamar atenção dos alunos.

Observamos que dentre os oito respondentes, apenas um mencionou um ponto negativo com relação ao desenvolvimento de nosso projeto – o fato de ele ser restrito ao ensino fundamental ii. De fato, nossas ações, muitas vezes, ficam restritas devido ao espaço que nós, professores de língua inglesa, ainda necessitamos conquistar junto às escolas públicas, conforme desabafa Trevisani (2015):

No próprio âmbito escolar, a língua inglesa não é concebida como uma disciplina com potencial de contribuir diretamente a aumentar o IDEB da escola. Em uma das escolas em que estive, quando ainda buscava por parcerias para implementar o subprojeto, lembro-me de ter ouvido de um diretor: “Mas é só o Pibid de inglês que vocês têm? E português e matemática?”. Senti-me como se estivesse vendendo um produto para remediar o IDEB.

Além deste ponto negativo quanto à restrição de nosso espaço de atuação, também obtivemos uma resposta ambígua de um de nossos (as) acadêmicos (as) que não soube posicionar-se se considerava como negativo ou positivo a observação de práticas docentes que não incluem metodologias de ensino inovadoras. Neste aspecto, acreditamos ser extremamente enriquecedor a observação da realidade problemática de nossas escolas, não no sentido de responsabilizar o professor que lá está, lutando para lidar com todas as carências, conforme apresentamos na introdução deste trabalho, mas no sentido de juntos – Escola e Universidade - visualizarmos ações que possam vir a minimizar tais problemáticas.

Quanto às contribuições do PIBID para a formação docente apontadas pelos (as) acadêmicos(as) bolsistas, estas se mostram bastante significativas principalmente com relação a propiciar a vivência em sala de aula. Ademais, chamamos a atenção para o depoimento de número 6 (seis) apresentado no quadro 2, referente aos pontos positivos e que transcrevemos novamente a seguir:

É um ótimo projeto com práticas reais, contudo a forma como ele é levado é que faz a diferença na formação do docente. As leituras realizadas e as trocas de experiências são as partes mais importantes do projeto, as observações e aplicações também o são, contudo são pontuais. A universidade de maneira geral não aponta formas de melhor ensinar, com práticas de didática ou comportamental (pelo menos até agora não), são aulas técnicas e tradicionais, e o pibid vem p/ suprir essa falta.

Tal depoimento vem ao encontro das reflexões apresentadas por Trevisani (2016) sobre a questão de o Pibid vir a suprir a formação docente teórico/prática “que o estágio supervisionado, ou o curso como um todo, em nosso entender, falha em proporcionar, sobretudo pelo tempo de envolvimento com a prática docente oportunizado ao futuro professor”.

3 Considerações finais e perspectivas

Por fim, como avaliação geral desses primeiros quatro anos de vigência do subprojeto Pibid de inglês, acreditamos ser importante destacar apontamentos sobre o crescimento dos(as) acadêmicos(as) quanto ao processo reflexivo que vai além da aula preparada e da aula ministrada. Referimo-nos às reflexões que se seguem no sentido de voltar a atenção ao que de fato foi aprendido por meio das aulas planejadas e ministradas; ao que de fato ficou para os alunos que delas participaram e para as escolas que recebem o programa. A respeito da gestão 2014-2015, ficou registrado que:

São encontradas nos textos [produzidos pelos acadêmicos] marcas discursivas do encantamento deles com o programa. Surpreendem-se por se sentirem na posição de controle de classe, por conseguirem cumprir o que inicialmente haviam planejado e por terem a participação dos alunos, que se mostravam curiosos e motivados com tudo que traziam para as aulas. Por outro lado, pode se dar conta, ainda, da falta de evidências de aprendizagem ou seus percalços. Os pibidianos apresentaram dificuldades em manter arquivo do que seus alunos produziam, atentar a respostas dadas, oralmente ou por escrito, registrar dúvidas dos alunos ou mesmo questões de curiosidade; material que lhes daria respaldo para refletirem sobre a aprendizagem propriamente dita e lhes permitiriam revisar suas próprias práticas. Assim, o caminhar da formação desses licenciandos necessitaria seguir a um segundo momento: o foco na aprendizagem. Ou seja, organizar ações que os levem à compreensão de que o planejamento e a aula, propriamente ditos, são etapas que constituem processo de ensino/aprendizagem mas em absoluto se encerra com o fim de uma aula ou mesmo no estabelecimento de cumplicidade entre professor e alunos. (TREVISANI, 2016, p. 6-7)

Em continuidade, acreditamos terem representado esses quatro anos um bom começo para compreender que o caminho da formação, em nosso caso, tem desafios a mais a serem transpostos, por exemplo, o de resgatar o valor da profissão do professor da Educação Básica ou, ainda, visitar o papel do ensino da língua inglesa em comunidades escolares.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BAKHTIN, Mikhail / VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 8 ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FURTOSO, V. A. B. 2011. **Desempenho oral em português para falantes de outras línguas: da avaliação à aprendizagem de línguas estrangeiras em contexto online**. 284 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

PARANA. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. **Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba, SEED-PR, 2008.

TREVISANI, A. P. Apresentação do subprojeto de Letras Inglês. In: MALAVASI, S.; DROGUI, A. P.; TREVISANI, A. P.; KOPCZYNSKI, K. C. P.; MIYATAKE, L. Y. H. **A iniciação à docência em Letras Inglês e Espanhol**: registro dos primeiros passos do caminhar da formação. Curitiba: Íthala, 2016.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXO 1

Questionário autoavaliativo enviado a acadêmicos pibidianos em 2017.

Prezados acadêmicos,

Encaminhamos um *link* para questionário avaliativo a vocês que participam do PIBID de Inglês no campus de Apucarana da UNESPAR. Pedimos que separem alguns minutinhos de seu tempo (15, no máximo) para respondê-lo. Para nós da instituição que cuidamos do programa, é importante as informações que solicitamos de vocês a fim de continuamente ofertar condições melhores e mais eficazes para o desenvolvimento docente por meio do nosso Pibid.

Salientamos que os respondentes não serão identificados.

Desde já agradecemos e contamos com a participação de todos!

https://docs.google.com/forms/u/0/d/e/1FAIpQLSfCILioxHVh9GHlu5CNziUN-7rhr-3J-oO0zv4VajWwOyFqyLQ/viewform?usp=sf_link

1. Ano do curso:
2. Tempo como aluno bolsista do PIBID:
3. Tempo de atividade profissional docente e nível que ensina (se for o caso)
4. Por que você decidiu participar do PIBID?
5. Qual sua relação com os demais participantes do programa: a) com colegas; b) com supervisor; c) com coordenador.
 - 5.1 Com que frequência vocês mantêm contato?
 - 5.2 Presencial ou virtual?
6. Que atividades você desenvolve no programa?
 - 6.1 Quais são suas dificuldades? Você encontra meios de superá-las? Como?
 - 6.2 Quais são suas facilidades?
7. Que relações você consegue estabelecer entre: conhecimentos vivenciados na universidade e realidades vivenciadas nas escolas, por meio do PIBID.
8. Comente sua percepção sobre o processo de ensino/aprendizagem dos alunos das escolas e o seu trabalho de intervenção desenvolvido por meio do PIBID?
9. Você deseja seguir a carreira do magistério? O PIBID tem contribuído para sua escolha?
10. Como você avalia o PIBID para sua formação docente? Desenvolva pontos positivos e negativos.



FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTES DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA PELO SUBPROJETO PIBID LETRAS-INGLÊS: POSSÍVEIS RESSIGNIFICAÇÕES

Maria Izabel Rodrigues Tognato (2016-2017)¹
Marileuza Ascencio Miquelante (2014-2015)²

Subprojeto do Curso de Letras-Ingês – Campus Campo Mourão
Agência Financiadora: CAPES - PIBID

1 UNESPAR Campus de Campo Mourão, belinhatog@yahoo.com.br.

2 UNESPAR Campus de Campo Mourão, mikelante@gmail.com.

Resumo

Este trabalho refere-se a práticas formativas integrando os contextos de formação inicial e continuada no sentido de promover a articulação entre teoria e prática, fortalecendo as relações entre ensino, pesquisa e extensão. Nosso subprojeto justifica-se na medida em que contribui para o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva dos professores, pois a partir da troca de experiências e reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem, podemos obter uma compreensão mais ampliada do agir docente, reconfigurando diferentes práticas formativas e educacionais. Para tanto, pautamos nossos estudos nos aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 1999/2007), das Capacidades de Linguagem (DOLZ; SCHNEWLY, 2004; CRISTOVÃO, et. al., 2010; CRISTOVÃO; STUTZ, 2011), bem como estudos Teoria Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 2009) e nos saberes a ensinar e para ensinar (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2009; LIBÂNEO, 2015). Quanto aos procedimentos metodológicos, consideramos os resultados das análises de diferentes dispositivos didáticos, com base nas capacidades de linguagem e seus critérios, da produção e implementação de atividades complementares ao livro didático a partir de reflexões constantes e conjuntas. Os resultados apontam para uma resignificação evidente no processo de formação dos professores de Língua Inglesa a partir de sua atuação e participação no subprojeto.

Palavras-chave: Formação e prática docentes, Língua Inglesa, Gêneros de texto, Capacidades de linguagem.

1 Introdução

O subprojeto Letras-Inglês intitulado “A produção de materiais alternativos no processo de formação inicial e continuada do professor de Língua Inglesa” surgiu em função das dificuldades enfrentadas por aqueles que integram o ensino público. Tais dificuldades dizem respeito tanto à valorização da educação pública quanto à falta de motivação dos estudantes, de respeito e de atitudes positivas, bem como a lacuna existente no processo de formação inicial e continuada dos professores. Há, em relação a isso, estudos evidenciando que a formação inicial se mostra distante da realidade encontrada nas escolas (SILVA E MARGONARI, 2011) e, em se tratando do ensino de línguas estrangeiras/Língua Inglesa, a situação torna-se ainda mais problemática pela falta de oportunidades de uso real da língua em diferentes contextos, mas, sobretudo, por haver um descompasso entre o esperado pelos estudantes e o ofertado pela escola pública.

Como parte dessa realidade, o desenvolvimento da prática pedagógica do futuro professor da UNESPAR - Campus de Campo Mourão - PR, quase sempre estudante-trabalhador, fica limitado às horas de estágio obrigatório. Faltam-lhe apoio financeiro e suporte teórico- metodológico para estudar, para aprender a ser professor, possibilitando-lhe fazer um equacionamento entre teoria e prática real, de modo a preparar-se para o ensino de Língua Inglesa na rede pública. Essa conjuntura pede a viabilidade e execução de projetos, envolvendo diferentes órgãos responsáveis pela qualidade de ensino ofertado pelo país (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Ministério da Educação - MEC, Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná - SEED), com o intuito de prover meios para que o ensino público seja viável e atinja os objetivos propostos pelos documentos norteadores da Educação Básica em nível nacional e estadual (Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCEM³, Diretrizes Curriculares da Educação Básica - DCE/Paraná).

Diante disso, o subprojeto de Letras-Inglês propôs-se a contribuir simultaneamente para a formação inicial e continuada, tomando como eixo norteador os fundamentos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 1999/2007), das Capacidades de Linguagem (DOLZ; SCHNEWLY, 2004; CRISTOVÃO, et. al., 2010; CRISTOVÃO; STUTZ, 2011), bem como estudos Teoria Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 2009). Por meio desse suporte teórico-metodológico e do estabelecimento de relações entre os diferentes níveis de ensino, tivemos como objetivo oportunizar uma compreensão mais ampla sobre o ato de ensinar, a apropriação das teorias pautadas na abordagem de ensino com base em gêneros de texto, bem como uma atitude crítico-reflexiva no que tange a inserção da Língua Inglesa no contexto escolar. Tal intento advém do entendimento de que é papel da escola o trabalho e a reelaboração dos conhecimentos científicos, por meio de ações sistematizadas, situadas historicamente e avaliadas a partir de reflexões constantes e conjuntas.

3 Há também a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, em trâmite para homologação.

No período compreendido entre 2014 e 2017, focamos nos estudos teórico-metodológicos, na produção de atividades complementares e na implementação das mesmas. Para tanto, pautamos a produção nos aportes teóricos supracitados e na proposta das DCE/PR para o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica, a qual explicita que,

A partir do Conteúdo Estruturante Discurso como prática social, serão trabalhadas questões linguísticas, sociopragmáticas, culturais e discursivas, bem como as práticas do uso da língua: leitura, oralidade e escrita. O ponto de partida da aula de Língua Estrangeira Moderna será o texto, verbal e não-verbal, como unidade de linguagem em uso.(PARANÁ, 2008, p. 63)

Partindo de tais princípios, procuramos articular a proposta para o ensino de línguas advinda dos documentos mencionados, sistematizando a implementação do subprojeto, conforme segue.

No ano de 2014, o subprojeto contou com oito bolsistas de iniciação à docência, uma supervisora e uma coordenadora de área. Naquele momento, atuamos em uma escola de periferia, cujo IDEB era 3,6 e atendemos aproximadamente duzentos estudantes. Essa escola compreende uma comunidade formada por dezesseis bairros, sendo seis conjuntos habitacionais e dez jardins. Em sua maioria, os educandos advêm de famílias de trabalhadores assalariados, classificados como classe média baixa. Durante a implementação do subprojeto, havia índice de violência na comunidade, situação que repercutia no rendimento escolar, exigindo da escola a busca por atividades de enriquecimento curricular que pudessem atender positivamente às necessidades dos estudantes. Entre as atividades, os bolsistas de iniciação à docência participaram do “Sing and Dance”, projeto realizado anualmente pela escola, o qual foi considerado pelos participantes como uma das ações mais significativas, pois envolveu estudo sobre a banda, grupo e/ou cantor(a), atividades com as músicas em sala de aula, ensaio das coreografias, realização do projeto música no corpo, produção dos textos e organização de imagens para os banners e a participação no evento, que aconteceu no Teatro Municipal de Campo Mourão. Outra atividade da escola, de relevância para os pibidianos, foi a “Festa das Nações”. Esse evento foi organizado para celebrar e oportunizar a ampliação do conhecimento sobre os países que fizeram parte da Copa do Mundo de 2014, ocorrida no Brasil. Cada professor ficou responsável por trabalhar sobre um país participante da copa com uma das turmas do colégio. Houve interação entre os envolvidos, pois, juntos, eles precisaram realizar estudos, planejar e providenciar as decorações, organizar a sala, preparar-se para apresentar os resultados obtidos. Destacamos que em cada sala havia cartazes, imagens, mapas, bandeiras, decorações e comidas típicas. No tocante à contribuição do subprojeto para os estudantes da Educação Básica, os resultados de uma investigação realizada pela supervisora evidenciou que as turmas de implementação do Pibid apresentaram melhor desempenho tanto em relação à participação nas aulas de Língua Inglesa quanto nas notas da maioria dos estudantes.

Ademais, no mesmo ano, as coordenadoras de área de Língua Inglesa e Língua Portuguesa ofertaram o minicurso: “Portfólio: possível instrumento de avaliação”, no evento institucional do Pibid, ao passo que os estudantes apresentaram comunicações.

Em 2015, o subprojeto foi composto por onze bolsistas de iniciação à docência, duas supervisoras e uma coordenadora de área. Neste contexto, foram atendidos aproximadamente quinhentos estudantes pertencentes a duas escolas da área central, cujos IDEB eram 4,1 e 3,6. Uma das escolas atende, majoritariamente, estudantes oriundos da região central, mas atende também estudantes advindos de outros bairros e zona rural. Há uma diversificação entre o grau de escolaridade dos pais, indo do Ensino Fundamental, Médio Completo e Médio Incompleto, Ensino Superior e Pós-Graduação. Parte dos estudantes conta com o acompanhamento dos pais nas tarefas de casa, tem acesso à leitura diversas, bem como a diferentes mídias tecnológicas.

Em 2016, o subprojeto contou com onze bolsistas de iniciação à docência, duas supervisoras e uma coordenadora de área. Neste ano, aproximadamente, trezentos estudantes fizeram parte do subprojeto, sendo pertencentes a duas escolas da região central, as quais possuíam os seguintes IDEB, 4,5 e 3,7. Uma das escolas atende estudantes da região central de outros bairros e da zona rural. O grau de escolaridade dos pais é diversificado e, em sua grande maioria, acompanham as tarefas de casa com acesso a diferentes leituras e mídias tecnológicas. A outra escola atende a um público diversificado oriundos da zona urbana tanto da área central como dos bairros, bem como da zona rural. Os estudantes provêm de famílias trabalhadoras nas áreas do comércio, educação, agricultura familiar, além de profissionais autônomos, entre outros. A maioria deles mora com pai e mãe cuja escolaridade, em sua maioria, é do Ensino Médio. Os pais, geralmente, apresentam dificuldades para acompanhar a vida escolar dos filhos em função do seu trabalho.

No ano de 2017, o subprojeto continuou contando com onze bolsistas de iniciação à docência, duas supervisoras e uma coordenadora de área. Neste ano, também estão sendo atendidos aproximadamente trezentos estudantes, os quais pertencem a duas escolas da região central do município, de outros bairros e zona rural, cujos IDEB são 4,5 e 3,9. Uma das escolas atende, majoritariamente, estudantes oriundos da região central, mas atende também estudantes advindos de outros bairros, zona rural e cidades vizinhas. O grau de escolaridade dos pais é diversificado, envolvendo o nível do Ensino Fundamental até o nível da Pós-Graduação. Os pais de grande parte dos estudantes acompanham as tarefas de casa, tendo acesso a leituras diversas e a diferentes mídias tecnológicas. Na outra escola, estão matriculados estudantes provenientes de famílias com nível socioeconômico de classe média e baixa.

2 Impactos do subprojeto

No que diz respeito à Escola e aos estudantes pibidianos, evidenciamos os seguintes aspectos: a) fortalecimento do trabalho com a Língua Inglesa; b) atendimento aos estudantes em sala de aula em função da presença de três ou quatro profissionais em sala de aula, contribuindo para a melhoria da aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes; e, c) a tomada de consciência pelos estudantes pibidianos acerca do papel do professor no cotidiano do discente.

No que concerne à formação continuada, o subprojeto do Pibid Letras-Inglês tem permitido o contato com novas teorias e práticas que possam auxiliar os pibidianos na preparação de aula e no contato com os estudantes na escola pública.

No que tange à formação inicial, o subprojeto possibilita o desenvolvimento de estudos teóricos e de reflexão sobre o futuro contexto de trabalho e suas possíveis implicações. Em relação ao curso de licenciatura, os dados advindos dos portfólios evidenciam que o Pibid é um programa de extrema relevância para o processo de formação inicial e continuada por propiciar leituras teóricas e discussões sobre ressignificações da prática, relacionando-se teoria e prática. Por estarem em contato com a sala de aula, ocupando outro papel que não o de aluno, os pibidianos acabam por repensar a sua postura enquanto estudantes, chegando a mudar de postura, em alguns casos. Enfim, a formação teórico-metodológica tem sido o ponto forte de nosso subprojeto permitindo uma articulação mais ampliada entre os saberes necessários à formação de professores de línguas, como os saberes a ensinar (conteúdo a ser ensinado e aprendido) e os saberes para ensinar (aspectos didático-pedagógicos da dimensão metodológica do ato de ensino) (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2009) ou os conhecimentos disciplinares e os conhecimentos pedagógicos (LIBÂNEO, 2015).

2.1 Para a produção acadêmica

Elencamos, a seguir, os trabalhos apresentados e publicados a partir dos dados obtidos durante a implementação do subprojeto.

Em 2014:

- * I Seminário e III Encontro do Pibid UNESPAR. Produção de materiais didáticos/sequências didáticas: um trilhar de caminhos no processo de formação inicial e continuada de professores. 2014. (Seminário);
- * I Seminário e III Encontro do Pibid UNESPAR. A relevância do subprojeto Pibid de Língua Inglesa para o processo de ensino e aprendizagem na educação básica. 2014. (Seminário);
- * I Seminário e III Encontro do Pibid UNESPAR. O Pibid no contexto de formação inicial: contribuições e reflexões acerca da futura profissão. 2014. (Seminário);

- * I Seminário e III Encontro do Pibid UNESPAR. O uso da tecnologia na produção e aplicação de sequências didáticas no projeto do Pibid/ Língua Inglesa. 2014. (Seminário);
- * I Seminário e III Encontro do Pibid UNESPAR. O portfólio como revelador das impressões iniciais das participantes do Pibid/ Língua Inglesa: diferentes olhares para os documentos norteadores das práticas pedagógicas. 2014. (Seminário);
- * I Seminário e III Encontro do Pibid UNESPAR. Portfólio: possíveis contribuições advindas desse instrumento avaliativo para o processo de formação docente inicial. 2014. (Seminário).

Em 2015:

- * II Seminário IV Encontro Pibid UNESPAR – Formação de Professores em Movimento: Múltiplos Espaços. O subprojeto de Língua Inglesa - Pibid e os papéis dos participantes: impressões em desenvolvimento, 2015. (Comunicação, Apresentação de Trabalho);
- * II Seminário IV Encontro Pibid UNESPAR – Formação de Professores em Movimento: Múltiplos Espaços. Pibid e estágio supervisionado de LI II: diferenças e semelhanças a partir da visão de ex-integrantes do subprojeto, 2015. (Comunicação, Apresentação de Trabalho);
- * II Seminário IV Encontro Pibid UNESPAR – Formação de Professores em Movimento: Múltiplos Espaços. Produção de atividades complementares: desafio para o processo de formação dos participantes do subprojeto de Língua Inglesa, 2015. (Comunicação, Apresentação de Trabalho);
- * II Seminário IV Encontro Pibid UNESPAR – Formação de Professores em Movimento: Múltiplos Espaços. Subprojeto de Língua Inglesa/ Pibid: relações entre primeiras impressões de professores em formação inicial e documentos orientadores do programa, 2015. (Comunicação, Apresentação de Trabalho).

Quadro síntese da disseminação dos trabalhos:

PRODUTOS	2014	2015	2016	2017
Publicação de livro	1	0	1	-
Apresentação e publicações de resumos	7	7		

3 Considerações finais e perspectivas

O subprojeto do Pibid Letras-Inglês tem nos possibilitado o desenvolvimento de aspectos fundamentais à formação inicial e continuada de professores de Língua Inglesa a partir de trabalhos que articulam a teoria e a prática, além de oportunizar práticas de pesquisa.

Quanto à formação inicial, há indícios de que a participação no PIBID tem auxiliado na formação acadêmica dos estudantes bolsistas, visto que a grande maioria não tinha contato real com o espaço escolar enquanto futuros professores, possuindo apenas uma visão com base no senso comum e como ex-estudantes da Educação Básica. Ao adentrarem no subprojeto, os estudantes puderam vivenciar os reais problemas enfrentados pela escola pública, bem como seus aspectos positivos e as possibilidades de mudanças e melhorias. Além disso, também tiveram a oportunidade de participar junto aos professores da Educação Básica do processo de formação continuada ofertada pelo NRE, podendo estabelecer relações entre os conteúdos tratados em ambos os contextos.

Quanto ao reflexo do subprojeto em relação aos estudantes da Educação Básica, percebemos um despertar de interesse, por parte de alguns, para o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa.

Ademais, o PIBID oportuniza a integração entre os diferentes níveis de ensino, bem como a efetivação do tripé ensino, pesquisa e extensão, propiciando aos pibidianos uma formação mais sólida e consciente.

Enfim, por meio da formação teórico-metodológica, da análise, produção e implementação de atividades, o PIBID permite uma reflexão sobre a prática pedagógica, contribuindo para uma compreensão mais ampliada e fortalecida acerca dos saberes necessários à formação docente, tais como os saberes a ensinar e para ensinar.

Referências

BRONCKART, J.P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha, 2ª ed. São Paulo: EDUC. 2007.

CRISTOVÃO, V. L. L. **Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira**. Londrina: EDUEL. 2007.

CRISTOVÃO, V. L. L. et al. Uma proposta de planejamento de ensino de Língua Inglesa em torno de gêneros textuais. **Revista Letras**, 20(40), 2010, p. 191-215.

CRISTOVÃO, V. L. L., STUTZ, L. Sequências didáticas: semelhanças e especificidades no contexto francófono como L1 e no contexto brasileiro como LE. In: SZUNDY, P. T. C. (Org.) **Linguística Aplicada e sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro**. Campinas: Pontes Editores. 2011.

DOLZ, J., NOVERRAZ, M., SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras. 2004.

HOFSTETTER R. et SCHNEUWLY B. «Savoirs en (trans)formation. Au cœur des professions de l'enseignement et de la formation». In Hofstetter R. et Schneuwly B. **Savoirs en (trans)formations des savoirs dans les formations aux professions enseignantes**. Bruxelles : De Boeck, 2009. p. 6-22.

LIBÂNIO, J. C. Formação de professores e didática para o desenvolvimento humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623646132>.

MIQUELANTE, M. A.; ALVES, E. F. . **PIBID/Língua Inglesa e o procedimento da sequência didática: trilhando caminhos no processo de formação de professores**. 1. ed. Campo Mourão: Editora FECILCAM, 2014. v. 1. 120p.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes curriculares de língua estrangeira moderna para a educação básica**. Curitiba, 2008.

SILVA, A.; MARGONARI, D. M. **Forças atuantes no processo de formação de professores pré-serviço de Língua Inglesa**. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt081376int.rtf>. Acesso em: 03 mar. 2013.



UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA INTERAÇÃO ATRAVÉS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Gersonita Elpídio dos Santos¹
Juliana Carla Barbieri Steffler ²

Subprojeto do Curso de Letras/ Português
Campus Paranaíba

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

1 Coordenadora do PIBID - Subprojeto de Letras/ Português da Universidade Estadual do Paraná/ Campus de Paranaíba. Mestrado em Estudos Literários pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: gersonitaelpidio@hotmail.com

2 Coordenadora do PIBID - Subprojeto de Letras/ Português da Universidade Estadual do Paraná/ Campus de Paranaíba. Mestrado em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Coordenadora do Colegiado de Letras da UNESPAR/Campus de Paranaíba. E-mail: profjulianacb@hotmail.com

Resumo

O Projeto do PIBID do curso de Letras da UNESPAR, campus de Paranavaí, preocupado com a formação específica dos acadêmicos, tem como objetivo principal a intervenção da Universidade nas escolas da Educação Básica, sediadas no município de Paranavaí, e que apresentam conhecidas deficiências na aquisição dos processos de leitura e a consequente dificuldade na elaboração de textos escritos. A proposta contempla a participação de bolsistas licenciandos devidamente instrumentalizados para atuarem como auxiliares da formação educacional dos alunos da Educação Básica, entendendo que uma das funções da Universidade é fazer-se presente na comunidade onde atua, possibilitando a transformação gradativa de condições insatisfatórias da educação. Nesse aspecto, os processos de leitura, a compreensão e a produção de textos (particularmente os que circulam nas esferas sociais e os de uso pessoal, os chamados “gêneros textuais”, ou “gêneros do discurso”, como quer Bakhtin) são priorizados na possibilidade concreta de contribuir para a transformação das situações reais de leitura e produção de textos da Educação Básica. As diversas formas de inserção acadêmica têm propiciado aos futuros docentes o contato com as condições educacionais que permeiam a sala de aula onde professores e alunos do ensino fundamental e médio convivem, experienciando atitudes e decisões que, nem sempre, permitem o desenvolvimento satisfatório do aluno. Nesse aspecto, a presença dos bolsistas no cotidiano das escolas integrantes deste Subprojeto possibilita não só o contato com situações reais de educação, como permite estabelecer a troca de experiências necessárias ao desenvolvimento profissional, no interior da Universidade e fora dela.

Palavras-chave: Universidade, Educação Básica, Leitura, Produção de textos.

1 Introdução

O Subprojeto de Língua Portuguesa do PIBID da UNESPAR – Campus de Paranaíba intitulado Universidade e Educação Básica: uma interação através da Língua Portuguesa teve início em 2010. A existência do Subprojeto de Língua Portuguesa, como a dos demais, veio preencher uma lacuna que persistia no relacionamento entre o ensino ministrado na Universidade brasileira e a Educação Básica. Esse distanciamento não permitia aos futuros professores do ensino fundamental e médio a percepção do funcionamento das escolas, sua forma de atuar como formadora de conceitos básicos, sua relação com a sociedade e, acima de tudo, com a necessidade de ocupar espaços cada vez mais distantes da proposta educacional: a de promover o conhecimento.

Dessa forma, o subprojeto de Língua Portuguesa vem sendo desenvolvida em 4 (quatro) escolas a saber: Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha Neto, Colégio Estadual Flauzina Dias Viégas, Colégio Estadual Dr. Marins Alves de Camargo e Colégio Estadual Enira Moraes Ribeiro. A proposta conta com a participação de 22 (vinte e dois) bolsistas, 2 (dois) coordenadores e 4 (quatro) supervisoras. Lembrando que, nos quatro estabelecimentos em que o projeto é oferecido, houve elevação do IDEB (2016) e aumento do número de alunos envolvidos no projeto, o que, por sua vez, comprova a eficácia do trabalho.

As atividades do Subprojeto de Língua Portuguesa têm servido de estímulo a muitos educandos a frequentarem as aulas regulares de sua Escola, a partir de propostas diversificadas e mais prazerosas, envolvendo uma prática pedagógica com dinamismo, participação acadêmica e maior presença dos educandos que, por conseguinte, tem proporcionado aos bolsistas a satisfação de verem seu trabalho em sala recompensado.

A diversificação das atividades apresentadas pelos bolsistas conjuga vários produtos como o texto escrito (o conto, o teatro, a poesia, a crônica e os diversos gêneros textuais que circulam nos meios de comunicação), a apresentação de vídeos, a literatura de cordel, a exploração do texto não verbal, permitindo, com isso, a estimulação da sensibilidade artística e literária dos educandos. Nesse sentido, procura-se explorar a realidade da cidade e do Noroeste do Paraná, como já foi feito com a obra do artista plástico Roberto Persil, e agora (2017) com a implementação dos contos escritos pelo Professor Cláudio Antônio Brito, do colegiado de Pedagogia. São textos originais, apresentados aos bolsistas do PIBID, e que fazem parte do projeto de extensão do referido professor, cujo objetivo principal é preservar e, a um só tempo, divulgar a oralidade dos ribeirinhos do Rio Paraná.

Considerando o grau de aceitabilidade das ações do subprojeto junto à comunidade escolar das escolas envolvidas, é possível afirmar que se pode considerar positiva a forma como o subprojeto se apresenta para a formação acadêmica dos licenciandos bolsistas, na complementação educacional dos educandos, além de proporcionar o encontro desejável entre a Universidade e a Educação Básica.

De outra forma, o programa de incentivo à docência tem permitido aos egressos do PIBID, particularmente os que pretendem ingressar no magistério, um adicional de experiência e a comprovação documental dessa participação em sala, garantindo-lhes o ingresso com maior facilidade nos ensinos fundamental e médio.

2 Impactos do subprojeto

As ações deste subprojeto permitem visualizar um panorama altamente positivo para a melhoria das práticas pedagógicas na Educação Básica, considerando os resultados alcançados a partir de 2014: o aproveitamento de conteúdos já demonstrado pelos educandos que frequentaram as aulas e encontros promovidos pelos bolsistas, particularmente pela aprovação em concursos vestibulares das instituições superiores da cidade e da região Noroeste do Estado do Paraná.

A partir de 2014, constatou-se que, somente na UEM (Universidade Estadual do Paraná), quatro ex-bolsistas foram aprovados no Mestrado em Letras da Instituição. Outros atuam em escolas particulares, escolas municipais e Colégios da Rede Pública. Tais resultados, por seu turno, estão diretamente atrelados ao fato de a maioria dos graduandos apresentarem interesse em participar do subprojeto. Ademais, as portas que se abrem são inúmeras, não apenas na possibilidade de contratar professores, mas também aos mediadores de leituras, contadores de histórias, dentre outras atividades. O PIBID, portanto, tem comprovada visibilidade e gabarito que legitimam sua permanência.

O sucesso do programa, na sua atual versão, foi possibilitado também pela mudança do formato de atuação dos bolsistas junto aos professores de Língua Portuguesa das escolas envolvidas. A adoção das aulas paralelas tem garantido a presença constante de um grupo de alunos, o que possibilita aos bolsistas a certeza de que o plano de aula previamente estudado, preparado para ser aplicado em sala, será realmente executado. Essa alteração no procedimento metodológico valoriza a atuação do futuro professor da Educação Básica.

2.1 Para o curso de licenciatura

A realização do Subprojeto de Língua Portuguesa nas escolas pode ser entendida como a possibilidade imediata de verificação dos ensinamentos recebidos pelos bolsistas em seu curso de graduação. A presença dos coordenadores, como orientadores das práticas pedagógicas que serão desenvolvidas, permite aos bolsistas o desenvolvimento seguro das atividades programadas, o aprimoramento dos planos de aula, assim como o contato com textos teóricos relacionados com a língua e a literatura. De forma análoga, atuam os supervisores, no contato direto, dentro do espaço escolar.

Entende-se, assim, o interesse do subprojeto ao tratar a leitura e a produção de textos como contribuição relevante para a formação do futuro professor da Educação Básica: o contato do licenciando bolsista com a diversificada realidade vivida diariamente pela comunidade escolar propicia-lhe

o aguçamento da sensibilidade socioeducacional, ao reconhecer nos educandos de diferentes níveis sociais a presença de uma escola aberta a toda a população e, por isso mesmo, convivendo com diferenças e dificuldades.

Com o subprojeto de Língua Portuguesa, é possível, por um lado, perceber o interesse dos bolsistas pelo curso de graduação, o aumento da atenção aos problemas e produtos relacionados com a Educação; por outro, entender o nível de relação entre a Universidade e a Educação Básica, como proposta de transformação de paradigmas já estabelecidos.

Visto de outra perspectiva e paralela à participação dos licenciandos bolsistas nas diversas atividades do programa, a existência do PIBID não só possibilita a preparação mais adequada ao exercício do magistério na Educação Básica, quanto permite a manutenção dos acadêmicos na Universidade, considerando os benefícios proporcionados pela CAPES, somados ao nível de experiência docente, ainda em situação de acadêmicos em formação profissional.

2.2 Inter-relação com a pós-graduação

O desenvolvimento das atividades do referido subprojeto, bem como sua repercussão estão para além das significativas contribuições supracitadas, cuja perspectiva bifronte promove a melhoria na Educação Básica e, ao mesmo tempo, oferece inúmeros benefícios aos acadêmicos bolsistas.

A elaboração de materiais didáticos somada à participação em eventos e às exigências relativas à produção científica – resumos, artigos, relatórios, portfólios – suscitam também habilidades essenciais à pesquisa, pré-requisito para o ingresso desse mesmo acadêmico nos cursos de pós-graduação lato ou stricto sensu.

Estabelece-se, portanto, um elo entre a tríade educação básica, graduação e pós-graduação que, em conjunto, passam a constituir uma intrincada via em que o primeiro elemento – a escola – torna-se o ponto de partida e de chegada dos demais.

2.3 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

À luz das considerações apresentadas, as contribuições do subprojeto para a educação básica e as escolas participantes advém das propostas de trabalho desenvolvidas por meio da parceria que se estabelece entre supervisores, bolsistas e coordenadores. A relação assim entendida assemelha-se a um continuum de interdependência que vai do auxílio constante, oferecido pelo profissional atuante na escola até o acompanhamento dos coordenadores, responsáveis pelos subsídios materiais, teóricos, didáticos e pedagógicos que serão aplicados em sala. Desse modo, os acadêmicos – que estarão em contato direto com o público da educação básica – são orientados sob diferentes perspectivas, alicerces de uma prática educativa que, de fato, sinaliza avanços na qualidade do desempenho dos alunos atendidos pelo programa.

Dentre as principais conquistas, estão o desenvolvimento das habilidades de leitura (voltada a textos verbais e não verbais), de escrita (no que diz respeito tanto a defasagens básicas de cunho ortográfico, como no tocando à progressão textual e ao encadeamento de informações) e da oralidade (por meio de atividades que proporcionem ao educando deixar o papel de mero espectador passivo para assumir o de ator e autor dos fatos e situações que lhes são circunscritas.

Tratam-se, portanto, de contribuições que extrapolam o pedagógico, a transmissão, a mediação e a construção dos conhecimentos científicos acumulados, pois implicam verdadeiras transformações no universo individual e, por extensão, social. Além disso, expandem as possibilidades de aprendizagem, de crescimento, de desenvolvimento escolar e humano com vistas à emancipação de cada um dos alunos participantes.

2.4 Para a produção acadêmica

PRODUTOS	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos	1	0	1	1
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos	2	2	2	
Produções artístico-culturais	3	3	2	

3 Considerações finais e perspectivas

As contribuições elencadas evidenciam, de per se, a importância do PIBID para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos cursos de licenciaturas – como é o caso do subprojeto de Língua Portuguesa – sobretudo ante a atual conjuntura da educação básica da rede pública. Nesse ínterim em que as dificuldades, a evasão, o baixo rendimento e a ineficiência parecem sentenciar as escolas, o programa surge como verdadeira força motriz capaz deitar luzes sobre tais aspectos e, assim, proporcionar – paulatinamente – a reversão do panorama vigente.

Os avanços nas habilidades de linguagem e comunicação por parte dos alunos participantes e, por outro lado, a experiência do acadêmico com a dinâmica escolar naquilo que lhe é mais característico e, ao mesmo tempo, precário, permitem e suscitam o desenvolvimento de estratégias e recursos na tentativa de solucionar problemas à medida que estes são apresentados.

Referências

- AGUIAR, Vera Teixeira de. **O verbal e o não verbal**. São Paulo: UNESP, 2004.
- AGUIAR E SILVA, V.M. de. **Teoria da Literatura**. Coimbra Almedina, 1991.
- BAKHTIN, M. **Questões de Literatura e de Estética: A Teoria do Romance**. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- _____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13ª ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- _____. **A Estética da Criação Verbal**. 6ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1977
- _____. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1995.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua portuguesa de 5ª a 8ª série do 1º grau. Brasília: MEC/SEE, 1998.
- CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- COELHO, Nelly Novais. **Literatura e Linguagem**. São Paulo: Quiron, 1976.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ª ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- LOIS, Lena Vilanova. **Teoria e Prática da Formação do leitor: o uso da literatura em sala de aula**. Salvador. Instituto Newton Rique, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- OLIVEIRA, Mariângela Rios de. Lingüística textual. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. (org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 157-174.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.
- PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini – São Paulo: Editora 34, 2009.
- TAVARES, Hênio. **Teoria Literária**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.



TRABALHANDO COM A CONSCIENTIZAÇÃO E CUIDADO COM OS ANIMAIS: A CONSTRUÇÃO DO TEXTO ARGUMENTATIVO

Daniela Zimmermann Machado¹
Ivone Ceccato²

Subprojeto do Curso de: Letras-Português
Campus Paranaguá

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

1 UNESPAR Campus de Paranaguá, daniela.machado@unespar.edu.br.

2 UNESPAR Campus de Paranaguá, ivone.ceccato@unespar.edu.br.

Resumo

Este artigo busca apresentar o trabalho realizado no subprojeto de Letras-PIBID, desenvolvido na UNESPAR, campus de Paranaguá, durante o ano de 2016. As atividades realizadas tiveram como foco o trabalho com o texto argumentativo, especialmente, as características da sequência textual argumentativa. O tema escolhido para a realização deste trabalho foi o da conscientização e dos cuidados com os animais. Durante a realização do projeto, os bolsistas trabalharam com rodas de conversa sobre o assunto, com a apresentação de documentários, palestras ministradas pela ONG Amigos Protetores (da cidade de Paranaguá) e ainda com textos do domínio argumentativo que versam sobre a temática da conscientização e cuidado com os animais. O trabalho com o texto argumentativo partiu da produção escrita com foco na reescrita. O tema selecionado para o trabalho trouxe constatações interessantes: tratar de assuntos que façam parte das práticas sociais e vivência dos alunos torna-se acessível no momento da produção textual (tanto oral quanto escrita). Pelo fato de o trabalho realizado aproximar-se das práticas sociais diversas desses alunos, verificamos que houve uma produção textual efetiva e uma prática de escrita mais satisfatória por parte dos estudantes. Para a realização da pesquisa, baseamo-nos em Antunes (2009), Fiorin (2015) e Koch (1996).

Palavras-chave: argumentação, texto, sequência textual, produção escrita, reescrita, conscientização.

1 Introdução

O subprojeto-Letras Português, da UNESPAR, campus de Paranaguá, teve início em abril de 2014, e tem como título “Linguagerando: experiências de leitura e escrita”. O projeto foi, inicialmente, ministrado pelas professoras Jacqueline Costa Sanches Vignoli e Beatriz D’Avila Vasconcelos. A proposta adotada pelas professoras foi o trabalho com o gênero textual biografia. A realização do trabalho esteve pautado no trabalho com sequências didáticas, em que os bolsistas preparavam planos de aula, considerando sempre a primeira versão para, a partir dessa produção, trabalhar com questões relacionadas à escrita, até o planejamento de uma segunda versão mais satisfatória. Como forma de divulgação deste trabalho, houve uma exposição na universidade das produções realizadas.

Em 2016, assumimos o projeto, com uma proposta voltada à produção de textos argumentativos. O foco passou a ser a produção de textos argumentativos sobre o tema da conscientização e cuidado aos animais. Ambos os projetos realizados partiram de uma concepção sociointeracionista de ensino de produção de textos e partiram de discussões relacionadas aos gêneros textuais e à sequência didática.

Nesta segunda fase do projeto, procuramos mobilizar um trabalho de conscientização, considerando os altos índices de abandono de animais, recorrentes em Paranaguá/PR. A proposta era conscientizar os alunos acerca desse problema, procurando, ao mesmo tempo, promover oportunidades de escrita. Acreditamos que este era um tema de interesse da faixa etária a qual mantínhamos contato e que de alguma forma envolve todas as pessoas. As atividades realizadas certamente trouxeram um efeito importante não só nas escolas onde o projeto foi implantado.

No curso de licenciatura, vemos que o projeto PIBID tem contribuído de forma satisfatória, tanto em relação à formação dos estudantes enquanto pesquisadores como quanto à formação desses alunos enquanto futuros docentes. Temos observado que o PIBID complementa de forma positiva as questões que são trabalhadas no curso de licenciatura. Os encontros de leitura e discussão garantem aos alunos acesso a textos teóricos sobre temas centrais a sua formação, e os participantes do projeto têm a possibilidade de aprimorar discussões acerca dos estudos da argumentação. Podemos elencar alguns dos aspectos: as experiências do PIBID sempre são compartilhadas pelos participantes dos projetos nas disciplinas do curso; as atividades realizadas no PIBID têm sido fonte de pesquisa, muitos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) partem de investigações de dados coletados durante as atividades do PIBID.

Atualmente, o PIBID- subprojeto Letras-Português é composto de 20 bolsistas, que atuam nas escolas: Colégio Estadual Profa. Regina M. B. de Melo, Colégio Estadual Helena Viana Sundin, Escola Estadual Dr. Roque Vernalha. Essas escolas apresentam o IDEB em estado de alerta, nenhuma dessas escolas atingiu a meta na última avaliação, pelo contrário, duas delas apresentaram queda nesse índice. São escolas que necessitam melhorar a situação do ensino, para que possam garantir um melhor aprendizado e um fluxo escolar adequado. Diante dos dados alarmantes, vemos a necessidade da realização do projeto PIBID. A

inserção dos acadêmicos na escola garante uma contribuição que, somada às atividades escolares dos alunos, pode contribuir de forma satisfatória para que esses índices aumentem. Temos procurado trabalhar com práticas de leitura e escrita que mobilizem pensamentos críticos e reflexões sobre as práticas sociais.

A base teórica que fundamenta a proposta de desenvolvimento do projeto parte da concepção de linguagem interacionista sociodiscursiva, de Bronckart (1999). Para o autor, o interacionismo social privilegia o estudo das condições a partir das quais se desenvolveram formas particulares de organização social, ao mesmo tempo ou sob o efeito do surgimento da linguagem. Partimos de uma perspectiva interacionista, em que todo texto é entendido como uma prática interacional (ANTUNES, 2009). Assumimos a concepção de ensino, a partir de Dolz e Schneuwly (2004), em que os gêneros textuais são mediadores para o ensino de língua materna. Este trabalho pauta-se em estudos da argumentação, a partir de Koch (1996/2016) e Fiorin (2015), entendendo que todo texto apresenta uma linha argumentativa, pauta-se também na sequência textual argumentativa de Adam (2008).

Metodologicamente, a pesquisa se organiza a partir do conhecimento da Sequência Didática, proposta por Dolz e Schneuwly (2004), com o enfoque na produção de gêneros textuais do domínio do argumentar. Por conta desta escolha, o estudo das sequências textuais, especialmente, da sequência textual argumentativa é um dos objetos de investigação. Todas as atividades propostas partem do ensino processual dos gêneros textuais. Ou seja, propõe-se a produção de uma primeira versão de um texto, analisa-se as dificuldades dos alunos, propondo atividades que possam mobilizar um melhor aprendizado para, a partir dessa prática, o aluno reescrever o seu texto. As ações realizadas envolvem rodas de conversa, depoimentos, realização de palestras, leitura de textos de gêneros variados, debates que contribuam para a ampliação do conhecimento do aluno, garantindo o raciocínio crítico e também autonomia em relação às diferentes práticas sociais.

2 Impactos do subprojeto

Os impactos proporcionados pela realização do projeto podem ser divididos em dois momentos: o trabalho com o gênero biografia (de abril de 2014 a maio de 2016) e o trabalho com os gêneros textuais do domínio do argumentar, que tiveram como foco a conscientização e os cuidados com os animais (de junho de 2016 até dezembro de 2016). As atividades atuais concentram-se no trabalho com a argumentação a partir de temas polêmicos.

A primeira fase do projeto foi marcada por um trabalho intenso de pesquisa sobre o gênero biografia. Antes da aplicação nas escolas, os próprios bolsistas produziram biografias, assim, eles puderam conhecer melhor o gênero trabalhado, e puderam levantar questionamentos a partir de suas próprias dificuldades. Eles escolheram um professor, funcionário ou colega da instituição e fizeram uma entrevista para, a partir de então, realizar a atividade proposta. Foi um trabalho interessante de construção de sentido. Essa pesquisa trouxe um

impacto positivo aos alunos envolvidos no projeto, na medida em que eles mesmos puderam refletir sobre como trabalhariam com esse gênero, considerando sua própria experiência. O trabalho partiu da escrita para a reescrita, e essa atividade teve o mesmo desdobramento no ambiente escolar. Foi dada aos alunos a oportunidade de construir uma biografia, de conhecer esse gênero. Paralelamente, podemos dizer que aconteceu um trabalho de construção de estratégia de leitura também, uma vez que a partir desse trabalho, os alunos passaram a reconhecer esse gênero e ter acesso à intencionalidade desse gênero textual enquanto um construto social. Após a realização desse trabalho, houve uma exposição, na universidade, dos trabalhos produzidos na escola, o que contribui para estreitar ainda mais a relação entre escola, comunidade e universidade.

A segunda fase do projeto, conforme já indicado, focalizou-se na produção de textos argumentativos que versaram sobre a conscientização e cuidado com os animais. A proposta caracterizou-se por um trabalho com o aspecto moral, social, que se delimitou pela questão do abandono dos animais, mas também se caracterizou pelo projeto de conscientizar a todos sobre a importância da castração e outros assuntos relacionados. Além disso, a proposta de fazer com que os alunos escrevessem textos de gêneros variados, mas que fossem do domínio do argumentar. Vemos então que houve um impacto social importante de conscientização, e que gerou resultados satisfatórios, pois os alunos passaram a escrever sobre um tema que lhes é familiar. A participação da ONG Amigos Protetores, de Paranaguá, contribuiu muito para a ampliação do conhecimento dos alunos, o que se reflete no grau de informatividade presente nos textos. Conseguimos articular escola-universidade a um dos espaços sociais da cidade de Paranaguá, a ONG. Esse impacto foi muito importante para os alunos, enquanto sujeitos sociais, mas também enquanto alunos, autores de textos.

Vemos que o subprojeto de Letras Português procurou mobilizar questões importantes a partir da prática de produções textuais escritas e orais, a partir de temas relevantes.

2.1 Para o curso de licenciatura

Os impactos do projeto para o curso de licenciatura em Letras podem ser discutidos considerando as duas linhas de formação dos alunos: a teórica e a prática. Os alunos que participam do projeto têm procurado articular as suas experiências do PIBID com as demais disciplinas do curso, na medida em que relatam suas experiências, desenvolvem trabalhos de disciplinas e inserem as discussões e a experiência do PIBID em seus estudos. Trabalhos de TCC têm sido desenvolvidos a partir dos dados desenvolvidos nos projetos.

Os bolsistas estão expostos à sala de aula já no início do curso, o que promove uma prática docente interessante. A possibilidade de eles realizarem atividades junto às escolas com IDEB baixo faz com que eles reflitam sobre suas práticas e sobre as dificuldades dos alunos. Como o subprojeto trabalha amplamente com a produção de textos escritos (escrita e reescrita), a reflexão sobre a avaliação e análise desses textos é constante, o que mobiliza uma reflexão sobre os critérios de análise de textos e a própria prática de análise, o que contribui para a sua formação e atuação no curso.

2.2 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

O projeto, embora seja realizado em algumas escolas estaduais, em longo prazo proporciona um alcance um pouco maior, por algumas razões: os alunos bolsistas quando deixam o projeto dão aulas em instituições diversas. Eles chegam mais preparados no mercado de trabalho para atuar tanto em escolas públicas quanto particulares. Trata-se de um investimento que tem um alcance social importante na sociedade de forma geral e não só para as escolas participantes. É preciso que se invista no projeto PIBID para que os projetos tenham cada vez mais um alcance social e um impacto que seja de fato importante para a educação dos brasileiros.

2.3 Para a produção acadêmica

Produtos	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos	1	0	0	0
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos			5	-
Produções artístico-culturais				

a) Resumos produzidos pelos bolsistas para apresentação de trabalhos durante o VI Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC) V Seminário Nacional do PIBID, realizado entre os dias 14 e 16 de dezembro, na PUC Paraná.

1. A argumentação em sala de aula: práticas de escrita sobre a temática da conscientização e dos cuidados com os animais - Cleisane Flavia Martinski da Costa, Janine Beatriz Raimundo, Suelen Linhares Santos Cordeiro.
2. Artigo de opinião: a compreensão do leitor e o não abandono dos animais - Ivanize de Fatima Pereira Soares, Patrícia Coelho Tarachuque
3. Conscientização animal e o trabalho com o texto argumentativo - Magdiélly dos Santos Alves, Jéssica de Araújo Aguiar
4. Relato de experiência: estudo do texto argumentativo e o trabalho com a conscientização e cuidado animal - Cleusa Adriana Marchi, Mara Regina Ferreira, Beatriz Pratezzi de Souza França

b) Resumo produzido pelas coordenadoras para apresentação de trabalhos durante o VII SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS (SELLF), realizado entre os dias 05 e 09 de dezembro de 2016, na UNESPAR, campus de Paranaguá.

1. Subprojeto de Letras-PIBID: estudo da argumentação e a experiência em torno do tema da conscientização e cuidado com os animais – Daniela Zimmermann Machado e Ivone Ceccato

3 Considerações finais e perspectivas

O subprojeto PIBID-Letras Português tem representado uma oportunidade em todos os níveis de ensino: para nós, professores do ensino superior, tem representado uma troca constante com o ambiente escolar. No curso de licenciatura, não podemos nos distanciar do contexto escolar e o PIBID tem auxiliado nessa aproximação, na medida em que estamos em contato com as práticas escolares, com as produções dos textos. Mantemos contato também com os supervisores, que são nossos colegas e que nos auxiliam nessa troca de experiências. Aos bolsistas, alunos do curso de licenciatura, a participação no projeto tem sido significativa para a sua formação, tanto no que diz respeito à experiência e vivência em sala de aula (a preparação para a formação docente) quanto ao aprofundamento teórico e analítico que essa experiência tem proporcionado. Aos supervisores, a participação no projeto tem oportunizado uma troca de experiência, eles auxiliam na construção das aulas dos alunos, além de receberem com criticidade as ideias que os bolsistas procuram desenvolver. Aos alunos da educação básica, que é o público que mais interessa nesse processo, tem sido imprescindível a participação no projeto. Eles têm tido a possibilidade de realizar leituras de gêneros textuais diversos, eles têm a oportunidade de escrever e reescrever seus textos, com a orientação dos supervisores e dos bolsistas. Essa é uma oportunidade primordial, que deve ser priorizada. Acreditamos que o projeto tem contribuído nas práticas sociais da oralidade e da escrita, temos a preocupação em melhorar essas práticas, tornando-os cada vez mais autônomos em suas produções.

Esperamos que o projeto possa continuar contribuindo para a educação. Como dissemos, em longo prazo esse projeto tem uma atuação social significativa. Nosso interesse é e continuará a ser promover espaços de discussão e de produções textuais, tratando de temas que sejam de interesse social e que contribuam para a formação dos alunos como cidadãos. Atualmente, temos trabalhado com temas polêmicos, com o intuito de levar aos alunos informatividade e pensamento crítico. Nossa intenção é que o projeto continue a possibilitar novos espaços de interação, articulando cada vez mais o ambiente escolar, universitário e social de um modo geral.

Referências

ADAM, J.M. **A lingüística textual**: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Les textes**: types e prototypes, récit, description, argumentation, explication, et dialogue. Paris : Nathan, 1997.

_____. **Linguistique textuelle** : des genres de discours aux textes. Paris, Nathan, 1999.

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro e interação. 8. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009 .

_____. **Análise de textos**: fundamento e prática. São Paulo: Parábola, 2012.

BRONCKART, J.P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: Por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: Educ, 1999 [1997].

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Sequencias didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In:_____. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

KOCH, I. V. **Argumentação e Linguagem**. 4ed. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Escrever e argumentar**. (KOCH, I.V; ELIAS, V.M – orgs.) São Paulo: Contexto, 2016.

FIORIN, J.L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2016.

LEITÃO, S. O lugar da argumentação na construção do conhecimento em sala de aula. In: **Argumentação na escola**: o conhecimento em construção (LEITÃO, S; DAMIANOVIC, M.C – orgs.) Campinas, SP: Pontes Editora, 2011

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



MEMÓRIAS POÉTICAS DO VALE DO IGUAÇU: UMA EXPERIÊNCIA LITERÁRIA E CIENTÍFICA DO PIBID EM LETRAS

Caio Ricardo Bona Moreira ¹

Subprojeto do Curso de Letras Português – Campus União da Vitória

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

¹ Professor do curso de Letras Espanhol da UNESPAR (Universidade Estadual do Paraná – campus de União da Vitória)

Resumo

O presente trabalho apresenta uma retrospectiva avaliativa dos seis anos de existência do subprojeto Memórias Poéticas do Vale do Iguaçu, do curso de Letras Português, que integrou o PIBID da Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória (2012-2018). A partir de minha experiência como Coordenador de Área desde o início das atividades, e de relatos fornecidos por bolsistas, ex-bolsistas, professores supervisores e diretores de escolas parceiras, bem como de um estudo aprofundado dos relatórios produzidos anualmente desde 2012, pretendemos analisar os objetivos atingidos, as experiências compartilhadas, e as contribuições do subprojeto para a melhoria da formação docente. Apropriando-nos de reflexões oriundas de teóricos como Tzvetan Todorov, Daniel Pennac, Helder Pinheiro, Lena Lois, Rildo Cosson, Michele Petit, entre outros, visamos a construir uma reflexão que mire e avalie nosso passado recente e propicie um cálculo de horizontes de possibilidades para o futuro, imaginando possibilidades outras para a construção de uma metodologia do ensino de literatura que favoreça nossos acadêmicos, em prol de uma educação para o porvir, bem como traçando possíveis caminhos para a PIBID em uma desejada continuidade em nosso país.

Palavras-chave: Formação Docente, Literatura, Poesia, Metodologia do Ensino

1 Introdução

Contanto até agora com quase seis anos de existência, o subprojeto Memórias Poéticas do Vale do Iguaçu, do curso de Letras Português, que integra o PIBID da Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória, merece uma retrospectiva avaliativa. Rer os Relatórios Anuais, mirando todas as atividades desenvolvidas por um grupo composto por acadêmicos, professores supervisores e coordenador de área, é uma forma não só de experimentar a nostalgia – relembrando os momentos de convívio e construção de saberes variados –, mas também de perceber a enriquecedora vivência cultural e intelectual, transformadora por excelência, de todos os agentes envolvidos nesse processo.

Integrado ao PIBID a partir de 2012, o Memórias Poéticas do Vale do Iguaçu, desde o início teve como objetivo investigar, mapear e disseminar a produção literária regional para a comunidade de União da Vitória e região. Considerando que a produção artística é bastante ampla em nossa cidade e região – também no que se refere à literatura – buscamos valorizar, assim, nossos bens simbólicos, realçando-os com as atividades do Programa. Aliados a este resgate literário outros objetivos foram valorizados desde os nossos primeiros passos, a saber, uma melhoria da formação docente, um estreitamento dos laços entre a Universidade e escolas públicas, bem como uma revalorização do magistério, pontos importantes que todos os grupos de trabalho integrados ao PIBID em nosso país, cremos, têm em comum.

Já no primeiro momento, traçamos um conjunto de ações que contemplavam desde a pesquisa de campo sobre a literatura regional, interessada em conhecer a obra de escritores locais; um grupo de estudos interessado em discutir teorias e estratégias de trabalho relacionadas à metodologia do ensino da literatura, bem como um conjunto de atividades desenvolvidas nas escolas parceiras do projeto.

No que se refere ao primeiro item - a pesquisa de campo -, os acadêmicos bolsistas eram estimulados a ler para conhecer a obra literária de poetas e prosadores oriundos da região do Vale do Iguaçu. Entrevistas foram realizadas ao longo dos anos, bem como foi criado um arquivo audiovisual reunindo o depoimento de vários escritores de nossas cidades.

Em relação aos grupos de estudo, autores como Tzvetan Todorov, Daniel Pennac, Helder Pinheiro, Lena Lois, Rildo Cosson, Michele Petit, Luzia de Maria, Fernando Paixão, foram lindos e discutidos. Aproveitou-se o grupo também para se discutir as políticas de ensino da literatura no Brasil, tendo como base, por exemplo, o estudo de PCNs e Diretrizes Curriculares Estaduais. Fazia-se necessário instrumentalizar nossos acadêmicos com a fortuna teórica relacionada ao ensino/aprendizagem da literatura para que os mesmos pudessem não apenas desenvolver com eficiência as oficinas poéticas, mas também entrar em contato com um conjunto de obras geralmente não estudadas na graduação, carente de um trabalho mais efetivo em relação à prática de ensino da literatura. As leituras efetivadas no grupo de estudo sempre tiveram em vista também a possibilidade de favorecer as pesquisas científicas, passíveis de divulgação em eventos locais, regionais e nacionais.

O terceiro ponto, relacionado à presença dos acadêmicos bolsistas nas escolas parceiras, contava sempre com a mediação direta dos professores supervisores que faziam a ponte entre as atividades da Universidade e das escolas. Esse trabalho tinha como ponto de partida a capacitação dos acadêmicos na Universidade e posteriormente o estudo dos Planos Políticos Pedagógicos dos estabelecimentos de ensino, bem como a confecção de oficinas literárias a partir de Planos de Aula e Sequências Didáticas desenvolvidas pelos acadêmicos com a supervisão do coordenador de área e das professoras supervisoras.

Muitas vezes, os bolsistas se engajaram em atividades variadas nas escolas, atividades que não estavam diretamente vinculadas com o projeto, mas que, de uma forma ou de outras, contribuía para o seu desenvolvimento. É o caso da participação em gincanas, feiras culturais, saraus, conselhos de classe, entre outras. Em algumas ocasiões, tivemos a oportunidade de contar com oficinas capacitadoras de parceiros como os escritores João Bello e Cleo Busatto, além de vários professores que contribuíram com palestras voltadas para os interesses de nosso projeto. Todas com o intuito de contribuir para a formação de nossos acadêmicos no que concerne à literatura. Depois da capacitação, da elaboração de Planos de Aula e/ou Sequências Didáticas, os alunos, então, tinham a possibilidade de efetivar o trabalho mais importante do projeto que se traduzia nas oficinas poéticas. Eram nelas que os bolsistas punham em movimento os conhecimentos adquiridos não apenas nas pesquisas de campos, mas também nos grupos de estudo e nas capacitações.

Essas três atividades, a saber, pesquisa de campo, grupo de estudo e trabalho nas escolas norteavam a divisão das horas/atividades do grupo, somando quatro horas para cada uma, totalizando, assim, doze horas de trabalhos semanais. No entanto, se considerarmos as demais atividades desenvolvidas pelo projeto, poderemos observar um trabalho que, possivelmente, ampliaria significativamente as horas obrigatórias a serem cumpridas. Tais atividades sempre foram, na medida do possível, integradas às horas previstas, no entanto, com o interesse e engajamento dos acadêmicos bolsistas e professores supervisores, verificamos atividades voluntárias dos seus envolvidos que, empolgados com o trabalho, sempre se doaram com dedicação para que o projeto ganhasse a dimensão que alcançou. Refiro-me a atividades culturais como a promoção de Intervenções Poéticas Urbanas, bem como a criação de uma coleção de livros artesanais, intitulada de Therezinha Cartonera. Já tivemos a oportunidade de registrar e avaliar essas ações não apenas em relatórios, ou em páginas virtuais, mas também em artigos e capítulos de livros.

Cumpra apenas lembrar que as Intervenções Poéticas tiveram como objetivo principal levar a poesia para as ruas e praças da cidade de União da Vitória e região. Visava-se, com elas, a criação de um espaço diferenciado, que gerasse um estranhamento na comunidade, lembrando que o lugar do poeta, como dizia o poeta Lindolf Bell é “onde possa inquietar” (BELL, 1974, p. XXV).

Tivemos a oportunidade de escrever sobre as Intervenções em texto anteriormente publicado:

Pensamos nas intervenções poéticas como heterotopias urbanas, para usar uma expressão de Michel Foucault. As heterotopias seriam lugares fora de todos lugares - talvez um lugar incomum -, ou seja, espaços onde as utopias se dão no mundo real, com uma potência transgressora já que produzem afetos diferentes capazes de abalar o cotidiano das escolas ou das ruas, quais sejam os lugares onde se efetivem essas práticas culturais. Espaços diferenciados ou situações inusitadas são sempre intervenções capazes de produzir uma circulação efetiva e profícua do texto literário. No caso do projeto Memórias Poéticas, empunhar o megafone declamando poemas nas praças, pintar camisetas poéticas, distribuir cartoneras pela cidade, são algumas das atividades que desejam romper a linha divisória que separa arte e vida, recuperando o sentido da palavra poiésis, que quer dizer ação (BONA MOREIRA, 2016, p.).

O subprojeto promoveu quatro grandes Intervenções Poéticas na Praça Alvir Riesemberg em União da Vitória, uma em 2013, outra em 2014, 2015 e 2016. Além de Intervenções menores nos municípios de São Mateus e Canoinhas. Nos encontros desenvolvidos em União da Vitória, além de atividades culturais como um encontro com escritores, declamação com megafone, e espaço infanto-juvenil de criação poética, foram distribuídas mais de 2.000 cartoneras, ou seja, livros artesanais confeccionados pelos integrantes do projeto, na Coleção Therezinha Cartonera.

A coleção Therezinha Cartonera foi criada em 2013, com o objetivo de disseminar a produção literária regional. Com produção de baixo custo e inspirada no modelo latino-americano das Cartoneras (Editoras independentes de produção artesanal de livros a partir da reciclagem de papelão, comprado de cooperativas de catadores), em especial a argentina Eloísa Cartonera, a nossa coleção encontrou assim uma forma de produzir livros com obra regional driblando a falta de verba necessária para a editoração e distribuição². A primeira tiragem reuniu a produção poética inédita de vários poetas locais. A segunda edição reuniu um conjunto de contos de cinco contistas de nossa região. A terceira fornada apresentou poemas infanto-juvenis da professora e poeta Sandra Regina de Moura Konnel, todos retratando lugares de nossas cidades. E a quarta cartonera reuniu poemas inéditos de três poetas da mesma família, Affonso Reis Teixeira Filho, Siomara Reis Teixeira e Ulysses Teixeira³.

A seguir apresentaremos uma reflexão acerca dos impactos do subprojeto, para o curso de licenciatura, para a pós-graduação, a contribuição com a educação básica e escolas participantes, bem como a reunião de alguns dados sobre a produção acadêmica até o presente momento e alguns depoimentos de alguns participantes.

2 O livro com tamanho semelhante aos livros tradicionais contam com um miolo produzido em máquinas fotocopiadoras e as capas são pintadas à mão uma a uma. A publicação, dessa maneira, alia o conceito de reprodução técnica, inerente à tiragem de livros tradicionais, com o ineditismo aurático das capas que, como obras de arte, nunca são iguais umas das outras.

3 No presente momento, o projeto, ainda em andamento, prepara um quinto volume reunindo poemas escritos por bolsistas e ex-bolsistas do projeto, com o título, com sabor de despedida, *Memórias Poéticas e Saudades*.

2 Impactos do subprojeto

Já nos primeiros meses pudemos observar os impactos do subprojeto. Naquele momento, havíamos percebido que a interação entre os acadêmicos bolsistas de diferentes níveis estava sendo bastante produtiva para o desenvolvimento dos trabalhos e para o desenvolvimento da vida universitária, gerando um proflúo e gradativo envolvimento com as atividades propostas. Os professores supervisores já tinham se mostrado desde o início muito competentes e dedicados a participar ativamente do processo de formação docente dos acadêmicos e, para eles, o contato permanente com a universidade já se mostrava de grande valia. Todas as atividades desenvolvidas formavam um conjunto que já estava sendo reconhecido pela comunidade escolar como um agente transformador. A partir do segundo e terceiro ano de atividade, pudemos analisar com mais perspicácia os impactos do projeto em todos os setores e pessoas nele envolvidos: acadêmicos, professores, escola, universidade, comunidade. Naquele período, pudemos perceber algumas transformações mais explícitas nos acadêmicos, no que se refere a uma visível motivação para o trabalho no Memórias Poéticas do Vale do Iguaçu.

As transformações diziam respeito a um gradativo “encantamento” para com as atividades do projeto, bem como pelas atividades desenvolvidas, com ênfase nas oficinas oferecidas por eles nas escolas e nas atividades culturais nas quais o grupo se debruçou, como a confecção das cartoneras e intervenções.

Outras pessoas envolvidas que demonstraram transformações foram os alunos das escolas parceiras que além de manifestarem um interesse pelas atividades do projeto, começaram a demonstrar um especial apreço pela literatura, no dia a dia de sala de aula – para além do projeto - segundo as professoras.

Os impactos também eram visíveis nas produções científicas dos acadêmicos, bem como nas produções culturais, que envolviam em especial o trabalho com as cartoneras e a preparação dos livros de poesia. As professoras supervisoras, que acompanharam de perto o trabalho dos alunos nas escolas relataram em muitas oportunidades a qualidade dos trabalhos desenvolvidos, as quais sempre foram registradas e documentadas nos relatórios anuais. A elaboração minuciosa dos planos de aula reforçam essa qualidade que pareceu crescer à medida que o projeto avançou.

2.1 *Para o curso de licenciatura*

Em relação à licenciatura, o projeto sempre intentou suprir aquela lacuna na formação de professores que se refere ao trabalho metodológico do ensino da literatura – pouco explorado ainda de forma consistente nos cursos de Letras no Brasil – bem como à inexistência de um trabalho que considere a produção literária da comunidade do Vale do Iguaçu em sala de aula. Essa contribuição já está acontecendo e é visível e reconhecida pelos próprios bolsistas e pela comunidade. Esses dois objetivos particulares, somados ao interesse do PIBID de investir na formação de professores ao criar condições para uma aproximação dos acadêmicos com a escola, formam a base de um trabalho que foi aprimorado ao longo dos anos, principalmente em relação às oficinas produzidas pelos acadêmicos, bem como às suas produções científicas.

Percebemos que, cada vez mais, os bolsistas envolvidos integravam-se às atividades, sentindo-se motivados também para as atividades da graduação. Professores do curso de Letras da Universidade, em muitas oportunidades, comentaram sobre a visível transformação dos acadêmicos em sala de aula, no que se refere a uma postura diferenciada, a um interesse maior pelas aulas, bem como a um engajamento para questões de pesquisa, rendimento escolar, e qualidade na escrita científica.

Com a participação dos bolsistas em eventos científicos, pudemos perceber com mais clareza a importância do grupo de estudo, bem como da produção científica. Tal produção vem contribuindo com a vida acadêmica desses alunos de forma inquestionável. O curso parece ter ganhado um novo “fôlego” como PIBID e acredito ser esta uma realidade de todo o ensino superior voltado para a licenciatura no Brasil. No geral, penso que o grande mérito do Memórias Poéticas, além de contribuir para a formação docente, esteve na possibilidade de reintegrar o curso de Letras com mais vigor às escolas parceiras. Imaginar novas formas de comunidade entre nosso curso e elementos que lhe são aparentemente exteriores parece ser o alimento para a sua própria sobrevivência.

Destacamos a importância do curso de Letras em contar com o apoio do PIBID em nossa instituição na área de Literatura, tendo em vista principalmente a grande necessidade de trabalharmos políticas metodológicas do ensino e estratégias de trabalho com a poesia, lugar em que a linguagem exerce a sua máxima potência e onde a lógica do poder entra com robustez em suspensão.

Não podemos deixar de considerar as possíveis inter-relações do PIBID com a pós-graduação. O fato de aprimorar a potencialidade científica dos alunos, despertando-os para a pesquisa e escrita científica, bem como, por meio do grupo de estudo, “antena-los” às questões relacionadas à literatura e suas políticas de ensino/aprendizagem, estabelece uma ponte entre a graduação e pós-graduação. Uma de nossas ex-bolsistas, Gabrielli Margarida Zanella, por exemplo, desenvolve mestrado em Literatura, na Universidade Federal de Santa Catarina, com pesquisa que brotou de sua participação no subprojeto Memórias Poéticas.

Destacamos o depoimento de Jéssica Margarida Zanella, que participou do PIBID e fala sobre a sua contribuição para a formação acadêmica:

Por aproximadamente três anos, tive a grande oportunidade de fazer parte de um dos subprojetos do PIBID, o qual particularmente considero o mais lindo do sul do mundo: Memórias Poéticas do Vale do Iguaçu. Se me perguntarem, quais as melhores lembranças de minha vida acadêmica, enquanto graduanda em Letras, certamente, virá em minha memória este projeto que me fez crescer em vários aspectos e conhecer um “mundo” que, até então, não havia explorado. O projeto Memórias, foi um dos responsáveis pela minha inserção na realidade do contexto escolar, pois me proporcionou um contato maior com os alunos através das oficinas que realizávamos nas escolas, me iniciando na docência de forma efetiva, sendo um diferencial em minha formação acadêmica. Através deste contato com a realidade escolar, tivemos convívio com professores podendo aprender com as experiências por eles já vividas.

2.2 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

Um dos objetivos do subprojeto sempre foi o de estreitar os laços entre a Universidade e escolas públicas. Creio que conseguimos atingi-lo. Em todos os anos de intensa atividade do projeto em escolas públicas locais, vários foram os depoimentos avaliando o valor positivo dos trabalhos para a comunidade escolar. Segundo o diretor do Colégio Estadual Neusa Domit, escola parceira, o projeto PIBID foi de encontro aos anseios da comunidade escolar, pois “promove uma ligação mais intrínseca entre a universidade e a escola pública, levando a troca de experiências e produções didáticas, bem como oportunizando ao acadêmico conhecer a realidade escolar” (2017). Segundo a professora supervisora Bernardete Terezinha Dolinski Heimoviski:

A experiência de participar do PIBID nesses três anos certamente foi muito enriquecedora. Primeiramente gostaria de destacar a importância da participação dos acadêmicos-bolsistas na escola. Fazendo com que conheçam a realidade vivida pelos professores, levando-os a conhecer os alunos e experimentar as vivências próprias do dia a dia escolar. Outro item é a oportunidade que me foi dada de retornar à universidade e assim garantir uma formação contínua. Tornando possível estar em contato com as novas teorias, analisá-las e colocá-las em prática. Destaco ainda a importante ponte criada entre a universidade e a escola que promove a melhoria na educação, por meio de pesquisas, aplicações e observação dos resultados (HEIMOVISKI, 2017).

Para o diretor Salvador Ribeiro Jazzini, do Colégio Estadual Adiles Bordin, escola também parceira, a escola recebeu o PIBID Memórias Poéticas do Vale do Iguaçu de 2013 a 2016, tendo as professoras Eliane Affonso Smikaluk e Márcia R.K.Semianko como coordenadoras. Para ele:

As atividades foram desenvolvidas de forma bem diversificadas, sendo que os/as acadêmicos/as que integravam o projeto realizaram um trabalho de participação nos eventos literários do colégio, recitais, festivais, exposições e nas salas de aula, atividades de produção oral e escrita. Também estudos dos textos poéticos e de autores da região e do país (JAZZINI, 2017).

Segundo a professora Juliana Mayorca, supervisora do Colégio Estadual Pedro Stelmachuk:

O Pibid transformou de alguma forma a vida dos alunos da escola, dos acadêmicos bolsistas e a minha como supervisora. Possibilitar a auxiliar os acadêmicos na prática de sala de aula é muito gratificante. Eles conseguem visualizar essa realidade que ficaria só na teoria acadêmica se não fosse o projeto. Aprendem e ensinam a ver além do que se enxerga, percebendo outros detalhes, além do que está escrito (MAYORCA, 2017).

Alguns alunos também deram seu depoimento:

Gabriela Rodrigues, 12 anos: *“Foi uma experiência muito boa, pois aprendi muitas coisas sobre a poesia, o que me ajudou e ajuda muito, hoje uso bastante do que aprendi no projeto nas minhas aulas! Saudades do projeto!”.*

Poliana Camila Pires, 12 anos: *“Memórias Poéticas” para mim foi a melhor experiência da minha vida, me ajudou a conhecer mais o mundo da poesia, me ajudou a refletir sobre tudo. Os professores souberam exatamente como ensinar, explicar, tiveram a maior paciência com todos os alunos. Agradeço ao PIBID pela oportunidade e pela experiência incrível.”*

Luiza Ardnt Almeida, 12 anos: *“Confesso que antes do PIBID eu não gostava de nada que envolvesse poesia e leitura, mas hoje eu sou viciada! O Projeto me fez criar um amor pela poesia, me ensinou a escrevê-la e como interpretá-la. Só tenho memórias boas.”*

Lucas Silveira: *“Tenho 19 anos, sou acadêmico de Engenharia Mecânica e fui participante do Projeto (...). A minha experiência com o projeto foi totalmente positiva (...). Se eu tivesse que dar uma dica as atuais/futuros participantes, seria: Aproveite ao máximo esse tempo de aprendizado e diversão, pois não irão encontrar tão cedo um projeto bacana como este e feito da maneira mais espontânea possível!”*

2.4 Para a produção acadêmica

PRODUTOS	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos	1	1	1	1
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos	20	22	15	2
Produções artístico-culturais	5	7	5	1
Intervenções Poéticas Urbanas	2	3	3	1

3 Considerações finais e perspectivas

Ao longo de seis anos de atividades pudemos alcançar uma série de conquistas com o grupo de estudo voltado para uma reflexão sobre a metodologia do ensino da literatura, reuniões técnicas com os bolsistas, trocas de experiências, encontros de capacitação, oficinas poéticas, pesquisas de campo acerca da literatura produzida na região, participação de encontros científicos, publicações culturais e científicas, promoção de intervenções poéticas urbanas, etc. Enfim, uma série de atividades que transformaram não apenas os integrantes que passaram pelo projeto, professores supervisores e alunos das escolas, acadêmicos (mais de 60 do curso de Letras), mas também a mim. Confesso que tive a minha prática docente também transformada pelo PIBID já que hoje me preocupo muito mais com a formação docente do que quando iniciei minhas atividades no ensino superior. Que o PIBID possa no Brasil continuar a escrever essa bonita história de transformação.

Referências

- ALMEIDA, L.A. Depoimento. União da Vitória, 2017.
- BELL, L. **Incorporação**: 12 anos de poesia: 1962 a 1973. São Paulo: Quíron, 1974.
- BONA MOREIRA, C.R. Memórias Poéticas do Vale do Iguaçu: Intervenção Poética no Horizonte das Heterotopias Urbanas. In: SILVA, S.S de C.; STENZLER, M. M. (org). **Iniciação à docência PIBID e a formação de professores pelos campi da UNESPAR**: União da Vitória – Curitiba: Íthala, 2016.
- HEIMOVISKI, B.T.D. Depoimento. União da Vitória, 2017.
- JAZZINI, S.R. Depoimento. União da Vitória, 2017.
- MAYORCA, J. Depoimento. União da Vitória, 2017.
- PIRES, P. C. Depoimento. União da Vitória, 2017.
- POLSIN, C.A. Depoimento. União da Vitória, 2017.
- RODRIGUES, G. Depoimento: União da Vitória, 2017.
- SILVEIRA, L. Depoimento. União da Vitória, 2017.
- ZANELLA, J. M. Depoimento. União da Vitória, 2017.



DESENVOLVENDO PROJETOS DE LEITURA E ESCRITA EM SALA DE AULA

Rosimeiri Darc Cardoso¹

Subprojeto do Curso de Letras Português – Campus Apucarana

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

¹ UNESPAR Campus Apucarana, rosimeiri.cardoso@unespar.edu.br.

Resumo

O subprojeto “A leitura e escrita a partir de diferentes gêneros textuais” apresenta com objetivo propiciar ao acadêmico o contato direto com o ambiente escolar, procurando vivenciar as descobertas, dificuldades e possibilidades de trabalho com a língua materna. Observa-se que as propostas atuais estão centradas no trabalho com os gêneros textuais/discursivos, razão pela qual este projeto centrou-se no trabalho com diferentes gêneros, do jornal ao conto, numa tentativa de possibilitar aos alunos o contato com essa diversidade e a possibilidade de ser produtor destes textos. Nesta perspectiva, verifica-se a contribuição para que os alunos desenvolvessem as habilidades necessárias para desvendar os mistérios da leitura e da produção de textos de forma prática, em especial, privilegiando os textos que fazem parte do dia a dia de todos eles. Para a realização do trabalho, fez-se a opção pelo desenvolvimento de projetos, com duração de um semestre, permitindo tanto ao acadêmico quanto ao alunado um conhecimento mais amplo, baseado não só em atividades teóricas, como também na prática de produção dos gêneros selecionados em cada projeto. Deste modo, foi possível desenvolver a formação de um profissional muito bem preparado e pronto para enfrentar as dificuldades que se apresentam no contexto educacional.

Palavras-chave: Ensino de língua materna; gêneros textuais; desenvolvimento de projetos; formação inicial.

1 Introdução

O Subprojeto de Letras Português “A leitura e a escrita a partir do estudo de diferentes gêneros textuais” foi pensado tomando como ponto central da proposta a necessidade de formar alunos proficientes quanto à leitura e à escrita de textos que circulam socialmente, o que vem contribuir para a participação do indivíduo como cidadão. Nesta perspectiva, é importante ressaltar duas questões: a recomendação das Diretrizes Curriculares Estaduais para Língua Portuguesa (SEED, 2008) para o trabalho com a língua a partir do estudo dos gêneros discursivos; a necessidade de trazer uma forma diferenciada de trabalhar conteúdos que estão propostos nos currículos escolares, razão pela qual foi escolhido o desenvolvimento de Projetos de trabalho.

Desde sua criação, em 2014, o Subprojeto teve destaque no curso, visto que as práticas desenvolvidas nas escolas, com a orientação da coordenação e das supervisoras, foram alvos de discussão e reflexão, permitindo uma interação entre a universidade e as escolas. Essas discussões também contribuíram com o desenvolvimento de atividades relacionadas ao estágio, favorecendo, assim, a sua realização. Considerando que este curso teve início em 2013, a presença do PIBID a partir do seu segundo ano de criação foi de suma importância para a efetiva participação da academia na escola da rede estadual de ensino. Pode-se afirmar que o Letras Português e o PIBID caminharam juntos nestes quatro anos de trabalho.

O subprojeto funciona com dez bolsistas de iniciação à docência e, desde sua criação em 2014, passaram por ele vinte alunos, dos quais oito graduaram-se em 2016, a primeira turma de graduandos do curso. Os pibidianos atendem duas escolas estaduais de Apucarana, Colégio Estadual Padre José Canale, onde são atendidos os sextos anos; e Colégio Estadual Professor Izidoro Luiz Cerávolo, com atendimento aos oitavos não atualmente, mas já foram atendidos os sétimos e nonos anos também.

O Colégio Estadual Padre José Canale – Ensino Fundamental e Médio, está localizado à rua Emiliano Pernetá, 1290 no Jardim Ouro Verde, com autorização de funcionamento através da Resolução n.º 349/91 de 18/02/1991, da Secretaria de Estado de Educação. Sua clientela é de 750 alunos residentes nos bairros: Jardim Ponta Grossa, Jardim Alvorada, Jardim Ouro Verde, Jardim Planalto, Marcos Freire, Vale Verde, Dom Romeu Alberti, Mathias Hoffman e Sanches dos Santos. O Colégio possui Projetos Educacionais e Pedagógicos, tais como: Projeto “Vamos Ler, Apucarana”; Projeto Consciência Negra - Cultura Afro-Brasileira; Projeto Com Ciência; Projeto de Sexualidade e Drogas Lícitas e Ilícitas = Prevenção e Informação; e Projeto de Orientação Profissional. O Colégio obteve no IDEB de 2015 o índice 3,7, para as turmas de oitavo e nono ano.

O Colégio Estadual Professor Izidoro Luiz Cerávolo - Ensino de 1º e 2º Grau localiza-se na área central de Apucarana, à Rua Elídio Stabile, 379, e sua autorização de funcionamento deu-se através do Decreto n.º.3529/77, publicado no D.O.E. n.º.79 de 23/06/77. O Colégio oferta o Ensino Fundamental, Médio e Educação Profissional, com o Curso Técnico

em Administração. Atende aproximadamente 1.130 (um mil, cento e trinta) alunos oriundos de diversos bairros do município, assim distribuídos: no turno matutino, 20 turmas; no período vespertino são atendidas 12 turmas do Ensino Fundamental; no período noturno, 3 turmas do Ensino Médio e 2 turmas do CELEM – Centro de Línguas Estrangeiras Modernas - Espanhol. Além disso, oferta apoio pedagógico, em contraturno, para os alunos de 6º ano e 9º ano nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática e duas Atividades Complementares em Contraturno: Musicalização e Fanfarra, para alunos do Ensino Fundamental (período intermediário matutino) e Futsal (período intermediário vespertino), para alunos do Ensino Médio. O Colégio obteve no IDEB 2015 índice 4,9, turmas de oitavo e nono ano.

Em se tratando de língua materna, observa-se que as propostas atuais estão centradas no trabalho com os gêneros, desta forma, o subprojeto buscou atuar com diferentes gêneros, numa tentativa de possibilitar aos alunos o contato com essa diversidade e a possibilidade de ser produtor destes textos. Nesta perspectiva, houve contribuição para que os alunos pudessem desenvolver as habilidades necessárias para desvendar os mistérios da leitura e da produção de textos de forma prática, em especial, privilegiando os textos que fazem parte do dia a dia de todos eles. Ao mesmo tempo, buscou-se a formação de um profissional muito bem preparado e pronto para enfrentar as dificuldades que se apresentam no contexto educacional.

O ensino de Língua Portuguesa (LP) no país sofreu importantes mudanças, destacando-se entre elas a perspectiva dos gêneros discursivos, que considera a dialogicidade e a manifestação da língua nas diferentes práticas sociais. Esta visão está presente nas orientações das Diretrizes Curriculares Estaduais (PARANÁ, 2008), construídas após estudos cujas discussões tomaram como base o baixo desempenho dos alunos no que se refere à compreensão daquilo que lê; o alto índice de analfabetismo funcional diante da multiplicidade de informações que circulam socialmente. Por esta razão, as DCEs (PARANÁ, 2008, p. 48) propõem:

É tarefa da escola possibilitar que seus alunos participem de diferentes práticas sociais que utilizem a leitura, a escrita e a oralidade, com a finalidade de inseri-los nas diversas esferas de interação. Se a escola desconsiderar esse papel, o sujeito ficará à margem dos novos letramentos, não conseguindo se constituir no âmbito de uma sociedade letrada. Dessa forma, será possível a inserção de todos os que frequentam a escola pública em uma sociedade cheia de conflitos sociais, raciais, religiosos e políticos de forma ativa, marcando, assim, suas vozes no contexto em que estiverem inseridos.

Vale ressaltar que a preocupação com a participação social é mediada pela linguagem. Para Bakhtin/Volochinov (1999, p. 123):

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.

Significa dizer que os falantes não recebem a língua pronta para uso, mas esta se constitui a partir das relações que se estabelecem na vida em sociedade, abarcando as esferas política, social, econômica, cultural etc.; e, a partir dessas relações, as palavras ganham significado, permeadas pelos conteúdos ideológicos que se fazem presentes socialmente. Desta forma, não faz sentido trabalhar a língua apenas a partir de regras de uso e de terminologia gramatical, que não consideram a noção de discurso, uma vez que as “práticas discursivas abrangem, além dos textos escritos e falados, a integração da linguagem verbal com outras linguagens (multiletramentos)” (PARANÁ, 2008, p. 50). Por conseguinte, a noção de gênero proposta por Bakhtin compreende a mobilidade, a dinâmica, a fluidez, a imprecisão da linguagem, mas também

[...] as condições específicas e as finalidades de cada uma das esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, para seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolavelmente no todo do enunciado e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente, é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denomina mos gêneros do discurso (BAKHTIN 1992, p. 279).

Considerando o ensino de LP em um contexto mais amplo, segundo a noção de gêneros discursivos, cumpre verificar em que contexto a aprendizagem acontece, uma vez que o aluno tornou-se agente da construção de seu próprio conhecimento. As bases para o desenvolvimento de uma metodologia de projetos existem desde o movimento da Escola Nova, na década de 30, no século XX, com John Dewey e Willian Kilpatrick (SANTOS et al, 2007)

De modo geral, o objetivo da proposta de trabalho por projetos centra-se na possibilidade de articular os conhecimentos escolares, organizando as atividades de ensino e de aprendizagem de forma diferenciada da tradição pedagógica. Rompe-se com o convencional, criando ações e estratégias que coadunem para que o aluno construa, autonomamente, o conhecimento necessário para utilização em seu dia a dia.

Santos et al (2007) apresentam a ideia de projetos desencadeados a partir de um eixo temático ou questão problematizadora. De acordo com Hernandez (apud SANTOS et al, 2007), os projetos contribuem para desenvolver nos alunos as seguintes habilidades: autodireção, a inventividade, a formulação e a resolução de

problemas, a integração e a comunicação interpessoal. Além dessas habilidades, o trabalho por projetos também propicia o desenvolvimento da subjetividade do aluno por meio da aproximação de sua identidade com a escola; favorece o rompimento de atividades curriculares pré-estabelecidas e fragmentadas; possibilita o diálogo com os saberes do meio social, resgatando a integração entre escola e comunidade.

Desta forma, as ações deste subprojeto foram desenvolvidas tomando como ponto de partida o conhecimento prévio dos alunos sobre determinado gênero e a este conhecimento foram trabalhados outros saberes pertencentes ao gênero a ser estudado naquele semestre. Em todos os projetos, além da caracterização do gênero, foram estudados conteúdos linguísticos pertinentes ao gênero em questão, de forma a capacitar os alunos para a produção final, o que sempre foi realizado tendo em vista a socialização do produto construído ao longo do semestre com as demais turmas na escola, como uma forma de vencer a artificialidade da produção.

Quadro 1 – Relação dos Projetos desenvolvidos

ANO	SEMESTRE	GÊNERO	TURMAS
2014	1º semestre	Fábula	7º Ano – A, B e C
	2º semestre	Jornal	7º Ano – A, B e C
	1º semestre	Quadrinhas - Sarau	6º Ano – A, B e C
	2º semestre	Jornal	6º Ano – A, B e C
2015	1º semestre	Poesia - Cartoneira	8º ano B, C e D
	1º semestre	Poesia - Cartoneira	6º Ano – A, B e C
	2º semestre	Memorial	8º ano B, C e D
	2º semestre	Memorial	6º Ano A e C e 9º Ano A e B
2016	1º semestre	Reescrita de Contos	8º ano B, C e D
	1º semestre	História em Quadrinhos	6º Ano – A, B e C
	1º semestre	Reescrita de contos	9º Ano A e B
	2º semestre	Teatro	8º ano B, C e D
	2º semestre	Artigo de Opinião	9º Ano A e B
	2º semestre	Causos	6º Ano A e B
2017	1º semestre	HQ, Charge e Tirinhas	8º ano B e C
	1º semestre	Contos Maravilhosos	6º Ano – A, B e C
	1º semestre	Jornal	9º Ano A e B

Fonte: Relatórios Finais do Subprojeto.

2 Impactos do subprojeto

Os impactos do subprojeto podem ser avaliados pela direção das escolas atendidas pelo PIBID. Para o diretor do Colégio Estadual Padre José Canale, a realização das atividades do PIBID na escola proporciona a criação de vínculos com os alunos, pois os bolsistas de ID são jovens e permanecem na escola por um longo período, diferente do que ocorre nos estágios. Segundo o mesmo diretor, os alunos gostam e sentem confiança, porque há uma interação com os professores e, além disso tudo, conta muito para os acadêmicos que estão em formação, de modo que é uma oportunidade para firmar o compromisso com o que realmente esperam como profissionais.

Da mesma maneira, a Diretora do Colégio Estadual Professor Izidoro Luiz Cerávolo, enfatiza a presença de uma maior interação dos alunos na participação e aprendizagem, demonstrando maior interesse nas atividades desenvolvidas em todos os ambientes da escola. Para os acadêmicos, a Diretora destacou a importância na formação inicial de futuros professores que podem tomar contato direto com a sala de aula, sendo orientados na universidade e supervisionados nas escolas, o que permite uma formação mais completa.

Outra forma de avaliação consiste na percepção dos professores do curso na evolução dos pibidianos durante o curso. De acordo com os professores, os acadêmicos tiveram maior interesse no desenvolvimento das atividades em sala de aula, uma vez que conseguiam estabelecer a relação entre a teoria estudada em sala com a possibilidade de prática em sala de aula. A participação no PIBID também favoreceu a participação e o desenvolvimento das atividades do estágio supervisionado em Língua Portuguesa.

Durante o desenvolvimento do Subprojeto, os acadêmicos também socializaram as práticas realizadas nas escolas, apresentando pôsteres, Comunicação Oral e Oficinas em eventos.

Quadro 2 – Relação dos trabalhos apresentados

ANO	ATIVIDADE	EVENTO
2014	2 Comunicação Oral	I Seminário e III Encontro do Pibid UNESPAR, Paranaguá
2014	2 Pôsteres	I Seminário e III Encontro do Pibid UNESPAR, Paranaguá
2015	2 Comunicação Oral	II Seminário e IV Encontro do Pibid UNESPAR, Campo Mourão
2015	2 Pôsteres	II Seminário e IV Encontro do Pibid UNESPAR, Campo Mourão
2015	2 Oficinas	II Seminário e IV Encontro do Pibid UNESPAR, Campo Mourão
2015	1 Comunicação Oral	I Seminário do PIBID da Região Sul, Lages-SC
2016	2 Comunicação Oral	I ENALIC, Curitiba
2016	1 Oficina	I ENALIC, Curitiba
2017*	4 Comunicação Oral	III Seminário e V Encontro do Pibid UNESPAR, União da Vitória

* Resumos submetidos aguardando avaliação.

Fonte: Relatórios Finais do Subprojeto.

A avaliação das atividades do subprojeto sempre foram tema das reuniões semanais, na busca de manter a qualidade das atividades desenvolvidas, bem como oferecer caminhos alternativos quando havia alguma dificuldade a ser vencida. Um dos maiores problemas encontrados foi conciliar o cronograma das atividades previstas nos projetos e o calendário escolar, tendo em vista que houve suspensão das aulas em 2015 e 2016 por causa da greve no Estado do Paraná, Jogos escolares realizados anualmente e as escolas serviram como alojamento, bem como semanas de prova e outras atividades que as escolas programaram durante o ano. Muitas vezes, as atividades tiveram que ser revistas e a duração do projeto reduzida. Mesmo nestas circunstâncias, os alunos das escolas responderam muito bem às atividades e o resultado final sempre foi muito positivo.

Por fim, cabe destacar a avaliação que os pibidianos fizeram sobre a participação no subprojeto. Foi desenvolvido um questionário, disponibilizado via web, sem identificação, para que os pibidianos pudessem responder, voluntariamente. O questionário foi divulgado para os pibidianos que estão em atuação e também para os que já se desligaram do projeto. Dos vinte alunos que tiveram envolvimento com o PIBID, apenas dez responderam ao questionário, dos quais apenas um já não pertence ao quadro atual de bolsista.

As questões iniciais visavam traçar um perfil do acadêmico que participa do programa, destacando que participam atualmente alunos que estão desde o início do projeto e outros que entraram há dois anos e, por fim, outros que iniciaram há seis meses, por ocasião do desligamento dos alunos que se graduaram. Dos dez alunos respondentes, apenas um não atua na educação, os demais trabalham na educação infantil, ensino fundamental ou ainda atuam nas aulas de reforço escolar. Verifica-se que 90% estão envolvidos com atividades de docência.

Todos os respondentes afirmaram que fizeram a opção de atuar no PIBID considerando a experiência na formação docente, o aprendizado e ainda obter uma melhor compreensão do campo profissional. Apenas um dos respondentes mencionou a questão da Bolsa de ID, além da experiência profissional e aprendizado.

Quanto ao relacionamento no programa, os respondentes deixaram claro que o relacionamento com colegas é muito produtivo, atuam como equipe, recebem ajuda e suporte para o desenvolvimento de atividades. Da mesma forma, o relacionamento com as supervisoras é bem produtivo, que aprendem muito com as atitudes e conselhos que recebem, além de receber apoio necessário para o desenvolvimento das atividades previstas. O relacionamento com a coordenação também foi apontado como muito bom, baseado na confiança, respeito e aprendizado, destacando que está sempre disponível para auxiliar e chamar a atenção para aproveitar ao máximo a experiência que o programa proporciona.

De acordo com os acadêmicos, as maiores dificuldades encontradas estão no andamento do projeto e na realidade de sala de aula, que, para muitos, ainda é vista de forma idealizada. Assim, no planejamento tem-se algo ideal, mas a aplicação do projeto traz uma percepção real da sala de aula, com os problemas que a escola enfrenta cotidianamente. Para vencer essas dificuldades, o relacionamento e as orientações das supervisoras e da coordenadora é fundamental. Para os acadêmicos, a participação no programa possibilita estabelecer a relação teoria e prática, de modo que muitas estratégias, posicionamentos, metodologias e muitos conteúdos são bases fundamentais para o bom andamento das atividades em sala de aula. Os pibidianos percebem que os alunos das escolas aceitam bem o PIBID porque atuam de forma inovadora, fugindo da rotina da sala de aula; destacam a importância da mediação do professor na construção do conhecimento; e ainda ressaltam que é visível o desenvolvimento dos alunos ao longo da execução do projeto.

Para os pibidianos, a participação no programa foi fundamental, permitindo que visualizem as dificuldades encontradas em sala de aula e favorecendo a correção de inúmeras situações que surgem, o que acaba contribuindo para a formação de professores mais ligados à realidade dos alunos e também para terem esperanças de uma educação pública diferenciada. A participação no programa veio confirmar a escolha pela atividade docente.

Com a explanação das respostas dadas ao questionário, percebemos que os alunos que participam do programa fizeram uma leitura da sua formação considerando as dificuldades encontradas sem perder de vista as possibilidades de superação que a educação pública, de qualidade, pode oferecer.

3 Considerações finais e perspectivas

A presença do acadêmico em seu futuro campo de trabalho constitui-se em oportunidade ímpar de aprendizagem. Trata-se de oportunizar ao acadêmico a tão propagada relação entre teoria e prática que, muitas vezes, acaba não saindo das próprias discussões institucionais, no âmbito das disciplinas isoladamente. Quando o acadêmico tem a oportunidade de vivenciar a experiência de sala de aula, essa vivência se traduz em incentivo para aprendizagem, já que começa a vivenciar problemas reais em sala de aula. Neste sentido, a dedicação é maior e a necessidade de aprofundar-se em conteúdos trabalhados também pode ser observada com clareza. Ressalte-se que essa experiência também oportuniza um novo pensar sobre a dinâmica do curso superior, que muitas vezes fica distante das dificuldades que estão sendo vividas pelas escolas. Essa aproximação revela as fragilidades que precisam ser exploradas na formação do futuro professor e leva a universidade a buscar soluções, métodos e caminhos para contribuir cada vez mais com a educação nacional.

Referências

- BAKHTIN, M. (Volochnikov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. De Michel Lahud e Yara Frateschi. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BAKHTIN, M. **Estética da Criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Língua Portuguesa**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica. 2008.
- SANTOS, C. F. MENDONÇA, M.; CAVALCANTI, M. C. B. o trabalho com gêneros por meio de projetos. In:_____. **Diversidade Textual: os gêneros na sala de aula**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.



FORMAÇÃO TEÓRICA, METODOLÓGICA E PRÁTICA NO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA / CAMPO MOURÃO

Adriana Beloti¹

Subprojeto do Curso de Letras – Língua Portuguesa
Campus Campo Mourão

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

¹ UNESPAR Campus de Campo Mourão, e-mail: dribeloti@gmail.com.

Resumo

O subprojeto PIBID/Letras-Língua Portuguesa da UNESPAR/Campo Mourão, entre 2014-2017, inserido no contexto de formação docente inicial e continuada, buscou refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, com destaque para a prática discursiva de escrita. O aporte teórico-metodológico do subprojeto parte das orientações oficiais constantes nos PCN (BRASIL, 1997), PCNEM (BRASIL, 2000) e nas DCE (PARANÁ, 2008), por entendermos que correspondem aos documentos oficiais e norteadores do trabalho pedagógico nas escolas. Além disso, ancora-se, fundamentalmente, nas propostas do Círculo de Bakhtin, com a concepção dialógica de linguagem, e em trabalhos que discutem sobre o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, considerando os eixos de ensino: leitura, escrita e análise linguística. Transcorridos quase quatro anos de ações desenvolvidas no subprojeto, os resultados evidenciam a extrema relevância do PIBID para a formação inicial e continuada de professores, justamente, pelo fato de relacionar, constantemente, a perspectiva da prática – teoria – prática, fomentando a práxis, por meios das ações conjuntas desenvolvidas entre Ensino Superior e Educação Básica.

Palavras-chave: PIBID, formação docente inicial, formação continuada, escrita.

1 Introdução

Professores, pesquisadores e estudiosos da linguagem estão, constantemente, refletindo e discutindo sobre o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa – LP. É recorrente a dedicação dos cursos de formação inicial e continuada e dos projetos de pesquisa e extensão em levantar o panorama de como se configura o trabalho com a linguagem em sala de aula e, a partir desse dado, apresentar propostas de como deve ser o trabalho que melhor contribua com o processo de formação de sujeitos usuários da linguagem, nas mais diversas situações de interação verbal social. É nesse contexto que o subprojeto PIBID/Letras-Língua Portuguesa, do Campus de Campo Mourão, da Universidade Estadual do Paraná, insere-se desde seu início, com o objetivo principal de refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de LP, reduzindo a distância entre o que, comumente, é chamado de relação entre teoria e prática, por meio do diálogo constante entre universidade e Educação Básica, envolvendo coordenadora, acadêmicos e supervisoras.

Desde seu início, em 2014, o subprojeto de Letras/LP trabalhou em duas escolas estaduais de Campo Mourão: Colégio Estadual Dr. Osvaldo Cruz e Colégio Estadual Marechal Rondon. Houve alterações de turmas atendidas e supervisoras participantes, conforme pode ser observado nas Tabelas 1 e 2:

Tabela 1 – Informações Colégio Dr. Osvaldo Cruz – supervisoras, turmas, alunos

Colégio Estadual Dr. Osvaldo Cruz	
IDEB: 3,9	
Ano: 2014	Supervisora: Maria Soares Sampaio Pasquini
	Turma: 2° A
	Alunos atendidos: 30
Ano: 2015	Supervisora: Maria Soares Sampaio Pasquini
	Turma: 6° A, 6° B, 9° B
	Alunos atendidos: 90
Ano: 2016	Supervisora: Maria Soares Sampaio Pasquini
	Turma: 6° A, 6° B, 6° C
	Alunos atendidos: 90
Ano: 2017	Supervisora: Édina do Sacramento
	Turmas: 7° C, 8° B, 8° C
	Alunos atendidos: 90

Fonte: A autora.

Tabela 2 – Informações Colégio Marechal Rondon – supervisora, turmas, alunos

Colégio Estadual Marechal Rondon	
IDEB: 4,7	
Ano: 2014	Supervisora: Rita de Cássia Cartelli de Oliveira
	Turmas: 3° A, 3° B, 3° C, 3° D
	Alunos atendidos: 120
Ano: 2015	Supervisora: Rita de Cássia Cartelli de Oliveira
	Turmas: 3° A, 3° B, 3° C
	Alunos atendidos: 90
Ano: 2016	Supervisora: Shirlei Aparecida Doretto
	Turmas: 7° A, 7° B, 7° C
	Alunos atendidos: 90
Ano: 2017	Supervisora: Shirlei Aparecida Doretto
	Turmas: 6° D, 6° E, 6° F
	Alunos atendidos: 90

Fonte: A autora.

Pelos dados das Tabelas 1 e 2, observamos que durante estes quatro anos de inserção do PIBID nas escolas estaduais, em média, 700 estudantes da Educação Básica foram, de alguma forma, atendidos pelo PIBID, ou seja, estavam em turmas que tiveram atividades do Programa. A realidade dos colégios participantes é diferente, pelo próprio IDEB: o primeiro, com infraestrutura mais limitada, recebe alunos mais carentes, que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem, inclusive de comportamento, interferindo diretamente nas atividades desenvolvidas. O segundo, da região central da cidade e com infraestrutura adequada a um colégio estadual, tem alunos de classes sociais mais altas, que se dedicam e participam mais das atividades. Esses dados são fundamentais para refletirmos sobre as atividades desenvolvidas, especialmente, ao relacionarmos com as contribuições para a formação docente inicial: conhecer realidades tão diversas contribui para as reflexões relativas à formação docente, tanto em relação aos conteúdos a serem ensinados, quanto no que se refere às práticas pedagógicas.

Inserido no Curso de Letras Português/Inglês e respectivas literaturas da UNESPAR/Campus de Campo Mourão, o subprojeto de Letras/LP teve, inicialmente, 15 vagas para bolsistas acadêmicos (entre 2014 e 2015) e, depois, 13 vagas (2016 e 2017). No total, entre março de 2014 e julho de 2017, foram 88 acadêmicos participantes do PIBID-Letras/LP, sendo que a quantidade foi variável, devido às substituições que ocorreram no decorrer dos anos, por exemplo, por conclusão do curso ou, ainda, por desistência do acadêmico em continuar participando do Programa. Os dados podem ser observados na Tabela 3.

Tabela 3 – Número de acadêmicos participantes do subprojeto

Ano	Quantidade
2014	17
2015	27
2016	26
2017	18
TOTAL	88

Fonte: A autora.

Assim, fica marcado que o subprojeto de LP teve uma inserção significativa no Curso de Letras, dessa forma, impactando na formação docente inicial e nas atuações dos participantes nas demais atividades do Curso e nas disciplinas, de maneira geral. Nesse sentido, concordamos com a afirmação constante no documento de avaliação do PIBID produzido pela Fundação Carlos Chagas (2014), ressaltando a pertinência do Programa para além dos números:

[...] uma proposta de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica. Os alunos de licenciatura exercem atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira (FCC, 2014, p. 5).

Nesse contexto e para alcançar seus principais objetivos, o subprojeto parte do princípio de que a linguagem é o grande instrumento que possibilita a interação verbal social e a consideramos como presente, de maneira geral, em toda nossa vida, isto é, que constituímos-nos como sujeitos na e pela linguagem e, assim, a entendemos como um fenômeno que se realiza por meio da enunciação, sendo parte e mediadora das atividades humanas. Portanto, o trabalho do subprojeto tomou como fundamento as Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa (PARANÁ, 2008) e, desse modo, os conceitos estudados nos grupos de estudos, que subsidiaram as práticas pedagógicas nas escolas, ancoram-se na concepção de linguagem como processo de interação (PERFEITO, 2010; ANTUNES, 2003) e, na esteira de tal perspectiva, as práticas discursivas de escrita e de leitura, assim como a prática reflexiva sobre a língua – análise linguística, também foram tomados por essa vertente, considerando a escrita como trabalho (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991; MENEGASSI, 2016), a leitura na perspectiva discursiva (ORLANDI, 2012; CASSANO, 2003) e a análise linguística como prática de reflexão sobre a língua (GERALDI, 1993; 2011; MENDONÇA, 2006).

2 Impactos do subprojeto

O PIBID teve início no Brasil em 2009, com vistas à formação inicial de professor. Logo, transcorridos oito anos de trabalhos financiados por órgão federal, mostram-se pertinentes trabalhos que busquem investigar possíveis resultados dos subprojetos vinculados ao Programa. É nesse panorama, que discutimos, na sequência, alguns impactos mais específicos do subprojeto de Letras/LP, iniciado em 2014, na UNESPAR/Campo Mourão.

2.1 *Para o curso de licenciatura*

O Curso de Letras Português/Inglês e respectivas literaturas da UNESPAR/Campo Mourão, ao qual está vinculado o subprojeto PIBID, teve sua primeira turma em 1974, como licenciatura curta, passando para licenciatura plena em 1982. O Projeto Político Pedagógico atual foi aprovado em 2004 e a última renovação do Curso foi em 2015, mantendo a mesma matriz curricular. O PPP manifesta a concepção discursiva de linguagem, como norteadora das disciplinas e trabalhos no Curso de Letras.

Pensando na formação de seus acadêmicos, os professores do Colegiado de Letras trabalham no ensino, na pesquisa e na extensão, com projetos de monitoria, de iniciação científica e de formação inicial, como é o caso do PIBID. Dessa forma, o subprojeto busca, constantemente, estabelecer relação com as atividades e estudos do Curso. Assim, os temas e conteúdos estudados nos grupos de estudos e nas escolas são levados para as discussões das disciplinas do Curso, pelos acadêmicos, como mecanismo de fomentar as reflexões. Destacamos, dessa formação proporcionada pelo subprojeto, as práticas de escrita, pois vão além dos estudos teórico-metodológicos e configuram-se em práticas constantes, possibilitando que os acadêmicos atuem com mais autonomia nas atividades escritas do Curso, desenvolvendo suas habilidades de escrita e as capacidades linguístico-discursivas.

O subprojeto de LP impacta na formação inicial de professores de maneira articulada aos reflexos no Curso de licenciatura: ao possibilitar aos participantes que tenham maiores condições de articular a teoria à prática, proporciona maior participação nas aulas do Curso, por exemplo, com relatos de experiências vivenciadas a partir do PIBID, isto é, relacionando as práticas efetivas do processo de ensino e aprendizagem de LP, experienciadas nas turmas participantes do Programa.

2.2 *Inter-relação com a pós-graduação*

Ainda que o objetivo principal do Programa esteja mais vinculado ao ensino – formação de professores, ao fomentar práticas mais consistentes, inclusive, com grupos de estudos semanais, com discussão teórica, metodológica e prática de conceitos pertinentes para a formação e atuação docente, o subprojeto, de certa forma, contribuiu, também, para a formação de pesquisadores. Nesse aspecto, destacamos três egressos de 2014 que ingressaram em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, além de outro egresso de 2016 que cursa disciplinas como estudante não regular. Ademais, as experiências vivenciadas pelo PIBID podem, ainda, incentivar o desenvolvimento de pesquisas específicas na Pós-Graduação.

2.3 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

A práxis docente, relacionando prática – teoria – prática, é uma das perspectivas que fundamenta os trabalhos no subprojeto, estabelecendo diálogo constante entre os professores em formação inicial – os bolsistas acadêmicos do Curso de Letras – e os professores em formação continuada – as professoras bolsistas supervisoras das escolas integrantes do PIBID. Desse modo, o Curso de licenciatura está em contato direto com a Educação Básica, visando a aproximar a formação acadêmica do espaço de atuação dos professores.

Considerando o trabalho desenvolvido no subprojeto, avaliamos que os impactos alcançam, também, a Educação Básica: a) por meio da formação continuada proporcionada, já que as supervisoras participam dos grupos de estudos semanalmente e, assim, têm a possibilidade de refletirem constantemente sobre suas práticas; b) a partir da atuação dos bolsistas acadêmicos nas diversas atividades das escolas e, posteriormente, desses professores formados, também, pelo PIBID. Os participantes do Programa, submetidos a uma carga horária extraordinária de estudos, têm mais condições de trabalhar apoiados em propostas teórico-metodológicas que subsidiam práticas que objetivam formar sujeitos usuários da linguagem, com as devidas capacidades linguístico-discursivas desenvolvidas, por exemplo, a partir de atividades pautadas na concepção de linguagem como processo de interação, tomando o discurso como prática social como conteúdo do estruturante das aulas de LP.

2.4 Para a produção acadêmica

Nestes quatro anos de desenvolvimento do subprojeto PIBID, destacamos, também, a estreita relação entre ensino, pesquisa e extensão, que compõe o tripé do Ensino Superior e subsidiou as práticas de pesquisa e as atividades de extensão dos participantes do subprojeto. Em todo esse período, todos os acadêmicos e supervisoras, sob orientação da coordenadora, desenvolveram projetos de pesquisa, investigando situações e objetos próprios do PIBID, tanto no contexto dos professores em formação inicial e continuada, quanto no contexto próprio da Educação Básica. Tais práticas resultaram em diversas publicações, conforme os dados quantitativos constantes na Tabela 4. Ressaltamos, ainda, a pesquisa de doutorado desenvolvida pela coordenadora entre 2013 e 2016, a qual teve como locus de pesquisa a UNESPAR – subprojeto PIBID-Letras/LP (BELOTI, 2016), considerando como participantes os acadêmicos bolsistas dos períodos de 2014 e 2015, evidenciando, assim, as reflexões constantes acerca das práticas realizadas e das contribuições do Programa para a formação docente inicial.

Tabela 4 – Dados quantitativos da produção acadêmica

PRODUTOS/Coordenadora	2014	2015	2016	2017
Publicação de capítulos de livros	-	-	1	-
Apresentações e publicações de resumos em eventos	2	2	3	2
Publicações de artigos completos em Anais de Eventos	2	1	1	-
Publicações de artigos em periódicos	-	-	1	2
PRODUTOS/Acadêmicos e Supervisoras	2014	2015	2016	2017
Apresentações e publicações de resumos em eventos	11	14	3	6

Fonte: A autora.

3 Considerações finais e perspectivas

O subprojeto de Letras/LP tem se dedicado à formação teórica, metodológica e prática dos acadêmicos bolsistas – professores em formação inicial – e das professoras bolsistas supervisoras das escolas – professoras em formação continuada. Nesse sentido, os conceitos e os conteúdos são estudados teórica e metodologicamente, para subsidiar as práticas pedagógicas, tanto com a produção de atividades complementares aos Livros Didáticos, quanto com a produção de unidades de ensino, para serem implementadas nas turmas participantes do Programa. Ademais, dado seu foco à prática discursiva de escrita, também a formação dos próprios participantes, com práticas constantes de produções textuais, na perspectiva da escrita como trabalho, desenvolvida em várias etapas, processuais e recursivas. Na esteira desse panorama, destacamos a pertinência da relação constante entre Ensino Superior e Educação Básica, proporcionando a práxis docente.

Alguns aspectos do contexto de formação do PIBID devem ser considerados para reflexão. Um deles refere-se, por exemplo, às especificidades do processo de formação docente inicial, pois se diferencia de práticas curriculares do curso, como os estágios curriculares supervisionados.

No PIBID, pelo fato de o acadêmico inserir-se em um processo intenso e consistente de estudo teórico-metodológico atrelado a práticas de formação, tanto nas atividades do subprojeto, quanto nas ações nas escolas participantes, é possibilitada maior apropriação desses saberes – relação entre teoria e prática – no processo de formação docente. Esse é um fator importante que evidencia as grandes possibilidades de contribuição dos subprojetos: a relação de comprometimento e pertencimento à escola permitida pela ação constante e frequente. O PIBID propõe a redução das tradicionais distâncias e dicotomias entre teoria e prática tão discutidas em relação aos cursos de formação de professores (BELOTI, 2016, 210).

O fato de inserir o acadêmico em um processo específico de formação teórica, metodológica e prática, observamos que o Programa possibilita uma formação docente inicial diferenciada: os acadêmicos bolsistas atuam em uma situação específica em sala de aula, fazem estudos diretamente relacionados ao conteúdo a ser ensinado, têm orientação frequente das professoras – coordenadora e supervisoras - e, portanto, colocam-se em uma prática que, comumente, é diferente da realidade do cotidiano das escolas. Justamente por isso, o PIBID contribui de maneira diferenciada, a qual pode ser avaliada de duas formas: há um aspecto positivo, porém, há que se considerar, também, o certo distanciamento entre as ações desenvolvidas e a realidade das salas de aula, podendo camuflar uma formação mais real, ao apresentar uma formação mais idealizada.

Por fim, destacamos em nossas discussões o caráter principal da formação proporcionada pelo subprojeto PIBID de Letras/LP: a articulação entre teoria, metodologia e prática, a qual se mostrou bastante relevante, pelo fato de estarmos trabalhando com a formação de professores e, então, a práxis configura-se como elemento determinante para a compreensão efetiva dos conceitos e dos conteúdos estudados.

Referências

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BELOTI, A. **A formação teórica, metodológica e prática dos conceitos de revisão e reescrita no PIBID de língua portuguesa**. 2016. 250 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2015.
- _____. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica**. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC, SEMTEC, 2000.
- CASSANO, M. da G. **A perspectiva discursiva da leitura e algumas considerações relativas ao seu ensino-aprendizagem na educação fundamental**. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 3, n. 2, p. 63-82, jan./jun. 2003.
- FIAD, R. S., MAYRINK-SABINSON, M. L. T. A escrita como trabalho. In: MARTINS, M. H. (Org.). **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1991. p.54-63.
- FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. / Bernardete A. Gatti; Marli E. D. A. André; Nelson A. S. Gimenes; Laurizete Ferragut, pesquisadores. São Paulo: FCC/SEP, 2014. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/biblioteca/publicacoes/textos_fcc/arquivos/41/arquivoAnexado.pdf>. Acesso em: 18 maio 2015.
- GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- _____. (Org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.
- MENDONÇA, M. Análise linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 199-226.
- _____. A escrita como trabalho na sala de aula. In: JORDÃO, C. M. (Org.). **A Linguística Aplicada no Brasil: rumos e passagens**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 193-230.
- ORLANDI, E. P. **Discurso e Leitura**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.
- PERFEITO, A. M. Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de língua portuguesa. In: MENEGASSI, R. J.; SANTOS, A., R. dos; RITTER, L. C. B. (Org.). **Concepções de linguagem e ensino**. Maringá: Eduem, 2010. p. 11-40. (Coleção formação de professores EAD, v. 41).



O PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: UMA CONTRIBUIÇÃO VALIOSA

Tânia Marli Rocha Garcia¹
Adriana Strieder Philippsen²

Subprojeto do Curso de Matemática – UNESPAR Campus Paranavaí

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

1 UNESPAR Campus Paranavaí, taniamarli@hotmail.com.

2 UNESPAR Campus Paranavaí, adriстриeder@yahoo.com.br.

Resumo

O PIBID é um programa criado com intuito de promover o contato dos futuros professores com a realidade educacional da Educação Básica, e estudos e reflexões a respeito dos conhecimentos necessários ao exercício da profissão, possibilitando a inserção dos acadêmicos dos cursos de licenciaturas no cotidiano das escolas. Acadêmicos, supervisores e coordenadores desenvolveram ações como participação em aulas de matemática no Ensino Fundamental e Ensino Médio; planejamento e realização de oficinas temáticas para alunos de diversos níveis, em parceria com os professores supervisores nas escolas; organização de mostras culturais e gincanas; produção e apresentação de trabalhos em eventos científicos. Tais ações oportunizaram aprendizagens para todos os envolvidos (futuros professores, orientadores, professores e alunos da Educação Básica), permitindo a vivência da prática docente em situações e espaços reais de trabalho, enfrentando os desafios e experimentando as vulnerabilidades inerentes à profissão, e buscando soluções de acordo com cada situação. A participação no programa possibilitou uma intensa negociação de significados a respeito de conhecimentos profissionais relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem de matemática, essenciais na formação do futuro professor de matemática, que decorreram da interação com professores experientes, na atuação em conjunto em situações reais de ensino e das reflexões realizadas nas discussões a respeito dessas experiências.

Palavras-chave: Formação docente, Ensino de Matemática, PIBID.

1 Introdução

A formação inicial é uma das etapas do processo de desenvolvimento profissional de professores de Matemática que se destaca como “um momento formal em que processos de aprender a ensinar e aprender a ser professor começam a ser construídos de forma mais sistemática, fundamentada e contextualizada” (MIZUKAMI, 2006, p. 216).

Considerando que o PIBID, enquanto programa institucional, integra as ações de formação inicial dos futuros professores de Matemática, neste texto apresentamos uma avaliação do trabalho realizado pelos participantes do Subprojeto de Matemática da UNESPAR – Campus Paranavaí, no período de 2014 a 2017, por meio da descrição e análise das principais ações desenvolvidas, e buscamos evidenciar elementos desse contexto que consideramos ter contribuído para impulsionar o desenvolvimento profissional dos futuros professores, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de sua identidade profissional.

Compreendemos desenvolvimento profissional como um processo de aprendizagem contínua, de apropriação de uma cultura profissional e desenvolvimento de identidade profissional. De acordo com Cyrino (2013), é um processo complexo, permeado por experiências (LARROSA, 2009) que promovem mudanças nos professores em relação às suas crenças, conhecimentos e práticas relativas à profissão, em que interagem diversos aspectos, tais como:

[...] o conhecimento matemático; o conhecimento sobre o ensino de matemática; a identidade profissional do professor; conhecimentos, expectativas, concepções e interesses dos formandos; características dos formadores e de outros participantes do programa; propósitos, formas de avaliação, currículo, aproximações pedagógicas e organização do programa; características socioculturais da sociedade, organização do sistema educacional, pesquisas, dentre outros (CYRINO, 2013, p. 5188).

No campus de Paranavaí, o subprojeto de Matemática foi contemplado com duas bolsas para coordenadores de área, quatro bolsas para supervisores vinte e quatro bolsas para acadêmicos de iniciação à docência. O trabalho envolveu escolas de dois municípios paranaenses: Paranavaí e Alto Paraná. A seleção das escolas levou em conta sua localização geográfica, os indicadores do IDEB, e também a diversidade de oportunidades de atuação dos futuros professores, nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

No município de Alto Paraná o projeto foi desenvolvido em duas escolas que ofertam o Ensino Fundamental: Escola Estadual Agostinho Stefanello – E.F. (2014 a 2017), e Escola Estadual Maristela – E.F. (2014 a 2016). No município de Paranavaí o projeto foi desenvolvido em três colégios que ofertam também o Ensino Médio: Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha Neto – E.F.M.P. (2014 a 2017), Colégio Estadual de Paranavaí – E.F.M.N.P. (2014 a 2017), e o Colégio Estadual Flauzina Dias Viegas – E.F.M. (2017). Todas as escolas pertencem à rede pública estadual, subordinadas às políticas educacionais do Estado do Paraná, atendem alunos de diversos níveis socioeconômicos e também participam das políticas de inclusão para portadores de necessidades especiais.

Quadro 1 – IDEB das escolas participantes do Subprojeto Matemática (2014 – 2017)

NOME DA ESCOLA	IDEB					
	2005	2007	2009	2011	2013	2015
E. E. Agostinho Stefanello - E.F.	3.3	3.5	4.2	4.3	4.4	4.5
E. E. Maristela – E. F.		3.4	4.1	5.0	4.0	(*)2
C. E. Bento Munhoz da Rocha Neto – E.F.M.P.	4.1	4.2	5.0	4.7	4.3	4.8
C. E. de Paranavaí – E.F.M.N.P.	3.5	4.2	4.6	3.9	4.1	5.0
C. E. Flauzina Dias Viegas – E.F.M.	3.0	3.4	4.0	4.6	4.1	4.4

Fonte: INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

As ações do subprojeto foram planejadas com o intuito de promover o contato dos futuros professores com a realidade educacional da Educação Básica, e também estudos e reflexões a respeito dos conhecimentos necessários ao exercício da profissão, como oportunidades para: vivenciar e analisar as práticas subjacentes ao trabalho do professor de Matemática, promovendo experiência efetiva da realidade escolar; construir uma base conceitual consistente e cultivar a preocupação com os processos de ensino e de aprendizagem; compreender a tarefa educativa como um ato político compromissado com a realidade; desenvolver o espírito de investigação e atitude científica para a solução de problemas inerentes à profissão.

Esperamos que nossas reflexões possam fornecer indicativos que colaborem para ampliar as possibilidades de organizar práticas formativas que possam, efetivamente, promover a aprendizagem e o desenvolvimento da identidade profissional dos futuros professores.

2 Impactos do subprojeto

Nesse período (2014 a 2017), o projeto contou com a participação direta de seis docentes do curso de licenciatura em Matemática, que atuaram na coordenação; seis professores de matemática de Educação Básica, que atuaram como supervisores; e oitenta alunos da licenciatura, selecionados entre os alunos do primeiro ao quarto ano do curso de Matemática – Licenciatura Plena. Além dos supervisores, o projeto contou com a participação de outros nove professores da Educação Básica, que colaboraram com os supervisores e acadêmicos na realização das atividades nas escolas, e também de alunos da Educação Básica, que participaram dessas atividades, como indicado no quadro a seguir.

Quadro 2 – Alunos da Educação Básica participantes do Subprojeto Matemática (2014-2017)

NOME DA ESCOLA	ALUNOS PARTICIPANTES DO PROJETO								
	2014		2015		2016		2017		TOTAL
	EF	EM	EF	EM	EF	EM	EF	EM	
E. E. Agostinho Stefanello - E.F.	66	-	67	-	68	-	234	-	435
E. E. Maristela – E. F.	100	-	80	-	72		-	-	252
C. E. Bento M. da Rocha Neto – E.F.M.P.	100	40	60	35	60	35	90	-	420
C. E. de Paranavaí – E.F.M.N.P.	100	150	172	218	149	232	102	148	1271
C. E. Flauzina Dias Viegas – EFM	-	-					70	35	105
TOTAL	366	190	379	253	349	267	496	183	2483

Fonte: Das autoras.

No decorrer do projeto, acadêmicos, supervisores e coordenadores participaram de várias ações, em múltiplos espaços de formação, tais como: participação em grupos de estudos, palestras, oficinas e atividades culturais; participação em eventos, com produção e publicação de trabalhos científicos; participação colaborativa com professores experientes, em aulas de matemática no Ensino Fundamental e no Ensino Médio; planejamento e realização de oficinas temáticas para alunos de diversos níveis, em parceria com os professores supervisores nas escolas; organização de mostras culturais e gincanas.

A participação colaborativa dos futuros professores nas aulas regulares se configura como apoio ao professor regente na elaboração e produção de materiais didáticos, e no atendimento aos alunos, o que permite que os professores regentes dediquem mais tempo aos alunos que necessitam de maior atenção ou que apresentem defasagens na aprendizagem de conceitos básicos da matemática.

As oficinas temáticas levam para a escola novos recursos e possibilidades de ensino, que complementam as aulas regulares. Ao longo desses quatro anos foram realizadas cerca de duzentas oficinas temáticas, em que os futuros professores recorreram a metodologias e recursos, tais como jogos, resolução de problemas, materiais manipulativos, investigações e modelagem, na busca de promover um ensino de matemática mais atrativo e flexível, que se aproximasse das necessidades de aprendizagem dos alunos.

Tais ações possibilitaram aprendizagens para todos os envolvidos (futuros professores, orientadores, professores e alunos da Educação Básica), que se refletem nas produções e registros (materiais didáticos, portfólios, artigos, relatórios) dos participantes, e também em suas atitudes e escolhas diárias, tanto na universidade quanto nas escolas.

As ações realizadas pelos futuros professores no contexto do programa, com o apoio e orientação de profissionais experientes, permitiu que eles vivenciassem a prática docente em situações e espaços reais de trabalho, enfrentando os desafios e experimentando as vulnerabilidades inerentes à profissão, e buscando soluções de acordo com cada situação. Os relatos a seguir trazem algumas reflexões dos futuros professores a respeito de suas vivências nesse contexto, e revelam nuances de identificação com a profissão.

Com a oficina de Frações relembremos de conceitos que há muito tempo não víamos, [...] conseguimos deixar de lado a calculadora e resolver operações com frações que pareciam impossíveis há algumas semanas atrás. [...] Então a realização dessa oficina foi de grande importância para a nossa formação docente, na visão de professor pudemos observar que na maioria das atividades os alunos encontravam dificuldades principalmente no cálculo do MMC e nas operações fundamentais, assim tivemos que procurar diferentes métodos de ensino, buscando atender e sanar as dúvidas de cada aluno. Como profissionais essa busca por métodos foi de extrema importância, pois assim, aprendemos que devemos estar abertos a mudanças que nos permitam melhores formas de ensinar, deixando-nos preparados para aulas que ministraremos futuramente. (Bolsistas de iniciação à docência J. A. A. e D. B. S. – Relato sobre a oficina “Frações” realizada em maio de 2016, no C. E. de Paranavaí).

É importante que o professor, através de novas ferramentas, diversifique e dinamize as aulas, tornando-as mais atrativas e interessantes para os estudantes. [...] Com a utilização desses jogos foi possível verificar a importância da utilização dos jogos no processo educativo, uma vez que, age como um instrumento facilitador de conhecimentos, diminui a timidez, fortalece o trabalho em equipe, desperta o lúdico e a obediência a regras. Vimos que através desse jogo elaborado com materiais simples, o quanto foi motivador para os estudantes. [...] A utilização dos jogos foi bastante eficaz para o aprendizado, tornando tal atividade divertida, dinâmica e atraente. (Bolsistas de iniciação à docência E. F. F e T. S. S. – Relato sobre a oficina de flexões a oficina “Jogo matemático no ensino da Geometria Espacial” realizada em novembro de 2016, no C. E. de Paranavaí).

As reflexões compartilhadas nas interações com os diferentes atores desse contexto – orientadores, professores e alunos – produzem um movimento que articula e complementa, simultaneamente, momentos de reflexão teórica e ação prática, por meio do qual o futuro professor, assim como o professor experiente, vai se constituindo como profissional por meio do seu trabalho docente, ou seja, da práxis pedagógica, entendida como “a atividade docente que se constitui na unidade entre a atividade prática e atividade teórica na transformação da realidade escolar” (MORETTI; MOURA, 2011, p. 441).

Na medida em que os alunos do curso de licenciatura em Matemática interagem sistematicamente com o contexto escolar, é inevitável o confronto entre os aspectos teóricos de sua formação e a prática diária dos professores nas salas de aula, produzindo inúmeros questionamentos que são trazidos para o contexto da universidade e direcionados aos professores da licenciatura. Assim, mesmo que indiretamente, todos os professores do curso tem a oportunidade de se aproximar da realidade das escolas públicas, e refletir a respeito de várias questões que relacionam o conhecimento matemático ensinado na universidade e o conhecimento

matemático a ser ensinado na Educação Básica. As discussões a respeito dessas questões permeiam os estudos do colegiado para a reestruturação do projeto pedagógico do curso, que está em andamento, e está se refletindo em novos entendimentos a respeito das necessidades formativas dos futuros professores.

Da mesma forma, a produção de trabalhos científicos e a participação dos acadêmicos em eventos de natureza científica e cultural, sob orientação dos professores da licenciatura, promove maior interação com os alunos, o que amplia suas expectativas de formação e atuação profissional, e também o prosseguimento de estudos. Nesse período foram produzidos artigos, resumos e materiais didáticos, dentre os quais vinte e três foram ou serão apresentados em eventos científicos.

Dentre os egressos do curso que participaram do PIBID, a maioria (cerca de 70%) está atuando como docente nas redes pública e privada de ensino, e cursou ou está cursando uma pós-graduação na área de ensino ou na área de Matemática, o que revela o potencial do programa para promover a identificação dos futuros professores com a profissão, e a compreensão da formação docente como um processo de desenvolvimento profissional, ilustrado pelo depoimento de futuros professores, em seu portfólio.

Ao longo de um ano foram várias experiências que me permitiram rever conteúdos básicos, tais como: frações, decimais, regra de três, entre outros. Pude estudar os conteúdos citados, novamente, e ensiná-los de maneira lúdica, possibilitando que os alunos percebessem esses conceitos de alguma maneira em situações de seu cotidiano. O projeto PIBID - (Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) nos dá o privilégio de termos o contato direto com o aluno durante nossa formação inicial como professor, experienciando a ação pedagógica, fazendo-nos refletir a respeito do que representa ser professor, especificamente, professor de Matemática. Quando iniciei o curso eu confesso que não tinha expectativa de entrar em uma sala de aula como professora. Com o envolvimento nas ações do PIBID vejo como é gratificante a profissão de professor, mesmo tendo ideia dos obstáculos enfrentados por esse profissional. Penso que pode ser difícil, mas não impossível. (Bolsista de iniciação à docência D. B. S. – Portfólio – Dezembro/2016).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é de extrema importância aos acadêmicos nas áreas de licenciatura, pois proporciona aos mesmos, experiências na docência, muito antes da conclusão do curso. Penso que o programa deve ser expandido a abranger mais acadêmicos. Uma vez que muitos alunos terminam suas licenciaturas e partem para outras áreas, longe da docência, já que não possuem segurança em lecionar. E o PIBID nos dá esta segurança. Visto que neste projeto trabalha-se os conteúdos com materiais pedagógicos que soma ao conhecimento adquirido. Sabe-se que a matemática requer aulas diferentes, já que a matéria é vista como “carrasco” e chata pelo aluno. E os professores do programa nos ensinam a lecionar o conteúdo em questão, utilizando ferramentas didático/pedagógicas, jogos diferentes que facilitam o ensino e a aprendizagem. (Bolsista de iniciação à docência E. B. – Portfólio – Dezembro/2016).

3 Considerações finais e perspectivas

Desenvolver uma identidade profissional de professor é um processo de perceber-se como professor e ser reconhecido como tal nos diferentes contextos em que atua (GEE, 2001; BEIJAARD et al, 2004). É um processo de interpretação e reinterpretação das experiências sociais e biográficas que o professor vivencia na interação social, histórica e cultural, que produz um referencial (uma espécie de quadro interpretativo), construído ao longo da vida, utilizado para dar sentido a si mesmo como professor, e elaborar suas respostas para as perguntas: “quem sou eu, como professor, neste momento?” e “quem eu quero ser, como professor?”. Como tal, é um processo dinâmico, contínuo, inacabado, temporal, que não envolve somente a pessoa (como indivíduo) do professor, mas também as pessoas e contextos com os quais se relaciona, e pode ser visto como um processo de aprendizagem de ser professor (DAY, 1999).

Nesse sentido, compreendemos que as ações realizadas no subprograma de Matemática do PIBID, na UNESPAR – Paranavaí, se configura como um contexto em que os participantes se envolvem em um processo de aprendizagem contínua a respeito dos conhecimentos que são necessários para o professor exercer sua atividade profissional, em acordo com os compromissos que assume; e de apropriação de uma cultura profissional e desenvolvimento de uma identidade profissional do professor.

Consideramos que a integração do PIBID, enquanto programa institucional, às ações de formação do Curso de Matemática – Licenciatura Plena, se tornou uma forma de impulsionar o desenvolvimento da identidade profissional dos futuros professores. A participação no programa possibilita uma intensa negociação de significados a respeito de conhecimentos profissionais relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem de matemática, essenciais na sua formação. Podemos inferir que tais negociações decorrem, principalmente, da interação dos futuros professores com professores experientes, na atuação em conjunto em situações reais de ensino, e das reflexões realizadas nas discussões a respeito dessas experiências, nos grupos de estudos.

As negociações de significado são indícios da aprendizagem dos participantes, e nos permite afirmar que ações de formação que integram docentes e alunos do curso de licenciatura, e professores e alunos da Educação Básica, permitem que os participantes reorganizem seus conhecimentos a respeito da prática pedagógica, estabelecendo diferentes conexões entre conhecimentos matemáticos, pedagógicos, de natureza teórica e de natureza prática. A estrutura e a dinâmica do PIBID oferecem abertura e flexibilidade para negociar e realizar ações de formação que sejam atrativos para os professores em formação inicial e possibilitam o desenvolvimento de tais conhecimentos.

A compreensão de processos formativos exige investigações mais aprofundadas, mas as análises realizadas até esse momento a respeito das características, condições, elementos, que constituem o programa, tem fornecido pistas do que é preciso e do que é possível promover e incluir no contexto da formação inicial, de forma a promover aprendizagens significativas e colaborar para o desenvolvimento da identidade profissional dos futuros professores, que podem orientar a (re) formulação dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura.

Referências

BEIJAARD, D.; MEIJER, P. C.; VERLOOP, N. Reconsidering research on teachers' professional identity. **Teaching and teacher education**, v. 20, n. 2, 2004. p. 107-128.

CYRINO, M. C. C. T. Formação de professores que ensinam matemática em comunidades de prática. In: VII **Congreso Iberoamericano de Educación Matemática**, 16 e 20 de setembro/2013, Uruguai. Actas... Montevideu, 2013.

DAY, C. **Developing teachers, the challenge of lifelong learning**. London, Philadelphia: Falmer Press, 1999.

GEE, J. P. Identity as an analytic lens for research in education. In W. G. Secada (Ed.), **Review of research in education**. Washington, DC: American Educational Research Association, v. 25, 2001. p. 99-125.

LARROSA, J. Veinte minutos en la fila. Sobre experiencia, relato y subjetividad en Imre Kertész. **Revista Actualidades Pedagógicas**, 54(2), p. 55-68, 2009.

MIZUKAMI, M. das G. N. Aprendizagem da docência: conhecimento específico, contextos e práticas pedagógicas. In: NACARATO, A. M.; PAIVA, M. A. V. (Org.). **A formação do professor que ensina Matemática**: perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, p. 213-231. 2006.

MORETTI, V. D.; MOURA, M. O. Professores de Matemática em atividade de ensino: contribuições da perspectiva Histórico-Cultural para a formação docente. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 2, p. 435-450, 2011.



TRABALHANDO A MATEMÁTICA LÚDICA E INVESTIGATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Cristienne do Rocio de Mello Maron¹
Solange Maria Gomes dos Santos²

Subprojeto do Curso de Matemática
Campus de Paranaguá

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

1 UNESPAR Campus Paranaguá, cristienne.maron@unespar.edu.br.

2 UNESPAR Campus Paranaguá, solange.santos@unespar.edu.br

Resumo

Considerando, a falta de contextualização no ensino de matemática tornando conteúdos matemáticos lineares e fragmentados, a necessidade maior de envolvimento dos acadêmicos do Curso de Matemática em projetos matemáticos e Programas de Ensino para sua formação docente, e, a importância de parcerias com as escolas públicas da Educação Básica é que se buscou com o subprojeto TRABALHANDO A MATEMÁTICA LÚDICA E INVESTIGATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA conduzir o aluno na construção de uma linguagem matemática mais contextualizada através de atividades diferenciadas. Nosso trabalho fundamentou-se nos cadernos do PNAIC/MEC/SEB com atividades de sequências didáticas, em Lopes e Gimenez, com “Metodologia para o Ensino da Aritmética” verificamos os recursos didáticos com uso de materiais manipuláveis e estruturados, em Zaslavsky, com “Criatividade e confiança em matemática” elaboramos situações envolvendo enigmas e quebra-cabeças por meio de atividades lúdicas e desafiadoras, em Carraher e Schliemann, com “Na vida dez, na escola zero” organizamos textos de reflexão. Nossos objetivos no subprojeto foram alcançados, pois, queríamos uma aula fora do convencional, desejávamos que os jogos matemáticos fossem um estímulo a mais para a aprendizagem e principalmente, que nossos acadêmicos encontrassem no subprojeto, sua identidade, em mostrar uma matemática dinâmica, criativa e menos difícil, e graças ao Pibid, isso conseguimos.

Palavras-chave: matemática criativa, materiais didáticos, ludicidade, formação docente, educação básica, linguagem matemática.

1 Introdução

O subprojeto de Matemática da UNESPAR – Campus de Paranaguá teve início no mês de agosto de 2012, contando nesta data, com 12 bolsistas acadêmicos, 02 supervisoras e 01 coordenação de área. Foi criado para atender as inquietações por parte de professores e alunos da Educação Básica, diante do processo de ensino e aprendizagem do componente curricular da matemática, dos anseios dos acadêmicos quanto à sua prática nas atividades de Ensino de Matemática e quanto à carência de atividades significativas que dessem suporte didático à aprendizagem da matemática nessa modalidade de ensino. A partir de 2014, o subprojeto foi ampliado. Passou-se a trabalhar com 24 bolsistas acadêmicos, 04 supervisoras e 02 coordenações de área. As escolas parceiras foram selecionadas de acordo com a sua localização e pelo seu IDEB, são elas: Escola Estadual Roque Vernalha (4,5); Escola Estadual Faria Sobrinho (3,9); Colégio Estadual Helena Viana Sundin (3,4) e Colégio Estadual São Francisco (3,1).

Para que o ensino da matemática proporcione ao aluno habilidades e conhecimentos, é necessário que o professor utilize uma metodologia que parta do concreto para o abstrato (Mendes, 2006) e se elabore uma proposta didático-pedagógica, que promova situações investigativas em sala de aula tornando o aluno um ser ativo e crítico e com capacidade de generalizar o conhecimento matemático nas diversas situações do seu cotidiano. Sabemos que a identidade do professor é construída no decorrer de sua profissão, porém, é durante a sua formação inicial, no seu curso de licenciatura, que serão sedimentados os pressupostos e as diretrizes que estão presentes no seu curso formador, decisivos na construção de sua identidade docente. Sendo assim, a formação inicial do acadêmico de Matemática deve pautar-se pela investigação da realidade, por uma prática intencional, aonde o PIBID, em seu contexto significativo, vem marcar os processos reflexivos entre os professores-formadores e os futuros professores.

A proposta que se está desenvolvendo nesse projeto PIBID é apresentar atividades lúdicas e investigativas visando conduzir o aluno da Educação Básica do 6º ao 9º ano à construção de uma linguagem matemática que possibilite tratar os conteúdos matemáticos de forma mais contextualizada.

2 Impactos do subprojeto

2.1 Para o curso de licenciatura

As atividades desenvolvidas contribuem para a formação docente dos bolsistas na aquisição de novas estratégias aplicadas em sala de aula, aprimoramento de metodologias voltadas a importância das oficinas didáticas nas aulas de matemática, melhoria do domínio do conteúdo e linguagem matemática, criação de materiais diferenciados e significativos para as escolas do projeto. O projeto oferece oportunidades ao acadêmico estar no chão da escola, observando o desenvolvimento dos alunos e suas dificuldades e, qual a melhor metodologia a ser utilizada, assim como vivenciar o cotidiano da escola básica.

Permite construir uma crítica da profissão de docente, pois observam o andamento do meio escolar. Vem aprimorar as metodologias inserindo o lúdico no ensino da Matemática e contextualizando-a na realidade do aluno. Também possibilita ao acadêmico entrar em sala de aula em tempo real com os alunos, verificando de como é trabalhar com turmas grandes, gerenciamento do tempo, material a ser confeccionado e a postura em sala de aula. Muitas atividades aplicadas nos projetos das aulas de Metodologia do Ensino da Matemática e Modelagem Matemática, como a Educação Financeira e Matemática Ambiental, são aplicadas nas escolas parceiras. Com esta experiência, no subprojeto de Matemática, nós coordenadoras, vimos que o Curso de Licenciatura de Matemática está galgando novos horizontes, pois o comprometimento dos acadêmicos está mais significativo, as suas atividades na IES estão acontecendo dentro de um contexto mais produtivo, as análises de grupo, de que não é fácil ser um educador, os diversos desafios da sala de aula, os obstáculos que mostram e validam a vontade deles de continuarem no curso para fazerem o “seu melhor” quando assumirem uma sala de aula. Podemos descrever o Pibid como um “bônus” adicional para o curso de Licenciatura Plena, pois nossos acadêmicos de hoje não são os mesmos de ontem e não serão iguais os de amanhã. É um aprendizado contínuo que só contribui para o currículo do acadêmico.

2.2 Inter-relação com a pós-graduação

O Pibid veio acrescentar na Prática de Ensino a importância da atualização e vivência dos acadêmicos nas escolas. O Curso de Licenciatura em Matemática tem no seu encaminhamento metodológico as disciplinas que norteiam os conteúdos curriculares de formação específica em Matemática, as disciplinas que norteiam o campo do conhecimento histórico-científico da Matemática que são fontes de aplicação nos conteúdos específicos e as disciplinas pedagógicas, que envolvem conteúdos curriculares de outros departamentos, assumindo sua responsabilidade no processo de formação do professor de Matemática, e visando a uma atuação compartilhada na construção de um projeto pedagógico para a Licenciatura em matemática.

2.3 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

O Pibid é um grande diferencial tanto para as escolas quanto para os acadêmicos participantes, ao proporcionar aulas interativas com os alunos. O Pibid traz a integração da teoria acadêmica com a prática escolar, pontos importantes para a formação do futuro professor. O Pibid proporciona a possibilidade dos futuros professores lidarem com diversas experiências que ocorrem no dia a dia escolar, sendo elas positivas ou negativas. As escolas participantes também sentem o impacto do projeto, já que estas conseguem notar gradativamente a melhora do rendimento dos seus alunos que participam do projeto, pois eles se tornam mais interessados com as atividades propostas e o seu comprometimento aumenta, além de que as demais turmas que não participam do projeto, muitas vezes questionam o porquê deles não terem aulas com o Pibid. Com isso é possível notar que os alunos gostam do projeto e querem fazer parte dele. Seguem algumas considerações das escolas parceiras:

COLÉGIO ESTADUAL HELENA VIANA SUNDIN:

O projeto contribuiu para identificarmos problemas no desenvolvimento em ensinar e aprender matemática. Foi uma troca de ações didáticas em situações escolares, e dessa forma buscamos um trabalho coletivo e de muita interação do contexto matemático.

ESCOLA ESTADUAL FARIA SOBRINHO:

O projeto de matemática tem contribuído de grande importância para todos os envolvidos da nossa escola, coordenação pedagógica, professores e alunos. Dentro desta oportunidade oferecida pelo governo, os bolsistas através deste presente projeto, analisam as situações decorrentes no dia a dia em sala de aula, preparando-se para a realidade e inovando através da implantação de métodos de ensino aprendizagem como atual professor. Essa experiência que temos com o projeto dentro da escola é única, pois ele está trazendo atividades inovadoras e criativas.

COLÉGIO ESTADUAL SÃO FRANCISCO:

O projeto veio proporcionar nossos desafios tanto para os bolsistas quanto para os nossos professores, pois juntos eles conseguem superar as dificuldades encontradas no ensino da matemática, nas aulas. Os bolsistas entram na sala de aula bem preparados, e trazem material diferenciado a ser aplicado, contribuindo assim, para a qualidade do ensino da matemática.

ESCOLA ESTADUAL ROQUE VERNALHA:

O projeto contribui com a aplicação de novos meios de motivação e de aprendizagem da matemática, de forma mais criativa, para que os alunos tenham mais facilidade de entendimento. Interagem os conteúdos no cotidiano do aluno, mostrando a matemática dentro e fora da escola, com exemplificações, jogos, etc.

2.4 Para a produção acadêmica

Produtos	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos	2	0	1	-
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos	2	2	2	-
Produções artístico-culturais	-	-	1 (teatro)	

3 Considerações finais e perspectivas

O Pibid está sendo um programa que visa proporcionar a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, o que promove a integração entre a educação superior e educação básica, e a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Também vem incentivar as escolas públicas de educação básica a tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores.

Ao elaborarmos o subprojeto de Matemática nosso maior objetivo foi da inclusão dos nossos acadêmicos na realidade da sala de aula, realizando uma aula lúdica, diferente e atrativa para os alunos que participam. É também a melhor maneira dos bolsistas descobrirem se querem continuar na carreira de professor, pois vivenciam uma pequena experiência em sala como educador, criando projetos e planos de aulas. Para nosso subprojeto de Matemática criamos uma linha continua de aprendizagem, onde um assunto intercala o outro, assim podendo ser revisado, oralmente, nas próximas aulas. Nossos objetivos em todo o subprojeto foram alcançados, sempre quisemos uma aula fora do convencional, e graças ao Pibid, conseguimos.

Para tanto, somos a favor de que o subprojeto deva continuar, pois proporciona uma experiência tanto para os bolsistas, quanto para os alunos das escolas que participam. Os indicadores de avaliação criados vêm de encontro aos objetivos do programa, pois é necessária uma análise crítica e objetiva das ações trabalhadas em cada projeto. Um comentário dito com muito entusiasmo por um bolsista: "Um fato que muito nos deixou contente, foi o pedido das professoras de matemática da escola que nos solicitavam o material trabalhado para fazer com seus alunos. Achavam as atividades criativas e bem elaboradas!". O Pibid tem nos proporcionado grandes experiências, pois a cada aula os bolsistas investigam e aplicam novas técnicas de ensino. A continuação do projeto mostra-se de extrema importância para a formação de futuros docentes, tanto da afirmação de suas escolhas por esta carreira, bem como na contribuição da formação de profissionais mais instruídos e capacitados para atender as demandas da educação, que traz tantos desafios para estes profissionais. Desafios estes, que estão sendo desvendados e solucionados desde a trajetória acadêmica pelos bolsistas do Pibid. Depoimentos dos bolsistas das escolas:

COLÉGIO ESTADUAL HELENA VIANA SUNDIN:

O Pibid tem mostrado que pode contribuir expressivamente, não só na nossa formação de acadêmicos de licenciatura, mas também com o desenvolvimento dos alunos da educação básica, pois tem contribuído para uma aprendizagem mais significativa através de atividades lúdicas. Através do projeto, temos experiências importantes para nossa trajetória profissional, nos aspectos didáticos e metodológicos.

ESCOLA ESTADUAL FARIA SOBRINHO:

Uma vez que o projeto visa uma formação de professor possibilitando que os alunos das graduações de licenciaturas adentrem espaço escolar, o maior benefício, além dos aparatos teóricos e instrumentais para nos preparar em sala de aula, é a troca de experiência que temos com os alunos, de maneira ter uma formação mais humana, crítica e que se insira de fato no cotidiano dos alunos das escolas que atendemos. E não é difícil perceber o quanto essa troca vai nos amadurecendo como futuros docentes e ajudando aos alunos no seu desenvolvimento. E é por conta disso que o projeto deve continuar e que os investimentos para o seu aprimoramento devem ser mantidos, pois o que é proposto pelo Pibid e o impacto que o projeto traz em nós acadêmicos, nas escolas parceiras e nos alunos que atendemos vão além do “aplicar conteúdo”, pois são desenvolvidas as aquisições do conhecimento em que o sujeito aplique e reflita a partir de contextos vindos do cotidiano que nos cerca, promovem a interação humana e ainda promove uma reflexão do que vem a ser o trabalho do professor e a realidade escolar.

COLÉGIO ESTADUAL SÃO FRANCISCO:

As trocas de experiências entre nós acadêmicos e os professores da sala de aula (bolsistas supervisores) e o auxílio das nossas coordenadoras de área, têm grande significado em todo o nosso trabalho desenvolvido na escola.

ESCOLA ESTADUAL ROQUE VERNALHA:

Consideramos que os alunos absorveram os conteúdos de forma significativa e relacionaram o as atividades ministradas ao seu cotidiano. Vimos que as atividades lúdicas, como jogos, dinâmicas e brincadeiras, são ótimas na introdução dos conteúdos para os alunos, já que as mesmas prendem mais a atenção por parte dos alunos, fazendo-os focar nas atividades, e resolução de futuros desafios, se propostos à eles. Para nós acadêmicos, as aulas foram proveitosas, e a forma com que as aulas foram ministradas tornaram o conteúdo ter uma aceitação maior, desta forma as aulas fluíram mais facilmente e, como consequência, o tempo foi mais bem administrado visto que com a atenção dos alunos pelo conteúdo passado de forma diferenciada, fez com que eles colaborassem mais com o melhor andamento das aulas.

Referências

ALRO, H.; SKOVSMOSE, O. **Diálogo e aprendizagem em educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Saberes matemáticos e Outros Campos do Saber/Ministério da Educação, secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional**. – Brasília:MEC,SEB,2014. 80p.

----- **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Construção do Sistema de Numeração Decimal/Ministério da Educação, secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional**. – Brasília:MEC,SEB,2014. 88p.

----- **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Grandezas e Medidas/Ministério da Educação, secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional**. – Brasília:MEC,SEB,2014. 80p.

----- **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Jogos na Alfabetização Matemática/Ministério da Educação, secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional**. – Brasília:MEC,SEB,2014. 72p.

CARAÇA, B.J. **Conceitos fundamentais da matemática**. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1984.

CARRAHER, D.W.; SCHLIEMANN, A.D. **Na vida dez, na escola zero: os contextos culturais da aprendizagem da matemática**. São Paulo: Cortez, 1988.

DIENES, Z.P. **As seis etapas do processo de aprendizagem em matemática**. São Paulo: EPU, 1972.

LOPES, A.J; FRANT, J, B. **Nós da matemática: soluções para dez desafios do professor**. São Paulo: Ática Educadores, 2011.

LOPES, A.J; GIMENEZ, J. **Metodologia para o ensino da aritmética: competência numérica no cotidiano**. São Paulo: FTD, 2009.

PASSOS, C.L.B. Materiais manipuláveis como recursos didáticos na formação de professores de matemática. In: Sérgio Lorenzato. (Org.). **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2006.p.77-92.

SCHLIEMANN, A; CARRAHER, D. **A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1998.

ZASLAVSKY, C. **Criatividade e confiança em matemática: desenvolvendo o senso numérico**. São Paulo: Artmed, 2009.



TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA: O PIBID COMO ESPAÇO FORMATIVO

Celine Maria Paulek¹

Maria Ivete Basniak²

Everton José Goldoni Estevam³

Subprojeto do Curso de Licenciatura em Matemática
Campus União da Vitória

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

1 UNESPAR Campus União da Vitória, celemaria03@yahoo.com.br.

2 UNESPAR Campus União da Vitória, basniak2000@yahoo.com.br.

3 UNESPAR Campus União da Vitória, evertonjgestevam@gmail.com.

Resumo

O subprojeto do PIBID “Tecnologia e Formação de Professores para o ensino da Matemática” está em desenvolvimento desde o ano de 2014 e tem como objetivo possibilitar aos alunos da Educação Básica, por meio de recursos e alternativas de ensino diversificadas, diferentes formas de elaboração e assimilação dos conteúdos matemáticos. Nesse sentido, no presente texto descrevemos as experiências realizadas no curso do desenvolvimento do subprojeto, salientando os resultados aos diferentes agentes envolvidos. Estes sugerem que as experiências de planejar e desenvolver jogos, tarefas de natureza exploratórias, problemas, recorrendo a diferentes recursos como softwares, aplicativos e materiais manipuláveis possibilitam maior integração e interação entre alunos e professores e entre os próprios alunos no decurso do processo pedagógico, especialmente no que se refere à comunicação matemática. Concluimos, portanto, que os resultados sugerem impactos positivos do PIBID em, ao menos, quatro dimensões: licenciatura em matemática; educação básica; interlocução com a pós-graduação; e produção acadêmica. As mudanças observadas assentes nestas dimensões evidenciam, portanto, a pertinência do programa como contexto de formação, cuja continuidade é condição à construção de mudanças no cenário da formação docente e da escola pública.

Palavras-chave: PIBID, Matemática, Ação Pedagógica, Tecnologias.

1 Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) oportuniza aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática acesso às escolas com vista ao acompanhamento da prática pedagógica dos professores, elaboração de tarefas matemáticas diferenciadas, individuais e em grupos (estações) com o uso de recursos tecnológicos e softwares. O trabalho do subprojeto de matemática foi desenvolvido nos três primeiros semestres (2014 e primeiro semestre de 2015) no Colégio Estadual Neusa Domit, Colégio Estadual Bernardina Schleder e Centro de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA). Em meados de 2015, deixamos de atuar no Colégio Bernardina Schleder, uma vez que a supervisora - por motivos pessoais - solicitou desligamento do programa e passamos a desenvolver o trabalho no Colégio Estadual Túlio de França. No início de 2016 foram realizados cortes no número de bolsistas em todos os subprojetos, em âmbito federal, sendo que neste momento ocorria a transição de ano letivo. Assim, o número de bolsistas do subprojeto foi reduzido de dezesseis para onze, acarretando consequentemente a redução de supervisores e de escolas. Passamos, desde então, a desenvolver o trabalho em apenas duas instituições, iniciando nossa atuação na Escola de Educação Básica Professor Clementino Britto e dando continuidade ao trabalho realizado no Colégio Estadual Túlio de França.

De maneira geral o trabalho realizado nas escolas acontece por meio do desenvolvimento de estações aliadas às tecnologias. Essa proposta de trabalho objetiva possibilitar aos alunos da Educação Básica, por meio de recursos e alternativas de ensino diversificadas, diferentes formas de elaboração e assimilação dos conteúdos matemáticos. Assim, seja por meio de jogos, tarefas de natureza exploratória, problemas, acesso à internet, materiais manipuláveis entre outras possibilidades buscamos favorecer a aprendizagem e possibilitar maior integração e interação entre alunos e professores e entre os próprios alunos no decurso do processo pedagógico.

Oportunizar contato maior com a tecnologia, abordar conteúdos relevantes da área da Matemática e propiciar maior permanência do aluno no ambiente escolar são fatores que favorecem a aprendizagem e, consequentemente, elevam a qualidade da educação, fatores estes favorecidos por meio da atuação do subprojeto de Matemática do PIBID. Também é importante a vivência do acadêmico nas diferentes realidades escolares a fim de observar as peculiaridades dos diferentes contextos e desenvolver seu trabalho voltado à realidade dos alunos, potencializando o ensino e a aprendizagem. Assim, as atividades desenvolvidas nas escolas em que o projeto é desenvolvido propiciam aos bolsistas do PIBID uma participação ativa nas principais atividades docentes, elaborando e desenvolvendo aulas, participando de reuniões, experienciando momentos de formação e atividades realizadas pelas escolas. Essa participação nos diversos momentos de atividades coletivas favorecem a integração dos bolsistas com os demais professores e funcionários; a divulgação da importância e dos objetivos do PIBID, bem como, as atividades desenvolvidas pelos bolsistas nos colégios; a integração efetiva nas atividades docentes, permitindo uma visão geral do funcionamento da escola. Com isso, almeja-se que os bolsistas se sintam parte integrante das escolas, responsáveis em suas funções como docentes.

A elaboração de planos de aulas e portfólios, as discussões, reflexões sobre a prática docente após o desenvolvimento das aulas e a discussão com todo o grupo acerca das experiências realizadas permitem aos bolsistas refletirem sobre sua atuação profissional e sobre as atividades desenvolvidas ou vivenciadas. Tais reflexões também são importantes para os supervisores que atuam nessas escolas, possibilitando ressignificar sua prática pedagógica. Também se destaca que as discussões, observações e desenvolvimento das aulas constituíram bases para elaboração de artigos inscritos em eventos nacionais por alguns bolsistas, colaboradores, supervisores e coordenadores do subprojeto.

2 Impactos do subprojeto

O ensino da Matemática articulado com as tecnologias disponíveis e assente em diversas alternativas de ensino favorece o aprendizado e a interatividade, o que pode potencializar o processo de ensino e aprendizagem. As ações desenvolvidas no PIBID ampliam as oportunidades de conhecimento, de acesso às tecnologias, de contato com os anseios e interesses dos alunos, de interação dos professores envolvidos direta e indiretamente nas propostas elaboradas e desenvolvidas, e dos licenciandos no espaço escolar. Sob este enfoque, promover a aprendizagem dos alunos a partir de tarefas direcionadas e bem planejadas, com a utilização de recursos tecnológicos e didáticos e que estimulam um trabalho articulado entre todos os envolvidos significa propiciar educação de qualidade.

A utilização dos recursos tecnológicos no ambiente escolar, bem como a utilização de metodologias diferenciadas, tem contribuído para o conhecimento científico por meio das experiências vivenciadas no PIBID. Trata-se de uma oportunidade de aplicação na Educação Básica da teoria estudada na universidade, permitindo experiências únicas no ambiente escolar, com o desenvolvimento de estratégias diferenciadas que buscam favorecer a aprendizagem. Considerando o impacto das tecnologias no ambiente escolar e o volume de informações disponíveis, o professor deve ter o conhecimento necessário sobre o uso adequado dessas mídias para explorá-las em diferentes situações educacionais com clareza de metodologias e objetivos de aprendizagem. Estes aspectos, explorados no PIBID por meio de tarefas planejadas e desenvolvidas pelos bolsistas com os alunos da Educação Básica, que recorrem à tecnologia e abordando os conteúdos contemplados nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná na disciplina de Matemática, asseguram o acesso ao currículo, as flexibilizações necessárias e a qualidade na educação.

2.1 Para o curso de licenciatura em Matemática

Considera-se que as atividades realizadas no contexto do subprojeto do PIBID têm gerado mudança no desempenho acadêmico dos alunos bolsistas de iniciação à docência. Essas mudanças referem-se a melhor capacidade de expressar suas ideias, tanto oral como na forma escrita, possivelmente em virtude das leituras teóricas e debates nos encontros do grupo, além do desenvolvimento de conhecimento do cotidiano da escola de Educação Básica e estabelecimento de relações entre a teoria abordada no curso superior e a prática na escola.

Destarte, acreditamos que este aprendizado permite que os graduandos consigam contribuir de forma mais efetiva no ensino nas escolas em que estão inseridos, tanto em relação às reflexões frente ao conteúdo e à realidade dos alunos, quanto em relação às tarefas desenvolvidas nas aulas e nos estudos.

O desenvolvimento das atividades do PIBID no ambiente escolar oportuniza aos bolsistas a vivência da realidade escolar com seus sucessos e suas dificuldades. A observação do aluno em seu processo de crescimento com seus anseios e necessidades e o acompanhamento da prática docente possibilitam ao bolsista reflexões sobre a necessidade de elaborar, planejar e replanejar suas ações numa constante busca do ensino com qualidade.

A elaboração de planos de aulas também auxilia os bolsistas em seus planejamentos para os estágios supervisionados, porque a vivência escolar lhes permite perceber o plano de aula para além de um documento burocrático. Igualmente, seu desenvolvimento efetivo possibilita reflexões sobre sua atuação docente, em relação à necessidade de adaptações referentes à estrutura física de cada escola, bem como aos diferentes perfis dos alunos. A participação em momentos de discussão e formação do corpo docente do colégio propicia aos bolsistas a inserção nos debates atuais da conjuntura educacional, tanto estadual como nacional, podendo assim contribuir positivamente com sua formação teórica e seu olhar quanto bolsista do PIBID e futuro professor.

Até meados de 2017 foram bolsistas do subprojeto cerca de sessenta alunos, dos quais um terço atuou ou atua na Educação Básica como professor, durante e/ou após sua atuação no subprojeto.

O trabalho de Basniak e Estevam (no prelo) revela ainda “que as práticas realizadas no Pibid têm potencial para o desenvolvimento das componentes da autocompreensão profissional (autoimagem, autorreflexão, percepção de tarefas, perspectiva de futuro e motivação do trabalho) e da teoria educacional subjetiva. Concluímos, portanto, que o Pibid favorece a articulação do conhecimento baseado na experiência a partir de reflexões coletivas sobre a prática e apontamentos da pesquisa”.

2.2 Inter-relação com a pós-graduação

A oportunidade de participar de eventos e encontros do PIBID é relevante para a formação dos acadêmicos, supervisores e coordenadores, pois a participação nos eventos com exposições, banners, comunicação científica, em palestras e oficinas, permitem a troca de experiências com outros profissionais e também conhecer diferentes realidades e experiências. Esses novos conhecimentos adquiridos funcionam como impulso para que os alunos envolvam-se em pesquisas e deem continuidade à sua formação buscando a pós-graduação. Até meados de 2017 sete egressos do projeto ingressaram em Programas de Pós-Graduação *scripto sensu*.

2.3 Contribuições para a educação básica

As atividades desenvolvidas na escola pelos acadêmicos, sob responsabilidade do professor supervisor e dos professores coordenadores do PIBID, possibilitam aos alunos da Educação Básica contato com tecnologias, metodologias, estratégias e recursos diferenciados que colaboram para o desenvolvimento de habilidades e para a elaboração de conceitos, por exemplo, por meio do desenvolvimento de tarefas por estações rotacionais ou sequenciais. Assim, o PIBID possibilitou aos alunos da Educação Básica envolvidos no subprojeto ensino individualizado e em grupos, capaz de sanar suas dúvidas, com explicações e acompanhamento de outras pessoas além do professor regente, fator este importante para o crescimento tanto para os alunos quanto para os docentes que protagonizam diferentes situações educacionais. A atuação dos acadêmicos em colaboração com a professora da Sala de Recursos Multifuncional, por exemplo, enriqueceu o trabalho porque oportunizou flexibilizações, uso de recursos pedagógicos e tecnológicos e do soroban, com vista à promoção de aprendizagem da Matemática a uma aluna com deficiência visual que frequentava este atendimento especializado.

O desenvolvimento do ensino híbrido (GOMES, 2014), assente em um modelo rotacional por estações, possibilitou vivenciar uma experiência desafiadora, inovadora para os bolsistas, coordenação e supervisores, que não conheciam esta estrutura didática, até os primeiros estudos sobre o modelo. O grande desafio foi elaborar tarefas autoinstrutivas para os alunos, que pudessem ser desenvolvidas coletivamente em pequenos grupos, nas chamadas estações. Além disso, estas deveriam necessariamente utilizar recursos didáticos diversificados - como materiais manipuláveis e jogos - e tecnologias - como calculadora comum, científica, gráfica, tablet. A cada nova experiência vivenciada buscava-se organizar de formas diferentes os grupos de alunos buscando ampliar seu engajamento nas tarefas bem como a efetividade destas para a aprendizagem dos alunos, tendo em conta os objetivos previamente estabelecidos. Para o(s) supervisor(es) o desafio consistia em orientar ações para as quais ainda não tinha(m) experiência, tampouco ideia de como organizar este tipo de atividade. Os desafios foram superados no decurso das ações, pois a cada nova experiência, seja com conteúdos novos ou de revisão, os alunos participavam ativamente tanto na organização dos grupos quanto no desenvolvimento das tarefas de onde emergiam novas ideias de adaptações e sugestões para futuras estações. Uma outra proposta apresentada por um supervisor consistiu numa adaptação deste modelo de estações rotacionais para um modelo de estações sequenciais, no qual cada estação foi pensada de maneira a se relacionar com a anterior e embasar a seguinte. Esta proposta foi também enfrentada como um novo desafio pelo grupo e o trabalho foi se aperfeiçoando a cada nova aula planejada e desenvolvida.

O ensino exploratório de Matemática (OLIVEIRA; MENEZES; CANAVARRO, 2013; DOMINGUES; MARTINHO, 2014; MESTRE; OLIVEIRA, 2014) significou outra experiência vivenciada no subprojeto, inicialmente com estudo teórico, seguido do planejamento de duas tarefas, que foram pensadas e repensadas inúmeras vezes. Para os alunos e os supervisores esta foi a primeira experiência em planejar e desenvolver tarefas de natureza exploratória, cujas atividades suscitadas geraram discussões e reflexões muito proveitosas. Ressaltamos que a proposta de desenvolver tarefas de natureza exploratória surgiu em decorrência dos relatos dos bolsistas referentes às dificuldades dos alunos da escola para expressar suas ideias, principalmente na forma escrita, quando se conjecturou a pertinência de tarefas e dinâmicas de aula que os desafiassem a se comunicarem, de modo a promover o desenvolvimento de hábitos matemáticos assentes na comunicação em aulas de Matemática.

Apresentamos no Quadro 1 o número de alunos da Educação Básica envolvidos no subprojeto desde 2014 até o primeiro semestre de 2017, identificando os diversos colégios em que o projeto se desenvolveu ao longo deste período.

Quadro 1 – Número de alunos da Educação Básica envolvidos no subprojeto PIBID de Matemática.

Ano / Escola	1º sem. 2014	2º sem. 2014	1º sem. 2015	2º sem. 2015	1º sem. 2016	2º sem. 2016	1º sem. 2017
C.E. Bernardina Schleder	148	214	57	-	-	-	-
C.E. Neusa Domit	70	80	90	60	60	-	-
CEEBJA	32	26	19	19	-	-	-
C.E. Túlio de França	-	-	-	71	84	124	59
E.E.B. Clementino Brito	-	-	-	-	85	85	-
C.E. São Cristóvão	-	-	-	-	-	-	116
Total	250	320	166	150	229	209	175

Complementamos ainda que, além das turmas regularmente atendidas pelo subprojeto, eventualmente as escolas solicitam a participação do subprojeto em oficinas e cursos envolvendo outros alunos. Dessa forma, podemos atingir um maior número de alunos com as atividades desenvolvidas pelo PIBID.

2.4 Para a produção acadêmica

Em meio ao contexto das atividades do subprojeto, a produção acadêmica foi/é sempre incentivada e valorizada. Buscamos ao longo destes anos registrar os planejamentos de nossas ações e as contribuições para a formação, por meio dos planos de aula desenvolvidos nas escolas, e ressaltamos que esses planejamentos foram pensados e compreendidos como instrumentos que norteiam a ação do professor e auxiliam na busca por um ensino de qualidade, possibilitando a reflexão antes, durante e após as ações e experiências dos bolsistas. Mensalmente os bolsistas apresentam um portfólio, no qual destacam alguma situação vivenciada e suas considerações sobre esta. Para os eventos do PIBID, eles elaboram trabalhos para socializar suas experiências e apresentar resultados, além de outros trabalhos submetidos em eventos da área de Educação Matemática e de Tecnologias. Um livro foi publicado com tarefas elaboradas dentro do subprojeto (BASNIAK; ESTEVAM, 2014) e um segundo livro será publicado no início do segundo semestre de 2017.

Apresentamos no quadro 2 um quantitativo das produções realizadas pelo subprojeto no período de desenvolvimento do subprojeto:

Quadro 2 – Produção Acadêmica

Produção	2014	2015	2016	1º semestre 2017
Publicação de livros/capítulos	3	-	1	-
Artigos em periódicos	-	1	-	1
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos	50	6	9	-
Planos de aula	52	33	32	9
Portfólios	85	54	74	55
Textos elaborados pelos bolsistas ³	-	-	-	6

Estes dados corroboram, em nosso entendimento, a dimensão fundante do PIBID no contexto da formação de professores (especialmente a inicial referente aos bolsistas, mas também continuada no que tange aos supervisores) que promove e articula ensino, pesquisa e extensão.

3 Considerações finais e perspectivas

A partir da síntese de ações e experiências desenvolvidas pelo subprojeto PIBID, ora apresentada, avaliamos positivamente os resultados do subprojeto de Matemática. As mudanças observadas tanto em relação aos bolsistas quanto nos demais participantes do subprojeto e o fortalecimento das relações entre a Licenciatura em Matemática e as escolas da Educação Básica evidenciam os impactos positivos do PIBID para ambos os participantes.

Nomeadamente, o PIBID tem ampliado as possibilidades de formação inicial docente por meio da inserção dos licenciandos nas escolas públicas, os quais se envolvem no exercício de refletir sobre a docência e desenvolver alternativas de ensino com vista à aprendizagem. Além disso, a contraposição entre aspectos teóricos estudados no curso das ações do subprojeto e a prática dos professores supervisores, além de promover articulação entre teoria e prática, evidenciam uma dimensão de formação continuada para estes profissionais.

Assim, em síntese, acreditamos que as ações desenvolvidas pelo PIBID ampliaram as oportunidades de: conhecimento, acesso ao conhecimento, contato com os anseios e interesses dos alunos da Educação Básica, dos professores envolvidos direta e indiretamente nas propostas elaboradas e desenvolvidas e dos acadêmicos no espaço escolar. Buscamos a formação de alunos críticos e autônomos, capazes de se adequarem às novas demandas e exigências sociais, e as experiências vividas dentro das escolas e partilhadas com os colegas no subprojeto têm mostrado que a criticidade e a autonomia têm sido marcantes nos futuros professores. Acreditamos, assim, que este seja o primeiro passo para que eles possam auxiliar seus (futuros) alunos da Educação Básica a desenvolver sua criticidade e autonomia. Entendemos, portanto, que a continuidade da experiência do PIBID é condição à construção de mudanças no cenário da formação docente e da escola pública.

Referências

BASNIAK, M. I.; ESTEVAM, E. J. G. (Org.). **O GeoGebra e a matemática da educação básica: frações, estatística, círculo e circunferência**. Curitiba: Ithala, 2014.

BASNIAK, M. I.; ESTEVAM, E. J. G. **O PIBID e o desenvolvimento da scholarship da docência do professor de matemática**. Revista Crítica Educativa, no prelo.

DOMINGUES, C.; MARTINHO, M. H. Ações do professor na construção coletiva de um argumento genérico numa turma do 9.º ano. In: PONTE, J. P. (Org.). **Práticas Profissionais dos Professores de Matemática**. Lisboa: IE/UL, 2014. p. 183-214.

GOMES, Patrícia. **Ensino híbrido é o único jeito de transformar a educação**. 2014. Disponível em: <http://porvir.org/ensino-hibrido-e-unico-jeito-de-transformar-educacao/>. Acesso em: 06/08/2017.

MESTRE, C.; OLIVEIRA, H. A construção coletiva da generalização num contexto de ensino exploratório com alunos do 4.º ano. In: PONTE, J. P. (Org.). **Práticas Profissionais dos Professores de Matemática**. Lisboa: IE/UL, 2014. p. 283-309.

OLIVEIRA, H.; MENEZES, L.; CANAVARRO, A. P. **Conceptualizando o ensino exploratório da Matemática**: Contributos da prática de uma professora do 3.º ciclo para a elaboração de um quadro de referência. Quadrante, v. 22, n. 2, p. 19-53, 2013.



CONSTRUINDO COLETIVAMENTE ESTRATÉGIAS DIFERENCIADAS PARA SE ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA

Fábio Alexandre Borges¹

Willian Bellini²

Wellington Hermann³

Subprojeto do Curso de Matemática

Campus de Campo Mourão

Agência Financiadora: (CAPES - PIBID)

1 UNESPAR Campus de Campo Mourão, fabioborges.mga@hotmail.com.

2 UNESPAR Campus de Campo Mourão, wbeline@gmail.com.

3 Foi coordenador no subprojeto até o ano de 2016. UNESPAR Campus de Campo Mourão, eitohermann@gmail.com.

Resumo

O subprojeto do PIBID de Matemática da Unespar – *Campus* de Campo Mourão tem como objetivos: articular a formação inicial dos acadêmicos do Curso de Matemática participantes do subprojeto com a inserção destes no ambiente escolar da Educação Básica; desenvolver, conjuntamente com alunos bolsistas e professores supervisores, estratégias diferenciadas para ensinar e aprender matemática; implementar ações de ensino nas escolas parceiras visando a melhoria da aprendizagem dos alunos. Para cumprir com esses objetivos, desde 2014, os bolsistas deste subprojeto têm realizado estudos sobre a Resolução de Problemas, preparado e desenvolvido propostas de atividades utilizando essa estratégia de ensino voltadas para as turmas que eles acompanham nas escolas. Além disso, também foram preparadas e implementadas oficinas para o ensino de matemática, tanto para alunos da Educação Básica, quanto para professores e acadêmicos dos Cursos de Pedagogia e Matemática da Unespar. Outra atividade constante no subprojeto é a escrita, tanto na forma de memórias dos encontros e portfólios de atividades que desenvolvem, quanto na forma de artigos e resumos para a disseminação dos trabalhos produzidos no âmbito deste subprojeto. Como resultados destas ações, temos a melhora na permanência dos acadêmicos no Curso de Matemática ao qual este subprojeto está vinculado, o conhecimento mais aprofundado dos acadêmicos bolsistas sobre as condições e sobre os elementos que envolvem o ensino de matemática nas escolas e a melhoria da interação entre as escolas parceiras e o Curso de Matemática.

Palavras-chave: Ensino de Matemática, Resolução de Problemas, Formação Inicial.

1 Introdução

As discussões atuais acerca da formação inicial do professor de Matemática apontam para a necessidade de ampliar o contato dos futuros docentes com o ambiente de atuação profissional. Tal ampliação se volta não somente quanto ao tempo destinado de permanência nas escolas, mas, também, quanto à diversificação de ações a serem desenvolvidas quando da presença destes futuros professores nos ambientes escolares. Para Scherer (2011, p.179), o estudante em formação inicial “[...] precisa habitar o espaço da profissão, do estágio da profissão, comprometendo-se com a sua formação”. Nesse sentido, entendemos que, muitas vezes, tal responsabilidade recai, principalmente, no momento de estágio supervisionado, sendo que o projeto PIBID se apresenta, assim, como uma possibilidade de ampliação e diversificação de atividades a serem desenvolvidas, as quais ampliarão também as possibilidades de estratégias docentes diferenciadas futuras.

Desde 2014, o subprojeto de Matemática da UNESPAR – *Campus* de Campo Mourão conta com 21 bolsistas, acadêmicos do Curso de Matemática da instituição, 4 supervisores, professores das escolas que participam do subprojeto, e dois coordenadores, professores do Colegiado de Matemática do *campus* da Unespar. Nesse subprojeto é exigido que cada um dos bolsistas dedique doze horas semanais para o desenvolvimento das atividades do Programa, distribuídas entre atividades na Universidade (4 horas semanais), atividades nas escolas (4 horas semanais) e atividades de leitura e elaboração de relatórios, portfólios, correções de memórias dos encontros na Universidade e escrita de relatos para a divulgação dos trabalhos realizados (4 horas semanais).

As atividades realizadas na Universidade consistem na elaboração, escolha, resolução e discussão de propostas de atividades de ensino voltadas para a Educação Básica, sempre tendo como referência as turmas que os bolsistas acompanham e as situações que enfrentam nas escolas. Nesses encontros também são elaboradas as oficinas que eventualmente são desenvolvidas nas escolas e são discutidos alguns textos relativos a abordagens teóricas, que são usados para fundamentar as atividades de ensino em planejamento.

A parte do projeto do PIBID desenvolvida nas escolas proporciona aos bolsistas a vivência neste cotidiano escolar, auxiliando os professores Supervisores do PIBID em suas aulas, desenvolvendo atividades de ensino fundamentadas nas estratégias trabalhadas nos encontros na Universidade, participando de reuniões, conselhos de classe e outras atividades pertinentes a esse ambiente. Além disso, eles também podem auxiliar outros professores de matemática da escola, que não o Supervisor, desde que a indicação venha desse Supervisor.

Das 4 escolas envolvidas no subprojeto de matemática, 3 (Colégio Estadual Dom Bosco, Colégio Estadual Vinicius de Moraes e Colégio Estadual Darcy José Costa) localizam-se na periferia do município de Campo Mourão e uma (Colégio Estadual de Campo Mourão) localiza-se na região central, porém, todas atendem a comunidades mais vulneráveis financeiramente. O IDEB de 2015 dessas escolas encontra-se no quadro a seguir:

Nome da escola	IDEB
Colégio Estadual Dom Bosco	3,8
Colégio Estadual de Campo Mourão	3,8
Colégio Estadual Vinicius de Moraes	2,5
Colégio Estadual Darcy José Costa	3,6

As ações que têm sido desenvolvidas ao longo dos últimos 3 anos e meio foram pautadas, principalmente, na utilização da Resolução de Problemas como estratégia para o ensino de matemática. Muitos são os motivos para utilizar a Resolução de Problemas para ensinar matemática e Onuchic e Allevalo (2011) relacionam as seguintes:

- * Resolução de problemas coloca o foco da atenção dos alunos sobre as ideias matemáticas e sobre o dar sentido.
- * Resolução de problemas desenvolve poder matemático nos alunos, ou seja, capacidade de pensar matematicamente, utilizar diferentes e convenientes estratégias em diferentes problemas, permitindo aumentar a compreensão dos conteúdos e conceitos matemáticos.
- * Resolução de problemas desenvolve a crença de que os alunos são capazes de fazer matemática e de que a Matemática faz sentido; a confiança e a autoestima dos estudantes aumentam.
- * Resolução de problemas fornece dados de avaliação contínua, que podem ser usados para a tomada de decisões instrucionais e para ajudar os alunos a obter sucesso com a matemática.
- * Professores que ensinam dessa maneira se empolgam e não querem voltar a ensinar na forma dita tradicional. Sentem-se gratificados com a constatação de que os alunos desenvolvem a compreensão por seus próprios raciocínios.
- * A formalização dos conceitos e teorias matemáticas, feita pelo professor, passa a fazer mais sentido para os alunos (p. 82).

Para que os acadêmicos bolsistas pudessem utilizar essa estratégia metodológica para ensinar matemática nas escolas, primeiramente foram feitas leituras de textos que tratam da utilização da Resolução de Problemas no ensino de matemática. Alternadamente a estas leituras, os acadêmicos vivenciaram a resolução de problemas como sujeitos do processo, ou seja, eles resolveram problemas propostos para experienciar essa estratégia sob o ponto de vista de quem aprende por meio dela. Nesse processo, buscou-se aproximar o máximo possível da dinâmica de aulas que tem a Resolução de Problemas como fundamento para o ensino de matemática. Assim, durante os encontros do PIBID na Universidade, que tinham como objetivo que os bolsistas resolvessem problemas foi seguido o roteiro proposto por Onuchiq e Allevato (2011): Preparação do problema, Leitura individual, Leitura em conjunto, Resolução do problema, Observar e incentivar, Registro das resoluções na lousa, Plenária, Busca do consenso e Formalização do conteúdo.

Concomitantemente a esses momentos de aprofundamento teórico e da experiência de resolver problemas sob a perspectiva de quem deve aprender por meio da Resolução de Problemas, os bolsistas utilizaram os problemas que resolveram na universidade para ensinar matemática nas escolas onde auxiliavam os supervisores, seguindo a mesma perspectiva da Resolução de Problemas que tinham aprendido.

Além de estudarem e utilizarem a Resolução de Problemas para o Ensino de Matemática, os bolsistas também elaboraram e ministraram oficinas para o ensino de matemática. Uma dessas oficinas aconteceu no *campus* da Unespar de Paranavaí com alunas do Curso de Pedagogia, em que os bolsistas desenvolveram atividades sobre sistemas de numeração e algoritmos das operações matemáticas básicas utilizando jogos e materiais didáticos manipuláveis. Outra oficina aconteceu em 2015 com alunos do primeiro ano do Curso de Matemática do *campus* de Campo Mourão. Essa oficina tratou do ensino de frações por meio de jogos.

Todas as atividades desenvolvidas pelos bolsistas estão registradas nos portfólios que eles organizam e nas memórias dos encontros na Universidade. Os professores supervisores também fazem seus portfólios e participam de reuniões periódicas com os coordenadores do subprojeto, ocasião em que é relatado o andamento das atividades que acontecem nas escolas e que são discutidas as ações que estão sendo e que serão implementadas.

2 Impactos do subprojeto

A observação dos impactos gerados por um projeto de formação inicial como o PIBID se apresenta como uma tarefa complexa, no sentido de que as contribuições são diversas, envolvendo diferentes sujeitos (estudantes da graduação, estudantes da Educação Básica, professores da Educação Básica, professores do Ensino Superior etc.), pertencentes a diferentes ambientes. Para além das contribuições mais imediatas, entendemos que o PIBID oferece um impacto que poderá ser percebido em longo prazo, quer seja, temos hoje uma reconfiguração do que entendemos como formação inicial de professores,

possibilitada pelo contato mais amplo com a escola, com a participação de diferentes instâncias escolares nesta formação. Mais do que isso, temos hoje a possibilidade de diálogo entre as instituições formadoras e as escolas, local em que nossos estudantes irão, em sua maioria, atuar futuramente. Na sequência, destacaremos alguns dos impactos por nós percebidos, baseados em nossos relatórios parciais, em reuniões com professores supervisores da Educação Básica, bem como com os estudantes contemplados com o PIBID.

2.1 Para o curso de licenciatura

Consideramos que, tão importante quanto a possibilidade de contato maior entre professores do Ensino Superior e da Educação Básica, o PIBID possibilita um repensar as práticas de formação inicial, influenciando também nas discussões acerca dos cursos de licenciatura, em especial, aqui, os de Matemática. Este contato maior dos licenciandos com as escolas refletem, certamente, as discussões relativas à estrutura curricular e às estratégias metodológicas dos cursos superiores.

Os cursos de licenciatura proporcionam aos seus alunos contato com seu futuro campo de trabalho, somente a partir do segundo semestre do curso. Alguns alunos, ao se depararem com os estágios neste momento, ‘percebem’ que não querem ser professores. Fato que se mostra uma dura realidade, em especial para quem ministra aulas em cursos de Licenciatura em disciplinas como o Estágio Supervisionado. O PIBID, por agregar estudantes que estejam desde o 1º ano de graduação, se apresenta como uma possibilidade para que os licenciandos tenham contato efetivo com seu futuro local de trabalho, o que se constitui em um fator relevante para que possam, de fato, se decidirem quanto à futura profissão professor, além de auxiliar na permanência desses alunos no Curso.

A participação no PIBID auxilia, ainda, na permanência desses acadêmicos no Curso de Matemática ao proporcionar mais tempo para estudos e participação em atividades complementares. Percebe-se também que os bolsistas têm uma formação diferenciada dos acadêmicos não-bolsistas do PIBID. Há vários relatos de professores de diversas disciplinas que os pibidianos sempre argumentam com base na vivência de sala de aula proporcionada pelo projeto, fazendo com que os conteúdos adquiram um significado contextualizado ao futuro ambiente de trabalho desses acadêmicos.

2.2 Inter-relação com a pós-graduação

A experiência de coordenar o subprojeto aqui discutido tem nos mostrado que, para além da diversificação das práticas pedagógicas, bem como de uma maior profissionalização docente, temos presenciado a formação de um futuro professor que reconhece a necessidade de manutenção da condição de sujeito em formação contínua. Nesse sentido, os relatos apontam um interesse maior de nossos pibidianos em continuar seus estudos em cursos de pós-graduação. Não somente o interesse, mas também o número de egressos do PIBID que ingressaram em cursos de Mestrado aumentou significativamente. Consideramos também o fato de que, em nossos encontros semanais, os pibidianos são convidados a realizar leituras teórico-práticas, as quais os colocam diante de uma gama de diferentes possibilidades de investigação futura.

2.3 Contribuição com a Educação Básica e escolas participantes

Para os professores envolvidos, consideramos relevante a oportunidade que tiveram de ter contato com a perspectiva metodológica Resolução de Problemas, vivenciando-a na prática, em situações reais de sala de aula. Além disso, essa experiência colaborativa que vivenciaram junto aos bolsistas e coordenadores do subprojeto proporcionou aos supervisores maior confiança para compartilharem suas dúvidas e dificuldades com o grupo. Para os licenciandos, que até aquele momento não haviam adentrado em salas de aula como professores, o projeto se mostrou um divisor de águas, pois os pibidianos nos relataram que de fato querem se formar para atuar em sala de aula.

Para as escolas envolvidas, consideramos que o projeto venha a proporcionar outro olhar para as práticas de sala de aula, em especial no que tange a Resolução de Problemas. Ele também tem auxiliado no estabelecimento de uma cultura colaborativa entre os professores envolvidos, pois estes têm que discutir estratégias de ensino com os pibidianos, o que pode ser um fator de melhora da qualidade da educação praticada na escola.

2.4 Para a produção acadêmica

Para além do quadro abaixo, o qual quantifica e diferencia as produções escritas desenvolvidas durante todo o subprojeto, cabe destacar o fato de que, para a maioria destes participantes, estas produções foram suas primeiras oportunidades de se colocar na condição de autores de textos os quais discutem atividades práticas desenvolvidas.

PRODUTOS	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos	2	0	1	1
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos	20	4	7	
Produção de Oficinas	1	1		
Realização de Oficinas	1	1		
Memórias	18	33	34	19

3 Considerações finais e perspectivas

Hermann, Passos, Silva e Arruda (2016), em uma investigação acerca das percepções de estudantes de uma licenciatura em Matemática participantes do PIBID com relação a este projeto, destacam o fato de que estes sujeitos reconhecem no PIBID sua maior contribuição no sentido de formar os futuros professores de Matemática, contrapondo a maioria das disciplinas que compõem a grade curricular do curso de formação inicial no qual eles estavam matriculados.

Nesse sentido, o projeto PIBID, mais especificamente o subprojeto aqui referenciado, apresenta-se, dentre outros diversos aspectos, como uma possibilidade de se colocar o estudante de Licenciatura em matemática como protagonista de sua formação inicial. Além disso, presenciamos uma aproximação, cada vez maior, de uma formação que articule teoria e prática de maneira ativa, aproximando as duas instâncias principais envolvidas neste processo, as escolas e as universidades, e criando o que Zeichner (2010) denomina de “terceiro espaço”.

Referências

HERMANN, W.; PASSOS, M. M.; SILVA, E. S.; ARRUDA, S. M. As percepções de estudantes de uma licenciatura em Matemática a respeito dos processos formativos vivenciados durante o curso. **Revista Paranaense de Educação Matemática**. Campo Mourão (PR), v.5, n.8, p. 237-256, 2016.

ONUCHIQ, L dela R. ALLEVATO, N. S. G. Pesquisa em Resolução de Problemas: caminhos, avanços e novas perspectivas. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 25, n. 41, p. 73-98, dez. 2011.

SCHERER, S. Estágio Supervisionado e a Atitude do orientador: planejando aulas de matemática para ambientes informatizados. **Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, v.4, n. Temático, p.167-180, dez. 2011.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, v. 35, n. 3, 2010. p.479-504. Santa Maria/RS.



A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA CONSOLIDAÇÃO DO CURSO DE MATEMÁTICA DA UNESPAR/APUCARANA

Fábio Luis Baccarin¹

Letícia Barcaro Celeste Omodei²

Subprojeto do Curso de Licenciatura em Matemática
Campus Apucarana

Agência Financiadora: (CAPES - PIBID)

1 UNESPAR Campus Apucarana, fabio.baccarin@unespar.edu.br.

2 UNESPAR Campus Apucarana, leticia.celeste@unespar.edu.br.

Resumo

Este trabalho relata a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no processo de consolidação do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) campus de Apucarana segundo a percepção dos coordenadores do subprojeto de matemática. Fundamentado nos registros de controle do programa e na análise qualitativa de questionário aplicado a atuais e ex-bolsistas de iniciação a docência.

Palavras-chave: Pibid. UNESPAR. Apucarana. Matemática.

1 Introdução

Em fevereiro de 2011 tem início a primeira turma de acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática da UNESPAR, campus Apucarana. Um ano após o início das atividades de graduação, quinze acadêmicos formaram o primeiro subprojeto de matemática do campus sob a coordenação do professor Luiz Jairo Dallaqua. Os resultados motivaram e encorajaram os atuais coordenadores a ampliá-lo. Diante da oportunidade da edital 061/2013 da Capes, foram aprovadas a partir de 2014, vinte e quatro vagas para bolsista de iniciação à docência e quatro escolas parceiras. Desde então compõem continuamente o subprojeto, representando quase vinte por cento do número de matriculados no curso.

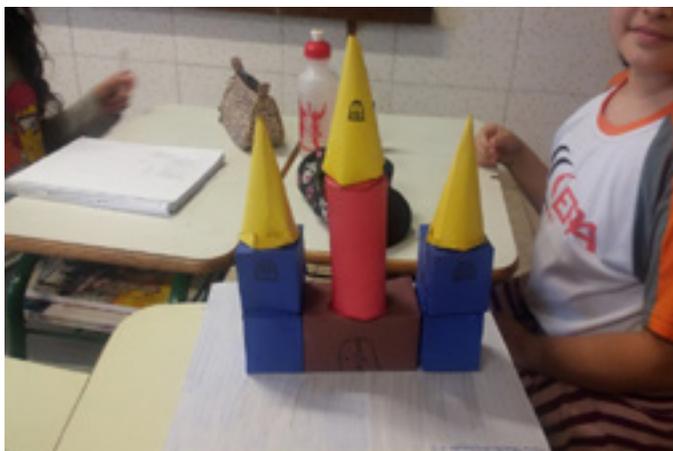


O subprojeto tem utilizado de oficinas matemáticas como ferramenta de ensino com o objetivo de incluir o uso de diferentes recursos didáticos, valorizar o trabalho coletivo, interdisciplinar e serem desenvolvidas nos diversos espaços escolares. Tem proporcionado aos profissionais em exercícios, supervisores e colegas docentes, oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Além de contribuir na superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, traz, para os envolvidos, reflexões sobre a melhoria deste processo, como relata um bolsista “tinha a dificuldade de explicar detalhadamente, pois realizava todos os passos da resolução de modo rápido e direto, mas superei essa dificuldade com o Pibid”. O uso de oficinas matemáticas por meio de jogos e de materiais concretos se justifica também neste subprojeto, pois segundo Alves (2006), eles se constituem como dimensões de enfrentar desafios necessários para a aprendizagem da matemática. E, de acordo com Brasil (2006), é preciso “tornar a escola um espaço vivo, agradável, capacitar professores com metodologias dinâmicas e atividades em outros espaços que não sejam a sala de aula”.

A fim de que os acadêmicos pudessem apreender as diferentes realidades e necessidades da educação básica este subprojeto estabeleceu parcerias com escolas com diferentes Índices de Desenvolvimento da Educação Básica, além de uma escola em regime de tempo integral (Colégio Estadual Antônio dos Três Reis de Oliveira) e outra inserida no programa ensino médio inovador (Colégio Estadual Osmar Guaracy Freire). Fator também relevante na escolha das escolas foi sua posição geográfica, sendo estas inseridas em realidades sociais diferentes.

O subprojeto proporciona aos bolsistas o contato com os documentos da escola como: o projeto político pedagógico, a proposta curricular da disciplina de matemática, o plano de trabalho docente, os livros de chamada e nota, e das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná para a disciplina de matemática. Além do contato com diretores, coordenadores, professores e demais profissionais que compõem a estrutura da escola, pois participam de reuniões e semana pedagógica com os professores. Essas tarefas revelam ser importantes, mostram aos bolsistas a noção integral do ambiente escolar. As atividades semanais são compostas de quatro fases: planejamento das oficinas nos grupos de estudos, articulação com a supervisão, aplicação nas escolas parceiras e o relatório crítico. Cada supervisora tem sobre seu olhar dois grupos compostos de três bolsistas. O acolhimento, a articulação e a troca de experiência com estes co-formadores dos futuros docentes são de fundamental importância, e um dos pontos altos do subprojeto, pois protagonizam o processo de formação inicial.

2 Impactos do subprojeto



Um questionário foi enviado a todos os atuais e ex-participantes do subprojeto como o objetivo de subsidiar informações para analisar os impactos do subprojeto na qualidade e nos benefícios na formação inicial. A identificação não foi obrigatória e um dos questionamentos perguntara como o bolsista avalia o Pibid para sua formação docente, os pontos positivos e negativos. “Essencial. Somente pontos positivos, muito mais que o estágio, de tempo insuficiente. O Pibid nos prepara para a realidade, chão de escola, da prática docente”, descreve um bolsista, que será identificado por BOLSISTA A. A seguir transcrevo outras. Talvez, seria exagero transcrever todas. Mas dizer que todas apontaram para a mesma direção, o sucesso do programa, não é exagero. Como podemos verificar nos relatos:

O Pibid é de suma importância. Temos a chance de conhecer a realidade da sala de aula, [...] o Pibid contribui muito na nossa formação docente, pois já vamos aprendendo a sermos professores. Não vejo pontos negativos, pois aprendemos a preparar o plano de aula, ensinar, tirar dúvidas dos alunos e ainda conseguir praticar metodologias diferenciadas em sala de aula, proporcionando um conhecimento tanto para os alunos como para os professores, e principalmente para os pibidianos. (BOLSISTA B).

“O Pibid só tem pontos positivos, pois além da ajuda financeira nos ajuda a ter mais contato com a sala de aula de uma maneira menos preocupada que o estágio, com maior liberdade de desenvolvimento de atividades mais criativas” (BOLSISTA C).

“O Pibid é um programa que recomendo para todos que tem o tempo necessário para investir nele, ajuda a ter uma ideia de como é estar a frente de uma sala de aula” (BOLSISTA D).

[...] o projeto me proporcionou muitas experiências a qual me tornaram uma profissional mais capacitada, do que antes de conhecer o projeto. Desenvolvi uma linguagem mais científica e uma visão de educação mais ampla, pois mesmo querendo permanecer na docência de ensino fundamental I, ao conhecer os níveis seguintes, percebi mais ainda que devo desenvolver meu trabalho com máximo de eficiência na base, para que, as demais etapas possam ser feitas com sucesso. (BOLSISTA E).

“Acrescento somente pontos positivos. Foi uma experiência que proporcionou uma interação maior com a realidade escolar, com o papel do professor e acima de tudo com o processo de ensino e aprendizagem” (BOLSISTA F).

“Experiência única! O Pibid fez com que eu adquirisse confiança ao entrar em uma sala de aula, levou-me a enxergar as diversas realidades de um ambiente escolar, a pensar em minha prática para que não se torne rotineira, e compreender as limitações de cada aluno. De ponto negativo vejo apenas a desvalorização deste projeto por parte do Governo” (BOLSISTA G).

Mas até nos momentos difíceis do programa, com ameaças políticas de reestruturação houve aprendizado e crescimento. Bolsistas de todos os níveis se mobilizaram e defenderam suas posições, discussões importantes aconteceram e contribuíram para o crescimento político de cada participante do programa.

2.1 Para o curso de licenciatura



O subprojeto de matemática da UNESPAR/Apucarana completará em 2017 cinco anos, desde a sua primeira participação. Setenta bolsistas de iniciação à docência já participaram do subprojeto, com permanência média de 19 (dezenove) meses. Isto significa 912 horas dedicadas, por bolsista, ao contato com a escola e atividades relacionadas diretamente à prática docente. Esta

quantidade representa mais do que o dobro de horas de estágio curricular obrigatório, que totalizam atualmente 400 horas. E quando analisamos apenas os egressos, o tempo médio, enquanto acadêmico bolsista sobe para quase dois anos. Significando que este agora professor, ex-pibidiano, passou metade do seu curso de graduação em contato semanal com o ambiente escolar. Assim como propõe acertadamente o objetivo do programa de inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação.

Continuando o olhar para os egressos do campus, em 2014, quinze acadêmicos compuseram, a primeira turma de licenciados em Matemática, destes apenas um não foi bolsista do Pibid. Isto mesmo, 14 (catorze), quase a totalidade daqueles que colaram grau participaram de atividades semanais em escolas parceiras. No ano seguinte, dos treze formandos seis foram bolsistas, e no ano de 2016, sete dos doze que colaram grau participaram do subprojeto. Analisando a razão entre o número de bolsistas e o de egressos, o resultado é relevante, são 27 (vinte e sete) bolsistas para o total de 40 (quarenta) alunos formados pelo curso de matemática no campus nestes três anos. Quase setenta por cento, ou seja, sete a cada dez egressos participaram do programa. Neste ano, dos 15 matriculados no 4º ano, 12 são do Pibid.

2.2 Inter-relação com a pós-graduação

O campus de Apucarana não oferece cursos de pós-graduação na área de matemática, porém dos 27 (vinte e sete) egressos ex-pibidianos, 14 (catorze) já terminaram ou estão cursando programas de mestrados e especializações.

2.3 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

As palavras da supervisora Fabiane de Carvalho, do Colégio Estadual Polivalente de Apucarana, presente no relatório anual de 2016, apresentado a Capes, reflete o sucesso da parceria com a educação básica.

É muito gratificante ver a empolgação dos nossos alunos quando percebem que a equipe do Pibid vai realizar algo de diferente com eles. Alguns são tão carinhosos, não tem preço que pague. Observo o respeito de ambas às partes durante as atividades propostas nas oficinas. O capricho com os quais os meus pibidianos realizam as atividades. É o estágio dos sonhos. Mais uma etapa que pude mais aprender do que ensinar as minhas equipes do Pibid, obrigado UNESPAR por me proporcionar tamanho aprendizado. (CARVALHO, 2016)

A contribuição nas demais escolas é semelhante como relata a supervisora Márcia Leciuik, do Colégio Estadual Prof. Izidoro Luiz Cerávolo,

“as atividades propostas pelos bolsistas permitem aos alunos um momento de construção e reconstrução de conceitos. Permite também aos bolsistas e à supervisora fazerem reflexões e feedbacks sobre as práticas desenvolvidas no sentido de repensá-las e aprimorá-las para as próximas ações. Os resultados obtidos e a aceitação do programa são percebidos positivamente no cotidiano escolar dos alunos e dos demais envolvidos no Programa”. GONÇALVES, 2017)

O que vai ao encontro dos objetivos do programa na busca de elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.

2.4 Para a produção acadêmica

A formação (docente) não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal, afirma Nóvoa (1995). As produções acadêmicas deste subprojeto propuseram, de forma geral, o relato e a reflexão sobre as atividades desenvolvidas nos diferentes espaços pedagógicos. Foram atividades individuais, em equipes, e trabalhos como a do livro *Construindo com a Matemática* onde todos os bolsistas naquele momento participaram da construção. E também produção dos coordenadores com o capítulo do livro: *Pibid e a formação de professores pelos Campi da UNESPAR*.

Uns dos pontos importantes do Pibid na formação acadêmica estão nas participações de eventos regionais e nacionais, apresentando as oficinas, relatando suas experiências e expondo materiais didáticos produzidos. Em todos esses anos acadêmicos, supervisores e coordenadores participaram dos Seminários de Encontros promovidos pelos campi da UNESPAR, e encontros estaduais e nacionais, como Encontro Paranaense de Educação Matemática e Encontro Nacional das Licenciaturas. Além disso, contribuíram na organização de Atividades Interdisciplinares em parceria com os outros subprojetos do campus, chamada de o Dia do Pibid, onde alunos das escolas parceiras são recepcionados na universidade.

O quadro a seguir quantifica a produção deste subprojeto nominado nos relatórios anuais.

PRODUTOS	2013	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos	-	1	-	1	1
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos	4	13	24	8	12*
Oficinas / minicursos em eventos	3	3	2	1	2*
Atividades Interdisciplinares	1	1	1	1	1

*Presente no relatório a ser entregue no final de 2017

3 Considerações finais e perspectivas

Um curso novo, apenas três turmas colaram grau, e sete em cada dez egressos foram durante quase dois anos, em média, bolsistas do Pibid. Semanalmente desenvolveram, aplicaram, avaliaram seus erros e acertos nos diferentes espaços escolares. Estes são os números que resumem a importância do Pibid na consolidação do curso de Matemática da UNESPAR/Apucarana, não havendo dúvidas da contribuição significativa que o programa trouxe na formação inicial de cada participante e na formação continuada dos docentes envolvidos.

Referências

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino de Matemática: uma prática possível**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2006.

CARVALHO, Fabiane. **Pibid: relatório final anual subprojeto Matemática UNESPAR campus de Apucarana**, Capes, 2016.

GONÇALVES, Márcia Cristina Leciuk. Pibid: Resumo. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por <leticiaceleste@hotmail.com> 30 jul. 2017.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.



A NOSSA MÚSICA NA SALA DE AULA: ENTRELAÇAMENTO E CONTRIBUIÇÕES DE DIFERENTES REPERTÓRIOS E VIVÊNCIAS MUSICAIS

Ana Paula Peters¹

Subprojeto do Curso de Licenciatura em Música
Campus Curitiba I

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

¹ Professora adjunta da UNESPAR, campus Curitiba I – Escola de Música e Belas Artes do Paraná, no Colegiado de Licenciatura em Música. E-mail: anapaula.peters@gmail.com

Resumo

O objetivo do subprojeto de Música do PIBID toma como ponto de partida a qualificação da formação docente na área de música, conforme prevê o projeto institucional da UNESPAR. Assim, a proposta foi pensada a partir da reflexão de como a música enquanto uma disciplina pode ser conduzida em sala de aula, aproveitando ao máximo a relação entre repertórios e experiências sonoras conhecidas pelos alunos e professores das escolas estaduais de educação básica. A partir do conhecimento da realidade encontrada em cada escola, procuramos aprofundar os conhecimentos dos alunos e ampliar seus repertórios, experiências e conhecimento musical. Para isto, a cada ano, foram realizadas pesquisas com as crianças, seus pais, professores e pessoas que trabalham na escola para que as crianças percebessem como a música faz parte da vida das pessoas e como o conhecimento musical nos é transmitido a partir da convivência com as pessoas que estão à nossa volta; além de observar como diferentes situações, convivências e contato com os meios de comunicação moldam o nosso conhecimento e gosto musical.

Palavras-chave: Música, ensino, repertórios, história da música

1 Introdução

A criação do subprojeto de Música do PIBID, na UNESPAR, campus Curitiba I – EMBAP, ocorreu no início do ano letivo de 2014, a partir de um convite da então diretora Maria José Justino para eu ser coordenadora. Iniciamos o PIBID com 15 alunos do curso de Licenciatura em Música e 3 supervisores, em suas respectivas escolas estaduais, selecionados a partir de edital. O projeto a ser desenvolvido foi construído em torno do tema “A nossa música na sala de aula”, entendendo que todos nós estamos envolvidos numa teia de relações com o contexto no qual estamos inseridos e vivemos cotidianamente.

O grande objetivo deste Programa toma como ponto de partida a qualificação da formação docente na sua área, neste caso de música, conforme prevê o projeto institucional da UNESPAR. Assim, a proposta foi pensada a partir da reflexão de como a música enquanto uma disciplina pode ser conduzida em sala de aula, aproveitando ao máximo a relação entre repertórios e experiências sonoras conhecidas pelos alunos e professores das escolas estaduais de educação básica. A partir do conhecimento da realidade encontrada em cada escola, procuramos aprofundar os conhecimentos dos alunos e ampliar seus repertórios, experiências e conhecimento musical. Para isto, a cada ano, foram realizadas pesquisas com as crianças, seus pais, professores e pessoas que trabalham na escola para que as crianças percebessem como a música faz parte da vida das pessoas e como o conhecimento musical nos é transmitido a partir da convivência com as pessoas que estão à nossa volta; além de observar como diferentes situações, convivências e contato com os meios de comunicação moldam o nosso conhecimento e gosto musical.

Afinal, é preciso refletir sobre os mecanismos para compreender a música e seus processos de ensino e aprendizagem, métodos, objetivos, competências, habilidades e mediações como uma forma de conhecimento e conteúdo escolar. Nesse sentido, o hábito da escuta, a apreciação, a prática e a composição musical se inserem na vida escolar com a preocupação de evitar “a imitação do que é oferecido pela indústria cultural, considerado modelo único e valorizado, e, conseqüentemente, o desprezo pela auto-expressão” (FONTERRADA, 2005, p. 14).

Ter o diálogo e a troca de experiências como práticas e princípio deste projeto auxiliaram a respeitar as escolhas musicais dos outros e a aprender a lidar com as diversidades sonoras, encontradas próximas a nós como nas mais distantes em nosso país e pelo mundo afora. Esta primeira sondagem o início deste projeto, visando ao final uma apresentação musical com esta primeira seleção musical coletada nas entrevistas e a sua ampliação, conforme o desenvolvimento do projeto.

A música em sala de aula se tornou significativa na medida em que, pela vivência cotidiana com ela, os alunos se familiarizaram com os elementos musicais utilizados e que passaram a ser reconhecidos por eles, conhecendo os princípios da organização sonora e musical e se aproximaram do desenvolvimento da sua história, dos seus compositores e intérpretes. Afinal, as diferentes produções musicais apresentam modos diversos de usufruir, consumir, se relacionar, construir

significados e de se socializar. A prática musical na escola proporcionou o fluir da criatividade e o exercício da liberdade com responsabilidade, estimulando a musicalidade latente de cada aluno, que ao conhecer o passado (apresentado de forma didática e lúdica) pode construir no presente a autonomia sonora e musical necessária aos alunos diante do mundo no qual vivemos. A educação musical que este projeto privilegiou foi a que é consciente, acolhedora e respeitosa das particularidades culturais que foram encontradas no universo escolar.

Deste modo, as atividades do PIBID tiveram como objetivos: promover a reflexão tanto na dimensão pessoal como na profissional; enriquecer a metodologia de ensino e dos conceitos fundamentais com relação à música e seu ensino; estimular a originalidade e criatividade; reconhecer a natureza dinâmica, flexível, estratégica e contextualizada do conhecimento e do ensino; proporcionar feedback para todos os participantes deste projeto. Organizando e documentando o percurso da aprendizagem proporcionada e vivenciada, a observação e avaliação das relações estabelecidas entre ações, crenças, gostos musicais, pensamento, conhecimento, reflexões e diferentes maneiras de apreciar a música, o processo deste projeto ficou transparente e a aprendizagem visível, possibilitando novas recriações e projetos para a sua continuidade. Seja para os novos bolsistas, seja para os que, a partir da participação no PIBID começaram a lançar novos voos com novos olhares nos contextos em que atuam ou foram atuar.

Para fomentar estas ações, além das leituras selecionadas, foram discutidos filmes como *Wiplash: em busca da perfeição* (2014), *Escolarizando o mundo* (2011), participação em oficinas de percussão com artistas renomados como Vina Lacerda e Gilú Amaral, em curso de dança e ritmos brasileiros com Domingos Valesky, em palestras de António Sampaio Nóvoa, José Carlos Libâneo, Carlos Kater, Beatriz Ilari, além de assistir concertos didáticos da Orquestra Sinfônica do Paraná e da Camerata Antiqua de Curitiba, shows de música brasileira como “Casa de Baden, jeito de Garoto” e visitar exposições, como a de “Brinquedos à mão”, na Caixa Cultural de Curitiba.

Os alunos do curso de Licenciatura em Música que participaram do PIBID de 2014 à 2017 são: Aleida Mopi Lafuente, Amanda Cristinna Dresch, Addressa Klava, Bianca Hernacki Amante, Camila Fabiane de Oliveira, Deivid Dranka, Elcio Antonio de Almeida Junior, Ellen Santos Ferreira, Felipe Biesek de Novaes, Flávia Fiorini da Silva, Franciele Pereira Oliveira, Gabriel Biss de Alencar, Islayne de Lima Mansano, Joice Cequella Fontes, Kaline Graziela Legat, Karoline Maria Alves Moreira, Kerstin Karine Warkentin, Lívia Ribeiro Silva, Lucas Thomaz Barroso, Mariana Nascimento, Mário Moraes Morel, Matheus Prudente da Silva Cardoso, Miriã Machado Cassol, Nairan Omura Stresser do Nascimento, Nalyn Moriah Lichs Cezar, Natasha Santos Nogueira, Pamela Lopes Nunes, Paulo Y. T. Girata, Sabine Janzen, Sandrielly Lilian Santos Henning, Silas Schneider Krause e Tamila Dayna Pavan.

Os supervisores, professores das escolas estaduais de Curitiba, que participaram do PIBID de 2014 à 2017 são: Adaile Domingues dos Santos, Carlos Alberto de Paula, Juliana Carla Ignatowicz, Roseli Santos Adami, Silvia Anete Antunes e Welington Tavares dos Santos.

E as escolas em que atuamos e foram parceiras do subprojeto de Música PIBID de 2014 à 2017 são: Colégio Estadual Aline Pichet, Colégio Estadual Avelino Antônio Vieira, Colégio Estadual do Paraná, Colégio Estadual Hildebrando de Araújo, Colégio Estadual João Paulo I e Colégio Estadual João Turin.

2 Impactos do subprojeto

Analisar o impacto e a relevância do PIBID na UNESPAR, Curitiba I - EMBAP, e nas escolas de Educação Básica parceiras a partir desta reflexão mostrou a importância de “explicitar e questionar o que entendemos como sendo música e conhecimento musical, como concebemos as aprendizagens musicais e quais as funções da música na educação” (DEL BEN, 2003, p.39).

Desse modo, procurou-se romper com as barreiras entre teoria e prática, obrigação e satisfação, reprodução e produção de conhecimento encontrado no dia a dia do ambiente escolar e universitário, a elaboração e desenvolvimento de propostas de ensino musical a partir da realidade e contexto escolar em que se está atuando; da organização de situações de aprendizagem musical que tenham sentido para os alunos; da administração dos recursos que a escola dispõe para a realização do ensino de música; do relacionamento afetivo com os alunos e do contínuo processo de formação profissional.

Já foi demonstrado também que o PIBID leva a

diminuição da evasão e aumento da procura pelos cursos, um novo status das licenciaturas na academia e a elevação da autoestima dos licenciandos, tanto pela bolsa quanto pela presença crescente em eventos científicos. Na área curricular, indicou também a efetiva articulação entre universidade e escolas, a integração entre teoria e prática e o reconhecimento da escola básica como um campo de produção/construção e apropriação de conhecimento, o que pode servir para se repensar os currículos e metodologias dos cursos de licenciaturas (MONTANDON, 2012, p. 53).

As atividades, o grupo de estudos, a produção de material didático e de oficinas têm possibilitado a aquisição de conhecimentos nas áreas de música e educação. A possibilidade do trabalho em cooperação dos alunos do curso de Licenciatura em Música com os supervisores dentro da sala de aula tem sido muito importante. O acompanhamento contínuo das atividades desenvolvidas em práticas musicais, possibilitou o aprimoramento das atividades que já vêm sendo exercidas na escola e a concretização de novos projetos, conquistando a valorização do ensino musical no seu contexto e o delineamento da música como conteúdo escolar.

2.1 Para o curso de licenciatura

A construção de saberes fundamentais para a prática docente e a reflexão sobre a música como conteúdo escolar tornou-se a tônica para elaborar processos criativos do ensino musical que atendessem as demandas encontradas. Nesse sentido, a estreita relação com a prática dos supervisores docentes nas escolas foi extremamente importante. Até então, o estágio era o único momento em que os acadêmicos tinham para conhecer e experimentar o seu futuro campo de atuação. Assim,

Ao inserir estudantes de cursos de licenciatura plena em atividades pedagógicas em escolas públicas do ensino básico, aprimorando sua formação e contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino nessas escolas, por meio de metodologias inovadoras. Nesse sentido, a ideia é tratar de forma criativa e integrada os problemas da educação em seus diferentes níveis – escola básica e formação de professores – em uma relação direta da prática e teoria e com o envolvimento de todos os atores relacionados ao processo. (MONTANDON, 2012, p. 51)

O trabalho desenvolvido no PIBID nos fez ampliar a definição dada para esse programa pelo então Ministro da Educação, Fernando Haddad, de que “O Pibid é um dos programas mais relevantes à educação básica atualmente. Ao aproximar a universidade da escola pública, as duas se transformam: o jovem docente adquire experiência e a escola é incitada a repensar seu projeto pedagógico”. Ao mesmo tempo em que os alunos bolsistas de iniciação à docência adquirem experiência no seu futuro campo de atuação, com o suporte da coordenadora e dos supervisores docentes, a partir do diálogo com a comunidade escolar os supervisores docentes podem iniciar a discussão e a reflexão dos projetos pedagógicos das escolas que atuam e a coordenadora, analisa e apresenta propostas para repensar o currículo do curso de Licenciatura, beneficiando todos os envolvidos e as instituições que fazem parte.

Todos tem a oportunidade de “rever os fundamentos dos modos de conceber a educação musical nas escolas, de rever as concepções que permeiam a práxis dos professores formadores das universidades e romper com os fios que tecem o antigo paradigma dessa formação” (ESPIRIDIANO, p. 399). Ou seja, um constante (re)pensar e (re)definir a prática docente, com possibilidades de mudança no sistema educativo.

2.2 Inter-relação com a pós-graduação

Além da experiência em sala de aula, o PIBID aproxima tanto os alunos como supervisores da vida acadêmica, a partir da participação nos Encontros PIBID UNESPAR como de congressos nas áreas de Música e Educação, incentivando-os a continuarem seus estudos em cursos de pós-graduação lato sensu e strictu sensu. Neste sentido, os cursos de Especialização Lato Sensu para Professores de Música do Ensino Fundamental Público², para Mestre de Banda e

2 Oferece aos professores de música da rede pública de ensino fundamental a oportunidade de ampliar sua visão pedagógica, bem como suas estratégias para a prática do ensino de iniciação musical para crianças e adolescentes, por meio do estudo da história da música brasileira, do repertório voltado a iniciação musical, as metodologias de ensino e pesquisa nesta área, da prática de utilização do canto, flauta doce e percussão, das questões ligadas a psicologia do ensino, motivação e dos elementos estruturais da música (turmas em 2013 e 2014).

Fanfarra³ e em Educação Musical⁴ da UNESPAR, campus Curitiba I – EMBAP, tem sido meios de continuidade tantos dos bolsistas como dos alunos egressos de cursos de Licenciatura em Música, como de professores que já atuam no ensino fundamental e médio. A especialização em Educação Musical, que iniciou em 2017, foi reformulada a partir das experiências e necessidades que o PIBID apontou, aliados aos debates atuais encontrados nesta área.

2.3 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

A bolsista Joice Cequella Fontes, escolheu como tema de seu TCC em 2016, justamente este aspecto: “O ensino de música nas escolas estaduais de Curitiba: o subprojeto de Música do PIBID da UNESPAR e suas contribuições para este contexto”. Na sua pesquisa, ao entrevistar dois supervisores, percebeu a contribuição e a importância do ensino de música nas escolas participantes, como também seus desafios:

Supervisor 1: Acredito que a música deveria ser tratada com mais respeito e não ter que justificar sempre o porquê dela na escola. Ninguém pergunta ao professor de matemática qual a importância do ensino de matemática. Por que a música é sempre tratada como algo menor que tem a necessidade de se defender sua importância? A música é importante para o mundo e como tal deve se sustentar.

Supervisor 2: Como as demais disciplinas escolares a música contribui na formação integral do estudante. Promove a cultura local e global, favorece a educação musical e fortalece posturas mais conscientes na escolha e divulgação de produções sonoras na contemporaneidade⁵.

Ao colocar o ensino de música no centro do debate entre ensino superior e educação básica, o PIBID

Incentiva, ainda, as escolas públicas de Educação Básica a se tornarem protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros professores. (PENNA; QUEIROZ, 2012, p. 100).

Neste sentido, uma grande contribuição com as escolas participantes foi a revitalização das bandas e fanfarras, no aspecto musical e de cuidado e preservação dos instrumentos musicais. Outro aspecto foi a realização de apresentações musicais temáticas a partir das demandas encontradas ou solicitadas

3 Oferece a profissionais que atuam no segmento das Bandas e Fanfarras a oportunidade de ampliar seus conhecimentos musicais e desenvolver novas estratégias de trabalho, envolvendo atividades voltadas para o ensino, preparação e coordenação artística, arranjos musicais, direção de ensaio e regência de grupos instrumentais de sopros e percussão (turma 2015).

4 Promove a atualização do professor de música, numa perspectiva reflexiva, crítica, integradora e inovadora, atendendo ao compromisso de investir no desenvolvimento das ideias musicopedagógicas, considerando a importância da música e da arte na educação e no desenvolvimento humano. Pretende-se, também, atender à demanda dos cursos de graduação e contribuir para alterar o quadro insuficiente de professores, decorrente da expansão dos espaços de atuação em Música (a última turma foi em 2012 e, agora retomado em 2017).

5 FONTES, Joice Cequella. O ensino de música nas escolas estaduais de Curitiba: o subprojeto de Música do PIBID da UNESPAR e suas contribuições para este contexto. TCC. Curitiba: UNESPAR, campus Curitiba I – EMBAP, 2017 p. 36.

pelas escolas, sobre os elementos da música e a história da música brasileira. A criação destas apresentações, textos, arranjos musicais, elaboração de cenário e figurino, foram feitas em conjunto, atingindo todos os alunos das escolas. Também contamos com um arranjo realizado pelo então diretor do nosso campus, Marco Aurélio Koentopp, para as músicas Baião de ninar (Edino Krieger) e Baião destemperado (Barbatuques).

Os espetáculos criados foram: Tempo de sentir (Concerto de Canto Coral a Capella), Trem musical: conhecendo a música erudita e a popular e Histórias e composições do Choro, este dois últimos também apresentados em escolas do primeiro ciclo da educação básica, a Escola Municipal Nympha Maria da Rocha Peplow e Escola Municipal São Miguel.

2.4 Para a produção acadêmica

PRODUTOS	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros		1	1	2
Publicação de capítulos		8	1	6
Apresentação de comunicações em eventos	4	6	2	3
Apresentação e pôster em eventos	4	2	1	2
Apresentação de Material Didático em eventos	1	1	2	1
Oficinas em eventos	1	3	2	2
Produções artístico-culturais	4	6	3	2

Aqui é importante mencionar que a grande experiência de escrita científica foi a realização de artigos para a primeira publicação de bolsistas e supervisores no livro “Reflexões e experiências para a Educação em Música e Artes Visuais (PIBID - Caderno I)⁶”, organizado com a coordenadora do subprojeto de Artes Visuais, Vivian Letícia Busnardo, em 2015. Agora, estamos em fase de finalização do Caderno II, com novos artigos e propostas de materiais didáticos e atividades para a sala de aula.

6 http://www.pibidunespar.com.br/images/livros/PIBID_Musica_e_Artes_Visuais.pdf

3 Considerações finais e perspectivas

A partir destes apontamentos, as perspectivas de continuidade do PIBID se mostram relevantes e necessárias ao estreitamento das relações entre os cursos de licenciatura e as escolas de educação básica, para o aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem, da confecção de materiais e recursos didáticos, da participação dos bolsistas em eventos nacionais e internacionais e na escrita, apresentação e publicação de artigos científicos e, principalmente para o fortalecimento da área e do profissional em Educação Musical.

O que me remete ao final da conferência “Formar professores para o futuro” durante o III Encontro do PIBID/UNESPAR (2014), em Matinhos, realizada pelo professor português António Sampaio de Nóvoa, ele comentou sobre os três níveis de gratidão:

“Se me derem mais dois minutos, explico-vos o que eu quero dizer com a palavra agradeço. Há uns meses atrás estava eu em Brasília a preparar a aula magna da Universidade de Brasília e vinha-me à cabeça que queria agradecer aos colegas brasileiros tudo o que me têm dado, e tem sido muito. E vinha-me à cabeça o Tratado sobre Gratidão de São Tomás de Aquino. Todos aqui saberão que o Tratado da Gratidão de São Tomás de Aquino tem três níveis de gratidão: um nível superficial, um nível intermédio e um nível mais profundo.

O nível superficial é o nível do reconhecimento, do reconhecimento intelectual, do nível cerebral, do nível cognitivo do reconhecimento. O segundo nível é o nível do agradecimento, do dar graças a alguém por aquilo que esse alguém fez por nós. E o terceiro nível mais profundo do agradecimento é o nível do vínculo, é o nível do sentirmos vinculados e comprometidos com essas pessoas.

(...) só em português, que eu conheço, que eu saiba, é que se agradece com o terceiro nível, o terceiro nível, o nível mais profundo do tratado da gratidão. Nós dizemos “obrigado”.

E obrigado quer dizer isso mesmo. Fico-vos obrigado. Fico obrigado perante vós. Fico vinculado perante vós. Fico-vos comprometido a um diálogo, agradecendo-vos o vosso convite, agradecendo-vos a vossa atenção. Fico obrigado, vinculado, a continuar este diálogo e a poder contribuir, na medida das minhas possibilidades, para os vossos projetos, para os vossos trabalhos, para as vossas reflexões, para o vosso diálogo. É esse diálogo que quero e é nesse preciso sentido que eu vos digo: muito obrigado”.

E esta também me parece a melhor maneira de encerrar este artigo sobre a avaliação e a importância do PIBID na vida de todos que entraram em contato com este Programa. Agradeço à CAPES e a coordenadora institucional do PIBID na UNESPAR, Márcia Marlene Stentzeler, pela oportunidade, parceria, enriquecimento científico, vivências e construção do conhecimento para o aprofundamento e aperfeiçoamento do ensino da música na educação básica e no ensino superior.

Referências

DEL BEN, Luciana. Avaliação da aprendizagem musical dos alunos: reflexões a partir das concepções de três professoras de música do ensino fundamental. In: HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jussamara. **Avaliação em música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna, 2003.

ESPIRIDIÃO, Neide. **Educação musical e formação de professores: suíte e variações sobre o tema**. São Paulo: Globus Editora, 2012.

FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FREIRE, Vanda Bellard. **Música e sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música**. 2ed. rev. e ampl. Florianópolis: ABEM, 2011.

MONTANDON, Maria Isabel. **Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodocência**. Revista da ABEM, Londrina, v. 20, no. 28, p. 47-60, 2012.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Fundamental da Rede de Educação Básica do Estado do Paraná**. Secretaria do Estado da Educação do Paraná, 2008.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulinas, 2010.

___; QUEIROZ, Luis R. S. Políticas públicas para a Educação Básica e suas implicações para o ensino de música. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 91-106, jan./abr. 2012.

PEREIRA, Marcus V. Medeiros. **O ensino superior e as licenciaturas em música**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2013.

PETERS, Ana Paula; BUSNARDO, Vivian L. M (org). **Reflexões e experiências para a Educação em Música e Artes Visuais**. (PIBID - Caderno I). Curitiba: Editora Íthala, 2015.

PETERS, Ana Paula; STENTZLER, Márcia M (org.). **Iniciação à docência PIBID e a formação de professores pelos campi da UNESPAR**. Curitiba: Editora Íthala, 2016.

SOUZA, Jusamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulinas, 2009.



MÚSICA: FONOGRAMAS COMPARTILHADOS E ESCUTAS RESPONSIVAS

Andréa Bernardini¹

Subprojeto do Curso de Licenciatura em Música

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

¹ UNESPAR Curitiba Campus II FAP, andrea.bernardini@bol.com.br

Resumo

O subprojeto da área de música surgiu da necessidade observada de democratizar o acesso ao acervo fonográfico brasileiro mediante apreciação estética e intermediação de aspectos históricos e sociais relevantes para o resgate da identidade cultural de alunos, professores, acadêmicos e comunidade escolar em geral. Este projeto tem por objetivo contribuir para a formação do professor/educador musical, evidenciando a articulação da teoria com a prática da música no processo de elaboração e aplicação de ações didático-pedagógicas, visando a construção do conhecimento em música. A fundamentação teórica do subprojeto utilizou principalmente o conceito de escuta responsiva a partir da Semiótica da Escuta, do filósofo italiano Augusto Ponzio, e da música como linguagem em sua complexidade estética, abordada pela filósofa norte-americana Susanne Langer. Em quatro anos de atividade em duas escolas estaduais, os bolsistas desenvolveram uma ampla pesquisa e realizaram estudos pertinentes, incluindo repertório musical e prática de conjunto, para poder desempenhar sua função como professores e educadores musicais. A partir dessa vivência no PIBID muitos acadêmicos puderam refletir sobre o perfil profissional do educador, em relação à necessidade do ensino de música na escola pública, tendo em vista a qualidade, o conhecimento e o convívio interpessoal.

Palavras-chave: fonogramas, música brasileira, propostas pedagógicas, educação musical

1 Introdução

O subprojeto da área de música apresenta uma proposta pedagógica para o ensino da música na escola, tendo como ponto de partida a apreciação de fonogramas de música popular brasileira e seus diferentes contextos históricos e estéticos, para estimular a escuta responsiva, ou seja atenta, ativa e participativa. Em 2014 foi abordada a temática “Música latino-americana e brasileira da primeira metade do séc. XX” e em 2015, “A música na ditadura militar e os principais compositores desse período”, sob a coordenação da Prof.^a Simone Cit. A partir de 2016, a Prof.^a Andréa Bernardini passou a responder pela coordenação orientando pesquisa e planejamento para a apreciação de fonogramas originais das músicas tradicionais brasileiras, e sua relação com a cultura popular e danças regionais, sob o eixo “Música de tradição oral e cultura popular no Brasil”. Em 2017 o eixo temático “Origens da música brasileira e influências estrangeiras”, propiciou aprofundar a pesquisa em torno das origens da música brasileira, suas matrizes indígena, europeia e africana, seus desdobramentos a partir de influências estrangeiras e a profusão e diversidade de ritmos, gêneros e estilos musicais em um século de produção de fonogramas no Brasil.

O projeto conta atualmente com 16 acadêmicos bolsistas atuantes em dois estabelecimentos de ensino vinculados à Secretaria Estadual de Educação:

Escola Estadual Ângelo Trevisan - Ensino Fundamental:

apresenta uma realidade fascinante, uma vez que conta com instalações muito simples em estrutura de madeira e tem um dos melhores índices de desempenho escolar (IDEB 2016 – 6,3), uma equipe de profissionais eficientes e uma especial atenção por parte da comunidade que apoia e acompanha as atividades e festividades da escola; a supervisora do projeto é a Prof.^a Elise Mari Hold Guimarães, licenciada em Artes Visuais.

Colégio Estadual Ângelo Gusso - Ensino Fundamental e Médio:

(IDEB 2016 – 6,0) tem excelentes instalações e uma equipe que acolheu e instruiu os acadêmicos nos procedimentos próprios do contexto do Ensino Médio, com turmas de 1º e 2º anos; tem como supervisor o Prof. Marcelo K. Thiel, egresso da FAP, do curso de Licenciatura em Música.

É importante ressaltar que o compromisso e seriedade profissional dos supervisores tem sido fundamental para favorecer a iniciação docente dos licenciandos no âmbito escolar, considerando o planejamento dos temas a serem abordados, a conduta adequada em sala de aula e o apoio às propostas pedagógicas específicas da linguagem musical levadas pelos acadêmicos. Ao longo desses quatro anos de execução do projeto foram abordados temas cuja fundamentação teórico-metodológica apontou referências de autores como Augusto Ponzio, Susane Langer, José Ramos Tinhorão, José Miguel Wisnik, Maria de Lourdes Sekeff, Mario de Andrade, Jairo Severiano, Neide Espiridião, Maura Penna, Violeta de Gainza, Murray Schafer, Keith Swanwick, entre outros.

Em relação aos fonogramas utilizados em sala de aula, deu-se sempre preferência às versões mais antigas em paralelo com regravações para análise comparativa. Nos anos iniciais do projeto foram abordados compositores como: Pixinguinha, Anacleto de Medeiros, Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth (2014); Caetano Veloso, Geraldo Vandré, Chico Buarque, Gilberto Gil, Sérgio Moraes Sampaio, Aldir Blanc, João Bosco, Raul Seixas (2015). Em 2016, foram utilizados fonogramas originais editados na “Coleção de Música Popular Brasileira”, composta por 16 discos divididos em 4 regiões do país: Sul, Norte, Nordeste e Sudeste/Centro-Oeste, sob responsabilidade do músico e pesquisador Marcus Pereira. Em 2017, a pesquisa dos temas musicais primou por gravações originais de etnias indígenas, música portuguesa e canções em dialeto africano presentes no Brasil como iorubá e bantu, além de influências estrangeiras e os desdobramentos em ritmos e gêneros, (de acordo com características regionais, urbanas e ideológicas), tais como Capoeira, Maculelê, Folgadas, Festa Junina, Bumba meu Boi, Boi Bumbá, Côco, Ciranda, Embolada, Blues, Rock, Samba, Bossa Nova, Maracatu, Baião, Xote, Xaxado, Funk, Rap, Pop, Fandango, Frevo, Chorinho, Marchinha, Salsa, Batucada, entre outros.

Em função da adoção do Livro Didático de Artes, distribuído gratuitamente pelo MEC, o planejamento incluiu este ano análise de livros didáticos, em especial a coleção “Por toda pArte” para Ensino Fundamental II e Ensino Médio (PNLD 2017, 2018 e 2019), disponibilizado para os alunos, em ambas escolas. Para complementar a discussão sobre conteúdos de música contemplados em livros didáticos, encontra-se em andamento a análise de outra obra também integrante do PNLD 2015, 2016 e 2017, “Arte em Interação”, adotado anteriormente em nosso estado, e do livro didático “História da Música” (Bernardini, 2016) lançado pela editora Divulgação Cultural, de Curitiba, e adotado pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, para todos os alunos do 1º ano do Ensino Médio.

Como referencial para o estudo de temas abordados em livros didáticos, temos também a leitura e discussão do artigo “A seleção dos livros didáticos de arte pelo PNLD: análise e uso em sala de aula”, apresentado na Conferência Regional da IARTEM (International Association for Research on Textbooks and Educacional Media) em 2016, na Colômbia. Esse artigo originou-se da pesquisa realizada em parceria com profissionais de diferentes Instituições: Mauren Teuber (UNESPAR-FAP), Consuelo Schlichta (UFPR), Paulo E. Ribeiro (NRE/ Ponta Grossa-SEED/PR) e Guilherme Romanelli (UFPR).

2 Impactos do subprojeto

Dos impactos causados pelo projeto no que se refere à formação de professores, é possível afirmar que os acadêmicos articularam com sucesso o contexto histórico-social e de prática musical à proposta de trabalho baseada em gêneros musicais, formação da música brasileira, principais compositores, etc., partindo sempre de um fonograma para desenvolver propostas metodológicas e didáticas.

Segundo relato dos supervisores, a escola recebeu muito bem as propostas de música e foi possível observar a efetividade na continuidade do trabalho em séries subsequentes, que mantiveram contato com aulas de música ministradas pelos acadêmicos; em várias ocasiões foram gravados vídeos para registro e apreciação do material com os alunos participantes.

2.1 Para o curso de licenciatura

Várias disciplinas do curso de Licenciatura em Música estão interligadas, dando suporte e fundamentação para a realização do subprojeto do PIBID. Em função das experiências vivenciadas na escola, muitos acadêmicos passaram a contribuir em algumas disciplinas do curso por meio de relatos e reflexões em torno da necessidade de articulação entre teoria e prática para consolidar o conhecimento em música. As propostas pedagógicas deste projeto, já realizadas e ainda em andamento, se estruturam sobre fundamentos históricos, estéticos e de prática musical, proporcionando a apreciação estética da música e a escuta responsiva, garantindo a compreensão e execução musical.

A contribuição deste projeto para a formação profissional dos licenciandos ocorre muito em função de permitir o contato do acadêmico com os vários segmentos da escola, desde sua estrutura organizacional, passando pelas equipes técnica, administrativa e docente, mas principalmente pela possibilidade de observar e ministrar aulas, em contato direto com os alunos. Este tipo de atividade propiciada pelo PIBID garante uma relação mais intensa e duradoura com a escola e dessa forma explicita a complexidade da atividade docente, a dedicação que ela exige e o comprometimento necessário que o profissional de educação deve ter com a qualidade do ensino.

2.2 Inter-relação com a pós-graduação

Em se tratando especificamente da educação musical e seu relevante papel na formação integral do ser humano, este projeto levou muitos egressos do PIBID a buscarem programas como o PIC e cursos de pós-graduação que ampliassem os pontos de reflexão sobre ensino da música na escola, bem como uma discussão sobre o futuro da linguagem musical como componente curricular acessível a todos os alunos da escola pública.

As participações em eventos científicos do PIBID nos últimos anos suscitaram nos acadêmicos e supervisores o interesse em compartilhar experiências em relação à superação de obstáculos a fim de garantir a aquisição de conhecimento e aprimoramento de habilidades musicais.

2.3 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

Sendo a música uma linguagem universal é possível unir as pessoas de diferentes segmentos da sociedade em atividades estéticas próprias para fruição artística. Nas escolas, sempre que se oportunizou a vivência musical, observou-se o envolvimento de alunos, professores, funcionários, comunidade escolar. Os bolsistas também estiveram atentos às necessidades culturais da escola apoiando na parte musical eventos e atividades pedagógicas. Em ambas escolas acontece o “Intervalo Musical” com música ao vivo durante o recreio executada pelos bolsistas com a participação espontânea dos alunos, por meio do canto e de instrumentos musicais disponíveis.

Todos os 16 bolsistas participaram da “Festa das Nações”, organizada pela Escola Estadual Ângelo Trevisan, e para isso, foram realizados ensaios prévios do repertório de canções representativas de algumas etnias homenageadas na festa: italianos, japoneses, alemães, portugueses, africanos e ciganos. A música de encerramento foi “Aquarela do Brasil” de Ary Barroso que contou com o coro formado pelas turmas que tiveram aulas do PIBID.

Foram selecionados fragmentos de relatos dos professores supervisores sobre atividades desenvolvidas pelos acadêmicos bolsistas, que demonstram a relação entre comunidade escolar, alunos, professores e o ensino de música na escola:

Supervisor do Colégio Estadual Ângelo Gusso, Prof. Marcelo Kurz Thiel:

“Neste primeiro semestre de 2017 o trabalho com as turmas foi bastante produtivo, superando as expectativas. Ressalto que apenas um acadêmico pibidiano já havia participado no ano anterior em nosso colégio, o que surpreende positivamente pelo bom desempenho alcançado pelos dois grupos de acadêmicos, atuando junto a turmas de 1º e 2º anos. Em meu trabalho como professor, durante o planejamento das aulas com os alunos do PIBID, pude transferir para eles parte do estudo e aplicação de conteúdos de música e atender às outras linguagens da arte que integram o programa da disciplina: artes visuais, dança e teatro”.

Supervisora da Escola Ângelo Trevisan, Prof.^a Elise Mari Hold Guimarães:

“O PIBID teve início em nossa Escola no ano de 2014, desde então realizando um trabalho de excelente qualidade e comprometimento, utilizando a linguagem da música para desenvolver nos alunos o interesse pela cultura, concentração, apreciação musical, percepção auditiva, enriquecimento do repertório, dentre outros. O estudo sobre o conhecimento histórico, estético, social e político através da música está sendo amplamente contextualizado nas aulas, possibilitando uma melhor interpretação dos fatos. A cultura é a identidade de um povo,

desta maneira o projeto proporciona uma vivência musical de todas as regiões do Brasil, com um repertório diversificado e o conhecimento dos instrumentos de cada gênero musical, assim como as influências étnicas (indígena portuguesa e africana). As aulas contemplam uma larga diversidade musical, e o embasamento teórico de músicas das mais diversas nacionalidades e períodos. As práticas com instrumentos de sopro, cordas e percussão são constantes nas aulas, proporcionando experiências e despertando o gosto pela música”

Diretora da Escola Estadual Ângelo Trevisan, Prof.^a Maria Gorete Stival de Paula:

“As atividades realizadas no PIBID na Escola Estadual Ângelo Trevisan durante os anos de 2014 a 2017 foram muito importantes. Foi oportunizado aos nossos alunos o conhecimento e o resgate de muitos estilos musicais. Esse fato agregou aprendizado musical aos alunos e aos acadêmicos bolsistas. Por meio do contato com a sala de aula puderam sentir, vivenciar e entender como deve ser a postura de um professor no contexto escolar. A escola procura receber bem todos os parceiros, voluntários, estagiários, pois acredita na inteligência coletiva e tem a certeza que a educação melhora com a participação e a soma de conhecimentos. Durante o primeiro semestre desse ano letivo os alunos se mostraram bastante receptivos às propostas apresentadas e pudemos contar com o auxílio e participação dos acadêmicos na Festa Folclórica realizada na escola. Os acadêmicos são muito comprometidos com todas as normas da escola e quando necessário, realizamos reuniões de orientação com a professora da disciplina de Arte e a Direção da Escola”.

Alunos:

“O PIBID é um programa muito importante, os professores trazem várias coisas diferentes e interessantes, além disso, o modo que eles ensinam deixa mais fácil e divertido de aprender, eles dão um modo de ensino diferente e nos ajudam a aprender, eles dão a oportunidade para conhecermos de perto várias coisas, assim, cresce um interesse pelo conhecimento da música, dos instrumentos, etc.” (A. P.K. G.).

“Eu acho um programa maravilhoso porque nos ensina a cultura dos povos e nossas raízes, o que eles nos ensinam é muito útil. Eu não quero que o programa acabe porque mais pessoas podem participar aprendendo e ensinando” (G. R. M. O.).

“O PIBID em nossa Escola é mais que um grupo, eles são verdadeiros professores, com aulas totalmente diferenciadas, interativas de música, como por exemplo, o samba e as brincadeiras que eles fizeram. Em nossa festa folclórica eles nos ajudaram com a dança Maracatu, montando nossa coreografia e tocando instrumentos e foi um espetáculo inesquecível. Obrigado” (P. H. M. C.)

2.4 Para a produção acadêmica

2014	
Apresentação e publicação de artigos e resumos	-
Produções artístico-culturais	2
Outros	Página no site de relacionamento Facebook com fotos de registro do andamento do projeto, produzidas pelos bolsistas e pelos supervisores. https://www.facebook.com/PIBID-M-C3%BAsica-Unespar-Curitiba-Campus-II-FAP-03467826373425/info/?tab=page_info&view

2015	
Apresentação e publicação de artigos e resumos	2
Produções artístico-culturais	2
Outros	Blog na plataforma TUMBLR Blog do subprojeto Música – Campus de Curitiba II, com informações e imagens. Endereço eletrônico: http://pibidmusicaunespar.tumblr.com

2016	
Apresentação e publicação de artigos e resumos	3
Produções artístico-culturais	2
Outros	Produção de caderno musical com repertório aplicado em sala, ilustrado pelos alunos.

2017	
Apresentação e publicação de artigos e resumos	5
Produções artístico-culturais	2
Outros	Em andamento: gravação de CD didático com fonogramas produzidos pelos acadêmicos bolsistas sobre repertório aplicado na escola.

3. Considerações finais e perspectivas

A música é uma linguagem universal e muito valorizada por inúmeras culturas através dos tempos. Sempre ocupou lugar de importância em praticamente todas as sociedades e organizações de seres humanos. Os efeitos benéficos da música foram comprovados cientificamente por meio da Neurociência e constatados efetivamente nas áreas da Musicoterapia e da Educação Musical.

As lições de música na escola representam muito mais do que aparentam pois podem garantir ao indivíduo um conhecimento mais acurado do mundo a sua volta, do outro e de si mesmo. Desse modo, a inclusão do ensino da música nas escolas brasileiras é uma grande oportunidade de possibilitar o acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento das habilidades e aptidões musicais do indivíduo e do grupo. Assim, torna-se evidente a necessidade de manter ativos projetos dessa natureza que garantam o fazer musical na comunidade escolar e o exercício efetivo dessa linguagem na formação profissional do educador musical.

ACADÊMICOS BOLSISTAS

Acadêmicos egressos 2014 a 2017:

Mariana Gomes Godinho de Castro, Fernanda Cordeiro de Souza, Milena Rodrigues de Lara, Mikellen de Oliveira Campos Braz, Vinícius Cardoso da Silva, André de Moura Mattos, Erica Souza da Silva, Pablo Emanuel Ocanha, Marina Marchewski, Machison de Assiz Abreu, Rachel Laís Bizzetto Ramos, Daiane Santos da Silva, Greyson John Schoeffel, Jéssica Amanda Salles, Murilo Damasceno, Hugo de Oliveira Verardi Bocca, Diego Lopes Sanção, Victoria Vilandez de Lima, Rafael Fantin Camargo, Julio Cesar Stefanoni, Andrey Quevedo Oliveira, Nilva Carvalho da Silva, Victor Gullin.

Acadêmicos atuantes em 2017:

José Gabriel Acosta Rivalora, Fernando Aparecido Ribeiro Silva, Gabriela Branco Vasconcelos Gomes, Gustavo Toscan da Silva, Giordana Dalle Cort, Guilherme Nunes Polly, Karina Menezes Pinto Coelho, Leonardo Gerlach, Luiz Fernando Soczek, Pamela Andrade dos Santos, Rodrigo Iancki Ferreira, Simone Daneile Schepp, Valverlene Goreti de Andrade Ramiro, Sandro Alberto Schemes da Silva, Nayarah Apolinario Valentim, Igor Mendonça de Souza.

Referências

ESPIRIDIDÃO, Neide. **Educação musical e formação de professores**: suíte e variações sobre o tema. São Paulo: Globus Editora, 2012.

FREANDA, Perla. **Arte em Interação**. São Paulo: IBEP, 2013.

LANGER, Susanne K. **Sentimento e forma**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PETERS, Ana Paula; MARQUES, Vivian, L. B. (org.). **Reflexões e experiência para a educação em música e artes visuais** (PIBID – caderno I) Curitiba: Íthala, 2015.

PETERS, A. P., STENTZLER, M. M. (org.). **Iniciação à docência PIBID e a formação de professores pelos campi da UNESPAR**: Curitiba I e II e Paranaguá. Curitiba: Íthala, 2016.

SANTOS, Solange; FERRARI Utari. **Por toda parte**. São Paulo: FTD, 2015

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**: das origens à modernidade. São Paulo: Ed. 34, 2008.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular**: da modinha ao tropicalismo, 5ª Ed. São Paulo: Art Editora, 1988.

Vários autores. **A importância do PIBID para a formação de professores**: uma proposta inovadora/UNISAL-Arujá (SP): Editora Espaço Idea, 2016.

WISNIK, José M. **O som e o sentido**: uma outra história da música. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.



O SUBPROJETO PEDAGOGIA DA UNESPAR CAMPUS DE PARANAÍ: UMA PARCERIA VOLTADA À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E À FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES

Cassia Regina Dias Pereira¹
Nilva de Oliveira Brito dos Santos²
Isabel Cristina Ferreira³

Subprojeto do Curso de: Pedagogia da UNESPAR
Campus de Paranaí

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

1 Professora Doutora vinculada ao colegiado de Pedagogia da UNESPAR campus de Paranaí. E-mail cassiadiaspereira@yahoo.com.br

2 Professora Doutora vinculada ao Colegiado de Pedagogia da UNESPAR campus de Paranaí. E-mail nilvaobs@gmail.com

3 Professora Mestre vinculada ao Colegiado de Pedagogia da UNESPAR campus de Paranaí. E-mail icfprofessora@hotmail.com

Resumo

Tendo como objeto o processo de ensino e aprendizagem e como objetivo propiciar aos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das Instituições: Escola Municipal Professora Noêmia Ribeiro do Amaral; Escola Municipal Elza Caselli e Escola Municipal Deusdete Ferreira de Cerqueira, o domínio dos conteúdos clássicos, (leitura, escrita e cálculo), bem como a inserção dos acadêmicos de Pedagogia no espaço de sala de aula, o subprojeto PIBID/Pedagogia foi elaborado. Diante da problemática, ou seja, um resultado insatisfatório no IDEB pensou-se: qual a possibilidade de um encaminhamento teórico-metodológico pautado na ludicidade, contribuir para a aprendizagem de leitura, escrita e cálculo dos alunos? Esta metodologia de trabalho, passou então a ser considerada. Desenvolver o projeto exigiu recorrer à literatura produzida na área, tais como: Saviani (2012), Silva (2004), Vygotsky (1989), entre outros e conclamar os envolvidos à responsabilidade quanto aos estudos e à pesquisa, recorrendo também ao projeto político-pedagógico das escolas, pautado na pedagogia histórico-crítica. As atividades lúdicas realizadas vêm propiciando apreensão do saber, sendo possível afirmar, ser o PIBID o diferencial na vida dos alunos, dos acadêmicos, das Supervisoras e Coordenadoras bolsistas.

Palavras-chave: ensino, aprendizagem, ludicidade, formação de professores

1 Introdução

O Programa PIBID/CAPES, além de subsidiar a formação do acadêmico, objetiva atender as necessidades das Instituições Educacionais que ofertam Educação Básica, parceiras no processo de aprendizagem dos alunos. O subprojeto PIBID/PEDAGOGIA da UNESPAR campus de Paranavaí se insere neste processo. Em contato com a Secretaria Municipal de Educação de Paranavaí e com as Direções das Escolas jurisdicionadas, chegou-se à conclusão de que prioritariamente, deveriam ser atendidas as instituições com IDEB insatisfatório. Diante dessa problemática delineada, qual a possibilidade de um encaminhamento teórico-metodológico pautado na ludicidade, contribuir para que ocorra uma efetiva aprendizagem de leitura, escrita e cálculo dos alunos do Ensino Fundamental, Anos Iniciais?

Considerando que o lúdico constitui um grande aliado no processo de aprendizagem dos conteúdos considerados clássicos (leitura, escrita e cálculo), esta ferramenta passou a ser utilizada, pois, de acordo com Timm e Groenwald (2010) jogando, o aluno aprende, sobretudo, a conhecer e compreender o mundo social que o rodeia. Neste sentido a mediação dos acadêmicos bolsistas com os alunos da Educação Básica, Ensino Fundamental, Anos iniciais, se fez necessário, uma vez que, [...] “aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (VYGOTSKY, 1989, p. 101 e 113).

O projeto , O lúdico no Ensino Fundamental, Anos Iniciais: uma possibilidade para a aprendizagem da leitura, escrita e cálculo, teve como objetivo propiciar aos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das Instituições: Escola Municipal Professora Noêmia Ribeiro do Amaral; Escola Municipal Elza Caselli e Escola Municipal Deusdete Ferreira de Cerqueira, o domínio dos conteúdos clássicos, leitura, escrita e cálculo, com a inserção dos acadêmicos do curso de Pedagogia na sala de aula, trabalhando com estes os conteúdos clássicos. “ Clássico na escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado” (SAVIANI, 2012, p.17).

Desenvolver o proposto no projeto significou conclamar os envolvidos nas instituições parceiras: acadêmicos de Pedagogia, supervisores das escolas e coordenadores vinculados ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, campus Paranavaí à responsabilidade quanto aos estudos e à pesquisa objetivando o planejamento das ações.

2 A ludicidade e o processo de ensino e aprendizagem

O lúdico tem sido um tema muito explorado nos últimos anos por diversos pesquisadores e pensadores. Existe certo consenso por parte dos mesmos que os elementos lúdicos, como jogos, brincadeiras, teatro, poesia, ou seja, a transmissão do conteúdo por meio de práticas diferenciadas constitui-se ação importante para o desenvolvimento da criança. Segundo Vygotsky (1989), é de suma importância o brincar para o desenvolvimento da criança, pois a forma imaginária de reprodução implica em um novo comportamento, o qual a liberta das restrições impostas pelo ambiente imediato. A ação numa situação imaginária ensina a criança dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos, ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação.

A introdução dos jogos na sala de aula abre caminhos para uma maior participação da criança no ambiente escolar. Segundo Silva (2004), ensinar por meio de jogos constitui um caminho para o educador ministrar aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo competir em igualdade de condições com os inúmeros recursos a que o aluno tem acesso fora da escola.

3 As escolas parceiras: caminhada efetuada

3.1 Escola Municipal Professora Elza Graciotto Caselli

Em 2014, o Pibid/ Subprojeto Pedagogia, campus Paranavaí, foi inserido na Escola Municipal Professora Elza Grassiotto Caselli priorizando um atendimento voltado aos alunos, tendo como objetivo a leitura, escrita e cálculos, numa perspectiva crítica recorrendo à ludicidade. Por meio dos jogos os alunos foram introduzidos no mundo da leitura. A aplicação de novas metodologias, a troca de experiências entre supervisora e acadêmicas bolsistas, nos planejamentos e reunião de grupo fortaleceram a interação evidenciando a apreensão do conhecimento pelos alunos. O projeto volta-se também aos procedimentos comportamentais, atitudinais e cognitivos do discente, para que este se perceba como elemento capaz de interagir e transformar de maneira eficiente seu universo acadêmico, possibilitando a autonomia de conhecimentos nos eixos de leitura escrita e cálculos.

Naquele ano a instituição contava com 270 alunos. Deste total, 100 alunos participaram do Projeto PIBID. A primeira atividade dos bolsistas consistiu na observação criteriosa realizando um diagnóstico do ambiente da escola, no que diz respeito ao próprio espaço físico, número de alunos por sala, material didático disponível e o comportamento do alunado. A meta da escola, estabelecida em seu projeto político-pedagógico era a apreensão dos conhecimentos pelos alunos do primeiro e segundo ano, bem como a aprendizagem significativa para os alunos do quinto ano, considerando que os mesmos realizariam a Prova Brasil, nos anos vindouros. Em 2014, o IDEB da Escola era 5,6.

Atividades eficientes e bem planejadas, com conteúdos pertinentes a cada faixa etária, bem aplicadas são capazes de proporcionar ricas experiências, como valores, habilidades e vivências sociais auxiliando no controle emocional e no bem-estar dos educandos, ocorrendo a aprendizagem significativa.

Neste ano de 2017, 11 bolsistas atendem um total de 140 alunos, dos 360 alunos matriculados no estabelecimento de ensino e o IDEB atingiu 6,4. Um resultado que evidencia o crescimento alcançado pelos alunos e o trabalho dos bolsistas, conforme o Quadro a seguir delineado:

PRODUTOS	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos	02	00	01	
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos	18	08	02	
Produções artístico-culturais	50	05	00	

A seguir, momentos ricos no processo de ensino e aprendizagem para os alunos.



Figura 1 - Associação Numerais e quantidades



Figura 2 - Jogo Tangran



Figura 3 - Socialização das Crianças

3.2 Escola Municipal Deusdete Ferreira de Cerqueira

No fim de 2009 e início de 2010, a escola foi escolhida para desenvolver o subprojeto PIBID Pedagogia por apresentar um IDEB muito baixo. Os acadêmicos bolsistas iniciaram seu trabalho por meio da pesquisa com os atores sociais da escola e a documentação da instituição, entre eles o projeto Político-Pedagógico. Esta foi uma etapa árdua, pois, o Projeto e a Proposta Curricular estavam em processo de mudança o que fez com que a maioria dos assuntos a serem pesquisados fossem feitos via entrevistas com professores, equipe pedagógica, direção, secretaria e serviços gerais. O trabalho de pesquisa foi realizado com sucesso iniciando o processo de alfabetização com os alunos tendo como eixo central a leitura e a escrita, por meio de um encaminhamento metodológico, a Oficina Ludopedagógica.

Em 2011 o trabalho as equipes bolsistas começaram a se apresentar, conhecer a escola e os alunos, dando sequência ao trabalho do ano anterior.

No ano de 2012 foi desenvolvido o projeto Brinquedoteca e Recreio Dirigido. As acadêmicas bolsistas possuíam a responsabilidade de preparar os planos de ação que contemplasse a idade e o ano de atuação bem como aplicação das atividades, cujo objetivo era contribuir para amenizar ou diminuir os problemas de conflitos que geravam violência entre os alunos. Com o projeto o índice de violência reduziu significativamente dando lugar à socialização entre os alunos. O projeto contemplou o resgate de brincadeiras folclóricas e atividades que proporcionassem integração de grupos. O interesse dos alunos na leitura de gibis e principalmente os que contemplavam as histórias de Mauricio de Sousa passou a ser explorado.

No ano de 2013, o projeto focou oficina de leitura e escrita por meio das histórias em quadrinhos. A parte teórica desenvolvida em sala de aula buscou valorizar a leitura e escrita, trabalhando os conteúdos por meio da escrita, oralidade, leitura e produções de histórias em quadrinhos com inserção no laboratório de informática produzindo gibis.

De 2014, até o presente 2017, o subprojeto na Escola, traçou como objetivo a leitura, escrita e cálculos, numa perspectiva lúdica, considerando a necessidade da apreensão do conhecimento pelos alunos da Educação Básica, cujos resultados têm sido satisfatório. Quanto aos acadêmicos bolsistas o Quadro a seguir delineado apresenta a produção efetuada ao longo do desenvolvimento do projeto na escola.

PRODUTOS	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos	02	00	01	
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos	22	07	04	
Produções artístico-culturais	16	02	00	00

A ludicidade: com muita diversão e prazer, uma riqueza no processo de ensino.



Figura 4 - Ludopedagogia



Figura 5 - Construção de Histórias em Quadrinhos



Figura 6 - Recreio Dirigido

3.3 Escola Municipal Professora Noêmia Ribeiro do Amaral

O trabalho PIBID Pedagogia realizado na Escola Municipal Professora Noêmia Ribeiro do Amaral se iniciou em março de 2014, quando o IDEB girava em torno de 6,1. Com a perspectiva de melhorar este índice, a proposta traçada pelo projeto priorizou o eixo leitura, buscando por meio de Viagens Literárias, trabalhar os conteúdos de escrita e cálculo. Contando com 9 acadêmicas bolsistas, o primeiro ano de trabalho computou o atendimento a 100 crianças dos anos Iniciais do Ensino Fundamental (das 198 matriculadas na época) em processo de alfabetização. Paralelo, o projeto instigou os acadêmicos da graduação, bolsistas do projeto, via inserção no espaço da sala de aula, também ao hábito da leitura.

No ano de 2015, o trabalho desenvolvido foi baseado na proposta inicial de incentivo à leitura. Contando com 5 acadêmicas atendemos a 110 crianças (das 210 matriculadas). Neste ano o apoio à formação docente teve um caráter especial de incentivo e valorização da profissão do professor. As acadêmicas, preocupadas com a situação das greves em nosso estado, buscavam conforto e motivação para continuarem escolhendo a profissão, nas atividades desenvolvidas no PIBID, que continuou acontecendo. Por diversas vezes afirmaram se sentirem realizadas atuando na alfabetização dos alunos.

O ano de 2016, 7 acadêmicas bolsistas executaram metodologias de ensino com seus planos de trabalho docente, distribuídos nas turmas dos 3 primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental. Com viés lúdico, as atividades de inserção das acadêmicas utilizaram a leitura como meio de abordagem dos conteúdos curriculares, envolvendo leitura, escrita e cálculo atendendo todas as crianças matriculadas na escola (210). No período do recreio realizaram atividades pedagógicas como brincadeiras de roda

Em 2017 começamos a colher os frutos do trabalho desenvolvido nos anos anteriores. Um dos meios de mensurar os resultados obtidos é o resultado do IDEB de 2016, publicado em 2017, que alcançou a marca de 6,8. Hoje, este grupo de trabalho atende 109 dos 208 alunos matriculados.

As 8 bolsistas acadêmicas do curso de Pedagogia da UNESPAR, campus Paranavaí, atendendo crianças de 1º, 2º e 3º anos, com atividades lúdicas estruturadas, valorizam o hábito da leitura. Atuando de modo interdisciplinar ministram os conteúdos curriculares nas referidas turmas.

O Quadro a seguir delineado apresenta a produção efetuada ao longo do desenvolvimento do projeto na escola.

PRODUTOS	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos	02	0	01	00
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos	17	07	02	00
Produções artístico-culturais	56	05	00	00
Estratégias didáticas	28	143	342	31
Planos de atividades quinzenais	11	17	21	08

Durante o trabalho percebeu-se que o jogo é agradável, motivador e enriquecedor, possibilitando a aquisição de habilidades, a cognição e o desenvolvimento do raciocínio.



Figura 7 - Sequencia didática sobre figuras geométricas



Figura 8 - Sequência didática sobre o livro “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry.



Figura 9 - Unidade de Medida de Capacidade

4 Considerações finais e perspectivas

Sem dúvida alguma o projeto desenvolvido vem apresentando os alunos da Educação Básica via atividades diferenciadas daquelas habituais e repetitivas ainda presentes nas escolas possibilitando a apreensão do conhecimento.

A partir do momento que a Universidade, instituição preocupada com a formação profissional insere seus acadêmicos na realidade escolar possibilita que estes iniciem mais cedo suas atividades docentes, ou seja a práxis “[...] a unidade indissolúvel teoria-prática, uma vez que o conhecimento não está completo enquanto não houver a atividade prática relativa ao elemento teórico em questão” (VASCONCELLOS apud GASPARIN, 2003, p.143). Outro aspecto que merece destaque é o trabalho coletivo. Este tem propiciado aos bolsistas, discussões e reflexões quanto a lidarem com situações adversas que por ventura possam surgir no decorrer do processo de ensino.

O Programa, ao inserir os acadêmicos no espaço de sala de aula vem fazendo com que os mesmos exercitem o trabalho educativo, adentrem o mundo da produção científica: da elaboração dos planos de trabalho, à escrita de artigos publicados, além de provocar nos docentes da instituição, em que atuam, uma revisão da própria prática pedagógica. Hoje é possível afirmar, ser este Programa, um divisor de águas na vida tanto na vida das acadêmicas bolsistas, quanto em relação no trabalho educativo desenvolvido pelas Supervisoras e Coordenadoras bolsistas.

Referências

GASPARIN, João Luiz. Uma **didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SILVA, Mônica. **Jogos educativos**. Campinas: Papyrus, 2004.

TIMM, Úrsula; GROENWALD, Cláudia Lisete Oliveira. **Utilizando curiosidades e jogos matemáticos em sala de aula**. Disponível em: <www.somatematica.com.br>. Acesso em 01/04/2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



TRAJETÓRIA DAS AÇÕES DO PIBID NO SUBPROJETO DE PEGAGOGIA DA UNESPAR – CAMPUS PARANAGUÁ

Elizabeth Regina Streisky de Farias¹
Leociléa Aparecida Vieira²

Subprojeto do Curso de Pedagogia – Campus Paranaguá

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

1 UNESPAR Campus Paranaguá, elizabeth.farias@unespar.edu.br

2 UNESPAR Campus Paranaguá, leocilea.vieira@unespar.edu.br

Resumo

Este texto tem por intuito refletir sobre as ações do PIBID realizadas pelo subprojeto de Pedagogia da UNESPAR – campus Paranaguá. É mister salientar que participam do referido projeto oito escolas municipais, localizadas no município de Paranaguá, estado do Paraná, que ofertam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental; atualmente cento e oitenta e cinco alunos; quarenta acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia; oito supervisoras e duas coordenadoras. As escolas incluem-se entre as prioritárias conforme os critérios do Ministério da Educação (MEC). O subprojeto Alfabetização por meio do lúdico tem objetivos cooperar na formação dos acadêmicos do curso de licenciatura em Pedagogia por meio da inserção no campo da futura prática profissional, bem como, colaborar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos no que concerne à alfabetização, haja vista, que este é um dos desafios vivenciados nos Anos Iniciais da Educação Básica. A metodologia utilizada nesta caminhada se dá por meio de brincadeiras e jogos e este trabalho é realizado no contraturno escolar. É possível observar que o referido subprojeto contribuiu para avanços na aprendizagem dos alunos. Este fato pode ser confirmado por meio dos resultados obtidos pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e pelas taxas de aprovação nos Anos Iniciais.

Palavras-chave: PIBID 01, subprojeto Pedagogia – campus Paranaguá 02, formação de professores 03

1 Introdução

A formação de professores na contemporaneidade busca enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação e em contínuo desenvolvimento. Em oposição a uma formação tecnicista que privilegiava o saber do professor e a técnica que ele desenvolvia, a partir da década de 1980, os professores têm sido chamados a repensar sua formação considerando que conhecimento não se dá apenas pela transmissão de conteúdos, mas, na interação entre os sujeitos e o meio.

Corroboramos com Nóvoa (1993), de que a formação do professor não se constrói por acumulação de conteúdos, mas sim, a partir da reflexão sobre as práticas e reconstrução permanente do seu saber fazer e da sua identidade docente. Razão pela qual o subprojeto de Pedagogia contempla momentos de estudos – leituras e reflexões – que possibilitam aos acadêmicos relacionarem a teoria à prática vivenciada no chão da escola.

Frente ao exposto, as atividades do subprojeto de Pedagogia da UNESPAR – campus Paranaguá, intitulado Alfabetização por meio do lúdico iniciaram-se no ano de 2014, com dez escolas participantes. Atualmente, participam do projeto oito escolas, duas coordenadoras, oito supervisoras, quarenta bolsistas de iniciação à docência e cento e oitenta e cinco alunos perfazendo um total de 235 (duzentas e trinta e cinco) pessoas envolvidas nas atividades do PIBID no referido subprojeto.

A relação das instituições participantes com seus respectivos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o número de alunos participantes do PIBID em 2017 se encontra discriminadas na tabela 1.

Tabela 1 – Panorâmica das escolas participantes do PIBID – subprojeto Pedagogia em 2017

Nome da escola	IDEB	Número de alunos na escola	Número de alunos envolvidos no projeto
Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Arminda de Souza Pereira Escola	4,7	800	20
Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Hugo Pereira Corrêa	5,0	720	25
Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José de Anchieta	5,1	323	25

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professor Randolpho Arzua	5,1	320	20
Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Francisca Pessoa Mendes	4,7	522	25
Escola Municipal de Ensino Fundamental João Rocha dos Santos	4,7		20
Escola Municipal de Ensino Fundamental Iná Xavier Zacharias	5,3	275	30
Escola Municipal de Ensino Fundamental Iracema dos Santos	5,3	556	20

Conforme pode ser visualizado pelos dados expostos na tabela o Projeto é uma necessidade que se impõe devido aos baixos índices de desenvolvimento da educação.

2 Impactos do subprojeto

O subprojeto Pedagogia/ PIBID UNESPAR – Paranaguá organizou seus planos de aula a partir de temas de acordo com a realidade das escolas municipais e o contexto cultural vivenciado. Em 2016, momento em que assumimos a coordenação do subprojeto, trabalhou-se com os seguintes temas: olimpíadas, folclore, criança, saúde e qualidade de vida no litoral, consciência negra e Natal e, no primeiro semestre de 2017, os assuntos tratados foram: as diferenças, a família, as diferenças, Páscoa, festa junina e folclore. Tais temas foram trabalhados de forma interdisciplinar abordando todas as áreas de conhecimento. Os planos eram flexíveis e podiam ser adaptados se a realidade local, se assim o exigisse.

Estes temas foram tratados a partir da realidade das escolas no sentido de contribuir para uma discussão mais ampla para a compreensão a respeito da problemática vivenciada, bem como, transformar o meio em que estão inseridos, pois como lembra o mestre Paulo Freire (2004) não é possível transformar a realidade sem antes conhecê-la.

2.1 Para o curso de licenciatura

O subprojeto teve uma contribuição significativa na licenciatura de Pedagogia, na medida, em que considera a prática concreta da escola, para além do Estágio Supervisionado. Os acadêmicos envolvidos têm a oportunidade de exercitar práticas pedagógicas no cotidiano escolar, refletir sobre as dificuldades escolares e fundamentar a prática no grupo de estudo, bem como, debater os temas com os demais bolsistas integrantes do grupo.

Concorda-se com Gutierrez e Prieto (1994), quando mencionam que uma universidade não deve se prender a mera transmissão de conteúdos, pois acaba por perder sua finalidade, de formar seres humanos. Mas é na relação humana, na pesquisa e na vivência da prática que se constrói o conhecimento.

2.2 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

Discutir o Programa PIBID implica em refletir sobre a formação docente, com todas as dificuldades que ela traz que vão desde a organização escolar, as atribuições conferidas à escola e os resultados por ela alcançados, no que se refere à aprendizagem dos alunos.

Alguns aspectos essenciais a serem pensados na formação de professores diz respeito à organização dos tempos e espaços escolares, a definição do currículo escolar, o desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre as escolas de educação básica e as instituições de ensino superior.

Nesta perspectiva, o PIBID contribui na prática de ensino da educação básica no momento em que possibilita aos supervisores retornarem a universidade e participarem, semanalmente, do grupo do estudo que, no caso do projeto em questão, discutem-se textos que versam sobre a Alfabetização e Letramento como, também, propicia aos acadêmicos bolsistas vivência na escola, pois, “o ofício de professor é adquirido em uma articulação entre as situações vividas (fictícias e reais) e as teorias que tentam explicá-las através de uma generalização de processos” (BÉLAIR, 2001, p. 64)

Desta forma, os seguintes resultados podem ser indicados:

Maior articulação entre as disciplinas do curso de Pedagogia, em especial, em relação às disciplinas que dizem respeito à pesquisa e prática pedagógica;

Revisão crítica à prática educativa vigente, no que se refere a conteúdos e metodologias;

Análise dos diferentes processos de avaliação.

Embora o Estágio Supervisionado seja essencial na formação da identidade docente. É fundamental pelo fato de propiciar ao aluno um momento específico de aprendizagem, de reflexão com sua prática profissional. Além disso, possibilita uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional, enquanto processo efervescente, criativo e real (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 147).

O estágio não se mostra suficiente na garantia da vivência da prática, portanto, o PIBID, contribui de forma significativa na articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar, por meio da observação, da análise e reflexão das experiências vivenciadas.

3 Considerações finais e perspectivas

Considera-se o PIBID um programa que proporciona a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da Educação Básica, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O projeto objetiva articular o processo formativo dos licenciandos do Curso de Pedagogia de modo que a escola seja co-formadora dos futuros professores e, ao mesmo tempo, em que experimentam os resultados do programa.

A realização de ações atreladas ao projeto PIBID buscou assegurar a inclusão dos acadêmicos na realidade da escola, contribuindo para a aprendizagem dos alunos, por meio de atividades lúdicas processo de alfabetização e letramento como, também, a aquisição de conceitos lógico-matemáticos.

A organização das atividades desenvolvidos garantiu que os objetivos fossem atingidos. Desta forma, compreende-se que o PIBID, subprojeto Pedagogia, proporcionou uma experiência singular na formação docente, já que considerou a prática concreta da sala de aula fundamentada pelos grupos de estudo. Por outro lado, a execução do projeto proporciona a articulação do Ensino Superior com a Educação Básica e uma busca conjunta pela melhoria da escola pública municipal de Paranaguá.

Referências

BÉLAIR, Louise. A formação para a complexidade do ofício de professor. In: PERRENOUD, P.; PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIER, E. (Orgs.) **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GUTIERREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica: educação à distância alternativa.** Campinas: Papirus, 1994.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: _____. (org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993. p. 15-34.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.



INVESTIGANDO E APRENDENDO COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UMA “MÃO AMIGA” NA ESCOLA

Rosana Beatriz Ansai¹
Kelen dos Santos Junges²

Subprojeto do Curso de Pedagogia
Campus União da Vitória

Agência Financiadora: CAPES/PIBID

1 Licenciada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Especialista em Fundamentos da Educação. Mestre em Educação. Professora Assistente do colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – campus de União da Vitória. Coordenadora dos Estágios, do Projeto de Extensão Universitária “Espaço da Mamãe Universitária Professora Ms. Maria Sidney B. Gruner” e do subprojeto Mão Amiga Capes/PIBID do curso de Pedagogia da UNESPAR/UV. Membro do Grupo de Pesquisa: Educação Teoria e Prática (GEPE), cadastrado no CNPq. E-mail: ansairosana@yahoo.com.br

2 Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. Professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória (UNESPAR/UV). Coordenadora de Área do Projeto Mão Amiga – Capes/PIBID. Membro do grupo de Estudo e Pesquisa em Educação: Teoria e Prática (GEPE), Linha de Pesquisa - Núcleo de Estudos em Formação Inicial e Permanente de Professores e membro do grupo de pesquisa Paradigmas Educacionais na Formação de Professores (PEFOP) da PUCPR, ambos vinculados ao CNPQ. E-mail: prof.kjunges@gmail.com.

Resumo

A proposta do subprojeto denominado “Projeto Mão Amiga” tem como objetivo geral oferecer ao curso de Pedagogia da UNESPAR/UV um locus contributivo de construção de aprendizagens docentes e de gestão escolar fundamentada na interdisciplinaridade e na reflexão-ação-reflexão do e no contexto desafiador do aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Conta com duas Professoras coordenadoras de área, seis Professoras supervisoras e trinta acadêmicos. As escolas parceiras pertencem à rede municipal de ensino de União da Vitória. O público alvo são alunos selecionados pelos docentes regentes e que apresentam, em geral, dificuldades na leitura e escrita, na matemática e baixa autoestima. Os alunos atendidos frequentam as atividades do Projeto no período contrário ao das aulas regulares. A metodologia utilizada no subprojeto é permeada pela ludicidade e as atividades dos bolsistas compõem-se de: docência assistida, reuniões coletivas, elaboração de pesquisas, participação em eventos de iniciação científica, emissão de relatórios, confecção e planejamento de atividades e materiais pedagógicos, aplicação de oficinas pedagógicas, entre outras. Na lógica do agir e refletir no processo formativo, é que florescem as ideias que ganham respaldo teórico que se materializam em estudos e ações pedagógicas, na organização e publicações de livros, participação em eventos renomados e na empregabilidade dos ex-bolsistas. Neste tocante, acredita-se que o PIBID, subprojeto Mão Amiga, contempla experiências e vivências da profissionalidade docente concretas, localizadas, democráticas e sustentáveis.

Palavras-chave: Pedagogia. Formação Docente. Dificuldade de aprendizagem. Ludicidade.

1 Introdução

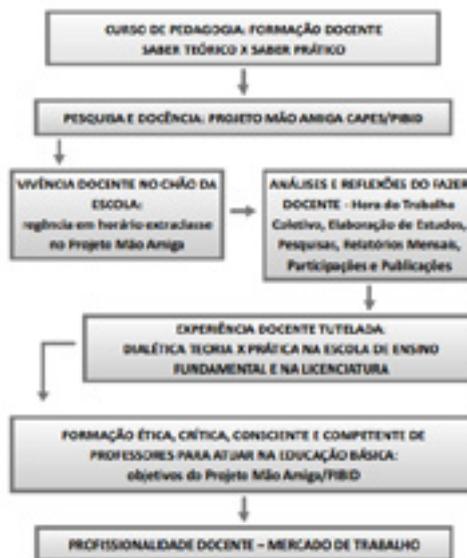
O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) fez nascer e frutificar o “Projeto Mão Amiga” sendo pioneiro do PIBID na UNESPAR, pois em 2017 completou sete anos de atuação ininterrupta no curso de Pedagogia do Campus de União da Vitória.

Parte-se da gênese motivacional em ofertar aos acadêmicos bolsistas do curso de Pedagogia e professores bolsistas da rede municipal de ensino de União da Vitória/PR, experiências e estudos reflexivos da prática educativa e de gestão escolar a partir do chão da escola. A base de ação-reflexão da construção das aprendizagens é oferecer aos bolsistas acadêmicos oportunidades concretas de experiências profissionais da docência assistida, dando ênfase aos diversos conflitos epistêmicos e relacionais presentes no meio escolar, perpassados por um olhar investigativo.

O subprojeto, nesta edição de 2014/2018, é denominado “Investigando e Aprendendo com as Dificuldades de Aprendizagem: uma Mão Amiga Fase I”, denominado resumidamente de “Projeto Mão Amiga Capes/PIBID”. Encontra-se sistematizado de acordo com um plano de trabalho (ANSAI; JUNGES, 2013) e da inserção dos estudantes no contexto das escolas que contempla o trabalho pedagógico com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e na gestão escolar, bem como abrange estudos e pesquisas materializados na participação em eventos científicos renomados, publicações em livros no todo e em partes, manutenção de blog e de uma página em rede social.

Neste propósito, evidencia-se que a práxis de formação dos licenciandos no Projeto dá-se pela via da concepção dialética da formação da profissionalidade docente, ilustrada conforme a Figura 1:

Figura 1 – Fluxograma da composição e organização do Projeto Mão Amiga – Capes/PIBID



Fonte: Adaptado de Ansaí (2012).

O Projeto Mão Amiga é composto 2 Professoras Coordenadoras de Área, 30 bolsistas licenciandos e 6 Professoras Supervisoras atuantes em seis escolas municipais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de União da Vitória, atendendo atualmente aproximadamente 243 alunos com dificuldades de aprendizagem, público alvo do Projeto, organizados conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – distribuição dos bolsistas do Projeto Mão Amiga Capes/PIBID

Escola Parceira	Professora Supervisora	N.º de Bolsistas	IDEB
Escola Municipal Cel. David Carneiro	Aline Natali Wolff	5	6,6
Escola Municipal Guia Lopes	Débora Passos Guimarães	5	-
Escola Municipal Melvin Jones	Amanda Grob	5	6,3
Escola Municipal Pe. Jacintho Pasin	Rosicler Alcântara	5	5,9
Escola Municipal Pe. João Piamarta	Natália da Aparecida da Silva	5	6,0
Escola Municipal Professor José Moura	Eliane Cristina dos Santos	5	6,0

Fonte: Dados da Coordenação de Área do Projeto Mão Amiga Capes/PIBID e Inep (2015).

As escolas parceiras são eleitas de acordo com seu IDEB, interesse e disponibilidade em receber os bolsistas e a proposta do subprojeto. Contemplam a seguinte realidade, conforme descrição abaixo:

Escola Municipal Cel. David Carneiro

O funcionamento da Escola é desde 1931, tendo como primeiro nome “Casa Escolar Desvio da Areia”. Após a municipalização do sistema de ensino, a escola passou a ter a denominação atual. A escola é de pequeno porte, sendo que o espaço físico não atende satisfatoriamente a todas as necessidades educacionais e organizacionais da comunidade escolar. A Escola atende crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (1º a 5º anos). Atualmente o quadro funcional é composto por 9 professoras, 1 diretora, 1 pedagoga, 1 merendeira, 1 serviços gerais. Estes profissionais atendem 129 alunos no período matutino e vespertino.

Escola Municipal Guia Lopes

A escola possui uma turma de Educação Infantil e quatro turmas de Ensino Fundamental Anos Iniciais, sendo que funcionam no período vespertino matutino. Analisando os dados do IDEB nota-se que a Escola vem melhorando seus índices. A comunidade que frequenta a escola é bastante carente, a maioria dos pais trabalha em fábricas, no comércio e nos lares como babás e domésticas. Os responsáveis contam também com o auxílio do Programa Bolsa Família. Há constantes mudanças de residência das famílias da comunidade devido ao trabalho, a localização do bairro e a infraestrutura do mesmo, fatos que favorecem muitas transferências de matrículas dos alunos. Quanto ao quadro de funcionários, há uma merendeira, uma pessoa encarregada dos serviços gerais, uma diretora, uma supervisora, uma professora formada em educação física, 7 professoras formadas em Pedagogia (incluindo a Supervisora e a Diretora) e 2 professoras formadas em Letras.

Escola Municipal Melvin Jones

A escola foi fundada há 43 anos e atende do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Possui um total de 232 alunos organizados em 11 turmas, acompanhados por 17 Professoras. Atualmente, conta com a atuação do Projeto Mão Amiga Capes/PIBID, organizado pelo curso de Pedagogia da UNESPAR/UV, o qual auxilia no atendimento das crianças com dificuldades de aprendizagem, contemplando 21 alunos em fase de alfabetização, do 1º ao 3º ano.

Escola Municipal Pe. Jacintho Pasin

Atualmente, a Escola atende Educação Infantil e Ensino Fundamental, totalizando 127 alunos, sendo da Educação Infantil – Jardim III: 24 alunos, Ensino Fundamental de 9 anos: 1º ano: 22 alunos, 2º ano: 14 alunos turmas do período vespertino, 3º ano: 25 alunos, 4º ano A: 25 alunos, 5º ano: 17 alunos. Conta também com a extensão do EJA, Fase I e Fase II, com 10 alunos. Com o rápido crescimento da população local, o espaço físico da escola passou a não comportar a demanda de alunos, houve então a necessidade de ampliar seus espaços.

Escola Municipal Pe. João Piamarta

A Escola está vinculada ao Instituto Piamarta, o qual atende crianças dos bairros próximos e outros de bairros mais distantes. Possui 116 alunos divididos em 5 turmas. Muitos desses alunos são internos do Instituto Piamarta, ou seja, permanecem na instituição durante a semana e retornam as suas famílias no final de semana. Outros frequentam o projeto oferecido pela instituição no período contrário de aula. A grande maioria desses alunos vem de famílias com grande carência social

e financeira. Muitos filhos de pais desempregados, diaristas, catadores de material reciclável e outros sem renda fixa. Diante desta realidade, o Projeto PIBID vem tornar o aprendizado mais significativo, uma vez que o aluno participa adquirindo o conhecimento de uma maneira mais dinâmica, pois a proposta é proporcionar um ambiente favorável ao saber.

Escola Municipal Professor José Moura

A escola oferece o Ensino Fundamental atendendo alunos do 1º ao 5º ano e Educação Infantil/Jardim III, distribuídos em turmas de 20 a 28 alunos cada, conforme a demanda. Nos anos anteriores, foi ofertado a Sala de recursos – Multifuncional, mas foi desativada, devido a baixa procura. O prédio escolar é compartilhado com o Colégio Estadual São Cristóvão, que possui 25 salas de aula, sendo que destas, a Escola Municipal Professor José Moura utiliza 11 salas, com o máximo de 28 alunos e 23 alunos no mínimo, no período vespertino, já no período matutino são 1 turma de 4º ano e 3 turmas de 5º ano.

Fonte: Dados organizados pelas autoras com base nos Projetos Pedagógicos das escolas parceiras.

Com relação à base teórico-metodológica e, para que as ações do Projeto Mão Amiga se efetivem, utiliza-se a máxima “enquanto se ensina também se aprende”. Para tanto, adota-se uma proposta metodológica lúdica baseada em autores como Aberastury (1992), Kishimoto (1998) e Rau (2015), e, sobre a formação docente, fundamenta-se, principalmente, em autores como Imberón (2002), Marcelo García (1999) e Nóvoa (1995; 2009).

A proposta junto ao Projeto parte do pressuposto de que é possível subsidiar o desenvolvimento do perfil profissional do Pedagogo explicitado no Projeto Pedagógico do Curso (COLPED, 2014), por meio de estudos e reflexões sobre as práticas e fundamentos teóricos que se materializam no espaço da escola com a constatação de que as mesmas nem sempre são homogêneas, mas aparentemente antinômicas.

Deste modo, a sistematização do conjunto de instrumentos de acompanhamento, orientações, registros e avaliações metodológicas adotadas no Projeto são realizadas por meio do Plano de Ação, sucintamente apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Ações do Projeto Mão Amiga e suas justificativas

AÇÃO	JUSTIFICATIVA DA AÇÃO
Ação A: Divulgação do Projeto na IES e nas Escolas Parceiras.	O projeto será apresentado nas escolas para justificar a sua inserção na comunidade escolar.
AÇÃO B - Seleção dos bolsistas acadêmicos.	O projeto é uma oportunidade ímpar aos acadêmicos do curso de Pedagogia da UNESPAR/UV, uma vez que poderão desenvolver habilidades docentes com uma população estudantil com características desafiadoras, assessorados por uma equipe de professoras experientes.
AÇÃO C: Inserção das bolsistas do projeto no programa e organização da documentação de cada bolsista e sua inserção no SAC.	Esta ação faz parte da formação em gestão escolar. As bolsistas coordenadoras de área juntamente com as bolsistas supervisoras farão a organização das equipes que atuarão nas escolas, junto à organização da gestão dos objetivos do projeto e da documentação dos bolsistas.
AÇÃO D - Estudos, pesquisas e discussões sobre os objetivos do PIBID e do projeto, das funções de cada um.	Estudos preliminares realizarão conforme demandas das aprendizagens docentes. Visam dar corpo e dimensão aos objetivos do subprojeto. Acredita-se que os bolsistas devem se apropriar de conhecimentos teóricos para atuar e produzir a práxis docente.
AÇÃO E - Estudos e pesquisas dos documentos norteadores da Educação Básica.	Os bolsistas necessitam se apropriar de estudos e conhecimentos sobre os fundamentos da gestão dos processos de aprendizagem e da organização dos documentos oficiais do sistema de ensino.
AÇÃO F - Mesas redondas relacionadas aos componentes curriculares do curso de Pedagogia e da Educação Básica.	Debates de referenciais teóricos com temática e estudos de casos didático-pedagógicos que proporcionam um espaço de construção de aprendizagens em nível superior, no qual os bolsistas ampliarão e os conhecimentos apreendidos no curso, no projeto e na escola.
AÇÃO G - Organização dos documentos pedagógicos e dos instrumentos de avaliação.	Busca-se oferecer noções didático-pedagógicas de organização e gestão do trabalho escolar. São aprendizagens que qualificam os bolsistas para gerenciar a organização destes documentos na vida profissional.

AÇÃO H - Estudos e oficinas de referenciais teóricos das áreas do subprojeto	Buscamos instrumentalizar os bolsistas visando uma formação docente de qualidade e interdisciplinar, conjugando as atividades oportunamente com outros cursos e subprojetos da IES e de outras IES.
AÇÃO I - Planejamento das atividades docentes, tendo como base a ludicidade.	Oportuniza ao bolsista colocar em prática conteúdos teórico-pedagógicos; construir instrumentos técnico-pedagógicos; conhecer e testar novas metodologias e formas de ensinar.
AÇÃO J - Acompanhamento em sala de aula dos alunos.	Os bolsistas vão aprender e experienciar a identificação e diagnóstico de uma criança com problemas de aprendizagem.
AÇÃO L - Atividades de ensino tuteladas e extraclasse.	Buscamos proporcionar a vivência real da práxis docente para as bolsistas orientadas a partir dos fundamentos de Tardif (2002).
AÇÃO M - Organização de atividades de Gestão Escolar com as equipes pedagógicas das escolas e do projeto.	Proporcionarão aos bolsistas uma visão concreta de um processo coletivo de participação e decisão, desenvolvendo a autonomia e a pro-atividade, bem como uma apropriação dos princípios fundamentais da gestão escolar contemporânea.
AÇÃO N - Organização de portfólios pelos bolsistas com registro de todas as atividades pedagógicas e de pesquisa.	Por meio dos portfólios, os licenciandos poderão observar “tudo” o que produziram e como produziram, de forma documentada. Poderão analisar o que aprenderam o que não entenderam e o que podem melhorar. Os portfólios servirão como uma auto avaliação dos bolsistas.
AÇÃO O – Realização semanal da “Hora de Trabalho Coletivo”	Promove a análise e planejamento periódico do projeto de forma compartilhada, propiciando sanar possíveis dúvidas e problemas de forma imediata, trazendo a experiência e os saberes dos professores já atuantes.
AÇÃO P – Visitas e reuniões para apresentar, acompanhar e supervisionar o projeto.	A troca de experiências e a interação entre os integrantes do projeto e as pessoas envolvidas (alunos, pais e equipe pedagógica na escola) fortalece a ação do projeto e mostra a importância do projeto nas escolas.
AÇÃO Q - Elaboração de relatórios das atividades do projeto na escola parceira.	Essa ação permitirá ao graduando apreender mecanismos de sistematização e registros de atividades realizadas em sua prática pedagógica, estimulando a reflexão, a organização de ideias, à prática da escrita e da pesquisa.

AÇÃO R - Oficinas Pedagógicas em eventos dos Cursos da IES.	Favorecerá a prática da comunicação do licenciando, proporcionando experiências docentes diferenciadas para elevar a qualidade das ações e vivências acadêmicas. Ampliará o alcance do PIBID.
AÇÃO S - Elaboração de estudos visando a formação do professor pesquisador.	Nessa ação, os bolsistas terão a oportunidade de desenvolver a consciência crítica, competência interpretativa e analítica e habilidades comunicativas.
AÇÃO T - Organização de imagens e publicação de notícias na Web	A página eletrônica permite a interação imediata entre os bolsistas e entre as escolas, dando às ações do PIBID maior eco e potencialidade.
AÇÃO U - Produções artístico-culturais do projeto	As atividades proporcionam o contato com materiais e produtos culturais diversos, integrando os licenciandos ao cotidiano escolar e valorizar sua criatividade e produção cultural.
AÇÃO V – Produção, elaboração e publicação de pesquisas em eventos de cunho científico.	Oportunizará ao licenciando aperfeiçoar sua capacidade comunicativa na forma escrita e oral, aproximando-se de uma linguagem científica, teorizando sua prática pedagógica.
AÇÃO X - Produção de instrumentos de avaliação.	Oportunizará aos bolsistas a prática de avaliar e refletir sobre sua ação pedagógica.

Fonte: Ansai e Junges (2013).

Todas as ações e reflexões desenvolvidas pelo Projeto são documentadas e registradas nos diários de bordo dos bolsistas, em atas e em portfólios.

2 Impactos do subprojeto Mão Amiga

2.1 Para o Curso de Pedagogia da UNESPAR/UV

É notável o quanto os bolsistas acadêmicos crescem no subprojeto. Pode-se dizer que desenvolvem confiança, segurança e autonomia para atuar com crianças que não conseguem aprender e que até então não existe uma justificativa plausível para tal impasse.

Observa-se que os acadêmicos assumem um compromisso com os alunos atendidos nas escolas parceiras e que tentam fazer o máximo para provocar alguma mudança em relação à aprendizagem e, principalmente, ao melhoramento das relações afetivas na escola.

Um estudo realizado por Junges e Corosque (2015) aponta que os licenciandos adquirem e aprimoram sua prática docente como pibidianos à medida que a relacionam com as teorias aprendidas em sala de aula, correspondendo ao que muito se enfatiza na formação de professores: que o licenciando compreenda que a teoria está diretamente ligada com a prática e vice-versa.

Conforme as autoras, percebe-se que no Projeto Mão Amiga, os bolsistas:

[...] asseguram ter condições essenciais para a construção da profissionalidade docente, uma vez que ao estarem em convívio com os alunos semanalmente durante as atividades do Projeto, podendo acompanhá-los durante um ano letivo ou mais, o contato com o chão da escola, com a equipe pedagógica e, ao estar em constante orientação com as Professoras Supervisoras do Projeto (suas tutoras), conseguem alcançar um resultado mais significativo e satisfatório para sua formação docente inicial e, conseqüentemente posteriormente em sua prática docente na educação básica (JUNGES; COROSQUE, 2015, p.32802-32803).

Outro ponto importante na formação docente inicial é a metodologia inovadora empregada no Projeto, que prioriza a utilização de materiais didáticos que incentivem a produção do conhecimento pelo bolsista e pelo aluno atendido nas escolas parceiras, numa perspectiva lúdica.

Uma atividade inerente à proposta pedagógica do Projeto é a construção de portfólios de todas atividades desenvolvidas pelos bolsistas. Neste quesito, Junges e Freitas (2015, p.32811), em sua pesquisa com bolsistas licenciandos do Projeto Mão Amiga, inferem que a utilização do portfólio pelos acadêmicos proporciona:

[...] a articulação entre a teoria e a prática, associando dessa maneira, o saber constituído no curso de licenciatura com o fazer próprio da docência, instigando o exercício de educar por meio de metodologias inovadoras e significativas. No âmbito deste estudo, o PIBID nos cursos de licenciatura, representa uma oportunidade de vivência e aprendizado com o “chão da escola”, potencializando o processo formativo inicial.

Nesta perspectiva, salienta-se que o Projeto promove uma formação docente de qualidade que tem como resultado a eficiência do processo ensino-aprendizagem tanto no interior do curso de Pedagogia como no Projeto Mão Amiga Capes/PIBID, impactando no perfil profissiográfico do profissional pedagogo que se pretende formar: sujeito ético, crítico, consciente e agente participativo no meio educacional em que está inserido. Ademais, os bolsistas do Projeto são levados a participar de eventos científicos e entendem que esta é uma oportunidade de enriquecimento tanto teórico e científico do fazer docente, como também de formação e consolidação de um currículo virtuoso.

Na organização conceitual e teórica do Projeto, os bolsistas são levados a dominar os conteúdos científicos a serem ensinados em seus aspectos epistemológicos e históricos, são orientados a explorar suas relações com o contexto social, econômico e político; são incentivados a questionar as visões

simplistas do processo pedagógico usualmente centradas no modelo transmissão-recepção e na concepção empirista positivista do saber; são ensinados a planejar, desenvolver e avaliar atividades de ensino que contemplem a construção e reconstrução de ideias dos alunos; são levados a conceber a prática pedagógica cotidiana como objeto de investigação, como ponto de partida e de chegada de reflexões e ações pautadas na articulação teoria-prática.

A remuneração mensal recebida na forma de bolsa de estudos é um incentivo financeiro que contribui de forma relevante para melhoria do desempenho, prevenção de evasão e fracasso acadêmico, bem como auxilia na participação do bolsista em eventos acadêmicos. Também, não se pode negar a contribuição deste valor monetário na renda familiar dos bolsistas.

2.2 *Inter-relação com a pós-graduação*

O impacto das ações na Pós Graduação é incisivo, uma vez que, ao buscar formar professores para atuar na Educação Básica com perfil profissional crítico, ético, competente e consciente do seu papel na docência e na sociedade, permeado pelo gosto e entusiasmo em exercer a docência num cenário que se faz adverso, os bolsistas dão continuidade aos seus estudos. Na formação continuada de professores, o Projeto oportuniza aos professores supervisores um maior número de horas dedicadas ao estudo e, ainda, a busca por maior aperfeiçoamento profissional por meio de cursos de extensão e especializações (Lato sensu e Stricto sensu).

A seguir apresentamos alguns exemplos de bolsistas do Projeto Mão Amiga que ingressaram em cursos de Pós Graduação Stricto sensu no Brasil e em Portugal:

Adriane Elisa Dombrowski: Bolsista Supervisora do projeto nos anos de 2014 e 2015. Doutorado em Educação na Universidade do Minho em Lisboa/Portugal.

Grasiela Pereira da Silva Castilhos: Bolsista acadêmica do Projeto nos anos de 2014 e 2015. Atualmente, cursa Mestrado em Educação na UFPR – Universidade Federal do Paraná. É importante frisar que a ex-bolsista tem como tema de pesquisa de sua dissertação o Projeto Mão Amiga Capes/PIBID.

Josi Mariano Borille: Bolsista supervisora do projeto nos anos de 2014 a 2017. Cursa Doutorado em Educação na PUCPR- Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Luciane Maria Serrer de Mattos: Bolsista supervisora do projeto nos anos de 2011 a 2013. Mestre em Educação pela UTFPR/Campo de Pato Branco.

Roseli Vergopolan: Bolsista supervisora do projeto nos anos de 2012 a 2014. Doutorado em andamento em “Estudos da Criança” na Universidade do Minho em Lisboa/Portugal.

Tatiane Roiek Lazier: Bolsista acadêmica do projeto de 2011 a 2012. Mestranda no Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEL/UEM, na área de “Desempenho Humano e Atividade Física”, com ênfase na linha de pesquisa, fatores psicossociais e motores relacionados ao desempenho humano.

2.3 Contribuição com a Educação Básica e escolas participantes

O Projeto Mão Amiga interfere de forma muito positiva nas escolas parceiras, pois objetiva trabalhar o universo infantil como um todo, ou seja, não olhar apenas a criança que não aprende, mas olhar o porquê não aprende. Muitas vezes falta apenas um carinho, um incentivo, assim busca-se resgatar a autoestima, a realidade de cada criança que participa do Projeto, restaurando a motivação e o gosto pelo aprender, desenvolvendo várias atividades que despertam a imaginação e o faz de conta, essencial para todas as crianças.

A formação continuada deve ser constante para o professor e uma contribuição bastante relevante é a formação continuada para as professoras que atuam como Supervisoras do Projeto, pois as leituras, as correções, o trabalho de co-formação dos acadêmicos e da regência assistida é constante e desafiador, exigindo muitos estudos e pesquisas. Ser supervisora bolsista do Projeto Mão Amiga é importante para o crescimento profissional tanto no aspecto didático pedagógico, na área de gestão escolar e como professor pesquisador. Esse conhecimento adquirido e socializado com a Coordenação de Área, escolas parceiras, bolsistas supervisoras e acadêmicas bolsistas oferecem impactos positivos para todos os envolvidos neste Projeto.

Seguidamente, professores regentes das turmas regulares das quais alguns alunos participam do Projeto, comentam que estes alunos tiveram melhoras na aprendizagem e em suas dificuldades específicas. E isso se constitui em um aspecto muito positivo do trabalho realizado. Inclusive houve casos em que os alunos voltaram a acompanhar a turma do período regular tranquilamente, sendo dispensados de frequentar as atividades do Projeto, oportunizando a vaga para outras crianças que necessitam do atendimento.

2.4 Contribuição para a produção acadêmica

Nos anos de 2014 até o primeiro semestre de 2017, a produção assim se apresenta em números totais: 4 Publicações de livros/capítulos: produções; 90 apresentações e publicações de resumos e/ou artigos em eventos; 12 Produções artístico-culturais; 3 Participações em mesa de debates e oficinas pedagógicas; aproximadamente 90 obras fichadas com a temática do projeto.

3 Considerações finais e perspectivas

Diante do exposto e das experiências vivenciadas durante a operacionalização do Projeto Mão Amiga, pode-se afirmar que há grande benefício em sua implantação, pois contribui para fortalecer e criar uma parceria entre a universidade e a escola de Educação Básica, contribuindo para a melhora na formação inicial de docentes e com resultados positivos que contribuirão para a aprendizagem das crianças.

De outra forma, o subprojeto Mão Amiga apresenta como potencialidade a grande repercussão positiva nas escolas parceiras e em toda comunidade escolar e acadêmica, uma vez que se organiza e se fundamenta no tripé: ensino (planejamento e administração de aulas com metodologias diferenciadas e lúdicas pelas bolsistas acadêmicas nas escolas parceiras), pesquisa (elaboração de estudos e divulgação de pesquisas na área de abrangência temática do projeto: formação docente e alunos com dificuldades de aprendizagem) e gestão escolar (administração e supervisão do desempenho das bolsistas nas escolas, elaboração, encaminhamento e arquivamento de toda a documentação legal do Projeto, administração da verba de custeio, elaboração e desenvolvimento de atividades para a comunidade escolar, participação e organização de reuniões, entre outras).

O Projeto proporciona uma oportunidade de aprendizagem ímpar, pois possibilita uma relação fundamental no âmbito acadêmico: a que cria o vínculo entre teoria e prática a partir de vivências na realidade escolar com oportunidade de remuneração dos estudos realizados, fato escasso no âmbito da UNESPAR/UV. Neste tocante, acredita-se que o PIBID, subprojeto Mão Amiga, contempla experiências e vivências da profissionalidade docente concretas, localizadas, democráticas e sustentáveis. A expectativa com os resultados do Projeto reside no fato de se comprovar que, por meio de seu desenvolvimento, é possível melhorar não apenas a qualidade profissional docente, mas também a qualidade de vida e a autoestima destes profissionais historicamente desvalorizados na sociedade, via oferecimento de políticas públicas de oferta de bolsas de estudos pela Capes/PIBID.

A expectativa de todo o curso de Pedagogia da UNESPAR/UV é que o referido projeto continue materializando seu plano de trabalho pela via do lançamento de um novo edital, que não descaracterize os objetivos do programa que, até então, tem se mostrado extremamente imprescindível para a formação e desenvolvimento da docência num país carente de ações que qualificam educadores.

Referências

- ABERASTURY, Arminda. **A criança e seus jogos**. Porto Alegre: Artmed, 1992.
- ANSAI, Rosana Beatriz. A formação inicial no curso de Pedagogia e a coordenação do Projeto “Mão Amiga”: reflexões sobre o aprender a fazer e a ser professor. In: ANSAI, Rosana Beatriz (Org.). **Formação inicial no Curso de Pedagogia**: a práxis educativa lúdica no contexto de dificuldades de aprendizagem. União da Vitória: Produção própria: 2012. p. 21-44.
- ANSAI, Rosana Beatriz; JUNGES, Kelen dos Santos. **Subprojeto Projeto Mão Amiga do Curso de Pedagogia**. União da Vitória: UNESPAR/UV: CAPES: PIBID, 2013.
- COLPED. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**, Colegiado de Pedagogia, UNESPAR: Campus de União da Vitória, nov. 2014.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- INEP. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica por escola. Brasília: INEP, 2015. Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica> Acesso em: 29 jun.17.
- JUNGES, Kelen dos Santos; COROSQUE, Tânia. Formação e prática docente na educação básica: a contribuição de experiências construídas por professores egressos do Pibid - Projeto “Mão Amiga” - do curso de pedagogia da UNESPAR/ UV. In: **XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)**, 2015, Curitiba. Anais... Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2015, p.32793-32809.
- JUNGES, Kelen dos Santos; FREITAS, Mariane de. Formação Inicial Docente e o trabalho com Portfólios: aprendizagens e considerações. In: **XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)**, 2015, Curitiba. Anais... Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2015. p.32810-32827.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
- MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
- NÓVOA, Antonio. Formação de Professores e Profissão Docente. In: _____ (Coord). **Os professores e a sua formação docente**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.
- _____. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.
- RAU, Maria Cristina T. Dorneles. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. Curitiba: IBPEX, 2015.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.



PROCEDIMENTOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO DE UMA SALA DE AULA DO ENSINO REGULAR

Eromi Izabel Hummel¹

Subprojeto do Curso de Pedagogia – Campus Apucarana

Agência Financiadora: CAPES – PIBID

¹ UNESPAR Campus Apucarana, eromi.hummel@unespar.edu.br, erohummel@gmail.com

Resumo

A Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem se configurado um novo paradigma no processo educacional. A presença de um aluno com necessidades educacionais especiais em classe comum não garante que ele esteja realmente incluso. Neste sentido o subprojeto “Procedimentos e estratégias pedagógicas inclusivas no contexto de uma sala de aula do ensino regular”, teve como objetivo contribuir com a prática do professor no contexto escolar, durante o planejamento e adequação de atividades pedagógicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Adotou-se a pesquisa colaborativa, que “reconcilia duas dimensões da pesquisa em educação, construção dos saberes e a formação contínua dos professores” (IBIAPINA, 2008, p.21). O subprojeto consistiu em três etapas: 1) Identificação e estudos de casos dos alunos público-alvo da educação especial, matriculados no ensino regular; 2) Planejamento e estratégias pedagógicas de inclusão, e 3) Intervenção e avaliação das estratégias pedagógicas aplicadas. Participaram 14 bolsistas de iniciação a docência, alunos do curso de Pedagogia e duas supervisoras lotadas nas escolas onde o subprojeto desenvolveu-se. Evidencia-se pelos resultados apresentados, até o presente momento, que este projeto tem colaborado para reflexão sobre a ação dos professores quanto ao planejamento de atividades e estratégias de manejo para os alunos com necessidades educacionais especiais. Contribuindo, ainda, para a formação dos acadêmicos na iniciação à docência que vivenciam no contexto escolar, as dificuldades e possibilidades de promover um ambiente educacional inclusivo.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Práticas Pedagógicas. Deficiências.

1 Introdução

O subprojeto “Procedimentos e estratégias pedagógicas inclusivas no contexto de uma sala de aula do ensino regular” surgiu da necessidade de se repensar as práticas pedagógicas do cotidiano escolar diante da presença de um aluno com deficiência, pois ainda, existem muitas dúvidas por parte dos professores, que se sentem limitados diante de expectativas de promover a aprendizagem desses alunos.

A formação dos professores é um grande impasse, as políticas de inclusão surgiram, mas muitos professores sentem-se despreparados. Quando se trata da formação inicial a carga horária destinada para uma disciplina curricular, que contemplem os conteúdos necessários para discutir a inclusão, é muito pequena. Cabendo ao sistema educacional favorecer políticas de formação continuada que colabore com a formação dos professores.

Visando contribuir com a formação dos graduandos do curso de Pedagogia e com a formação dos professores em serviço, e conseqüentemente, com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos considerados público-alvo² da educação especial.

Para realização do subprojeto adotou-se a pesquisa colaborativa, pois esta abordagem “reconcilia duas dimensões da pesquisa em educação, construção dos saberes e a formação contínua dos professores” (IBIAPINA, 2008, p. 21). A metodologia que envolve esta pesquisa se volta para a resolução de problemas sociais, principalmente aqueles vivenciados na escola, sendo que a interação entre pesquisador e professores pode contribuir para propagar “atitudes que motivam a coprodução de conhecimentos voltados para a mudança da cultura da escola e para o desenvolvimento profissional dos professores” (IBIAPINA, 2008, p. 23).

O subprojeto teve seu início no ano de 2014, em duas escolas da autarquia municipal de educação da cidade de Apucarana, estado do Paraná. A Escola Municipal Mateus Lemes, conta com 345 com IDEB 7.1 e a Escola Municipal Karel Kober, possui 261 alunos e IDEB 6.4. Participam dois supervisores e quatorze bolsista acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus Apucarana.

O projeto foi dividido em etapas que consistiram em: a) identificação dos alunos de inclusão no ambiente da escola regular; b) estudos de casos de deficiências; d) estudo teórico sobre a temática; e) definição de conteúdos curriculares; f) elaboração de plano de intervenção inclusiva; g) preparação do material; h) intervenção pedagógica e avaliação dos resultados.

Os alunos com deficiências foram indicados pelas professoras dos alunos, conforme as avaliações do contexto escolar realizados pela equipe técnica da rede municipal de educação. Com base nas indicações os acadêmicos de iniciação à docência estudaram os casos e discutiram as intervenções.

2 Segundo a Política da Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva (2008), são considerados alunos público-alvo da educação especial os que possuem: a) deficiências: visual, física, auditiva, intelectual; b) transtorno global de desenvolvimento; c) altas habilidades/superdotação.

A Tabela 1 informa o número de alunos atendidos entre os anos de 2014 a 2017, e tipo de deficiência.

Tabela 1 – Alunos atendidos no subprojeto

Ano Letivo	Número de alunos	Ano de escolaridade	Deficiência
2014	11	4º e 5º	Deficiência Intelectual Baixa visão Transtorno do Espectro Autista Transtorno Específico de aprendizagem Deficiência Intelectual Transtorno de comportamento
2015	10	3º, 4º e 5º	Deficiência Intelectual Transtorno do Espectro Autista Transtorno Específico de aprendizagem Deficiência Intelectual Deficiência Física
2016	12	3º, 4º e 5º	Deficiência Intelectual Transtorno do Espectro Autista Transtorno Específico de aprendizagem Deficiência Intelectual Deficiência Física
2017	16	Educação infantil 3º, 4º e 5º	Deficiência Intelectual Transtorno do Espectro Autista Transtorno Específico de aprendizagem Deficiência Intelectual

Fonte: Elaboração própria

2 Impactos do subprojeto

2.1 Para o curso de licenciatura

O desenvolvimento do subprojeto além dos objetivos já descritos, teve fundamental importância para os graduandos bolsistas, assim como, para avaliação do curso de Pedagogia, por tratar de uma formação que promoveu ao aluno atividades contextualizadas entre teoria e prática oportunizando que 28 graduandos estivessem envolvidos ao longo do subprojeto.

Conforme matriz curricular do curso de Pedagogia, da UNESPAR – Campus Apucarana, a carga horária destinada para a disciplina Educação Inclusiva corresponde a 60h, fragilizando o debate e a formação de futuros professores, assim como não contemplam estágio na modalidade do ensino especial. O subprojeto em questão, possibilitou que os bolsistas graduandos vivenciassem os desafios quanto ao atendimento de um aluno com deficiências matriculados em sala regular. Como pode ser observado nos relatos dos bolsistas.

O PIBID possibilita a oportunidade de contato direto com a realidade da escola, e com isso os bolsistas ajudam vários alunos das escolas com as duas dificuldades de aprendizagem, os pontos positivos do PIBID são que trazem a oportunidade de executarmos o que aprendemos na vida acadêmica com a realidade da escola. (Bolsista de ID1)

O PIBID me possibilita vivenciar a rotina de uma escola, ter contato com os alunos e também uma pequena participação no processo de formação deles. Essa experiência me proporciona um enriquecimento na minha formação, o que provavelmente fará com que eu esteja mais bem preparado para atuação docente quando concluir meu curso. É impossível apontar um ponto negativo no PIBID. (Bolsista de ID2)

O PIBID nos ajuda a entender a realidade dos alunos das salas de aula e das escolas públicas, nos ajuda a desenvolver atividades diferenciadas e entender que o processo de aprendizagem não é igual para todas as crianças e que devemos estar alertas a isso como professores, buscando sempre metodologias que alcancem a todos os alunos. (Bolsista de ID3)

Os depoimentos acima expostos comprovam a eficácia de programas educacionais como PIBID, que de certa forma orientam quanto a identidade profissional a ser formada. Os alunos ficam por mais tempo dentro do ambiente escolar do que nos estágios curriculares e a convivência diária e envolvimento pedagógico colaboram para melhor definir as áreas a serem seguidas. Aos serem questionados sobre a contribuição do PIBID para sua formação e definição os bolsistas de iniciação à docência responderam:

Sim, contribui e muito, é nele que tenho visto como posso ser uma professora/educadora melhor, onde se estuda mais, pesquisa mais, para sempre ser o melhor possível, é nessa vivencia que desenvolvo minha percepção quanto a alunos com deficiências intelectuais, o que é bem comum em sala de aula que as vezes passa despercebido para alguns professores. (Bolsista ID 6)

Desejo seguir a carreira do magistério, e o PIBID me ajudou a entender que as crianças com necessidades educacionais especiais precisam de atividades adaptadas, para que aprendam de fato, e que quando eu estiver exercendo o magistério devo ter uma atenção especial a isso. (Bolsista ID 8)

2.2 Inter-relação com a pós-graduação

A UNESPAR – Campus Apucarana não oferece cursos de pró-graduação na área da educação. No entanto, dos alunos egressos que participaram do subprojeto, quatro ingressaram em cursos de especialização nesta área.

2.3 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

Por tratar-se de um subprojeto que atende alunos considerados público-alvo da educação especial, e que muitas escolas anseiam por equipe multidisciplinares, ou mesmo recursos humanos para o atendimento das demandas, houve grande aceitação pela autarquia municipal de educação que solicitou ampliação do subprojeto para todas as escolas municipais.

Conforme apresentado na Tabela 1, foram atendidos 49 alunos com variadas deficiências que tiveram a oportunidade de participação de atividades específicas voltadas para suas peculiaridades. Durante os quatro anos foram desenvolvidos materiais pedagógicos diversos, seguindo o estudo de caso, discussão do tema a ser trabalhado, produção dos materiais, intervenção com os alunos e análise. Além dos materiais produzidos foram utilizados softwares educacionais, Consciência Fonológica, Hagaque, Jogos Boole, Fazenda Rived e outros.



Figura 1: Jogos pedagógicos de matemática



Figura 2: Jogos pedagógicos de alfabetização



Figura 3: Atividades no computador: Fazenda Rived.

2.4 Para a produção acadêmica

PRODUTOS	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos			1	1
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos	4		3	5
Produções artístico-culturais		4		

3 Considerações finais e perspectivas

Durante a realização do subprojeto as mudanças nas atitudes, comportamento e conhecimentos dos alunos graduandos e professoras supervisoras foram consideravelmente positivas.

No início do projeto um dos bolsistas estava prestes a desistir da graduação, por problemas financeiros que estavam dificultando seu transporte até a universidade, também, porque não via um futuro promissor na licenciatura. Após, ingressar no programa, os demais professores perceberam seu crescimento e comprometimento com os estudos e sua formação. Hoje participa de diversos projetos, interessa-se em estudos na área.

Os estudos teóricos e análise das avaliações psicopedagógicas favoreceram uma maior compreensão dos aspectos a serem considerados no sujeito com deficiência intelectual. De igual forma, foi momento de desmitificar essas questões aos alunos graduandos, que passaram a ter um olhar mais apurado para identificar e analisar não somente as necessidades dos alunos, porém, sobretudo a suas potencialidades. Os instrumentos elaborados para estas sondagens e análise foram imprescindíveis.

Diante destas ações, os alunos vivenciaram momentos de pesquisadores, pois cabiam aos mesmos observar, buscar na literatura explicações científicas, compreender os fatores que interferiam na aprendizagem, para a partir de então, selecionar conteúdos curriculares e produzir materiais que pudessem estimular e desenvolver a aprendizagem dos alunos. Hoje, pode-se dizer que os bolsistas graduandos e até mesmo as professoras regentes de sala e supervisora, ao fazerem seu planejamento conseguem identificar a necessidade de adequação curricular aos alunos de inclusão, sabendo que o mesmo tem direitos e devem ser respeitados.

A participação dos alunos em eventos de natureza científica, foi de grande valia. Os alunos ansiavam para participarem e divulgar os resultados dos trabalhos produzidos.

Estes são apenas alguns dos exemplos do quanto este projeto significou para todos os envolvidos.

Quanto as perspectivas, almeja-se pela continuidade e ampliação do subprojeto para demais unidades escolares e oferta para um número maior de bolsistas de iniciação a docência. Que novas oportunidades surjam para fortalecer as políticas de inclusão e a garantia de equidade para todos os alunos.

Referências

ALMEIDA, G.P. **A construção de ambientes educativos para a inclusão**. Curitiba: Pró-Infantil, 2008.

BEYER, O. T. **Inclusão e Avaliação na Escola**: de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008^a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2017.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação 3 – Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IBERMÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo, Cortez, 2000.

IBIAPINA, I. M. L. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro, 2008.

STAINBACK, W.; STAINBACK, S. **Um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 1999.



A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO PIBID DE PEDAGOGIA/CAMPO MOURÃO

Cibele Introvini¹

Subprojeto do Curso de Pedagogia
Campus Campo Mourão
Agência Financiadora: CAPES - PIBID

¹ UNESPAR Campus de Campo Mourão, prof.cibele.introvini@gmail.com

Resumo

Ao longo dos quatro anos, 2014-2017, o subprojeto de Pedagogia teve como objetivo levar acadêmicos e profissionais do Ensino Fundamental dos anos iniciais a uma reflexão sobre as concepções teóricas e metodológicas para a alfabetização/letramento, necessárias às questões da contemporaneidade e à luz das teorias da linguagem e de sua função social. Nesse sentido, os encontros de estudo sobre áreas de alfabetização e letramento, produção de texto, leitura, análise linguística e literatura, permitiram um aprofundamento teórico-prático dos conteúdos inicialmente estudados na graduação, tanto pelos licenciados, quanto pelos docentes das escolas. Fundamentamo-nos, ainda, na Pedagogia Histórico Crítica (SAVIANI, 1986, 1991) e na Teoria Histórico Cultural (THC) elaborada por Vigotski e seus colaboradores, quanto a concepção de Educação, trabalho docente, atividade e ensino e aprendizagem. O PIBID contribui na formação de professores, inicial e continuada, por permitir a relação teoria e prática nos encontros de estudo e nas implementações nas escolas campo.

Palavras-chave: PIBID, formação de professores, alfabetização, letramento.

1 Introdução

No ano de 2014 o subprojeto “Linguagem, alfabetização, letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, teve início sob a coordenação da professora Helena Izaura Ferreira, atendendo duas escolas municipais de Campo Mourão: Escola Municipal Paulo VI e Escola Municipal Eroni Maciel Ribas. Contudo, desde o seu início, o projeto foi desenvolvido em três escolas da cidade de Campo Mourão, todas situadas no mesmo bairro. O IDEB dessas escolas no ano de 2015 está abaixo da média de 6.0, entretanto, encontram-se dentro das metas estabelecidas. A Escola Municipal Paulo VI, com 247 estudantes de Ensino Fundamental e 132 de Educação Infantil, apresenta o IDEB de 5.2, a Escola Municipal Eroni Maciel Ribas, com 333 estudantes, atende especificamente o Ensino Fundamental, apresenta o índice de 5.3 e a Escola Municipal Constantino de Lisboa Medeiros, com 197 estudantes de ensino fundamental e 89 de Educação Infantil, tem o índice de 5.7.

O subprojeto conta com 12 bolsistas de iniciação à docência e 02 bolsistas de supervisão, no entanto, durante os quatro anos de desenvolvimento do projeto, houve alterações tanto no quadro dos bolsistas de iniciação à docência, quanto no de supervisão, registrando a participação de 31 e 05, respectivamente. Cada escola atendida recebeu 06 bolsistas para atender as turmas indicadas pela equipe pedagógica das mesmas. Observamos na tabela 1 que no ano de 2014, 2015 e 2016 as escolas participantes do projeto foram: Escola Municipal Paulo VI e Escola Municipal Eroni Maciel Ribas, e no ano de 2017 a Escola Constantino de Lisboa Medeiros começou a participar do projeto, juntamente com a escola Paulo VI.

Tabela 1 - Número de estudantes atendidos pelo Subprojeto Pedagogia entre 2014-2017

ESCOLAS PARTICIPANTES	2014	2015	2016	2017	Total
Escola Municipal Paulo VI	66	62	62	65	255
Escola Municipal Eroni Maciel Ribas	80	74	61	---	215
Escola Municipal Constantino Lisboa de Medeiros	---	---	---	68	68
TOTAL	146	136	123	133	538

Fonte: A autora

Os dados apresentados acima evidenciam que, entre 2014-2017, 538 estudantes do ensino fundamental foram de certa forma, atendidos pelos bolsistas do subprojeto. As turmas indicadas para participar do projeto nestas escolas foram, sobretudo, as de 1º, 2º e 3º anos, contudo, devido às necessidades apresentadas pelas escolas, quanto à alfabetização, leitura e produção de texto, isto é, estudantes que ainda não estavam alfabetizados e melhorar a qualidade das produções de texto e leitura, também foram atendidas as de 4º e 5º anos. Tais escolas não estavam localizadas em regiões centrais, logo, a comunidade atendida apresentava também limitações de acesso à cultura letrada e bens materiais.

Em fevereiro de 2015, houve mudança na coordenação do subprojeto, sendo a mesma assumida pela professora Cibele Introvini. Os encontros de estudo realizados foram organizados a partir dos pressupostos da Pedagogia Histórico Crítica e da Psicologia Histórico Cultural, por entendermos que o professor possui uma tarefa fundamental no processo de ensino e aprendizagem, seja na seleção do conteúdo a ser ensinado, seja na preparação da atividade. Segundo Libâneo,

[...] aplicando o ensino desenvolvimental à formação de professores, a atividade de aprendizagem da profissão consiste em que os professores adquiram conhecimento teórico, isto é, que reproduzam conscientemente as compreensões teóricas desenvolvidas em uma matéria, de modo a poder explicar as importantes relações estruturais que caracterizam essa matéria. Com efeito, se a atividade principal do futuro professor é a de promover a atividade de aprendizagem de seus futuros alunos, nada mais oportuno que o professor aprenda sua profissão na perspectiva em que irá ensinar aos seus alunos. (LIBÂNEO, 2004, p. 136).

O conhecimento teórico, necessário para a aprendizagem da atividade docente, ocorreu por meio de leituras/estudos de textos, seguido de planejamento de oficinas para serem desenvolvidas no grupo de pibidianas/os e, posteriormente, das atividades a serem desenvolvidas nas escolas. Os textos foram organizados de acordo com as temáticas consideradas relevantes para cada ano após observação da escola campo: desenvolvimento da escrita na criança; o trabalho pedagógico com gêneros textuais; a influência da oralidade na escrita; leitura; produção de texto; análise linguística e literatura.

No ano de 2015 os planejamentos elaborados pelos bolsistas voltaram-se ao trabalho de leitura e produção de texto e literatura, como, por exemplo, a literatura infantil no desenvolvimento da atenção voluntária, a contação de história na Alfabetização/Letramento, a abordagem de diferentes gêneros textuais no ensino fundamental, literatura nas séries iniciais, leitura e produção de texto. Uma das preocupações inerentes ao trabalho com a linguagem escrita foi o de que as produções tivessem visibilidade na escola, isto é, que o aprendiz não produzisse apenas para a aula de Alfabetização e Língua Portuguesa, assim como o assinalado por Geraldi:

O exercício de redação, na escola, tem sido um martírio não só para os alunos, mas também para os professores [...] é preciso lembrar que a produção e textos na escola foge totalmente ao sentido de uso da língua: os alunos escrevem para o professor (único leitor, quando lê os textos). A situação de emprego da língua é, pois, artificial. (GERALDI, 2006, p.64-65).

Considerando um motivo/objetivo para a produção escrita, uma das produções desenvolvidas com as turmas pelos bolsistas, durante suas inserções, consistiu na produção de uma cartanagem com a coletânea das histórias de cada estudante, cujo trabalho de divulgação ocorreu no período de aula, para todos os alunos.

No ano de 2016 demos continuidade ao estudo dos temas já iniciados no ano anterior e os planejamentos corresponderam aos seguintes assuntos: práticas pedagógicas que desenvolvem a leitura; oralidade e escrita; literatura nas séries iniciais; a utilização de diferentes gêneros textuais no ensino fundamental; leitura e produção de texto nas séries iniciais; alfabetização e análise linguística; gêneros textuais; produção escrita e leitura. Consideramos o entendimento de Saraiva e Costa (2015) sobre a alfabetização na orientação dos trabalhos desenvolvidos pelas bolsistas, isto é,

[...] a alfabetização deve ser compreendida como um espaço em que os encaminhamentos didáticos relativos ao ensino da leitura e da escrita estão vinculados diretamente às práticas sociais, como ponto de partida e de chegada, mediadas pelo uso da linguagem, lugar em que ler e escrever ganha significação e os conteúdos de ensino podem ser explorados em uma dimensão maior. (SARAIVA e COSTA, 2015, p.223).

Dentre os trabalhos desenvolvidos, nas inserções nas escolas campo, destacamos a produção de um jornal com uma turma de 3º ano e cuja disseminação envolveu a escola e a comunidade, pois os estudantes/autores ficaram responsáveis de entregar os exemplares nos espaços para além da escola. Este trabalho foi desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, cujo planejamento contemplou os diferentes gêneros textuais inerentes ao suporte jornal.

Desde o segundo semestre de 2016 até o mês de julho de 2017, os encontros de estudo voltaram-se para a área da leitura, especificamente, porque se percebeu que nos anos iniciais o trabalho pedagógico tem sido dirigido para a produção textual. Como resultado desses estudos, produzimos três ciclos de oficinas com o objetivo de planejar aulas sobre o trabalho de leitura com crianças de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, que fossem ao encontro da teoria estudada, pois, consideramos que a formação do professor não deve ser compreendida como a de um tarefeiro, executor das tarefas planejadas por terceiros e apresentadas nos livros didáticos.

Ensinar requer que o professor compreenda como o estudante aprende e qual é a atividade principal, de acordo com a periodização, a fim de preparar adequadamente as atividades teórico-práticas a serem desenvolvidas e

promover o desenvolvimento, pois, segundo Vigotski “o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer” (VIGOTSKY, 1987, p. 101).

Durante todo o período de desenvolvimento deste subprojeto, tivemos a preocupação em proporcionar aos bolsistas de iniciação à docência aportes teóricos que contribuíssem na leitura adequada do conhecimento atual que os estudantes do ensino fundamental demonstravam ter e, conseqüentemente, no planejamento teórico e prático da aula, a fim de proporcionar atividades que levassem ao desenvolvimento daqueles estudantes atendidos. Em linhas gerais, tais aportes referem-se ao processo inicial da alfabetização e/ou letramento (FERREIRO; TEBEROSKI, 1987; VIGOTSKI, 1987; LURIA, 1998; SMOLKA, 1988; SARAIVA; COSTA-HUBES, 2016; KLEIN, 2002; SOARES, 2004) e produção de texto, leitura, análise linguística e literatura (CAGLIARI, 2005, CASSANO, 2016; GERALDI, 2006; MENEGASSI, 2016; ORLANDI, 1988; POSSENTI, 1996; COSSON, 2006)

2 Impactos do subprojeto

Desde o início do projeto, em 2014, 33 bolsistas de iniciação à docência, distribuídos nos 4 anos do curso de Pedagogia, tiveram a oportunidade de participar desenvolvendo trabalhos em turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Reconhecemos a importância do Programa institucional de bolsas de iniciação à docência - PIBID, na formação inicial dos estudantes de graduação porque possibilita o aprofundamento dos estudos teóricos iniciados nas disciplinas do curso de graduação e do envolvimento com o campo profissional.

2.1 Para o curso de licenciatura

O PIBID de Pedagogia possibilita aos estudantes de licenciatura um conhecimento maior do seu próprio campo de trabalho, que é a escola. Ao poder acompanhar uma mesma turma durante um ano inteiro, é possível ao bolsista experimentar as teorias estudadas, seja nas aulas do curso de graduação ou nos encontros de estudo do subprojeto, bem como acompanhar e reconhecer o desenvolvimento dos estudantes e, então reelaborar suas práticas. De acordo com a professora Cleudet Scherer, do Colegiado de Pedagogia,

[...] esses estudantes ao retornar para as aulas na graduação trazem importantes questionamentos e vivências que permitem elevar as discussões e aprofundamento dos conteúdos estudados ao relacioná-los com a realidade concreta posta no cotidiano escolar. (SCHERER, 2017).

O aprendizado que os pibidianos/as demonstram adquirir manifesta-se também para além das discussões teóricas, tais como: a produção de textos acadêmicos, planejamentos de ensino e de projeto, entre outros, como pode ser observado no relato da professora Dalva Helena de Medeiros, do Colegiado de Pedagogia:

Como professora de Metodologias de Matemática e de Ciências e orientadora de Estágio de Pedagogia, percebo que os estudantes pibidianos conseguem mais facilmente estabelecer a relação teoria prática, participar das aulas com exemplos práticos e possuem maior facilidade na elaboração de planos de aula e projetos. Destacam-se, ainda, na capacidade de produção de textos acadêmico-científicos, tais como relatórios e artigos de TCC. Além dos aspectos teóricos, os estudantes participantes do PIBID destacam-se pela desenvoltura para expressar-se em público, tanto em apresentações de sala de aula, comunicações orais em eventos e participação em projetos de extensão de formação de professores. (MEDEIROS, 2017).

Ao analisarmos as contribuições destes e outros professores do curso de graduação, entendemos que a formação dos pibidianos/as é consideravelmente ampliada em relação aos demais estudantes, pois o aprendizado possibilitado pelo PIBID contempla uma sólida formação teórico-prática.

2.2 Inter-relação com a pós-graduação

A formação de professores pretendida pelo PIBID de Pedagogia busca desenvolver uma postura crítica em relação à profissão docente evidenciada pelo compromisso junto à pesquisa e à formação continuada. Desse modo, acreditamos que contribuímos, também, na compreensão da necessidade da continuidade de estudos após a conclusão do curso de graduação. Assim, além dos egressos que participaram da seleção, destacamos um egresso, de 2015, que está inscrito como aluno regular em um de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

2.3 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

Durante os quatro anos de desenvolvimento do subprojeto as/os bolsistas de supervisão participaram ativamente dos estudos, do planejamento das inserções nas escolas e desenvolvendo oficinas na disciplina de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Alfabetização e Língua Portuguesa, no curso de Pedagogia. Dessa forma, os estudos teórico-práticos, desenvolvidos no subprojeto de Pedagogia contribuíram na formação continuada das professoras supervisoras ao proporcionar uma reflexão sobre suas práticas.

Entendemos que, dada a característica de formação inicial de professores deste Programa, o PIBID de Pedagogia tem contribuído, também, na qualificação dos novos profissionais da Educação Básica, uma vez que, nossos egressos tem se inserido como docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas públicas de Campo Mourão e região.

2.4 Para a produção acadêmica

Entre 2014-2017, foram realizados encontros semanais, sobretudo, para aprofundamento teórico das áreas de alfabetização e letramento, produção de texto, leitura, análise linguística e literatura. Resultantes desses estudos, as implementações nas escolas foram analisadas e registradas por meio de trabalhos acadêmicos, publicados em eventos, conforme a tabela 2.

Tabela 2 - Dados quantitativos da produção acadêmica

PRODUTOS	2014	2015	2016	2017
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos	07	07	-	15

Fonte: A autora.

3 Considerações finais e perspectivas

O PIBID favorece a compreensão do que corresponde ser o ensino superior: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Devido ao aprofundamento teórico permitido por meio dos estudos realizados nos encontros semanais do subprojeto e das inserções realizadas nas escolas campo, os bolsistas de iniciação à docência apresentam um ritmo de estudo maior que os demais colegas de graduação.

Cabe considerar também, que o contato com a realidade escolar que os bolsistas possuem no subprojeto é notoriamente superior, tanto quantitativamente quanto qualitativamente, que o permitido pelo estágio obrigatório da graduação. Logo, a possibilidade de aprender sobre a profissão que em breve estarão habilitados ocorreu de modo mais consistente, uma vez que, são assistidos por profissionais mais experientes, das escolas campo, que os auxiliam adequadamente quanto ao modo de trabalhar com os estudantes do ensino fundamental. Os bolsistas de iniciação à docência puderam, portanto, elaborar inserções em longo prazo, acompanhar e compreender o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, em um movimento constante teoria-prática-teoria, diferentemente da experiência que o estágio curricular supervisionado do curso de graduação proporciona devido ao curto período de tempo.

Referências

CAGLIARI, Luiz Carlos. A Fala. In: CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2005.

CASSANO, M. G.. **A perspectiva discursiva da leitura e algumas considerações relativas ao seu ensino-aprendizagem da educação fundamental**. Disponível em < <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/linguagem-em-discurso/0302/030204.pdf>> Acesso em: jun 2016.

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

FERREIRO, E.; TEBEROSKI, A. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 2006.

KLEIN, L. R. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** São Paulo: Cortez; Campo Grande: Editora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. Educar, Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004. Editora UFPR. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/er/n24/n24a06.pdf>> Acesso em abr. 2015.

LURIA, A.R. O desenvolvimento da Escrita na Criança. In: VIGOTSKI, L. S.;

LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone; Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

MEDEIROS, D. **Relato sobre o PIBID**, 2017.

MENEGASSI, R.. **Avaliação de leitura: construção e ordenação de perguntas**.

Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_antiores/anais17/txtcompletos/sem04/COLE_777.pdf> Acesso em fevereiro de 2016.

ORLANDI, E.P. **Discurso e Leitura**. Campinas (SP): Cortez, 1988.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. São Paulo: Mercado de Letras : Associação de Leitura do Brasil, 1996.

SARAIVA, M. A.; COSTA-HUBES, T. C.. **Pedagogia histórico crítica: um olhar para as ações do professor no ensino da linguagem escrita**. Disponível em <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12392>> Acesso em: jun de 2016.

SCHERER, C. **Relato sobre o PIBID**, 2017.

SMOLKA, A. L. **A criança na fase inicial da escrita**. São Paulo: Cortez, 1988.

SOARES, M. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, n. 25, Rio de Janeiro jan./abr. 2004.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. São Paulo: Cortez, 1986.

_____. D. Pedagogia **Histórico-Crítica**: Primeiras Aproximações. São Paulo: Cortez/autores Associados, 1991.

VIGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1987.



A CIÊNCIA QUÍMICA VAI A ESCOLA

Geronimo Wisniewski

Subprojeto do Curso de Licenciatura em Química
Campus União da Vitória

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

Resumo

Este documento tem por objetivo a reflexão em relação às ações desencadeadas pelo projeto PIBID/QUÍMICA, “A Ciência Química Vai a Escola”, da UNESPAR, campus União da Vitória, buscando sempre uma melhoria na qualidade de formação do licenciado do curso de Química para uma atuação plena na docência da Educação Básica. A criatividade, a aplicação de práticas inovadoras, o uso de metodologias alternativas contribuíram na manutenção e/ou melhoria no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das Escolas Públicas do Ensino fundamental, séries iniciais (5º ano) e ensino fundamental séries finais (9º ano) além do Ensino Médio das escolas onde o projeto PIBID atua na cidade de União da Vitória - PR. Propusemos um plano de trabalho que explorasse a redescoberta, a contextualização dos conteúdos, com ênfase à aprendizagem significativa, num processo dinâmico de aprendizagem nas diferentes vertentes do campo profissional onde as questões do cotidiano foram o ponto principal para o desenvolvimento e execução de atividades lúdicas e experimentais. A base que nos proporcionou solidez foi o conhecimento do PPP. A partir daí os acadêmicos fizeram leituras, estudos individualizados e estudos em grupos procurando sempre centralizar ideias com respeito à Formação de Professores dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Química. Foram desenvolvidas as seguintes ações: preparação de salas ambiente para a realização de experimentos, desenvolvimento de um laboratório de Química Móvel, construção de jogos didáticos (parte lúdica) entre outros. Observamos que o PIBID envolve professores e alunos e estas reflexões nos apontam um caminho para a solução da dicotomia teoria-prática, pois, além da química, precisamos formar um educador químico.

Palavras-chave: Formação de professores, Ensino de Química, Metodologia Alternativa, Contextualização, Atividades Lúdicas, Atividades Experimentais.

1 Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CA-PES/MEC foi instituído visando contribuir para a formação docente dos licenciados nas áreas com deficiência de professores, como é o caso das Ciências Exatas e da Natureza. Quando pensamos na Educação Básica de qualidade, sabemos que o foco principal está na formação do professor e, numa reflexão mais profunda, entendemos que o desafio maior que se apresenta é o de formar educadores que estejam capacitados para atuarem no cotidiano da escola, o qual está em constante transformação considerando os avanços tecnológicos e da sociedade.

O projeto PIBID oportuniza o contato direto dos acadêmicos (bolsistas) com a realidade escolar desde os primeiros anos de sua graduação, numa perspectiva de atuação diferenciada, colocando-os na linha de frente com a realidade escolar, preparando-os para seu futuro campo de atuação que é mais complexo do que aquele descrito na literatura. Este programa também oportuniza na participação de professores supervisores, atuantes no Ensino Fundamental e Médio, os quais fazem a ponte na integração entre os acadêmicos e a escola.

O Projeto PIBID/FAFIUV-PR, Química e Astronomia, uma Conjunção Interdisciplinar foi o projeto pioneiro que atendeu ao Edital PIBID-2009 e que iniciou suas atividades no ano de 2010. Este projeto teve como foco desenvolver atividades referentes às disciplinas de Ciências Biológicas, Química, Astronomia e Matemática. Ainda em relação ao edital, foi muito difícil fazer a seleção dos acadêmicos pois como todo projeto iniciante, ele enfrenta certa desconfiança por parte do acadêmico. Porém, este problema foi contornado e selecionamos 24 acadêmicos para atender as quatro (04) áreas do conhecimento. Em conjunto com esses 24 bolsistas, foram selecionados quatro (04) supervisores. As escolas escolhidas para a aplicação do projeto foram escolas que se situavam em áreas periféricas, cujas crianças e jovens pertenciam a famílias carentes e com poucos recursos financeiros. Foram as Escolas E.M. VITÓRIA FERNANDES com 112 alunos matriculados; E.M. AMÉLIA HOBI com 114 alunos matriculados; E.M. Prof. SERAPIÃO - EJA, com 26 alunos matriculados e, E.M. INTERVENTOR MANOEL RIBAS com 97 alunos matriculados. O projeto atendeu aos professores das quatro escolas selecionadas com vistas na melhoria da qualidade de suas aulas. Esta qualificação dos professores permitiu um maior estímulo e interesse por parte dos estudantes em relação às diversas áreas do conhecimento científico. Foram preparadas aulas experimentais onde os estudantes passaram a manipular substâncias químicas, vidrarias e equipamentos simples. Em outras palavras, alterações metodológicas foram aplicadas e estas incluíam jogos, dinâmica de grupo e experimentos. Porém, as alterações metodológicas eram realizadas desde que fossem necessárias. O nosso interesse era estimular os alunos do Ensino Fundamental e Médio pela aprendizagem das áreas em que atuamos, tendo como princípio de que o conhecimento não está na forma de compartimentos, mas sim entrelaçado, onde a contextualização dos conteúdos é de grande importância.

Os programas “OFICINA DIDÁTICA DE QUÍMICA” e o atual em curso “A CIÊNCIA QUÍMICA VAI A ESCOLA”, foram escritos e apresentados dentro de uma nova realidade, ou seja, da nova Universidade Estadual do Paraná, a UNESPAR. Estes projetos apresentam uma filosofia semelhante, ou seja, apresentar a Ciência Química de forma acessível, agradável, motivadora, desencadeadora de atividades criativas e, principalmente, envolvidas na contextualização do conhecimento que está ligado a realidade das riquezas regionais de União da Vitória-PR. As atividades realizadas são sistematizadas com ações que oportunizam aos futuros professores de Química, novas experiências, metodologias e práticas docentes inovadoras. O projeto atual passou por algumas mudanças, sendo que se iniciou com um total de 04 escolas, sendo 02 Municipais e 02 Estaduais, atuando com 20 acadêmicos do curso de Licenciatura em Química, 04 professores supervisores e 1 coordenador. Na atualidade o projeto está atendendo apenas 02 escolas, sendo uma Municipal, a E.M. Clementina Lona Costa - Ensino Fundamental, que compreende 36 alunos do 5º ano, e o Colégio Estadual São Cristóvão - EFM, atendendo duas turmas de 1º Ano do Ensino Médio totalizando 71 alunos.

2 Impactos do subprojeto

A ideia predominante entre os professores de Química, supervisores de ensino e os alunos é de que a experimentação é essencial para o bom ensino de Química. Colocam como regra geral o uso de atividades experimentais nas escolas do ensino Fundamental e Médio, e afirmam que, sem elas, o ensino de Química é pouco produtivo e eficaz. Os professores de Química têm consciência do seu papel como educadores e também estão preocupados com a melhoria de suas atividades de ensino, logo as atividades experimentais fazem parte desta preocupação. Para os acadêmicos (bolsistas), o projeto “A Ciência Química vai a Escola” lhes possibilita uma vivência como professores de Química e as atividades experimentais podem ter importância significativa para a aprendizagem. Por esta razão, consideram muito importante valorizar o projeto em função da potencialidade da experimentação. Assim sendo, percebe-se que a experimentação é utilizada como elemento facilitador da aprendizagem. Para os estudantes das escolas onde está sendo aplicado o projeto torna-se uma estratégia educativa para auxiliar a compreensão dos conhecimentos teóricos. Nestas condições, para que as aulas experimentais assumam essa condição desencadeadora de aprendizagem eficaz, a atividade deve estar inserida num contexto que desafie as noções prévias (conhecimento inato) que o aluno apresenta como ponto de partida. Deste modo, quando utilizamos metodologias alternativas, elas possibilitam transpor as práticas maçantes e que pouco se aplicam no dia-a-dia. Os bolsistas não transferem conhecimento, mas criam possibilidades para que os estudantes construam o conhecimento. Para os acadêmicos (bolsistas) o conhecimento da Química desenvolveu a visão crítica do mundo que nos cerca e, esta leitura do mundo possibilitou uma melhoria na qualidade das atividades pedagógicas aplicadas nas escolas.

Um estudo foi realizado na UNESPAR-PR, campus União da Vitória com as escolas envolvidas no projeto: Escola Municipal Clementina Lona Costa e Colégio Estadual São Cristovão - EFM. Foram pesquisados 20 acadêmicos em exercício no desenvolvimento do projeto. A eles foi entregue um instrumento de avaliação (questionário) composto de perguntas objetivas. Este questionário nos mostrou a importância do projeto PIBID na vida do acadêmico. Os dados coletados, referentes às perguntas feitas, foram analisados e expostos em textos expositivo-argumentativos e também em formato de tabela.

Tabela 1 – Resultado do questionário realizado com os bolsistas atuantes nas escolas Municipal e Estadual de União da Vitória - PR.

PERGUNTAS	SIM	NÃO
1.- O PIBID é importante na minha formação.	20	0
2.- Participo do projeto PIBID em função da bolsa	14	06
3.- Qual é o seu nível de satisfação com a bolsa do PIBID?	20	0
4.- Como participante do projeto PIBID você considera que melhorou seu entendimento sobre o processo ensino-aprendizagem?	20	0
5.- Como participante do PIBID, o projeto reforçou seu desejo em permanecer no curso de Licenciatura em Química?	20	0
6.- Em termos de experiência para a docência o PIBID está reforçando a sua futura profissão?	20	0
7.- Com base nas atividades desenvolvidas na sua escola, a qualidade do ensino sofreu alguma mudança em função das ações do PIBID?	20	0
8.- A participação no PIBID favoreceu em relação ao tratamento dado às dificuldades dos alunos?	20	0
9.- No momento atual de sua participação do projeto, você aproveita adequadamente seu tempo na condução da aula?	15	5
10.- No uso adequado dos recursos didáticos o PIBID reforçou o domínio sobre eles?	20	0

O resultado mostrou a importância do PIBID para o futuro profissional e que oportuniza ao acadêmico um amadurecimento da docência ao longo do período em que o acadêmico vivencia a sua licenciatura. Portanto, O PIBID auxilia na formação docente, preparando o licenciando para o seu futuro campo de atuação.

2.1 Para o curso de licenciatura

Quanto aos impactos para o curso de Licenciatura em Química, destacamos que as vivências no decorrer das atividades contribuíram para aumentar o interesse dos acadêmicos pelo curso e enriquecer a sua formação docente. Desta forma, o Colegiado de Química reconhece que o projeto PIBID gera conhecimento e oportuniza a convivência, socialização de experiências e construção da identidade docente. A atual estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Química está articulada de tal forma que oportuniza a superação “teoria x prática” nas escolas parceiras. Esta articulação atende os objetivos do curso. A partir da criação da UNESPAR coube ao Colegiado de Química a escolha do melhor projeto a ser apresentado nas chamadas dos editais PIBID-CAPES. Este deveria apresentar articulação com as escolas públicas oportunizando a superação entre “teoria x prática” dos currículos e também para atender aos objetivos do curso, que são: a) garantir uma sólida formação básica inter e multidisciplinar; b) explicitar o tratamento metodológico no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores; c) estimular outras atividades curriculares e extra curriculares de formação; d) atuar em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas da Química; e) utilizar o conhecimento socialmente acumulado na produção de novos conhecimentos.

2.2 Inter-relação com a pós-graduação

O apoio à docência é um programa que visa uma preparação mais adequada ao licenciando. É um conjunto de ações que se oferece aos participantes do programa para realizar e discutir estudos centrados na formação científica. Porém, hoje em dia, para quem pretende atuar no ensino superior é necessário cursar uma pós-graduação, seja mestrado (Strictu Sensu) e/ou Doutorado. Cursar uma pós-graduação nos dias atuais traz muitos benefícios. Ela permite que o profissional se torne um especialista em uma determinada área ou assunto porque os conhecimentos aprendidos na graduação são aprofundados na pós-graduação (mestrado/doutorado). O aprofundamento dos conteúdos é observado, principalmente, pela ênfase no aspecto prático, que não foi visto com profundidade na graduação e também no projeto PIBID, dada a quantidade de outros temas a abordar. A coordenação, supervisores, professores regentes do projeto sempre procuraram informar aos bolsistas sobre a necessidade de se fazer uma pós-graduação e, também o Colegiado do Curso de Química através dos seus professores e coordenação reforçam a importância de cursar uma pós-graduação. Constatamos que dos participantes que foram bolsistas do projeto, aproximadamente 20% cursaram ou estão cursando pós-graduação, seja Lato Sensu, Strictu Sensu ou Doutorado. O restante, 80% se encaminham para atuarem na educação básica, ou seja, ensino Fundamental, séries finais e Ensino Médio. Não dispomos de dados quantitativos pois quando o acadêmico deixa a Universidade, seu contato é interrompido. Apenas tomamos conhecimento de que algum egresso ingressou num determinado programa de pós-graduação. É muito difícil e complicada a coleta destes dados em função de que os licenciados não se encontram na mesma região, eles tomam rumos diferentes. De um modo geral, temos muitos acadêmicos com mestrado concluído e alguns já cursam o Doutorado. Apenas não podemos mensurar.

2.3. Contribuição com a educação básica e escolas participantes

Propostas mais adequadas para um ensino de química devem favorecer uma aprendizagem comprometida com as dimensões políticas e sociais que permeiam as relações entre ciência, tecnologia e sociedade. O programa PIBID está fazendo o resgate do real valor dos professores de Química, destacando que estes são os provedores de informações mais avançadas referentes à evolução da Tecnologia na sua comunidade. O apoio à docência é um programa que visa uma preparação mais adequada ao licenciando e de uma certa maneira uma formação continuada aos professores supervisores.

As ações desenvolvidas pelos participantes do programa de certa forma enriqueceram a formação científica. O contato com a realidade das escolas evidenciou aos acadêmicos as dificuldades que estas instituições se encontram para que se tenha uma educação científica mais qualificada. Para transformar o objeto do conhecimento foram realizadas ações, dentre as quais, destacamos as principais:

- a) qualificação dos professores supervisores e regentes, metodologias inovadoras sendo desenvolvidas e testadas pelos acadêmicos do programa;
- b) A manipulação de vidrarias, reagentes e equipamentos além de outros materiais pelos estudantes, deu-lhes uma melhor compreensão da disciplina, deixando de lado o preconceito de que a química só se estuda em laboratórios sofisticados. Outra variável de destaque foi a produção de alguns equipamentos com materiais de baixo custo (MBC) para a realização de alguns experimentos devido a falta dos equipamentos convencionais;
- c) Estabelecemos propostas de ação que propiciem a formação de uma competência regional capaz de promover e assegurar mudanças significativas no cotidiano das escolas envolvidas caso o órgão de fomento não mais financie o projeto;
- d) Implementação de experiências didático-pedagógicas desenvolvidas pelo projeto para utilização nas escolas públicas parceiras;
- e) Melhoria no desempenho dos alunos frente à realização de experimentos e na elaboração dos relatórios de atividades;
- f) Aos professores regentes e supervisores a nova forma de abordagem aos conteúdos oportunizou um amadurecimento e aperfeiçoamento profissional.

Portanto o projeto PIBID tem a responsabilidade na formação inicial dos professores e o mérito deste projeto é em relação a valorização dos licenciados, supervisores e coordenadores através de bolsas e, também, pela inserção dos bolsistas diretamente na sala de aula com o professor supervisor num processo de auto ajuda na busca de métodos mais eficazes para melhorar a aprendizagem dos alunos nas escolas envolvidas com o projeto. Segundo Burchard e Sartori (2011) o projeto PIBID:

Busca oferecer aos educadores em formação o acesso à escola, de forma que possam desenvolver atividades que sejam significativas aos educandos, relacionadas com situações-problema do seu cotidiano, resultando num aprendizado, tanto ao educador em formação como ao educando da escola básica.

Nesta perspectiva, o PIBID incentiva os acadêmicos do curso de Licenciatura em Química para a atuação no ensino Médio, proporcionando aos futuros professores uma formação inicial com vivências em diferentes experiências (BRAIBANTE e WOLLMANN, 2012).

2.4. Para a produção acadêmica

PRODUTOS	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos	0	0	0	-
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos	11	6	7	
Produções artístico-culturais (Feiras de Ciências)	2	2	2	-
Palestra: Materiais Alternativos para alunos do PIBID -IFC-Araquari-SC.			1	
1º Encontro PIBIDs Química da Região Sul - UDESC (Relato do PIBID - UNESPAR)		1		
Ciência na Praça: Uma atividade do Simpósio de Química	1		1	
Encontro Anual da SBQ-SUL	4	1		
Encontro Nacional das Licenciaturas - ENALIC			7	

3 Considerações finais e perspectivas

A escola do ensino Fundamental e Médio é um lugar de produção de conhecimento, não no sentido de que lá se vão construir teorias científicas, mas no sentido de que a aquisição do conhecimento veiculado por essas teorias se dá pelo domínio dos mecanismos da própria construção desses conhecimentos. Por outro lado, o saber científico que é socializado na escola não é neutro, já que é historicamente produzido. Faz-se necessário então a presença do projeto PIBID-QUÍMICA pois, ele vem se consolidando na formação inicial dos acadêmicos da Licenciatura em Química. Entendemos que o PIBID se faz importante para o futuro docente do bolsista, pois o mesmo faz parte da formação dos acadêmicos, futuros professores, permitindo uma melhor qualificação na sua futura atuação como profissional da educação. É muito importante a continuidade do projeto para que se estabeleça uma proposta de ação que propicie a formação de uma competência regional, capaz de promover e assegurar mudanças significativas no cotidiano da escola. Propiciar a construção de uma nova proposta curricular com base na intercomplementaridade que, a partir da integração curricular na área de Ciências, alcance na escola, a integração curricular entre outras áreas do conhecimento.

Referências

BARBOSA, ELYANA; BULÇÃO, MARLY. BACHELARD. **Pedagogia da Razão, Pedagogia da Imaginação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRAIBANTE, M.E.F; WOLMANN, E.M. A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química - Licenciatura da UFSM. **Química Nova na Escola**. Vol. 34, N°4, p.167-172, 2012

BURCHARD, C.P.; SARTORI, J. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: REFLETINDO SOBRE AS AÇÕES DO PIBID NA ESCOLA**. 2º Seminário sobre a Interação Universidade/Escola. 2º Seminário sobre Impactos de Políticas Educacionais nas Redes Escolares. 31.ago.11 a 03.set.11 - UFSM - Santa Maria -RS.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID**. Disponível em : <http://capes.gov.br/educação_básica/capespibid>. Documento Base para elaboração de projetos.

CHASSOT, ATTICO. **PARA QUE(M) ÚTIL O ENSINO?** Alternativas para um ensino de química mais crítico. Ed. da ULBRA, Canoas, 1995.

GAGNÉ, ROBERT M. **Como se Realiza a Aprendizagem**: tradutor: Therezinha Maria Ramos Tovar, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1975.

GALIAZZI, M. do CARMO. **Educar Pela Pesquisa**: Ambiente de Formação de Professores de Ciências. Ijuí: Editora Unijuí, 2003 - Coleção Educação em Química.

LUTFI, MANSUR. **Cotidiano e Educação em Química**. Ijuí, Liv. UNIJUÍ Ed. 1988

MARCONI, M de A; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

MOREIRA, M.A. **A teoria da aprendizagem significativa e suas implementações em sala de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.



CAMINHOS PERCORRIDOS PELO SUBPROJETO DE TEATRO NA ESCOLA PÚBLICA

Guaraci da Silva Lopes Martins¹

Subprojeto do Curso de Licenciatura em Teatro – Campus Curitiba II

Agência Financiadora: CAPES - PIBID

¹ UNESPAR Campus de Curitiba II, guaraci.martins@gmail.com

Resumo

O trabalho realizado no subprojeto de teatro e vinculado ao PIBID/UNESPAR, evidenciou-se como fundamental na formação inicial e continuada de docentes comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem de estudantes do ensino básico. Por esta razão, o presente texto resulta do interesse no aprofundamento da reflexão sobre as ações pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas ao longo do período compreendido entre os anos de 2014 e 2017. Para tanto, na fundamentação teórica utilizar-se-á de autores da educação e da pedagogia teatral, tais como Maurice Tardif, Augusto Boal e Viola Spolin, cabendo especificar que a pesquisa teórica recorre aos relatórios apresentados ao final dos anos letivos mencionados. Os dados registrados nos relatórios foram devidamente selecionados para a verticalização da análise do trabalho pedagógico voltado para o fortalecimento da formação docente, assim como, para o desenvolvimento da percepção artística e estética dos estudantes. Salienta-se o interesse na divulgação das ações desenvolvidas, com vistas a ressaltar o importante papel do PIBID que se revela como uma ponte de ligação na troca constante de informações entre todos os envolvidos, estratégia esta fundamental em propostas comprometidas com a construção de novas ideias e o aprimoramento dos saberes pedagógicos.

Palavras-chave: PIBID, formação docente, pedagogia teatral, ensino básico

1 Introdução

O subprojeto de teatro vinculado ao PIBID/UNESPAR, Campus de Curitiba II iniciou as suas atividades no Colégio Estadual do Paraná, no ano 2012, sob a coordenação de área desta pesquisadora que permanece no exercício da mesma função no referido Programa. Assim, sob o título “A Pedagogia do Teatro em Diálogo com a Formação Docente” o referido subprojeto manteve durante dois anos uma supervisora e dez acadêmicos, que atuaram de forma comprometida no processo de ensino e aprendizagem de estudantes matriculados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio Integrado. Desta forma, os bolsistas envolvidos buscaram viabilizar ações pedagógicas mediadas pelo teatro fundamentadas em metodologias específicas e contribuir no processo de desenvolvimento das capacidades criativas, críticas e reflexivas destes educandos. Contudo, no ano de 2014 o subprojeto passou a envolver três colégios da rede pública. São eles: Colégio Estadual do Paraná, situado na região central de Curitiba com IDEB 6,4; Colégio Estadual João Paulo I - Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos, situado em um determinado bairro da periferia com IDEB atual 4,7 e Colégio Estadual Professora Maria Aguiar Teixeira, também situado em uma região da periferia com IDEB atual 3,8. Neste contexto, o subprojeto passou a contar com três supervisores e com o total de quinze acadêmicos, os quais foram selecionados dentre os inscritos para participarem do Programa, processo de inscrição que resultou em uma significativa lista de espera. É oportuno mencionar que, gradativamente se amplia o número de inscritos interessados em participar como bolsistas do PIBID, mais precisamente do subprojeto de teatro.

No ano de 2015, o Colégio Estadual Professora Maria Aguiar Teixeira foi substituído pelo Instituto Federal do Paraná – IFPR, Campus Pinhais. Esta unidade foi criada em 2015 com previsão de formar a primeira turma no ano de 2018, quando o seu IDEB passará a ser calculado. Movido pelo objetivo de investir no processo de valorização da produção local e desenvolvimento de estratégias voltadas para a formação de plateia, o novo supervisor investiu no Programa “Formação de Plateia Teatral: Cultura e Cidadania na Comunidade”. Destaca-se que Spolin (1992) defende que o papel da plateia é frequentemente ignorado, contudo sabe-se que sem ao menos um ator e um espectador não há teatro. Por esta razão, um espetáculo se refaz a cada apresentação na medida em que a recepção do público interfere diretamente no acontecimento teatral. Assim sendo, este docente e também os acadêmicos incidiram na orientação dos estudantes do Ensino Médio matriculados nesta instituição de ensino em distintas encenações teatrais, as quais foram apresentadas para a comunidade escolar e local.

No Colégio Estadual do Paraná, o trabalho desenvolvido no PIBID passou a envolver naquele mesmo ano, estudantes em formação profissional de nível Técnico em Arte Dramática. Este curso visa ampliar os saberes destes na área da interpretação, proposta esta pautada nos fundamentos histórico-metodológicos. A sua matriz curricular recorre a um conjunto de conhecimentos teórico-práticos, com vistas ao ensino e aprendizagem voltados para os saberes específicos do teatro. Salienta-se que a arte carrega em si o caráter da com-

preensão para além do entendimento lógico e racional e, especialmente a linguagem cênica, possibilita uma relação intrínseca entre corpo/mente/emoção. Spolin (1992, p.3) infere: “Experenciar é penetrar no ambiente, é envolver-se total e organicamente com ele. Isso significa envolvimento em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo”. Tal concepção se confirmou ao longo do ano letivo, quando os estudantes foram orientados pelos bolsistas na produção cênica baseada no texto *Gota d’Água* de Chico Buarque de Holanda, experiência que proporcionou aos mesmos, a compreensão mais aprofundada sobre as diversas etapas de uma montagem teatral, tais como: seleção do texto dramático, leitura e análise de texto, improvisações e ensaios teatrais, criação de personagens e dos recursos técnicos a serem utilizados. Esta obra estimulou também, o debate sobre a desigualdade entre as classes sociais e as relações de gênero e sexualidade no contexto social marcado por relações de poder.

Os estudantes do Ensino Fundamental matriculados no Colégio Estadual João Paulo I - Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos, desenvolveram variadas atividades, tais como, improvisação, jogos dramáticos e teatrais, em geral baseadas em temas específicos. Para exemplificar, sob a orientação da supervisora e dos acadêmicos eles desenvolveram encenações associadas ao meio ambiente, quando tiveram a oportunidade de percorrer as redondezas da escola buscando a recuperação de árvores depredadas em função de vandalismos. Também, a partir das questões étnico-raciais, estes estudantes se envolveram no processo de uma montagem teatral, etapa esta na qual foram utilizadas distintas estratégias pedagógicas. Dentre outras, eles assistiram em sala de aula, o filme “*Invictus*”, dirigido por Clint Eastwood e protagonizado pelo ator Morgan Freeman, para interpretar um fragmento da história de Nelson Mandela, este que inicialmente foi um líder rebelde e, posteriormente, presidente da África do Sul. Mandela encontrou no esporte a força que precisava para a superação do Apartheid, um regime de segregação racial que vigorou por quarenta e seis anos (1948-1994) na África do Sul, e que contribuiu sobremaneira, para a forte distinção entre pessoas das etnias branca e negra. Este processo pedagógico resultou no espetáculo “*Jornal JP Urgente!*” apresentado à comunidade escolar na Semana da Consciência Negra, momento este que proporcionou um espaço de debate sobre a segregação de indivíduos em razão de sua cor.

Em dezembro de 2015 dois supervisores solicitaram o seu descadastramento do PIBID em função de novos compromissos. A solicitação foi atendida, porém a inclusão de uma supervisora ocorreu somente em abril de 2016, cabendo esclarecer que neste mesmo período, dois acadêmicos também solicitaram a sua exclusão do Programa, sendo que as suas vagas deixaram de ser preenchidas. Para melhor compreensão, o PIBID que vinha sendo considerado uma das mais importantes iniciativas da CAPES na formação de professores para a escola básica, passou a ser ameaçado. Neste cenário, no início do ano letivo daquele mesmo ano, o subprojeto de teatro passou a contar com duas escolas conveniadas. Ou seja, Colégio Estadual do Paraná que desde o ano de 2012 mantém o seu vínculo com o PIBID e também o Colégio Estadual Vinícius de Moraes, localizado na região metropolitana de Curitiba com IDEB 3,2. Inicialmente, o subprojeto

de teatro envolveu nesta instituição escolar, estudantes do Ensino Fundamental e mais tarde também do Ensino Médio. Assim sendo, o número de supervisores e de acadêmicos se restringiu ao total de dois e treze, respectivamente.

Por outro lado, a restrição de bolsas não impediu que os participantes do PIBID mantivessem as propostas lançadas no subprojeto de teatro, lembrando que, a partir dos primeiros contatos até o presente momento com o Ensino Básico, os estudantes matriculados nas escolas conveniadas são orientados em distintas atividades cênicas, tais como: técnicas de expressão corporal, técnicas de expressão vocal, criação de maquiagem, improvisação teatral, jogos teatrais e dramáticos, criação de personagens, ensaios e montagens teatrais. Neste percurso, diversos temas transversais, tais como, gênero, sexualidade, etnia, consumismo e drogas estimulam enriquecedores debates no espaço da sala de aula, assim como, a vivência de distintas encenações pautadas nos assuntos abordados. “A alfabetização teatral é necessária porque é uma forma de comunicação muito poderosa e útil nas transformações sociais”. (BOAL, 1991, p.17) O teatro tem como uma de suas principais características o diálogo, por esta razão, possibilita o questionamento de diversos temas e questões, muitas vezes, compreendidas como inquestionáveis no contexto histórico e sociocultural no qual estamos inseridos.

Cada um dos temas é devidamente pesquisado e discutido previamente entre coordenadora de área, supervisora e graduandos no grupo de estudos realizado semanalmente nas dependências do Campus. Após o debate realizado no referido grupo, os bolsistas levam a mesma temática para a sala de aula, em geral utilizando-se da exposição oral acompanhada de recursos didáticos variados, incluindo-se o quadro negro, vídeos e data show. Esta ação docente é associada à atividades práticas, quando os estudantes têm a oportunidade de vivenciar, no espaço da cena teatral, diferentes emoções, sensações, sentimentos e situações pautadas na temática específica abordada. Frequentemente, o trabalho realizado culmina na apresentação de espetáculos teatrais apresentados à comunidade escolar e ao público em geral e também em encenações apresentadas pelos estudantes aos próprios colegas de turma.

2 Impactos do subprojeto

Para alguns dos acadêmicos, o exercício docente ocorreu de uma forma inédita, pois o estágio supervisionado obrigatório ocorre a partir da metade do curso. O mesmo não ocorre com o subprojeto, o qual envolve acadêmicos matriculados do primeiro ao quarto ano do curso de Licenciatura em Teatro, fato este que possibilita desde os primeiros anos do curso a articulação dos estudos teóricos à prática docente desenvolvida no próprio ambiente da escola. Em sua maioria, os bolsistas ampliam a sua compreensão sobre a escola como um ambiente de trabalho permeado por interações humanas determinantes nos procedimentos que circunscrevem o exercício da docência. Acrescenta-se que o ensino superior comprometido com a formação docente para a Educação Básica deve oferecer as condições necessárias para que o futuro professor desenvolva a sua capacidade de questionar e refletir sobre a dinâmica e as relações estabelecidas no contexto do cotidiano escolar.

Por outro lado, a formação do profissional docente como intelectual crítico-reflexivo pressupõe o constante exercício da associação entre a teoria e a prática, campos indissociáveis na atividade do professor. No entendimento de Barreiro e Gebran (2006), a articulação da relação entre teoria e prática é essencial na formação inicial e continuada comprometida como o professor/sujeito “autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas. (Ibid, 2006, p. 23) Por esta razão, as variadas experiências pautadas no dia a dia da escola são frequentemente discutidas no grupo de estudos, momento este considerado como fundamental na avaliação diagnóstica dos conteúdos desenvolvidos e metodologias aplicadas em sala de aula. Segundo Pizoli e Perin (2013), o trabalho pedagógico do PIBID possibilita a reelaboração dos conteúdos previamente planejados para que sejam novamente aplicados.

De fato, muitas vezes, a avaliação sobre o processo realizado é geradora de mudanças nas estratégias pedagógicas, com vistas a melhor atingir os objetivos lançados no subprojeto em consonância com o planejamento das escolas conveniadas. Este momento propicia, ainda, o debate sobre os desafios a serem enfrentados na profissão docente e sobre o campo de possibilidades para a realização de um efetivo trabalho com o ensino do teatro. A formação continuada se estabelece, sobretudo pela permanente troca de conhecimento estabelecido entre coordenadora de área, supervisoras do subprojeto e licenciados, em constante busca de novas e expressivas formas de comunicação teatral e de práticas educacionais emancipadoras. “ao invés de se limitar à formação inicial, uma parte importante da formação profissional é adiada para o momento do ingresso na carreira e se perfaz no exercício contínuo da profissão. (TARDIF, 2014, p. 292) Destaca-se que os professores envolvidos com o PIBID têm a oportunidade de rever e construir novas estratégias e metodologias de teatro, em um processo de produção e aquisição de conhecimentos e experiências no campo profissional.

2.1 Para o curso de licenciatura

A vivência em sala de aula e o contato com a dinâmica escolar nos seus mais diferentes aspectos se reflete de forma positiva no curso de Licenciatura em Teatro comprometido com uma formação que forneça “ao futuro licenciado um conhecimento da realidade da situação de trabalho e das necessidades do ambiente institucional escolar”. (GHEDIN, et al, 2008, p.42) Cumpre mencionar que, os planos de aula apresentados previamente às supervisoras, são elaborados, a partir do estudo pautado sobretudo em autores com pesquisas voltadas para a pedagogia teatral, tais como: Augusto Boal, Beatriz Cabral, Ricardo Japiassu e Viola Spolin. Os acadêmicos compreenderam a importância da fundamentação teórica para a construção de ações pedagógicas voltadas para a sala de aula. Neste sentido, o processo de elaboração dos planos de aula proporcionam aos participantes do subprojeto, a elaboração e reelaboração de uma gama de possibilidades metodológicas na área teatral.

Em sua maioria, os bolsistas participam de eventos quando têm a oportunidade de divulgar o trabalho realizado nas escolas em comunicações orais e publicações em anais. As pesquisas desenvolvidas se evidenciam como um espaço fértil para o pensamento investigativo sobre as práticas associadas aos estudos teóricos relacionados à pedagogia teatral e a sua relação com os princípios gerais da educação. Ou seja, a participação no PIBID estimula o envolvimento dos graduandos com a pesquisa, fato este que repercute na ampliação do repertório estético e artístico dos futuros professores de teatro. De acordo com Paulo Freire (2004), na formação permanente dos professores, faz-se necessária a reflexão crítica sobre a prática. Somente quando ampliamos a nossa percepção sobre as próprias ações e sobre as razões que nos levam a agir de uma determinada maneira, nos tornamos capazes de mudar. No PPC do curso lê-se que o objetivo da Licenciatura em Teatro é preparar os acadêmicos para o exercício do magistério com uma visão investigativa, com a finalidade de formar um professor pesquisador em arte educação, com capacidade de disseminar entre seus próprios alunos o interesse pela pesquisa, para o avanço das ciências da arte educação. Destarte, o PIBID contribui para diminuir no curso de Licenciatura em Teatro, o nível de evasão escolar, questão nacional que ocupa um espaço considerado nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro.

2.2 Inter-relação com a pós-graduação

Após dois anos de participação no PIBID dois supervisores do subprojeto se desligaram do Programa, em função do seu ingresso no Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES ofertado pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

2.3 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

Entre os anos de 2014 e 2017 o subprojeto de teatro envolveu o total de 1.041 estudantes do ensino básico, com vistas à contribuir no processo de desenvolvimento do potencial artístico e estético dos mesmos, assim como, das suas capacidades expressivas e criativas em um processo de integração individual e coletiva. O debate sobre distintos temas sociais e valores humanos se mantêm, sobretudo pela compreensão dos bolsistas sobre a escola como espaço de discussão, reflexão e questionamento. De acordo com Foucault (2004), o sistema de educação é um espaço político, capaz de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo. Tal concepção norteou o trabalho realizado, o qual buscou alcançar resultados além das competências cognitivas e intelectuais para atingir também o espaço das competências morais e afetivas.

Muitas vezes, no início da realização do trabalho a ser desenvolvido ao longo do ano, alguns dos estudantes demonstraram resistência em participar das propostas lançadas, em função da pouca familiaridade destes com a arte teatral. Contudo, gradativamente ampliaram o seu nível de interesse e participação nas atividades propostas. No entendimento de Boal (2007) o debate, o

conflito de ideias, a dialética, a argumentação e a contra-argumentação - elementos comuns em um processo cênico-criativo - estimulam, enriquecem e preparam os sujeitos nele envolvidos para agir na vida em sociedade. Neste sentido, é possível afirmar que o trabalho realizado pelos bolsistas do PIBID possibilita o desenvolvimento de novas percepções relacionadas ao teatro na escola, sobretudo pelos próprios educandos.

Na medida em que esta área da arte passa a ocupar o efetivo espaço nas escolas conveniadas, também passa a ser o foco de interesse da maioria destes jovens que são orientados pelos bolsistas, a partir de um conjunto de ações planejadas com vistas a contribuir na sua formação. Frequentemente, o teatro é compreendido como uma mera atividade de recreação e entretenimento na escola, por esta razão, o espaço efetivo desta linguagem artística na instituição escolar permanece um desafio. Neste sentido, o trabalho realizado por meio do PIBID é fundamental para o fortalecimento da compreensão do teatro como área de conhecimento capaz de contribuir para uma educação transformadora e responsável, comprometida com a formação e identidade do cidadão.

2.4 Para a produção acadêmica

No ano de 2014, os resultados dos trabalhos realizados ao longo deste ano foram divulgados e posteriormente publicados nos anais do I Seminário e III Encontro do PIBID/UNESPAR. Em 2015 e 2016 as ações pedagógicas desenvolvidas foram publicadas nos anais do II Seminário e IV Encontro do PIBID/UNESPAR e II Encontro VI Encontro Nacional das Licenciaturas/ENALIC, respectivamente. No ano de 2016, alguns dos trabalhos desenvolvidos foram publicados também nos anais do PIBIDSUL/PARFORSUL/ENLICSUL – 1º Seminário Regional PROESDE/LICENCIATURAS/SC. Todos os envolvidos com o subprojeto de teatro pretendem divulgar e publicar os trabalhos realizados ao longo do ano de 2017 nos anais do III Seminário e V Encontro do PIBID/UNESPAR a ser realizado entre os dias 8 e 10 de novembro deste mesmo ano.

PRODUTOS	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos			2	
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos	09	11	8	
Produções artístico-culturais	1	1	1	1
Oficinas	1	2	2	

3 Considerações finais e perspectivas

A associação da prática à teoria empregada no contexto da escola ampliou a compressão dos acadêmicos sobre os aspectos estruturais, organizacionais, pedagógicos e humanos que permeiam a instituição escolar. Também, contribuiu no processo de desenvolvimento da percepção sobre as próprias inseguranças e deficiências, mola propulsora para a reprogramação da própria prática, em direção à melhoria do exercício docente. Em muitos casos, a bolsa mantida mensalmente é imprescindível para que alguns se mantenham na graduação. Contudo, no percurso do trabalho realizado foi possível observar que este incentivo não representa o principal motivo do intenso comprometimento dos bolsistas com as ações pedagógicas desenvolvidas. Mesmo o enfrentamento de resistência de alguns dos estudantes, resultou em uma enriquecedora experiência para os acadêmicos que buscaram novas estratégias e metodologias para envolvê-los, processo este determinante no desenvolvimento das habilidades e domínio de conhecimentos exigidos para o desempenho docente.

Ressalta-se a importância da participação em eventos científicos, na medida em que proporcionou aos acadêmicos, novas perspectivas e experiências para sua futura atuação profissional, processo este compreendido pelos graduandos como complemento dos conhecimentos adquiridos na Universidade. O contato dos acadêmicos com os supervisores - todos eles habilitados em teatro – é de suma relevância no processo de reflexão sobre a profissão a ser exercida futuramente. Compreendido como proposta política e pedagógica importante para a melhoria da educação, o PIBID merece um olhar mais cuidadoso das políticas que fomentam o intercâmbio entre universidade e escola. Assim sendo almeja-se que ele permaneça ativo em seus objetivos voltados para o incentivo e a valorização do magistério com vistas ao aprimoramento docente.

Referências:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: AVER-CAMP, 2006.

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

GHEDIN, Evandro, et al. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber, 2008.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PIZOLI, Rita de Cássia e PERIN, Conceição Solange Bution. A Organização do Trabalho Pedagógico no PIBID. In: **Prática Docente Inicial e Continuada: O PIBID na UNESPAR**. (Orgs.) Ilton Cesar Martins e Karine Siebeneicher Brito. 1 ed. União da Vitória: Gráfica e Editora Kayganguê Ltda., 2013.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

(Footnotes)

1 Os coordenadores do presente subprojeto estão atuando, em conjunto com os estudantes, na organização de um livro digital (e-book) para ser lançado ainda este ano, com a apresentação de relatos de experiências relativas ao ano de 2017, ocorridas nas escolas parceiras.

2 Sem média na Prova Brasil 2015: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

3 Textos produzidos pelos bolsistas ID como sugestão dos supervisores, visando estimular a reflexão acerca das atividades desenvolvidas a partir das adaptações no modelo rotacional por estações. Tais textos foram apresentados e discutidos nas reuniões do grupo gerando debates e delineando encaminhamentos de ações do subprojeto.



Pibid e a profissionalização docente: avaliando impactos e redefinindo caminhos

Giselle Moura Schnorr¹
Samon Noyama²

Subprojeto do Curso de Filosofia
Agência Financiadora: (CAPES - PIBID)

1 Unespar, campus União da Vitória, giselleschnorr@gmail.com

2 Unespar, campus União da Vitória, snoyama@gmail.com

Resumo

O subprojeto de Filosofia aprovado para o período de 2014-2018 foi pensado em duas vertentes: para aprofundar a experiência do licenciando em Filosofia com os conteúdos da disciplina e com o hábito da leitura e da pesquisa e, ao mesmo tempo, para ampliar o horizonte formativo desses futuros docentes com áreas próximas à Filosofia, como as Artes e a Sociologia. A importância do subprojeto se justificou e, de certa forma, cumpriu seu papel, se observarmos: primeiro, que o curso de Filosofia é recente na região e a disciplina também foi reintegrada há poucos anos no Ensino Médio; segundo, pelo contingente de docentes que ministram a disciplina Filosofia, mas que não tem formação específica na área e, terceiro, porque nossa IES está inserida em uma região marginalizada dos dois Estados em que está presente, a saber, Paraná e Santa Catarina, e que projetos como esse têm um potencial transformador e promovem mudanças em curto prazo extremamente benéficas para as partes envolvidas. Nesse sentido, nos dividimos em três eixos (Sociologia, Arte e Filosofia, Filosofia e Infância) e trabalhamos em seis escolas, compreendendo tanto o Ensino Médio quanto a Educação Infantil, e também a região urbana e rural. O princípio norteador desta proposta de trabalho compreende uma abordagem dialógica e trabalho coletivo, que podem ser observados nos eventos que organizamos, no material produzido e na amplitude das oficinas realizadas nas escolas.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Arte-educação; Filosofia e Infância; Sociologia.

1 Introdução

O Subprojeto Filosofia na Escola (2014-2018) está relacionado à continuidade do trabalho iniciado com o subprojeto “Filosofia na Escola de Ensino Médio: vivências, desafios e possibilidades” (2012-2014). Este se desenvolveu com vinte bolsistas de iniciação à docência em três escolas de Ensino Médio no Município de União da Vitória. Ao longo do processo, as pesquisas, leituras, oficinas, aulas, materiais didáticos e seminários promovidos dialogaram com a realidade das escolas e foram tomando um caráter interdisciplinar através da interface com temas contemporâneos tais como: arte-educação; memória; cultura e juventude; diversidade étnico-racial; gênero e diversidade sexual; direitos sociais, participação e cidadania, meio ambiente; função social da escola e o mundo do trabalho. Experiências de ensino e aprendizagem da filosofia se efetivaram num rico diálogo com a sociologia, com a história e as artes apontando um caminho onde a formação filosófica ocorreu na medida em que contribuiu para significar a condição existencial dos estudantes, da graduação e do Ensino Médio.

O PIBID Filosofia foi ao encontro de demandas concretas da formação inicial e continuada dos professores de filosofia, fortalecendo a identidade do curso. O impacto positivo do PIBID contribuiu para a ampliação do subprojeto 2014-2018 para sete escolas, com sete professores bolsistas-supervisores, com quarenta bolsistas de iniciação à docência e com três professores coordenadores do Curso de Filosofia. Após cortes por parte do governo federal no ano de 2015-16 e ajustes no projeto inicial, conta atualmente com trinta e cinco bolsistas de iniciação à docência, quatro professores supervisores-bolsistas, dois professores do Curso de Filosofia como coordenadores de área, desenvolvendo atividades em quatro escolas. O trabalho passou a contemplar uma diversidade maior quanto ao perfil das escolas envolvidas, por meio da inserção em comunidades do campo e periféricas; no município vizinho de Porto União - SC; desenvolvendo atividades na educação básica, em especial na Educação Infantil e mantendo o trabalho em escolas de Ensino Médio.

Ao longo dos últimos anos houve algumas substituições de escolas, sobretudo porque a maneira precária como o Estado organiza a distribuição de aulas faz com que haja uma transformação a cada ano e, especialmente no caso da Filosofia, muitos docentes sejam substituídos nas escolas e municípios, provocando efeitos não esperados no funcionamento do subprojeto. Estivemos presentes nas seguintes escolas: C.E. Túlio de França (União da Vitória-PR), C.E. Cid Gonzaga (Porto União-SC), C.E. do Campo João de Lara (Porto Vitória-PR), C.E. São Cristóvão (União da Vitória-PR), C.E. Astolpho Macedo de Souza (União da Vitória-PR), C.E. Pedro Stelmachuk (União da Vitória-PR), CEMEI Eneida Fagundes da Silva (União da Vitória-PR), CEMEI Zilá Fernandes (União da Vitória-PR).

As atividades realizadas tomam a pesquisa acerca da educação, da filosofia e seu ensino como eixos estruturantes, desenvolvendo estudos sobre a organização do trabalho pedagógico escolar e a contribuição da filosofia

nas escolas envolvidas; promovendo o direito a infância e experiências de pensamento filosófico com crianças da educação infantil; produzindo ações formativas no sentido de construção da identidade do/a professor/a de filosofia e suas contribuições no âmbito escolar; relacionando a formação filosófica com temas e desafios contemporâneos; vivenciando experiências estéticas, éticas e politicamente relacionadas à promoção da reflexão filosófica; desenvolvendo ações formativas unindo as disciplinas de filosofia e sociologia por meio de temas/problemas comuns explicitando as especificidades com que cada área pode abordá-los; elaborando e aplicando materiais e outros recursos didáticos, que contribuam na formação inicial e continuada de professores e auxiliem na aprendizagem da filosofia; contribuindo na formação inicial e continuada de professores através da pesquisa, afirmando, assim, a importância dos mesmos como intelectuais produtores de conhecimento.

2 Impactos do subprojeto

Os impactos do subprojeto de Filosofia, a exemplo do que deve acontecer com outros subprojetos, pode e deve ser compreendido em duas esferas: a primeira, quantificável através de números e índices, e a segunda, menos objetiva e mais sensível, perceptível através da mudança de comportamento dos bolsistas, da impressão dos docentes supervisores junto às escolas e em relação ao rendimento e dedicação dos bolsistas de ID no curso de licenciatura. De um modo geral, é notável que o interesse dos bolsistas pela leitura, pela participação em eventos e a expectativa de ingresso na pós-graduação aumentou.

2.1 Para o curso de licenciatura

Os impactos do subprojeto para o curso de licenciatura em Filosofia devem ser observados em alguns aspectos, sobretudo por considerarmos que esta disciplina vem sendo ameaçada por deliberações governamentais e políticas de extinção e, com ela, o exercício pleno da docência, em especial no Ensino Médio público. Vale destacar, ainda, que a procura pelo curso de licenciatura em Filosofia pode ser afetada nos próximos anos pela redução drástica da oferta de emprego na área. O subprojeto tem tido um impacto quantitativo ao contribuir para a permanência estudantil e qualitativamente ao aproximar o curso da educação básica, contribuindo substancialmente na construção da filosofia como disciplina no ensino médio. É necessário observar que a Unesp aderiu ao Sistema de Seleção Unificada – SISU, do Ministério de Educação, a partir do vestibular de 2015, o que modificou significativamente a entrada de alunos oriundos de outras cidades e estados, aumentando o fluxo de estudantes que apresentaram demanda imediata por políticas de assistência estudantil, tais como auxílio moradia e alimentação. Parte desses alunos (ver tabela abaixo) ingressou no PIBID e permanece no programa, o que evidencia o seu caráter fundamental como mecanismo de permanência estudantil e combate à evasão da universidade.

	2015	2016	2017
Matrículas SiSu	11	17	08
Desistentes / evasão	08	08	05
Bolsistas Pibid	05	07	04
Bolsistas desistentes	04	02	01
Bolsistas permanentes	01	05	03

A maioria dos estudantes que frequentam nossa instituição são oriundos de escolas públicas e de famílias de trabalhadores, este perfil traz demandas à permanência estudantil, principalmente aqueles que se deslocam de outras cidades. A ausência destas políticas tem dificultado a permanência estudantil, principalmente, aos ingressantes via SISU. Ao analisarmos a relação entre o PIBID e a permanência no curso os dados demonstram que este programa, também, atua de modo positivo. No ano de 2016 dos 17 ingressantes apenas 09 continuaram no curso, destes, 07 foram bolsistas e 05 que permaneceram. No ano de 2017 todos os ingressantes que permanecem no curso são bolsistas. Podemos concluir destes dados, que o PIBID contribui parcialmente para a permanência dos estudantes, tendo em vista a ausência de outras modalidades de apoio a permanência estudantil certamente os índices de abandono seriam maiores sem as bolsas do PIBID.

Do ponto de vista qualitativo observa-se que os estudantes bolsistas possuem um maior rendimento acadêmico, apresentam mais desenvoltura na realização das atividades de estágio e na participação em eventos acadêmicos. É comum estudantes que entram no curso afirmando que não desejam atuar como professores, após a experiência no PIBID, rever essa posição voltando-se com entusiasmo para a docência. Outro aspecto interessante tem sido a aproximação realizada com a infância, dois egressos do PIBID Filosofia foram cursar uma segunda licenciatura e estão no curso de pedagogia. Duas egressas licenciadas em Filosofia estão cursando Formação Docente, pois após se encantarem com o trabalho na Educação Infantil sentiram necessidade de aprofundamento nesta área. Pelo menos doze egressos estão trabalhando em escolas, ainda que de forma precária, haja vista a ausência de concursos públicos.

2.2 Inter-relação com a pós-graduação

Desde a concepção do subprojeto de Filosofia uma das questões entendidas como imprescindíveis era a busca incessante por não nos afastarmos da ideia de que a iniciação à docência e, portanto, também o exercício da docência, não podem ser atividades separadas da pesquisa científica, pois entendemos que não há ensino sem pesquisa. O trabalho desenvolvido no cotidiano do PIBID busca promover o exercício da docência como atividade intelectual, portanto, do professor e futuro professor como pesquisador de sua área, o que

exigiu um esforço grande para aproximar as pesquisas de iniciação científica, o desenvolvimento das atividades do subprojeto de Filosofia e a continuidade da formação dos egressos deste programa em cursos de pós-graduação. O resultado é bastante satisfatório se observarmos que nos últimos três anos tivemos ex-bolsistas ingressando em programas de pós-graduação em Filosofia, com destaque especial para 2016, quando tivemos ingressos na pós-graduação de bolsistas de ID e de supervisores do nosso subprojeto. A partir dessas informações, expostas na tabela abaixo, consideramos que a interação entre a graduação e a pós-graduação, considerando tanto os bolsistas de iniciação à docência quanto os bolsistas supervisores, se deu de forma continuada e crescente.

Ano	Tipo de bolsa	IES	Programa/área
2014	Iniciação à docência (01)	UFSC	PPGFIL / Ética e Filosofia Política
2015	Iniciação à docência (01)	UFOP	PPGFIL / Estética e Filosofia da arte
2016	Iniciação à docência (01)	UFSM	PPGF / Ética e Metaética
2017	Iniciação à docência (03)	Unespar	PROF-FILO / Ensino de Filosofia
2017	Supervisor (04)	Unespar	PROF-FILO / Ensino de Filosofia

O fato de termos ingresso de ex-bolsistas ID na pós-graduação pelos quatro anos consecutivos de funcionamento do subprojeto de Filosofia e em IES diferentes sugere o respeito à diversidade e a capacidade de formar um licenciado habilitado e capaz de fazer pesquisa científica, reforçando a máxima de não-dissociação entre ensino e pesquisa. Vale ainda comentar o volume robusto de ingresso em 2017, ano de implantação do Mestrado Profissional em Filosofia, o PROF-FILO, cujo público-alvo é restrito a docentes da disciplina de Filosofia, ainda que não tenham sido licenciados na área. Neste caso, não é apenas natural como é importante que tenhamos um ingresso considerável de ex-bolsistas no programa, visto que sua finalidade é exatamente garantir a formação continuada de qualidade dos docentes de Filosofia.

2.3 Contribuição com a educação básica e escolas participantes

Considerando que o cotidiano do trabalho do PIBID configura a presença dos alunos nas escolas, torna-se muito impreciso quantificar a contribuição dada para as escolas durante as atividades ordinárias que desenvolvemos. Em um universo de 35 bolsistas, realizando atividades semanalmente nas escolas, podemos imaginar que a inserção desses bolsistas nas escolas, além de aproximar a Universidade das Escolas, permite que os alunos das escolas olhem para os bolsistas com mais atenção e, na medida em que tenham interesse, aproximem-se do cotidiano da atividade das universidades, permitindo que o aluno conheça melhor o funcionamento da IES e dos cursos. É fruto nesse intercâmbio, por exemplo, que constatamos a chegada de alunos no Curso de Filosofia que estiveram em escolas que foram atendidas pelo subprojeto.

2.4 Para a produção acadêmica

Consideramos extremamente pertinente e enriquecedor que, ao fazer o levantamento da produção científica do subprojeto, os dados apresentados revelam uma discrepância assustadora. Na verdade, é imprescindível que lembremos os acontecimentos políticos e a situação lamentável a que a educação não apenas no Estado do PR, mas em todo o país, foi submetida. Não é por acaso que a intensas e necessárias críticas feitas com relação à redução de bolsas de pesquisa e de financiamento de laboratórios de pesquisa nos alertaram nos impactos negativos na produção científica e de conhecimento. Tivemos nas escolas do Estado do PR uma das maiores greves dos últimos tempos, resultado de desmonte e desinteresse por parte do Estado em reconhecer que as verbas para educação não são custo, e sim, investimento. Os cursos de licenciatura, por exemplo, formam o contingente de docentes responsável pela formação de todos os alunos da rede pública de ensino, que vão ingressar no mercado de trabalho pelas próximas décadas. Além disso, as universidades estaduais paranaenses sofreram uma redução drástica de sua verba de custeio, provocando a interrupção das atividades de ensino, pesquisa e extensão e promovendo um semestre desastroso para a educação. Esse panorama contribui de forma definitiva para o movimento das ocupações em todo o país, e que também tiveram seu efeito nas instituições paranaenses.

Apesar de termos um índice exagerado de produtividade e de participação dos bolsistas em eventos científicos em 2015, não contávamos com uma redução com estas proporções. Contudo, se considerarmos que a partir do final de 2015 as verbas do PIBID destinadas ao funcionamento do programa em todas as IES também sofreram uma redução sem precedentes, a redução da produtividade e da qualidade da produção pode ser interpretada como uma consequência inevitável das deliberações políticas para com a educação e formação de docentes e jovens em nosso país.

Produtos	2014	2015	2016	2017
Publicação de livros/capítulos	02	-	01	01
Apresentação e publicações de resumos e/ou artigos em eventos	04	51	02	-
Produções artístico-culturais	03	02	01	01
Material didático /paradidático		01		
Organização de eventos nas escolas	02	02	01	01

3 Considerações finais e perspectivas

Se considerarmos o universo de docentes no curso de Licenciatura em Filosofia da Unespar (10) e o total de alunos matriculados neste mesmo curso, bem como o contingente de docentes de Filosofia na Educação Básica em nossa região, principalmente os municípios de União da Vitória (PR) e Porto União (SC), percebemos que atingimos a média de 30% dos alunos matriculados no curso recebendo bolsa do PIBID. Este número se aproxima demais do número de docentes do Curso envolvidos diretamente com o subprojeto, pois temos 3 docentes que estiveram a maior parte do tempo como coordenadores de área e somos, no total, 10 docentes no curso de Filosofia. Além disso, ao longo dos quatro anos de atividades desenvolvidas pelo subprojeto, foram 05 supervisores atuantes no Ensino Médio e 02 professores na Educação Infantil.

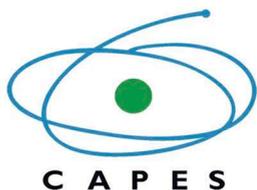
	2014	2015	2016	2017	Médias
Matrículas	133	132	127	122	128
Bolsistas	44	44	37	35	40
Percentuais de bolsistas	33%	33%	29%	28%	32%

O PIBID se consolidou no âmbito do Curso de Filosofia como uma importante política de formação inicial e continuada, aproximando universidade e escolas da educação básica, articulando ensino e pesquisa, num rico diálogo interdisciplinar entre filosofia e educação nas diferentes interfaces aqui apresentadas. Concluimos esta breve síntese do trabalho realizado com os votos de que esta política seja aprimorada e tenha continuidade.

4 Referências

- AGAMBEN, Giorgio. *Infância e História: destruição da experiência e origem da história*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- ARROYO, Miguel G. *Currículo, Território em Disputa*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2011.
- BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas: Magia e técnica, arte e política*. 7. ed. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas; v. 1).
- _____. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. 4. Ed. Trad. Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984.
- BOURDIEU, Pierre. *A Miséria do Mundo*. 5 ed. São Paulo: Vozes, 2003.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 1996.
- BRASIL. CNE. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Parecer CNE/CEB, N.º 5/2011*. Brasília, DF, 2012.
- CERLETTI, Alejandro A. *Ensinar Filosofia: da pergunta filosófica à proposta metodológica*. In. KOHAN, W.O.(org.). *Filosofia caminhos para seu ensino*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- COSTA, Marisa Vorraber. (Org.). *Caminhos Investigativos: Novos olhares na pesquisa em educação*. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- FAZENDA, Ivani (org.). *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas: Papyrus 1998.
- GALLO, S. KOHAN, Walter O., WUENSCH, Ana Míriam. *Filosofia no ensino médio*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GALLO, S. et al. (org.). *Filosofia do ensino de filosofia*. Petrópolis, 2003.
- GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. 2 ed. São Paulo: Unesp, 1991.
- HORN, G. B. *Ensinar Filosofia - fundamentos teóricos e metodológicos*. Ijuí: Unijuí, 2009.
- _____. (Coord.) *Filosofia e Educação: temas de investigação filosófica*. Curitiba: Juruá Editora, 2012.
- KOHAN, Walter Omar, LEAL, Bernardina, RIBEIRO, Álvaro (orgs.). *Filosofia na escola pública*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- KOHAN, Walter Omar, KENNEDY, David (orgs.). *Filosofia e Infância: possibilidades de um encontro*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- KOHAN, Walter Omar. *Infância. Entre Educação e Filosofia*. Belo Horizonte: Autêntica: 2003.

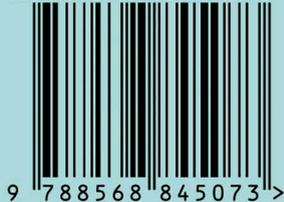
- _____. Filosofia para crianças. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- NOYAMA, Samon (org.). O sagrado, a arte e a filosofia. São Paulo, SP: LiberArs, 2011.
- PARANÁ. Diretrizes Curriculares Estaduais para o Ensino de Filosofia. Curitiba: SEED, 2008.
- Revista do NESEF, Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Ensino de Filosofia, UFPR, Curitiba, 2012 - 2016.
- SANTOS, B.S. Para uma sociologia das ausências e um a sociologia das emergências, In: SANTOS, B.S. (org.), Conhecimento Prudente para uma Vida Decente. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- SCHNORR, Giselle Moura. A Filosofia na Escola de Ensino Médio: vivências, desafios e possibilidades. In: MARTINS, Ilton Cesar. BRITO, S. Karin (Orgs). Prática Docente Inicial e Continuada: O PIBID na UNESPAR. 1ª ed.; Gráfica e Editora Kayganguê Ltda., União da Vitória, PR, 2013.
- SPÓSITO, Marília. Educação, gestão democrática e participação popular. In: BASTOS, João (org.). Gestão democrática. Rio de Janeiro: DP&A, SEPE, 2002.
- TOMAZETTI, Elisete M. GALLINA, Simone (orgs). Território da Prática Filosófica. Santa Maria; Ed. UFMS, 2009.
- TOMAZETTI, Elisete M. (org.) Filosofia no Ensino Médio: experiência com cinema, teatro, leitura e escrita a partir do PIBID. São Leopoldo; OIKOS, 2012.
- TOMAZETTI, Elisete M. et al. Os sentidos do Ensino Médio: olhares juvenis sobre a escola contemporânea. São Leopoldo: Oikos, 2012.



Respeitando-se a trajetória e o processo socioeducacional construído nos diferentes cursos de graduação para formação de professores, a partir do Edital 061/2013 – PIBID/Capes, a Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), apresentou um projeto institucional, com 40 subprojetos, desdobrando-se para atender acadêmicos de todos os cursos de licenciaturas, nos sete campi. Os subprojetos estão distribuídos nas seguintes áreas: Artes Visuais (2); Ciências Biológicas (3); Dança (1); Educação Física (1); Filosofia (1); Geografia (3); História (4); Letras Espanhol (2); Letras Inglês (4); Letras Português (5); Matemática (5); Música (2); Pedagogia (5); Química (1) e Teatro (1). Por meio do PIBID, a UNESPAR tem se aproximado da realidade escolar, ampliado e fortalecido o diálogo com as redes Municipais e Estadual de ensino, na região de abrangência dos campi.

Nesta publicação reunimos textos de subprojetos com uma síntese sobre a formação inicial de professores na UNESPAR, a partir do PIBID. Com o intuito de sistematizar resultados dos subprojetos os coordenadores de área dos subprojetos e coordenadores de área de gestão de processos educacionais foram convidados a escrever sobre as suas experiências. A coordenação institucional também apresenta dados gerais do Programa na Universidade.

ISBN 978-85-68845-07-3



9 788568 845073 >

O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES, entidade do Governo Brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

Distribuição Gratuita